

A CONSTRUÇÃO DA COLEÇÃO MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA



UNIRIO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS
SUBORDINADA AO MCTI

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

A CONSTRUÇÃO DA COLEÇÃO MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA

por

Gabriela Lúcio de Sousa

Aluna do Curso de Doutorado em Museologia e Patrimônio
Linha 02 – Museologia, Patrimônio Integral e Desenvolvimento

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS (UNIRIO/MAST).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Orientador: Professor Doutor Márcio Ferreira Rangel
Coorientadora: Professora Doutora Aparecida Marina de Souza Rangel

UNIRIO/MAST - RJ, 08 de julho de 2026

Catalogação informatizada pelo(a) autor(a)

LS725 Lúcio de Sousa, Gabriela
A construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa / Gabriela Lúcio de Sousa. -- Rio de Janeiro : UNIRIO, 2026.
653

Orientador: Márcio Ferreira Rangel.
Coorientadora: Aparecida Marina de Souza Rangel.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, 2026.

1. Maria Augusta Rui Barbosa. 2. Museu Casa de Rui Barbosa. 3. Museologia e gênero. I. Ferreira Rangel, Márcio, orient. II. de Souza Rangel, Aparecida Marina, coorient. III. Título.

Gabriela Lúcio de Sousa

A construção da coleção Maria Augusta Rui Barbosa

Tese de Doutorado de Gabriela Lúcio de Sousa submetida ao corpo docente do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCTI, como requisito final para a obtenção do grau de Doutora em Museologia e Patrimônio.

Aprovada em 08 de julho de 2026.

Documento assinado digitalmente
MARCIO FERREIRA RANGEL
Data: 14/07/2026 13:56:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Marcio Ferreira Rangel
(orientador – PPG-PMUS, UNIRIO/MAST)

Documento assinado digitalmente
APARECIDA MARINA DE SOUZA RANGEL
Data: 14/07/2026 13:38:00-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Aparecida Marina de Souza Rangel
(coorientadora – PPGMA/FCRB)

Documento assinado digitalmente
JULIA NOLASCO LEITAO DE MORAES
Data: 14/07/2026 22:51:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Júlia Nolasco Leitão de Moraes
(membro interno – PPG-PMUS, UNIRIO/MAST)

Documento assinado digitalmente
IVAN COELHO DE SA
Data: 16/07/2026 13:41:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Ivan Coelho de Sá
(membro interno – PPG-PMUS, UNIRIO/MAST)

Documento assinado digitalmente
LIA CALABRE DE AZEVEDO FELIX
Data: 14/07/2026 16:43:30-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Lia Calabre de Azevedo Félix
(membro externo – FCRB)

Documento assinado digitalmente
ANA CRISTINA AUDEBERT RAMOS DE OLIVEIRA
Data: 14/07/2026 13:27:26-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira
(membro externo – UFOP)

Rio de Janeiro, 08 de julho de 2026

Agradecimentos

Pensei muitas vezes em como iniciaria estes agradecimentos sem que eles fossem mais uma tese dentro de uma tese. Depois de algum tempo, desisti e aceitei que a realidade seria assim. Este é um dos poucos espaços que temos para uma expressão mais crua, e, honestamente, acho que esse tipo de expressividade é muito necessária. São quatro longos anos de dedicação, e, no meu caso, mais de dez anos pesquisando Maria Augusta Rui Barbosa.

Já comecei quebrando um protocolo e gostaria de quebrar outro. Gostaria de, em primazia, agradecer a mim mesma. Sim, parece absurdo, mas isso será explicado. Chegar até aqui foi absurdamente difícil. Achei que não iria conseguir. Não vou me deter muito profundamente nas dificuldades financeiras, estruturais, físicas e psicológicas que tive desde a infância, vou direto para um momento relativamente mais recente.

Em meados de 2019, estava trabalhando em Brasília, quando veio a pandemia. Eu e minha equipe, por sermos terceirizados e por uma questão contratual, não conseguimos continuar no serviço. Tinha tido minha primeira – e única – aula presencial do mestrado. Me encontrei em uma situação atípica desde os meus 16 anos de idade: estava sem emprego. Apenas quando adolescente estive nesta situação, e nos primeiros dois dias, descansei, dormi, achei que ficaria tudo bem. Por ser um emprego CLT, todos os direitos foram garantidos, tinha uma renda. Mas, por estar inserida em uma sociedade capitalista e por ser uma pessoa de baixa renda, o trabalho era aquilo que eu sentia que me dava dignidade. No terceiro dia, estava desesperada. Dois meses depois, consegui a bolsa do mestrado. Uma nova renda entrou, mas estava "só" estudando.

Decidi então recuperar laços familiares em São Paulo, que tinha deixado para trás com 19 anos. Voltei para morar com minha mãe e ser vizinha de meus avós. No começo foi intenso, com o passar do tempo, tornou-se um pouco duro. Eu tinha renda - nunca deixei de ter - mas me sentia derrotada, e a pandemia acirrou ainda mais estas dores. Voltei para o extremo sul paulistano, e com pesar, notei que nada mudou - em verdade, até piorou um pouco. Costumava cantar para o meu marido uma de minhas canções mais comuns de criança, quando meus vizinhos colocavam *Fim de semana no Parque* dos Racionais MC's para tocar. Ele, com o tempo, aprendeu a recitar os primeiros versos: "chegou fim de semana todos querem diversão, só alegria nós estamos no verão, mês de janeiro, São Paulo, zona sul..." E, me lembro vividamente de, em um dos primeiros fins de semana novamente em São Paulo, um vizinho tocou esta música. Meu marido de pronto reconheceu, e eu, recitei a música e notei que, como diz a introdução do álbum, este é o Raio-X do Brasil, o pobre e periférico precisa lutar todos

os dias para não cair. O choque da realidade me impactou tão profundamente, que por pouco não cai. Eu tenho privilégios, olho para as minhas vizinhas, todas mães muito jovens, com pouca ou nenhuma perspectiva, e eu escrevendo uma tese, em casa, com algum nível de conforto. Qual o sentido disso diante desta realidade?

Desta perspectiva, como disse, agradeço primeiramente a mim mesma, por ter tentado, por não ter sucumbido mesmo diante de um sistema que massacra os grupos vulneráveis na sociedade todos os dias. Agradeço as mulheres de minha família, que igualmente não sucumbiram, que lutaram para ter a própria renda, e agradeço principalmente a minha avó, por não ter permitido que nenhuma de nós seguisse o seu destino. Vó, sei que algo em você foi quebrado com o passar dos anos, mas você ainda é um exemplo, somos o que somos graças a você. Mãe, cito Racionais mais uma vez para relembrar o que fomos e como chegamos vivas até aqui: *uma negra e uma criança nos braços, solitárias na floresta de concreto e aço*.

Agradeço aos poucos homens que tive ao meu lado como exemplo: meu marido e grande amor (Gabriel), meu avô, meu padrasto (Sílvio), meu psicoterapeuta (Rodrigo), meu psiquiatra (Dorivaldo, que foi o primeiro a compreender minha situação neurológica com o cuidado necessário), meu tio (Roberto) e meu orientador, Márcio Rangel. Agradeço a minha coorientadora Aparecida Rangel, você e Márcio são um exemplo, e, assim como eu, não sucumbiram as adversidades, obrigada pelo apoio incondicional, além de meus orientadores, vocês são também minha família.

Agradeço aos meus quatro lindo gatinhos: Arwen, Frodo (*in memoriam*), Galadriel e Miriel. Vocês me ensinaram um amor lindo e cheio de personalidade. Me fizeram enfrentar um luto através da perda do Frodinho, mas também a beleza do resgate com a Galadriel e Miriel. Eu amo muito vocês, meus bebês.

Agradeço muitíssimo a Márcia Pinheiro Ferreira, amiga e exemplo de trabalho, com qual tenho o prazer e o privilégio de compartilhar não apenas a amizade, mas também a cumplicidade da orientação na bolsa de pesquisa da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Agradeço ao Museu Casa de Rui Barbosa (que como eu sempre digo, não é só a casa de Rui, é também a minha casa), a Fundação Casa de Rui Barbosa e a toda a equipe de ambos, com especial afeto para Álea, Gabriela Faria, Mônica, Edmar, Vivian e Douglas.

Agradeço as minhas amigas queridas da graduação, que são fonte de inspiração, cuidado e afeto: Maria Helena Venero, Jéssica Maria (que também dividiu o mestrado/doutorado comigo) e Patrícia Riggo. Agradeço também as amigas e amigos Mariana Onofri, Diana Bulcão, Susana Cerqueira, Léo Tavares, Luiza Amaral, Carol Lewandowski, Tassio e Ingrid, muito obrigada pela existência de vocês na minha vida!

Agradeço imensamente a APOYOnline, que me apoia e apoiou em muitos momentos, que acredita no meu trabalho e me ajuda a acreditar na missão do campo da preservação! Agradecimentos especiais para a Bia Haspo, Sarita, Amparito, Carol, Cláudia, Chico, Bia G. e Jo.

Agradeço a Revista Desvio e a equipe, com especial afeto para o João, a Deb e a Manu, muito obrigada por essa longa trajetória de trabalho e amizade. Destaque aqui para a Madalena Grimaldi e Odila, que tornaram possível a Revista Desvio ser hoje parte do EBA pra fora, extensão da Escola de Belas Artes e da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Obrigada pela confiança e apoio! Neste embalo, agradeço também ao meu querido ex-extensionista Marcelo, que produziu a capa linda da tese e do catálogo.

Agradeço ao Programa de pós-graduação em Museologia e Patrimônio e ao Museu de Astronomia e Ciências Afins (PPGPMUS-UNIRIO/Mast) por ter sido minha casa nesses quatro anos, em especial ao Granato, Helena, Júlia, e colegas que compartilharam as aulas e aprendizados comigo. Um abraço especial para a Alice que, além de colega de turma, confiou em meu trabalho como conservadora-restauradora.

Agradeço a CAPES pela bolsa de pesquisa, aos governos do PT (Lula e Dilma) pelo incentivo à educação brasileira e a luta dos partidos e militantes de esquerda, que estão sempre nas trincheiras permitindo que a gente – pobre e periférico – consiga alguma coisa para além do que a realidade nos obriga a ser e ter.

Finalmente, agradeço e dedico ao que me criou, que me coloca na realidade e que não me deixa esquecer o que sou e de onde eu vim:

À toda comunidade pobre da Zona Sul.

Fim de Semana No Parque

Racionais MC's

No teatro da memória, as mulheres são sombras tênues (Perrot, 1898, p. 9).

Justiça atrasada não é justiça, senão injustiça qualificada e manifesta (Barbosa, 1921, p. 40).

Resumo

SOUSA, Gabriela Lúcio de. **A construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa**. Orientador: Prof. Dr. Marcio Ferreira Rangel. Coorientadora: Profa. Dra. Aparecida Marina de Souza Rangel. UNIRIO/MAST. 2026. Tese.

A presente tese investiga a vida, a trajetória e a atuação de Maria Augusta Rui Barbosa, com o objetivo de reconstruir sua presença histórica e propor, fundamentadamente, a formação da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa, composta por objetos associados à sua biografia e pertencentes ao acervo do Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB). A pesquisa parte da constatação de que Maria Augusta, embora central para a preservação do acervo de Rui Barbosa e para a história institucional do museu, foi sistematicamente invisibilizada nas narrativas oficiais. Com base na análise de documentos textuais, fotografias, inventários, listas de doações e vendas, entrevistas, jornais e registros internos do MCRB, articulou-se o paradigma indiciário ao estudo de trajetória, biografia e história das mulheres, permitindo interpretar objetos como rastros e vestígios de práticas, afetos e relações sociais. O trabalho reconstrói a atuação de Maria Augusta como guardiã de memória e responsável direta pela preservação do acervo que viria a compor o museu, evidenciando seu papel ativo na organização, manutenção e transmissão do patrimônio familiar. A análise dos objetos identificados como seus – peças de uso pessoal, itens de luto, acessórios, objetos de devoção, vestuário, presentes e itens domésticos – possibilitou definir critérios de pertencimento à coleção, considerando proveniência, uso comprovado ou presumido, vínculos afetivos, registros documentais e presença em fotografias. O estudo demonstra que a construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa é um instrumento necessário para a revisão crítica das narrativas institucionais, contribuindo para a valorização da presença feminina na formação de acervos, para a museologia constituída por mulheres e para uma compreensão mais ampla da história do MCRB. Conclui-se que a coleção proposta é historicamente fundamentada, metodologicamente consistente e epistemologicamente significativa, recolocando Maria Augusta como sujeito histórico e ampliando o entendimento sobre memória, gênero e patrimônio no Brasil.

Palavras-chave: Maria Augusta Rui Barbosa; Museu Casa de Rui Barbosa; museologia e gênero; patrimônio; coleção.

Abstract

SOUSA, Gabriela Lúcio de. **The construction of the Maria Augusta Rui Barbosa collection**. Supervisor: Prof. Dr. Marcio Ferreira Rangel. Co-supervisor: Profa. Dra. Aparecida Marina de Souza Rangel. UNIRIO/MAST. 2025. Thesis.

This thesis investigates the life, trajectory, and activities of Maria Augusta Rui Barbosa, with the aim of reconstructing her historical presence and proposing, on a well-founded basis, the creation of the Maria Augusta Rui Barbosa Collection, composed of objects associated with her biography and belonging to the holdings of the Casa de Rui Barbosa Museum (MCRB). The research stems from the observation that Maria Augusta, although central to the preservation of Rui Barbosa's collection and to the institutional history of the museum, has been systematically rendered invisible in official narratives. Based on the analysis of textual documents, photographs, inventories, lists of donations and sales, interviews, newspapers, and internal records from the MCRB, the evidential paradigm was combined with trajectory studies, biography, and women's history, allowing objects to be interpreted as traces and vestiges of practices, affections, and social relations. The study reconstructs Maria Augusta's role as a guardian of memory and as directly responsible for preserving the collection that would later constitute the museum, highlighting her active role in organizing, maintaining, and transmitting the family heritage. The analysis of objects identified as hers–personal items, mourning objects, accessories, devotional items, clothing, gifts, and domestic artifacts–made it possible to define criteria for inclusion in the collection, considering provenance, confirmed or presumed use, affective ties, documentary records, and presence in photographs. The study demonstrates that the construction of the Maria Augusta Rui Barbosa Collection is a necessary instrument for critically revising institutional narratives, contributing to the recognition of women's roles in the formation of collections, to a museology shaped by women, and to a broader understanding of the history of the MCRB. It concludes that the proposed collection is historically grounded, methodologically consistent, and epistemologically significant, repositioning Maria Augusta as a historical subject and expanding the understanding of memory, gender, and heritage in Brazil.

Keywords: Maria Augusta Rui Barbosa; Rui Barbosa Historic House Museum; museology and gender; heritage; collection.

Lista de Ilustrações

Figura 01. Trecho do livro de batismo onde consta a informação do batizado de Maria Augusta Viana Bandeira. Catalogação: Registros paroquiais Batismos 1832-1871 (desordenado). 23
Figura 02. Página completa do livro de batismo onde consta a informação do batizado de Maria Augusta Viana Bandeira. Catalogação: Registros paroquiais Batismos 1832-1871 (desordenado). O registro está na página a esquerda, destacado em vermelho. 24
Figura 03. Maria Luísa Viana Ferreira Bandeira. 25
Figura 04. Carlos Viana Bandeira. 25
Figura 05. Árvore genealógica de Maria Augusta Rui Barbosa. 27
Figura 06. Cartão postal da região de Arrabalde da Barra, na Bahia. 28
Figura 07. Postal de representação em desenho da Rua Direita da Piedade, na Bahia, onde Maria Augusta e Rui Barbosa tiveram sua primeira residência. 29
Figura 08. Maria Adélia Rui Barbosa 31
Figura 09. Alfredo Rui Barbosa. 31
Figura 10. SS City of Rio de Janeiro e SS City of Pará. 31
Figura 11. Corredor na Vitória, Salvador, Bahia. 32
Figura 12. Comprovante de assinatura do Jornal Echo das Damas. 32
Figura 13. Francisca Rui Barbosa. 33
Figura 14: João Rui Barbosa. 34
Figura 15. Registro funerário de feto natimorto de Maria Augusta e Rui Barbosa. 35
Figura 16. Quatro páginas da carta de Maria Augusta Rui Barbosa. 37
Figura 17. Residências da família em Londres: a primeira à esquerda, a casa da 7, Sinclair Gardens e a segunda na 17 Holland Park Gardens. 38
Figura 18. Maria Augusta Rui Barbosa, Rui Barbosa e Maria Luíza Vitória Rui Barbosa Guerra durante a 2ª Conferência da Paz de Haia em 1907. 39
Figura 19. Aquarela da Villa Maria Augusta, ainda pintada na tonalidade verde. A residência atualmente é rosa claro, mas em 1914, na época em que a família morava na casa, era verde. 41
Figura 20. Maria Augusta, Rui Barbosa, família e amigos em Friburgo, no Rio de Janeiro. 41
Figura 21. Maria Augusta, Rui Barbosa, família e amigos em Friburgo, no Rio de Janeiro. Segundo a Iconografia da FCRB, na foto estão presentes Cecília Aguiar, Antonio Nunes de Aguiar, Ana Nunes de Aguiar, a esposa de Carlos Nunes de Aguiar, Maria Augusta Rui Barbosa, Dulce Pertence, Gulhermina Viana Bandeira Barbosa e Escolástica Viana. Sentada está Francisca Rui Barbosa, à esquerda e Constança Viana a direita. Já as crianças são Carlos Viana Bandeira (à esquerda) e Rui Viana Bandeira. 42
Figura 22. Nota da coluna Vida Social do Jornal Cidade do Rio. 42
Figura 23. Ofício do diretor Artur Moncorvo Filho conferindo o título de sócia benemérita e protetora do Instituto de Proteção e Assistência à Infância a Maria Augusta Rui Barbosa. 43
Figura 24. Fotografia de 1907 tirada na cidade de Lisboa, quando a comitiva brasileira estava indo para a Segunda Conferência da Paz em Haia, na Holanda. Em ordem: Maria Luísa Vitória Rui Barbosa Guerra, Maria Augusta Rui Barbosa, Rui Barbosa, Silva Pontes, Belford Ramos e Alberto Fialho. 46
Figura 25. Fotografia de Maria Augusta (circulada em vermelho), Rui Barbosa e a comitiva a bordo do paquete inglês Araguaia, quando embarcaram para a Conferência da Paz em Haia. 47
Figura 26. Fotografia de Maria Augusta (circulada em vermelho), Rui Barbosa e a comitiva a bordo do paquete inglês Araguaia, quando embarcaram para a Conferência da Paz em Haia. 47
Figura 27. Fotocromo da região da praia de Scheveningen. 48

Figura 28. Fotografia de Maria Augusta tirada em Scheveningen, na cidade de Haia, na Holanda, durante o período da Conferência da Paz em Haia. No verso da foto, consta a seguinte dedicatória: "Aos carissimos primos Maricota e Virgilio com saudades e affecto Maria Augusta envia esta lembrança de Haya. / 20-8-907 / Scheveningen" 48
Figura 29. Revista Fon-Fon: Echos Mundanos - Casamento Pereira-Barboza, páginas 9 e 10. 49
Figura 30. Maria Augusta e Rui Barbosa na Academia Brasileira de Letras. Maria Augusta está circulada em vermelho. 50
Figura 31. Varanda da residência da fazenda Rio das Pedras, com Maria Augusta e Rui Barbosa à frente. Maria Augusta está circulada em vermelho. 52
Figura 32. Fotografia do SAHI da FCRB com dedicatória, referente a imagem da varanda da residência da fazenda Rio das Pedras, com Maria Augusta e Rui Barbosa à frente. 52
Figura 33. Ficha da fotografia do SAHI da FCRB com dedicatória referente a imagem da varanda da residência da fazenda Rio das Pedras, com Maria Augusta e Rui Barbosa à frente 53
Figura 34. Matéria do jornal Gazeta de Notícia sobre manifestação das senhoras em homenagem a Maria Augusta. 55
Figura 35. Maria Augusta e Rui Barbosa durante a Campanha Civilista em frente à Escola de Minas de Ouro Preto em 19 de fevereiro de 1910. 56
Figura 36. Visita de Maria Augusta e Rui Barbosa a Bernardino José de Campos Júnior, durante a Campanha Civilista. 56
Figura 37. Coluna A Eleição Presidencial de 28 de fevereiro de 1910, publicado no Correio da Manhã, com a carta das senhoras cariocas a Maria Augusta Rui Barbosa. 59
Figura 38. Nota de aniversário na coluna Pequenos Echos, no jornal A Notícia. 60
Figura 39. Cartões Postais do Hotel do Globo. 61
Figura 40. Maria Augusta e Rui Barbosa em piquenique no Hotel do Globo. 62
Figura 41. Recortes do Jornal Pequeno com foto de Maria Augusta Rui Barbosa no canto inferior direito e trecho de Uma esposa modelar – Traços interessante de mme. Ruy Barbosa. 63
Figura 42. Nota no jornal O Século referente ao aniversário de Maria Augusta. 63
Figura 43. Desenho da fachada do Grand Hotel de La Rotisserie Sportsman onde Maria Augusta e Rui Barbosa se hospedaram. 64
Figura 44. Maria Augusta, sua nora Marina Alfredo Ruy e senhoras não identificadas no aniversário de Ruy Barbosa, que aconteceu em 05 de novembro de 1913 e foi publicado na revista Careta de 15 de novembro de 1913. 64
Figura 45. Nota da Revista Fon Fon sobre o aniversário e a festa de Maria Augusta. 66
Figura 46. Nota do jornal Gazeta de Notícias sobre a festa de Maria Augusta..... 66
Figura 47. Família Rui Barbosa e amigos na Fazenda Rio das Pedras, em Campinas. Da esquerda para a direita: Rui Barbosa, Maria Luísa Vitória, Maria Augusta e amigos. 66
Figura 48. Matéria do Jornal O Paiz sobre albergues noturnos com Maria Augusta como presidente da Comissão. 67
Figura 49. Venceslau Brás em visita na Villa Maria Augusta. Pessoas na fotografia da esquerda para a direita, segundo a Iconografia da FCRB: Maria da Glória Pontes Palma, Maria Augusta Rui Barbosa, Venceslau Brás e Rui Barbosa. Ao fundo e em pé, da esquerda para a direita: José Joaquim da Palma, João Rui Barbosa, Marina Braga de Rui Barbosa, Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking (8ª), Alfredo Rui Barbosa (10º), Francisca Rui Barbosa Airosa (11ª) e Antônio Batista Pereira (12º). 68
Figura 50. Revista Fon Fon com matéria sobre participação de Maria Augusta em uma festa do Embaixador Americano. 69
Figura 51. Paquete brasileiro Jupiter. 70
Figura 52. Paquete brasileiro Rui Barbosa. 70
Figura 53. Maria Augusta e Rui Barbosa em Buenos Aires. 71

Figura 54. Nota do jornal Gazeta de Notícias sobre o aniversário de Maria Augusta. . 71
Figura 55. Coluna Bric-a-Brac de Leal de Souza com a matéria O governo feminino. 72
Figura 56. Matéria publicada sobre o jubileu cívico de Rui Barbosa. Nesta imagem estão ele e Maria Augusta em um passeio pela manhã nos jardins da Villa Maria Augusta. 73
Figura 57. Maria Augusta e Rui Barbosa na saída da missa campal, que aconteceu no campo de São Cristóvão em 11 de agosto de 1918. 74
Figura 58. Revista Bahia Illustrada sobre o chá da tarde em que Maria Augusta participou. 74
Figura 59. Maria Augusta e Rui Barbosa no salão de festas do Clube Euterpe. 76
Figura 60. Maria Augusta e Rui Barbosa no Clube Caixeiral, onde ela está no centro da mesa de honra. 76
Figura 61. Maria Augusta e Rui Barbosa a bordo do navio Acre. 76
Figura 62. Maria Augusta e Rui Barbosa em Caxambu, Minas Gerais. 76
Figura 63. Discentes da graduação de direito do Largo São Francisco em visita na Villa Maria Augusta 78
Figura 64. Alunas do Colégio Jacobina em homenagem a Rui Barbosa, com a participação de Maria Augusta. 78
Figura 65. Maria Augusta refletida no espelho durante visita do presidente de Portugal, Antônio José de Almeida. 78
Figura 66. Maria Augusta ao centro de fotografia feita durante visita do presidente de Portugal, Antônio José de Almeida. 78
Figura 67. Maria Augusta por Gustave Brisgand. 79
Figura 68. Nota do Jornal do Commercio sobre a passagem de Gustave Brisgand no Brasil. 80
Figura 69. Velório de Rui Barbosa, com presença de Maria Augusta. 80
Figura 70. Maria Augusta e família em Petrópolis no Carnaval de 1925. Segundo a Iconografia da FCRB, Maria Adélia (Delita) está fantasiada de camponesa e Lucila Maria Rui Barbosa Batista Pereira de pajem. 82
Figura 71. Nota do O Imparcial, onde é comentada a situação da residência Ruy Barbosa. 83
Figura 72 e Figura 73. Fotos de Maria Augusta em Poços de Caldas, de 28 de abril de 1927. A primeira imagem possui a seguinte dedicatória: “Poços de Caldas/ 28-4-927/ querido João/ Vê se conheces esta veranista que foi apanhada em flagrante num lindo jardim do hotel?/ Beijos mil e o coração de sua mãe Maria Augusta". A dedicatória da segunda é Ao querido filho João muitas caricias de sua mãe/ 28-4-927/ Poços de Caldas". 84
Figura 74. Foto de Maria Augusta em Poços de Caldas, de 28 de abril de 1927. Possui a seguinte dedicatória: "Poços de Caldas/ 28-4-927/ Meu João/ O que achas desta figura risonha? Estou aqui fazendo uma alegre estação de águas e sentindo-me bem melhor do meu rheumatismo. Penso sempre no filho ingrato com saudades! Affectuosos abraços de sua mãe M. Augusta". 84
Figura 75 e Figura 76: Fotos de Maria Augusta e Washington Luís na abertura do museu. 85
Figura 77. Maria Augusta em fotografia publicada na revista Bahia Illustrada sobre a inauguração da então Casa Ruy Barbosa. 87
Figura 78. Bodas de Prata de Maria Adélia Rui Barbosa Batista Pereira e Antônio Batista Pereira. A foto foi realizada na casa da Rua Raimundo Correia, número 77. 88
Figura 79. Maria Augusta em 1942. 89
Figura 80. Carta de Maria Augusta Rui Barbosa, tratando da possibilidade de seu primo Américo Jacobina Lacombe, continuar na direção da Casa de Rui Barbosa, por ocasião da mudança presidencial. 4 laudas. 91
Figura 81. Maria Augusta Rui Barbosa antes de visita de escola à então Casa Ruy Barbosa. 92
Figura 82. Matéria sobre o falecimento de Maria Augusta na Revista Illustração Brasileira 93

Figura 83. Nota de falecimento de Maria Augusta Rui Barbosa com informações sobre o enterro, publicado no O Jornal. 93
Figura 84. Comunicado do falecimento de Maria Augusta Rui Barbosa publicado no Diário da Câmara Municipal da cidade de Salvador. 94
Figura 85. Voto de pesar referente ao falecimento de Maria Augusta Rui Barbosa publicado no Diário da Assembleia Legislativa do Estado. 94
Figura 86, Figura 87 e Figura 88: Translado dos restos mortais de Maria Augusta para a Bahia. 95
Figura 89. Gráfico genealógico da mãe e do pai de Maria Augusta Rui Barbosa 104
Figura 90. Documento sobre a titulação do primeiro Barão de Rio das Contas. 105
Figura 91. Documento sobre a titulação do primeiro Barão de Rio das Contas. 105
Figura 92. Documento sobre a titulação do primeiro Barão de Rio das Contas. 106
Figura 93. Documento sobre a titulação do segundo Barão de Rio das Contas. 106
Figura 94. Documento sobre a titulação do primeiro e único barão de Viana. 107
Figura 95. Documento sobre a titulação do segundo Barão de Fiais. 108
Figura 96. Documento sobre a titulação do segundo Barão de Fiais. 108
Figura 97. Documento sobre a titulação do segundo Barão de Fiais. 108
Figura 98. Documento sobre a titulação do segundo Barão de Fiais. 109
Figura 99. Documento sobre a titulação do segundo Barão de Fiais. 110
Figura 100. Região no entorno do Museu Casa de Rui Barbosa, demonstrando o verde preservado no local e a extensão do ambiente de cidade. 112
Figura 101. Sala Maria Augusta no MCRB. Da esquerda para a direita, observam-se a floreira com flores de plástico, o porta guarda-chuvas, a secretária com cadeira, luminária, guarda-roupas (na porta de vidro é costumeiramente exposto o leque de plumas que está representado na pintura de Gustave Brisgand), mesa de manicure e mesa de centro com cadeira de balanço. 113
Figura 102. Linha do tempo referente ao processo de construção da documentação museológica produzido a partir da pesquisa de Alea Almeida (2026). 119
Figura 103. Nomenclatura original com grafia do português arcaico das salas do museu. 120
Figura 104. Comparativo de descrição das listas de 1929 e 1930, demonstrando que foi realizado um pouco mais de descrição dos objetos do segundo inventário. 121
Figura 105. Comparativo dos objetos na Sala Maria Augusta entre os inventários de 1929 e 1930. 121
Figura 106. Detalhes descritivos da tabela do ano de 1930. 122
Figura 107. Detalhes descritivos da tabela do ano de 1930. 123
Figura 108. Detalhes descritivos da tabela do ano de 1930. 124
Figura 109. Detalhamento do modo de arrolamento do Inventário de 1932. 125
Figura 110. Cabideiro 49.747A e Jardineira 49.770A, respectivamente. 127
Figura 111. Lista de têxteis do Livro A incinerados. 129
Figura 112. Tabela com os anos de 1929, 1930 e 1932 da Sala Maria Augusta. 129
Figura 113. Fotografias do Livro de Tombo original de 1951. 132
Figura 114. Fotografias do Livro de Tombo original de 1951. 133
Figura 115. Inventário de Quarto de Toalete e Quarto de Dormir de setembro de 1923. 134
Figura 116. Inventário de Quarto de Toalete e Quarto de Dormir de setembro de 1923. 135
Figura 117. Recorte da tabela de Excel com possíveis objetos de Maria Augusta Rui Barbosa. 136
Figura 118. Peça 48.715A - Armação de sombrinha e haste de madeira castanho clara com destaque para a parte de marfim com o monograma MA. 137
Figura 119. Detalhe da tabela dos anos de 1929 até 1951, referente aos objetos do arrolamento de 1951 que pertenceram a Maria Augusta Rui Barbosa. 138
Figura 120. Tabela dos anos de 1929 até 1951, referente aos objetos da Sala Maria Augusta e que pertenceram a Maria Augusta Rui Barbosa. 139

Figura 121. Fotografias do Livro de Tombo original de 1966. 141
Figura 122. Fotografias do Livro de Tombo original de 1966. 142
Figura 123. Páginas do Livro de Tombo de 1972 com as doações de Maria Ferreira da Costa. 143
Figura 124. Páginas datilografas que listam os itens do Livro de Tombo de 1972 com as doações de Maria Ferreira da Costa entregues por sua filha, Georgina da Costa. ... 144
Figura 125. Fotografias do Livro de Tombo original de 1984. 145
Figura 126. Registro do quarto do casal na casa de Petrópolis, com a cama que está na Sala Queda do Império, as indulgências papais e o relevo do Sagrado Coração de Jesus. Foi neste quarto que Rui Barbosa faleceu. 148
Figura 127. Páginas do Relatório de 1977 referentes a organização do Acervo Museológico da Memória Fotográfica. 150
Figura 128. Páginas do Relatório de 1977 referentes a organização do Arquivo Iconográfico, da Memória de Rui Barbosa e da Manutenção do Arquivo Histórico e da Casa de Rui Barbosa. 151
Figura 129. Fotos do livro “Salões e damas do segundo reinado” com os dizeres “Viúva Ruy Barbosa”. 189
Figura 130. Fotos do livro “Salões e damas do segundo reinado” com os dizeres “Viúva Ruy Barbosa” em 2025. 190
Figura 131. Benção de Leão XIII (1878-1903). 192
Figura 132. Benção de Bento XV (1914-1922). 193
Figura 133. Trecho do Relatório de Atividades da FCRB de 1966 onde comenta-se sobre a camisola. 196
Figura 134. Conjunto “Maria Augusta”, produzido por Claudia Reis. 197
Figura 135. Documento do MCRB onde comenta-se sobre o uso do genuflexório. .. 198
Figura 136. Ficha do objeto 31.50B - Ruy Barbosa [Matriz de partitura]. 199
Figura 137. Grampos de cabelo em tartaruga, nos tons terras, preto e beges. 204
Figura 138. Maria Augusta Rui Barbosa em 1890. 204
Figura 139. Maria Augusta Rui Barbosa, sem data. 204
Figura 140. Maria Augusta Rui Barbosa, sem data. 205
Figura 141. Maria Augusta Rui Barbosa em 1942. 205
Figura 142. Maria Augusta em 1910 (foto recortada para facilitar a visualização do leque). 209
Figura 143. Maria Augusta em 1910 (foto recortada para facilitar a visualização do leque). 209
Figura 144. Maria Augusta em 1910 (foto recortada para facilitar a visualização do leque). 209
Figura 145. Maria Augusta em 1919 (foto cortada para facilitar a visualização do leque). 210
Figura 146. Maria Augusta em 1919 (foto recortada para facilitar a visualização do leque). 210
Figura 147. Maria Augusta em 1922 (foto recortada para facilitar a visualização do leque). 210
Figura 148. 72.895A - Lençol em linho branco, vira em renda irlandesa na mesma cor. 218
Figura 149. Comparação do estado de conservação antigo do Leque com varetas de âmbar (56.850A). 219
Figura 150. Comparação do estado de conservação atual do Leque com varetas de âmbar (56.850A). 219
Figura 151. Trecho da matéria sobre a publicação das cartas à noiva. 249

Lista de Abreviaturas e Siglas

BNDigital	Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRB	Casa de Rui Barbosa
DGP	Diretório de Grupos de Pesquisa
SAHI	Arquivo Histórico e Institucional
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
EBA/UFRJ	Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MABE	Museu de Arte de Belém
MCRB	Museu Casa de Rui Barbosa
MHN	Museu Histórico Nacional
MAST	Museu de Astronomia e Ciências Afins
PPFCINF	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGMUS	Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

Sumário

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO 1 – MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA: TRAJETÓRIA CONHECIDA 19

1 Maria Augusta Rui Barbosa: trajetória conhecida 20

1.1 Maria Augusta Viana Bandeira: nascimento e gênero, primeiros passos 20

1.2 Maria Augusta Viana Bandeira Rui Barbosa: casamento e filhos 28

1.3 Maria Augusta na *Villa Maria Augusta* e atuação política 40

1.4 Maria Augusta após Rui Barbosa 81

CAPÍTULO 2 – MARIA AUGUSTA: GUARDIÃ DE MEMÓRIA 96

2 Maria Augusta: guardiã de memória **97**

2.1 Memória, biografia e trajetória **97**

2.2 Os Viana-Bandeira: a família aristocrática como memória **103**

2.3 O MCRB: construção de memória a partir do museu e de seu acervo **111**

2.4 Análise dos relatórios do MCRB: complementação informacional **148**

CAPÍTULO 3 – CONTEXTOS E MÉTODOS DE ESTUDOS DA COLEÇÃO MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA 154

3 Contextos e métodos de estudos da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa **155**

3.1 Análise pormenorizada da relação preliminar de objetos da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa **155**

3.2 Contextos possíveis: investigação das dúvidas da lista preliminar da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa **187**

CAPÍTULO 4 – COLEÇÃO MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA 212

4 A construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa **213**

4.1 A museologia como caminho para a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa . **213**

4.2 O sistema dos objetos feministas **223**

CONSIDERAÇÕES 251

REFERÊNCIAS 256

APÊNDICES 278

INTRODUÇÃO

Regina Abreu em seu livro *A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil* analisa a coleção do ministro da primeira república, Miguel de Calmon, doada ao Museu Histórico Nacional (MHN) por sua esposa, Alice da Porciúncula Calmon du Pin e Almeida[1]. A autora destaca a importância do ato realizado por Alice, e comenta a necessidade de "resgatar as iniciativas das Alices espalhadas nos museus brasileiros" (Abreu, 1996, p. 211). Ela continua sua argumentação e reflete sobre a ação da doação do acervo em si, posto que "se hoje nos soa anacrônica a ideia de uma mulher que despendesse tantos esforços na imortalização de seu marido, não podemos menosprezar seu papel enquanto guardiã - de uma memória que sobreviveu ao tempo" (Abreu, 1996, p. 211). Finalmente, ela conclui que apenas este ato "bastaria para transformar a anônima Alice em uma personagem imortal" (Abreu, 1996, p. 211).

O intuito de iniciar o processo de escrita desta tese com essa ponderação de Regina Abreu é refletir sobre a posição em que Maria Augusta Viana Bandeira Rui Barbosa (1855-1948) foi costumeiramente colocada, no caso, uma não-posição. Abreu comenta sobre a necessidade de resgatar e valorizar o trabalho das guardiãs da memória, posto que seu esforço permite o acesso ao conhecimento de trajetórias que constituem a história nacional, porém, além de guardar a memória do outro, a ação destas mulheres – e aqui com enfoque específico nas ações de Maria Augusta – permitem que elas mesmas sejam reconhecidas. Infelizmente, este processo propiciado por elas é costumeiramente negligenciado e seus próprios percursos são esquecidos, modificados e até desabonados.

A invisibilização de Maria Augusta Rui Barbosa não se manifesta apenas na ausência de narrativas explícitas, mas sobretudo na dispersão fragmentária de registros que, à primeira vista, parecem irrelevantes ou secundários. Nesse sentido, a adoção do paradigma indiciário permite deslocar o olhar daquilo que é central para aquilo que é marginal, compreendendo que são justamente esses vestígios aparentemente insignificantes que possibilitam reconstruir trajetórias silenciadas. Assim, a análise não se concentra apenas nos grandes eventos ou documentos oficiais, mas nos rastros deixados em inventários, fotografias e objetos, entendidos como sinais de uma presença histórica que resiste à sua própria tentativa de apagamento, uma vez que "pormenores aparentemente negligenciáveis pudessem revelar fenômenos profundos de notável alcance" (Ginzburg, 1989, p. 178).

---

[1] Alice da Porciúncula Calmon du Pin e Almeida foi esposa de Miguel Calmon du Pin e Almeida e realizou uma grande doação de objetos de seu marido para o Museu Histórico Nacional (MHN), sendo a grande responsável pela preservação da memória de Miguel Calmon através de seus objetos. Esta doação é investigada no livro de Regina Abreu.

Maria Augusta Rui Barbosa já foi introduzida em uma série de oportunidades, especialmente pela autora e pelos orientadores que compõem a equipe dessa tese, bem como por outras pesquisadoras – e aqui é importantíssimo pontuar a atuação feminina na produção sobre essa mulher – que se debruçam sobre a história dela, mas é interessante notar que ela se encontra em um limbo: não é uma mulher esquecida, fez parte da elite baiana e carioca, mas, ao mesmo tempo, é praticamente desconhecida, ela existe e tem importância mas, sempre associada ao marido. Quando se questiona "quem foi Maria Augusta Rui Barbosa" prontamente responde-se: foi esposa de Rui Barbosa. Com um pouco de esforço, é possível produzir algumas linhas, provavelmente uma lauda, sendo ela a protagonista, e novamente, torna-se uma ilustre desconhecida. Para além disso, ela é um excelente exemplo de reprodução dos sexismos persistentes e, em certa medida, renovados.

É importante, claro, não cometer anacronismos, nem afirmações que, historicamente, não podem ser comprovadas. Maria Augusta não foi uma feminista (aparentemente, nunca se afirmou como uma), nem uma revolucionária. Também não quebrou barreiras sociais. Igualmente, também, não se destacou em algum campo artístico, científico ou estudioso. Ela foi uma mulher de seu tempo, com as questões de seu período e a superação das barreiras sociais de modo sutil, e por isso, subentende-se que pesquisá-la, abordá-la ou reconhecer os seus feitos, que foram sim, consideravelmente relevantes, é desnecessário. Divulga-se e entende-se que é preciso estudar mulheres feministas, revolucionárias ou à frente do seu tempo, como se ela fosse uma "mulher inferior". É preciso pontuar, de maneira clara, que pesquisar Maria Augusta Rui Barbosa é um desafio em muitos aspectos, mas um dos mais evidentes é o machismo disfarçado, ou, muitas vezes, nem tão confidenciado.

Em uma sociedade onde se é necessário tipificar um crime por gênero, como é o caso do feminicídio, instituído através da Lei n.º 13.104/2015, estudar mulheres, principalmente uma mulher que viveu até os 92 anos e, que viabilizou a construção de uma sólida instituição pública de pesquisa, cultura, memória e história já deveria ser ação suficiente. Mas, no contexto de uma sociedade patriarcal e machista, enquanto uma mulher "comum", Maria Augusta Rui Barbosa não merece ser estudada e publicizada. É preciso ser coerente e reafirmar: Maria Augusta é uma mulher visualizada como comum: mãe e esposa. Na instituição que ela ajudou a fundar, ela foi vista, durante muito tempo, como personagem coadjuvante, sem autonomia ou relevância por si mesma. Nos últimos anos este entendimento está em transformação a partir das experiências e vivências de uma nova geração de servidores, não apenas no caso de

Maria Augusta, mas também no entendimento sobre os empregados[2] que trabalharam na residência.

Sua história foi negligenciada, mas dicotomicamente foi equiparada a outras mulheres consideradas verdadeiramente importantes e válidas, suficientemente subversivas. A historiografia brasileira já demonstrou amplo interesse por trajetórias masculinas de alcance limitado, como evidenciam estudos dedicados a chefes políticos locais, vereadores, intendentes e membros de elites regionais, sobretudo no contexto do coronelismo e da Primeira República. No âmbito da história cultural e da imprensa, também são frequentes os estudos sobre jornalistas, advogados e intelectuais de circulação restrita, muitas vezes analisados em função de redes de sociabilidade ou de periódicos locais, reforçando o interesse historiográfico por sujeitos masculinos de projeção limitada. No entanto, mesmo diante desse alargamento do campo historiográfico, mulheres como Maria Augusta Rui Barbosa – cuja atuação foi decisiva para a preservação de acervos e para a constituição de instituições – permanecem, em grande medida, à margem dessas narrativas. Pondera-se que, mulheres, vivas ou mortas, devem se provar e ser postas à prova, afinal, “somente às mulheres excepcionais é dado realizar sua integração na sociedade pelas vias utilizadas pelos homens” (Saffioti, 1976, p. 55). É preocupante que, com os avanços sociais e de pautas feministas e identitárias, as mulheres ainda devem, o tempo todo, sujeitar-se a um exame de suas capacidades e de suas ações e ser colocadas em uma régua de mais ou menos revolucionárias, proativas, e até *marginalizadas*. E é preciso, mais uma vez, reiterar que, Maria Augusta Rui Barbosa foi sim, uma mulher do campo da elite, mesmo com o entendimento por alguns autores que sua origem seria pobre (Viana Filho, 1943, p. 42), ela conviveu e esteve em uma posição elitizada, e, pensando a partir de uma sociedade classista, Maria Augusta esteve em uma situação de vantagem financeira.

Porém, é preciso deslocar a questão de classe e compreender que mulheres, sendo elas pertencentes do campo da elite ou não, *não ocupam os lugares de privilégio*, e não é necessário um grande aprofundamento de leitura, considerando que, na contracapa da edição de 1987 do livro *O Poder do Macho*, da escritora marxista e feminista *Heleieth Iara Bongiovani Saffioti*, é afirmado que “a discriminação contra a mulher e o negro no Brasil é socialmente construída para beneficiar quem controla o poder econômico e político. E o poder é macho e branco”. Em suma, independentemente das benesses e facilidades que o dinheiro trouxe à vida e família de Maria Augusta Rui Barbosa, ela ainda era uma mulher e, portanto, não foi

[2] A linha de pesquisa "Museus e personagens invisibilizados" do Grupo de pesquisa "Perspectivas conceituais, memória e preservação em museus-casas" têm se debruçado sobre esta temática.

considerada tão relevante quanto um homem. Outrossim, considerando período econômico e social em que Maria Augusta viveu e que perdura até hoje, "o capitalismo, enquanto sistema econômico-social, está necessariamente ligado ao racismo e ao sexismo" (Federici, 2017, p. 37), portanto, são estruturações que se retroalimentam e são interdependentes, e tanto no período de Maria Augusta como na sociedade contemporânea, fazer com que mulheres e seus feitos sejam reconhecidos é um árduo trabalho. A merecida visibilidade, por sua trajetória de destaque e relevância na história do Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB), vem sendo conquistada de forma lenta e dificultosa, sobretudo, pela ausência de documentos que nos possibilitariam acessar e construir o perfil desta mulher, sem intermediários e relatos transversais.

Talvez seja necessário pontuar mais uma vez a não-pretensão de se cometer anacronismos e não produzir falsos históricos. Rui Barbosa é descrito como um liberal no campo econômico (Lynch, 2010), cristão (Homem; Silva; Isaía, 2007, p. 277) e contra o comunismo (Miranda; Almeida, 2003, p. 2), e, por mais que possuísse entendimentos de tratamentos igualitários entre negros e mulheres, não se equipara ao que buscava Heleieth Iara Bongiovani Saffioti, até porque a autora nasceu três décadas após a morte de Rui Barbosa. Não se sabe, até o presente momento, a posição política de Maria Augusta Rui Barbosa, existindo assim a possibilidade de concordar com o seu marido.

Ainda foram localizados na Biblioteca pessoal de Rui Barbosa alguns textos e livros de feministas[3], sufragistas e mulheres entendidas como a “frente de seu tempo”, dentre elas Julia Lopes de Almeida, um folheto com o título "*Brasil: Conferência pronunciada na Biblioteca del Consejo Nacional de Mujeres da Argentina*" de 1922, proferido pela escritora e cronista citada (1862-1934), o livro de 1917 "*Woman suffrage by federal constitutional amendment*" da proeminente feminista e sufragista Carrie Lane Chapman Catt (1859-1947), a brochura de 1889 *"Madame de Stäel: her friends and her influence in politics and literature, with a portrait of Madame de Stäel"* de Charlotte Julia von Leyden Blennerhasset (1843-1917), a obra de 1899 *"Cinquante ans d'amitié Micheletet-Quinet”* de Hermione Quinet (1821-1900), a publicação de 1910 *"Après l'abandon de la revanche"* de Juliette Adam (1836-1936), o livro de 1912 "*Women's suffrage: a short history of a great movement*" da sindicalista, feminista, sufragista e ativista Millicent Garrett Fawcett (1847-1929), os livros "*The literary history of England in the end of the eighteenth and begining of the nineteenth century*" (1886) e "*Sheridan*" (1883) da escritora escocesa Margaret Oliphant (1828-1897), que recentemente tem

[3] Este tópico foi detalhado do artigo denominado *Mulheres, autorias femininas e debates de gênero na Biblioteca de Rui Barbosa: análise documental e material de obras dos séculos XIX e XX*, publicado na Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação em 2026. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/60551/44623

sido revisitada por pesquisadores para compreensão de sua trajetória feminina enquanto mulher escritora na era vitoriana.

Cita-se também o livro "*Préjugé et problème des sexes*" (1912) do escritor francês-polonês com ideias progressistas e antirracista Jean Finot (1856-1922) e que comenta em seu livro as problemáticas enfrentadas pelas mulheres na sociedade (vale ressaltar que foram encontrados outros nove livros do autor na Biblioteca de Rui Barbosa) e da publicação "*Shelley Godwin and their circle*" (1913) do político de esquerda Henry Noel Brailsford (1873-1958), que possui em sua publicação um capítulo sobre Mary Wollstonecraft (1759-1797), que foi uma destacada escritora e ativista pelos direitos das mulheres. Sabe-se que Rui Barbosa era um ávido leitor, mas, assinatura deste jornal e estas publicações não denotam Maria Augusta e Rui Barbosa como aliados da causa, mas demonstram um interesse em minimamente conhecer o tema.

Ademais, é válido destacar que não há nada de incorreto ou incompreensivo em tratar determinados momentos, atitudes, ações e objetos de Maria Augusta Rui Barbosa como *protestos*[4], sendo eles silenciosos ou não. Fala-se aqui de uma mulher que, mais uma vez, possuía fundos financeiros e algum nível mínimo de destaque social, mas que viveu mais de 90 anos e participou da viabilização da construção de uma destacada instituição pública de pesquisa e museológica, a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). É importante complementar essa informação afirmando que ela vendeu sua casa ao Estado Brasileiro, mas um Estado que ofertou o menor preço possível para esta venda e, que, ainda assim, ela aceitou. Há uma estratégia acionada por nossa personagem bastante sagaz, na medida em que troca capital financeiro por capital simbólico, posto que a preservação da memória do marido e, consequentemente, familiar lhe pareceu mais interessante, neste ponto, a empreitada foi semelhante àquela realizada por Alice da Porciúncula.

Graças a esta perspicácia, estamos hoje, cem anos depois, tendo a oportunidade de revisitar posturas, ideias, comportamentos e lançar luz à sua própria memória. Por meio de um exercício imaginativo poderíamos levantar a hipótese de que seu empenho na transformação da residência em museu estivesse fundamentada na expectativa de que em algum momento as mulheres alcançassem protagonismo social, obtivessem títulos acadêmicos e pudessem presentificar memórias femininas negligenciadas pelo que, a partir da década de 1960 passamos a denominar por machismo.

---

[4] O termo foi explicitado e mais profundamente usado no artigo O Sistema de Objetos Feministas através de Maria Augusta Rui Barbosa, publicado nos anais do *XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB*, disponível em https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1319/1289. Acesso em 13 jun. 2024.

Porém, é preciso deixar aqui o registro de um pedido e de uma vaga esperança: que não seja necessária a construção de investigações e trabalhos para se compreender o óbvio: as mulheres, mesmo na sociedade de classes, ainda são um grupo vulnerável, e, mesmo em teorias sociais que buscam a igualdade de classes, é preciso compreender que, “no campo das violências contra as mulheres, o marxismo colaboraria, mas não seria suficiente para dar conta da ‘complexidade do complexo’” (Castro, 2011, p. 75).

As **hipóteses** que foram levantadas e confirmadas a partir do que foi anteriormente comentado versa sobre uma discussão referente ao contexto histórico das instituições museológicas – em especial os museus-casa – ligadas aos seus patronos, que igualmente privilegiaram o homem. Exemplifica-se tal situação com o seguinte dado, obtidos através de levantamento realizado por meio da publicação *Museus-casas históricas do Brasil* de Ana Cristina Carvalho (2013): dos 300 museus-casa e casas históricas existentes em território brasileiro, apenas 29 são dedicadas as patronas e 4 são destinados ao casal, sendo estes a Casa Museu Magdalena e Gilberto Freire, a Casa Geyer, a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano e Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi. Ademais, cerca de 150 espaços são focados nos patronos. Existe, assim, uma reveladora superioridade masculina imposta ao longo do tempo em nossa sociedade. No que tangencia a situação do MCRB, nota-se a preferência pela reverberação da memória masculina presente na instituição através da contradição apresentada pelas falas do primeiro diretor do museu, Américo Jacobina Lacombe que destacava a importância de Maria Augusta, afirmando que “nós devemos muito a ela a manutenção da Casa” (Rangel, 2015, p. 162), mas ao mesmo tempo, afirmava que, “Rui era, acima de tudo, o homem público e sua privacidade só poderia ser publicizada para reforçar a imagem por ele pretendida e, jamais para colocá-la em contradição” (Rangel, 2015, p. 162).

Considerando o patriarcado vigente em nossa sociedade, não é um acaso notar um destaque masculino nos objetos dos acervos, mas uma forte presença de mulheres trabalhadoras em museus (museólogas). Os homens são os homenageados, e as mulheres, aquelas que trabalham para a permanência destas homenagens, ocupando, em muitos casos, cargos inferiores e de menor poder, configurando assim “o máximo de mais-valia absoluta, através, simultaneamente, da intensificação do trabalho, da extensão da jornada de trabalho e de salários mais baixos que os masculinos” (Saffioti, 1969, p. 40). Já em específico sobre a Coleção de Maria Augusta, outra possibilidade é que ela poderá não ser totalmente descoberta, ou seja, ainda poderão restar dúvidas, posto que existe uma lacuna de informação significativa no processo de aquisição das peças, e, considerando o já citado desinteresse passado, os elementos informacionais

focavam em Rui Barbosa e não em Maria Augusta. Tal circunstância possui proximidade com as outras anteriormente evidenciadas, posto que o esquecimento das mulheres no espaço museológico propiciou brechas que poderão nunca serem sanadas.

Constatam-se, portanto, que:

1. Os museus privilegiam uma história dedicada ao homem, mas, sem a participação da mulher, tal história não existiria.

2. Os museus são instituições mutáveis e que estão de acordo com o contexto social, e portanto, a pesquisa sobre e feita por mulheres está em franco crescimento.

3. A Coleção Maria Augusta Rui Barbosa terá lacunas.

4. O esquecimento das mulheres no espaço museológico propiciou brechas que poderão nunca serem sanadas.

A **metodologia** será desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, posto que, "enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques" (Godoy, 1995, p. 23). A partir do método qualitativo, o caminho escolhido foi o estudo de caso, compreendendo que esta perspectiva "se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular" (Godoy, 1995, p. 25). Ademais, no estudo de caso "o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação" (Godoy, 1995, p. 26).

O **referencial teórico** a seguir será subdivido em temáticas. A primeira – e mais extensa – relaciona-se ao *MCRB, Maria Augusta e Rui Barbosa*, sendo estes: Almeida, Rangel (2019); Bandeira (1960); Barbosa (1968); Costa (2025); Gonçalves (1999); Lynch (2010); Magalhães (1999 e 2013); Beaklini, Rangel, Ferreira (Org.) (2024); Rangel (2015); Rangel, Silva, Rangel, Sousa, Ferreira, Granato (2025); Sousa (2018, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024); Sousa, Rangel, Rangel (2025) e Viana Filho (1943). Sobre *memória e história*, a temática será respaldada pelos autores Abreu (1996); Gomes (1996); Halbwachs (1990); Le Goff (1990) e Le Goff (1990). A próxima temática versa sobre *biografia de modo amplo*, sendo contemplada por Bourdieu (1986); Cardoso (2021); Kopytoff (2008) e Zimmermann, Medeiros (2007). Zimmermann, Medeiros (2007) também abordam a *questão de gênero*, e por isso exerce dupla função neste esteio conceitual, que é aprofundado pelas autoras Castro (2011); Federici (2017); Perrot (1989); Potter (1990) e Saffioti (1976 e 1987). *Museologia, estudos de museus e objetos e museologia conceitual* são temas trabalhados por Alberti (2005), Pearce (1992) e Gonçalves (2007). *Estudo de imagem* é um tópico elucidado por Almeida

(2017); Manini (2002 e 2005); Mauad (2005) e Musse (2025). Outros tópicos de relevância e que são metodologias específicas de determinados autores são o *Poder Simbólico* com Bourdieu (1989); *Micro-história* com Karsburg (2015) e *Paradigma Indiciário* de Ginzburg (1989).

A **fundamentação teórica** é construída a partir de um conjunto de referenciais teórico-metodológicos que articulam *biografia, trajetória, história das mulheres, memória e cultura material*. A noção de memória adotada nesta pesquisa afasta-se de qualquer entendimento essencialista ou individualizante, sendo compreendida como uma construção social, coletiva e historicamente situada. Nesse sentido, Halbwachs (1990) estabelece que toda memória é socialmente moldada, estruturada a partir dos quadros coletivos que orientam o que pode ou não ser lembrado. A memória, portanto, não é um repositório passivo de lembranças, mas um processo ativo de organização do passado a partir das necessidades do presente. Essa perspectiva é aprofundada por Le Goff (1990), ao inserir a memória no campo das disputas históricas. Para o autor, memória e história não são esferas neutras, mas espaços de seleção, hierarquização e silenciamento. O que se preserva não corresponde ao todo vivido, mas àquilo que foi legitimado como digno de permanência. Tal compreensão é fundamental para esta tese, uma vez que a ausência ou marginalização de Maria Augusta não decorre de inexistência histórica, mas de processos seletivos que privilegiaram determinadas narrativas – sobretudo masculinas e institucionais. Complementarmente, Abreu (1996) enfatiza o caráter póstumo da construção memorial, destacando que os contornos de um sujeito são frequentemente definidos após sua morte, por meio de dispositivos institucionais e narrativos. Assim, a memória não apenas recorda, mas produz sujeitos históricos. Nesse sentido, a coleção museológica emerge como um dispositivo privilegiado dessa operação: ela materializa escolhas, organiza sentidos e estabiliza determinadas versões do passado.

A adoção da biografia como estratégia analítica insere-se no contexto de renovação historiográfica que questiona tanto o estruturalismo quanto a narrativa tradicional centrada nos “grandes homens”. Bourdieu (1986) oferece uma crítica fundamental ao que denomina “ilusão biográfica”, isto é, a tendência de construir trajetórias como narrativas coerentes, contínuas e orientadas por uma lógica retrospectiva. Para o autor, a vida deve ser compreendida como resultado de múltiplas determinações sociais, inserida em campos de forças e relações. Essa perspectiva desloca o foco da biografia enquanto narrativa individual para a trajetória como produto de estruturas, relações e disputas simbólicas. No caso de Maria Augusta, isso implica compreendê-la não apenas como personagem associada a Rui Barbosa, mas como agente situada em um campo social específico, atravessado por gênero, classe e

cultura. Ao mesmo tempo, Le Goff (1990) contribui ao afirmar que a biografia histórica deve articular indivíduo e estrutura, analisando papéis, funções e inserções contextuais. A trajetória, nesse sentido, torna-se um ponto de entrada para compreender processos históricos mais amplos. Essa abordagem é radicalizada pela incorporação da dimensão material, a partir de Kopytoff (2008), que propõe a noção de “biografia cultural das coisas”. Para o autor, objetos também possuem trajetórias, passando por diferentes regimes de valor, uso e significado ao longo do tempo. A articulação entre biografia e cultura material permite, portanto, um deslocamento metodológico decisivo: a reconstrução da trajetória de Maria Augusta não se dá apenas por documentos escritos, mas também por objetos, indícios e vestígios materiais.

A ausência de Maria Augusta nos discursos históricos não pode ser compreendida sem a incorporação do gênero como categoria analítica. Perrot (1989) demonstra que a historiografia tradicional privilegiou o espaço público – política, guerra, grandes acontecimentos –, relegando as mulheres à invisibilidade por sua associação ao espaço doméstico. Tal divisão não apenas exclui as mulheres da narrativa histórica, mas também desvaloriza os espaços e práticas a elas associados. Essa perspectiva é aprofundada por Saffioti (1987), ao evidenciar que a história oficial é produto de relações de poder que selecionam quais sujeitos serão reconhecidos. A invisibilidade feminina não é ausência, mas efeito de estruturas sociais que organizam o reconhecimento. Nesse sentido, o apagamento de Maria Augusta não é um acaso, mas resultado de uma lógica histórica que privilegia figuras masculinas e subordina as mulheres a papéis secundários, frequentemente vinculados à mediação afetiva e doméstica. A incorporação do gênero nesta pesquisa não tem como objetivo enquadrar a análise em uma categoria identitária fixa, mas evidenciar como relações de poder atravessam a produção da memória e da história. Assim, a coleção proposta não apenas reúne objetos, mas atua como dispositivo de visibilização, reinscrevendo Maria Augusta no campo da história e da memória.

A compreensão dos objetos como elementos centrais da pesquisa exige sua abordagem para além da materialidade, como portadores de significados sociais e simbólicos. Gonçalves (2007) propõe que os objetos funcionam como sistemas de comunicação, através dos quais indivíduos e grupos expressam posições sociais, identidades e valores. Nesse sentido, os objetos não são neutros: eles produzem e comunicam sentidos. Essa perspectiva é ampliada por Kopytoff (2008), ao demonstrar que os objetos possuem trajetórias e biografias, sendo continuamente ressignificados em diferentes contextos. Assim, um mesmo objeto pode transitar entre regimes de valor – de uso cotidiano a patrimônio museológico.

No campo da museologia, essa compreensão implica reconhecer que o museu não é apenas um espaço de preservação, mas também de produção de sentido, posto que "a rejeição do museu como objeto de pesquisa foi o sintoma de determinada conjuntura sociocultural que não cabe nos dias atuais. Cada vez mais o museu se apresenta como um objeto múltiplo e complexo e exige nossa análise" (Rangel, 2013. p. 416). Autores como Stránský (1980; 2008) são fundamentais ao definir a museologia como o estudo da relação entre homem e realidade, mediada por objetos. Ao mesmo tempo, o autor alerta que o campo ainda se encontra em formação, marcado por forte empirismo, o que exige maior rigor teórico. Essa tensão é produtiva para a presente pesquisa, pois permite compreender a coleção não como um dado, mas como construção epistemológica: um arranjo interpretativo que organiza objetos, atribui sentidos e produz narrativas.

Diante da fragmentação documental e das lacunas históricas, a pesquisa adota o paradigma indiciário de Ginzburg (1989) como estratégia metodológica. Esse paradigma parte do princípio de que a realidade histórica pode ser reconstruída a partir de indícios, vestígios e sinais aparentemente secundários. Ao invés de buscar evidências totalizantes, o método valoriza o fragmento, o detalhe e a pista. Tal abordagem é particularmente adequada ao objeto desta tese, uma vez que a trajetória de Maria Augusta não se apresenta de forma linear ou plenamente documentada. Sua reconstrução exige a articulação de diferentes tipos de fontes – documentos, objetos, registros institucionais – interpretados em conjunto. O método indiciário permite, assim, transformar lacunas em elementos analíticos, evidenciando não apenas o que está presente, mas também o que foi silenciado.

A **relevância** desta pesquisa pode ser resumida na seguinte citação de Irene Maria de Montezuma de Carvalho Mendes Vaquinhas, presente em seu artigo *Museus do feminino, museologia de género e o contributo da história* (2014): "tornar visível o protagonismo feminino aos níveis museal e patrimonial é também entendido como um ato de justiça e um passo em frente na construção de uma sociedade mais justa" (p. 2), ou seja, reconhecer o trabalho exercido por Maria Augusta na construção do MCRB, bem como constituir sua própria história para além da ligação com seu marido possibilita a estruturação de uma sociedade mais correta com as mulheres. Compreende-se que Maria Augusta propiciou a construção de uma *história real*, dela, de Rui Barbosa e de seu contexto familiar. Essa história real está em constante processo de descoberta, e esta tese é mais uma das formas de trazer à tona e tornar público este conhecimento.

Ademais, o levantamento da produção acadêmica em Museologia demonstra que o interesse pelas relações entre mulheres, museus, patrimônio e acervos vem se consolidando nos últimos anos, embora ainda permaneça restrito quando comparado a

outros campos de investigação. Os principais trabalhos identificados serão apresentados e analisados de forma mais aprofundada no decorrer desta tese; entretanto, cabe antecipar, nesta introdução, um breve panorama da produção existente, uma vez que esse mapeamento constitui parte da justificativa desta pesquisa. As investigações desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS/UNIRIO-MAST), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), bem como artigos específicos dedicados às relações entre Museologia e gênero, evidenciam que o tema vem conquistando espaço na produção científica brasileira.

Todavia, esse mapeamento também revela que a produção ainda é relativamente reduzida, sobretudo diante da amplitude das possibilidades de investigação acerca das mulheres nos museus, seja como trabalhadoras, pesquisadoras, gestoras, colecionadoras, construtoras de memórias ou protagonistas de acervos. Tal constatação evidencia a necessidade de ampliação dos aportes teóricos, metodológicos e empíricos voltados às relações entre Museologia e estudos de gênero. É nesse contexto que esta tese se insere, buscando contribuir para o fortalecimento desse campo de investigação ao propor a construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa e ao reconhecer sua trajetória e atuação na constituição do Museu Casa de Rui Barbosa. Espera-se, assim, que este trabalho passe a integrar o conjunto de referências dedicadas à temática e colabore para que mulheres sejam cada vez mais reconhecidas por suas ações, seus trabalhos, suas pesquisas e seus legados, ocupando o protagonismo que historicamente lhes foi negado.

É válido comentar brevemente sobre a escolha do título desta tese: *A construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa*. A denominação foi indagada por duas razões principais: primeiramente, por não ser responsabilidade de uma tese – e sim da instituição – a construção de uma coleção. O segundo ponto de discordância deve-se ao fato de o nome não fazer jus ao que é realizado neste trabalho, posto que, para além da coleção em si, pretende-se também construir a biografia de Maria Augusta Rui Barbosa. Primeiramente, esta tese está alocada no projeto de pesquisa *A construção e formação de coleções museológicas* na linha 2 *Museologia, Patrimônio Integral e Desenvolvimento*. Além disso, não se pretende destituir o poder da instituição de criar uma coleção, até por isso a tese não se denomina a criação, mas sim, a construção, que denota uma ação não criativa, apenas propositiva. Finalmente, sobre a palavra **construção**, ela é um **substantivo feminino**, advindo da palavra latina *construere* (aglutinação dos radicais *con* [que significa junto] e *struere* [que significa empilhar, colocar em ordem]) (Lima, 2006) e que, a partir de sua etimologia, evidencia o que se

busca nesta tese: colocar em ordem, dar uma forma a Maria Augusta e aos seus objetos que estão no MCRB, para, quem sabe, formar uma coleção em si, com o aval e concordância do museu.

Finalmente, a **motivação** desta pesquisa entrelaça-se com a minha própria trajetória de vida e enquanto pesquisadora. Em 2013 inicio minha graduação em Conservação e Restauração na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e em 2014 sou selecionada como estagiária do MCRB, para trabalhar especificamente com a conservação de bens móveis dos objetos da instituição, sob orientação da conservadora-restauradora Márcia Pinheiro Ferreira. Apesar de já ter ouvido falar de Rui Barbosa na escola, pouco conhecia sobre ele, mas já me interessava muito pelo MCRB devido aos eventos relacionados a minha área que a instituição sempre realizava. Como estagiária, iniciei o meu contato mais profundo com Rui Barbosa e principalmente com Maria Augusta. Me interessei por seus objetos, mas, infelizmente, os estágios tinham duração de dois anos, e o meu foi encerrado em 2016. No mesmo ano foi aberto um processo seletivo para bolsas de iniciação científica do Programa de Incentivo à Produção de Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura da FCRB. De pronto, me encantei pelo projeto de pesquisa *Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa, conservação e acesso ao público*. Esta pesquisa juntou interesses pessoais latentes: Maria Augusta, feminismo e moda. Concorri ao processo seletivo e fui aprovada em primeiro lugar. Esta aprovação acontece em um momento pessoal muito duro, estava em processo de superação de uma crise psicológica muito forte, ocasionada por assédio moral sofrido em um local que trabalhei anteriormente. O MCRB retorna à minha vida como um lar, onde sou acolhida e respeitada. Porém, a motivação da pesquisa foi colocada um pouco a prova, posto que era uma bolsa dedicada à apenas dois objetos do museu. Essa dúvida foi força motriz para provar a necessidade desse tipo de investigação, tanto que em 2017, durante a XII Jornada de Iniciação Científica da FCRB, a comunicação referente a pesquisa é premiada, e sua relevância passa a ser reconhecida.

Em 2018 a bolsa é encerrada e juntamente com ela, minha monografia é apresentada, sob o título *Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa e conservação de roupas musealizadas*[5]. Firmo assim a minha ligação com os estudos sobre Maria Augusta e parto para o mestrado, onde decido manter certa relação com Maria Augusta, mas não apenas com ela, e sim com mulheres de homens públicos, sendo elas: Maria Augusta Rui Barbosa, Darcy Vargas, Sarah Kubitschek, Ruth Cardoso

[5] O material do trabalho de conclusão denominado *Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa e conservação de roupas musealizadas* na íntegra está disponível no link a seguir: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12299

e Marisa Letícia Lula da Silva[6]. Sou aprovada em 2019 para o Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (Unirio/MAST), mas opto por assumir uma vaga de trabalho em Brasília, na Câmara dos Deputados. Em 2020, sou novamente aprovada em um programa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB), e, Maria Margaret Lopes, minha orientadora da época, me diz para buscar um tema que eu tenha domínio e que seja mais simples, pois o tempo de mestrado é curto e minha sugestão de pesquisa é muito ampla. Me encontro novamente com o conforto da pesquisa focada em Maria Augusta, e opto por estudar o vestido usado por ela na abertura do museu ao público em 13 de agosto de 1930 – vestido este que está em posse do MCRB[7].

Neste momento, encaro uma realidade: minha história e de Maria Augusta estão entrelaçadas, não apenas pela pesquisa, mas por afetividades e dificuldades. Me reencontro com ela e seu acervo em momento difíceis, e noto, a partir da minha vida e do que estudo sobre ela, todas as dificuldades que mulheres de classes diversas se defrontam todos os dias. Diferente dela, nasci em uma família sem nome, sem importância social e sem dinheiro, mas, semelhante a ela e a tantas outras mulheres, nossas perspectivas eram limitadas. De meu lado, por uma questão de classe e gênero, e ela, por uma questão de gênero e de época. Porém, dentro de nossas limitações, galgamos o que foi possível – e até inesperado – para nossas condições. Maria Augusta convenceu Rui Barbosa a sair da Bahia por entender que a "Província jamais passaria dum campo de combates estéreis, de pequenos ódios e discussões com o tio Luiz Antônio, sempre pronto a usar o seu prestígio para colocar obstáculos no caminho do sobrinho" (Viana, 1943, p. 44) e eu também saí de minha província, posto que sou paulistana e minha família é de uma pequena cidade do interior paulista chamada Cambaratiba, que conta com 515 habitantes.

Eu e Maria Augusta nos encontramos no Rio de Janeiro, que em sua época era capital do país e onde eu construí grande parte de minha trajetória acadêmica. Em ambos os casos, o Rio de Janeiro foi o nosso lugar de oportunidades. É uma probabilidade que Maria Augusta tenha apagado a própria história do MCRB, considerando que, talvez, ela não tivesse relevância, que a pessoa importante fosse Rui Barbosa. Uma das ações que pode reiterar essa questão é o fato dela ter entregado

[6] O material sobre essa pesquisa denominada *Maria Augusta Rui Barbosa: mulheres e seus contextos políticos* foi publicado na Revista Desvio em 2023. Disponível em: https://revistadesvio.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2024/09/PAMA%20-%20Publicando%20Mulheres%20de_%20sobre_%20feita%20por%20mulheres.pdf

[7] A dissertação *Delineando trajetórias através da roupa: Maria Augusta Rui Barbosa* pode ser acessada no Repositório da Universidade de Brasília: http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/45263. Mais detalhes sobre a metodologia ou como o processo foi realizado podem ser consultados no material acima.

apenas as cartas escritas por ele, as respostas dela não estão em posse do museu. Nota-se que “a baixa capacidade de individualização feminina facilita a produção, pela mulher, de uma identidade que não é sua, mas da família que representa” (Carvalho, 2020, p. 114), mas, pondero uma outra teoria: as respostas que ela enviou poderiam ser algo tão íntimo, tão particular que entregá-las ao MCRB poderia ser semelhante a estar nua diante do público.

Ademais, é bastante complexo imaginar, com a cabeça de hoje, que ela se apagou do museu. Esta é uma visão moderna, talvez para mulheres do futuro, o que as mulheres de agora realizam pode não ser suficiente, pode ser sim, um apagamento. Mas que mulher que quer se apagar deixa em posse da instituição uma pintura de mais de um metro com o seu rosto estampado? Acredito que, em verdade, ela não se apagou da instituição, mas queria ser lembrada de certa maneira – que não necessariamente será a maneira que ela pode ser abordada nesta tese – e se fez presente da forma que achou correta. Rachel Soihet e Joana Maria Pedro comentam no artigo *A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero* (2007) sobre a dificuldade da inclusão das mulheres na pesquisa historiográfica. "Acreditava-se que, ao falar dos homens, as mulheres estariam sendo, igualmente, contempladas, o que não correspondia à realidade" (Soihet, Pedro, 2007, p. 284), porém, elas continuavam excluídas, e "à medida que a tradição historiográfica dos Annales propunha ampliar o leque de fontes e observar a presença de pessoas comuns, ela contribuiu para que as mulheres, posteriormente, fossem incorporadas à historiografia" (Soihet, Pedro, 2007, p. 284).

Destaco este ponto porque, assim como existe um entendimento do auto apagamento de Maria Augusta, também já foi discutida a necessidade de estudar uma mulher que não é feminista, uma mulher que, aparentemente, não fez questão de aparecer no MCRB. É interessante notar como, mesmo as mulheres que são feministas, acabam por desconsiderar outras mulheres e suas trajetórias diversas, que, em muitos casos, são fundamentais para o levante feminino. Minha avó – que veio daquela cidade de 515 habitantes citada anteriormente – só tinha um desejo: que suas quatro filhas não virassem "lavadeira de panela" como ela. Obrigou todas a estudar. Minha mãe e minhas tias estudaram, fizeram magistério e hoje são professoras ensino fundamental I. Herdei delas e de minha avó o terror absoluto pelo trabalho doméstico e a aversão a "roça". Minha avó não estará em nenhum livro de história, mas ocasionou uma pequena revolução nas mulheres à sua volta. Minha avó nem sabe o que é feminismo, mas sabe o que é ser excluída socialmente. Eu tive oportunidades graças a ela e a Maria Augusta – que lutou muito para propiciar a criação do MCRB – e consequentemente, me permitiu sonhar com um pouco mais do que a minha realidade permitia. Maria Augusta não tem

noção, mas suas ações causaram pequenas revoluções e auxiliaram muitas outras mulheres; ora, apoiar mulheres não é uma ação feminista? **É preciso valorizar mulheres que, em seus microcosmos, propuseram ações capazes de mudar perspectivas**.

O capítulo 1 *Maria Augusta Rui Barbosa: trajetória conhecida*, apresentou o ponto de partida da investigação, situando a trajetória da pesquisadora, o problema de pesquisa e a relevância histórica e museológica de Maria Augusta Rui Barbosa. O capítulo se iniciou com a contextualização pessoal e acadêmica do tema, destacando como o contato com o acervo do MCRB, desde 2014, permitiu perceber a ausência de estudos sobre Maria Augusta, apesar de sua presença constante e estrutural nos fundos do acervo e na história da casa. A partir dessa constatação, o capítulo delineia a pergunta central da tese: como reconstruir a trajetória de Maria Augusta e identificar, com base em critérios metodológicos sólidos, o conjunto de objetos que lhe pertenceu e que compõem a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa? Em seguida, o capítulo apresentou a justificativa teórica, historiográfica e institucional da pesquisa, ressaltando a importância de reposicionar Maria Augusta como figura ativa na formação e preservação do patrimônio de Rui Barbosa e na própria constituição do museu. São introduzidos os conceitos que orientaram a análise – trajetória, biografia, paradigma indiciário e história das mulheres além da discussão sobre a ausência de coleções atribuídas a mulheres dentro de museus-casa brasileiros. O capítulo descreveu também o conjunto documental consultado (inventários, listas de doação e venda, fotografias, jornais, registros institucionais e depoimentos) e explica como esse conjunto de fontes fundamentou a abordagem interdisciplinar adotada. Por fim, apresenta-se a estrutura geral da tese e o caminho investigativo seguido ao longo dos capítulos.

O capítulo 2, *Maria Augusta: guardiã de memória*, reafirmou a prerrogativa desta personagem enquanto responsável pela existência da imagem de Rui Barbosa conhecida até os dias atuais. Para tanto, três tópicos foram delineados. No primeiro, realiza-se uma sucinta discussão sobre museus-casa, suas nomenclaturas, modelos de funcionamento e regimes de memória, situando o MCRB dentro de uma tradição específica de instituições baseadas em casas históricas. Em seguida, o capítulo investiga a constituição e a afirmação do nome Rui Barbosa, discutindo por que a grafia com “y” permanece nos descendentes e como essa escolha está vinculada à linhagem materna de Maria Augusta – o tradicional e influente sobrenome Viana Bandeira, de grande relevância na Bahia. Esse tópico demonstra que não apenas Rui Barbosa, mas também Maria Augusta carrega consigo uma história familiar capaz de explicar práticas de distinção, expectativas sociais e estratégias de afirmação identitária. O último tópico do capítulo foi dedicado ao estudo do acervo e ao papel de Maria Augusta na

constituição, preservação e transmissão do material que posteriormente seria institucionalizado pelo museu. São apresentados os dados relativos ao total do acervo, às doações realizadas, à organização doméstica mantida por ela durante décadas, e à forma como suas decisões contribuíram para a continuidade do patrimônio familiar. A reflexão final do capítulo indica que a definição da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa depende, necessariamente, da compreensão dessa atuação contínua e silenciosa, que uniu práticas afetivas, domésticas e políticas.

O capítulo 3, intitulado C*ontextos e métodos de estudo da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa*, aprofundou as escolhas metodológicas e epistemológicas que orientaram a definição do que compõe ou não a Coleção Maria Augusta. O capítulo se organiza em dois eixos principais. No primeiro, apresentou as estruturas iniciais de organização dos objetos: uma primeira tabela, produzida no início da pesquisa, com menos itens e menos dados; e uma segunda tabela, mais completa e fundamentada, que reuniu informações provenientes de inventários, listas de doação e venda, registros internos do museu e documentação complementar. Essa tabela ampliada constituiu o principal instrumento de análise, pois permite identificar objetos com dúvidas de pertencimento, inconsistências descritivas e lacunas documentais. No segundo eixo, os objetos que suscitam dúvidas são analisados individualmente, utilizando múltiplas fontes: depoimentos familiares, arquivos escritos, registros institucionais, fotografias, jornais e o conhecimento de funcionários do MCRB. A abordagem indiciária empregada permite reconstruir trajetórias, esclarecer proveniências e compreender usos. Ao finalizar essa etapa, tornou-se possível delinear, com maior precisão, o conjunto de objetos que compõe a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa, preparando o terreno para sua definição final no capítulo seguinte.

O capítulo 4, *Coleção Maria Augusta Rui Barbosa*, constituiu o núcleo conclusivo do processo de identificação, classificação e interpretação dos objetos pertencentes a Maria Augusta. Nele, foram aplicados sistematicamente os critérios metodológicos estabelecidos nos capítulos anteriores, tais como proveniência, uso comprovado ou presumido, presença em fotografias, depoimentos familiares, permanência na casa após a venda, vínculos afetivos e padrões sociais de uso feminino no período. O capítulo se articulou em três movimentos complementares. Primeiro, realizou-se a análise individual dos objetos, justificando a inclusão, exclusão ou categorização dentro da coleção. Depois, foram discutidos os casos mais complexos ou contraditórios, em que a documentação apresenta lacunas ou versões divergentes, demonstrando a importância da análise indiciária e da interpretação contextual. Por fim, consolidou-se a coleção final – organizada, justificada e metodologicamente sustentada – acompanhada de explicações sobre o pertencimento ou não pertencimento de cada grupo de itens. O

capítulo encerra-se apresentando a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa como um conjunto historicamente fundamentado, composto por objetos capazes de testemunhar práticas, afetos, relações sociais, experiências de luto, trajetórias femininas e redes de memória.

CAPÍTULO 1 – MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA: TRAJETÓRIA CONHECIDA

1 Maria Augusta Rui Barbosa: trajetória conhecida

1.1 Maria Augusta Viana Bandeira: nascimento e gênero, primeiros passos

A análise da trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa exige a incorporação do gênero como categoria estruturante, capaz de evidenciar os mecanismos históricos, sociais e simbólicos que operam na produção da invisibilidade. Nesse sentido, o gênero não é mobilizado como elemento complementar, mas como eixo interpretativo central, a partir do qual se torna possível compreender que a marginalização feminina na história constitui um efeito de relações de poder que atravessam tanto a produção da vida social quanto a construção da memória. A exclusão das mulheres da narrativa histórica é explicitada por Michelle Perrot (2005) ao afirmar que "escrever a história das mulheres supõe que elas saiam do silêncio em que estavam encerradas" (p. 15). Assim, infere-se que a invisibilidade feminina não se configura como ausência, mas como uma forma específica de presença marcada pela marginalidade e pelo silenciamento. Trata-se de uma condição produzida no interior dos próprios mecanismos de construção da memória, que definem quais sujeitos podem ocupar posições centrais na narrativa histórica.

Essa interpretação é reforçada por Heleieth Saffioti (1987), ao afirmar que "a mulher não está ausente da história real, mas da história escrita" (p. 12). Essa perspectiva é reiterada pela assertiva da autora ao afirmar que "o poder do macho não se restringe à esfera privada, mas invade todas as instâncias da vida social" (Saffioti, 1987, p. 50). A partir dessas proposições, infere-se que a invisibilidade feminina é resultado de uma dissociação entre experiência e registro, na qual as mulheres participam da produção da vida social, mas são excluídas dos sistemas de legitimação histórica. Tal exclusão não é episódica, mas estrutural, na medida em que se insere em relações de poder que organizam tanto o reconhecimento social quanto a produção do conhecimento.

A análise adquire maior densidade quando articulada às contribuições de Silvia Federici (2017), que afirma "o corpo feminino foi transformado em uma máquina de trabalho" (p. 181). Nota-se que invisibilidade feminina não pode ser compreendida apenas no plano simbólico, estando diretamente relacionada a processos materiais de exploração e reorganização das relações sociais. O apagamento das mulheres na história articula-se, portanto, à desvalorização de suas atividades e à apropriação de seu trabalho, o que limita sua inscrição como sujeitos históricos reconhecidos.

No campo das representações, observa-se que a invisibilidade feminina também se produz por meio de formas específicas de inscrição discursiva. Essa problemática é

tensionada quando o gênero é mobilizado como categoria analítica. Como afirmam Zimmermann e Medeiros (2007) "o gênero, enquanto categoria analítica, permite revelar dimensões das relações sociais que permanecem ocultas quando não problematizadas" (p. 6). A partir dessa proposição, compreende-se que a incorporação do gênero não apenas amplia o campo de análise, mas possibilita desvelar mecanismos de exclusão que permanecem invisíveis em abordagens tradicionais. O gênero opera, assim, como instrumento crítico capaz de evidenciar as condições de produção da invisibilidade.

A articulação dessas perspectivas permite compreender que a trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa foi atravessada por múltiplos processos de invisibilização, que não se expressam apenas na ausência de registros, mas na forma como sua presença foi historicamente enquadrada. Infere-se, nesse sentido, que sua recorrente associação à figura de Rui Barbosa constitui um mecanismo de subordinação simbólica, no qual a identidade feminina é construída a partir de relações, e não como expressão de autonomia. Dessa forma, o gênero revela-se como chave interpretativa fundamental para compreender os processos de produção da memória e da história. Infere-se, a partir das autoras mobilizadas, que esses processos são atravessados por relações de poder que definem quem pode ser lembrado e em quais condições, o que evidencia a necessidade de revisão crítica dos fundamentos da narrativa histórica.

Em outras oportunidades de publicações dos autores desta pesquisa, a trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa já foi comentada, mas é importante retomar e organizar metodologicamente o que já é sabido sobre ela e o que já foi anteriormente dito[8]. Será detalhado, de maneira descritiva e cronológica o que se sabe sobre ela[9].

E partindo do pressuposto que será construída uma trajetória ou uma biografia sobre ela, é válido comentar que "no meio acadêmico, é ainda um tanto constrangedor dizer que você fez ou está fazendo uma biografia ou estudo de trajetória" (Karsburg, 2015, p. 32). Tal entendimento advém da compreensão de que este gênero é de "menor importância, talvez por estar ligada à história política e, principalmente, à história dos grandes homens e seus feitos" (Karsburg, 2015, p. 32).

Em primazia, o que será produzido quebra tal paradigma por se debruçar sobre a vivência de uma mulher, figuras sob as quais a "narrativa histórica tradicional reserva-lhes pouco espaço, justamente na medida em que privilegia a cena pública - a política, a guerra - onde elas pouco aparecem (Perrot, 1989, p. 9), porém, excetuando este

[8] Parte do material produzido sobre Maria Augusta Rui Barbosa foi disponibilizado no artigo denominado "O que se sabe até aqui: Maria Augusta Ruy Barbosa através de suas roupas", publicado pela Revista Mosaico em 2024. Disponível em: https://doi.org/10.12660/rm.v16n25.2024.90199

[9] Uma cronologia menos detalhada e organizada por data será disponibilizada nos apêndices desta tese para consulta.

ponto, essa categoria de investigação "agora ela procura problematizar o percurso dessa vida, inserindo-a em diferentes temporalidades, contextos e situações" (Karsburg, 2015, p. 33) e, para além disso, "a biografia histórica nova, sem reduzir as grandes personagens a uma explicação sociológica, esclarece-as pelas estruturas e estuda-as através de suas funções e papéis" (Le Goff, 1990, p. 7-8). Pode-se situar, ainda, essa reconstrução da biografia por meio da “crise do paradigma estruturalista, segundo o qual a história deveria compreender as estruturas que organizam os mecanismos econômicos e sociais, independente das ações individuais (Cardoso, 2021, p. 3)

> A nova biografia, se assim se pode chamá-la, entende que homens e mulheres são dotados de racionalidade própria, ainda que limitada, possuem horizonte de expectativas e possibilidades em constante mudança e, acima de tudo, que a vida deles não está dada desde o início; ou seja, a vida, seja ela de quem for, é marcada por indeterminismos resultantes de situações políticas, econômicas, religiosas, comunitárias, etc. que fogem ao controle pessoal, mas é com base nessas situações que eles, sujeitos históricos, devem fazer suas escolhas. Resumindo: a biografia atual problematiza as histórias particulares, relacionando-as e não as isolando da história geral (Karsburg, 2015, p. 33).

O historiador Alexandre Karsburg (2015) pormenoriza uma questão importante para os próximos passos desta pesquisa: a diferença entre a biografia e trajetória. Ele comenta sobre a possibilidade de um baixo prestígio do termo biografia e por isso uma predileção para o uso da palavra trajetória, mas, para além de tal questão, um ponto importante é a compreensão de que, de forma não restritiva ou limitadora, as biografias comumente seguem "o sujeito do 'nascimento à morte', ou, ao contrário, da morte ao nascimento" (Karsburg, 2015, p. 33) e que costume abordar uma completude da vida do indivíduo. Tal procedimento pode ser não possível de ser realizado em um período limitado de pesquisa, e, portanto, a trajetória "não tem por obrigatoriedade abordar toda a vida do sujeito; antes, procura centrar as análises num período determinado" (Karsburg, 2015, p. 34).

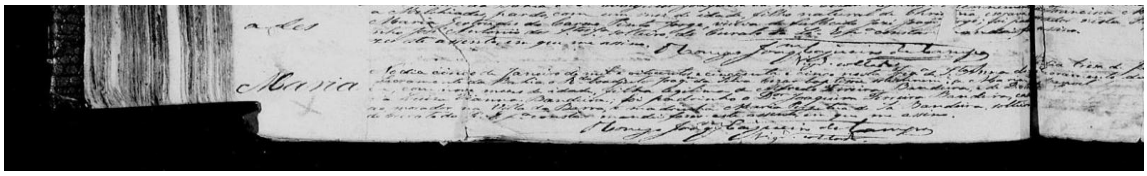
> Independentemente de se fazer biografia ou trajetória – toda ou parte da vida do sujeito – certos procedimentos devem se repetir: o principal deles é a reconstrução detalhada dos passos do biografado, com o máximo possível de fontes (de preferência fontes de natureza diferente), que devem ser sistematicamente confrontadas. Dessa análise nada simples das fontes devem emergir os diferentes contextos em que o indivíduo está inserido. (Karsburg, 2015, p. 34)

A partir destas ponderações, pode-se considerar que o objetivo seria construir uma biografia, mas, devido as problemáticas com as fontes, que são fragmentadas, escassas e dispersas, propor uma trajetória pode ser mais adequado. Ademais, como relatado por Alexandre Karsburg (2015) a pormenorização de uma biografia "exigirá um período de pesquisa muito grande e que ultrapassa os dois anos de um mestrado ou

quatro de um doutorado" (2015, p. 33). Porém, segundo Tânia Zimmermann e Márcia Medeiros (2004) “a biografia não é o mesmo que realizar um trabalho de reconstrução de uma trajetória devida. A biografia não se restringe a história de vida, mas situa-se entre a individualidade do ser e o ser social” (p. 34). Por meio destas discussões, nota-se as "tensões entre verdade e ficção na disciplina histórica" (Cardoso, 2021, p. 4) e, buscando realizar uma *trajetória biográfica* de Maria Augusta, será realizada uma “análise criteriosa das fontes históricas que registram uma trajetória de vida” (Cardoso, 2021, p. 14), e, anterior a esta análise, é preciso situar um primeiro resumo da personagem estudada.

Maria Augusta Viana Bandeira nasceu na cidade de Salvador, na Bahia, em 23 de outubro de 1855 e faleceu em 27 de abril de 1948 com 92 anos, no Rio de Janeiro, então capital da República. Era filha de Alfredo de Ferreira Bandeira e de Maria Luísa Viana, que, após o casamento, torna-se Maria Luísa Viana Ferreira Bandeira. Além de Maria Augusta, que recebeu o apelido de Cota ou Cotinha pela família, o casal possuía mais quatro filhos, sendo estes Adelaide, apelidada de Sinhá, José conhecido como Casusa, Alfredo também chamado de Alfredinho e Carlos (ou Carlito), com especial destaque para este irmão na vida de Maria Augusta, posto que, por ser o caçula, conviveu de maneira bem próxima ao casal[10]. Uma das descobertas desta pesquisa é o registro de batismo de Maria Augusta, à época, Viana Bandeira. Para obter este material, foi realizada uma profunda[11] busca em cartórios, igrejas, paróquias e arquivos históricos da Bahia, com foco na capital, Salvador. O resultado está disponível a seguir:

Figura 01. Trecho do livro de batismo onde consta a informação do batizado de Maria Augusta Viana Bandeira. Catalogação: Registros paroquiais Batismos 1832-1871 (desordenado).



Fonte: FamilySearch Database, 2024.

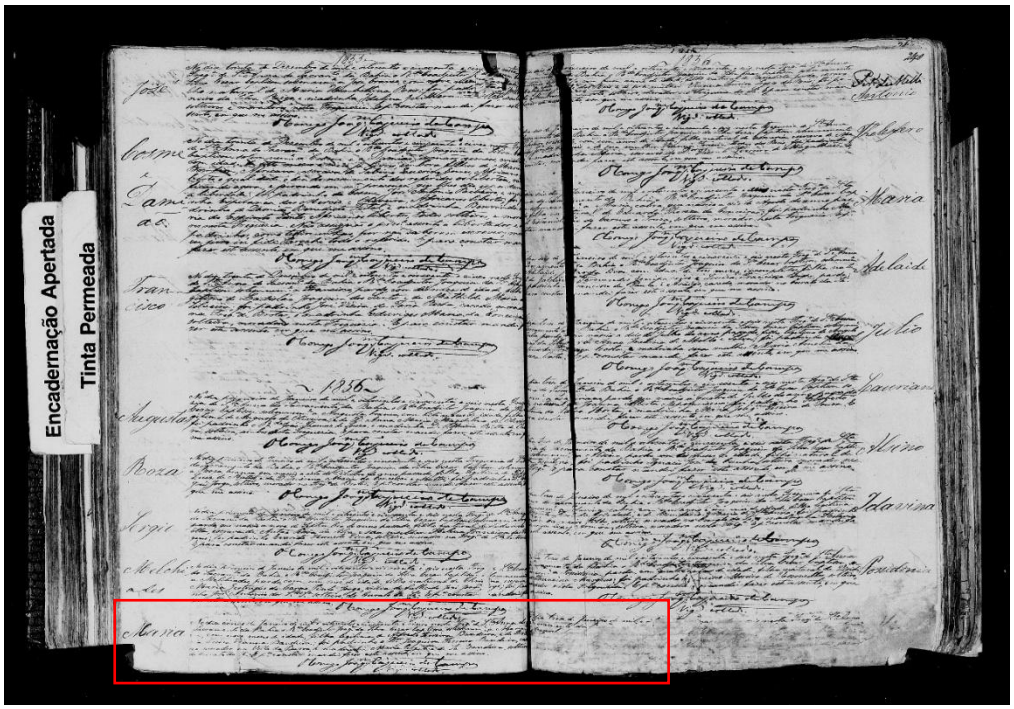
Neste registro, foi possível coletar os seguintes dados*: no dia cinco de janeiro de 1855, nesta freguesia de Santana do Sacramento da Bahia, o reverendo (abreviatura,*

[10] Vale ressaltar que as experiências advindas deste contato foram, por ele, registradas na publicação *Lado a lado de Rui: 1876 a 1923: homens e fatos; Angústias e atribulações; Cartas de Rui, das mais íntimas, inéditas e comentadas (1960)*, considerada importante fonte para estudos sobre os hábitos e costumes familiares.

[11] Os passos realizados nesta etapa da pesquisa estão disponíveis no artigo "Investigações para construir uma trajetória: Maria Augusta Rui Barbosa". O material foi publicado na Revista Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação em 2024. Disponível em: https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/665

mas ele assina como cônego) Joaquim da Silva Cesar[12] *baptizou solenemente a Maria [ilegível], com nove meses de idade, filha legítima de Alfredo Ferreira Bandeira e de D. Maria Luísa Vianna Bandeira, foi padrinho o Dom Joaquim Ferreira Bandeira, casado, morador na Villa da Bassa(?) e madrinha Maria Augusta de Sá Bandeira, solteira, de outra freguesia. E para constar mandei fazer este assento em que me assino".* Um dado aqui presente conflita com outro existente em diferentes fontes: o dia de nascimento conhecido de Maria Augusta é 23 de outubro de 1855, e, portanto, em 5 de janeiro de 1855, data do registro acima ela não teria nove meses, como está registrado. Este documento nos leva a questionar a afirmação da data de nascimento como 23 de outubro de 1855, pois se ela estava com nove meses em 5 de janeiro de 1855, ela nasceu entre março e abril de 1854 e, não em outubro.

Figura 02. Página completa do livro de batismo onde consta a informação do batizado de Maria Augusta Viana Bandeira. Catalogação: Registros paroquiais Batismos 1832-1871 (desordenado). O registro está na página a esquerda, destacado em vermelho.



Fonte: FamilySearch Database, 2024.

O registro de nascimento até 1888 era feito nas igrejas através do batismo, e, apenas a partir do Decreto número 9886 de 07 de março de 1888 é estabelecido o

[12] Sobre o cônego Joaquim da Silva Cesar, sabe-se que ele, a partir do Decreto nº 3087 de 22/07/1882, ele recebeu uma pensão pelo seu trabalho na *Freguesia de Capin Grosso*, na diocese e Provincia da Bahia. Disponível em: https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/187034-approva-a-pensuo-concedida-ao-padre-joaquim-da-silva-cesar-ex-vigario-collado-da-freguezia-de-capin-grosso-na-diocese-e-provincia-da-bahia.html. Acesso em: 19 abril 2024.

Registro Civil de nascimento, casamento e morte (Brasil, 1888). Através do documento de batismo acima exibido, nota-se que, mesmo sendo feito apenas no batismo, os registros não deveriam ser simples de serem realizados, posto que Maria Augusta teria sido registrada depois de nove meses de seu nascimento. Não foi localizado, até o presente momento desta pesquisa, o que motivou a data de 23 de outubro de 1855 e também não foi possível estabelecer o dia de nascimento em si, mas é interessante notar que, considerando esta questão, Maria Augusta foi uma mulher mais longeva do se imaginava, podendo ter 94 anos na época de seu falecimento.

Figura 03. Maria Luísa Viana Ferreira Bandeira.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 04. Carlos Viana Bandeira.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

No caso da família de Maria Augusta, sabe-se um pouco mais sobre seu pai do que sua mãe. Alfredo Ferreira Bandeira nasce no município de São Sebastião do Passé, na Bahia, em 15 de dezembro de 1828 e falece em 23 de janeiro de 1877, com 48 anos de idade, em Salvador, no mesmo estado. Casa-se com Maria Luísa Viana em 27 de novembro de 1847. Era um funcionário público bastante modesto no que tange a questão financeira. Já o nome Viana Bandeira / Ferreira Bandeira[13] era muito

[13] Tal questão já foi discutida na dissertação da autora denominada *Delineando trajetórias através da roupa: Maria Augusta Rui Barbosa*: “Segundo Luiz Viana Filho, biógrafo de Rui Barbosa "Maria Augusta, filha de modesto funcionário público, Alfredo Ferreira Bandeira, pertencia à velha família baiana dos Ferreira Bandeira" (1943, p. 42), porém, de acordo com a afirmação já citada de João Felipe Ferreira Gonçalves, a origem aristocrática advém dos Viana Bandeira (1999, p. 43). Serão citados então os dois nomes familiares” (SOUSA, 2022, p. 37)

respeitado, possuindo grande poder na aristocracia baiana, mas a família era dividida em dois ramos, um abastado e outro sem fundos financeiros; os pais de Maria Augusta, e ela própria, encontram-se neste segmento. De qualquer forma, Maria Augusta circulava nos ambientes da “nobreza” e possuía uma excelente performance, o que auxiliou ela e seu marido na construção de suas imagens públicas[14]. As informações de sua árvore genealógica estão disponíveis no site *Geneanet*, e a constituição gráfica das informações de sua genealogia podem ser vistas na página a seguir.

É válido destacar que as publicações que fazem referência à Maria Augusta detalham muito pouco sobre sua vida antes do casamento, revelando mais uma característica das construções de histórias de mulheres vinculadas a homens públicos: uma existência que só é relevante a partir de sua ligação com o homem com o qual ela constituiu matrimônio; como se ela se materializasse apenas naquele momento, e sua vida pregressa não tivesse qualquer importância, inclusive para compreender os motivos pelos quais tal casamento foi firmado. Em suma, Maria Augusta não é visualizada sob nenhuma outra ótica, metodologiaou possibilidade que não seja através de seu esposo[15].

Considerando a publicação *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra* (1999), em 08 de dezembro de 1875, Maria Augusta e Rui Barbosa ainda não eram noivos, e assumem o compromisso do noivado alguns meses depois, e já em 24 de maio de 1876 ele inicia a correspondência com ela, hoje estão reunidas no conjunto denominado *Cartas à Noiva*, com isso, entende-se que eles noivaram no ano de 1876. O casamento entre Maria Augusta e Rui Barbosa acontece no mesmo ano, em 23 de novembro, numa cerimônia realizada na casa dos pais da noiva, em Arrabalde da Barra, e oficiada pelo Cônego e político José Félix Pereira d’Araújo. As madrinhas de Maria Augusta foram Helena Leal de Marinho e Maria Clementina Sodré de Carvalho e Silva e o padrinho do noivo, Manuel Pinto de Sousa Dantas[16].

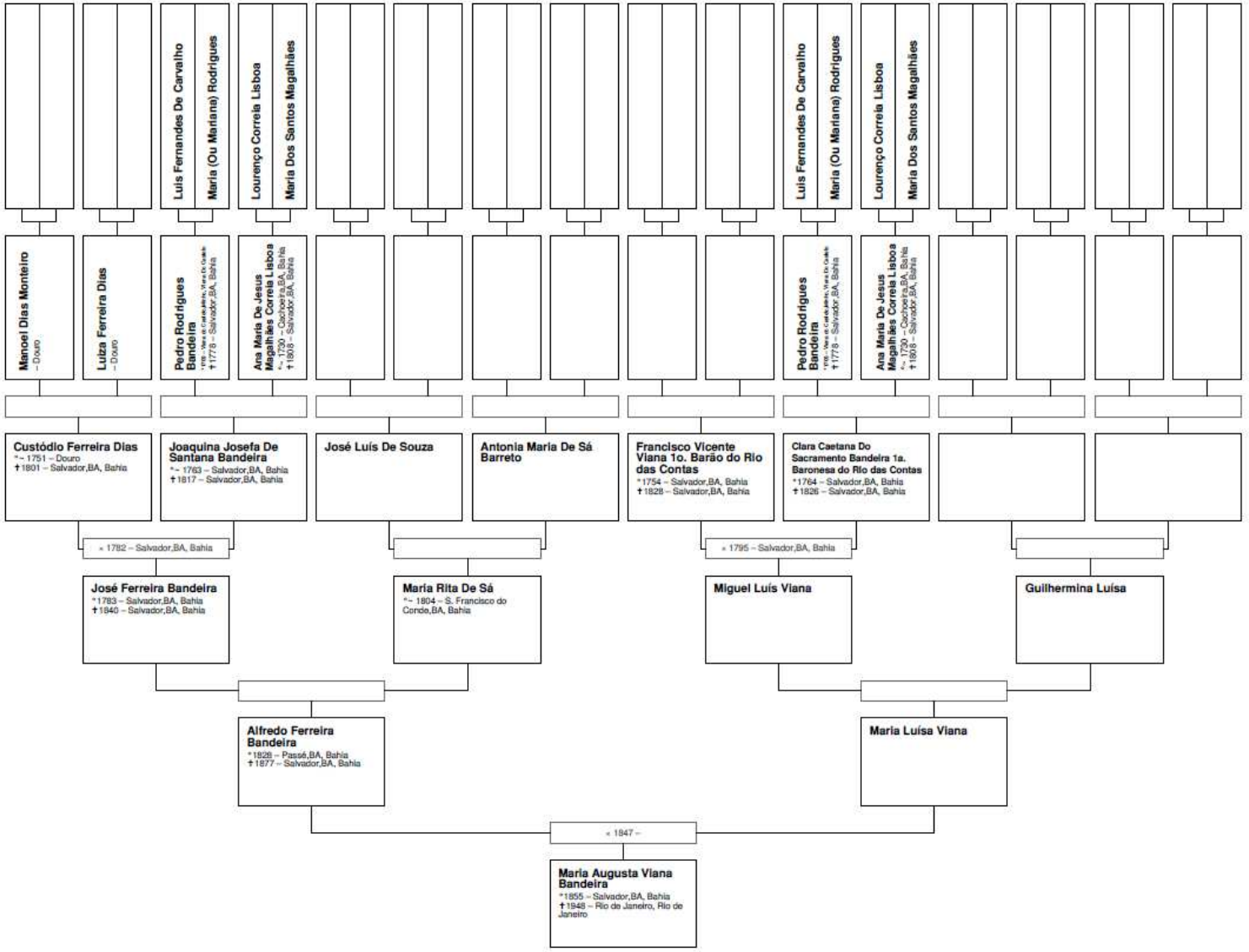
---

[14] Na dissertação *Delineando trajetórias através da roupa: Maria Augusta Rui Barbosa* foi possível discutir com maior detalhamento, e comparando publicações, sobre a questão da performance social de Maria Augusta Rui Barbosa e como essa expertise auxiliou na vida pública de Rui Barbosa. A dissertação pode ser acessada no Repositório da Universidade de Brasília: http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/45263

[15] Um artigo que contextualiza Maria Augusta a partir de outras metodologias foi produzido e denominado como "Construindo Maria Augusta Rui Barbosa através das metodologias de Jeremy F. Walton, Walter Benjamin e Otávio José Lemos Costa". O material foi publicado na Revista Patrimônio e Memória em 2024. Disponível em: https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/2839

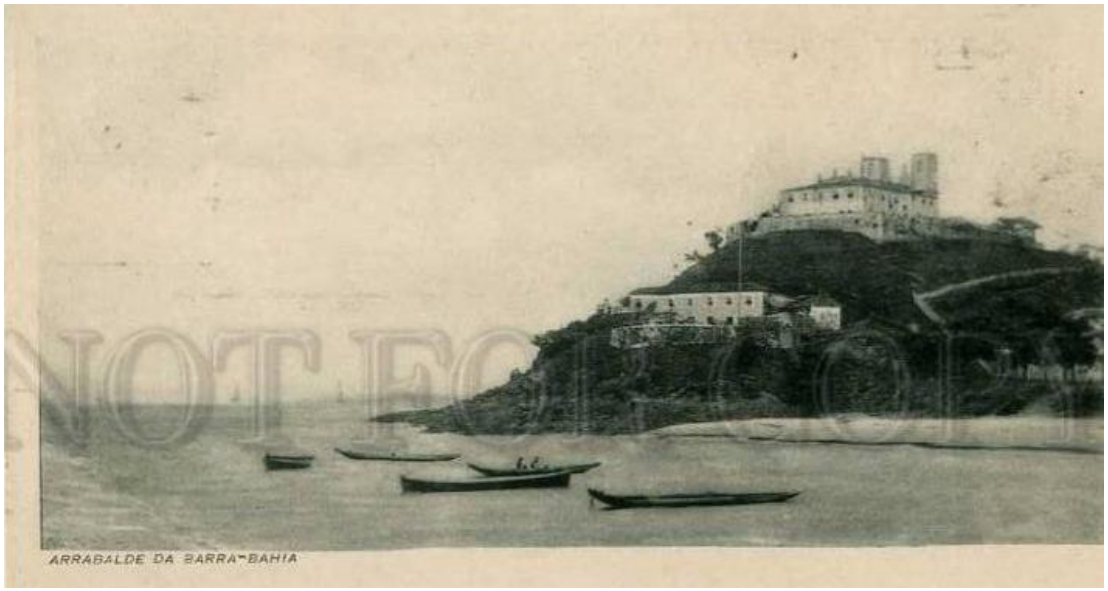
[16] Destaca-se que grande parte das imagens utilizadas nesta tese estão na base iconográfica da FCRB (http://iconografia.casaruibarbosa.gov.br/fotoweb/), e as legendas advém da descrição presente no site citado. O banco de dados da Iconografia está em construção e muitas referências estão em pesquisa, com isso, alguns persnagens presentes em fotografias ou alguns lugares não serão plenamente identificados. Em alguns casos, informações foram obtidas através de entrevistas com ex-servidores do MCRB, mas algumas lacunas permanecerão.

Figura 05. Árvore genealógica de Maria Augusta Rui Barbosa.



Fonte: Geneanet.org, 2024.

Figura 06. Cartão postal da região de Arrabalde da Barra, na Bahia.



Fonte: HipPostcard.com, 2024.

É importante comentar que, além das publicações já anteriormente citadas como *Lado a lado de Rui: 1876 a 1923: homens e fatos; Angústias e atribulações; Cartas de Rui, das mais íntimas, inéditas e comentadas* (1960) de Carlos Viana Bandeira e *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra* (1999) de Rejane Mendes Moreira de Almeida Magalhães, serão usadas como fonte de pesquisa desta cronologia as informações obtidas através de trechos de jornais e revistas disponíveis na Hemeroteca Digital (BNDigital) da Fundação Biblioteca Nacional e nas fotografias da Iconografia da FCRB. Para tanto, no caso da BNDigital, foi realizada uma busca em todos os periódicos disponíveis na base de dados a partir de 1850, considerando que a mesma só permite a busca entre intervalos de nove anos, e que Maria Augusta nasceu em 1855, foi incluído o período de 1850-1859 até 1940-1949, posto que ela falece em 1948, os termos de busca foram "Maria Augusta Viana Bandeira", "Maria Augusta Vianna Bandeira", "Maria Augusta Ruy Barbosa" e "Maria Augusta Rui Barbosa". Já na Iconografia da FCRB, a pesquisa foi realizada através do nome “Maria Augusta” acrescido do ano a partir de 1855, por exemplo “Maria Augusta 1855”.

1.2 Maria Augusta Viana Bandeira Rui Barbosa: casamento e filhos

Em ordem cronológica, a primeira residência do casal localizava-se à Rua Direita da Piedade, em Salvador. Havia um boato que Maria Augusta teria ouvido que Rui Barbosa não se casaria com ela por se considerar muito intelectualizado, e o próprio Rui comenta sobre o assunto em uma das cartas direcionadas à noiva, informando se

tratar de um mal-entendido gerado por seu tio, o desembargador Luiz Antônio Barboza D´Almeida, um conhecido desafeto. Este episódio reforça uma ideia comentada por Rejane Magalhaes (2013) em seu livro *Rui Barbosa na Vila Maria Augusta*, onde pairava sobre o relacionamento do casal um certo entendimento de que Rui Barbosa era visto como um sujeito brilhante, detentor de inteligência superior, enquanto Maria Augusta, uma companheira que se colocou em posição de adequação a ele, mas sem alcançar seu brilhantismo.

Figura 07. Postal de representação em desenho da Rua Direita da Piedade, na Bahia, onde Maria Augusta e Rui Barbosa tiveram sua primeira residência.



Fonte: Delcampe.net, 2024.

Ainda segundo o livro *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra* (1999), em 02 de dezembro de 1876, os recém-casados viajam para o Rio de Janeiro em lua-de-mel a bordo do Vapor Valparaíso. Na cidade, hospedam-se na residência do primo de segundo grau do marido, o Conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira (1809-1889). Não se sabe exatamente quando, e nem se acompanhado de Maria Augusta, mas, em seguida, Rui Barbosa segue para Nova Friburgo. Assim como ocorre em outras fontes, na obra supracitada Maria Augusta só é mencionada em situações que se relacionam com a vida de seu marido, por isso, há vários lapsos temporais que dificultam a construção da trajetória de nossa personagem.

Maria Augusta é lembrada, em 23 de janeiro de 1877, quando seu pai, Alfredo Ferreira Bandeira, falece. Ele, como provedor principal da família de sua filha, acaba por

deixá-los em dificuldades financeiras, ocasionado a necessidade do irmão caçula, e a mãe de Maria Augusta, irem residir em sua casa, no sobrado, localizado sobre uma farmácia, na esquina da Rua Direita da Piedade, na cidade de Salvador. Neste cenário, em 02 de junho de 1878, nasce Maria Adélia, primeira filha do casal. O batizado foi realizado pelo Cônego Manuel Teodolindo Ferreira, sendo o padrinho convidado o político e advogado Rodolfo Epifânio de Sousa Dantas, que, segundo Luiz Viana Filho, foi pretendente de Maria Augusta antes do casamento com Rui Barbosa:

> Ambos os rapazes, Rui e Rodolfo, lhe foram apresentados. Como escolher! Aquele era baixo, feio, calado, pobre, mas as suas roupas estavam sempre bem cuidadas. O outro conservava as maneiras do nascimento feliz, não lhe faltava uma palavra galante para as senhoras, e tinha o perfil de um belo homem. Nunca se preocupava com mesquinhas questões de dinheiro, e gastava mais do que podia. Mas o coração tem suas razões... Depois de permanecer indecisa por algum tempo, Maria Augusta acabou simpatizando com aquele rapaz feio e pobre (Viana, 1943, p. 42).

Em 10 de junho de 1879, um ano e oito dias depois da primeira filha, nasce Alfredo Rui, segundo filho do casal e, desta vez, amadrinhado pela mãe de Maria Augusta, Maria Luísa. O nascimento ocorreu na residência do tio de Rui Barbosa, Hermenegildo Barbosa de Oliveira, na Rua Carvalho de Sá, em Salvador.

Em 10 de dezembro de 1878, período do Brasil-Império, junto com sua família e com o Conselheiro Salustiano Ferreira Souto, colega político da bancada liberal, embarca no vapor *City of Rio de Janeiro*, e em 12 de dezembro de 1878 desembarca na cidade do Rio de Janeiro, indo morar na região do Catete, especificamente no Largo do Valdetaro, em frente ao Palácio do Catete (Palácio Barão de Nova Friburgo), na residência Francisco Xavier Pinto de Lima (barão de Pinto Lima).

Já em outubro de 1879, a família retorna para Salvador. Primeiro chegam a mãe de Maria Augusta, juntamente com o filho Alfredo e a babá, e permaneceram na residência da Rua do Bângala, pertencente ao irmão de Maria Luísa, o Juiz Miguel Luís Viana. Finalmente Maria Augusta, Rui Barbosa, Maria Adélia e duas empregadas de nome Judite e Lia chegam e a família decide residir na "Estrada (depois Corredor) da Vitória" (Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999, p. 53), no número 224. Rui Barbosa assinou o jornal brasileiro Echo das Damas pelo período de um ano, em 1880 (Sousa, 2018, p. 24). A publicação teve como fundadora Amélia Carolina de Silva Couto, foi criada na cidade do Rio de Janeiro, circulou entre 1879 até 1888 e tinha cunho feminista e sufragista. Não se sabe a posição de Maria Augusta sobre esta temática, mas ela provavelmente teve contato com o material e não existe registro de desaprovação dela a essa assinatura.

Figura 08. Maria Adélia Rui Barbosa



Fonte: Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra, 1999, p. 51.

Figura 09. Alfredo Rui Barbosa.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 10. SS City of Rio de Janeiro e SS City of Pará.



Fonte: National Marine Sanctuaries, 2024.

Figura 11. Corredor na Vitória, Salvador, Bahia.



Fonte: Salvador-Antiga.com, 2024.

Figura 12. Comprovante de assinatura do Jornal Echo das Damas.



ECHO DAS DAMAS

ECHO DAS DAMAS

ORGÃO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER

LITTERARIO, NOTICIOSO E SCIENTIFICO

N. 718 Rs. 10$000

Recebi do Exm.o Snr.o Deputado Dr. Rui Barbosa

a quantia de 10$000 por sua assignatura por um anno

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1880

REDACTORA PROPRIETARIA

Amelia Carolina da Silva Couto

Fonte: Arquivo Histórico e Institucional (SAHI), 2025.

Em 12 de junho de 1880, nasce Francisca, a terceira filha do casal. Nessa época eles estavam na Bahia, hospedados na casa de Francisca Ilidia Barbosa de Oliveira e Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina, na Rua dos Inválidos. A própria Francisca Ilidia Barbosa de Oliveira foi madrinha e Luís de Sousa Dantas, o padrinho. Ainda de acordo com a publicação *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra* (1999), em 1884 Maria Augusta apresentou problemas de saúde, e a conselho médico, ela e Rui Barbosa decidem passar um tempo em um lugar campestre. Com isso, em 08 de janeiro deste ano, hospedam-se por alguns dias na fazenda Rio das Pedras, em Campinas. A fazenda localiza-se no atual endereço Estrada da Rhodia, km. 12 na Villa Hollândia, Distrito de Barão Geraldo. O conjunto arquitetônico da fazenda Rio das Pedras e as "Matas e Lagoas localizadas na Fazenda Rio das Pedras" (Portal Cultural Campinas, Online) são tombados desde 2003 e a "Área Brejosa da Fazenda Rio das Pedras e Maciço Arbóreo" (Portal Cultural Campinas, Online) é tombada desde 2010. Após praticamente um mês na fazenda Rio das Pedras, em 07 de fevereiro de 1884, Maria Augusta e Rui Barbosa retornam ao Rio de Janeiro.

Figura 13. Francisca Rui Barbosa.



Fonte: Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra, 1999, p. 55.

Em 15 de novembro de 1889 encerra-se o Brasil-Império com a Proclamação da República. No mesmo ano até 1891, durante o governo provisório de Deodoro da Fonseca, Rui foi ministro da Fazenda. Em 14 de janeiro de 1890, nasce João Rui Barbosa, quarto filho do casal. Joana de Castro e José Gonçalves da Silva são escolhidos para serem os padrinhos. Em 1892 Maria Augusta adoece e, junto com o seu marido, partem para a cidade de Caxambu, em Minas Gerais. No mesmo ano, em 26 de dezembro, a mãe de Maria Augusta, Maria Luísa, falece de diabetes, aos 58 anos.

Figura 14: João Rui Barbosa.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

O contexto histórico no qual a família de Maria Augusta está inserida é marcado por períodos conturbados, como Revolta da Armada, que foi uma

> [...] rebelião em unidades da Marinha ocorrida entre setembro de 1893 e março de 1894. Começou no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, e chegou ao sul do Brasil, onde a Revolução Federalista acontecia simultaneamente. Sem apoio popular ou do Exército, o movimento foi sufocado pelo presidente Floriano Peixoto, a quem pretendia depor (Silva, 2023, Online).

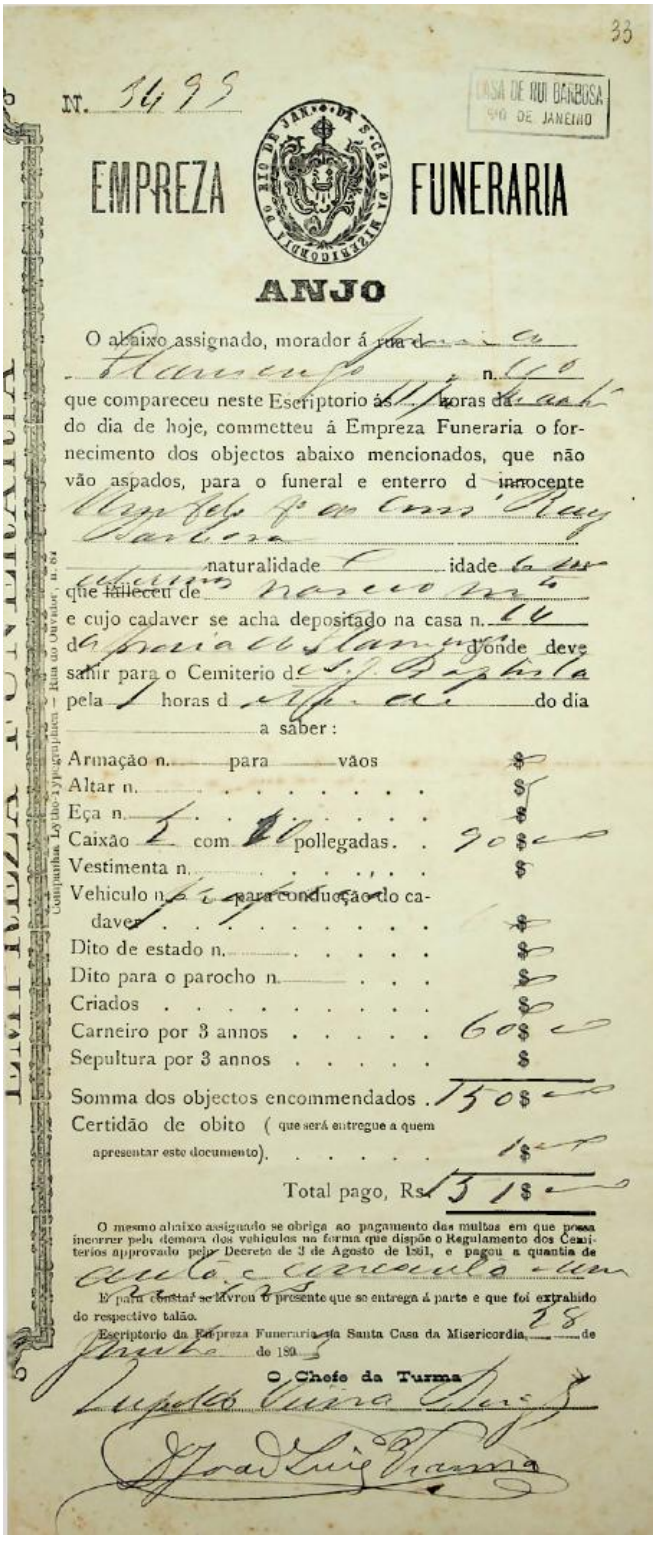
Em 05 de setembro de 1893, Rui Barbosa estava saindo do Jornal do Brasil, onde ocupava função de direção e editor-chefe, e foi avisado pelo tenente-coronel Sebastião Bandeira que, no dia seguinte, iniciara-se a eclosão da Revolta da Armada, e que o exílio seria necessário, posto que ele era opositor de Floriano Peixoto. Com isso, Rui Barbosa refugia-se no sítio de José Mariano e Maria Augusta em outro lugar, na residência de Francisca Ilidia Barbosa de Oliveira e Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina, na Rua dos Inválidos, onde estivera hospedada em 1880. As filhas Maria Adélia e Francisca juntaram-se a mãe após dois dias.

Durante essa turbulência das revoltas, o casal passou pela perda de um filho ainda em estágio intrauterino, com seis meses de gestação, em 28 de junho de 1893. Consta na documentação funerária abaixo que *um feto*[17] foi depositado na casa número

[17] Cogitou-se a possibilidade de constar um nome nesta documentação, mas, após conversas com paleógrafos, foi constatado que a informação que consta no documento é a seguinte: "Um feto filho do Conselheiro Rui Barbosa". Tradução atestada pela historiadora Adriana Valentim Beaklini em 8 de julho de 2024 e pela Coordenadora do Núcleo de Acesso à Informação e Pesquisa do Arquivo Público Mineiro, Sônia Maria Gonçalves, em 16 de julho de 2024. Agradecimento especial a ambas pelo apoio nesta etapa da pesquisa.

14 da Empresa Funerária Anjo, e posteriormente foi encaminhado para o cemitério São João Batista, em Botafogo.

Figura 15. Registro funerário de feto natimorto de Maria Augusta e Rui Barbosa.



N. 1693

EMPREZA FUNERARIA

ANJO

O abaixo assignado, morador á rua d... n. 40

que compareceu neste Escriptorio ás ... horas da ... do dia de hoje, commetteu á Empreza Funeraria o fornecimento dos objectos abaixo mencionados, que não vão aspados, para o funeral e enterro d innocente ... naturalidade ... idade ... que falleceu de ... e cujo cadaver se acha depositado na casa n. 14 d... d'onde deve sahir para o Cemiterio d... pela ... horas d... do dia ... a saber:

Armação n. ... para ... vãos	$
Altar n.	$
Eça n.	$
Caixão ... com ... pollegadas	$
Vestimenta n.	$
Vehiculo n. ... para conducção do cadaver	$
Dito de estado n.	$
Dito para o parocho n.	$
Criados	$
Carneiro por 3 annos	$
Sepultura por 3 annos	$
Somma dos objectos encommendados	$
Certidão de obito (que será entregue a quem apresentar este documento)	$
Total pago, Rs.	$

O mesmo abaixo assignado se obriga ao pagamento das multas em que possa incorrer pela demora dos vehiculos na forma que dispõe o Regulamento dos Cemiterios approvado pelo Decreto de 3 de Agosto de 1851, e pagou a quantia de ...

E para constar se lavrou o presente que se entrega á parte e que foi extrahido do respectivo talão.

Escriptorio da Empreza Funeraria da Santa Casa da Misericordia, ... de ... de 189...

O Chefe da Turma

Fonte: Arquivo Histórico e Institucional (SAHI), 2024.

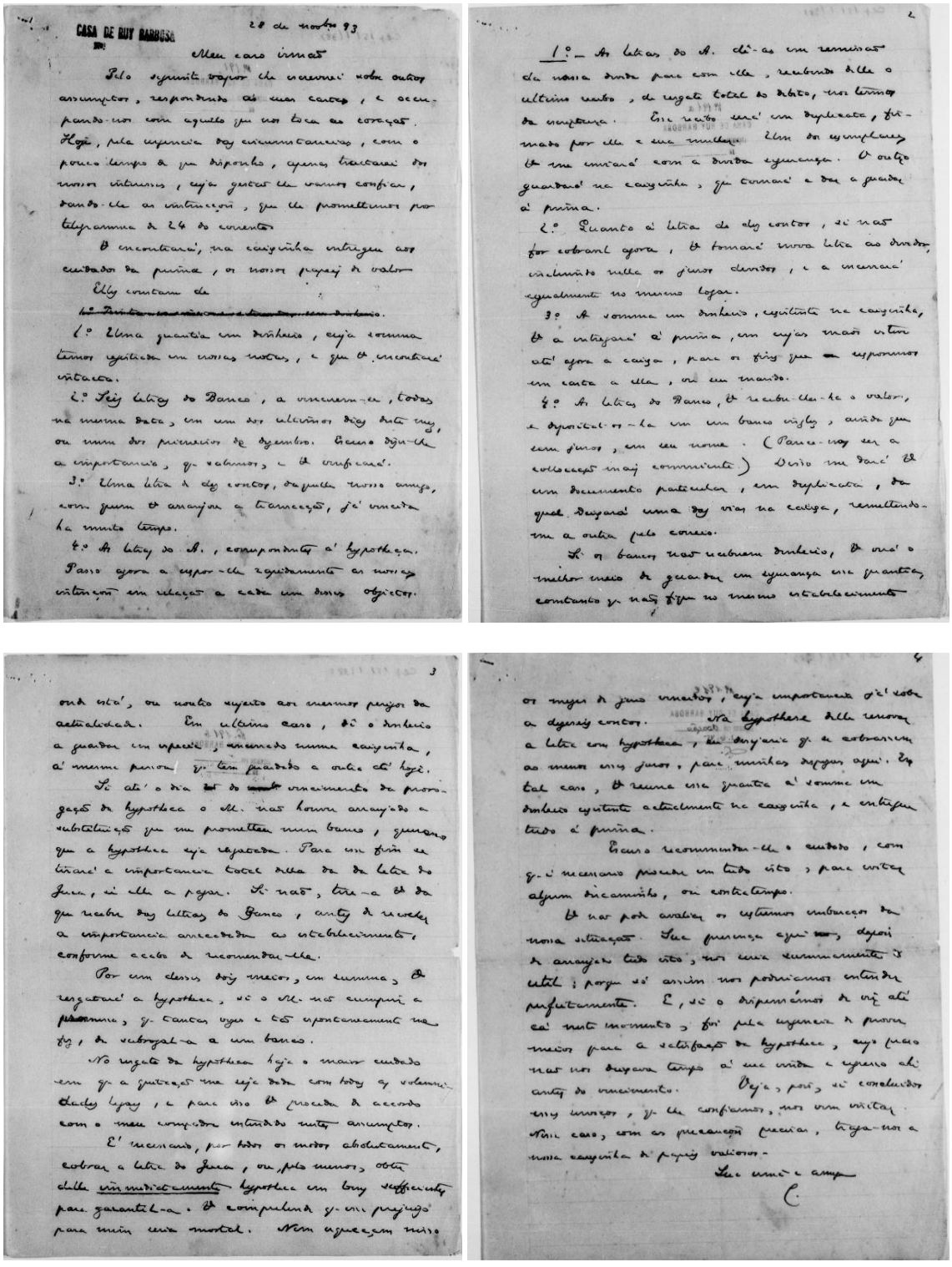
De acordo com Rejane Magalhães no livro *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra* (1999), em 11 de setembro de 1893, espalham-se boatos de um possível bombardeiro no centro, onde ficava a residência da Rua dos Inválidos. Com isso, opta-se pela transferência da família e convidados. Eles são divididos em duas casas: a da irmã de Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina, Maria Amélia Jacobina, no Méier, e a outra de Maria Gomes Santarém Leite, professora e amiga de Francisca Ilidia Barbosa de Oliveira, em Todos os Santos. Não se sabe exatamente se Maria Augusta ficou nas duas moradias ou apenas em uma. Já em 06 de outubro de 1893, o casal encontra-se novamente no Vapor Galícia, e todos vão para o exílio em Buenos Aires, desembarcando em 18 de outubro e permanecendo na Argentina até 20 de março de 1894, onde embarcam para Lisboa no vapor Ligúria.

É importante comentar sobre descobertas nos acervos institucionais da FCRB. Em novembro de 2022, a conservadora-restauradora de bens móveis do MCRB, Márcia Pinheiro Ferreira, localizou em uma pesquisa no Sistema de Dados dos Acervos, documentos sem código arquivístico presentes no Arquivo Histórico e Institucional (SAHI) que foram escritos por Maria Augusta Rui Barbosa. Estes manuscritos estão presentes nos conjuntos BARBOSA, Maria Augusta Rui sob identificação CRF 151/1, CRF 151/2 e CRF 151/3 e códigos RB-RBCRUPF 151.1-3 e que não estavam digitalizados. Em março de 2024 foi realizada uma solicitação para digitalização deles e algumas destas imagens serão evidenciadas a seguir.

Um destes registros é de 28 de novembro de 1893 onde ela comenta sua estadia em um vapor, e, como anteriormente mencionado, neste período Maria Augusta e família estavam no exílio em Buenos Aires, e esta documentação reforça sua vivência neste período. A carta possui quatro páginas, é direcionada a seu irmão Carlos Viana Bandeira, contém uma série de instruções a serem realizadas pelo irmão, relacionadas principalmente a questões de hipoteca e pagamentos. Maria Augusta assina a carta com C., em referência a seu apelido, Cota.

A partir da chegada em Lisboa, a família passa por uma jornada na Europa, mas é válido comentar que nem todos conseguiram sair ilesos neste processo, posto que o irmão de Maria Augusta, Carlos Viana Bandeira, é preso em 04 de dezembro, sendo libertado, somente, em 23 de julho de 1894. Ainda no exílio Europeu, Maria Augusta e família desembarcam em Lisboa em 08 de abril de 1894 às 9h da manhã, horário confirmado através das entrevistas que Rui Barbosa concedeu aos jornais *O Século* e *Correio da Manhã*.

Figura 16. Quatro páginas da carta de Maria Augusta Rui Barbosa.

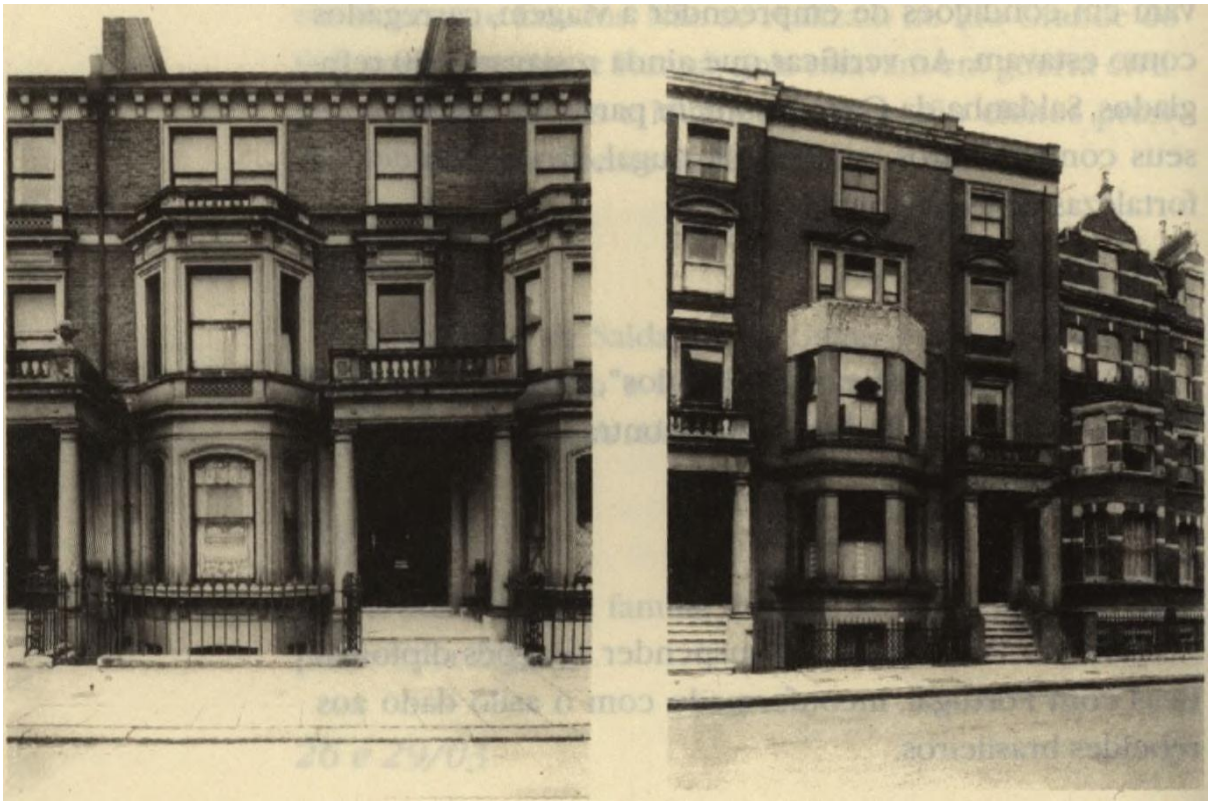


Fonte: Arquivo Histórico e Institucional (SAHI), 2024.

Em 27 de junho do mesmo ano, devido as tensões políticas, eles são obrigados a deixar Portugal, e decidem ir para a Inglaterra. De 28 a 30 de junho, a família permanece em Madri e em 03 de julho, estão em Paris. A chegada a Londres só acontece em 20 de julho de 1894. A família hospeda-se primeiramente no distrito de

Shepherd's Bush, seguido do distrito de *Teddington* até instalarem-se no distrito de *West Kensington*, morando inicialmente em um domicílio na *7 Sinclair Gardens* até fevereiro de 1895, e finalmente na *17 Holland Park Gardens* de fevereiro de 1895 até 12 de julho de 1895, quando retornam ao Brasil. Foi no exílio em 12 de novembro de 1894 às 5:30 da manhã que nasceu a última filha de Maria Augusta e Rui Barbosa, Maria Luísa Vitória (apelidada de Baby). Os padrinhos são José Eustáquio Ferreira Jacobina (apelidado de Cazuza) e Nicota Nunes de Aguiar.

Figura 17. Residências da família em Londres: a primeira à esquerda, a casa da 7, Sinclair Gardens e a segunda na 17 Holland Park Gardens.



Fonte da imagem: Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra, 1999, p. 114.

Figura 18. Maria Augusta Rui Barbosa, Rui Barbosa e Maria Luíza Vitória Rui Barbosa Guerra durante a 2ª Conferência da Paz de Haia em 1907.



BRASIL-PORTUGAL

1 DE JANEIRO DE 1908 N.º 215

DIRECTOR — Augusto de Castilho.
PROPRIETARIOS — Victor & Lorjó.
ADMINISTRAÇÃO — C. do Sacramento, 14.
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — «A Editora», L. do Conde Barão, 50 — Lisboa

O conselheiro Ruy Barbosa, sua esposa e sua filha

Esteve ha dias entre nós, durante algumas horas, o eminente jurisconsulto brasileiro, dr. Ruy Barbosa.
Publicando n'este logar o seu retrato, acompanhado do de sua esposa e d'uma das suas filhas, esta Revista presta ao mesmo tempo uma homenagem modesta mas sincera á nação brasileira que o illustre diplomata tão dignamente representou, ha pouco ainda, na recente Conferencia Internacional da Paz, reunida na Haya.

Fonte da imagem: Hemeroteca Digital de Lisboa, 2024.

1.3 Maria Augusta na *Villa Maria Augusta* e atuação política

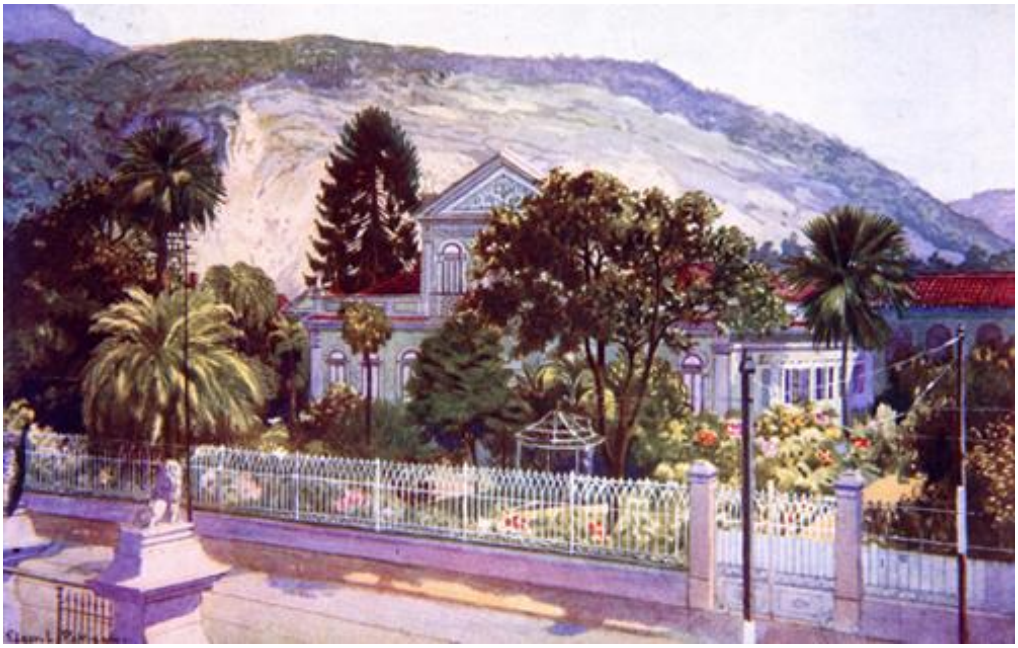
Sobre a compra da *Villa Maria Augusta*, um trecho do livro *Lado a lado de Rui: 1876 a 1923: Homens e fatos; Angústias e atribulações; Cartas de Rui, das mais íntimas, inéditas e comentadas* de Carlos Viana Bandeira elucida como foi o interesse, o processo de aquisição e como sucedeu-se o pagamento:

> Outra recordação: quando Antônio Martins Marinhas, capitalista, amigo e cliente de Rui, lhe propôs e mesmo recomendou que comprasse a casa da Rua S. Clemente, n.° 104, Rui me mandou chamar, também pelo telefono, com pressa – recomendava – sem aquela aflição. Encontrei-o ao lado de Cota, e fui logo ouvindo-o. Pôs-me ao par da proposta do Marinhas. Disse-me do plano, que os dois conceberam, de adquirir-se a propriedade sem abrirem mão, de entrada, de qualquer importância. E então fixou-me com aquêle olhar ainda mais penetrante quando esperava resposta decisiva: – "Que acha você ? Quero sua opinião". – Maria Augusta aguardava minha palavra com todo o interêsse estampado na fisionomia. Pensei um pouco e abri-me: – "Mestre Rui, eu, no seu caso, não comprava..." – "Por que?" – saltou minha irmã, cerrando o sobrecenho. – "Porque de Rui, não tendo comprado casa alguma, já se diz o que se diz, quanto mais quando souberem que comprou um palácio". – (Referia-me ao maldoso boato de ter-se êle tornado dono do grande edifício do Modesto Leal, nas Laranjeiras, tendo sido eu a pessoa que lhe mostrara o pérfido anúncio, que deu motivo a uma carta sua ao País, datada de 5 de julho de 92). (J) Rui esfriou: – "Estás ouvindo, minha filha? Não foi o que te disse?" – E para mim:–"Pois, vou pensar". – **Venceria, afinal e felizmente, o desejo de Maria Augusta, que tinha aquela oportunidade como única**. Comprou-se, como a história registra, a casa que é hoje um grande bem nacional, sem dinheiro algum de entrada, numa transação que seria a maior das preocupações de Rui em seu exílio, e que talvez fracassasse se não pudesse eu arranjar, com o meu amigo e companheiro de negócios, Afonso Caminha, do Iianco Impulsor, as primeiras parcelas que acudiriam às cláusulas das hipotecas das mesmas datas da compra (1960, p. 41 e 42)

Ressalto mais uma vez a força da palavra, do interesse, e da visão de Maria Augusta para a construção da performance social e pública da família, já que essa residência é onde atualmente localiza-se o MCRB, uma divisão da FCRB. Em 18 de março de 1897, Rui Barbosa envia uma carta a Carlos Viana Bandeira, comentando como quase foi assassinado por tensões à época entre jacobinos e monarquistas (destaca-se que ele era visto como pertencente ao segundo grupo, mas Rui Barbosa era um republicano). As residências da família em Friburgo e Rio de Janeiro – onde, provavelmente, Maria Augusta achava-se neste momento – estavam fortemente protegidas pelas forças armadas. Já o Jornal Cidade do Rio de 23 de outubro de 1897 publicou na coluna *Vida Social* uma nota de felicitações pelo aniversário de Maria Augusta. Em algum momento do ano de 1898, Maria Augusta e Rui Barbosa estiveram na cidade de Friburgo e tiraram fotos com amigos. E em 24 de março de 1899 é conferido o título de sócia benemérita e protetora do Instituto de Proteção e Assistência

à Infância à Maria Augusta Rui Barbosa através de ofício do diretor Artur Moncorvo Filho.

Figura 19. Aquarela da *Villa Maria Augusta*, ainda pintada na tonalidade verde. A residência atualmente é rosa claro, mas em 1914, na época em que a família morava na casa, era verde.



Fonte: The beautiful Rio de Janeiro, p. 308, 1914.

Figura 20. Maria Augusta, Rui Barbosa, família e amigos em Friburgo, no Rio de Janeiro.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 21. Maria Augusta, Rui Barbosa, família e amigos em Friburgo, no Rio de Janeiro. Segundo a Iconografia da FCRB, na foto estão presentes Cecília Aguiar, Antonio Nunes de Aguiar, Ana Nunes de Aguiar, a esposa de Carlos Nunes de Aguiar, Maria Augusta Rui Barbosa, Dulce Pertence, Gulhermina Viana Bandeira Barbosa e Escolástica Viana. Sentada está Francisca Rui Barbosa, à esquerda e Constança Viana a direita. Já as crianças são Carlos Viana Bandeira (à esquerda) e Rui Viana Bandeira.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 22. Nota da coluna Vida Social do Jornal Cidade do Rio.



VIDA SOCIAL

MADAME RUY BARBOZA

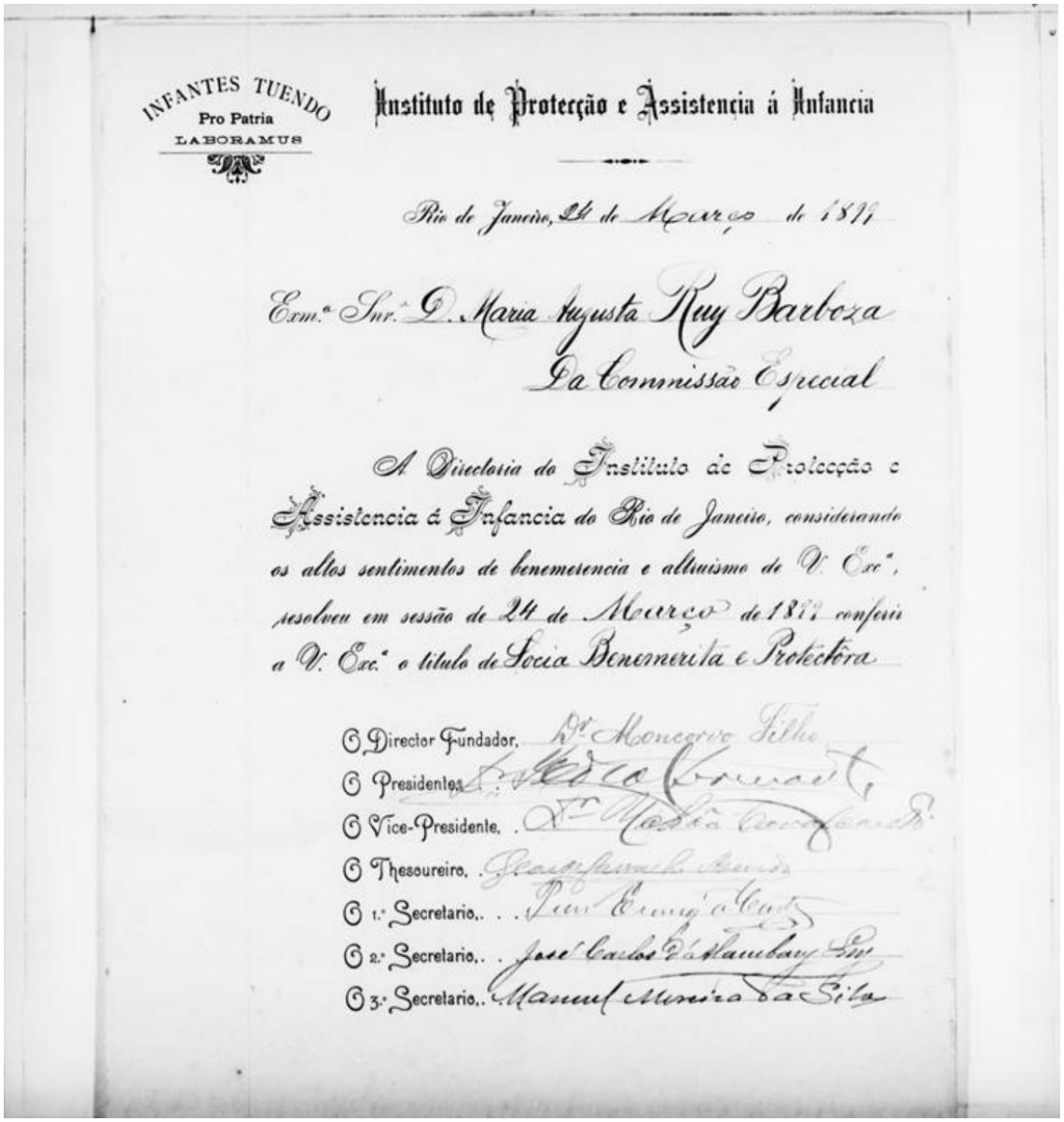
Enche-se das mais puras alegrias, no dia de hoje, o lar do nosso querido mestre e amigo Dr. Ruy Barboza, por motivo do anniversario natalicio de sua virtuosa esposa.

Possuidora de elevada cultura espiritual, a Exma. Sra. D. Maria Augusta Ruy Barbosa, por sua intelligencia e por seu coração, tem sido a dedicada auxiliadora de Ruy Barbosa nas campanhas em que o seu espirito se empenhou e com elle partilhado as glorias que dahi lhe advieram.

Associando-nos ao jubilo que inunda a alma do nosso distincto amigo e mestre, apresentamos os nossos cumprimentos a quem é por tantos titulos credora do seu amor, ao mesmo tempo que fazemos votos pela felicidade de tão preciosa existencia.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Figura 23. Ofício do diretor Artur Moncorvo Filho conferindo o título de sócia benemérita e protetora do Instituto de Proteção e Assistência à Infância a Maria Augusta Rui Barbosa.



INFANTES TUENDO
Pro Patria
LABORAMUS

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia

Rio de Janeiro, 24 de Março de 1899

Exm.ª Snr.ª D. Maria Augusta Ruy Barboza
Da Commissão Especial

A Directoria do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, considerando os altos sentimentos de benemerencia e altruismo de V. Exc.ª, resolveu em sessão de 24 de Março de 1899 conferir a V. Exc.ª o titulo de Socia Benemerita e Protectora

O Director Fundador, Dr. Moncorvo Filho
O Presidente,
O Vice-Presidente,
O Thesoureiro,
O 1.º Secretario,
O 2.º Secretario, José Carlos
O 3.º Secretario, Manuel Moreira da Silva

Fonte: Rui Barbosa Online - Arquivo RBdigital, 2024.

Em 25 de junho de 1899, Maria Augusta e Rui Barbosa fizeram uma festa de aniversário para seus três filhos (Maria Adélia, Alfredo Rui e Francisca) na residência da família. Uma nota na coluna *Echos Mundanos* do Jornal A Imprensa de 27 de junho de 1899 foi publicada relatando essa festividade, que contou com concerto de Ópera e ceia servida as 2h da manhã. Em 21 de novembro de 1899, Maria Augusta participou da Assembleia dos Voluntários da Caridade da Assistência dos Necessitados, presidida por Ernesto dos Santos Silva. Maria Augusta foi elencada como membro da comissão

diretora do bazar. Na assembleia decidiu-se a organização e planejamento da Grande Quermesse, que contou com:

> [...] 21 bazares de Caridade, tendo cada um a denominação de um estado do Brasil e de dois estados estrangeiros. Em cada bazar haverá uma caixa para nella serem colocados os vales fornecidos pelas voluntarias da caridade. Serão inspectores das collectas os representantes dos jornaes desta capital" (Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional - Cidade do Rio, 1889, p. 2).

Já no início de 1900, em 04 de fevereiro, a família Rui Barbosa parte para Friburgo, aconselhados por Francisco de Castro, em virtude das tensões políticas características da República Velha como o domínio das oligarquias através das elites agrárias, revoltas e movimentos sociais como a Revolta da Vacina, a Revolta da Chibata, o movimento tenentista e o coronelismo. Sabe-se que em 01 de setembro a família já está novamente na Villa Maria Augusta, posto que a festa do casamento de Francisca Rui Barbosa com Raul Airosa acontece lá. Em 07 de setembro de 1900 foi publicada uma nota no Jornal do Brasil (RJ), que está disponível na Hemeroteca Digital, informando que Maria Augusta fez uma doação de 100$ (réis) para auxiliar a população do Ceará na grande seca deste ano.

É válido salientar que, com a crescente fama no âmbito público e privado da família Rui Barbosa no Rio de Janeiro, o destaque de Maria Augusta nas páginas de revistas e jornais tornou-se mais frequente, com maior destaque as publicações que falavam sobre o dia a dia da elite carioca. Seu aniversário passou a sempre ser lembrado e publicado nas revistas, assim como acontecia com outras mulheres vinculadas a homens públicos. Destaca-se que, “na maioria das vezes, “pelo casamento, as mulheres perdem seu sobrenome”, algo que afeta diretamente a possibilidade de encontrar seus vestígios (Barros, 2025, p. 9), mas, no caso de Maria Augusta, ela opta por assumir a figura de senhora Rui Barbosa, nome composto que se refere ao personagem, mas que não era o sobrenome de fato de seu marido, posto que o nome completo de Rui Barbosa era Rui Barbosa de Oliveira. A junção do casal através da constituição deste nome permitiu que a história da família Rui Barbosa seja contada até os dias de hoje – além de permanecer como sobrenome da família até os dias de hoje.

Rejane Magalhães na publicação *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra* (1999) informa que em 11 de outubro de 1901, Maria Augusta fica doente contraindo tifo. Não se sabe ao certo quando ela se recuperou, mas em 23 de novembro do mesmo ano foi celebrada as Bodas de Prata do casal. Destaca-se que, em entrevista para o *Projeto Memória de Rui de 1975*, D. Baby comenta sobre a doença da mãe e o fato dela ter ficado na atual Sala Código Civil, posto que tifo era considerado uma doença

contagiosa e seria importante isolá-la dos restantes dos membros da casa (Museu Casa de Rui Barbosa, 2024, p. 60). A coluna *Dia Social - Datas intimas* do Correio da Manhã do dia 23 de outubro de 1905 publica uma nota de felicitações de aniversário para Maria Augusta com o seguinte texto:

> O lar encantadoramente feliz em cujas delícias encontra o repouso o alto espírito do eminente senador Ruy Barbosa, enche-se hoje das mais justas alegrias. A exma. sra. Maria Augusta Ruy Barbosa, esposa dedicadíssima e mãe extremosa, vê passar entre os que adoram pelas virtudes e pelas prendas do coração, mais um anniversario natalício (Correio da Manhã, 1905, p. 4)

Em 05 de setembro de 1906 foi criada a Associação das Damas da Assistência à Infância do Instituto de Proteção e Assistência a Infância do Rio de Janeiro[18] e Maria Augusta Rui Barbosa entrou como membro na Comissão de Donativos. Em 1907 aconteceu a Segunda Conferência da Paz em Haia, na Holanda, um evento de considerável relevância para a estabilização social da família. Em 27 de fevereiro de 1907 Rui Barbosa recebe, oficialmente, o convite do Barão do Rio Branco para ser o representante brasileiro no evento, e é interessante notar os próximos passos relatados deste período. Segundo o livro *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra*, em 23 de março do ano em questão

> [...] pelas colunas do Jornal do Comércio, RB responde às acusações de J.J. Seabra de estar tentando, junto a Rodrigues Alves, a destituição do ministro das Relações Exteriores, o Barão do Rio Branco. Seabra julgava que RB era o responsável pelo não-reconhecimento de sua eleição para senador de Alagoas. Rui telegrafa a Afonso Pena declinando do convite, em vista do libelo de Seabra (1994, p. 154).

Já em 28 de março de 1907, relata-se no mesmo livro que

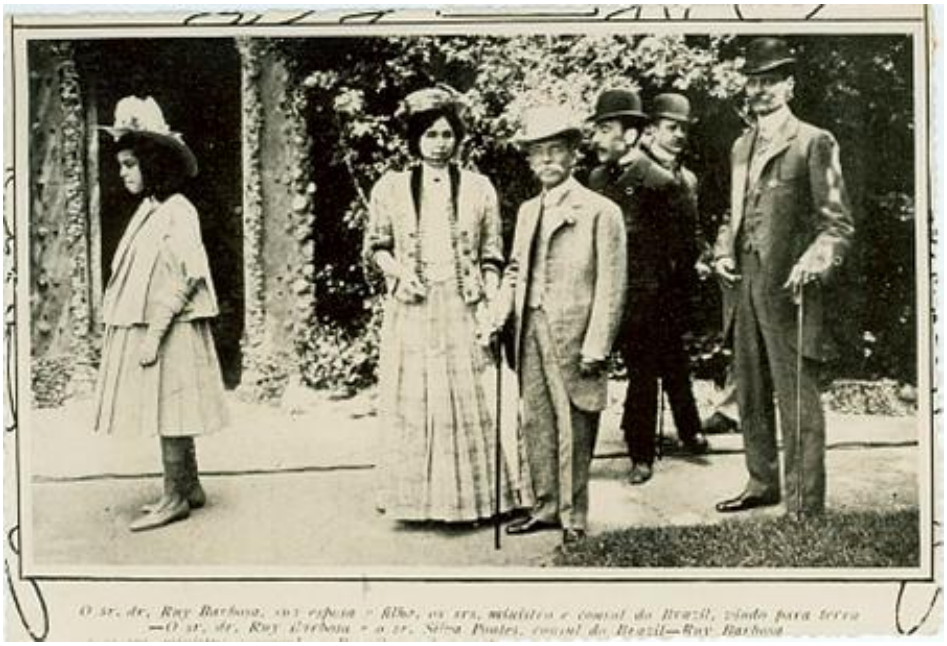
> [...] em carta ao Barão do Rio Branco, RB aceita o convite para representar o Brasil na Holanda, e é nomeado embaixador extraordinário e plenipotenciário e delegado do Brasil em Haia, por decreto do Presidente Afonso Pena, de 01/05/1907. São também nomeados Eduardo S. Lisboa (2° delegado), Roberto Trompowski,Tancredo Burlamaqui de Moura (delegados adjuntos), Artur de Carvalho Moreira e Rodrigo Otávio (1os secretários), e Antônio Batista Pereira (entre outros 2os secretários) (Magalhães, 1994, p. 154).

Nada é dito sobre a participação de Maria Augusta na decisão de Rui Barbosa, e comenta-se o nome dela apenas em 22 de maio de 1907, onde ela, seu marido, as filhas Maria Adélia e Maria Luísa Vitória e a comitiva brasileira embarcam para o evento, “às l0h e 30min, no Araguaia, no cais *Pharoux*, rumo à Europa” (Fundação Casa de Rui

[18] Outras mulheres da elite carioca fizeram-se presentes nesta e em outras organizações beneméritas, para mais detalhes acessar o artigo *Maria Augusta Rui Barbosa para presidente: análise da coluna "o governo feminino" de Leal de Souza na Revista Careta*, publicado nos Cadernos do Ceom, disponível através do link a seguir: https://doi.org/10.22562/2025.63.20

Barbosa, 1994, p. 155). Foi confirmado em entrevista pela filha do casal, Maria Adélia, que Rui Barbosa “teria certamente recusado o convite para representar o Brasil em Haia, não fosse a insistência de minha mãe” (Barbosa, 1968, p. 33).

Figura 24. Fotografia de 1907 tirada na cidade de Lisboa, quando a comitiva brasileira estava indo para a Segunda Conferência da Paz em Haia, na Holanda. Em ordem: Maria Luísa Vitória Rui Barbosa Guerra, Maria Augusta Rui Barbosa, Rui Barbosa, Silva Pontes, Belford Ramos e Alberto Fialho.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Algumas das atividades que aconteceram antes e durante o evento foram registradas. Em 24 de maio de 1907 o navio Araguaia faz uma parada na Bahia, às 16h, onde a comitiva é recebida pelo Governador José Marcelino e no mesmo dia às 19h:30 eles participam de um jantar no Palácio Rio Branco em Salvador. De madrugada todos retornam para a embarcação e prosseguem viagem. Já em 05 de junho eles desembarcam em Lisboa e almoçam com o então Ministro Alberto Fialho e sua esposa, Sarah Hamilton Fialho. Após a refeição, a comitiva parte para a comuna francesa *Cherbourg-en-Cotentin*.

Em 08 de junho, já em *Cherbourg-en-Cotentin*, partem de trem para a capital francesa, chegando no mesmo dia e hospedando-se no hotel cinco estrelas, *The Regina Louvre*, localizado na *Rue de Rivoli*. Em 13 de junho a família passa por lugares diferentes. Segundo o livro *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra* (1999), Rui Barbosa chega em Haia sozinho. Em 20 de junho, Maria Augusta chega a *Scheveningen*, um bairro da cidade de Haia conhecido por suas praias e seu resort de

verão, que já era muito frequentada em meados de 1900. Maria Augusta inclusive tirou uma fotografia na no local e enviou para familiares.

Figura 25. Fotografia de Maria Augusta (circulada em vermelho), Rui Barbosa e a comitiva a bordo do paquete inglês Araguaia, quando embarcaram para a Conferência da Paz em Haia.



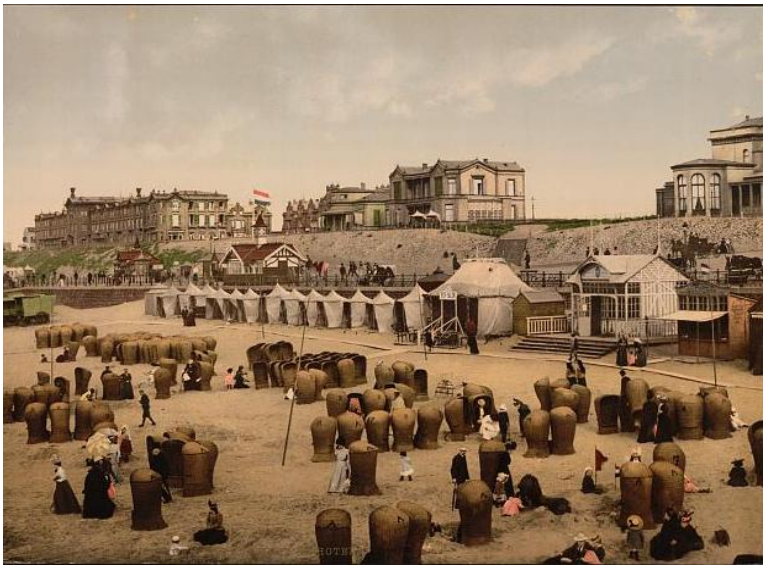
Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 26. Fotografia de Maria Augusta (circulada em vermelho), Rui Barbosa e a comitiva a bordo do paquete inglês Araguaia, quando embarcaram para a Conferência da Paz em Haia.



Fonte: Migalhas.com.br, 2024.

Figura 27. Fotocromo da região da praia de Scheveningen.



Fonte: Library of Congress Prints and Photographs Division Washington, 2024.

Figura 28. Fotografia de Maria Augusta tirada em Scheveningen, na cidade de Haia, na Holanda, durante o período da Conferência da Paz em Haia. No verso da foto, consta a seguinte dedicatória: "Aos carissimos primos Maricota e Virgilio com saudades e affecto Maria Augusta envia esta lembrança de Haya. / 20-8-907 / Scheveningen"



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Ela provavelmente passou todo o período da conferência, que foi encerrada em 18 de outubro, em *Scheveningen*. Não se sabe em que momento Maria Augusta encontrou Rui Barbosa, mas, em 11 de dezembro eles estavam a bordo da embarcação Araguaia e entre 17 e 18 de dezembro eles decidem não desembarcar em Lisboa porque ela estava doente, chegando ao Rio de Janeiro em 31 de dezembro de 1907. Em 1908 a primeira notícia que se tem de Maria Augusta Rui Barbosa é apenas em 15 de julho, através de sua participação no casamento de sua filha, Maria Adélia com Antônio Batista Pereira. A edição nº 16, de 25 de julho de 1908 da Revista Fon-Fon produziu uma matéria denominada "Echos Mundanos - Casamento Pereira-Barboza", onde é usada a foto que Maria Augusta tirou em *Scheveningen*.

Figura 29. Revista Fon-Fon: Echos Mundanos - Casamento Pereira-Barboza, páginas 9 e 10.


ECHOS MUNDANOS

CASAMENTO PEREIRA-BARBOZA

Conselheiro Ruy Barboza

M.me Ruy Barboza

M.me Adelina Barboza Pereira
Dr. Baptista Pereira

(*Da esquerda para a direita*) os M.lles Sarita Ratteiro, Dionysio Cerqueira, M.me Evangelina Alencar, M.lles Zizi Tromposky, Léa Azeredo, M.me Samuel Pertence, M.lles Fanny Guimarães, Dionysio Cerqueira, Miran Lalif, Cesar Rabello e M.me Bernardino Azeredo, que executaram os canticos da missa dos esponsaes e, por uma requinte de gentileza, passaram *especialmente* para o *Fon-Fon*, a pedido do nosso representante.

ECHOS MUNDANOS — No Palacete Ruy Barbosa

1. O Dr. Baptista Pereira, ao chegar ao palacete (o primeiro á esquerda). — 2. Os noivos partindo para Petropolis. — 3. A senhorita Baby Barbosa com duas amigas (a segunda á esquerda). — 4. Dr. Pedro Vianna Deputado Federal pelo Estado da Bahia, e sua Exma. Senhora. — 5. O Dr. Leão Velloso Filho. — 6. M.me Rheingantz.

AO TROVADOR
99 — RUA OUVIDOR — 99
Antiga Casa DOL
Grande sortimento de artigos para crianças.
Roupas Brancas para Senhoras e Homens. Enxoaes de Recem-nascido, Baptisado e Collegiaes.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Em 03 de outubro no mesmo ano, Rui Barbosa substitui Machado de Assis, que falecera em 29 de setembro de 1908, como presidente da Academia Brasileira de Letras. Já ausente de suas funções como presidente, Maria Augusta e Rui Barbosa participaram de um evento, onde uma fotografia deles foi tirada e foi publicada em uma

Revista com o tópico "Para todos...". A legenda da imagem informa "Ruy Barbosa na Academia Brasileira da qual foi presidente".

Em 19 de dezembro de 1908, Maria Augusta, Rui Barbosa e a filha Maria Luiza Vitória, chegaram em Niterói. Segundo o jornal O Fluminense de 20 de dezembro de 1908, a família pretende passar algum tempo na cidade, e o jornal A Capital de 19 de dezembro de 1908, informou que o horário da chegada pretendida da família era às 20h, e que foram recebidos com uma salva de 19 tiros. Maria Augusta recebeu de Carmen Zimmermann, em nome da população de Niterói, uma *corbeille* de flores.

Figura 30. Maria Augusta e Rui Barbosa na Academia Brasileira de Letras. Maria Augusta está circulada em vermelho.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Em 1909 publica-se uma nota de aniversário à Maria Augusta Rui Barbosa na coluna *Vida do Rio - Anniversários* da Gazeta de Notícias (RJ) de 23 de outubro de 1909. No mesmo ano iniciam-se os trabalhos para a Campanha Civilista, que foi a jornada presidencial de disputa entre Minas Gerais e São Paulo, sendo Hemes da Fonseca o candidato do Partido Republicano Mineiro e Rui Barbosa a escolha das oligarquias paulistas. O pleito encerra-se em 1910.

Maria Augusta participou ativamente da campanha, viajando com Rui Barbosa para vários lugares do Brasil. No Jornal Correio Paulistano de 17 de dezembro de 1909, são citadas as homenagens realizadas em 16 de dezembro de 1909 para Rui Barbosa durante sua passagem por São Paulo. Comenta-se que às 2h:50 da tarde Maria Augusta, Rui Barbosa, Helena de Sousa Queirós (na época já com o nome do esposo, Helena de Albuquerque Lins) e o então governador do estado de São Paulo, Manuel Joaquim de Albuquerque Lins encontraram-se no *Grand Hôtel de la Rôtisserie Sportsman* para palestra no salão de recepção. Sabe-se que o casal Albuquerque Lins permaneceu no local até 16:50 da tarde e que Rui Barbosa acompanhou-os até sua residência, levando pelo braço a senhora Helena, e, provavelmente Maria Augusta também realizou o mesmo trajeto junto com o grupo.

A fotografia abaixo é da varanda da residência, sendo possível visualizar Rui Barbosa e Maria Augusta na imagem. No site consultado, a data provável do registro fotográfico informada por Terezinha de Oliveira Jorge, umas das descendentes do Barão Geraldo de Rezende, é de 1885. Esta mesma imagem está no site da Iconografia FCRB com informação do fotógrafo, sendo ele "*Photographia Costa - Rua Dr. Moraes Salles, 118-A, Campinas*" e com uma dedicatória: "*A S. Exª. o Sñr. Dr. Ruy Barbosa offerece respeitozamente o J. Costa / 20-12-09*".

Esta mensagem informa que a dedicatória é de 20 de dezembro de 1909. Obteve-se juntamente com o SAHI da FCRB uma cópia desta imagem com a dedicatória, bem como a ficha de registro datilografada dela. O Correio Paulistano de 21 de dezembro de 1909 publica uma matéria denominada "Dr. Ruy Barbosa: Ainda as festas de Campinas - Passeios e visitas - Regresso à Capital - Partida para Santos - várias notas" onde é citada uma visita de Maria Augusta e Rui Barbosa na Fazenda Rio das Pedras, comentando todo o trajeto até a chegada ao local. Alguns dos presentes citados no Correio Paulistano e na ficha do SAHI da FCRB, como Jacobina Filho, estão na fotografia. Em suma, confirma-se que a imagem, com a dedicatória de 20 de dezembro de 1909, foi feita neste dia. Em 22 de dezembro, Maria Augusta e Rui Barbosa partiram para Santos.

Figura 31. Varanda da residência da fazenda Rio das Pedras, com Maria Augusta e Rui Barbosa à frente. Maria Augusta está circulada em vermelho.



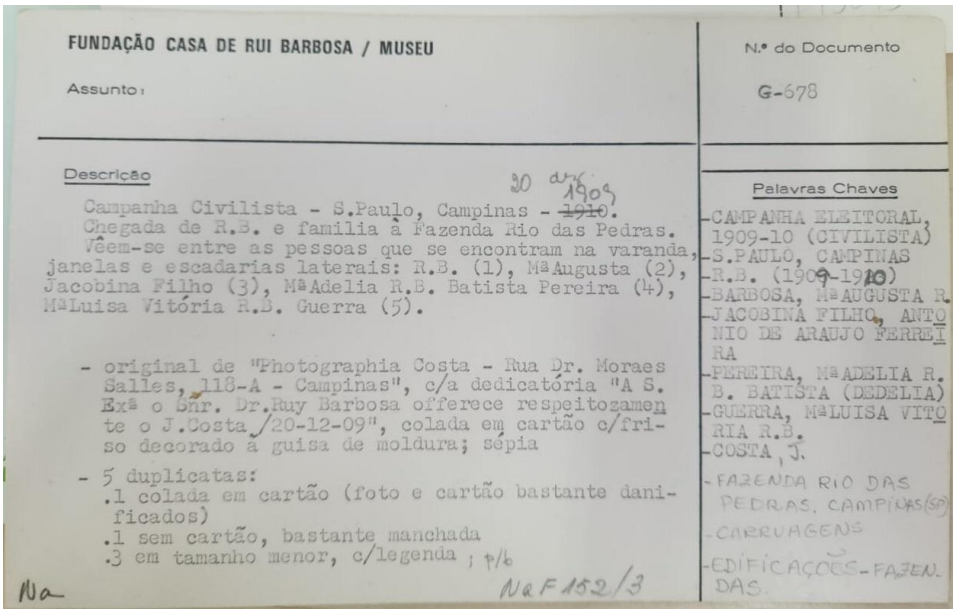
Fonte: Pró-Memória de Campinas-SP, 2024.

Figura 32. Fotografia do SAHI da FCRB com dedicatória, referente a imagem da varanda da residência da fazenda Rio das Pedras, com Maria Augusta e Rui Barbosa à frente.



Fonte: Arquivo Histórico e Institucional (SAHI), 2024.

Figura 33. Ficha da fotografia do SAHI da FCRB com dedicatória referente a imagem da varanda da residência da fazenda Rio das Pedras, com Maria Augusta e Rui Barbosa à frente



FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA / MUSEU

Assunto:

N.º do Documento

G-678

Descrição

20 dez 1909

Campanha Civilista - S.Paulo, Campinas - ~~1910~~.
Chegada de R.B. e familia à Fazenda Rio das Pedras.
Vêem-se entre as pessoas que se encontram na varanda, janelas e escadarias laterais: R.B. (1), Mª Augusta (2), Jacobina Filho (3), Mª Adelia R.B. Batista Pereira (4), Mª Luisa Vitória R.B. Guerra (5).

- original de "Photographia Costa - Rua Dr. Moraes Salles, 118-A - Campinas", c/a dedicatória "A S. Exª o Snr. Dr. Ruy Barbosa offerece respeitosamente o J.Costa 20-12-09", colada em cartão c/friso decorado à guisa de moldura; sépia
- 5 duplicatas:
.1 colada em cartão (foto e cartão bastante danificados)
.1 sem cartão, bastante manchada
.3 em tamanho menor, c/legenda ; p/b

Na

NaF 152/3

Palavras Chaves

-CAMPANHA ELEITORAL, 1909-10 (CIVILISTA)
-S.PAULO, CAMPINAS
-R.B. (1909-1910)
-BARBOSA, Mª AUGUSTA R.
-JACOBINA FILHO, ANTONIO DE ARAUJO FERREIRA
-PEREIRA, Mª ADELIA R. B. BATISTA (DEDELIA)
-GUERRA, Mª LUISA VITORIA R.B.
-COSTA, J.
-FAZENDA RIO DAS PEDRAS, CAMPINAS(SP)
-CARRUAGENS
-EDIFICAÇÕES-FAZENDAS.

Fonte: Arquivo Histórico e Institucional (SAHI), 2024.

Em 02 de janeiro de 1910, foi oferecido um banquete na residência da Rua São Clemente, 134 para os representantes paulistas das casas do Congresso Nacional, sendo estes os senadores e os deputados federais. Na ocasião, o deputado João Galeão Carvalhal fez uma saudação após o discurso e levantou um brinde de honra a Maria Augusta Rui Barbosa:

> Em nome dos meus companheiros, venho levantar o brinde de honra, nesta festa. Não sei se fazendo curvo-me à praxe ou antes obedeço ao coração. Direi bem que obedeço ao coração, porque este brinde é levantado a rainha desta festa. Recordo-me de haver ludo em Calderón que o homem é um mundo abreviado. Aqui, nesta casa o conceito tem a sua demonstração a mais viva na pessoa do nosso herói. Rui Barbosa, com sua identificação completa com a liberdade, com a justiça, com a Pátria, é um mundo abreviado. Mas o mesmo Calderón completava o seu conceito: “Se o homem é mundo abreviado, a mulher é o céu deste mundo”. Pois eu bebendo à saúde e a felicidade da exma. esposa de Rui Barbosa, bebo a felicidade do céu deste mundo (Correio Paulistano, 1910, p. 1).

Em 14 de janeiro de 1910, Maria Augusta, Rui Barbosa, o filho Alfredo e comitiva da campanha desembarcam na Bahia, participando, às 21h, de um jantar no Palacete das Mercês (atual Palácio da Aclamação) ofertado pelo então governador Araújo Pinho. A ideia dessa viagem era apresentar o programa de governo de Rui Barbosa.

Em algum momento durante a Campanha Civilista entre 1909 e 1910, Maria Augusta e Rui Barbosa fazem uma visita a Bernardino José de Campos Júnior, político que ocupou cargos de deputado, senador e governador de São Paulo, essa visita foi registrada em fotografia. Em 24 de janeiro de 1910, o jornal Gazeta de Notícias publicou

uma matéria em prol da candidatura presidencial de Rui Barbosa, onde é comentado sobre a viagem de Maria Augusta e seu esposo para Bahia a bordo do Aragon e a calorosa recepção oferecida ao casal:

> Essas demonstrações de consideração affectuosa eram com a mais absoluta justiça compartilhadas pela distinctissima esposa do conselheiro Ruy Barbosa, a Exma. Sra. D. Maria Augusta Ruy Barbosa, sob cujos efflúvios todas as cousas se vestem dos tons felizes e amáveis (Gazeta de Notícias, 1910, p. 1)

Já em fevereiro acontecem as expedições presidenciais em Minas Gerais. O jornal O Pharol de 17 de fevereiro de 1910 publica a matéria A visita de Ruy Barbosa - Imponente Recepção - Diversos Pormenores, onde Maria Augusta é citada em um pequeno trecho:

> No anno de 1876 contrae núpcias com d. Maria Augusta Vianna Bandeira, essa tão distincta senhora que tem sido na gloriosa existência do conselheiro Ruy, ao lado da mais carinhosa e delicada das esposas, a mais tenaz e digna companheira dos momentos difíceis e também a mais perfeita e nobre dama, no cumprimento das mais altas representações sociaes que tantas vezes ella tem tido ocasião de exercer (O Pharol, 1910, p. 1)

O Jornal Gazeta de Notícias de 27 de fevereiro de 1910 apresenta uma matéria sobre uma das ações da Campanha Civilista, a manifestação das senhoras em homenagem a Maria Augusta Rui Barbosa. Nesta manifestação, mulheres da sociedade carioca foram até a residência da família, na Rua São Clemente, manifestando admiração a Maria Augusta e sua atuação política na vida de seu esposo, bem como apoiando a candidatura presidencial dele. Elas entregaram flores a ela e às 9h, no salão da residência, Zillah Duarte leu um discurso de reverencia a Maria Augusta. Ruy Barbosa respondeu a mensagem dizendo que as senhoras ali compreenderam

> [...] admiravelmente a influencia de minha mulher na minha carreira acidentada e difícil, o seu papel na minha vida, a sua influencia no meu coração. Há 18 anos eu publicava uns folhetos sobre estado de sitio e as dedicava do seguinte modo: á minha mulher, cuja sympathia affectuosa e eficaz em todas as causas de luta da minha carreira tem sido o alento de minha vida (Gazeta de Noticias, 1910, p. 7).

Figura 34. Matéria do jornal Gazeta de Notícia sobre manifestação das senhoras em homenagem a Maria Augusta.



Na residencia do Sr. Ruy Barbosa

AS MANIFESTAÇÕES DE HONTEM

Realizou-se hontem, á noite, a manifestação das senhoras á Exma. Sra. D. Maria Augusta Ruy Barbosa, digna esposa do eminente senador Ruy Barbosa, futuro presidente da Republica.

A's 8 horas da noite começaram a chegar ao palacete da rua S. Clemente senhoras e senhoritas, quasi todas portadoras de ricos e lindos bouquets de flores naturaes, sendo que as Exmas. Sras. DD. Evangelina, Laura e Josephina Fernandes e Maria de Siqueira, Rosita Xavier e Carmelina e Josephina Lobato, entregaram á excelsa senhora duas bellissimas palmas de camelias, magnolias e jasmins do Cabo.

A's 9 horas, inteiramente repletos os salões das senhoras e senhoritas de nossa mais distincta sociedade, teve a palavra Mlle. Zillah Duarte, que leu com emphase e convicção um magnifico discurso, offerecendo a manifestação á dignissima consorte do primeiro homem de seu paiz.

O Sr. senador Ruy Barbosa respondeu em nome de sua virtuosissima esposa agradecendo a homenagem affectuosa com que a acabavam de honrar.

Vós — diz o eminente orador — comprehendestes admiravelmente a influencia de minha mulher na minha carreira accidentada e difficil, o seu papel na minha vida, a sua influencia no meu coração. Ha 18 annos eu publicava uns folhetos sobre estado de sitio e as dedicava do seguinte modo: "á minha mulher, cuja sympathia affectuosa e efficaz em todas as causas de luta da minha carreira tem sido o alento de minha vida".

A meu pai — continua o senador Ruy Barbosa — devo a minha intelligencia e a minha mãi devo o meu coração; a minha mulher eu devo da minha vida a parte mais delicada, mais substancial, mais sensata. De quantas manifestações tão immerecidas tenho recebido nestes ultimos tempos, de nenhuma ficará em meu espirito recordação mais grata do que a desta, pela qual vos associastes aos cuidados de minha mulher, de minha vida.

O Sr. senador Ruy Barbosa, cujas ultimas palavras foram pronunciadas no escuro, por uma das habituaes synalephas da nossa luz electrica, terminou agradecendo mais uma vez aquella manifestação sincera e affectuosa das senhoras.

O adeantado da hora não nos permitte, infelizmente, estendermo-nos mais sobre essa tão justa quão significativa homenagem á excelsa patricia, tão digna de usar o nome do brasileiro mais illustre, mais glorioso, mais querido, mais digno.

Além das innumeras senhoras e senhoritas, vimos hontem, á noite, na residencia do eminente estadista varios e illustres cavalheiros, entre politicos, jornalistas, commerciantes, etc., etc.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Figura 35. Maria Augusta e Rui Barbosa durante a Campanha Civilista em frente à Escola de Minas de Ouro Preto em 19 de fevereiro de 1910.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 36. Visita de Maria Augusta e Rui Barbosa a Bernardino José de Campos Júnior, durante a Campanha Civilista.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Em 28 de fevereiro de 1910, é publicado no Correio da Manhã uma coluna sobre a eleição presidencial, e o tópico é iniciado com a carta das senhoras cariocas à Maria Augusta Rui Barbosa lida no dia anterior por Zillah Duarte. Considerando a relevância do documento, o mesmo será reproduzido na íntegra a seguir:

> MME. RUY BARBOSA
> As senhoras da sociedade carioca offereceram ante-hontem, a mme. Ruy Barbosa, na mensagem que publicamos abaixo, as suas saudações e a sua solidariedade. Partindo da avenida Central, em frente ao Diário de Notícias, em casos, para a residência da família Ruy Barbosa, a comissão levou a mensagem das damas cariocas á esposa do eminente senador candidato á presidência da Republica.
> A mensagem foi subscripta por mais de mil senhoras. A commissão era composta de mme. Maria José Argollo, esposa do Marechal Argollo; mme. Maria Emília de Albuquerque Camara, esposa do marechal Camara; mme. Cecilia Mendes de Moraes, esposa do general Mendes de Moraes; mme. Emília Araújo Pinheiro, esposa do almirante deputado Araújo Pinheiro; mme; Medeiros e Albuquerque, esposa do deputado Medeiros e Albuquerque; mme. Thereza Vianna, esposa do deputado Pedro Vianna; mme. Corina Almeida de Oliveira Braga, esposa do deputado Ferreira Braga; mme. Judith Junqueira de Siqueira, esposa do socio da firma S. Lara & Comp.; mme. Francisco de Azevedo Jacobina, esposa do sr. Edgard Jacobina; mme. Leontina Wircker.
> Eis a mensagem:
> *“Dirigida em nome das damas cariocas, pela commissão abaixo assignada, á digníssima esposa do senador Ruy Barbosa.*
> *Exma. sra. d. Maria Augusta Ruy Barbosa - Seja qual for o destino que as leis reservem um dia á Mulheres, mulheres ha sobre as quaes sempre cairão as bençãos da posteridade. Pode ser que essa posteridade não lhes conserve o nome. Mas seriam ellas as primeiras a pedir o anonymato: ellas se sentem brilhar intensamente na luz em que brilham as pessoas que amaram; ellas sabem que da aureola que cerca os nomes queridos, alguns raios lhe cabem; percebem que, sem o que fizeram, eles não poderiam chegar até onde chegaram.*
> *Esse é bem o caso de v. ex.*
> *Que os homens louvem o talento extraordinário, a coragem lutadora, a penna adamantina, a palavra eloquente de Ruy Barbosa; enquanto o fazem, nós lhe pediremos para lembrar que esse talento, essa coragem, esse brilho da palavra escripta e da palavra falada não se teriam revelado desse modo, se não fosse a discreta, mas efficaz collaboração da companheira illustre que o destino lhe deu. E ele será o primeiro a apoiar essa reinvindicação.*
> *Victor Hugo fazia dizer por um dos personagens do seu theatro:*
> *"Pour moi, je dis toujours, lorsque je veux savoir*
> *Si je dois sur le sort d’un homme m’émouvoir,*
> *Je dis toujours avant de plaindre un personnage,*
> *Non: quel fut son destin? mais: 'quel fut son ménage?'"*[19]
> *Porque os homens que, ás vezes, nos olhos da multidão, parecem ter destinos tão invejáveis, são na realidade dignos de lastima, si os não conforta a única felicidade, que vale a pena ser disputada: a felicidade do lar. E, em compensação, muitos contra quem se diria que a sorte teve um furor incomprehensivel, illudiram-na perfeitamente, contrapondo-lhe a todas as amarguras a ventura domestica. Todo*

[19] Tradução livre: "Para mim, eu sempre digo, quando quero saber
Se eu tiver que me emocionar com o destino de um homem,
Eu sempre digo antes de sentir pena de um personagem,
Não: qual foi o seu destino? mas: 'qual era a casa dele?'"

> *homem, para ser verdadeiramente feliz, precisa ter junto de ti a dedicação de uma mulher. Que seja a de uma mãe. Que seja a de uma esposa. Que seja a de uma irmã. Que seja emfim de uma filha. Sem essa influencia delicada, não se fazem as grandes obras.*
> *A velha lenda de Samsão não contava que a sua força hercúlea residisse no seu peito largo e robusto, nos seus braços possantes, nos seus músculos de ferro: a sua força hercúlea, diz a lenda, residia nos seus cabelos - exactamente a parte mais frágil do corpo humano, a que dedos róseos e débeis de creança podem tomar e quebrar...*
> *E sempre a alma popular guardou em todos os tempos, a nítida noção de que o que faz a força dos fortes é qualquer coisa de mimoso e débil. Em Samsão é o cabello.*
> *Do mesmo modo, o que faz a possibilidade dos grandes homens se revelarem realmente grandes é sempre uma figura frágil de uma mulher, que os anima, que os conforta, que os leva a realizar o que ha de bello e grande no seu destino.*
> *Por isso, nós aqui estamos a saudar v. ex. No momento exacto em que os homens põem em relevo o gênio incontestável de Ruy Barbosa, exaltando-lhes actos e conceitos notáveis, nós temos a satisfação de ver que eles se limitam ao que se pode chamar a manifestação exterior desse gênio, e que somos nós que, saudando a companheira admirável da sua vida, nos dirigimos a quem tornou possíveis todos aquelles actos e palavras, a quem é a sua força, a sua razão de ser, a alma de sua alma.*
> *A commissão: Maria José Pires Argollo, Maria Emília de Albuquerque Camara, Cecilia Mandes de Moraes, Percila Bandeira, Emília de Araújo Pinheiro, Thereza Vianna, Corina Almeida de Oliveira Braga, mme. Medeiros e Albuquerque, Judith Junqueira de Siqueira, Francisca de Azevedo Jacobina, Leontina Wircker, Zyllah Duarte. - Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1910."*
> Entre as pessoas presentes podemos notar as senhoritas Elza Barroso, Jacobina Aguiar Moreira, Laura Maria Siqueira, Rosita Xavier, Josephina e Evangelina Fernandes, Zyllah Duarte, Evangelina Lacerda, mme. Antônio Carlos Cesar Sobrinho, Carmelita e Josephina Lobato e muitas outras senhoras.
> Entre os cavalheiros presentes notamos os seguintes:
> Deputados Barbosa Lima, Ferreira Braga, Cincinato Braga, Medeiros e Albuquerque, Pedro Moacyr, J. J. Palma e Irineu Machado, drs. José Agostinho dos Reis, Luiz Barbosa de Oliveira, Licurgo de Mello, Carvalho Moreira, Antônio Barbosa Fernandes, Rubem Tavares, Raul Ayrosa, Baptista Pereira, Carlos Bandeira Junior, deputado Luiz Adolpho Correa da Costa, Antônio Barroso Junior, deputado Alfredo Ruy, Henry Leonardos, Arthur Imbassahy, Carlos Souza Dantas, Antônio Jacobina, João Ruy Barbosa, Itamar Tavares, coronal Carlos Aguiar, Fernando Dobbert, Antônio Bandeira, capitão-tenente Raul Tavares e o nosso companheiro Ozorio Duque-Estrada (Correio da Manhã, 1910, p. 3).

Nota-se nessa manifestação das senhoras cariocas uma grande consideração e reconhecimento de Maria Augusta Rui Barbosa na trajetória política e social de Rui Barbosa, e consequentemente do país. Mesmo que os termos elogiosos utilizados, em certa medida, sejam muito próprios da época em questão, é percebe-se que, mesmo em um período de parca representatividade feminina, Maria Augusta recebia aclamações.

Figura 37. Coluna *A Eleição Presidencial* de 28 de fevereiro de 1910, publicado no Correio da Manhã, com a carta das senhoras cariocas a Maria Augusta Rui Barbosa.

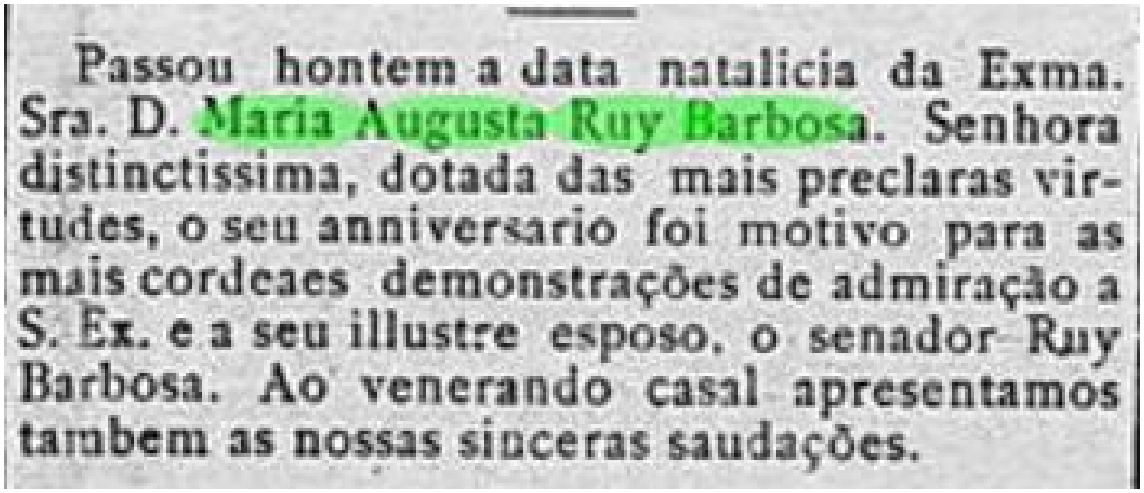

CORREIO DA MANHÃ — Segunda-feira, 28 de Fevereiro de 1910

A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2025.

Hemes da Fonseca foi eleito. Em 24 de outubro de 1910, o jornal A Notícia, na coluna *Pequenos Echos* publica uma pequena nota de celebração do aniversário de Maria Augusta.

Figura 38. Nota de aniversário na coluna Pequenos Echos, no jornal A Notícia.



Passou hontem a data natalicia da Exma. Sra. D. Maria Augusta Ruy Barbosa. Senhora distinctissima, dotada das mais preclaras virtudes, o seu anniversario foi motivo para as mais cordeaes demonstrações de admiração a S. Ex. e a seu illustre esposo, o senador Ruy Barbosa. Ao venerando casal apresentamos tambem as nossas sinceras saudações.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Considerando a publicação *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra* (1999), ainda em 1910, a situação de família é complicada, tanto que Rui Barbosa solicita em 20 de outubro um empréstimo bancário de 10.000$000 (dez contos de réis) que venceria em 19 de abril de 1911. Ademais, a saúde de Rui Barbosa também não está boa, tanto que ele e Maria Augusta decidem ir descansar na fazenda Rio das Pedras, em Campinas, e, em 16 de dezembro de 1910, partem de viagem para Poços de Caldas, onde hospedam-se no Hotel do Globo, pertencente a D. Sinhá Cobra. Maria Augusta e Rui Barbosa só retornam ao Rio de Janeiro em 06 de abril de 1911, época próxima ao vencimento do empréstimo bancário. Em 30 de novembro de 1912 falece Orsina Francioni da Fonseca, esposa de Hermes de Fonseca com a qual Maria Augusta mantinha uma relação harmoniosa de amizade, mesmo diante das divergências de seus maridos:

> Rui Barbosa e Hermes da Fonseca divergiram politicamente e acabaram por afastar-se, rompendo também relações sociais, as esposas de ambos igualmente distanciaram-se, mesmo ainda mantendo o carinho anteriormente conquistado. Orsina da Fonseca, esposa de Hermes da Fonseca, encontrava-se gravemente efêmera, diante dessa situação e contrariando as questões políticas de seu marido, Maria Augusta foi visitá-la. Devido a recomendações médicas, elas não puderam se encontrar, mas deixou seu cartão de visitas e retirou-se (Sousa; Lopes, 2022, p. 330).

Figura 39. Cartões Postais do Hotel do Globo.



Fonte: Levy Leiloeiro, 2024.

Figura 40. Maria Augusta e Rui Barbosa em piquenique no Hotel do Globo.[20]



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

O jornal O Século parabeniza Maria Augusta em seu aniversário na edição de 13 de outubro de 1913. Como brevemente comentado, Maria Augusta acompanhou Rui Barbosa em toda a Campanha Civilista, e tal atitude foi citada e pode ser comprovada através de matéria no Jornal Pequeno de 05 de novembro de 1913, no trecho *Uma esposa modelar - Traços interessantes de mme. Ruy Barbosa*, informando que ela "acompanhou o seu marido em toda a excursão política (Jornal Pequeno, 1913, p. 1) e que "de todos os acontecimentos políticos, mm.e Maria Augusta se fez logo conhecida, e os segue, os acompanha vivamente, conhecendo-os nas mesmas minucias que seu ilustre marido" (Jornal Pequeno, 1913, p. 1)

[20] Segundo a Iconografia da FCRB, identificam-se as seguintes pessoas: Domingos Otávio Jacobina Lacombe (criança sentada no chão, à frente); Da esquerda para a direita: Washigton Ataliba Nogueira (sentado); Camila de Ataliba Nogueira Barbosa de Oliveira (sentada em terceiro lugar); Laura Jacobina Lacombe (criança em pé em quarto lugar); Rui Barbosa; Maria Augusta Rui Barbosa; Maria Adélia Rui Barbosa Batista Pereira (sentada em nono lugar); Francisca Jacobina Lacombe (sentada, décimo lugar); Camila Barbosa de Oliveira (em pé em primeiro lugar); Luís Albino Barbosa de Oliveira (em pé no meio da foto); Luísa Ataliba Barbosa de Oliveira (sexto lugar no centro da foto); Ana Barbosa de Oliveira (em pé no centro da foto); Euclides Vieira (em pé no centro da foto); Antônio Batista Pereira (em pé no fundo da foto) e Maximiano de Resende (em pé no fundo da foto).

Figura 41. Recortes do Jornal Pequeno com foto de Maria Augusta Rui Barbosa no canto inferior direito e trecho de *Uma esposa modelar – Traços interessante de mme. Ruy Barbosa*.



ANNO XV — RECIFE—QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1913 — NUM. 254

JORNAL PEQUENO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—THOMÉ GIBSON

REDACÇÃO E OFFICINAS, RUA 15 DE NOVEMBRO NS. 35 E 37

Telephone n. 177 — Endereço Telegraphico: PEQUENO

Uma esposa modelar

Traços interessantes de mme. Ruy Barbosa

O sympathico jornal carioca. *A Noite*, noticiando a passagem, a 23 de Outubro ultimo, do natalicio de mme. Maria Augusta, extremosa esposa do dr. Ruy Barbosa, publicou, entre outros, os seguintes e interessantes traços da distinctissima senhora:

« E' curioso observar-se o papel importante que na vida agitada e buliçosa do eminente chefe do Partido Liberal tem representado a distinctissima senhora.

Contam os seus intimos que mme. Maria Augusta tem na vida do senador um papel de excepcional valia.

. . . . . .

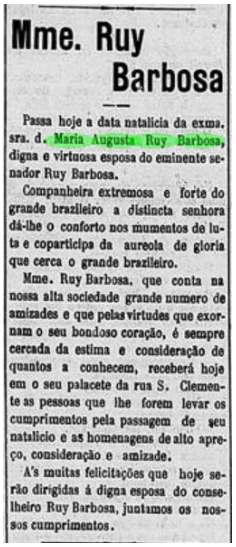
Todo o mundo conhece as agitações formidaveis da vida do senador Ruy Barbosa. Nunca o abandonou aquella assistencia carinhosa e constante de sua esposa. Exilado no estrangeiro ou nelle desempenhando honrosas commissões, nunca faltou para partilhar dos pezares ou das homenagens do eminente senador a companhia solicita de sua consorte. Mme. Maria Augusta, todos se lembram, acompanhou seu marido em toda a excursão politica da memoravel campanha eleitoral de 1909, interessando-se vivamente por todos os transes dessa luta.

De todos os acontecimentos politicos mme. Maria Augusta se faz logo conhecedora, e os segue, os acompanha vivamente, conhecendo-os nas mesmas minucias que seu illustre marido. »

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Em 10 de março de 1914, por conta das férias do Congresso Nacional, Maria Augusta, Rui Barbosa e família decidem ir para São Paulo e passar todo o mês de abril na região, onde hospedam-se no *Grand Hotel de La Rotisserie Sportsman*, localizado próximo a região do Viaduto do Chá. Em 03 de maio do mesmo ano, Rui Barbosa retorna ao Rio de Janeiro e Maria Augusta permanece em São Paulo até dia 06 de maio, indo para Campinas para estabelecer-se na Fazenda Rio das Pedras.

Figura 42. Nota no jornal O Século referente ao aniversário de Maria Augusta.



Mme. Ruy Barbosa

Passa hoje a data natalicia da exma. sra. d. Maria Augusta Ruy Barbosa, digna e virtuosa esposa do eminente senador Ruy Barbosa.

Companheira extremosa e forte do grande brazileiro a distincta senhora dá-lhe o conforto nos mumentos de luta e coparticipa da aureola de gloria que cerca o grande brazileiro.

Mme. Ruy Barbosa, que conta na nossa alta sociedade grande numero de amizades e que pelas virtudes que exornam o seu bondoso coração, é sempre cercada da estima e consideração de quantos a conhecem, receberá hoje em o seu palacete da rua S. Clemente as pessoas que lhe forem levar os cumprimentos pela passagem de seu natalicio e as homenagens de alto apreço, consideração e amizade.

A's muitas felicitações que hoje serão dirigidas á digna esposa do conselheiro Ruy Barbosa, juntamos os nossos cumprimentos.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Figura 43. Desenho da fachada do *Grand Hotel de La Rotisserie Sportsman* onde Maria Augusta e Rui Barbosa se hospedaram.



Fonte: Wikimedia Commons / Museu Paulista (USP) Collection, 2024.

Figura 44. Maria Augusta, sua nora Marina Alfredo Ruy e senhoras não identificadas no aniversário de Ruy Barbosa, que aconteceu em 05 de novembro de 1913 e foi publicado na revista Careta de 15 de novembro de 1913.



Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Em 03 de março de 1914 às 16h, Maria Augusta participou da reunião da Comissão de Senhoras Brasileiras, que aconteceu na sede da Federação do Norte. Maria Augusta foi declarada presidente da Comissão. Resolveu-se que que a organização iria se reunir todas as quintas, no mesmo lugar sempre às 16h. (Jornal o Século, 1914, p. 2).

Em meados de 07 de maio de 1914, Maria Augusta recebe uma carta de Rui Barbosa contando como estão indo as problemáticas do Congresso Nacional. Ele comenta sobre uma recente "conversa com Osvaldo Cruz, de um incidente com o Barão de Tefé" (Magalhães, 1992, p. 191) e acerca da impetração do habeas-corpus n° 3-536, encaminhado ao Supremo Tribunal Federal, que visava a plena garantia dos direitos intrínsecos ao labor dos senadores, especificamente a continuidade da propagação dos discursos parlamentares na imprensa durante o estado de sítio em voga naquele momento. Maria Augusta e Rui Barbosa encontram-se novamente em 13 de maio de 1914, na Fazenda Rio das Pedras, em Campinas. O jornal o Século de 23 de outubro de 1914 publica a seguinte nota de parabenização ao aniversário de Maria Augusta:

> **Mme. Ruy Barbosa.** Em meio dos inexcedíveis carinhos da sua idolatrada família, cercada pela utilíssima veneração a que faz jus pelas suas alevantadas qualidades de espírito e de coração, vê registrar hoje mais um anniversário, na sua preciosíssima existência, a exma. sra. d. Maria Augusta Ruy Barbosa, virtuosa esposa do eminente senador Ruy Barbosa, e sua incansável companheira nos trabalhosos transes de sua profícua e agitada vida. Numerosos, portanto, serão as manifestações de apreço e consideração que hoje serão feitas a sra. Ruy Barbosa, que é em nossa culta e alta sociedade um doa mais brilhantes ornamentos. Aqui deixamos as nossas sinceras saudações (O Século, 1914, p. 3).

Não se sabe ao certo quando Maria Augusta retorna ao Rio de Janeiro. Em 31 de outubro de 1914 a Revista Fon Fon na coluna *Notas Mundanas* publicou uma nota de parabenização consideravelmente longa e com uma foto de Maria Augusta para celebrar o seu aniversário, além de comentar sobre a sua festa. O jornal Gazeta de Notícias também noticiou, em 25 de outubro 1914, da seção *Sociaes*, uma nota sobre a mesma comemoração de Maria Augusta que a Revista Fon Fon transmitiu.

Figura 45. Nota da Revista Fon Fon sobre o aniversário e a festa de Maria Augusta.



NOTAS MUNDANAS

M.ME RUY BARBOSA

Passou a 23 do corrente mez, mais um anniversario natalicio da illustre esposa do eminente Senador Ruy Barbosa. Foi um dia de festa e de alegria não só para os parentes, comò tambem para quantos teem a suprema ventura e honra de conhecer e admirar as altas virtudes e os dotes de espirito de D. Maria Augusta Ruy Barbosa.

Festejando essa data gratissima, sua digna familia proporcionou, com a fidalguia e amabilidade habituaes, ás pessoas que foram levar flores e saudações á distinctissima anniversariante, uma linda festa que constou de musica e recitativos. Na parte litteraria fizeram-se ouvir, sendo vivamente applaudidos, o notavel poeta Alberto de Oliveira que recitou versos seus, de Bilac e de Raymundo Corrêa; a gentil senhorita Ayrosa, neta do Conselheiro Ruy, que disse poesias de autores francezes e inglezes e o nosso presado collaborador, o talentoso poeta Carlos Magalhães que, a insistentes pedidos das senhoras e cavalheiros presentes, recitou, varias vezes, versos de sua lavra, inclusive o magnifico soneto «Elle... o Maior!» dedicado ao Conselheiro Ruy Barbosa. Foi, emfim, uma festa que deixou magnifica recordação.

São nobres creaturas humanas as que se amam umas ás outras e que procuram tirar da sua natureza toda a ventura van ahi contida. Van, mas real, e unica realidade.

Remy de Gourmont.

Figura 46. Nota do jornal Gazeta de Notícias sobre a festa de Maria Augusta.



FESTAS

Esteve brilhantissima a reunião intima realisada, ante-hontem, no palacete da residencia do eminente conselheiro Ruy Barbosa, em commemoração á data do natalicio da sua digna esposa, a Exma. Sra. D. Maria Augusta Ruy Barbosa, senhora que, pelas suas virtudes e dotes intellectuaes dispõe, entre nós, de um dos mais numerosos circulos de admiradores.

Nesta festa de perfeita intimidade fez-se musica e, a seguir, houve um "sarão" literario, que correu brilhantemente.

Nessa parte da festa figuraram o illustre poeta patricio Alberto de Oliveira e a gentilissima senhorita Ayrosa, neta do conselheiro Ruy Barbosa, aquelle, dizendo versos de sua lavra, do Bilac e Raymundo Correia, e esta, recitando com graça e distincção, varias producções de poetas nossos e estrangeiros.

Tambem contribuiu para o brilho do "sarão" literario, o poeta patricio Carlos de Magalhães, que, a pedido das senhoras presentes, recitou varias poesias de sua autoria.

Foi, em summa, uma festa que gratissima recordação deixou no coração dos que foram levar a Mme. Ruy Barbosa os seus cumprimentos e votos de felicidade.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Figura 47. Família Rui Barbosa e amigos na Fazenda Rio das Pedras, em Campinas. Da esquerda para a direita: Rui Barbosa, Maria Luísa Vitória, Maria Augusta e amigos.

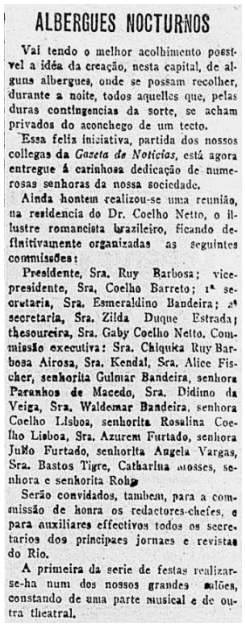


Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

O jornal O Paiz de 28 de abril de 1915 publicou uma nota onde comenta sobre um projeto de criação de albergues noturnos para pessoas em situação de rua e em vulnerabilidade. A reunião do projeto aconteceu na residência de Gaby e Coelho Netto e Maria Augusta foi escolhida como presidente desta ação Maria Augusta Rui Barbosa.

> Albergues nocturnos
> Vai tendo o melhor acolhimento possível a idéa da creação, nesta capital, de alguns albergues, onde se possam recolher, durante a noite, todos aquelles que, pelas duras contingencias da sorte, se acham privados do aconchego de um tecto.
> Essa feliz iniciativa, partida dos nossos colegas da Gazeta de Noticias, está agora entregue á carinhosa dedicação de numerosas senhoras da nossa sociedade.
> Ainda hontem realizou-se uma reunião, na residencia do Dr. Coelho Netto, o illustre romancista brazileiro, ficando definitivamente organizadas as seguintes commissões:
> Presidente, Sra. Ruy Barbosa; vice-presidente, Sra. Coelho Barreto; 1ª secretaria, Sra. Esmeraldino Bandeira; 2ª secretaria, Sra. Zilda Duque Estrada; tesoureira, Sra. Gaby Coelho Netto, comissão executiva; Sra. Chiquita Ruy Barbosa Airosa, Sra. Kendal, Sra. Alice Fischer, senhorita Gilmar Bandeira, senhora Paranhos de Macedo, senhora Didimo da Veiga, sra. Waldemar Bandeira, senhora Coelho Lisboa, senhorita Rosalina Coelho Lisboa, Sra. Azurem Furtado, senhora Julio Furtado, senhorita Angela Vargas, Sra. Bastos Tigre, Catharina Mosses, senhora e senhora Roha.
> Serão convidados, tambem, para a comissão de honra os redactores-chefes, e para auxiliares effectivos todos os secretarios dos principaes jornaes e revistas do Rio.
> A primeira da serie de festas realizar-se-ha num dos nossos grandes salões, constando de uma parte musival e outra teatral (Jornal O Paiz, 1915, p. 2).

Figura 48. Matéria do Jornal O Paiz sobre albergues noturnos com Maria Augusta como presidente da Comissão.



ALBERGUES NOCTURNOS

Vai tendo o melhor acolhimento possivel a idéa da creação, nesta capital, de alguns albergues, onde se possam recolher, durante a noite, todos aquelles que, pelas duras contingencias da sorte, se acham privados do aconchego de um tecto.

Essa feliz iniciativa, partida dos nossos collegas da *Gazeta de Noticias*, está agora entregue á carinhosa dedicação de numerosas senhoras da nossa sociedade.

Ainda hontem realizou-se uma reunião, na residencia do Dr. Coelho Netto, o illustre romancista brazileiro, ficando definitivamente organizadas as seguintes commissões:

Presidente, Sra. Ruy Barbosa; vice-presidente, Sra. Coelho Barreto; 1ª secretaria, Sra. Esmeraldino Bandeira; 2ª secretaria, Sra. Zilda Duque Estrada; thesoureira, Sra. Gaby Coelho Netto. Commissão executiva: Sra. Chiquita Ruy Barbosa Airosa, Sra. Kendal, Sra. Alice Fischer, senhorita Gulmar Bandeira, senhora Paranhos de Macedo, Sra. Didimo da Veiga, Sra. Waldemar Bandeira, senhora Coelho Lisboa, senhorita Rosalina Coelho Lisboa, Sra. Azurem Furtado, senhora Julio Furtado, senhorita Angela Vargas, Sra. Bastos Tigre, Catharina Mosses, senhora e senhorita Roha.

Serão convidados, tambem, para a commissão de honra os redactores-chefes, e para auxiliares effectivos todos os secretarios dos principaes jornaes e revistas do Rio.

A primeira da serie de festas realizar-se-ha num dos nossos grandes salões, constando de uma parte musical e de outra theatral.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024

Em 10 de junho de 1916, o então Presidente Venceslau Brás decreta a nomeação de Rui Barbosa como embaixador extraordinário e plenipotenciário para ser o representante do Brasil no 1º Centenário da Independência da Argentina. Provavelmente nesta data ou em um período próximo, Venceslau Brás vai à residência de Maria Augusta e Rui Barbosa e a fotografia abaixo é um registro deste momento.

Figura 49. Venceslau Brás em visita na Villa Maria Augusta. Pessoas na fotografia da esquerda para a direita, segundo a Iconografia da FCRB: Maria da Glória Pontes Palma, Maria Augusta Rui Barbosa, Venceslau Brás e Rui Barbosa. Ao fundo e em pé, da esquerda para a direita: José Joaquim da Palma, João Rui Barbosa, Marina Braga de Rui Barbosa, Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking (8ª), Alfredo Rui Barbosa (10º), Francisca Rui Barbosa Airosa (11ª) e Antônio Batista Pereira (12º).



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Em 24 de junho de 1916 a Revista Fon Fon publica uma matéria onde comenta a participação de Maria Augusta em uma festa do Embaixador Americano Edwin Morgan:

> O Sr. Edwin Morgan, Embaixador Americano, cujas festas tem sempre um alto cunho de elegancia, offereceu ás pessoas suas relações uma recepção de despedida por ter de seguir para o seu paiz em gozo de licença. Esta photographia nol-o mostra sentado, ao centro, tendo á sua direita Mme Ruy Barboza e Dr. Souza Dantas, sub-secretario das Relações Exteriores e á sua esquerda Mme Bernardina Azeredo e o Conselheiro Ruy Barbosa (Fon Fon, 1916, p. 26).

Figura 50. Revista Fon Fon com matéria sobre participação de Maria Augusta em uma festa do Embaixador Americano.



NOTAS DIPLOMATICAS — Embaixada Americana

O Sr. Edwin Morgan, Embaixador Americano, cujas festas tem sempre um alto cunho de elegancia, offereceu ás pessoas de suas relações uma recepção de despedida por ter de seguir para o seu paiz em gozo de licença. Esta photographia nol-o mostra sentado, ao centro, tendo á sua direita Mme Ruy Barboza e Dr. Souza Dantas, sub-secretario das Relações Exteriores e á sua esquerda Mme Bernardina Azeredo e o Conselheiro Ruy Barbosa.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024

Em 28 de junho de 1916, a comitiva da Embaixada Especial, formada pela família Rui Barbosa e outros membros, partem para Buenos Aires, "a bordo do Júpiter, comboiado pelo *scout* Rio Grande do Sul" (Magalhães, 1999, p. 199). Estavam nesta embarcação: Maria Augusta, Rui Barbosa, seus filhos Maria Luiza Vitória, João Valentim e Maria Adélia, a esposa de João, Hermengarda Helena Valentim do Nascimento, o marido Maria Adélia, Antônio Baptista Pereira, o Almirante Antônio Coutinho Gomes Pereira (Conselheiro da Embaixada Especial), o General Feliciano Mendes de Morais (representante da Marinha e do Exército na Embaixada Especial) e jornalistas, dentre eles Sertório de Castro, do Jornal O Estado de S. Paulo.

Figura 51. Paquete brasileiro Jupiter.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 52. Paquete brasileiro Rui Barbosa.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Em 04 de julho às 11h da manhã, chegam a Buenos Aires e hospedam-se no Plaza Hotel. Rui Barbosa participa de uma série de atividades, mas não é possível saber em quais delas Maria Augusta compareceu. Em 27 de julho às 16h, a comitiva embarca no paquete Rui Barbosa, chegando pela manhã do dia 25 de julho em Montevidéu, e às 18 horas retomam a viagem para o Brasil, encerrando o trajeto no Rio de Janeiro no dia 29 de julho de 1916 às 16h. De acordo com o jornal Gazeta de Notícias de 29 de agosto de 1916, realizou-se a reunião da Fraternidade Beneficente Ruy Barbosa e Alfredo Ellis. O ponto interessante e curioso é que a Caixa de Caridade da fraternidade possuía o nome de D. Maria Augusta Ruy Barbosa, em homenagem a ela. Um lembrete de celebração do aniversário de Maria Augusta é publicado na coluna *Vida Carioca* do Jornal do Commercio de 23 de outubro de 1916. No mesmo jornal no dia posterior, 24 de outubro de 1916, foi publicada uma nota sobre a festa de aniversário dela:

> Senhora Ruy Barbosa. O anniversario natalício da Sra. D. Maria Augusta Ruy Barbosa, esposa do Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, fez com que quasi toda a nossa sociedade fosse hontem levar á illustre senhora as suas homenagens e votos de felicidade. Um concerto em que tomaram parte amadores e artistas notáveis prolongou-se até ás primeiras horas da madrugada, dividindo com as dansas e a palestra, o programma da brilhante recepção (Jornal do Commercio - Edição da Tarde, 1916, p. 5).

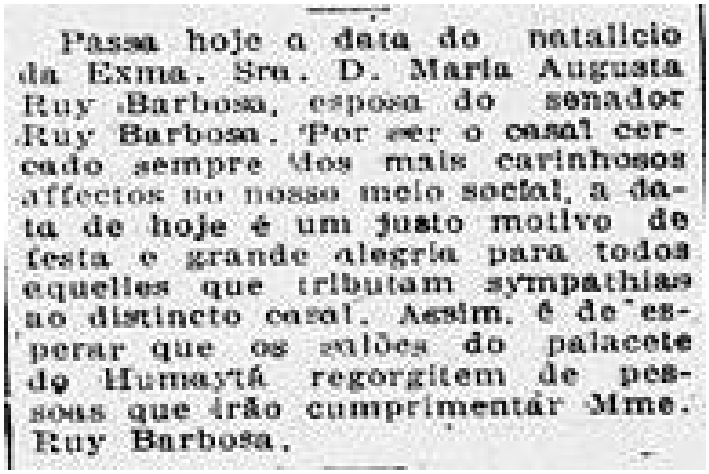
Figura 53. Maria Augusta e Rui Barbosa em Buenos Aires.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

A Gazeta de Notícias transmite em 23 de outubro de 1917 uma nota de parabenização de aniversário de Maria Augusta.

Figura 54. Nota do jornal Gazeta de Notícias sobre o aniversário de Maria Augusta.



Passa hoje a data do natalicio da Exma. Sra. D. Maria Augusta Ruy Barbosa, esposa do senador Ruy Barbosa. Por ser o casal cercado sempre dos mais carinhosos affectos no nosso meio social, a data de hoje é um justo motivo de festa e grande alegria para todos aquelles que tributam sympathias ao distincto casal. Assim, é de esperar que os salões do palacete do Humaytá regorgitem de pessoas que irão cumprimentar Mme. Ruy Barbosa.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024

Destaca-se que, na edição de 23 de junho de 1917 é publicada na Revista Careta a coluna *Bric-a-Brac* de Leal de Souza a matéria *O governo feminino*[21], onde pensa-se a possibilidade de uma administração com diversos cargos, sendo Maria Augusta Rui Barbosa a presidente desta gestão ideal de mulheres.

Figura 55. Coluna *Bric-a-Brac* de Leal de Souza com a matéria *O governo feminino*.



CARETA

Bric-a-brac

O governo feminino

Com a clara pureza de intenções peculiar ao seu ardente liberalismo romanesco, o operoso deputado Mauricio de Lacerda apresentou á molle inercia de sua Camara um meditado projecto de lei conferindo ás mulheres o livre exercicio do direito do voto, e logo *A Noticia*, em duas edições successivas, recolheu com gentil fidelidade e copiosamente espalhou, sob a alta responsabilidade de illustres nomes de grandes damas, a douta opinião feminina sobre a inesperada proposta do habil parlamentar fluminense.

Algumas das vozes reflectoras dessa opinião demonstram que ainda ha no Brasil senhoras imbuidas da sua nobre missão exclusiva de mães de familia, e todas, salvo a necessaria excepção confirmadora da regra, comprovam que as brasileiras, — com vantagem sobre os eleitores analphabetos como sobre os eleitos corruptos, — estão moral e intellectualmente aptas para o arduo desempenho dos direitos e deveres publicos.

Graciosamente feminea, a subtil resposta dada á *Noticia* pela espirituosa sra. Santos Lobo, recusando para as felizes creaturas enthronadas no doce conforto garantido pela submissão carinhosa dos homens, os direitos ora discutidos, — reclama-os em beneficio das desprotegidas rivaes forçadas do trabalhador, e com um travo fino de magua, accentúa, que, para nós, as mulheres são apenas o que são.

Forrando de ironia setinea a lucida clareza do seu bom senso, a excelsa sra. Gaby Coelho Netto, antes de emittir conceito definitivo, desejaria assistir á bella experiencia quadrienal de um bom governo de mulheres.

Adoptando esta sábia maneira de encarar o grave problema, depois de estudal-o com alacridade festiva, um grupo floral de moças bonitas, num sério esforço exaustivo, tropeçando em numerosas brigas ephemeras, conseguio organisar, para a experiencia desejada, o governo desejavel.

A sra. Maria Augusta Ruy Barbosa, de quem, com inteira justiça, o sr. Pinheiro Machado costumava dizer: «não sei o que mais admire, se a cabeça do marido, se o coração da esposa,» foi unanimemente indicada para a suprema investidura presidencial. Chamou-se a poetisa Laurita de Lacerda para chefiar a elegante casa civil da Presidente, elevando-se a vice-presidencia á purissima gloria intellectual da sra. Julia Lopes de Almeida.

Confiou-se a difficil pasta da Fazenda á apregoada competencia da sra. Serzedello Correia, auxiliada, na direcção da Casa da Moeda, pela actividade modelar da sra. Nicola de Teffé.

A' sra. Souza Bandeira, generosa organisadora de uma ambulancia brasileira em França, coube, com o ministerio da Guerra, o complexo encargo de reconstituir os corpos extinctos pelo natural licenciamento dos homens.

Com a sua esplendida operosidade maravilhosamente subdivisivel, a escriptora Violeta Odette foi lembrada para substituir na pasta da Marinha a vertiginosa inconstancia dos Almirantes.

A ministra da Justiça, dra. Myrthes de Campos, entregaria a Saúde Publica á dra. Antonietta Morpurgo, o Instituto de Musica á sra. Candida Kendhall, a Escola de Bellas Artes á sra. Georgina de Albuquerque, e, erguendo a Professora Daltro ao commando da Brigada Policial, aproveitaria, na Chefatura de Policia, os predicados exhibidos na lucta contra a Associação da Mulher Brasileira, pela poetisa Laura da Fonseca e Silva. A joven sra. Hugo Leal, que, segundo escreveu numa revista, quizera ser a Theda Bara, deve possuir a especial enfibratura precisa para exercitar a perigosa directoria da Detenção e a sra. Coelho Barreto poderia dirigir com acerto e brilho a Colonia Correccional dos Dois Rios.

Elegeu-se ministra da Agricultura, Industria e Commercio a sra. Selda Potocka, e a reconstructora da Igreja da Luz, sra. Judith Franca, nomeada ministra da Viação e Obras Publicas, traria para a sigilosa direcção dos Telegraphos a reconhecida discreção da sra. Teixeira de Barros.

Reinante no Itamaraty, a senhorita Aida Brito emprestaria ao nosso obscuro paiz, engrandecendo-o aos olhos do mundo, o aurifico fulgor dos seus cabellos de sol, e emquanto a sra. Bernardina Azeredo occupasse a vice-presidencia do Senado e a sra. Alice Fischer encantadoramente presidisse as sessões da Camara, a sra. Albertina Bertha seria a eloquente *leader* governamental.

Com a sua luminosa energia, o sereno espirito delicado mas forte da srta. Astréa Palm ordenaria o immenso cáos burocratico da Prefeitura e, por fim, sob o severo tecto judiciario de um tribunal, a sra. Didimo da Veiga, sorrindo, concederia o voto de Minerva. .

Quando, de virgineas mãos obrigadoras, com a ordem formal de publical-a, recebi a transcripta relação de nomes e cargos, por um exquisito associar de idéas, pensei em ti, ó esquecida padroeira antiga do meu coração, pensei em ti, ó actual e sempiterna senhora de minh'alma, e temendo que vos dessem qualquer parcella de poder, logo me vi na morna asphixia de um calabouço, — castigado por não ser o perpetuo cortezão da mesma gloriosa imperatriz, punido por haver amado a quem amei, antes de conhecer a quem amo !...

LEAL DE SOUZA

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024

[21] Para mais informações, acessar o artigo *Maria Augusta Rui Barbosa para presidente: análise da coluna "o governo feminino" de Leal de Souza na Revista Careta*, publicado nos Cadernos do Ceom, disponível através do link a seguir: https://doi.org/10.22562/2025.63.20

Em agosto de 1918 iniciam-se as comemorações do jubileu literário de Rui Barbosa e centenário do conselheiro Barbosa de Oliveira, pai de Rui Barbosa. Maria Augusta participa de algumas das ações das festividades, que serão relatadas a seguir. Em 11 de agosto, às 11h da manhã acontece a missa campal e no mesmo dia uma recepção na casa São Clemente, ambos com a presença de autoridades dos campos legislativo, executivo e judiciário brasileiro. No dia seguinte, 12 de agosto, é inaugurado o busto de Rui Barbosa em bronze na Biblioteca Nacional. Em 13 de agosto, o dia do jubileu cívico efetivamente, é declarado feriado nacional. Ainda como parte dos festejos, Maria Augusta participou de um chá das cinco, que também homenageou Lemos Britto. Os registros deste dia estão na *Revista Bahia Illustrada* de agosto de 1918. Notas de celebração do aniversário de Maria Augusta foram publicadas na coluna *Vida Carioca* do Jornal do Commercio e na Revista da Semana de 23 de outubro de 1918.

Figura 56. Matéria publicada sobre o jubileu cívico de Rui Barbosa. Nesta imagem estão ele e Maria Augusta em um passeio pela manhã nos jardins da Villa Maria Augusta.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 57. Maria Augusta e Rui Barbosa na saída da missa campal, que aconteceu no campo de São Cristóvão em 11 de agosto de 1918.[22]



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 58. *Revista Bahia Illustrada* sobre o chá da tarde em que Maria Augusta participou.



Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

[22] Segundo a Iconografia da FCRB, observam-se Rui Barbosa ao lado de Maria Augusta, de pé, à frente de um grupo, em frente ao portão do Campo de São Cristóvão. É possível identificar também: Herbert Moses, Miguel Calmon, Mariana, Maria Luísa e Maria de Lourdes Rui Barbosa, Astolfo Resende, Irineu Marinho, Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.

A Gazeta de Notícias de 02 de fevereiro de 1919 noticiou que Maria Augusta esteve presente na apresentação da peça *A estátua*, de Artur Pinto da Rocha, interpretada pela Companhia Teatral Itália Fausta no Teatro Petrópolis. Em 19 de fevereiro de 1919 Maria Augusta participou da abertura do Recolhimento de Desvalidos, fundado pela Associação Protetora e compôs o Conselho Auxiliar de Senhoras (A União, 1919, p. 2). No mesmo ano, Rui Barbosa decide concorrer a sua quarta - e última - campanha presidencial. Maria Augusta o acompanha durante este processo. A primeira parte da campanha concentra-se no Rio de Janeiro e é válido destacar o discurso proferido na, então, capital federal em 20 de março de 1919:

> RB lê no Teatro Lírico do Rio de Janeiro sua conferência *A Questão Social e Política no Brasil*, na qual defende um avançado plano de reformas quanto a: a) casas de operários; b) trabalhos de menores; c) horas de trabalho; **d) regalias às mães operárias;** e) acidentes de trabalho; f) seguro operário; **g) igualdade dos sexos ante o trabalho;** h) salário mínimo fixado por lei para os menores; i) proibição ou redução de trabalho noturno; j) trabalho em domicílio; **1) garantia de salário durante certo prazo de gravidez e após o parto;** e m) armazéns de venda aos operários. Publicada em jornais da época (Magalhães, 1999, p. 214)

Os tópicos em destaque no trecho acima demonstram o interesse de Rui Barbosa em questões que buscam condições igualitárias de gênero. Ademais, o fato de sua esposa ser bastante atuante em todas as suas campanhas políticas reiteram essa questão e fundamentam um possível entendimento de Rui Barbosa enquanto um aliado as causas das mulheres. Estes direitos são conquistados muito posteriormente ao discurso de Rui Barbosa, posto que o voto feminino é garantido em 1932 e incorporado a Constituição Federal apenas em 1934 (Câmara dos Deputados, 2025, Online), a garantia de salário durante certo prazo de gravidez e após o parto foi efetivamente reconhecida através da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) também de 1934 e a igualdade entre gêneros vêm sendo conquistada de maneira contínua, mas a Constituição Federal de 1988 cita tal demanda e a Lei nº 9.029/95 "Proíbe a exigência de atestados de gravidez e esterilização, e outras práticas discriminatórias, para efeitos admissionais ou de permanência da relação jurídica de trabalho, e dá outras providências" (Brasil, 1995).

O próximo local de campanha é na Bahia, onde realiza um comício em 25 de março. Foram localizados na Iconografia da FCRB registros com a presença de Maria Augusta desta jornada presidencial nesta região do país. Duas fotografias são da participação do casal em um evento no salão de festas do Clube Euterpe e outro é a presença deles em uma visita ao Clube Caixeiral, onde Maria Augusta senta-se no

centro da mesa de honra, na imagem estão presentes Othon Leonardos, José Gabriel Lemos Brito, Pedro Francisco Rodrigues do Lago, Renato de Lacerda Lago, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Rui Barbosa, Maria Augusta e Augusto Viana Ribeiro dos Santos. Maria Augusta e Rui Barbosa vão para Juiz de Fora, em seguida para São Paulo e em 07 de abril retornam à Bahia, a bordo do navio Acre. Rui Barbosa perde as eleições para Epitácio Pessoa. Um lembrete de celebração antecipada do aniversário de Maria Augusta é publicado na coluna *Vida Carioca* do Jornal do Commercio de 22 de outubro de 1919, e é divulgado novamente no mesmo jornal no dia do natalício, em 23 de outubro.

Figura 59. Maria Augusta e Rui Barbosa no salão de festas do Clube Euterpe.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 60. Maria Augusta e Rui Barbosa no Clube Caixeiral, onde ela está no centro da mesa de honra.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 61. Maria Augusta e Rui Barbosa a bordo do navio Acre.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 62. Maria Augusta e Rui Barbosa em Caxambu, Minas Gerais.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Após a campanha presidencial, Maria Augusta e seu esposo vão para a cidade de Caxambu, Minas Gerais, para descansar. Entre 14 e 16 de novembro, Maria Augusta e Rui Barbosa embarcam mais uma vez para a Bahia, dessa vez a bordo do vapor Rio de Janeiro. Uma pequena nota de celebração do aniversário de Maria Augusta é publicada na coluna *Vida Carioca* do Jornal do Commercio de 22 de outubro de 1920. Já em 1921, as discentes do Colégio Jacobina prestam uma homenagem a Rui Barbosa na Biblioteca Nacional e Maria Augusta também comparece. Em agosto de 1922, Rui Barbosa estava bastante doente, com crise de uremia. Neste momento, existe uma certa tensão entre os médicos do Rio de Janeiro, que não queriam informar a real situação de saúde de seu esposo a Maria Augusta. Buscando contornar a situação, ela chama um médico de confiança residente em Petrópolis, o senhor Correia de Lemos. Ele solicita ao então funcionário da família, Antonio Joaquim da Costa, que busque na Drogaria Silva Araújo uma injeção específica. Rui Barbosa apresenta melhora após o uso da medicação e o casal decide ir para o Sanatório de Palmyra, em Minas Gerais, para tentar uma recuperação completa (Costa, 1949, p. 120-121). Em setembro a família retorna a residência da Rui São Clemente. Rui Barbosa não está plenamente recuperado, mas seu interesse em participar da festividade do Centenário da Independência é maior.

Já em 10 de setembro de 1922, o então presidente de Portugal, Antônio José de Almeida, visita Rui Barbosa, que ainda está adoentado. Duas fotografias são feitas neste dia, em uma delas é possível ver Maria Augusta refletida no espelho e em outra ela está sentada no centro da imagem. É interessante ponderar como esta figura, em certa medida, representa a maneira como se visualiza a imagem de Maria Augusta (e de tantas outras mulheres) e o que se objetiva evidenciar no contexto desta pesquisa. Ela está refletida apenas no espelho, e sem esse reflexo, ela não estaria na fotografia. Porém, ela sempre está lá, mesmo que sem estar necessariamente visível. Ou seja, é uma conjuntura que reforça a imagem masculina, posto que eles estão em primeiro plano, mas as mulheres estão presentes, mesmo que em mínimos reflexos. Imagens como estas reforçam a necessidade de se pesquisar mulheres em todos os contextos, pois elas sempre estão presentes na construção das histórias particulares e coletivas.

Figura 63. Discentes da graduação de direito do Largo São Francisco em visita na Villa Maria Augusta.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 64. Alunas do Colégio Jacobina em homenagem a Rui Barbosa, com a participação de Maria Augusta.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 65. Maria Augusta refletida no espelho durante visita do presidente de Portugal, Antônio José de Almeida.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 66. Maria Augusta ao centro de fotografia feita durante visita do presidente de Portugal, Antônio José de Almeida.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Ainda em 1922 é produzida a pintura de Maria Augusta por Gustave Brisgand, que está exposta na Sala Maria Augusta. Ela foi encomendada pelo senhor Marcel Bouilloux Laffont, um financista francês responsável pela construção de um dos primeiros edifícios de apartamentos do Rio de Janeiro, e presenteado ao casal Rui Barbosa. O pintor permaneceu no Rio de Janeiro por cinco meses, retornando à cidade de Paris em 09 de janeiro de 1923, como pode ser constatado na nota no Jornal do Commercio da data anteriormente citada. Em 10 de janeiro de 1923 toda a família segue para Petrópolis com o intuito de buscar melhores condições de recuperação para a saúde de Rui Barbosa. Ele continua trabalhando mesmo diante de grave situação de saúde, posto que, em 27 de fevereiro de 1923, Maria Augusta tenta retirar seu marido de uma reunião de trabalho, sem sucesso. No dia seguinte, 28 de fevereiro, Maria Augusta e seu irmão Carlito revezam-se nos cuidados com Rui Barbosa em seu leito. Rui Barbosa falece em 01 de março de 1923. Seu velório é realizado na Biblioteca

Nacional. Sobre seu falecimento, o Jornal *O Paiz* do Rio de Janeiro publica o seguinte em 02 de março de 1923:

> Vinte minutos antes do desenlace fatal, sua desolada esposa procurou chamal-o à vida, perguntando-lhe em uma ansiedade comprehensivel: “Ruy, abre os olhos, tu vês-me?” Ao que elle respondeu com um ligeiro aceno de cabeça de modo negativo. Insistiu ainda a desventurada esposa: “Ruy, tu conheces-me?” e recebia como resposta um movimento de cabeça, indicando que sim, que a conhecia (O Paiz, 1923, p. 3).

Figura 67. Maria Augusta por Gustave Brisgand.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 68. Nota do Jornal do Commercio sobre a passagem de Gustave Brisgand no Brasil.



Gustave Brisgand

Após cinco mezes de permanencia no Rio, regressa hoje a Pariz, pelo "Massilia", o illustre pintor francez Gustave Brisgand.

Devido a innumeros affazeres que teve nesta Capital durante a sua estadia não pôde o pintor Brisgand, como era seu desejo, ir a São Paulo, o que fará em breve, por occasião de voltar ao Brasil.

O pintor Brisgand executou o retrato da Sra. Ruy Barbosa, tendo recebido do eminente Conselheiro Ruy Barbosa a seguinte carta:

"C'est avec plaisir que je vous demande d'agreir l'assurance de mon admiration pour le portrait de Mme. Ruy Barbosa: c'est un vrai chef-d'œuvre!! la beauté, l'harmonie vivante de l'ensemble, la perfection des détails, la reproduction exacte del'original, la vérité qu'il respire partout, enfont un ouvrage digne, á lui seul, d'établir l'enviable renommée d'un artiste de tout premier ordre.

Veiullez accepter mes félicitations et remerciements. — *Ruy Barbosa.*"

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Figura 69. Velório de Rui Barbosa, com presença de Maria Augusta.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

1.4 Maria Augusta após Rui Barbosa

Após o falecimento de Rui Barbosa, a trajetória de Maria Augusta torna-se ainda mais um conjunto de fragmentos, especialmente em jornais do período, fotografias e através de suas ações. Destaca-se que ela assume um papel de viúva enlutada, sempre usando roupas pretas e um medalhão com o rosto de Rui Barbosa. Em 1924, a residência da família é adquirida pelo governo brasileiro e a venda é concretizada graças ao interesse de Maria Augusta, que contrariou seu filho (Magalhães, 2013, p. 12), João e optou por uma venda financeiramente menos vantajosa, mas consideravelmente significativa para o contexto histórico, político e social dos Ruy Barbosa. A outra proposta que ela tinha separaria a biblioteca e do conjunto residência e mobiliário, posto que o Jockey Clube de Buenos Aires se interessou apenas pela biblioteca e a Embaixada da Inglaterra pela casa e móveis:

> [...] o Azeredo propôs no senado a compra da casa. E isso ficou bonito porque o Azeredo tinha morrido adversário do Rui. E mandaram avaliar e deram aquele preço que consta lá na escritura. Depois disso ela recebeu uma proposta de compra pela embaixada inglesa, Sir Arthur queria comprar a casa. E a biblioteca teve uma oferta do Jóquei Clube de Buenos Aires (...) pelo menos o dobro do que o governo pagou pelas duas coisas (Rangel, 2015, p. 162).

Ainda sobre a aquisição do atual MCRB pelo estado, sabe-se que

> Em 1924, foi articulado o projeto número 12 pelo Senador Antônio Azeredo que propunha a aquisição do referido prédio, a biblioteca e o arquivo pelo Estado. O inventário de Rui Barbosa possui 160 páginas de catalogação de sua biblioteca, somando sete dos oito volumes totais do documento. Os temas são diversos: gramática, legislação, teoria política, religião, homeopatia, entre outros. Tal acervo foi avaliado em 1.200:000$000, enquanto a casa valia 850:000$00 e a mobília 227:770$000. Os bens de Rui Barbosa comprados pelo governo brasileiro foram pagos por títulos da dívida pública. No ano de 1927, com o projeto de autoria do deputado Sá Filho, foi criada a Casa de Rui Barbosa para substituir o Museu Rui Barbosa, uma forma de se concretizar o culto a essa grande figura pátria. Em 1928, Washington Luís inaugurou o “Museu Biblioteca” (Nazareth, 2019, p. 54-55).

Em seguida, em 1925 têm-se registro fotográfico da família durante o Carnaval em Petrópolis, e na imagem, Maria Adélia está fantasiada de camponesa e Lucila Maria Rui Barbosa Batista Pereira de pajem.

Figura 70. Maria Augusta e família em Petrópolis no Carnaval de 1925. Segundo a Iconografia da FCRB, Maria Adélia (Delita) está fantasiada de camponesa e Lucila Maria Rui Barbosa Batista Pereira de pajem.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Em 10 de fevereiro de 1927 o jornal O Imparcial publica uma nota onde é informado que, após três anos de compra, a casa de Ruy Barbosa está abandonada e que o então presidente Washington Luís visitou o local para verificar a situação. Em 04 de abril de 1927 é assinado e publicado o Decreto nº 17.758, que *Crea o Museu Ruy Barbosa e approva o seu regulamento*. Nas normativas de funcionamento, são listados quatro cargos com as quantidades que devem ser contratadas (1 Conservador, 1 Auxiliar, 2 Serventes e 1 Jardineiro) com os respectivos salários e atribuições.

Figura 71. Nota do O Imparcial, onde é comentada a situação da residência Ruy Barbosa.



O Sr. Presidente da Republica visitou a casa de Ruy Barbosa

O Sr. Dr Washington Luis, presidente da Republica, fez hontem, uma visita matinal a casa do saudoma visita matinal á casa do saudoS Clemente e que hoje é propriedade do governo de Minas, que a adquiriu.

S. Ex. percorreu demoradamente todas as dependencias do palacete da "Aguia de Haya" e que apezar de ser um dos maiores valores historicos do Patrimonio Nacional, acha-se abandonada sem ter os necessarios requisitos de conservação.

D'ali S. Ex. se dirigiu ao Quartel General da Policia Militar, em visita áquella corporação, e da qual damos noticia detalhada em nossa primeira pagina da edição de hoje.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Em 28 de abril de 1927 Maria Augusta estava hospedada em um hotel em Poços de Caldas. Ela enviou fotografias a seu filho, João, com dedicatórias como "*Meu João/ O que achas desta figura risonha? Estou aqui fazendo uma alegre estação de águas e sentindo-me bem melhor do meu rheumatismo. Penso sempre no filho ingrato com saudades! Affectuosos abraços de sua mãe M. Augusta*" e "*Poços de Caldas/ 28-4-927/ querido João/ Vê se conheces esta veranista que foi apanhada em flagrante num lindo jardim do hotel?/ Beijos mil e o coração de sua mãe Maria Augusta*". Não se sabe quando ela chegou à região, nem quando foi embora.

Figura 72 e Figura 73. Fotos de Maria Augusta em Poços de Caldas, de 28 de abril de 1927. A primeira imagem possui a seguinte dedicatória: “Poços de Caldas/ 28-4-927/ querido João/ Vê se conheces esta veranista que foi apanhada em flagrante num lindo jardim do hotel?/ Beijos mil e o coração de sua mãe Maria Augusta". A dedicatória da segunda é Ao querido filho João muitas caricias de sua mãe/ 28-4-927/ Poços de Caldas".



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 74. Foto de Maria Augusta em Poços de Caldas, de 28 de abril de 1927. Possui a seguinte dedicatória: "Poços de Caldas/ 28-4-927/ Meu João/ O que achas desta figura risonha? Estou aqui fazendo uma alegre estação de águas e sentindo-me bem melhor do meu rheumatismo. Penso sempre no filho ingrato com saudades! Affectuosos abraços de sua mãe M. Augusta".



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

O jornal A Tribuna de 11 de novembro de 1929 noticiou que um pedido de Maria Augusta foi autorizado, sendo este direcionado ao Ministro da Fazenda. Ela solicitou que fosse confeccionado, na Casa da Moeda, quatro baixos-relevos a serem destinados ao mausoléu de Ruy Barbosa. Os modelos deveriam ser apresentados por Maria Augusta (A Tribuna, 1929, p. 2). Em 13 de agosto de 1930, a Casa Ruy Barbosa é aberta ao público, com a presença de Maria Augusta e Washington Luís. O Jornal do Commercio da mesma data produz uma matéria denominada *Casa Ruy Barbosa: sua inauguração solenne, hoje, a' tarde* onde uma visita é realizada nos cômodos do museu. Ademais

> A partir das informações do SophiA, é possível definir uma parte do trajeto da ida e da chegada de Maria Augusta na abertura do museu, em 13 de agosto de 1930. Washington Luís buscou-a em sua residência no bairro de Copacabana, na Raimundo Corrêa, número 77. Foi realizado o translado de carro até o bairro de Botafogo, onde está o museu, e em seguida, a Madame Rui Barbosa e Washington Luís entraram no MCRB. Este foi um dia de grande importância para Maria Augusta, pelo qual ela lutou e dedicou sua vida (Sousa, 2022, p. 100).

Figura 75 e Figura 76: Fotos de Maria Augusta e Washington Luís na abertura do museu.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Destaca-se que Maria Augusta continuou frequentando o MCRB após sua abertura, fato que pode ser verificado no depoimento de Antônio Ventura, ex-funcionário do museu e primo de Antônio Joaquim da Costa, realizada em 1975:

> Entrevistador: Sr. Ventura, o senhor então conheceu d. Maria Augusta? Sr. Ventura: Eu não só conheci d. Maria Augusta como conheci todos os filhos e os netos, porque eram vivos todos eles. Morreram depois de eu já estar aqui na casa. A d. Maria Augusta quase que era rara a semana que ela não telefonava para o seu Antônio dizendo: "Antônio, eu hoje vou aí, lá na minha casa de São Clemente". Como ela sempre falava, não é? Então vinha aqui, sentava, olhava os salões. d. Maria, mulher de seu Antônio, minha irmã, fazia um cafezinho. Eu vinha servir para ela. Ficava ali conversando na sala (Museu Casa de Rui Barbosa, 2024, p. 80).

Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, que uniu os estados de Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo em uma luta aramada entre julho e outubro do ano citado e objetivava a derrubada do governo provisório de Getúlio Vargas, advindo de um golpe de estado, Maria Augusta decidiu doar sua aliança de casamento para a campanha *Ouro para o bem de São Paulo* (O Globo, 2008, Online). Essa doação foi questionada e criticada, ao passo que ela respondeu informando que, se seu marido estivesse vivo, faria o mesmo (Sousa; Faria, 2024, p. 154-155). A decisão da doação precisou ser justificada através da luta e vida política de seu marido posto que as atitudes femininas são consideravelmente desvalorizadas, mas Maria Augusta continuou sua atuação sem amedrontar-se diante dos julgamentos, e com foco específico na permanência do nome de sua família - e consequentemente o seu - na história brasileira. Em 1933, Maria Augusta participou das Bodas de Prata de Maria Adélia Rui Barbosa Batista Pereira e Antônio Batista Pereira, ocasião em que foi registrada uma fotografia na residência da Rua Raimundo Correia, nº 77. No mesmo ano, a revista Bahia Illustrada publicou, em novembro, a matéria *Ruy Barbosa íntimo*, na qual recupera aspectos da vida privada do jurista, uma década após seu falecimento. O texto, fundamentado nos relatos de Maria Augusta, reconstrói a rotina do casal em sua residência e procura apresentar uma imagem mais privada de Rui Barbosa, contrapondo-se à percepção de um intelectual distante. A publicação o descreve como um homem de alma de artista, apreciador de música e colecionador de obras de arte, ressaltando ainda a doçura de seu convívio familiar e a influência da cultura inglesa em sua formação intelectual. A fotografia que acompanha a matéria mostra Maria Augusta ao lado de outras personalidades, dentre elas Sophia Paes de Barros, esposa de Washington Luís e, assim como as outras mulheres da imagem, está trajando chapéu e casaco. É interessante notar, ainda, que a fotografia foi produzida tendo ao fundo um retrato de Maria Augusta, recurso que reforça simbolicamente sua presença na

composição da cena e evidencia, mais uma vez, sua projeção no espaço público e sua centralidade nas narrativas construídas em torno da memória de Rui Barbosa. Em 1934, a revista O Brazil-Medico publicou uma matéria sobre Rui Barbosa, na qual é mencionado um jantar com a presença de Maria Augusta.

Figura 77. Maria Augusta em fotografia publicada na revista Bahia Illustrada sobre a inauguração da então Casa Ruy Barbosa.



A inauguração da Casa de Ruy, vendo-se o presidente Washington Luis e senhora, a viuva Ruy Barbosa, os Drs. Octavio e João Mangabeira, Vianna do Castello e Mello Vianna.

Fonte: revista Bahia Illustrada, p. 16, 2026.

Em 1934 a Revista O Brazil-Medico publica uma matéria sobre Rui Barbosa, onde é comentado um pequeno trecho sobre um jantar com a presença de Maria Augusta:

> Estávamos á mesa, uma grande mesa como a dos jantares de irmandade, tão numerosa a família e tantos os convivas. Era assim, no lar hospitaleiro, o jantar de todos os dias. Presidia a cabeceira aquella admirável Senhora, esposa excelsa do grande brasileiro, Dona Maria Augusta Ruy Barbosa, que tenho a rara ventura de ver aqui presente, e ante a qual, com veneração, filialmente me inclino (Revista O Brazil-Medico, 1934, p. 893).

Em janeiro de 1941, Maria Augusta posa para uma fotografia no *Studio Arte Academica*, localizado na Rua Copacabana, 945. Na imagem, como de costume, ela traja roupas pretas e usa a medalha com o rosto de Rui Barbosa. A fotografia foi entregue como um presente a sua empregada de confiança, Maria Ferreira da Costa, com a seguinte dedicatória: *"À minha Maria/ à quem quero de todo/ o coração, uma visita da/ velha patrôa Maria Augusta./ Rio 21 Janeiro 942".*

Figura 78. Bodas de Prata de Maria Adélia Rui Barbosa Batista Pereira e Antônio Batista Pereira. A foto foi realizada na casa da Rua Raimundo Correia, número 77.[23]



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

No mesmo ano, através da Decreto-lei nº 5060 de 09 de dezembro 1942, publicado no Diário Oficial da União, concede-se uma pensão vitalícia à Maria Augusta de dois mil cruzeiros (Cr$ 2.000,00) mensais. São listadas as seguintes considerações para aprovação da pauta:

> Considerando que D. Maria Augusta Ruy Barbosa, viúva de Ruy Barbosa, doou à Nação todos os livros que possuia de autoria de seu marido, entre os quais se encontram obras raras, de elevado valor;
> Considerando que essa doação virá facilitar a publicação das "Obras Completas de Ruy Barbosa", que o Governo, no momento, empreende;

[23] Segundo a Iconografia da FCRB, da esquerda para direita, de pé, Maria Adélia Rui Barbosa Batista Pereira (Dedélia), Antônio Rui Barbosa Batista Pereira, Estela Maria Rui Barbosa Batista Pereira, Rui Barbosa Batista Pereira, Maria Adélia Rui Barbosa Batista Pereira (Delita), Paulo Augusto Batista Pereira, Antônio Batista Pereira e sentada, Maria Augusta Rui Barbosa e Francisca de Paula Rocha Batista Pereira.

> Considerando que esse gesto tem tanto mais valor, quanto é certo que, a viuva Asse ilustre brasileiro não possue recursos bastantes para viver e nem pode exercer qualquer atividade que lhe garanta a subsistência (Brasil, 1942, p. 1)

Figura 79. Maria Augusta em 1942.



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2024.

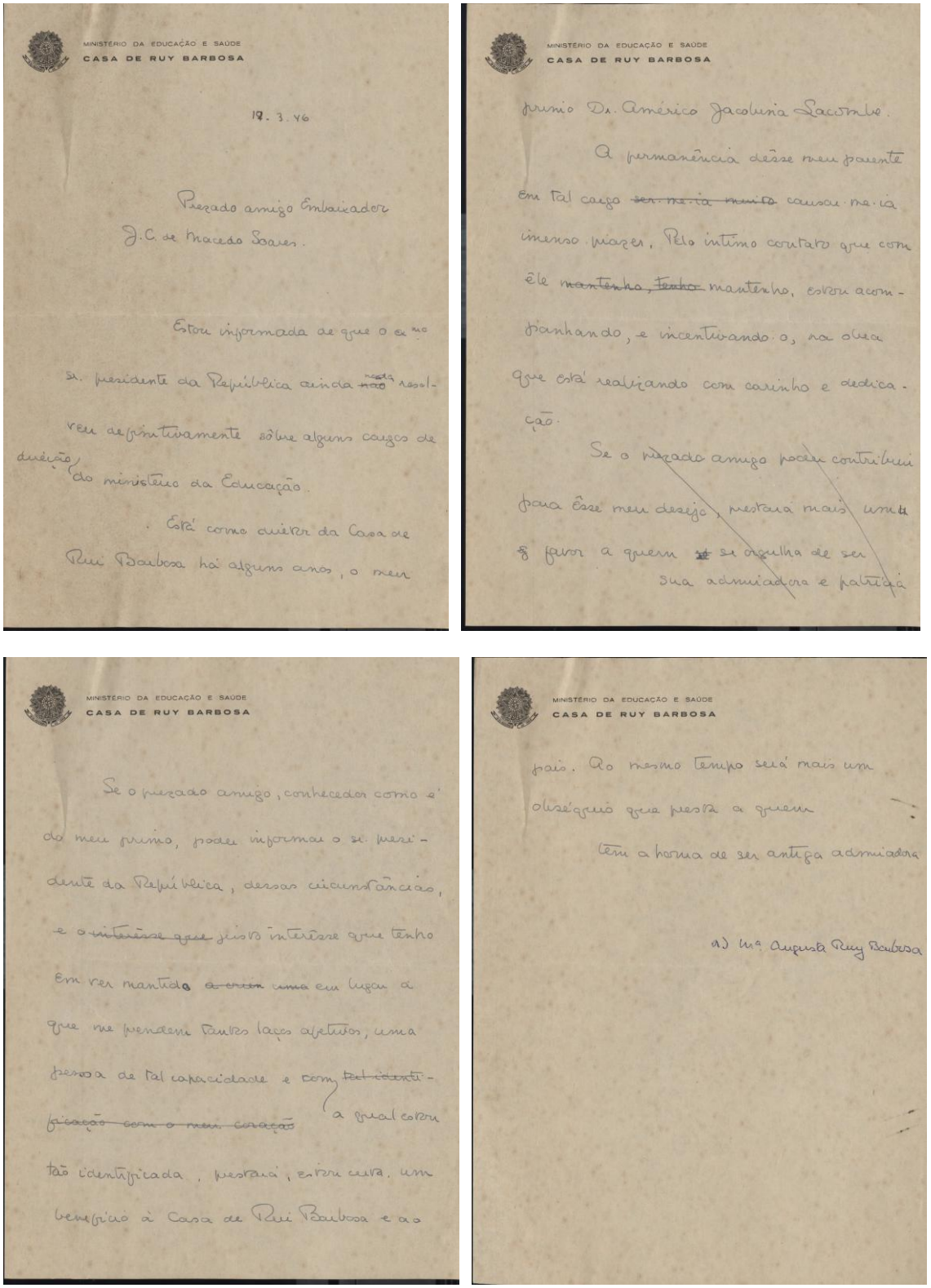
O primeiro diretor/zelador da Casa de Rui Barbosa (CRB) entre os anos de 1927 e 1928 foi Artur Luís Viana, que provavelmente era o mesmo Artur Luís Viana primo de Maria Augusta Rui Barbosa, como pode ser confirmado através do livro *Lado a lado de Rui: 1876 a 1923: homens e fatos; Angústias e atribulações; Cartas de Rui, das mais íntimas, inéditas e comentadas (1960)* de Carlos Viana Bandeira:

> Casei-me na Bahia em 6 de setembro de 1891. Também Rui e Cota foram meus padrinhos. Presenteei logo minha mulher com muitas jóias caras (ai delas) e reservei 100 contos de réis para uma viagem à Europa. (Ver-se-á por que não a fizemos). Rui e Cota quiseram que eu continuasse a morar com eles. Minha mãe o estimaria sinceramente. – "Não, mestre Rui, quem casa quer casa". – E tomei aquela de nº 12 do Flamengo, à esquerda da de Rui, a qual por felicidade se achava a aluguel. Casando-me, fiquei sendo genro de minha tia Escolástica, da maior respeitabilidade no seio de sua grande e ilustre família e viúva do bacharel Miguel Luís Viana, irmão de minha mãe; e tornei-me cunhado dos meus primos Miguel Luís Viana (Miguelinho), engenheiro; João Luís Viana (Juca ou Bijuca), médico; Francisco Luís Viana (Chico), médico militar; Augusto César Viana, médico e futuro lente e diretor da Faculdade de Medicina da Bahia; Artur Luís Viana, advogado; Esdolástica (Zíu), que se casaria com Henrique de Vasconcelos, de família de destaque da Bahia; e Maria Constância, que faleceria moça e solteira (Bandeira, 1960, p. 34 e 35)

O primeiro gestor da CRB era, portanto, parente de Maria Augusta Rui Barbosa. Já Américo Jacobina Lacombe, que foi diretor da CRB entre 1939 e 1966 e presidente da FCRB entre 1966 e 1993, também era primo dela[24]. Em 19 de março de 1946 Maria Augusta enviou uma carta, onde salientava o seu interesse na possibilidade de Américo Jacobina Lacombe continuar na direção da então CRB. Com isso, nota-se a inserção dela no âmbito da instituição, mesmo sem estar ocupando cargos de liderança tradicional no local. Ainda em 1946, após uma missa na capela do Colégio Jacobina, um grupo escolar foi visitar a CRB. Maria Augusta esteve presente na fotografia produzida no pátio da capela, sentada ao centro e usando chapéu e colar de pérolas.

[24] Informação obtida através de documento obtido pela própria Maria Augusta, como pode ser visto no trecho a seguir: *Prezado amigo Embaixador J. C. de Macedo Soares. Estou informada de que o Ex.mo Sr. Presidente da República ainda nada resolveu definitivamente sobre alguns cargos de direção do ministério da Educação. Está como diretor da Casa de Rui Barbosa há alguns anos, o* ***meu primo*** *Dr. Américo Jacobina Lacombe* (Barbosa, 1946, p. 1 e 2). Código da documentação: RB-RBCRUPF 151.1-3; MARB – ENTRADA PRINCIPAL – MARC21 - 100a.

Figura 80. Carta de Maria Augusta Rui Barbosa, tratando da possibilidade de seu primo Américo Jacobina Lacombe, continuar na direção da Casa de Rui Barbosa, por ocasião da mudança presidencial. 4 laudas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CASA DE RUY BARBOSA

17. 3. 46

Prezado amigo Embaixador
J.C. de Macedo Soares.

Estou informada de que o ex^mo
Sr. Presidente da República ainda ~~não~~ resolveu definitivamente sôbre alguns cargos de direção do ministério da Educação.

Está como anexo da Casa de Rui Barbosa há alguns anos, o meu primo Dr. Américo Jacobina Lacombe.

A permanência dêsse meu parente em tal cargo ~~seria muito~~ causa-me-ia imenso prazer. Pelo intimo contato que com êle ~~mantenho, tenho~~ mantenho, estou acompanhando, e incentivando-o, na obra que está realizando com carinho e dedicação.

Se o prezado amigo puder contribuir para êsse meu desejo, prestará mais uma ~~g~~ fineza a quem ~~se~~ se orgulha de ser
Sua admiradora e patrícia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CASA DE RUY BARBOSA

Se o prezado amigo, conhecedor como é do meu primo, puder informar o Sr. Presidente da República, dessas circunstâncias, e o ~~interêsse que~~ justo interêsse que tenho em ver mantida ~~a ordem~~ uma em lugar a que me prendem tantos laços afetivos, uma pessoa de tal capacidade e com ~~tal identificação com o meu coração~~ a qual estou tão identificada, prestará, estou certa, um benefício à Casa de Rui Barbosa e ao país. Ao mesmo tempo será mais uma obsequio que prestra a quem tem a honra de ser antiga admiradora

a) Mª Augusta Ruy Barbosa

Fonte: Arquivo Histórico e Institucional (SAHI), 2024.

Figura 81. Maria Augusta Rui Barbosa antes de visita de escola à então Casa Ruy Barbosa.[25]



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2024.

Maria Augusta falece em 27 de abril de 1948, aos 92 anos. Como anteriormente comentado, ela poderia ter mais idade em seu falecimento, demonstrando a sua longevidade. Homenagens foram feitas a ela após o seu falecimento, começando pela edição de maio de 1948 da *Revista Illustração Brasileira*, que publicou uma matéria de uma página inteira sobre o assunto. Em seguida, a Câmara Municipal da cidade de Salvador emitiu um comunicado do dia 30 de abril de 1948 referente ao falecimento de Maria Augusta:

> A Camara dos Vereadores do Município do Salvador, profundamente penalizada, insere da ata dos seus trabalhos da Sessão de hoje um voto de sincero pezar pelo falecimento da Exma. Sra. D. Maria Augusta Barbosa, dedicada e virtuosa viúva do precário Parlamentar e eminente jornalista, Dr. Ruy Barbosa, ao mesmo tempo que por intermédio de sua ilustre Mesa dirigente das suas atividades, envia -seus afetuosos pezames á distinta familia da pranteada extinta (Diário da Câmara Municipal da cidade de Salvador, 1948, p. 1).

O Jornal (RJ) publica em 28 de abril uma nota de falecimento e as informações do enterro. Já a Assembleia Legislativa do Estado publicou em 29 de abril de 1948 um voto de pesar pelo falecimento dela:

> Requeremos que, ouvido o plenário, conste da Ata dos trabalhos a sessão de hoje, um voto de pezar pelo falecimento ocorrido ontem, na Capital da República, da Exma. Viúva D. Maria Augusta Rui Barbosa excelsa companheira, conselheira e grande animadora que foi da

[25] Segundo a Iconografia da FCRB, o grupo está na entrada da capela do Colégio Jacobina, de onde, após a missa iniciava-se a visita à casa de Rui Barbosa. Da esquerda para a direita, Isabel Lacombe, Maria Augusta Rui Barbosa (sentadas), Maria Jacobina de Sá Rabelo (de pé), à frente das alunas; ao fundo, à direita, Maria Adélia Rui Barbosa Batista Pereira.

> Aguia de Haya e nome tutelar da nossa raça; e ainda que, por telegrama, a Mesa dê à Família Rui Barbosa conhecimento dessa manifestação de pezar (Diário da Assembleia Legislativa do Estado, 1948, p. 2485).

Figura 82. Matéria sobre o falecimento de Maria Augusta na Revista Illustração Brasileira.



D. Maria Augusta Ruy Barbosa em 1920

Um recanto do salão de visitas da "Casa de Ruy Barbosa", vendo-se o retrato a óleo de D. Maria Augusta Ruy Barbosa (Foto de 1923).

A COMPANHEIRA DO GENIO

Residencia do casal Ruy Barbosa, em São Clemente, hoje "Casa de Ruy Barbosa".

Não quis o destino que as festas comemorativas do centenario de nascimento de Rui Barbosa tivessem a presidir-lhes a imponencia a figura de mulher eximia que foi a companheira da vida do grande brasileiro. Dona Maria Augusta, aos noventa e tantos annos acaba de fechar os olhos, quando tudo indicava que ela teria o privilegio de assistir á glorificação definitiva daquele cujos passos ela acompanhou, carinhosa e animadora, em todas as alegrias e em todas as vicissitudes. A sua resistencia fisica assegurava a sua presença nas proximas cerimonias. Mas a fatalidade de um desastre cortou o fio dessa existencia magnifica que se devotara inteira á admiração e ao estimulo do homem que encheu a America com a sua voz potente e cuja obra ai está, palpitante e soberba, a ensinar aos seus compatriotas o valor da liberdade.

Dona Maria Augusta está profundamente ligada á grandeza de Rui. A ela deveu o genio muito de seus triunfos, porque era na sua ternura e na sua compreensão que ele encontrava as forças novas para retemperar as energias necessarias ás batalhas civicas. No recolhimento em que passava as suas horas de saudade Dona Maria Augusta só tinha tempo para pensar naquele que a precedera na partida para a grande viagem, e as suas cogitações se resumiam na esperança de encontra-lo de novo no reino de Deus. No entanto, ela desaparece da terra com a certeza de que a justiça dos homens não falhou na consagração a que tinha direito o mestre incomparavel do nosso patriotismo.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Figura 83. Nota de falecimento de Maria Augusta Rui Barbosa com informações sobre o enterro, publicado no O Jornal.



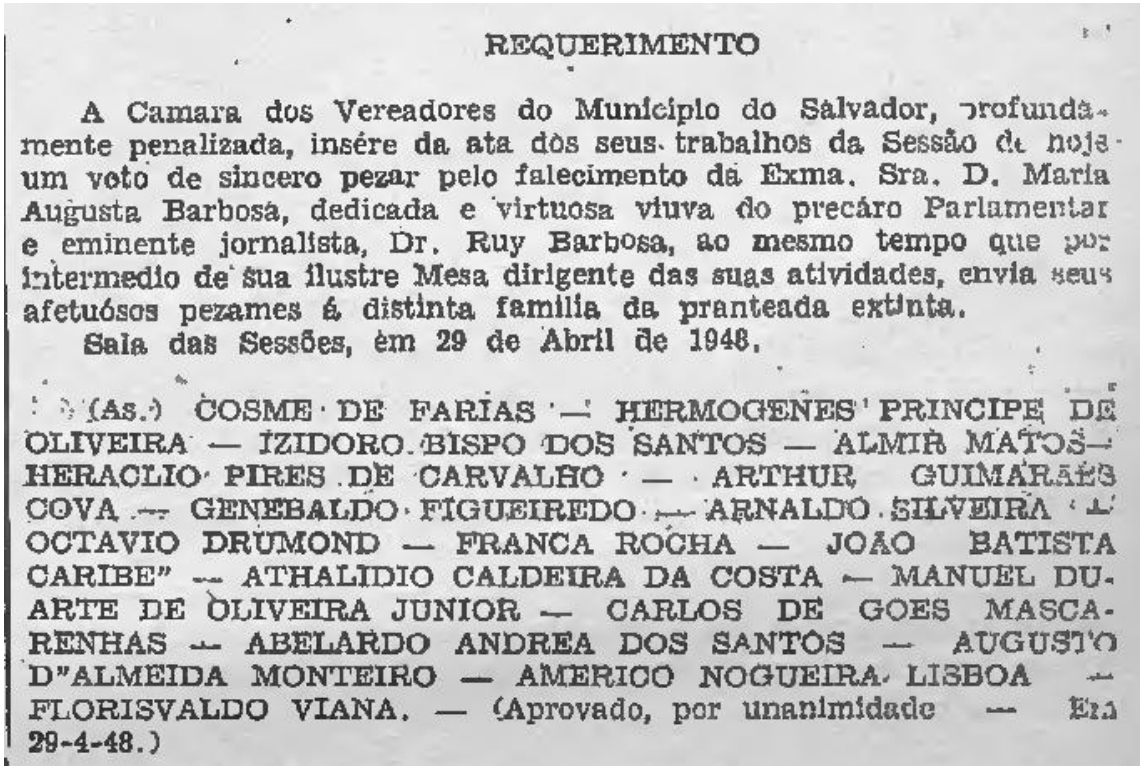
VIUVA RUY BARBOSA

(FALECIMENTO)

✝ Sua familia comunica desolada o seu falecimento e convida os parentes e amigos para o enterro, saindo o corpo às 10.30 horas de hoje, dia 28, da Casa de Ruy Barbosa, à Rua São Clemente n. 134, Botafogo, para o cemiterio de São João Batista.

Fonte: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2024.

Figura 84. Comunicado do falecimento de Maria Augusta Rui Barbosa publicado no Diário da Câmara Municipal da cidade de Salvador.



REQUERIMENTO

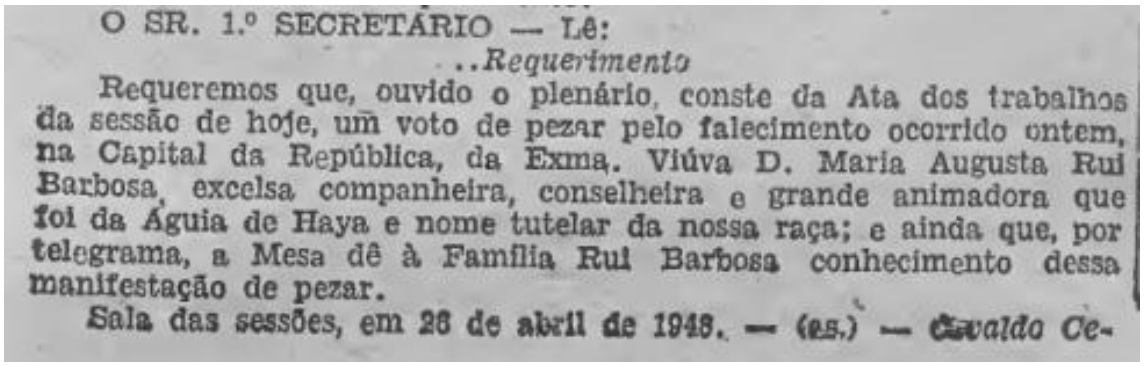
A Camara dos Vereadores do Municipio do Salvador, profundamente penalizada, insére da ata dos seus trabalhos da Sessão de hoje um voto de sincero pezar pelo falecimento da Exma. Sra. D. Maria Augusta Barbosa, dedicada e virtuosa viuva do precáro Parlamentar e eminente jornalista, Dr. Ruy Barbosa, ao mesmo tempo que por intermedio de sua ilustre Mesa dirigente das suas atividades, envia seus afetuósos pezames á distinta familia da pranteada extinta.

Sala das Sessões, em 29 de Abril de 1948.

(As.) COSME DE FARIAS — HERMOGENES PRINCIPE DE OLIVEIRA — IZIDORO BISPO DOS SANTOS — ALMIR MATOS — HERACLIO PIRES DE CARVALHO — ARTHUR GUIMARÃES COVA — GENEBALDO FIGUEIREDO — ARNALDO SILVEIRA — OCTAVIO DRUMOND — FRANCA ROCHA — JOÃO BATISTA CARIBE" — ATHALIDIO CALDEIRA DA COSTA — MANUEL DUARTE DE OLIVEIRA JUNIOR — CARLOS DE GOES MASCARENHAS — ABELARDO ANDREA DOS SANTOS — AUGUSTO D"ALMEIDA MONTEIRO — AMERICO NOGUEIRA LISBOA — FLORISVALDO VIANA. — (Aprovado, por unanimidade — Em 29-4-48.)

Fonte: Câmara Municipal da cidade de Salvador, 2024.

Figura 85. Voto de pesar referente ao falecimento de Maria Augusta Rui Barbosa publicado no Diário da Assembleia Legislativa do Estado.



O SR. 1.º SECRETÁRIO — Lê:

..Requerimento

Requeremos que, ouvido o plenário, conste da Ata dos trabalhos da sessão de hoje, um voto de pezar pelo falecimento ocorrido ontem, na Capital da República, da Exma. Viúva D. Maria Augusta Rui Barbosa, excelsa companheira, conselheira e grande animadora que foi da Águia de Haya e nome tutelar da nossa raça; e ainda que, por telegrama, a Mesa dê à Família Rui Barbosa conhecimento dessa manifestação de pezar.

Sala das sessões, em 28 de abril de 1948. — (as.) — Osvaldo Ce-

Fonte: Câmara Municipal da cidade de Salvador, 2024.

A publicação *In memorian: D. Maria Augusta Rui Barbosa*, publicada em 1949 e organizada por Américo Jacobina Lacombe também foi lançada com o intuito de homenagear os feitos da trajetória de Maria Augusta. Finalmente, em 04 de novembro de 1955, e por iniciativa do governo baiano, os restos mortais de Maria Augusta foram enviados do Rio de Janeiro para a Bahia. O translado foi realizado por avião da FAB e estiveram no aeroporto para acompanhar o transporte os familiares, Antônio Balbino,

que na época era governador da Bahia, e sua esposa, os deputados Rui Santos, Luiz Viana e Vaco Filho e os senadores Neves da Rocha e Lima Teixeira.

Figura 86, Figura 87 e Figura 88: Translado dos restos mortais de Maria Augusta para a Bahia[26].







Fonte: Agência Nacional, Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), 2024.

[26] Para compreensão da questão das imagens na construção da semiótica de imagem e família, acessar o artigo Fotografias na construção das trajetórias de mulheres: Maria Augusta Rui Barbosa (1855 – 1948), disponível na revista Cadernos de Gênero e Tecnologia: https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/13266

CAPÍTULO 2 – MARIA AUGUSTA: GUARDIÃ DE MEMÓRIA

2 Maria Augusta: guardiã de memória

2.1 Memória, biografia e trajetória

Através da trajetória já evidenciada no capítulo anterior, fica compreensível que a vida de Maria Augusta e do museu estão profundamente entremeadas e, em verdade, codependentes. E, com a relevância desta e de outras ações, ela pode ser considerada como uma mulher bem-sucedida na construção de um projeto de memória de seu marido, e consequentemente, sua e de sua família também. É preciso compreender o que tornaria ela uma *construtora de memória*, posto que "a guardiã da memória do "homem público" permanece invisível por trás dos objetos" (Abreu, 1996, p. 39).

> O longo processo que redundou na socialização do indivíduo relaciona-se intimamente com a invenção da memória individual. Para o culto do eu, a memória é vital. É preciso salvar do esquecimento, do esfumaçamento provocado pela morte, individualidades tão ricamente elaboradas. O sujeito busca então a eternização na memória dos outros sujeitos, guardando e arquivando testemunhos evocativos de suas obras e realizações. Desse modo, acredita-se poder superar, ao menos em parte, a tragédia da mortalidade humana. A questão da imortalidade adquire sentido plenamente laico. Pois, durante muito tempo, a memória permanecia impregnada de um sentido religioso. Atribuía-se a imortalidade não aos indivíduos, mas, sim, às almas individuais. Estas podiam sobreviver indefinidamente após a morte. Agora, não. Mais do que tudo, é o indivíduo em sua realização terrena, material que é preciso salvar (Abreu, 1996, p. 100).

A primazia, cabe compreender a conceituação do termo *memória*, que pode ser definida como "propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas" (Le Goff, 1990, p. 366). Já segundo Maurice Halbwachs (1990), é possível identificar a memória tanto no âmbito coletivo quanto sua composição individual, como parte de um processo coletivo de constituição de lembranças.

> A memória é um trabalho. Como atividade, ela refaz o passado segundo os imperativos do presente de quem rememora, ressignificando as noções de tempo e espaço e selecionando o que vai e o que não vai ser 'dito', bem longe, naturalmente, de um cálculo apenas consciente e utilitário (Gomes, 1996, p. 21).

Com isso, evidencia-se que a memória, para além de ser efetivamente uma lembrança, uma rememoração ou algo quase involuntário, é também uma ação, algo que precisa de determinada atitude para se concretizar. O ato de reunir objetos em um espaço com significância – onde uma família residiu, por exemplo – é um ato de escolha específico. Assim, por meio da venda da residência para o governo brasileiro, Maria

Augusta realiza um tipo diferente de compra, onde troca-se o capital financeiro pelo capital simbólico, por símbolos de poder (Bourdieu, 1989, p. 15).

> O poder simbólico, poder subordinado, é uma forma transformada, quer dizer, irreconhecível, transfigurada e legitimada, das outras formas de poder: só se pode passar para além da alternativa dos modelos energéticos que descrevem as relações sociais como relações de força e dos modelos cibernéticas que fazem delas relações de comunicação, na condição de se descreverem as leis de transformação que regem a transmutação das diferentes espécies de capital em capital simbólico e, em especial, o trabalho de dissimulação e de transfiguração (numa palavra, de *eufemização)* que garante uma verdadeira transubstanciação das relações de força fazendo ignorar-reconhecer a violência que elas encerram objetivamente e transformando-as assim em poder simbólico, capaz de produzir efeitos reais sem dispêndio aparente de energia (Bourdieu, 1989, p. 15)

"O capital simbólico - outro nome da distinção - não é outra coisa senão o capital, qualquer que seja a sua espécie" (Bourdieu, 1989, p. 145) e Maria Augusta intuía que o cabedal pecuniário imediato que seria obtido com a venda não seria o mais vantajoso, nem de imediato, nem a longo prazo. Destaca-se que o contexto em questão é o de um ambiente bastante comum à elite aristocrática, e que, por já possuir fundos financeiros consideráveis, poderia transitar por outras vias de poder, onde estabelece-se "uma luta pela hierarquia dos princípios de hierarquização" (Bourdieu, 1989, p. 12):

> as fracções dominantes, cujo poder assenta no capital económico; têm em vista impor a legitimidade da sua dominação quer por meio da própria produção simbólica, quer por intermédio dos ideólogos conservadores os quais só verdadeiramente servem os interesses dos dominantes por acréscimo, ameaçando sempre desviar em seu proveito o poder de definição do mundo social que detêm por delegação; a fracção dominada (letrados ou "intelectuais" e "artistas", segundo a época) tende sempre a colocar o capital específico a que ela deve a sua posição, no topo da hierarquia dos princípios de hierarquização (Bourdieu, 1989, p. 12).

Maria Augusta compreendia os meandros dos ambientes de nobreza devido a sua já comentada origem aristocrática além de sua experiência em locais de convivência, festividades e atividades da alta sociedade. É válido salientar que ela estava a par do que seria necessário – tanto durante a vida quanto após a morte de seu marido – para figurar adequadamente na elite carioca, com isso, compreende-se que no campo de combates por imperativos de "visão legítima do mundo social, em que a própria ciência está inevitavelmente envolvida, os agentes detêm um poder à proporção do seu capital, quer dizer, em proporção ao reconhecimento que recebem de um grupo" (Bourdieu, 1989, p. 145).

> Pode-se descrever o campo social como um espaço multidimensional de posições tal que qualquer posição atual pode ser definida em função de um sistema multidimensional de coordenadas cujos valores correspondem aos valores das diferentes variáveis pertinentes: os

> agentes distribuem-se assim nele, na primeira dimensão, segundo o volume global do capital que possuem e, na segunda dimensão, segundo a composição do seu capital - quer dizer, segundo o peso relativo das diferentes espécies no conjunto das suas posses (Bourdieu, 1989, p. 135).

Vale sublinhar que é preciso considerável entendimento e visão para realizar tal ação. Não é algo simples, após a perda de seu companheiro de uma vida, e diante de posições contrárias, como a de seu filho[27], optar por desfazer-se de sua própria residência. A casa é um local de referência, de rememoração e de guarda, é onde o privado torna-se ainda mais íntimo. Existe certa complexidade em tornar público aquilo tão pessoal e interno, e Maria Augusta toma uma série de decisões que publicizam não apenas a sua casa, mas também ela, sua vida e de sua família.

> A guarda de uma memória comum é fator essencial na formação e manutenção de grupos (de tamanhos e tipos variados), bem como é elemento base de sua transformação. Por isso, não pode sofrer mudanças abruptas ou arbitrárias, sob o risco de desintegrar referenciais fundadores e ameaçar a própria manutenção de identidade do grupo (Gomes, 1996, p. 21).

Afinal, além da própria casa, isto é, da estrutura da residência, objetos íntimos, de estudo e lembranças muito específicas são expostas. O domicílio não é mais algo privado, mas passa a ser não apenas público, mas também pertencente ao estado. Esse tipo de evidenciação também é estritamente próximo ao campo de poder e as ações que simbolizantes de prestígio, são as “relações de forças entre as posições sociais que garantem aos seus ocupantes um *quantum* suficiente de força social” (Bourdieu, 1989, p. 28 e 29) e que colocam a família Rui Barbosa em um status social de maneira permanente, possibilitando sua entrada “nas lutas pelo monopólio do poder, entre as quais possuem uma dimensão capital as que têm por finalidade a definição da forma legítima do poder” (Bourdieu, 1989, p. 28 e 29).

> A posição de um determinado agente no espaço social pode assim ser definida pela posição que ele ocupa nos diferentes campos, quer dizer, na distribuição dos poderes que atuam em cada um deles, seja, sobretudo, o capital económico - nas suas diferentes espécies -, o capital cultural e o capital social e também o capital simbólico, geralmente chamado prestígio, reputação, fama, etc. que é a forma percebida e reconhecida como legítima das diferentes espécies de capital. Pode-se assim construir um modelo simplificado do campo social no seu conjunto que permite pensar a posição de cada agente em todos os espaços de jogo possíveis (dando-se por entendido que, se cada campo tem a sua lógica própria e a sua hierarquia própria, a hierarquia que se estabelece entre as espécies do capital e a ligação

[27] Na dissertação denominada *Delineando trajetórias através da roupa: Maria Augusta Rui Barbosa* (2022) tal assunto foi abordado de maneira mais detalhada, mas Maria Augusta recebeu duas propostas financeiras mais vantajosas que desmembrariam a casa e a biblioteca. A dissertação na íntegra pode ser acessada no Repositório da Universidade de Brasília: http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/45263

> estatística existente entre os diferentes haveres fazem com que o campo económico tenda a impor a sua estrutura aos outros campos (Bourdieu, 1989, p. 134 e 135).

A residência da família instala-se em um contexto de campo simbólico de poder, onde a questão financeira é minoritária, e o impacto social e histórico é o que reitera a relevância deles, não tratando-se mais de uma “residência familiar, reservada à esfera privada, mas o museu-casa, criado, no âmbito da esfera pública, para cultuar sua memória” (Rangel, 2015, p. 52) cabe agora aprofundar os entendimentos relativos ao contexto de uma casa enquanto museu. Aparecida Rangel (2015) discute em sua tese *Museu Casa de Rui Barbosa: entre o público e o privado*, o que motivou a escolha por criar-se um museu-casa em específico e qual o ensejo para fomentar uma "instituição pública voltada para a representação da vida íntima de uma pessoa" (Rangel, 2015, p. 12) e essa argumentação será motivadora para os próximos passos a serem desenvolvidos.

Primeiramente, “estar em um museu-casa se configura numa experiência relacional clássica, duas vidas se conectam por meio do espaço: o visitante entra na residência de um personagem, na sua intimidade, no seu ambiente privado” (Rangel, 2015, p. 68) e tal experiência referente a uma pessoa pública de proeminência nacional instiga a curiosidade, posto que o “museu-casa fala à emoção, possibilita conexões espaciais, temporais, geográficas, sensitivas e cognitivas” (Rangel, 2015, p. 72).

A categoria museu-casa já foi citada, mas não adequadamente explicitada. O Comitê de Casas Históricas do Conselho Internacional de Museus (*Comité International de Demeures Historique-Musées* – DEMHIST) foi criado em 1998 e objetivava justamente compreender e estudar esta categoria de instituição, mas o próprio órgão enfrentou dificuldades em definir um conceito para museus-casa:

> Ao definir a natureza e as tarefas envolvidas, o comitê [Comitê de Casas Históricas do Conselho Internacional de Museus – DEMHIST] poderá chegar a uma definição de museu-casa histórico como uma entidade absoluta. No entanto, uma definição tão absoluta, com as exclusões ou inclusões que implica, exige um conhecimento mais amplo do variado mundo das casas históricas, com inventário e classificação das tipologias existentes (Pinna, 2001, p. 7 e 8)

Esta dificuldade persiste, e Giovanni Pinna (2001) em seu artigo *Introduction to historic house-museums*, comenta que desconhece classificações exaustivas referente a casas históricas. Justamente por isso, ele cita três grandes categorias presentes no Oxford University Press de 1993, sendo estas as *casas-museus históricas representativas*, as *casas-museus históricas estéticas* e as casas-museu históricas documentais, categoria mais próxima da conjuntura do MCRB:

> *As casas-museu históricas documentais* contam a vida de uma personagem ou local de interesse histórico ou cultural em que os ambientes devem conter os objetos originais e, se possível, na sua disposição original (Younghans, 1993 apud Pinna, 2001, p. 8)

Com essa definição, estamos diante do entendimento de que um museu-casa perpassa pelo enclausuramento do passado, onde esperamos encontrar *indícios*, sinais, vivências dos antigos moradores, o "museu-casa funciona como um mediador entre o personagem, ausente do mundo físico, e o público" (Rangel, 2015, p. 75). Estar neste ambiente "se configura numa experiência relacional clássica, duas vidas se conectam por meio do espaço: o visitante entra na residência de um personagem, na sua intimidade, no seu ambiente privado" (Rangel, 2015, p. 68).

Tratando dos *indícios*, é válido comentar sobre a metodologia de paradigma indiciário proposta por Carlo Ginzburg (1989) em sua clássica publicação *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Este método faz uso do detalhe, dos resíduos, daquilo que está à margem, dos sinais ofertados pelos indícios, com o objetivo de perceber aquilo que está nas entrelinhas dos documentos oficiais, posto que "se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la" (Ginzburg, 1989, p. 177).

> [...] pode-se falar de paradigma indiciário ou divinatório, dirigido, segundo as formas de saber, para o passado, o presente ou o futuro. Para o futuro – e tinha-se a arte divinatória em sentido próprio –; para o passado, o presente e o futuro – e tinha-se a semiótica médica na sua dupla face, diagnóstica e prognóstica –; para o passado – e tinha-se a jurisprudência. Mas, por trás desse paradigma indiciário ou divinatório, entrevê-se o gesto talvez mais antigo da história intelectual do gênero humano: o do caçador agachado na lama, que escruta as pistas da presa (Ginzburg, 1989, p. 154).

O paradigma indiciário não se limita a uma técnica de leitura de fontes, mas configura um modo específico de produção de conhecimento baseado na interpretação de sinais mínimos. Tal perspectiva aproxima-se de práticas como a atribuição artística, a investigação policial e o diagnóstico médico, nas quais pistas quase imperceptíveis permitem acessar dimensões mais profundas da realidade. Nesses casos, o conhecimento não se constrói por evidências diretas, mas por inferência, exigindo do pesquisador uma postura interpretativa atenta aos detalhes negligenciados, na medida em que "conhecimento histórico é indireto, indiciário, conjetural" (Ginzburg, 1989, p. 157).

Tal metodologia é de considerável relevância para pesquisar personagens como Maria Augusta Rui Barbosa, que existem dentro de um contexto de apagamento e é necessário vasculhar e localizar os vestígios relativos à ela em documentos, depoimentos, entrevistas e acervos altamente focados em seu marido. Mesmo no

contexto da residência em que ela habitou, sua trajetória é secundarizada, como se, no local, existisse apenas o patrono, Rui Barbosa. Porém, o “museu-casa fala à emoção, possibilita conexões espaciais, temporais, geográficas, sensitivas e cognitivas” (Rangel, 2015, p. 72) e essas conexões propiciam possibilidades interações e indícios que, mesmo diante do interesse em esconder e colocar à margem, ela ainda reside e se insere no espaço do museu-casa.

> Estar num museu-casa é vivenciar uma experiência sensorial numa dimensão diferenciada da que se experimenta em outra categoria de museu. Este espaço biográfico, impregnado das marcas deixadas pela personagem, estabelece uma comunhão entre o público e o sujeito-objeto, criando uma relação de confiança. O museu-casa não é mais uma residência, mas a disposição dos ambientes, a presença dos móveis, dos objetos, remete para a casa cujo cenário é complementado pela presença imaterial do morador ilustre, possibilitando assim a conexão entre as memórias. Os visitantes são instados a estabelecer vínculos com o espaço que se encontram. Ao mesmo tempo em que rememoram as lembranças pessoais fazem um exercício imaginativo para evocar as cenas que, segundo suas concepções, se passaram naquele espaço (Rangel, 2015, p. 114 e 115)

Assim como o paradigma indiciário têm sua provável origem na “[...] fábula ou conto oriental dos três irmãos que, interpretando uma série de indícios, conseguem descrever o aspecto de um animal que nunca viram” (Ginzburg, 1989, p. 168) o museu que já foi uma residência tem em seu âmago e no intrínseco de sua existência “[...] a introdução de uma terceira, a personagem que habitou o espaço durante um período de sua vida física” (Rangel, 2015, p. 71) e com isso, mesmo com o interesse em valorizar um personagem em detrimento do outro, a permanência daqueles que ali estiveram está marcada em todos os cantos desta instituição.

> O museu-casa parecer humanizar o mito embora os fatos nos induzam a pensar que a motivação inicial foi a de mitificar o homem. Entretanto, o fato deste espaço ter sido originariamente uma casa, mais especificamente a casa do personagem Rui Barbosa torna esta experiência singular. O museu-casa dialoga com a emoção do visitante, remetendo-o à sua própria casa ou a de seus avós, por exemplo. Neste momento, desencadeia-se uma série de associações mentais ativando lembranças, histórias e experiências pessoais e, a casa passa a atuar como um elo de ligação entre o visitante e a personagem (Rangel, 2015, p. 143)

Diante de uma possível compreensão do que um museu-casa – que, de maneira objetiva, pode ser entendido como um espaço onde se busca aqueles que ali habitaram através do ambiente e da disposição daquilo que estava originalmente no local – além da compreensão de que os indícios e vestígios constituem riquíssimas possibilidades de pesquisa para personagens sistematicamente invisibilizados – como é o de Maria Augusta Rui Barbosa – é válido retomar alguns pontos – ou seja, *indícios* – da trajetória

dela e do contexto da construção do MCRB em busca do que pode estar nas entrelinhas e que tem potencial de trazer novas informações sobre a vida de Maria Augusta e sua atuação como construtora de memórias para, então, findar esta etapa relacionando o quantitativo de itens do museu e destacar aqueles que provavelmente pertenceram a personagem aqui pesquisada.

2.2 Os Viana-Bandeira: a família aristocrática como memória

Sobre o percurso de Maria Augusta, é interessante de antemão retomar um ponto curioso sobre o seu nome de batismo. Ela, como comentado, nasce Maria Augusta Viana Bandeira, e este nome – seja o conjunto Viana Bandeira ou apenas o Bandeira – pertencia a uma família da aristocracia baiana. A mãe de Maria Augusta chamava-se Maria Luiza Viana – ou Vianna, que é uma grafia também relatada – e, quando se casa com Alfredo de Ferreira Bandeira, adota um ou os dois nomes do marido, posto que é narrado que seu nome, após matrimônio, seria Maria Luiza Viana Bandeira ou Maria Luiza Viana Ferreira Bandeira, mas, o sobrenome Viana, em nenhuma das hipóteses, foi removido. Tal situação não se repete com outras mulheres da família, alguns exemplos conhecidos são os pais de Maria Luiza Viana – Miguel Luiz Viana e Guilhermina Rosa da Silva – onde o sobrenome da mãe não é transferido para sua filha, o mesmo acontece com os pais de Miguel Luiz Viana – Francisco Vicente Viana, o Barão do Rio de Contas e Clara Caetana do Sacramento Bandeira, a Baronesa do Rio de Contas – em que o sobrenome do homem é priorizado. Os pais de Alfredo de Ferreira Bandeira – José Ferreira Bandeira e Maria Rita de Sá – repetem tal situação, porém os de José Ferreira Bandeira – Joaquina Josefa de Santana Bandeira e Custodio Ferreira Dias – decidem passar um sobrenome da mãe e um do pai. Já no caso dos pais de Maria Rita de Sá – Antônia Maria de Sá Barreto e Jose Luiz de Souza – o sobrenome que é repassado é o de Sá de sua mãe. No gráfico abaixo, serão destacados estes sobrenomes e as relações com Maria Augusta.

Figura 89. Gráfico genealógico da mãe e do pai de Maria Augusta Rui Barbosa



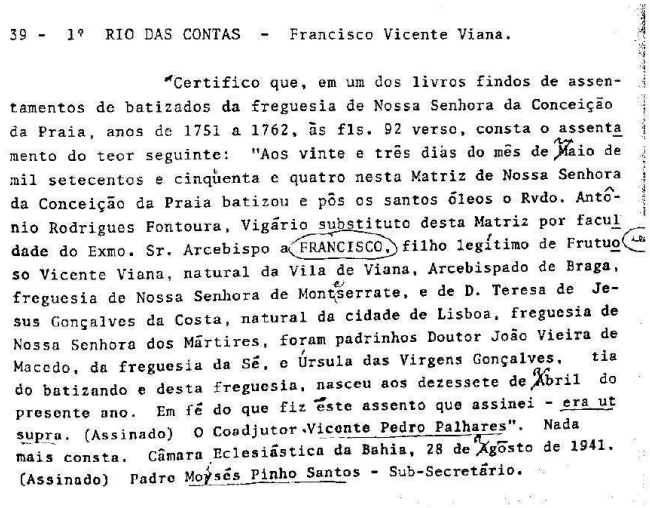
Fonte: Gabriela Lúcio de Sousa, 2024.

Através desta linha temporal, é possível perceber que os sobrenomes *de Sá*, *Ferreira Bandeira* ou apenas *Bandeira* e o *Viana* eram importantes no contexto da aristocracia baiana, posto que, mesmo advindos de mulheres, estes sobrenomes foram priorizados no batismo dos filhos. Tal valorização fica evidente quando se consulta personagens proeminentes na região, e alguns serão listados a seguir.

> O nome próprio é o atestado visível da identidade de seu portador através dos tempos e dos espaços sociais, o fundamento da unidade de suas manifestações sucessivas e a possibilidade socialmente reconhecida de totalizar essas manifestações nos registros oficiais, *curriculum vitae*, *cursus honorum,* antecedentes criminais, obituário ou biografia, que constituem a vida em sua totalidade pelo veredito dado por um balanço provisório ou definitivo (Bourdieu, 1986, p. 70).

A titulação Barão de Rio das Contas, de primeira e de segunda grandeza, foi ocupada por membros da família Viana. Francisco Vicente Viana (1754-1828) foi primeiro barão com grandeza do Rio das Contas. Foi bisavô de Pedro Ferreira de Viana Bandeira, que será posteriormente detalhado. Graduou-se em Direito pela Universidade de Coimbra e foi primeiro presidente da província da Bahia. Possuía fundos financeiros advindos de engenhos em São Francisco do Conde. Contraiu matrimônio com Clara Caetana do Sacramento Bandeira. Nota-se aqui um enlace entre as famílias Viana e Bandeira. Alguns de seus filhos também obtiveram titulações de importância, como Teresa Clara do Nascimento Viana, a baronesa de Paraguaçu; Frutuoso Vicente Viana, o segundo com grandeza do Rio das Contas, Francisco Vicente Viana, o barão de Viana e Maria Clara Viana, a baronesa dos Fiais. Além destes, tiveram mais quatro filhos, sendo estes Ana Francisca de São José Viana, Maria José Viana, Francisca de Assis Viana e Pedro Vicente Viana (Ministério da Educação e Saúde, 1954). Os filhos também serão abordados de maneira mais detalhada a seguir.

Figura 90. Documento sobre a titulação do primeiro Barão de Rio das Contas.



39 - 1º RIO DAS CONTAS - Francisco Vicente Viana.

"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, anos de 1751 a 1762, às fls. 92 verso, consta o assentamento do teor seguinte: "Aos vinte e três dias do mês de Maio de mil setecentos e cinquenta e quatro nesta Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Praia batizou e pôs os santos óleos o Rvdo. Antônio Rodrigues Fontoura, Vigário substituto desta Matriz por faculdade do Exmo. Sr. Arcebispo a FRANCISCO, filho legítimo de Frutuoso Vicente Viana, natural da Vila de Viana, Arcebispado de Braga, freguesia de Nossa Senhora de Montserrate, e de D. Teresa de Jesus Gonçalves da Costa, natural da cidade de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora dos Mártires, foram padrinhos Doutor João Vieira de Macedo, da freguesia da Sé, e Úrsula das Virgens Gonçalves, tia do batizando e desta freguesia, nasceu aos dezessete de Abril do presente ano. Em fé do que fiz este assento que assinei - era ut supra. (Assinado) O Coadjutor Vicente Pedro Palhares". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 28 de Agosto de 1941. (Assinado) Padre Moysés Pinho Santos - Sub-Secretário.

Fonte: Nobres Baianos, 2024.

Figura 91. Documento sobre a titulação do primeiro Barão de Rio das Contas.

39 - 1º RIO DAS CONTAS - Francisco Vicente Viana

Título de 12 de outubro de 1825.

Nascido na cidade do Salvador, em 17 de abril de 1754, sendo filho de Frutuoso Vicente Viana e de D. Teresa de Jesus Gonçalves da Costa.

Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 1773.

Foi na Bahia Juiz de Fora e de Órfãos da cidade do Salvador de 5 de maio de 1775 a 15 de dezembro de 1787, Ouvidor Geral e Provedor da Comarca da mesma cidade de 22 de julho de 1779 a 15 de dezembro de 1787, Presidente da Junta Provisória de Governo, criada pela Lei de 1º de outubro de 1821 das "Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa", de 2 de fevereiro de 1822 a 9 de maio de 1823, quando foi a mesma deposta pelo General Inácio Luís Madeira de Melo, e Presidente da Província da Bahia, sendo o primeiro a exercer tais funções, de 19 de janeiro de 1824 a 4 de julho de 1825.

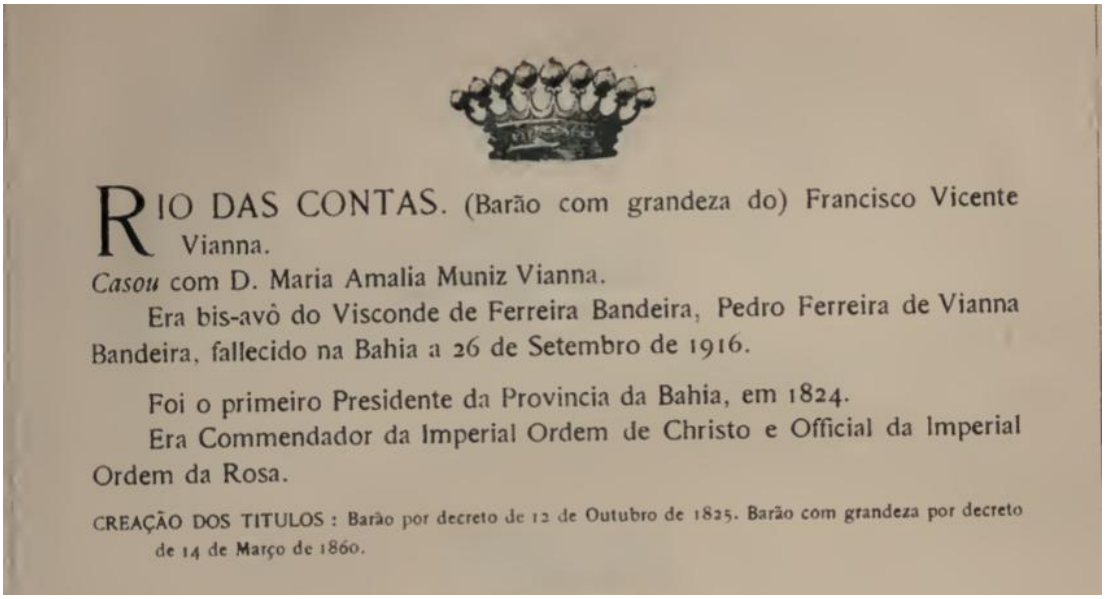
Era Cavaleiro e depois Comendador da Ordem de Cristo, Fidalgo-Cavaleiro da Casa Imperial e Grã-Cruz da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Casado em 5 de novembro de 1795 com D. Clara Caetana do Sacramento Bandeira, 1a. Baronesa do mesmo título, nascida na referida cidade do Salvador, em 7 de agosto de 1764, filha do Capitão Pedro Rodrigues Bandeira e de D. Ana Maria de Jesus Magalhães Correia Lisboa, e falecida na mesma cidade em 7 de novembro de 1826.

Faleceu na cidade onde nasceu em 29 de abril de 1828.

Fonte: Nobres Baianos, 2024.

Figura 92. Documento sobre a titulação do primeiro Barão de Rio das Contas.



RIO DAS CONTAS. (Barão com grandeza do) Francisco Vicente Vianna.

Casou com D. Maria Amalia Muniz Vianna.

Era bis-avô do Visconde de Ferreira Bandeira, Pedro Ferreira de Vianna Bandeira, fallecido na Bahia a 26 de Setembro de 1916.

Foi o primeiro Presidente da Provincia da Bahia, em 1824.

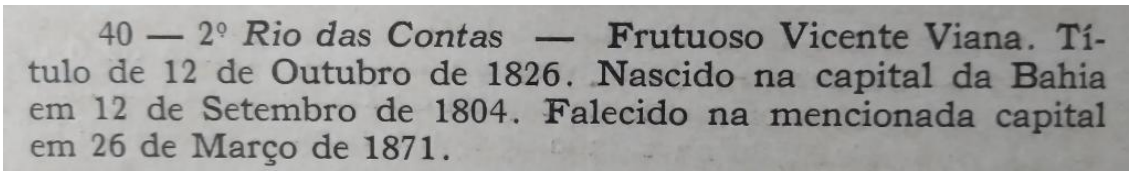
Era Commendador da Imperial Ordem de Christo e Official da Imperial Ordem da Rosa.

CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão por decreto de 12 de Outubro de 1825. Barão com grandeza por decreto de 14 de Março de 1860.

Fonte: Nobres Baianos, 2024.

Frutuoso Vicente Viana (1804-1871), o Segundo Barão de Rio das Contas, adquiriu esta titulação em 12 de outubro de 1826. Foi senhor de muitos engenhos, adquirindo assim considerável fortuna. Casou-se com Maria Amália Ferrão Moniz de Aragão e juntos tiveram nove filhos, sendo duas destas filhas eram Maria Clara Moniz Viana (1832-1857) e Maria José Moniz Viana (1843-1897), que se casaram com Antônio de Araújo Aragão Bulcão, o terceiro barão de São Francisco (1832-1913) sendo Maria Clara a primeira e Maria José a segunda (Ministério da Educação e Saúde, 1954).

Figura 93. Documento sobre a titulação do segundo Barão de Rio das Contas.



40 — 2º *Rio das Contas* — **Frutuoso Vicente Viana.** Título de 12 de Outubro de 1826. Nascido na capital da Bahia em 12 de Setembro de 1804. Falecido na mencionada capital em 26 de Março de 1871.

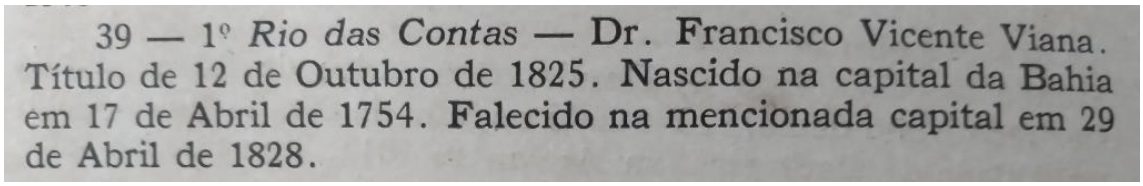
Fonte: Nobres Baianos, 2024.

Maria Clara Viana (1808-1842) adquire título de baronesa dos Fiais através de seu marido, Luís Paulo de Araújo Bastos (1797-1863), o primeiro barão dos Fiais. Teresa Clara do Nascimento Viana (1796-1882), a baronesa de Paraguaçu, também obtém titulação através do matrimônio com Salvador Munis Barreto de Aragão (1789-1865), primeiro barão de Paraguaçu (Ministério da Educação e Saúde, 1954).

Carlos Américo de Sampaio Viana (1835-1912), foi o primeiro e único barão de Sampaio Vianna. Nasce em Salvador, mas constitui carreira como funcionário público no Rio de Janeiro. Casa-se com Maria Amália de Figueiredo (1839-1910) e tiverem dois filhos, sendo estes José Florindo de Sampaio Viana e Luís Filipe de Sampaio Viana (Ministério da Educação e Saúde, 1954).

Francisco Vicente Viana Filho (1806-1873), foi o primeiro e único barão de Viana. Casa-se com Maria Rita Emiliana Pinto de Almeida (1822-1898), a baronesa de Viana, filha de Antônio Joaquim Álvares Pinto de Almeida e Rita Maria das Virgens de Uzeda Luna. Tiveram oito filhos: João Vicente Viana, Francisco Vicente Viana, Ana Rita de Almeida Viana, Francisco Vicente Viana, Frutuoso Vicente Viana, Maria Celestina de Almeida Viana, Rita Emiliana de Almeida Viana e Augusto Vicente Viana (Ministério da Educação e Saúde, 1954).

Figura 94. Documento sobre a titulação do primeiro e único barão de Viana.


39 — 1º *Rio das Contas* — Dr. Francisco Vicente Viana. Título de 12 de Outubro de 1825. Nascido na capital da Bahia em 17 de Abril de 1754. Falecido na mencionada capital em 29 de Abril de 1828.

Fonte: Nobres Baianos, 2024.

O último da linhagem a ser destacado é Pedro Ferreira de Viana Bandeira (1843-1916) foi nomeado Segundo Barão de Fiais por meio do Decreto de 11 de dezembro de 1875, posteriormente anulado, Barão de Ferreira Bandeira pelo decreto de 28 de março de 1877 e Visconde de Ferreira Bandeira mediante o decreto de 28 de outubro de 1882. Ele foi fidalgo cavaleiro da Casa Imperial, além de vereador do município de Santo Amaro entre e 1877 a 1880 e sexto vice-presidente da província da Bahia. Ademais, graduou-se em Filosofia pela *Universität Freiburg* na Suíça e casou-se com Maria Sofia Franzinger Schmidt, a viscondessa de Ferreira Bandeira e juntos tiveram dez filhos. Os pais de Pedro Ferreira de Viana Bandeira eram Custódio Ferreira de Viana Bandeira e Francisca de Assis Viana Moniz Bandeira, a baronesa de Alenquer (Ministério da Educação e Saúde, 1954).

Figura 95. Documento sobre a titulação do segundo Barão de Fiais.[28]



FERREIRA BANDEIRA. (2.º Barão de Fiaes, de Ferreira Bandeira e Visconde de) Pedro Ferreira de Vianna Bandeira.
Natural de Bahia.
Era Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial.

CREAÇÃO DOS TITULOS : Barão de Fiáes, por decreto de 11 de Desembro de 1875, que foi annulado. Barão de Ferreira Bandeira, por decreto de 28 de Março de 1877. Visconde de Ferreira Bandeira por decreto de 28 de Outubro de 1882.

Fonte: Nobres Baianos, 2024.

Figura 96. Documento sobre a titulação do segundo Barão de Fiais.

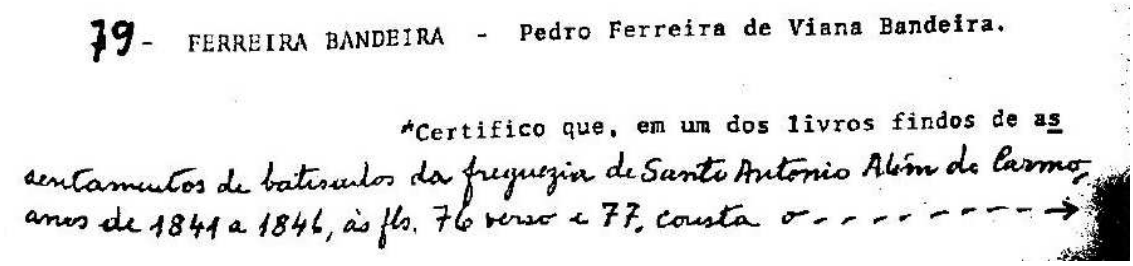


FIAES. (2.º Barão de) Pedro Ferreira de Vianna Bandeira.
Vide noticia no titulo Visconde de Ferreira Bandeira acima.

CREAÇÃO DO TITULO : Barão por decreto de 11 de Desembro de 1875.

Fonte: Nobres Baianos, 2024.

Figura 97. Documento sobre a titulação do segundo Barão de Fiais.



79 - FERREIRA BANDEIRA - Pedro Ferreira de Viana Bandeira.

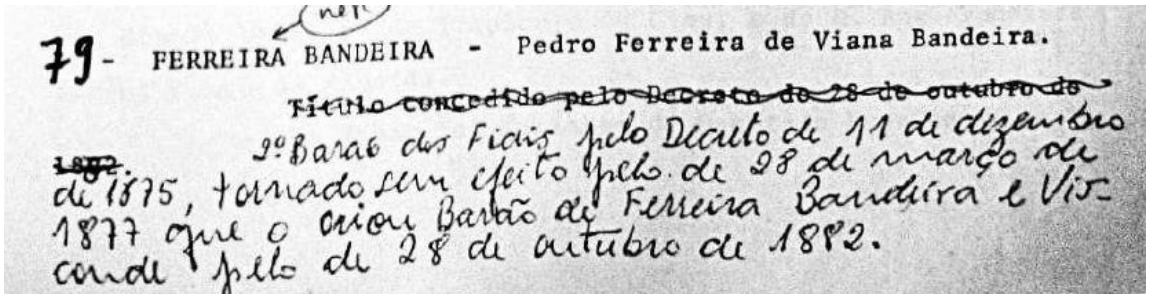
"Certifico que, em um dos livros findos de assentamentos de batizados da freguezia de Santo Antonio Além do Carmo, anos de 1841 a 1846, às fls. 76 verso e 77, consta o - - - - - - - - - - - →

[28] Considerando a baixa resolução, será escrito a seguir o que consta no último parágrafo da imagem: CREAÇÃO DOS TITULOS: Barão de Fiáes, por decreto de 11 de Desembro de 1875, que foi anulado. Barão de Ferreira Bandeira, por decreto de 28 de Março de 1877. Visconde de Ferreira Bandeira por decreto de 28 de Outubro de 1882.

assentamento do teor seguinte: "Aos dois de setembro de mil oitocentos e quarenta e três nesta freguesia de Santo Antônio Além do Carmo, em casa de residência de D. Ana Francisca Viana Bandeira, Sua Exa. Reverendíssima batizou e pôs os santos óleos a PEDRO, filho legítimo do Dr. Custódio Ferreira de Viana Bandeira e de sua mulher D. Francisca de Assis Viana Moniz de Aragão, nascido aos oito de junho de mil oitocentos e quarenta e três, foram padrinhos Manoel Inácio Moniz Barreto de Aragão, viúvo, morador no Engenho Mombaça, e D. Ana Francisca Viana Bandeira, viúva. E para constar se fez este assento que assinei. (Assinado) O Vigário Encomendado Joaquim José de Santana". Nada mais consta. Câmara Eclesiástica da Bahia, 28 de agosto de 1941 (Assinado). Padre Moysés Pinho Santos, Subscretário.

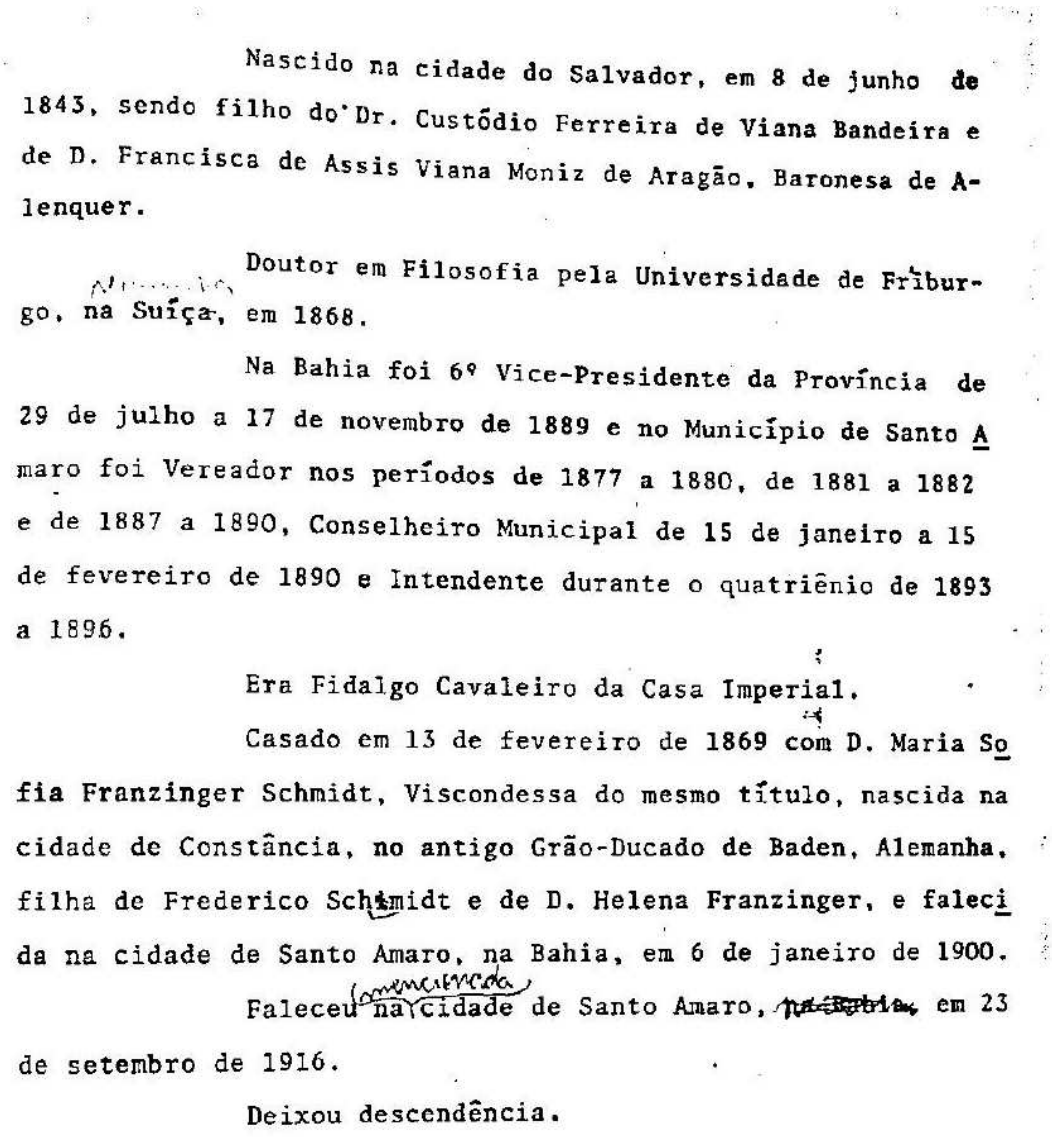
Fonte: Nobres Baianos, 2024.

Figura 98. Documento sobre a titulação do segundo Barão de Fiais.



Fonte: Nobres Baianos, 2024.

Figura 99. Documento sobre a titulação do segundo Barão de Fiais.



Nascido na cidade do Salvador, em 8 de junho de 1843, sendo filho do Dr. Custódio Ferreira de Viana Bandeira e de D. Francisca de Assis Viana Moniz de Aragão, Baronesa de Alenquer.

Doutor em Filosofia pela Universidade de Friburgo, na Suiça, em 1868.

Na Bahia foi 6º Vice-Presidente da Província de 29 de julho a 17 de novembro de 1889 e no Município de Santo Amaro foi Vereador nos períodos de 1877 a 1880, de 1881 a 1882 e de 1887 a 1890, Conselheiro Municipal de 15 de janeiro a 15 de fevereiro de 1890 e Intendente durante o quatriênio de 1893 a 1896.

Era Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial.

Casado em 13 de fevereiro de 1869 com D. Maria Sofia Franzinger Schmidt, Viscondessa do mesmo título, nascida na cidade de Constância, no antigo Grão-Ducado de Baden, Alemanha, filha de Frederico Schmidt e de D. Helena Franzinger, e faleci da na cidade de Santo Amaro, na Bahia, em 6 de janeiro de 1900.

Faleceu na cidade de Santo Amaro, em 23 de setembro de 1916.

Deixou descendência.

Fonte: Nobres Baianos, 2024.

Nota-se, através dos membros familiares citados acima que os Viana e os Bandeira/Ferreira Bandeira contraíram matrimônio em algumas situações, e, talvez por já terem consciência da importância dos nomes e do quanto a junção dos sobrenomes seria interessante para a vida futura de seus filhos, Maria Luiza Viana e Alfredo de Ferreira Bandeira optaram por não excluir o nome Viana das identidades deles. Talvez por saber a dimensão e o poder que um sobrenome pode ter na construção de uma personagem nacional é que Maria Augusta opta por tornar Ruy Barbosa[29] como último

[29] Mesmo que a grafia da instituição e dos membros da família no contexto do museu e da fundação sejam com a letra i – questão que está de acordo com as atualizações linguísticas do português brasileiro – os familiares vivos até hoje utilizam o sobrenome Ruy Barbosa, escrevendo-o com y. Por esse contexto, opta-se por continuar a grafar nesta tese os nomes

nome seu, de seus filhos e da linhagem de sua família, acreditando inclusive que a perda das benesses que seu poderoso sobrenome poderia oferecer eram menores do que a história que os Rui Barbosa poderiam constituir no âmbito brasileiro. E as decisões de firmar o primeiro e segundo nome *Rui Barbosa*[30] como sobrenomes familiares e de vender a sua casa para o estado brasileiro – tornando-a uma instituição pública – foram cruciais para cravar, em definitivo, seus nomes na história. Nota-se, portanto, a importância do poder simbólico na constituição de personalidades históricas brasileiras.

> Na luta simbólica pela produção do senso comum ou, mais precisamente, pelo monopólio da nomeação legítima como imposição oficial - isto é, explícita e pública - da visão legítima do mundo social, os agentes investem o capital simbólico que adquiriram nas lutas anteriores e sobretudo todo o poder que detêm sobre as taxinomias instituídas, como os títulos. Assim, todas as estratégias simbólicas por meio das quais os agentes procuram impor a sua visão das divisões do mundo social e da sua posição nesse mundo podem situar-se entre dois extremos: o insulto, *idios logos* pelo qual um simples particular tenta impor o seu ponto de vista correndo o risco da reciprocidade; a nomeação oficial, ato de imposição simbólica que tem a seu favor toda a força do coletivo, do consenso, do senso comum [...] (Bourdieu, 1989, p. 146).

Não se deve, portanto, esquecer da atuação de Maria Augusta como construtora de memórias e principalmente como componente corporificado de Rui Barbosa, posto que, *sem Maria Augusta não existiria Rui Barbosa como conhecemos hoje*. Tal afirmação parece diminuir a atuação de seu marido, mas este não é o objetivo, busca-se apenas contextualizar como os “heróis nacionais” são vistos.

2.3 O MCRB: construção de memória a partir do museu e de seu acervo

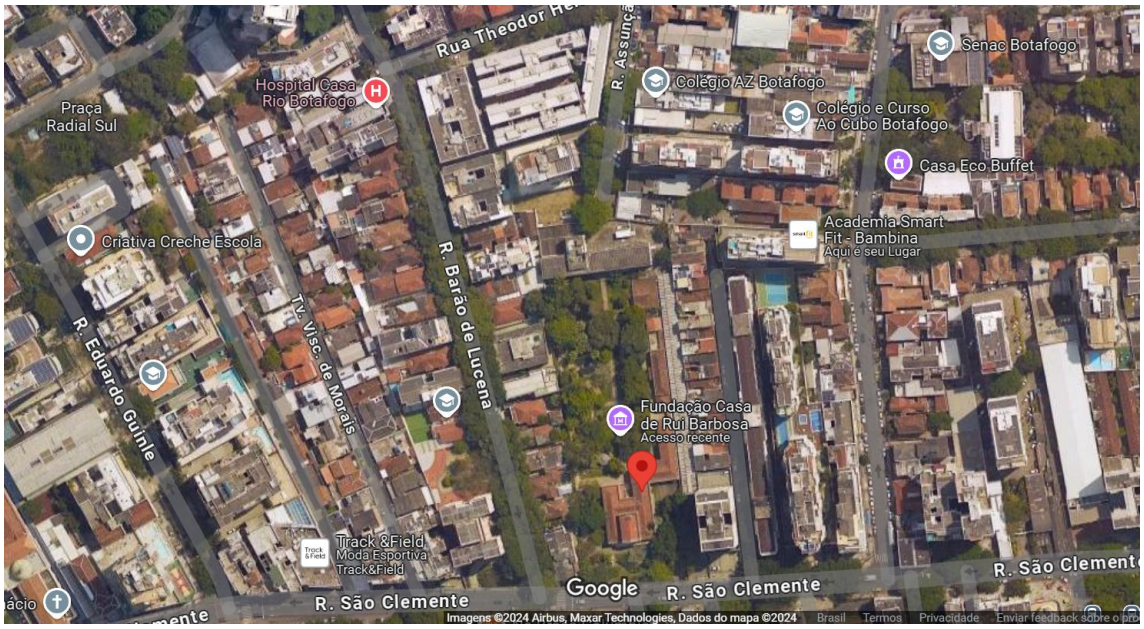
No currículo das aulas de história do ensino regular, alguns personagens são evidenciados pelas suas práticas profícuas – ou não – na conjuntura brasileira. Rui Barbosa é costumeiramente citado pelas suas ações positivas, mas, aqueles que não se aprofundam na pesquisa ou na atuação profissional no campo das humanidades, recordam-se ou reconhecem ele? É provável que não, e tal situação repete-se em outras personalidades históricas. Porém, a casa onde viveu Rui Barbosa e sua família é aberta ao público e possui uma estrutura que convida aos passantes para entrar no recinto, seja para aproveitar o jardim ou para conhecer o museu ou realizar outras atividades diversas.

Museu Casa de Rui Barbosa, Fundação Casa de Rui Barbosa, Maria Augusta Rui Barbosa, Rui Barbosa e o sobrenome de todos com os filhos com a letra i.

[30] Originalmente, o patrono da instituição chamava-se Ruy Barbosa de Oliveira, e seu primeiro nome passou a ser sobrenome de sua família.

A localização no bairro de Botafogo torna-o ainda mais convidativo, posto que, atualmente a região é urbanizada e bastante movimentada, e o MCRB torna-se um ponto fora da curva no ambiente, uma espécie de refúgio no meio da cidade. Assim, pensando de maneira hipotética, alguém adentra o portão principal, depara-se com o jardim, senta-se em algum dos bancos e observa o local. Pergunta-se a quem pertenceu àquele espaço, questiona, pesquisa e *redescobre Rui Barbosa*. O MCRB torna o conhecimento e a curiosidade por seu patrono contínuo e cíclico.

Figura 100. Região no entorno do Museu Casa de Rui Barbosa, demonstrando o verde preservado no local e a extensão do ambiente de cidade.



Fonte: https://maps.app.goo.gl/d5t4bXbi3oUnsNMN7, 2024.

Ademais, a FCRB e o MCRB ofertam bolsas de pesquisa para graduandos através do Programa de Iniciação Científica (PIC) e para graduados por meio do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura (PIPC), além de contar com servidores, estagiários e funcionários em diversos setores. Com isso, novos pesquisadores constantemente circulam na instituição, produzindo conhecimento relacionado ou não a Maria Augusta, Rui Barbosa e sua família. A informação sobre eles permanece em voga nos ambientes acadêmicos. A memória de ambos está em contínua permanência e revitalização. Seus nomes e sobrenomes estão grafados, e, mais uma vez, graças, em parte, à Maria Augusta Rui Barbosa.

Figura 101. Sala Maria Augusta no MCRB. Da esquerda para a direita, observam-se a floreira com flores de plástico, o porta guarda-chuvas, a secretária com cadeira, luminária, guarda-roupas (na porta de vidro é costumeiramente exposto o leque de plumas que está representado na pintura de Gustave Brisgand), mesa de manicure e mesa de centro com cadeira de balanço.



Fonte: Gabriel Garcia Silva, 2024.

Ainda no campo da memória e locais de memória, uma das salas do museu[31] possui especial destaque: a Sala Maria Augusta. “Aqui é evidenciada a posição em que Maria Augusta foi colocada no MCRB, no ambiente íntimo, sem atrapalhar a imagem de Rui Barbosa” (Sousa, 2022, p. 31) e é onde efetivamente a matrona da instituição museológica é lembrada e citada. No local estão as mobílias originais produzidas pela Casa Leandro Martins, luminárias, vasos, mesa de manicure e o quadro de Maria Augusta pintado por Gustave Brisgand em 1922.

A ideia de converter residência em museu não é necessariamente original, outras instituições têm seus nomes e acervos advindos de sujeitos proeminentes da elite brasileira, como é o dos Museus Castro Maya no Rio de Janeiro, constituídos pelo Museu do Açude, no bairro do Alto da Boa Vista e o Museu da Chácara do Céu, em

[31] As salas do MCRB são nomeadas de acordo com eventos importantes relacionados a vida pública e privada de Rui Barbosa. Para mais detalhes sobre os ambientes e sua organização, consultar a dissertação *Delineando trajetórias através da roupa: Maria Augusta Rui Barbosa*, que pode ser acessada no Repositório da Universidade de Brasília: http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/45263.

Santa Teresa. Ambos detêm a coleção do mecenas e empresário Raymundo Ottoni de Castro Maia (1894-1968) que doou suas obras de arte para o Rio de Janeiro, e juntas construíram as instituições anteriormente citadas. Pondera-se então: Castro Maia seria um personagem reconhecido se não fosse esta ação[32]?

É necessário certo desprendimento financeiro para ofertar trabalhos tão importantes para a história da arte mundial ao estado, mas, novamente, o que se obtém aqui é capital simbólico e relevância histórica, não simplesmente, atitudes altruístas ou algo semelhante, mas sim, busca por respeitabilidade pública. Ressalta-se aqui que, neste contexto, mesmo o que é privado também é público, e é provavelmente por este pensamento que Maria Augusta renuncia ao que se tem de referente como particular – que é a casa – e a torna pública, de todos.

Além da residência se tornar um bem público, alguns objetos que compõem o ambiente permaneceram no local, permitindo a composição do que se visualiza como uma casa habitada. Cabe ressaltar que a trajetória destes artefatos dentro da instituição é consideravelmente complexa. Segundo o Plano museológico Museu Casa de Rui Barbosa: 2018 – 2021 (2018), o primeiro registro dos exemplares foi realizado em 1928, com inventários de 1929, 1930 e 1932. Além disso, outros três arrolamentos são conhecidos, sendo estes de 1951, 1966 e 1984:

> Em 1928, temos os primeiros registros dos objetos realizados em livro de capa dura com arrolamento sequencial e descrição genérica, pelo então zelador da instituição, sr. Fernando Nery. O livro mencionado compreende os três primeiros inventários do museu sendo o inicial datado de 20 de junho de 1929 e assinado por Antonio J. Costa, porteiro-conservador da Casa de Ruy Barbosa, como a instituição era nomeada na ocasião. Este primeiro inventário compreende uma listagem dos 219 objetos encontrados no museu naquele momento, divididos de acordo com sua localização, incluindo 43 itens do jardim e 15 da portaria. Não apresenta sequência que indique numeração de inventário, tampouco descrição detalhada dos objetos listados, o que possibilitou apenas a identificação de 71 deles em comparação com inventários mais recentes. [...] O segundo inventário realizado em 1930, nos dias 30 de agosto, 15 de setembro, 15 de outubro, 4 de novembro, 10 de novembro e 24 e 31 de dezembro do mesmo ano quando se dá o término da referida listagem, nela aparecem relacionados 471 objetos, sob responsabilidade do porteiro-conservador da Casa de Ruy Barbosa, Antonio J. da Costa. [...] A terceira listagem do livro foi realizada pelo zelador interino da Casa de Rui Babosa, Múcio Vaz, o porteiro-conservador, Antonio Joaquim da Costa, e por um conservador da Faculdade de Medicina, Octavio Amorim do Valle, segundo o documento designado pelo Ofício nº1966, de 29 de julho de 1932, para acompanhar o inventário. O mesmo apresenta data única de 5 de setembro de 1932, e estabelece numeração sequencial para os objetos, reunindo itens similares sob o mesmo número de inventário, totalizando 20 itens gerais e 223 de

[32] Sobre este tema, consultar a dissertação *Museus Castro Maya: de coleção privada a museu público* de Denise Maria da Silva Batista desenvolvida no âmbito do PPGPMUS-Unirio/Mast e disponível no link a seguir: https://www.unirio.br/ppg-pmus/copy_of_denise_maria_da_silva_batista.pdf

> inventário. Os objetos, em sua maioria, apresentam medição. O MCRB conta com outros livros semelhantes a estes datados de 1951, 1966 e 1984, sendo um deles assinado pela conservadora de museus, chefe da seção técnica, Regina Real (1966). (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018, p.73-74)

Os livros de tombo são manuscritos, e foram transcritos para o formato digital, em planilhas comparativas em formato de Excel, em um extensivo trabalho realizado no âmbito da linha de pesquisa sobre documentação, denominado *Reflexões, processos e trajetória da documentação museológica*[33]. Serão disponibilizadas nesta tese imagens dos livros de tombo[34] referente as tabelas de Excel analisadas, e, nos apêndices, serão listadas efetivamente todas as tabelas produzidas e que auxiliam no entendimento do acervo referente à Maria Augusta.

É válido contextualizar algumas questões antes de analisar os livros de inventário do acervo. Primeiramente, em diálogos com a conservadora-restauradora de bens móveis do MCRB, Márcia Pinheiro Ferreira, realizados em 2024, inferiu-se que Maria Augusta não deixou nada de significância particular para ela na Sala Maria Augusta, levando consigo os itens de seu interesse. A área estava vazia e ficou sendo usada, por um longo período para alocar livros de Rui Barbosa. Inicialmente, a CRB era um museu-biblioteca e com isso, as publicações do patrono tinham muito destaque. Posteriormente, especialmente a partir do arrolamento de 1930, alguns itens dela foram sendo incorporados e, a partir do espólio de 1949, realizado após o falecimento dela, é que a Sala Maria Augusta foi efetivamente composta com seus pertences. Porém, a análise de todos os livros de tombo será importante para compreensão da construção deste cenário e para averiguação de outras demandas.

A questão da documentação museológica – ou documentação em museus e/ou documentação museográfica – é um ponto que precisa ser brevemente conceituado por perpassar pelo trabalho de pesquisa produzido neste material. Claudia Penha Santos (2016), em sua tese *Documentação museológica para acervos de ciência e tecnologia: estudo de caso do MAST*, evidencia que a própria definição da documentação no campo museológico não é estável, estando atravessada por disputas conceituais e terminológicas. A autora afirma que

> [...] a questão terminológica é um outro ponto de discussão da presente tese e reside na dificuldade de encontrarmos uma denominação para a atividade documental executada nos museus: podemos nomeá-la

[33] Linha de pesquisa alocada no grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq) Perspectivas conceituais, memória e preservação em museus-casas, coordenado por Aparecida Marina de Souza Rangel.

[34] Os livros de tombo do MCRB não possuem uma denominação definida e nesta tese poderão ser chamados de livros de tombo, de registro ou de inventário do acervo.

> como documentação museológica, como documentação em museus ou como documentação museográfica? (p. 7).

Claudia Penha Santos (2016) continua sua argumentação destacando que essa indefinição não é apenas nominal, mas revela fragilidades estruturais no campo teórico da documentação aplicada aos museus, indicando que a escolha de um termo "certamente indica as filiações teóricas de seus autores" (p. 7). Na conceituação do termo, Santos (2016) a compreende por meio de uma noção ampliada, afirmando que "a expressão documentação em museus, em função de seu caráter amplo, pode ser utilizada para referenciar a quase totalidade da documentação produzida pelos museus ao longo dos tempos, independente da tipologia dos acervos" (p. 61). Já Helena Dodd Ferrez (1994) em sua publicação *Documentação museológica: teoria para uma boa prática* afirma que

> A documentação dos acervos museológicos é o conjunto de informações sobre cada um de seus itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento" (Ferrez, 1994, p. 1).

Cerávolo e Tálamo (2007) abrangem termos conceituais mais comparativos apresentando uma distinção entre a documentação e a documentação de museus, onde ambas

> [...] fundam-se na natureza dos suportes da informação, que para uma é o texto verbal ou imagético (ainda que não exclusivamente), e para a outra é o objeto concreto. A nosso ver existe um patamar documentário comum, apesar do fato de que, em museus, dificilmente seja possível distinguir, no momento da descrição, o suporte e o conteúdo. No entanto, tal como para a documentação, há que se fazer na documentação de museus a equivalência do conteúdo de um documento/objeto para sua representação. Aqui se encontra o ponto de contato, pois ambas utilizam a representação pela linguagem, e do ponto de vista da organização da informação, nenhuma das duas pode se basear exclusivamente na Linguagem Natural (p. 9).

Santos (2016) também evidencia que a documentação museológica não pode ser compreendida apenas como técnica, mas como parte integrante das funções do museu, ao afirmar que sua compreensão "supera a função de gerenciamento de coleções, normalmente atribuída à documentação" (p. 276). No que tange às dificuldades da área, a autora é enfática ao apontar lacunas estruturais e teóricas. Segundo Santos (2016), trata-se de "uma área tão carente de embasamento teórico-metodológico" (p. 66) que impacta diretamente a consolidação da documentação museológica enquanto campo disciplinar.

Pode-se notar que existe uma indefinição terminológica significativa na área de documentação concentrada em museus, com a coexistência de expressões como documentação museológica, documentação em museus e até documentação museográfica, o que reflete diferentes filiações teóricas e a ausência de consenso conceitual. Não é o objetivo desta tese apresentar uma solução para esta questão, mas sim constatar uma demanda do campo que perpassará pela pesquisa e pelos anos de produção documental do MCRB. Porém, é possível constatar a existência de "uma atividade documental própria dos acervos museológicos e que esta deve ser trabalhada preferencialmente no campo da Museologia, uma vez que o trabalho com o objeto é uma das especificidades da área" (Santos, 2016, p. 276).

A partir do que foi anteriormente comentado, retoma-se uma problemática na documentação museológica do MCRB que perpassam pelo que já foi conceituado e por outras questões diversas: primeiramente, em 1929, Maria Augusta estava viva, e acredita-se que ela própria ofereceu alguma orientação para a organização do acervo e da documentação. Neste momento, a figura de Rui Barbosa ainda é muito centralizada e panorâmica. Sobre a construção da documentação museológica do MCRB, os resultados da bolsa de pesquisa da instituição publicado em 2025, denominada Estudo analítico da documentação museológica do acervo de Numismática e Medalhística do Museu Casa de Rui Barbosa, realizada por Álea Santos de Almeida e orientada por Anna Gabriela Pereira Faria. Nota-se que o processo histórico da produção da documentação é complexo, não linear e cumulativo, marcado por sucessivas reestruturações que refletem tanto transformações institucionais quanto mudanças nos paradigmas da Museologia. E, a partir da análise sistematizada feita por Álea Almeida, foi possível compreender essa trajetória como um movimento de progressiva formalização, no qual práticas inicialmente empíricas evoluem para a constituição de um sistema estruturado de documentação museológica.

Na fase inicial, situada entre o final da década de 1920 e as primeiras décadas de funcionamento do museu, predominam práticas de registro voltadas ao controle físico e à localização dos objetos no espaço doméstico. Os primeiros inventários e livros de tombo organizavam os itens a partir dos cômodos, sem a adoção de critérios padronizados de identificação, numeração sistemática ou descrição analítica. As informações registradas eram, em geral, sumárias, com ênfase na listagem dos objetos, o que evidencia uma lógica administrativa e patrimonial, ainda desvinculada de procedimentos técnicos consolidados da documentação museológica (Almeida, 2025). Nesse momento, o objeto é tratado prioritariamente como item a ser controlado e preservado, e não como unidade informacional complexa. A partir da década de 1950, observa-se uma inflexão significativa nesse cenário, associada à atuação de

profissionais com formação específica em Museologia. Essa mudança se materializa na introdução de novos campos informacionais nos inventários, como dados de procedência e modo de aquisição, além da adoção de uma numeração sequencial dos objetos. Esses elementos indicam a incorporação de uma perspectiva que reconhece a importância das informações extrínsecas para a compreensão do acervo, ampliando assim o escopo da documentação.

Nesse contexto, destaca-se também a criação de um sistema de fichários catalográficos (Almeida, 2025, p. 21)., que representa um avanço decisivo na organização da informação museológica. Esse sistema era composto por um fichário básico, no qual cada objeto possuía uma ficha mais completa associada ao seu número de registro, e por fichários de referência, organizados segundo diferentes critérios, como localização, categorias tipológicas e ordenação cronológica. A coexistência desses diferentes instrumentos evidencia uma preocupação com a recuperação da informação e com a criação de múltiplos pontos de acesso ao acervo, aproximando-se de uma lógica sistêmica de documentação (Almeida, 2026, p. 21).

Entre as décadas de 1960 e 1970, esse processo de estruturação é aprofundado com a ampliação dos campos descritivos e a consolidação de classificações mais refinadas, incluindo a categorização tipológica dos objetos. No entanto, é a partir de 1975 que ocorre uma reconfiguração mais abrangente da documentação museológica no MCRB. Esse momento é marcado por uma reestruturação institucional do acervo, que passa a ser reorganizado segundo critérios de vinculação histórica, especialmente relacionados à família de Rui Barbosa, e pela implementação de novos sistemas de numeração e controle (Almeida, 2026, p. s/p).

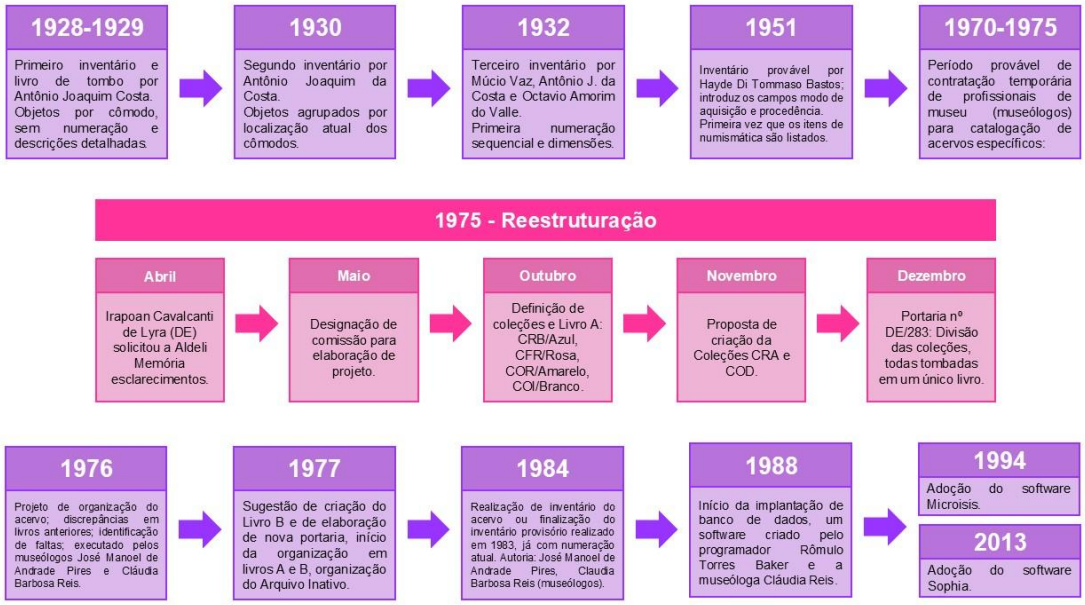
A reestruturação de 1975 também promove uma diversificação significativa dos instrumentos documentais. São introduzidas novas tipologias de fichas, como as fichas de descrição geral, fichas de procedência e arquivos organizados por palavras-chave, indicando a incorporação de práticas de indexação temática. Paralelamente, é criado o chamado “Arquivo Inativo”, destinado à organização de documentos textuais e informações complementares relacionadas aos objetos. Esse conjunto de instrumentos evidencia uma ampliação do conceito de documentação museológica, que passa a abarcar não apenas os dados descritivos dos objetos, mas também informações contextuais, históricas e documentais mais amplas (Almeida, 2026, p. 6).

Apesar desses avanços, observa-se que, nesse período, ainda há uma relativa fragmentação entre os diferentes tipos de informação. As fichas catalográficas tendem a concentrar dados intrínsecos – como características físicas e classificatórias – enquanto as informações extrínsecas, resultantes de pesquisas e investigações históricas, permanecem frequentemente dissociadas, registradas em dossiês ou

arquivos paralelos. Essa dissociação aponta para limites na integração do sistema, indicando que a consolidação de um sistema plenamente articulado de documentação ainda estava em processo (Almeida, 2025, p. 22).

A partir do final da década de 1980, inicia-se uma nova etapa, caracterizada pela informatização da documentação museológica. A criação de bancos de dados voltados à sistematização das informações anteriormente registradas em fichários físicos representa um avanço importante na integração e na recuperação da informação. Esse movimento é aprofundado nas décadas seguintes com a adoção de diferentes sistemas informatizados de gestão de acervos, evidenciando a incorporação de tecnologias digitais e a modernização dos procedimentos documentais (Almeida, 2026).

Figura 102. Linha do tempo referente ao processo de construção da documentação museológica produzido a partir da pesquisa de Alea Almeida (2026).



Fonte: Gabriela Lúcio de Sousa, 2026.

Em termos analíticos, a trajetória da documentação museológica no MCRB pode ser compreendida a partir de três grandes eixos interligados: uma fase inicial de controle e inventariação do acervo; uma fase de estruturação técnica, marcada pela introdução de sistemas classificatórios e fichários; e uma fase de complexificação, caracterizada pela ampliação dos instrumentos documentais, pela valorização das informações contextuais e pela informatização dos registros. Essas fases não se sucedem de maneira rígida, mas se sobrepõem, revelando um processo dinâmico de construção e reconfiguração contínua (Almeida, 2026).

Retomando a análises dos itens do acervo, destaca-se que Antônio Joaquim da Costa, ex-funcionário de Rui Barbosa, ex-zelador e ex-porteiro-conservador do MCRB, não tinha o costume de catalogar os objetos pequenos, e com isso, pode-se ponderar que alguns artefatos já estavam na instituição desde o início, mas não foram considerados na catalogação. Por fim, é notória a falta de padrão na numeração da catalogação. Alguns objetos receberam um número em um ano, outro número no ano posterior e estas numerações não se relacionavam. Os números serão citados, mas não se objetiva aqui construir uma noção lógica entre eles, apenas registrá-los como parte do processo de delinear a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa.

A primeira catalogação acessível, já migrada para o formato de tabela do Excel, foi a realizada em 1929, onde os objetos são separados por abas, também chamadas de planilhas, e cada aba refere-se a uma sala. Destaca-se que as nomenclaturas das planilhas de 1929 e 1930 ainda guardam alguns nomes e funções originais, como a Sala de Almoço - Questão Religiosa, a Sala de Fumar - Sala João Barbosa, o Gabinete Holandez - Sala de Haya ainda com as grafias do português arcaico dos anos 1800-1900, o Quarto de Dormir - Habeas Corpus, o Salão Nobre - Sala Federação, o Gabinete Gótico - Sala Civilista, o Salão da Biblioteca - Sala Constituição, o Quarto de Vestir - Sala Casamento Civil e o Gabinete Branco - Sala Código Civil. Ademais, na planilha referente ao ano de 1929, constam as abas do Jardim e da Portaria, que não existe no documento em Excel referente ao ano de 1930, que, por sua vez, conta com os objetos e os cômodos Sala Bahia, Copa, Sobrado, Sala Buenos Aires, Instrucção Publica, Abolição, Estado de Sitio, Pró-Aliados e Banheiro, que não estão presentes na documentação de 1929. Reitera-se que estas tabelas de Excel contêm informações obtidas a partir dos livros originais de tombo, ou seja, são documentos que foram passados a limpo a partir do material original.

Figura 103. Nomenclatura original com grafia do português arcaico das salas do museu.



Fonte: Equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

Cada página de planilha possui no topo o ano, no caso, 1929, seguido pelo número de registro, que está em branco. Logo abaixo, duas colunas, sendo uma composta por um número de 1 até o 219, seguido por uma informação sobre a peça. Infelizmente, a lista de catalogação possui pouquíssimas informações e descrições incipientes, onde os objetos são parcamente descritos, porém, surpreendente, a listagem de 1930 possui um pouco mais de explicação. Algumas questões serão

detalhadas na listagem de 1930 e evitando repetições, destaca-se que um único objeto é localizado na Sala Maria Augusta, o 71 - Jardineira com espelho.

Figura 104. Comparativo de descrição das listas de 1929 e 1930, demonstrando que foi realizado um pouco mais de descrição dos objetos do segundo inventário.

1929		Nº de Registro	1930	
61	Cama de metal dourado	-	81	Cama de metal dourada a fogo
62	Mesa de cabeceira	-	82	Mesa de cabeceira, madeira Carne de Vaca
63	Mesa de cabeceira	-	83	Mesa de cabeceira, madeira Carne de Vaca

Fonte: Equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

Figura 105. Comparativo dos objetos na Sala Maria Augusta entre os inventários de 1929 e 1930.

1929		Nº de Registro	1930	
71	Jardineira com espelho	-		
			136	Retrato pastel da Viuva Ruy Barbosa
			137	Espelho bisantado
			138	Sofá de peroba com almofadas
			139	Poltrona de peroba com almofadas
			140	Poltrona de peroba com almofadas
			141	Mesa de centro
			142	Pendente de metal com duas lampadas
			143	Estante de aço
			144	Estante de aço
			145	Estante de aço
			146	Estante de aço
			147	Estante de aço

Qto de Dormir - Habeas Corpus | Sala D. Maria Augusta

Fonte: Equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

Partindo para o Inventário de 1930, as abas seguem o mesmo formato, compostas por uma coluna central única e mesclada ao topo com o ano de 1930, assim como o documento de 1929, são listados 471 objetos. A descrição continua vaga, e, em

muitos casos, de forma idêntica, sem destaque para possíveis diferenciações. Por exemplo, na Sala de Almoço - Questão Religiosa são arrolados, em ordem a partir do número 4 até o número 11, oito exemplares descritos como "Cadeira de carvalho". Não se diferencia qual é a cadeira, algum detalhe estético ou de perda, alguma diferença de cor, nada. Com isso, nesta primeira lista, localizar algum item em específico seria bastante complexo. Ademais, outros objetos estão descritivamente incompletos, como acontece na Sala de Fumar - Sala João Barbosa onde é relatado apenas "Secretaria de", "Cadeira de" e dois "Vaso com colunnas de".

Figura 106. Detalhes descritivos da tabela do ano de 1930.

	1930
1	Mesa elástica de carvalho
2	Poltrona de carvalho
3	Poltrona de carvalho
4	Cadeira de carvalho
5	Cadeira de carvalho
6	Cadeira de carvalho
7	Cadeira de carvalho
8	Cadeira de carvalho
9	Cadeira de carvalho
10	Cadeira de carvalho
11	Cadeira de carvalho
12	Sofá de óleo vermelho
13	Poltrona de óleo vermelho
14	Poltrona de óleo vermelho
15	Cadeira de óleo vermelho
16	Cadeira de óleo vermelho
17	Cadeira de óleo vermelho

Sala de Almoço - Q. Religiosa

	1930
31	Espelho de cristal bisantado
32	
33	Quadro assignaturado Constituição
34	Retrato a óleo de Ruy Barbosa
35	Jardineira com espelho de cristal bisantado
36	Vaso com colunnas de
37	Vaso com colunnas de
38	Sofá Maple de couro da Russia
39	Poltrona Maple de couro da Russia
40	Poltrona Maple de couro da Russia
41	Photographia da casa em que Ruy Barbosa nasceu, a moldura é de uma pasta da mesma casa
42	Quadro com o diploma do pai de Ruy Barbosa
43	Secretaria de
44	Cadeira de
45	Vitrage

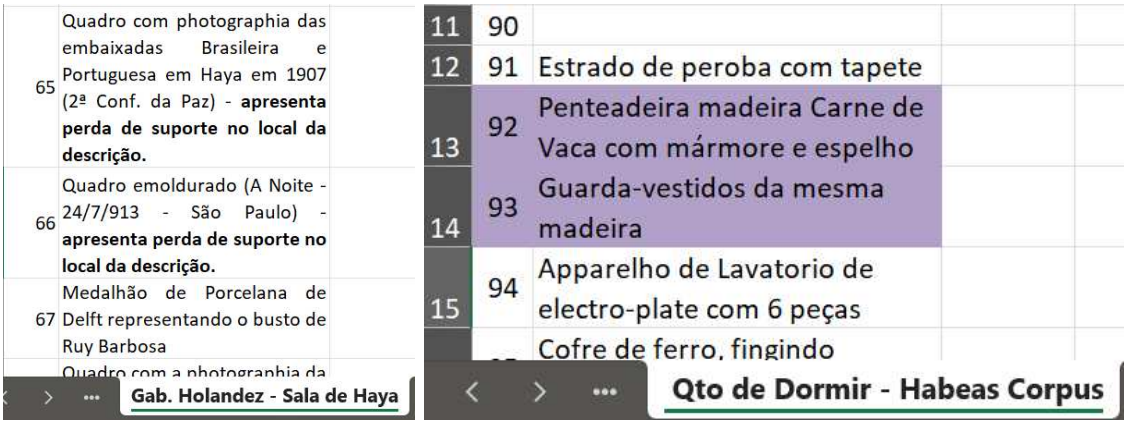
Fonte: Equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

Poucos objetos receberam um pouco mais de descrição e mais substanciosa do que no Inventário de 1929, como exemplo alguns objetos do Gabinete Holandez - Sala de Haya, como o "Quadro com photographia das embaixadas Brasileira e Portuguesa em Haya em 1907 (2ª Conf. da Paz)" e em negrito "apresenta perda de suporte no local da descrição", e o "Quadro emoldurado (A Noite - 24/7/913 - São Paulo)" com a informação extra também em negrito "apresenta perda de suporte no local da descrição". Já outros receberam informações de materialidade, como a penteadeira e o

guarda-vestidos do Quarto de Dormir - Sala Habeas Corpus, que são de madeira carne de vaca[35].

Considera-se que, os objetos que estão na Sala Maria Augusta, por ser um ambiente íntimo dela, pertenceram à própria. O que, obviamente, não exclui que outros que estão na residência não sejam dela. Mas, com o objetivo de iniciar por meio de algum ponto, serão listados, inicialmente, todos os artefatos arrolados do ambiente em questão. Do número 136 até o 152 deste local, são citados, respectivamente: 136 - Retrato pastel da Viuva Ruy Barbosa; 137 - Espelho bisantado[36]; 138 - Sofá de peroba com almofadas; 139 - Poltrona de peroba com almofadas; 140 - Poltrona de peroba com almofadas; 141 - Mesa de centro; 142 - Pendente de metal com duas lampadas; 143 - Estante de aço; 144 - Estante de aço; 145 - Estante de aço; 146 - Estante de aço; 147 - Estante de aço; 148 - Estante de aço; 149 - Cadeira estufadas; 150 - Cadeira estufadas; 151 - Cadeira estufadas e 152 - Cadeira estufadas. A jardineira – único objeto que anteriormente estava na sala – não está mais lá, e o detalhamento sobre a peça será comentado posteriormente.

Figura 107. Detalhes descritivos da tabela do ano de 1930.



Fonte: Equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

O retrato em pastel, o espelho bisotado, o sofá de peroba com almofadas, as duas poltronas de peroba com almofadas, a mesa de centro, o pendente de metal com duas lâmpadas e as quatro cadeiras estufadas provavelmente só foram doados em

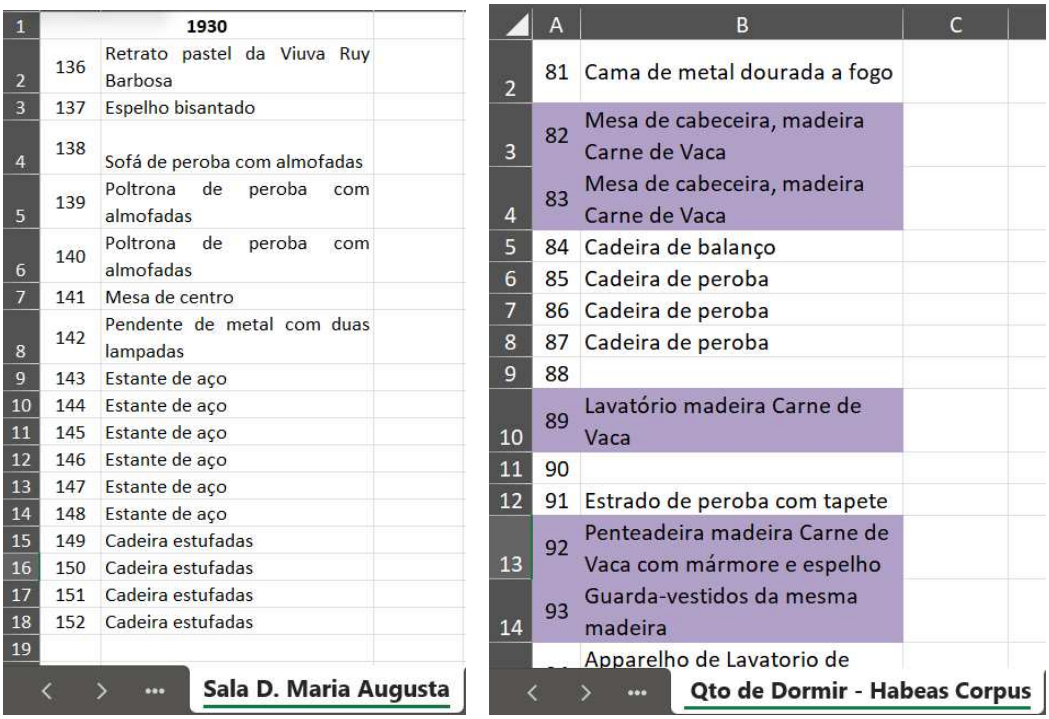
[35] A madeira conhecida como carne d vaca é obtida da espécie *Clethra scabra*, pertencente à família *Clethraceae*, sendo uma árvore nativa do Brasil com ocorrência predominante nas regiões Sul e Sudeste. Trata-se de uma espécie que ocorre em formações florestais naturais, frequentemente associada a áreas de encosta e ambientes úmidos ou de altitude, demonstrando adaptação a diferentes condições ecológicas dentro desses biomas. Do ponto de vista econômico, a carne de vaca possui baixa inserção no mercado madeireiro formal, sendo utilizada sobretudo em contextos locais e na economia rural. Sua importância está mais associada ao uso tradicional e à funcionalidade prática do que ao valor comercial (Carvalho, 2006).

[36] O termo correto é bisotê ou bisotado, mas foi registrado desta forma na tabela do Excel.

1930, já que não estavam arrolados em nenhum cômodo de 1929. Na atual conformação do ambiente a jardineira está no local e as estantes de aço não, e, devido à falta de descrição, não é possível compreender a função destas estantes, nem o porquê de elas estarem na sala, mas, nota-se que muitos cômodos possuem estantes de aço, como Instrucção Publica, Sobrado e Abolição, então, pode-se entender que são mobílias de guarda que estão nestes lugares temporariamente.

Ademais, por tratar-se de um quarto de vestir, é interessante notar a falta de um guarda-roupa, roupeiro, cômoda, guarda-vestidos ou penteadeira. Estes mobiliários – no caso a penteadeira com mármore e espelho e o guarda-vestidos – estão no quarto do casal, a Sala Habeas Corpus e estes, provavelmente, pertencem originalmente a este ambiente, posto que o material deles é madeira carne de vaca, o mesmo das duas mesas de cabeceira e do lavatório, e portanto, devem formar um conjunto de mobiliário de cinco peças. Deste primeiro inventário de 1930, as informações possíveis de se obter e que podem ser úteis para a construção de uma Coleção Maria Augusta Rui Barbosa são essas, já o arrolamento de 1932 pode acrescentar mais detalhamento a esta empreitada.

Figura 108. Detalhes descritivos da tabela do ano de 1930.



	1930	
2	136	Retrato pastel da Viuva Ruy Barbosa
3	137	Espelho bisantado
4	138	Sofá de peroba com almofadas
5	139	Poltrona de peroba com almofadas
6	140	Poltrona de peroba com almofadas
7	141	Mesa de centro
8	142	Pendente de metal com duas lampadas
9	143	Estante de aço
10	144	Estante de aço
11	145	Estante de aço
12	146	Estante de aço
13	147	Estante de aço
14	148	Estante de aço
15	149	Cadeira estufadas
16	150	Cadeira estufadas
17	151	Cadeira estufadas
18	152	Cadeira estufadas
19		

Sala D. Maria Augusta

	A	B	C
2	81	Cama de metal dourada a fogo	
3	82	Mesa de cabeceira, madeira Carne de Vaca	
4	83	Mesa de cabeceira, madeira Carne de Vaca	
5	84	Cadeira de balanço	
6	85	Cadeira de peroba	
7	86	Cadeira de peroba	
8	87	Cadeira de peroba	
9	88		
10	89	Lavatório madeira Carne de Vaca	
11	90		
12	91	Estrado de peroba com tapete	
13	92	Penteadeira madeira Carne de Vaca com mármore e espelho	
14	93	Guarda-vestidos da mesma madeira	
		Apparelho de Lavatorio de	

Qto de Dormir - Habeas Corpus

Fonte: Equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

O inventário de 1932 é formatado de maneira distinta. São listadas quatro colunas, sendo a primeira com uma numeração quantitativa do 1 ao 382, seguida pela

coluna do número de inventário, a descrição do item e a localização, ou seja, o cômodo. A organização é feita por tipologia e não por ambiente. Por exemplo, são arroladas todas as estantes de madeira e, ao lado, seu local no museu. Infelizmente, itens como as estantes de aço recebem a localização como lugar "Diversas salas", sem qualquer especificidade. Nota-se alguns números de inventário, mas efetivamente eles não existiam, foram atribuídos posteriormente pela equipe do museu que está à frente do estudo da documentação, para avaliação do quantitativo.

Figura 109. Detalhamento do modo de arrolamento do Inventário de 1932.

	nº de inventário	Item	Local
1	1	Estante de madeira	Sala Civilista
2	2	Estante de madeira	Hall
3	3	Estante de madeira	Constituição
4	4	Estante de madeira	Constituição
5		Estante de madeira	Constituição
6	5	Estante de madeira	Almoxarifado
7	6	Estante de madeira	Almoxarifado
8		Estante de madeira	Almoxarifado
9	7	Estante de madeira	Secretaria
10		Estante de madeira	Secretaria
11	8	Estante de madeira	Cod. Civil
12	9	Estante de madeira	Est. Sitio
13	10	Estante de madeira	Sala de Haya
14	11	Estante de madeira	Almoxarifado
15	12	Estante de madeira	Sala Civilista
16	13	Estante de madeira	Constituição
17	14	Estante de madeira	Constituição
18	15	Estante de madeira	Constituicão

74	33	Estante de aço	Diversas salas
75		Estante de aço	Diversas salas
76		Estante de aço	Diversas salas
77		Estante de aço	Diversas salas
78		Estante de aço	Diversas salas
79		Estante de aço	Diversas salas
80		Estante de aço	Diversas salas
81		Estante de aço	Diversas salas
82		Estante de aço	Diversas salas
83		Estante de aço	Diversas salas
84		Estante de aço	Diversas salas
85		Estante de aço	Diversas salas
86		Estante de aço	Diversas salas
87		Estante de aço	Diversas salas
88		Estante de aço	Diversas salas
89		Estante de aço	Diversas salas
90		Estante de aço	Diversas salas
91		Estante de aço	Diversas salas
92		Estante de aço	Diversas salas

Fonte: Equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

Listam-se como itens da Sala Maria Augusta os seguintes: 111-36 - Armário estante giratório (Estylo Renascença); 122-46 - Secretária de Imbuia; 172-73 - Tapete Aubusson (trabalho do século XVII); 185-81 - Espelho - crystal bisnaté; 193-92 - Retrato de R. Barbosa em medalhão de porcelana de Delft; 197-96 - Retrato da viuva Ruy Barbosa Gustave Brisgand. Para compreensão da trajetória destes objetos, além das pesquisas sobre cada peça, serão aludidos também os depoimentos da equipe do MCRB que está trabalhando em uma extensa investigação sobre a documentação museológica, em específico os comentários da conservadora-restauradora de bens móveis do museu, Márcia Pinheiro Ferreira, obtidos por contato via e-mail em 25 de setembro de 2024.

Retomando o curso de vida dos itens citados, a tabela comparativa abaixo, é possível observar os objetos presentes nos três anos já citados. Entre os anos de 1930 e 1932 apenas o retrato em pastel e o espelho mantiveram-se no ambiente. Tanto o Armário estante giratório quanto o Retrato de R. Barbosa em medalhão de porcelana de Delft não pertenceram a Maria Augusta e por isso não serão profundamente estudados.

O primeiro item foi descartado por ser um mobiliário de guarda de livros e por, provavelmente, fazer parte do conjunto de estantes giratórias que hoje estão na Sala Constituição. O segundo é um retrato do rosto de Rui Barbosa em porcelana do tipo Delft ou Delftware, uma faiança esmaltada holandesa nas cores branco e azul, que referenciava apenas o patrono, e não tinha relação com sua esposa.

A jardineira de 1929 não está nem em 1930, nem em 1932. Listam-se em 1930 duas jardineiras, uma na Questão Religiosa, sob a descrição *Jardineira de peroba com ladrilho* e outra na Sala João Barbosa, arrolada como *Jardineira com espelho de cristal bisantado*. Não se sabe ao certo qual destas jardineiras seria a da Sala Maria Augusta ou se é uma nova jardineira doada posteriormente. Segundo Márcia Pinheiro Ferreira (2024), a Jardineira de peroba com ladrilho que está na Sala Questão Religiosa pode ser, atualmente, o par de cachepôs que hoje fica no corredor do museu. A peça é cúbica e com pés estilo rococó. Eles vieram em 1936 de Maria Augusta e o conjunto foi doado à casa de Salvador, Bahia:

> "Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis enviada para a casa de Rui Barbosa na Bahia. Ver carta de Américo Lacombe ao Ministro da Educação e Cultura, de 11.06.1965". Fonte: Inventário de comissão presidida por Eliane Vasconcellos, sem data, que termina com cópia de declaração de J. Manoel de 12.12.1990, guardado na Despensa. Descrita no Inventário de 1951 como 110 - Mobília da sala de jantar da casa em que Rui faleceu, em Petrópolis, peças do Séc. XX, mesa clássica, com sete tábuas em peróba; 111 - Cristaleira de peróba, da mobília da sala de jantar da casa de Rui em Petrópolis, dividida em três corpos, os dois laterais com armários envidraçados e quatro prateleiras, a central com pequeno bufete com tampo de mármore róseo e espêlho "bisanté" ao fundo, nas portas, incrustações de madeira mais escura; 112 - Dois aparadores de peroba, da mobília da sala de jantar da casa de Rui em Petrópolis, movel do séc.XX com incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore róseo raiado e espelho "bisanté"; 113 - Doze cadeiras simples de peroba, da mobília da sala de jantar da casa de Rui em Petrópolis, móvel do séc. XX com assento de palhinha e incrustações de madeira mais escura no encosto. mobília procedente de Maria Augusta Ruy Barbosa em 1936 (Ferreira, 2024).

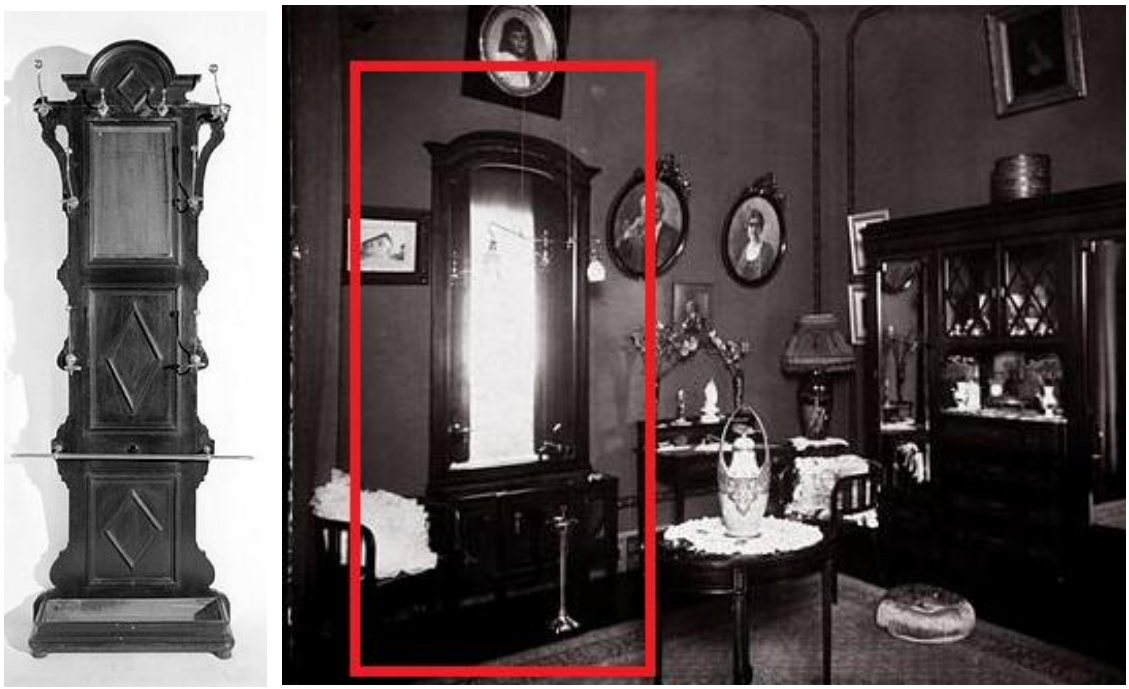
Ela também informou não saber qual a Jardineira com espelho de cristal bisotado da Sala João Barbosa, mas existe um cabide-chapeleira que ainda não tinha sido incorporado, cadastrado sob o número 49.747A:

> 49.747A – Cabide. Madeira, vidro, flandres, metal. Século XX. Cabide em madeira castanho escuro, envernizada. Corpo recortado formando uma parte convexa ao centro. Abaixo, moldura em losango sobreposta. Oito cabides de metal, sendo seis maiores e dois menores. Barra cilíndrica em metal presa à parte de madeira por dois tubos perpendiculares. Dimensão: altura: 2,08; largura: 0,72; profundidade: 0,25m (Ferreira, 2024).

Em suma, a única jardineira com espelho existente na instituição está na Sala Maria Augusta, tombada com o número 49.770A, ou seja, ela só foi cadastrada em 1949. Assim, não é possível confirmar se essa é a jardineira de 1929.

> 49.770A – Jardineira. Madeira, vidro, zinco e metal. Casa Leandro Martins, Rio de Janeiro - Brasil, século XX. Jardineira em madeira castanho claro, com espelho. Parte superior com espelho retangular, com molduras laterais retas e filetadas e superior abaulada, recortada, escalonada, filetada e faixa com elementos ovóides, tendo ao centro decoração em metal dourado, com rosácea ladeada por elementos fitomórficos. Parte inferior retangular, com borda superior escalonada, tendo internamente, recipiente em metal. Parte frontal dividida em três partes, sendo a central saliente, quadrada, com painel emoldurado e decorado no interior por formas irregulares e xadrez, ladeadas por decoração em metal dourado de flores e folhas pendentes de laço e filetes nas laterais. Partes laterais retangulares, com painel emoldurado e decorado no interior por forma assimétrica e cantoneira e rosácea em metal. Partes laterais retangulares, com painel emoldurado e decorado por quatro quadrados, nos tons claros e escuros, diagonalmente opostos. Parte inferior escalonada com filete em tons claro e escuro alternados. Seis pernas retilíneas, de seção quadrangular, afinando-se para baixo, com pés em trapézio invertido, sendo as quatro dianteiras filetadas na parte frontal (Ferreira, 2024).

Figura 110. Cabideiro 49.747A e Jardineira 49.770A, respectivamente.



Fonte: Iconografia FCRB, 2024.

Já a Secretária de Imbuia é uma outra questão, posto que em 1930 existiam duas peças sem tipologia de madeira, sendo estas a 97 - Secretaria que estava no Quarto de Dormir - Habeas Corpus e a 43 - Secretaria de que estava na Sala de Fumar - Sala João Barbosa. Não existe nas listas de 1929 e 1930 nenhuma secretária com o material imbuia. Destaca-se que em 1932 é listada uma outra peça desta madeira, a

125 - 49 - Secretária de Imbuia, que estava na Sala Casamento Civil, ou seja, existe a possibilidade de ser um par de secretárias e que, portanto, também não pertenceriam a Maria Augusta. Márcia Pinheiro Ferreira (2024) informa que as secretárias anteriores a 1933 são a 29.205A - Secretária, que está no porão do museu e a 29.206A - Secretária, que está na Sala Maria Augusta. Estes números e localizações são atuais. A 29.206A está catalogada como secretária, mas possui a mesma descrição de uma mesa de manicure, que será abordada de maneira mais detalhada no próximo capítulo. Já a peça 29.205A que está no porão é enorme e pesadíssima, ela ficava no escritório de Rui Barbosa e veio do centro da cidade para o sobrado. Provavelmente, ela foi usada pelo diretor da FCRB entre 1966 e 1978 no próprio sobrado, antes da construção do edifício sede. A peça está descrita como "Secretária em 2 corpos com archivo" no Livro de Tombo de 1932 e em 1930 possui as observações de "Armação de peroba em 2 corpos" e "Subida para sobrado".

Finalmente o 172-73 - Tapete Aubusson (trabalho do século XVII) provavelmente é o 387 - Tapete Antissom que estava na Sala Buenos Aires em 1930. Acredita-se ser a mesma peça considerando a grafia e outros erros de digitação que já foram observados no decorrer da análise das tabelas. Os próximos livros serão verificados, mas registra-se que em 1932 é incluída na Sala Federação o item 198 - 97 - Retrato da viuva Ruy Barbosa (1890) - fotografia, que será acompanhado nos próximos arrolamentos por ser um item que se refere a matriarca da instituição. Márcia Pinheiro Ferreira (2024) informa que no Inventário de 1930, havia na Sala Buenos Aires um Tapete Aubusson e estantes de livros, ao invés do piano, e seus acessórios que estavam no Salão Nobre. Ademais, muitos tapetes da Coleção Rui Barbosa foram incinerados nas décadas de 1960 e 1980 por conta de seu estado de conservação. Abaixo, listam-se os têxteis do livro A que foram incinerados. Com isso, existe a possibilidade de o Tapete Aubusson ter sido destruído.

Figura 111. Lista de têxteis do Livro A incinerados.

29.24A	Tapete liso beige com cercadura em tom mais escuro. Já na casa quando esta foi adquirida.	BAIXA	Sem ficha. Foi incinerado e substituído por um idêntico. Processo 12/78. Baixa em 23/02/1984.	Já na casa quando esta foi adquirida. No inventário sem data1991circa, consta a informação de que o Processo nº12 é de 1972 e que foi eliminado
29.25A	Tapete liso beige com cercadura em tom mais escuro. Já na casa quando esta foi adquirida.	BAIXA	Sem ficha. Foi incinerado e substituído por um idêntico. Processo 12/78. Baixa em 23/02/1984.	
29.26A	Tapete grande, fantasia. Já na casa quando esta foi adquirida.	BAIXA	Não há descrição anterior. Em mau estado foi incinerado em 1971. Baixa em 23/02/1984.	Já na casa quando esta foi adquirida
29.27A	Passadeira de fundo grená decorada com círculos em azul. Ofertada por Maria Augusta Rui Barbosa.	BAIXA	Totalmente estragada, roída e furada, foi incinerada em maio de 1972. Baixa em 23/02/1984.	Maria Augusta Rui Barbosa. No inventário sem data que conclui com uma declaração de 12.12.1990, sem data1991circa, consta "ver memorandum 1/72"
49.730A	Tapete fantasia.	Leiloeiro Rodrigues	Era de Petrópolis. Incinerado. Memorandum 1/72.	

Fonte: Márcia Pinheiro Ferreira, 2024.

Figura 112. Tabela com os anos de 1929, 1930 e 1932 da Sala Maria Augusta.

Ordenação	1929	Ordenação	1930	Ordenação	Atribuído	1932
71	Jardineira com espelho					
		136	Retrato pastel da Viuva Ruy Barbosa	197	96	Retrato da viuva Ruy Barbosa Gustave Brisgand
		137	Espelho bisantado	185	81	Espelho - crystal bisnaté
		138	Sofá de peroba com almofadas			
		139	Poltrona de peroba com almofadas			
		140	Poltrona de peroba com almofadas			
		141	Mesa de centro			
		142	Pendente de metal com duas lampadas			
		143	Estante de aço			
		144	Estante de aço			
		145	Estante de aço			
		146	Estante de aço			
		147	Estante de aço			
		148	Estante de aço			
		149	Cadeira estufadas			
		150	Cadeira estufadas			
		151	Cadeira estufadas			
		152	Cadeira estufadas			
				111	36	Armário estante giratório (Estylo Renascença)
				122	46	Secretária de Imbuia
				172	73	Tapete Aubusson (trabalho do século XVII)
				193	92	Retrato de R. Barbosa em medalhão de porcelana de Delft

Fonte: Gabriela Lúcio de Sousa e equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

É apropriado neste momento desta tese abrir um parêntese para a relevância do entendimento destes objetos para a construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa. Em um primeiro momento foi realizado o estudo desta personagem, objetivando o conhecimento de sua trajetória. Após esta etapa, é necessário compreender, de maneira aprofundada, este acervo para assim gerar uma lista consistente que objetive fundamentar a coleção como pertencente a Maria Augusta Rui Barbosa. A junção da investigação aprofundada desta personagem e dos objetos do MCRB é o que permite respaldar a seleção de itens, posto que “a biografia rica de uma coisa é na sua maior parte uma série de acontecimentos que ocorrem dentro de uma mesma esfera”. (Kopytoff, 2008, p. 120).

> os objetos são impregnados de sentimentos, simbolismos e memórias. É através da compreensão de como se relaciona sujeito e objeto em um determinado cenário, que se manifesta a alma. A alma é, por esse aspecto, o produto e o processo da evocação e do trabalho de memória. As memórias evocadas por meio da relação do sujeito com os objetos museológicos, podem nos dizer muito sobre esse objeto, mas também, sobre a pessoa que está narrando-o. Esse testemunho, essa narrativa, nos faz perceber qual a alma do objeto, que é construída em comunhão com as pessoas que o narram e o dão significado (Lambrecht; Souza; Ribeiro, 2018, p. 6).

É válido reiterar que "como parte do mecanismo museológico, o filtro da memória que seleciona o que é musealizado geralmente é manipulado a favor da manutenção de relações de poderes secularmente instituídas na sociedade" (Sombrio; Queiroz, 2018, p. 10), ou seja, no caso do MCRB, o acervo foi originalmente pensado a partir de Rui Barbosa, com pouco ou nenhum destaque para Maria Augusta. Diante de tal questão, revisitar detalhadamente os livros de tombo e os objetos nele inseridos permite compreender alguns pontos anteriormente não vistos, não obstante que “tal como entre os indivíduos, grande parte da singularização coletiva é alcançada pela referência à passagem do tempo” (Kopytoff, 2008, p. 109).

> A origem das coleções e dos museus brasileiros nos conduz a acervos museológicos compostos por artefatos históricos, artísticos, arqueológicos e objetos das mais diversas naturezas que servem, em primeira instância, à construção de uma narrativa hegemônica que ressalta a memória dos vencedores, dos dominadores ou dos heróis. Ou seja, do homem e do universo masculino (SOMBRIO; QUEIROZ, 2018, p. 10).

Os arrolamentos de 1984, 1984 – Livro B, 1951 e 1966 seguem o mesmo formato: uma tabela com quatro colunas, sendo a primeira referente ao número corrido dos objetos, a segunda a descrição do item, a terceira a procedência e o último o ano. Ou seja, não é possível saber exatamente as salas onde as peças estavam e por isso, a descrição e a procedência serão essenciais para compreender se os itens pertenceram efetivamente à Maria Augusta ou não. Destaca-se que, obviamente, a casa

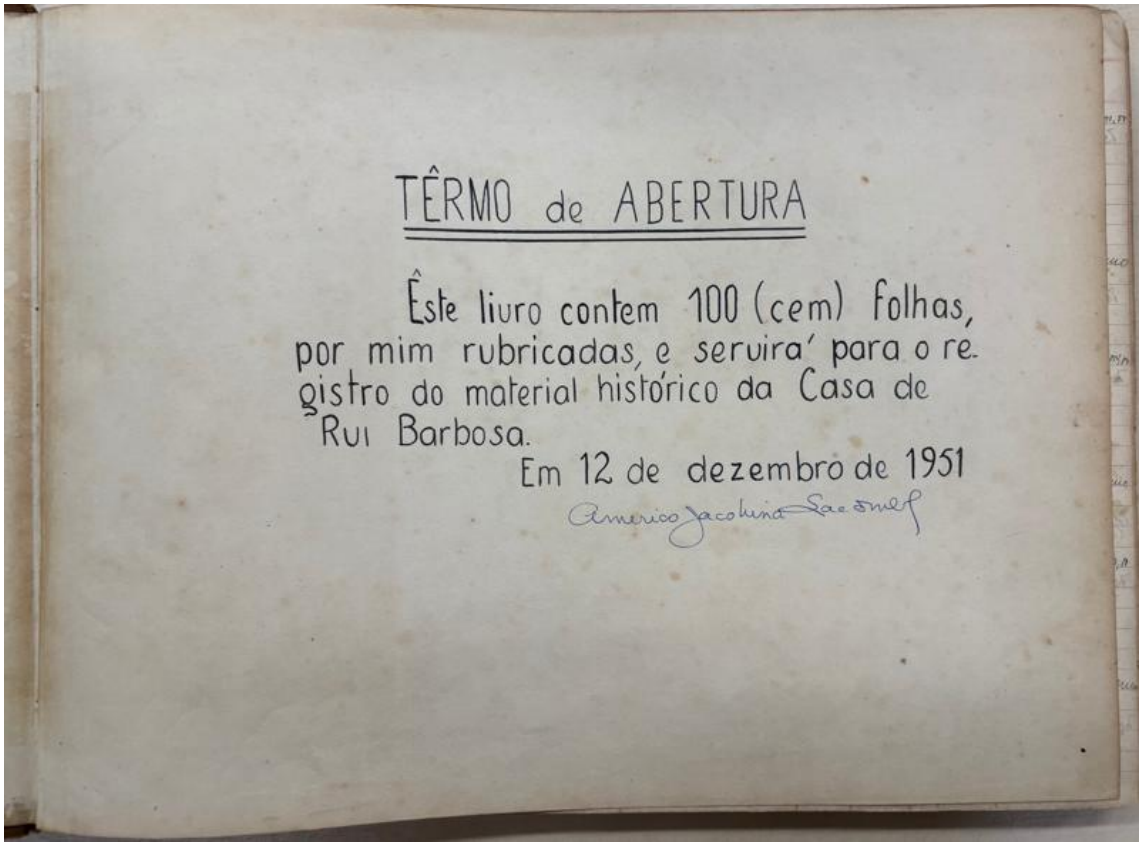
pertencia à viúva Rui Barbosa e por isso, muitas procedências serão diretamente dela, mas alguns objetos, de fato, são dela.

Em 1951 é lançado um inventário do MCRB com assinatura de Haydée Di Tommaso Bastos, descrita no Anuário do Museu Imperial como conservadora desta instituição, e cedida à Casa de Rui Barbosa, em 1948. Ou seja, entre 1940 até 1951 não foi localizada nenhuma inventariação dos objetos do museu. Regina Monteiro Leal consegue transferir-se efetivamente para o MCRB apenas em 1955 (Cruz, 2010, p. 98) e acaba falecendo em 1969. Munidos destas informações, é possível agora compreender as listagens citadas e que serão detalhadas a seguir.

Começando com o arrolamento de 1951, listam-se 195 objetos, mas, em muitos casos, cada linha de item contém várias peças, como exemplo *87 - Quatro cadeiras simples, da mobília de jacarandá acima descrita*, *98 - Mobília da sala de jantar de Rui Barbosa, de estilo Renascença inglesa trazida de Londres, em 1895. Consta de trinta peças em jacarandá. Aparador ricamente ornamentado em obra de talha, prateleiras com balaustrada e pilastras torneadas. Tampo de mármore vermelho raiado* e *105 - Doze cadeiras simples de jacarandá, estilo Renascença. Fazem parte da mobília da sala de jantar adquirida em Londres, em 1895. Semelhantes às acima descritas porém com assento de palhinha*, com isso, os números da primeira linha não se referem ao quantitativo real do acervo e não é possível, através do inventário de 1951, afirmar o total da coleção do MCRB.

Destaca-se que, em todas as quatro tabelas de 1951, 1966, 1984 e 1984B, muitos itens têm como procedência Maria Augusta Rui Barbosa, isso não quer dizer que estes objetos pertenceram a ela, muitas são peças da residência fornecidas por ela, mas serão listados nos apêndices, divididos por datas de doação, todos os artefatos arrolados em 1951. A seguir serão disponibilizadas imagens dos livros de tombo citados:

Figura 113. Fotografias do Livro de Tombo original de 1951.

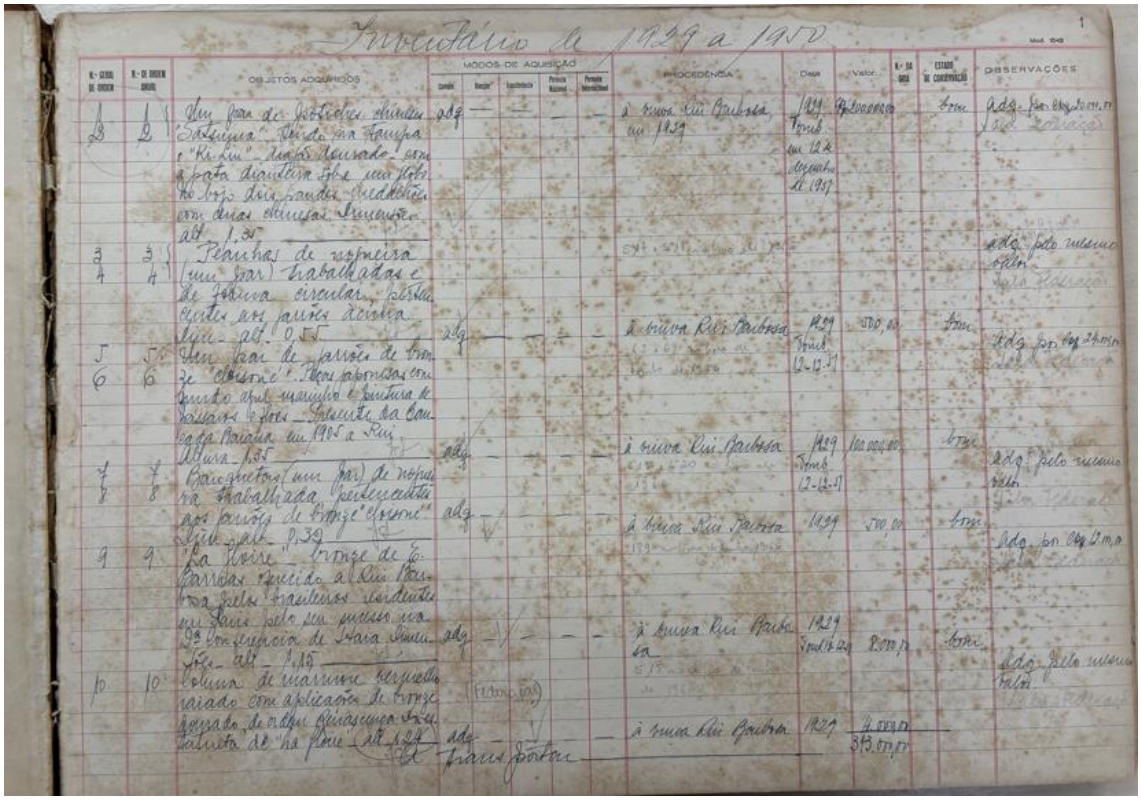


TÊRMO de ABERTURA

Êste livro contem 100 (cem) folhas, por mim rubricadas, e servirá para o registro do material histórico da Casa de Rui Barbosa.

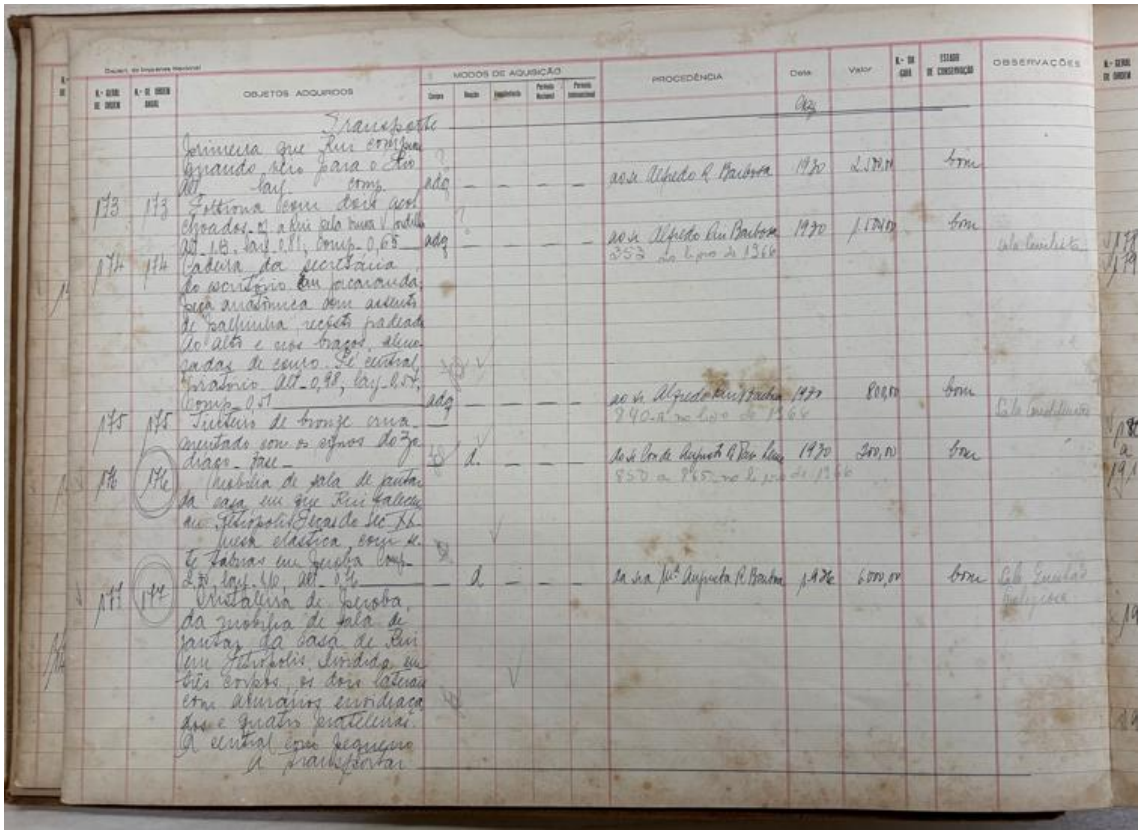
Em 12 de dezembro de 1951

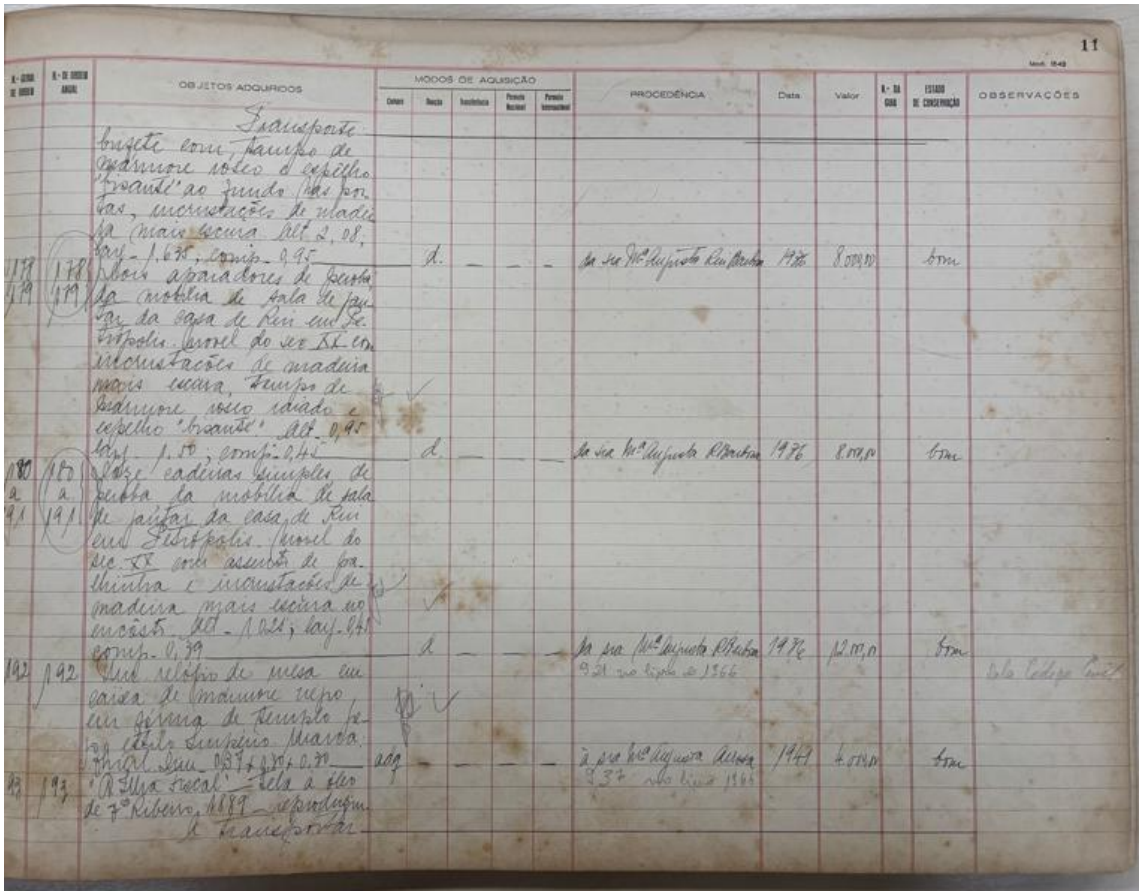
Americo Jacobina Lacombe



Fonte: Márcia Pinheiro Ferreira, 2025.

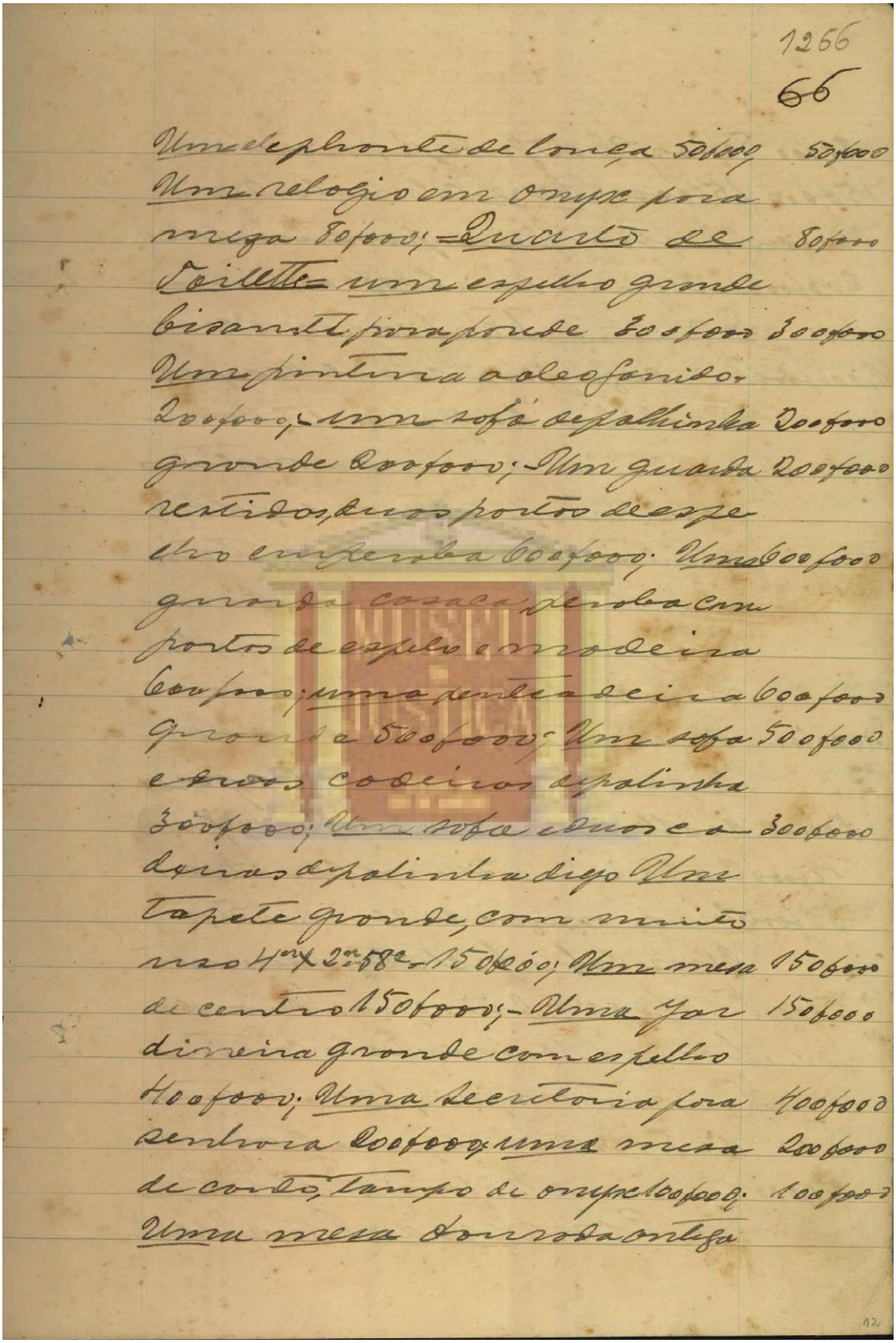
Figura 114. Fotografias do Livro de Tombo original de 1951.





Fonte: Márcia Pinheiro Ferreira, 2025.

Figura 115. Inventário de Quarto de Toalete e Quarto de Dormir de setembro de 1923.



1266
66

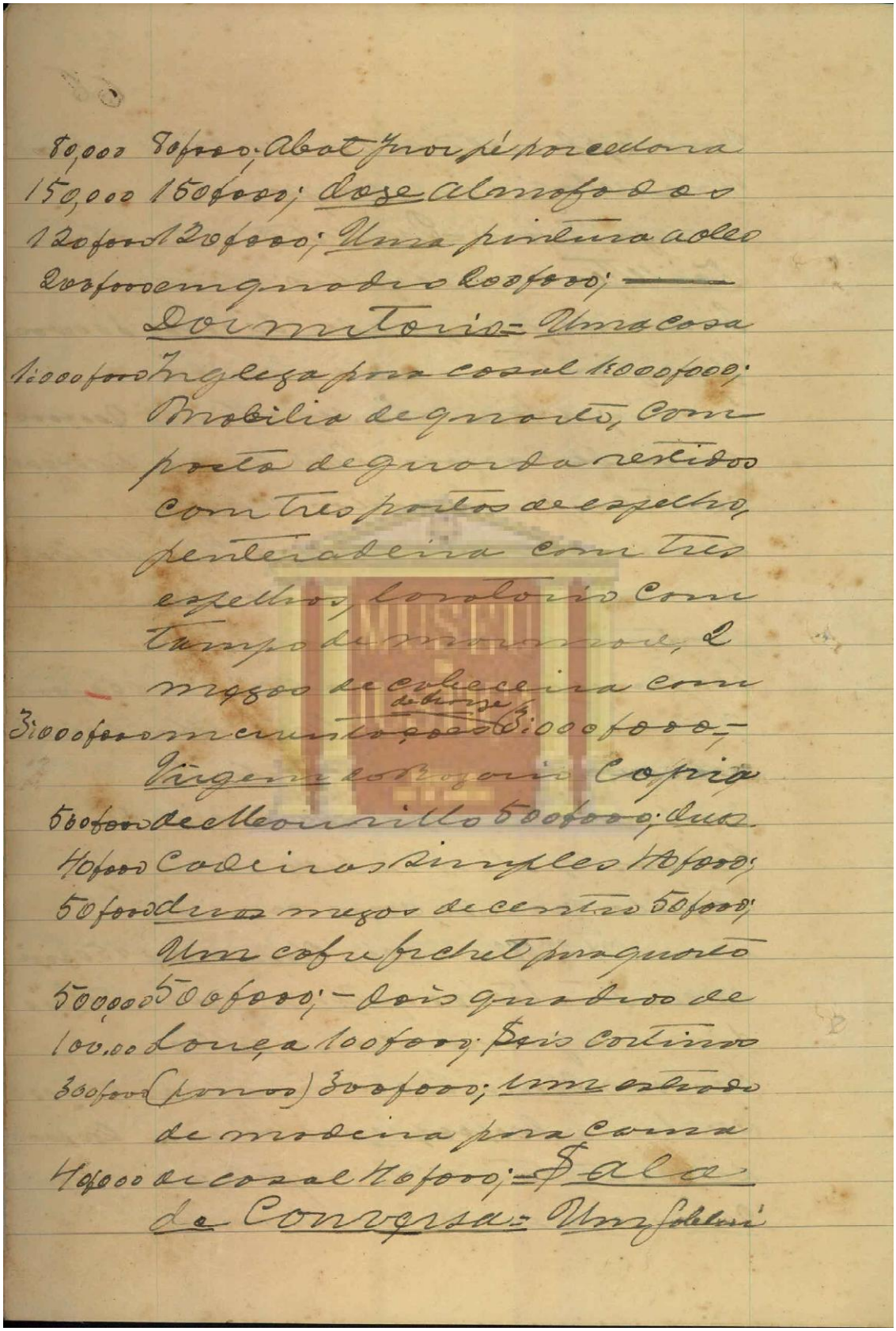
Um telephone de louça 50$000 50$000
Um relogio em onyx para
mesa 80$000; Quarto de 80$000
toilette um espelho grande
bisanté para parede 30$000 300$000
Uma pintura a oleo sobre
200$000; um sofá de palhinha 200$000
grande 200$000; Um guarda 200$000
vestidos, duas portas de espe
lho em perroba 600$000; Uma 600$000
grande cosaca de perroba com
portas de espelho e madeira
toda 600$000; uma penteadeira 600$000
grande 500$000; Um sofá 500$000
e dois cadeiros de palhinha
300$000; Um sofá duas ca 300$000
deiras de palhinha digo Um
tapete grande, com muito
uso 4m x 2m,50 = 150$000; Uma mesa 150$000
de centro 150$000; Uma jar 150$000
dineira grande com espelho
400$000; Uma secretaria para 400$000
senhora 200$000; uma mesa 200$000
de canto, tampo de onyx 100$000; 100$000
Uma mesa de sala de ferro

12

MUSEU CASA DE RUI BARBOSA

Fonte: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2024.

Figura 116. Inventário de Quarto de Toalete e Quarto de Dormir de setembro de 1923.



80,000 80$000. Abat-jour pé porcelana
150,000 150$000; dose almofadas
120$000 120$000; Uma pintura a óleo
200$000 em grande 200$000; ——
Dormitorio = Uma cama
1:000$000 Ingleza para casal 1$000$000;
Mobilia de gran gosto, com
posto de gran de roupa reunidos
com tres portas de espelho,
penteadeira com tres
espelhos, lavatorio com
tampo de marmore, e
mesa de cabeceira com
3:000$000 um espelho 3:000$000 —
Vigente do Regorio Copia
500$000 de Alexandrino 500$000; dous
40$000 Cadeiras Simples 40$000;
50$000 duas mesas de centro 50$000;
Um cofre forte pequeno
500,000 500$000; — dois quadros de
100,000 Loucas 100$000; Para Continuo
300$000 (anos) 300$000; um estado
de medicina para cama
40$000 de casal 40$000; = Sala
de Conversa = Um fogareiro

Fonte: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2024.

Através da análise das tabelas produzidas acima, e comparando com os outros dados do Inventário de 1951, foi possível chegar a algumas conclusões. A *jardineira com espelho* (número 71) da listagem de 1929 é provavelmente a *Jardineira com espelho de cristal bisantado* que está na Sala João Barbosa em 1930 (número 35) e a *Jardineira de pau setim com incrustações de bronze dourado e espelho bisoté* (número 15). Ademais, o Espelho bisantado (número 137) de 1930 é o *Espelho - crystal bisnaté* (número 81) e provavelmente é o *Espelho de cristal "Bisoté" em moldura de pau setim e incrustações de bronze dourado. 2 x 1,30* (número 14) de 1951. O retrato em pastel de Maria Augusta não estava na listagem de 1951, e não se sabe se essa peça foi para restauração nesta época ou se aconteceu alguma coisa neste momento para a peça não estar listada, mas destaca-se que, atualmente, o quadro está em posse do MCRB na Sala Maria Augusta.

Figura 117. Recorte da tabela de Excel com possíveis objetos de Maria Augusta Rui Barbosa.

Ordenação	1929	Ordenação	1930	Ordenação	Atribuido	1932	Nº corrido	1951	Procedência	Ano
71	Jardineira com espelho	35	Jardineira com espelho de cristal bisantado (Sala João Barbosa)				15	Jardineira de pau setim com incrustações de bronze dourado e espelho bisoté	À viuva Rui Barbosa	1929
		136	Retrato pastel da Viuva Ruy Barbosa	197	96	Retrato da viuva Ruy Barbosa Gustave Brisgand				
		137	Espelho bisantado	185	81	Espelho - crystal bisnaté	14	Espelho de cristal "Bisoté" em moldura de pau setim e incrustações de bronze dourado. 2 x 1,30	À viuva Rui Barbosa	1929

Fonte: Gabriela Lúcio de Sousa e equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

Em 1985 listam-se pela primeira vez objetos que são compreendidos como de Maria Augusta Rui Barbosa atualmente, tais como o *84 - Banqueta do piano de forma retangular* e *80 - Um piano de cauda C.Bechstein*, ambos doado pelo filho do casal, Alfredo Rui Barbosa em 1930. Acrescentam-se ainda as peças *166 - Estante de música em mogno, tendo na porta uma reprodução de um quadro cujo motivo é uma lição de música. No alto da peça uma balaustrada*, doada por Maria Adélia Batista Pereira, bisneta de Maria Augusta e Rui Barbosa em 1945 e *140 - Uma bolsa de ouro em que Rui guardava as pratas* doada por Maria Amélia Pires (ex-camareira/*femme de chambre* de Maria Augusta) em 1948, e de sua sobrinha de Maria Ferreira. Esta bolsa de ouro, antes atribuída a Rui Barbosa, foi confirmada como de Maria Augusta através de depoimento de Maria Luíza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby), concedido em 10/04/1975 ao Projeto Memória de Rui:

> Entrevistadora: A senhora se lembra dessa bolsinha de níqueis?
> D. Baby: Lembro. [risos]
> Entrevistador: É na vitrine do quarto.
> Entrevistadora: Era de uso dele ou de d. Maria Augusta?
> D. Baby: É de mamãe. Era dela. Era dela.
> Entrevistador: É em ouro, é?

> D. Baby: É em ouro. É em ouro. (Museu Casa de Rui Barbosa, 2024, p. 52)

Finalmente, dois itens doados por Luisa da Costa em 1948, ainda sem informação de qual ligação ela possuía com a família Rui Barbosa, são bem interessantes: o primeiro é o *150 - Um leque de marfim com penas de avestruz branc*as, que é o leque que Maria Augusta foi retratada na pintura de Gustave Brisgand de 1922. Já a outra peça é a *149 - Uma armação de chapéu de sol com cabo de marfim, de uso da senhora Rui Barbosa*. Este é o primeiro artefato onde é destacado o uso por Maria Augusta, e, mesmo sabendo que outros objetos são dela, essa demarcação evidencia a existência da patronesse na instituição. Segundo Márcia Pinheiro Ferreira (2024), esta é provavelmente a única peça com cabo de marfim, e seu número e nomenclatura foram mudando com o tempo, começando com *149*, em seguida *715* encerrando em *48.715A*. Já o nome inicial era *armação de chapéu de sol com cabo de marfim* e atualmente é *armação de sombrinha e haste de madeira castanho clara*.

Figura 118. Peça 48.715A - Armação de sombrinha e haste de madeira castanho clara com destaque para a parte de marfim com o monograma MA.



Fonte: Equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024

Concluindo a análise do arrolamento de 1951, nota-se uma melhora na qualidade informacional da descrição, porém a falta da localização dos objetos dificulta o entendimento da função das peças no contexto da residência, mas, considerando que muitos objetos estavam em locais diferentes dos originais nos inventários anteriores, como a estante giratória, que deveria estar na Sala Constituição, contudo, estava na Sala Maria Augusta. Nota-se que o documento foi construído um momento em que a residência enquanto museu estava em reorganização e tal fato dificultou o entendimento dos objetos em seu ambiente visto como original.

Figura 119. Detalhe da tabela dos anos de 1929 até 1951, referente aos objetos do arrolamento de 1951 que pertenceram a Maria Augusta Rui Barbosa.

84	Banqueta do piano de forma retangular	Ao sr. Alfredo Rui Barbosa	1930
80	Um piano de cauda C.Bechstein	Ao sr. Alfredo Rui Barbosa	1930
166	Estante de música em mogno, tendo na porta uma reprodução de um quadro cujo motivo é uma lição de música. No alto da peça uma balaustrada	Mª Adélia Batista Pereira	1945
149	Uma armação de chapéu de sol com cabo de marfim, de uso da senhora Rui Barbosa	Luisa da Costa	1948
150	Um leque de marfim com penas de avestruz brancas	Luisa da Costa	1948
140	Uma bolsa de ouro em que Rui guardava as pratas	Mª Aurélia Pires	1948

Fonte: Gabriela Lúcio de Sousa e equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

Figura 120. Tabela dos anos de 1929 até 1951, referente aos objetos da Sala Maria Augusta e que pertenceram a Maria Augusta Rui Barbosa.

Ordenação	1929	Ordenação	1930	Ordenação	Atribuído	1932	Nº corrido	1951	Procedência	Ano
71	Jardineira com espelho	35	Jardineira com espelho de cristal bisantado (Sala João Barbosa)				15	Jardineira de pau setim com incrustações de bronze dourado e espelho bisoté	À viuva Rui Barbosa	1929
		136	Retrato pastel da Viuva Ruy Barbosa	197	96	Retrato da viuva Ruy Barbosa Gustave Brisgand				
		137	Espelho bisantado	185	81	Espelho - crystal bisnaté	14	Espelho de cristal "Bisoté" em moldura de pau setim e incrustações de bronze dourado. 2 x 1,30	À viuva Rui Barbosa	1929
		138	Sofá de peroba com almofadas							
		139	Poltrona de peroba com almofadas							
		140	Poltrona de peroba com almofadas							
		141	Mesa de centro							
		142	Pendente de metal com duas lampadas							
		143	Estante de aço							
		144	Estante de aço							
		145	Estante de aço							
		146	Estante de aço							
		147	Estante de aço							
		148	Estante de aço							
		149	Cadeira estufadas							
		150	Cadeira estufadas							
		151	Cadeira estufadas							
		152	Cadeira estufadas							
				111	36	Armário estante giratório (Estylo Renascença)				
				122	46	Secretária de Imbuia				
				172	73	Tapete Aubusson (trabalho do século XVII)				
				193	92	Retrato de R. Barbosa em medalhão de porcelana de Delft				
							84	Banqueta do piano de forma retangular	Ao sr. Alfredo Rui Barbosa	1930
							80	Um piano de cauda C.Bechstein	Ao sr. Alfredo Rui Barbosa	1930
							166	Estante de música em mogno, tendo na porta uma reprodução de um quadro cujo motivo é uma lição de música. No alto da peça uma balaustrada	Mª Adélia Batista Pereira	1945
							149	Uma armação de chapéu de sol com cabo de marfim, de uso da senhora Rui Barbosa	Luisa da Costa	1948
							150	Um leque de marfim com penas de avestruz brancas	Luisa da Costa	1948
							140	Uma bolsa de ouro em que Rui guardava as pratas	Mª Aurélia Pires	1948

Fonte: Gabriela Lúcio de Sousa e equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

A última análise envolverá, simultaneamente, os arrolamentos de 1966, 1984 e 1984B comparando as descrições dos seguintes grupos de objetos: os doados por Maria Augusta Rui Barbosa em 1929, 1930, 1931, 1933, 1935, 1936, 1941, 1944 e provavelmente em 1948, ano em que ela falece. Em seguida, listam-se e comparam-se artefatos advindos de seu Espólio em 1949. A tabela nos apêndices reúne materiais doados ou vendidos por outras pessoas em momentos diversos que possuem ou podem possuir relação com Maria Augusta Rui Barbosa, como o piano, seu mocho e sua banqueta advindos de seu filho, Alfredo Rui Barbosa, e o quimono de seda azul marinho ofertado pela filha Maria Luíza Vitória Rui Barbosa Guerra.

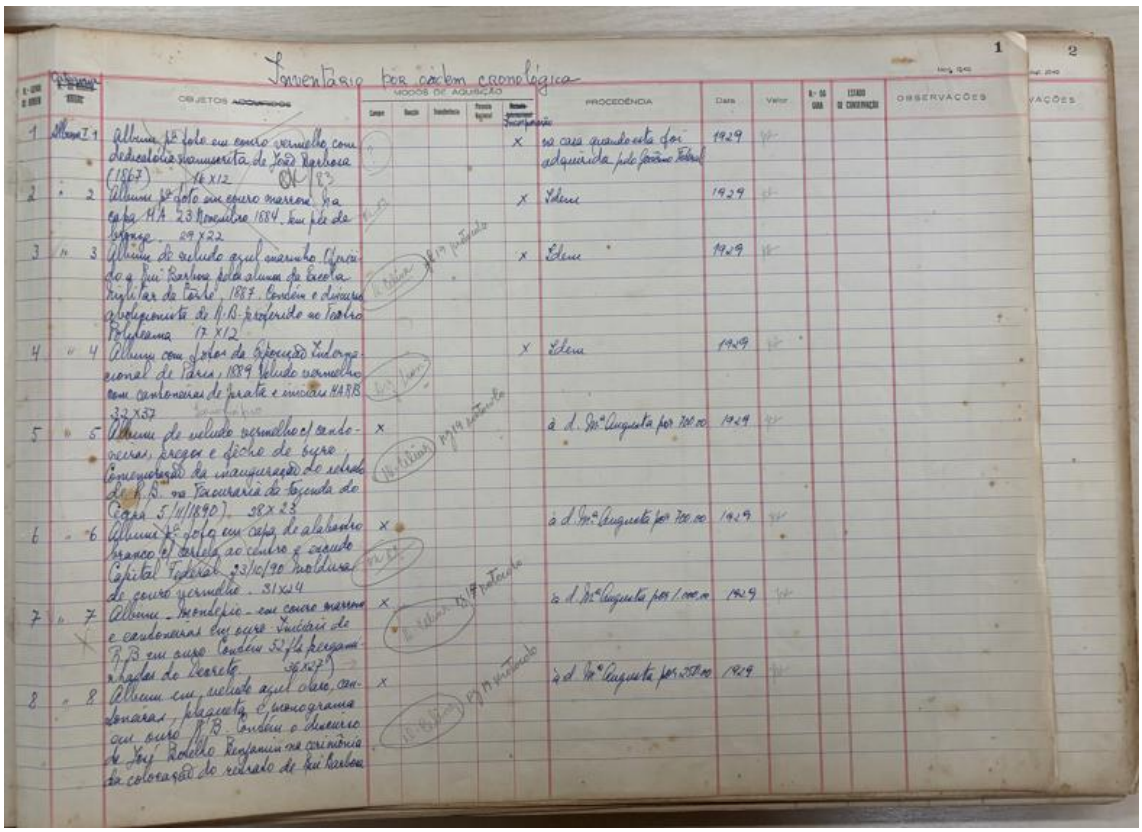
Depois são arrolados alguns conjuntos interessantes: primeiramente, as peças advindas de Maria Amélia Pires e de sua sobrinha Maria Ferreira da Costa (ex-camareira/*femme de chambre* de Maria Augusta Rui Barbosa). Aparece na listagem também objetos doados por Luíza da Costa, que não se sabe se era parente de Maria Amélia Pires, de Antonio Joaquim da Costa (porteiro-conservador do MCRB e ex-funcionário de Rui Barbosa) ou de outra pessoa sem qualquer relação com as citadas. Destaca-se que Maria Amélia Pires e sua sobrinha ofertam objetos femininos e relacionados à saúde, como seringa e termômetro, ou seja, pode-se considerar que elas exerceram algum nível de cuidado relacionado ao bem-estar no fim de vida de Maria Augusta. Ademais, elas doaram três peças com Estilo D. Maria I, sendo estes uma pinça, um cortador (descrito atualmente como "Cabo de instrumento") e uma lâmina/espátula. Estes objetos completam a coleção D. Maria I que vieram através do Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa.

Finalmente, destacam-se as ofertas de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, neta de Maria Augusta, e de seu marido, Charles Brooking. Maria Augusta Airosa Brooking doou itens de vestuário que pertenceram a sua avó, como o quimono e o vestido preto e a camisola, além de leques e lenços. Já Charles Brooking doou itens femininos como leques, pulseiras e grampos de cabelo, além de objetos devocionais como o missal e crucifixos e alguns pertences de cozinha. Na tabela detalhada nos apêndices, é possível observar o que foi anteriormente citado[37]. Abaixo serão disponibilizadas imagens dos livros originais de tombo 66 e 84.

[37] Constata-se que, com o intuito de diferenciar os materiais, usou-se na tabela dos apêndices. uma divisão de cores onde 1966 corresponde a cor vermelha e 1984/1984B a cor azul.

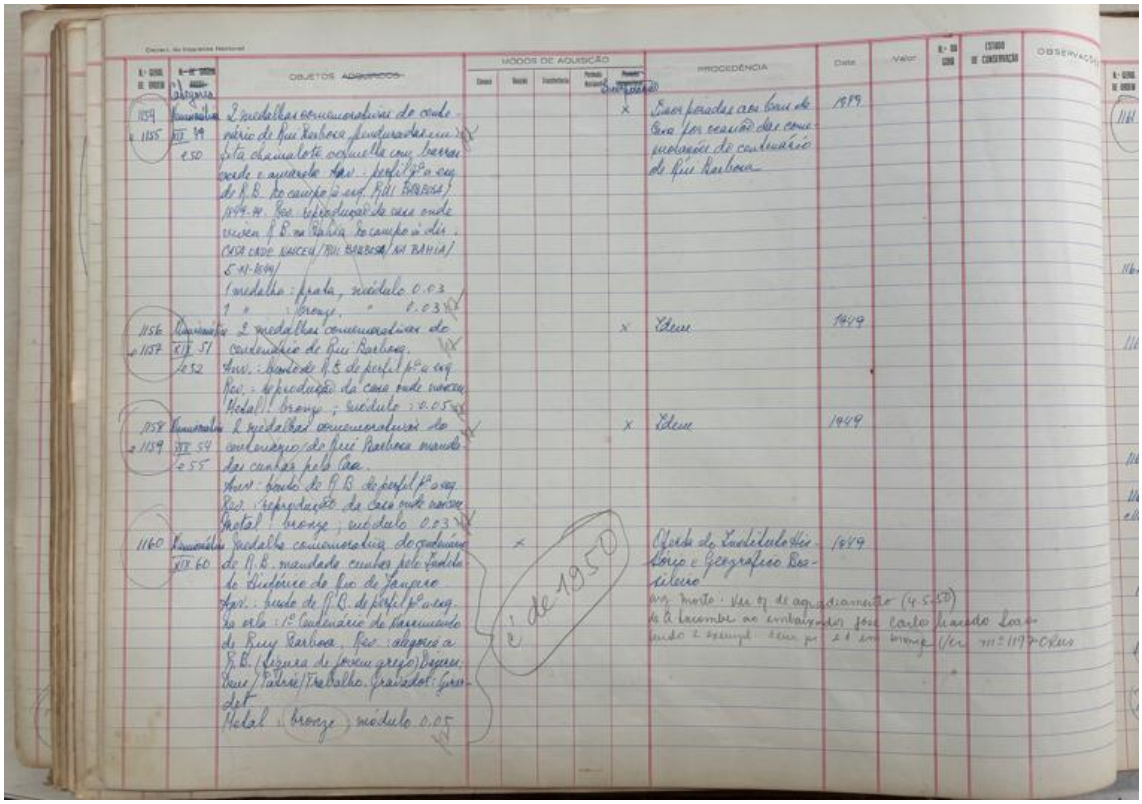
Figura 121. Fotografias do Livro de Tombo original de 1966.

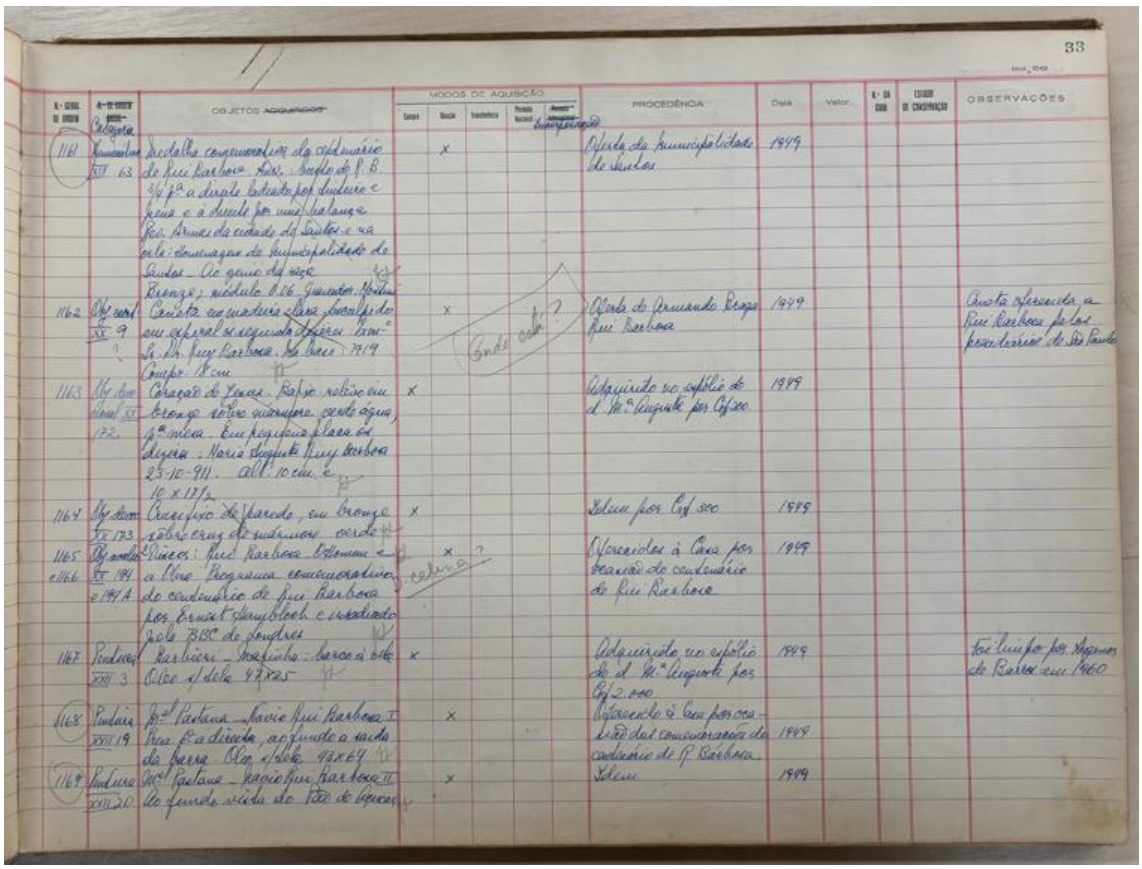




Fonte: Márcia Pinheiro Ferreira, 2025.

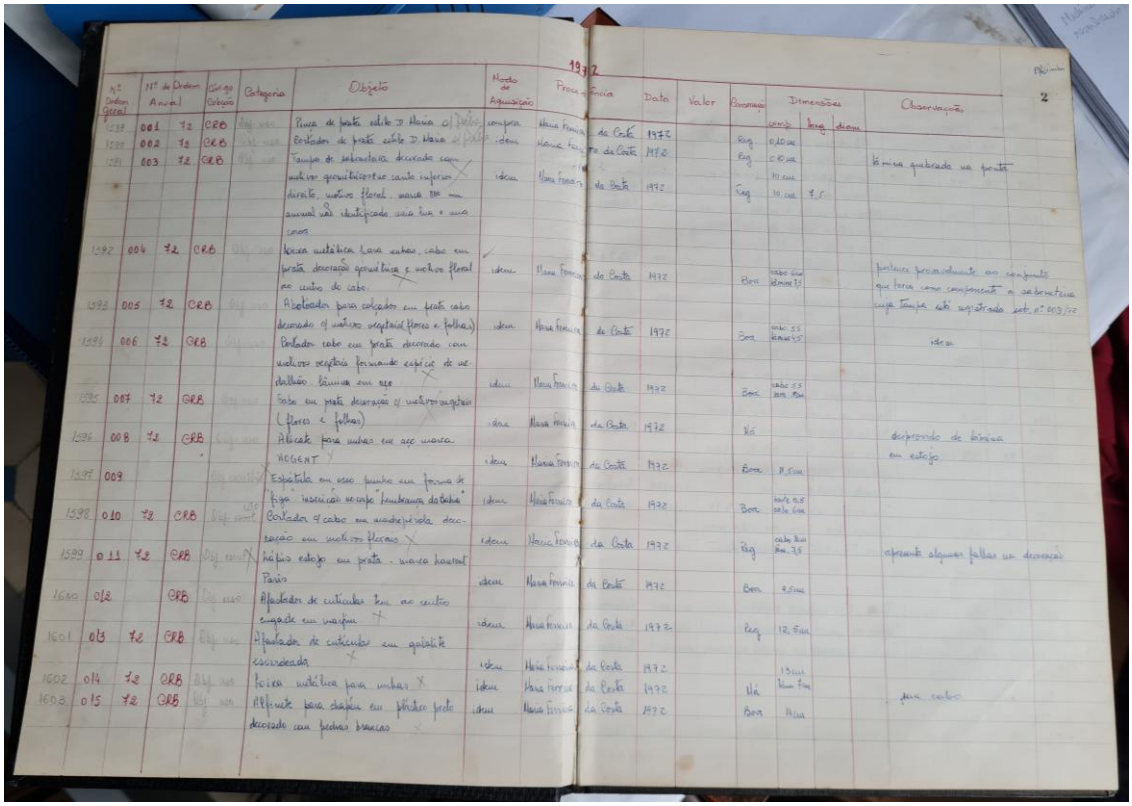
Figura 122. Fotografias do Livro de Tombo original de 1966.

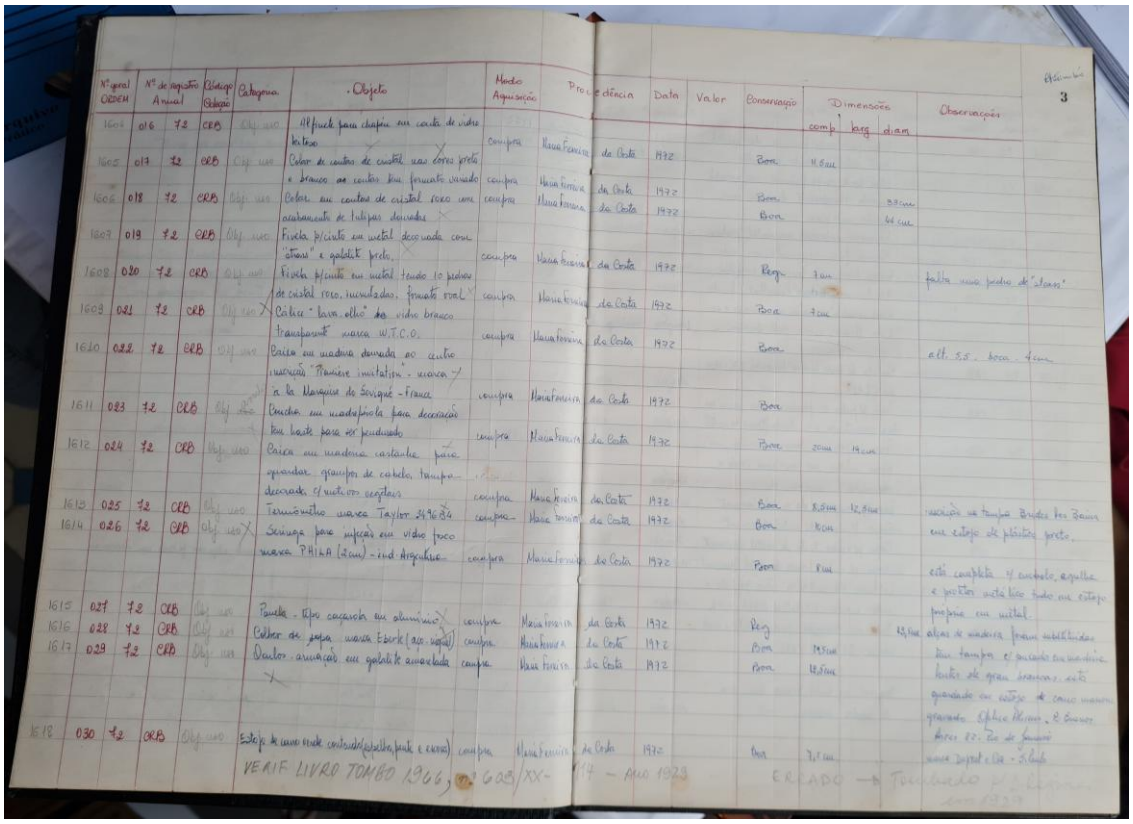




Fonte: Márcia Pinheiro Ferreira, 2025.

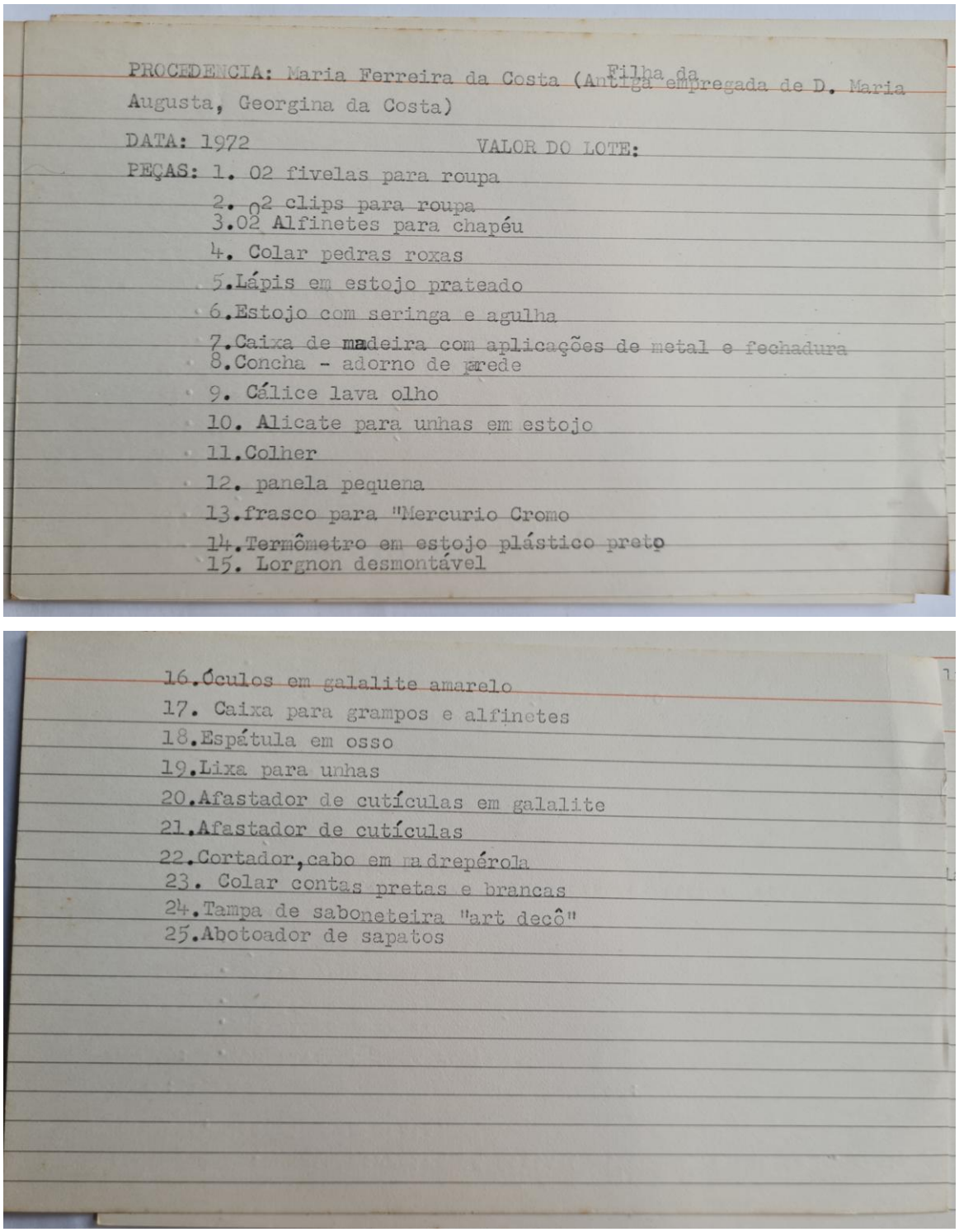
Figura 123. Páginas do Livro de Tombo de 1972 com as doações de Maria Ferreira da Costa.





Fonte: Márcia Pinheiro Ferreira, 2022.

Figura 124. Páginas datilografas que listam os itens do Livro de Tombo de 1972 com as doações de Maria Ferreira da Costa entregues por sua filha, Georgina da Costa.



PROCEDENCIA: Maria Ferreira da Costa (Antiga empregada de D. Maria Augusta, Georgina da Costa) Filha da

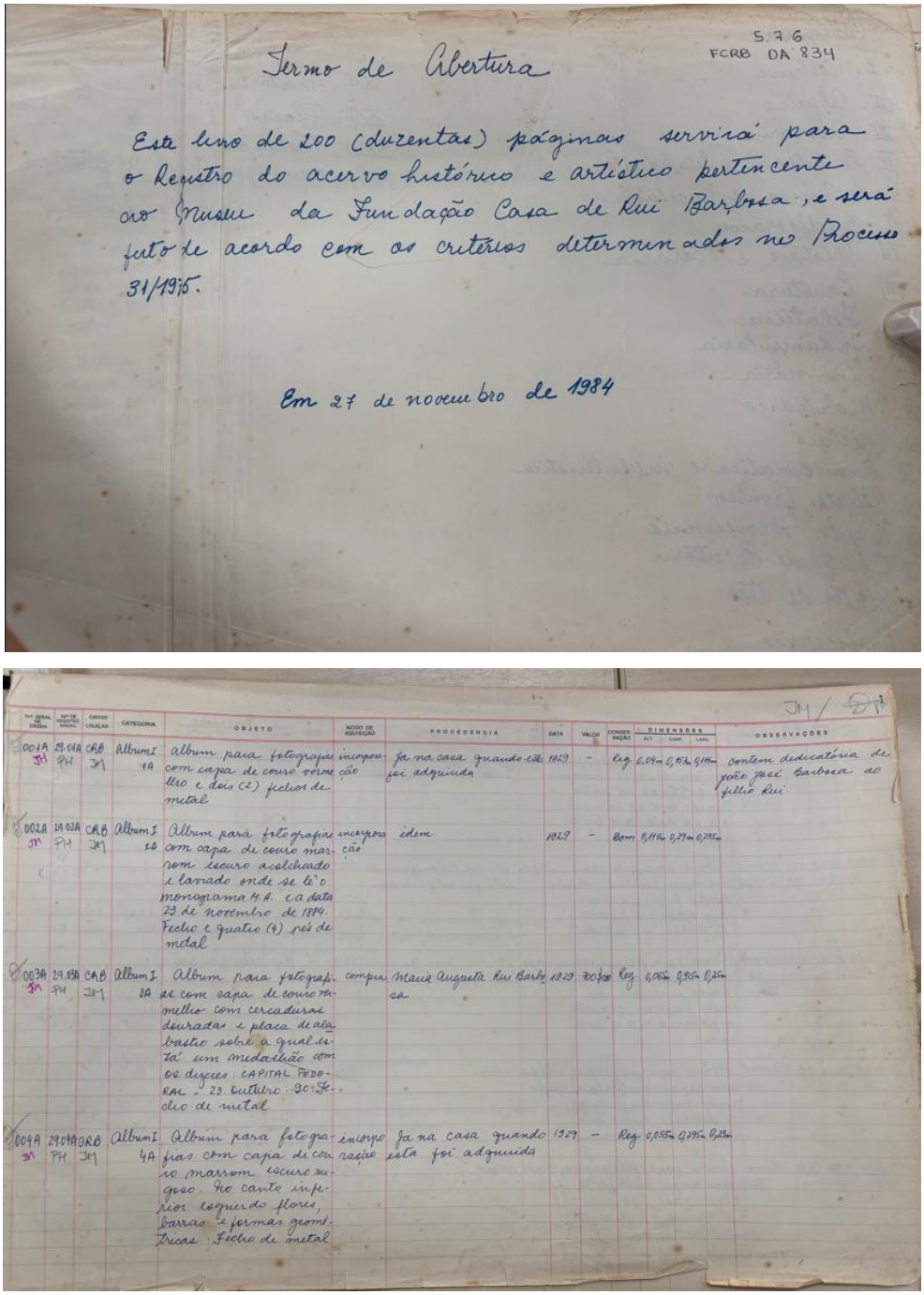
DATA: 1972 VALOR DO LOTE:

PEÇAS: 1. 02 fivelas para roupa
2. 02 clips para roupa
3. 02 Alfinetes para chapéu
4. Colar pedras roxas
5. Lápis em estojo prateado
6. Estojo com seringa e agulha
7. Caixa de madeira com aplicações de metal e fechadura
8. Concha - adorno de parede
9. Cálice lava olho
10. Alicate para unhas em estojo
11. Colher
12. panela pequena
13. frasco para "Mercurio Cromo
14. Termômetro em estojo plástico preto
15. Lorgnon desmontável

16. Óculos em galalite amarelo
17. Caixa para grampos e alfinetes
18. Espátula em osso
19. Lixa para unhas
20. Afastador de cutículas em galalite
21. Afastador de cutículas
22. Cortador, cabo em madrepérola
23. Colar contas pretas e brancas
24. Tampa de saboneteira "art decô"
25. Abotoador de sapatos

Fonte: Márcia Pinheiro Ferreira, 2022.

Figura 125. Fotografias do Livro de Tombo original de 1984.



Termo de Abertura

5.7.6
FCRB DA 834

Este livro de 200 (duzentas) páginas servirá para o Registro do acervo histórico e artístico pertencente ao Museu da Fundação Casa de Rui Barbosa, e será feito de acordo com os critérios determinados no Processo 31/1975.

Em 27 de novembro de 1984

Nº GERAL DE ORDEM	Nº DE REGISTRO ANUAL	CÓDIGO COLEÇÃO	CATEGORIA	OBJETO	MODO DE AQUISIÇÃO	PROCEDÊNCIA	DATA	VALOR	CONSERVAÇÃO	DIMENSÕES ALT.	DIMENSÕES COMP.	DIMENSÕES LARG.	OBSERVAÇÕES
001A JM	29.01A PH	CRB JM	Album I 1A	Album para fotografias com capa de couro vermelho e dois (2) fechos de metal	incorporação	Já na casa quando esta foi adquirida	1929	-	Reg.	0,07m	0,52m	0,40m	Contem dedicatória de João José Barbosa ao filho Rui
002A JM	29.02A PH	CRB JM	Album I 2A	Album para fotografias com capa de couro marrom escuro acolchoado e lavrado onde se lê o monograma R.A. e a data 23 de novembro de 1884. Fecho e quatro (4) pés de metal	incorporação	idem	1929	-	Bom	0,11m	0,29m	0,23m	
003A JM	29.03A PH	CRB JM	Album I 3A	Album para fotografias com capa de couro vermelho com cercaduras douradas e placa de alabastro sobre a qual está um medalhão com os dizeres: CAPITAL FEDERAL - 23 Outubro - 30 - Fecho de metal	compra	Maria Augusta Rui Barbosa	1929	70$000	Reg.	0,06m	0,35m	0,25m	
004A JM	29.04A PH	CRB JM	Album I 4A	Album para fotografias com capa de couro marrom escuro meio gasto. No canto inferior esquerdo flores, barras e formas geométricas. Fecho de metal	incorporação	Já na casa quando esta foi adquirida	1929	-	Reg.	0,05m	0,35m	0,25m	

Fonte: Márcia Pinheiro Ferreira, 2025.

Ainda como método de legenda e identificação, foi destacado na cor preta e grifo verde possíveis dúvidas de correspondência de itens, mas que provavelmente são equivalentes. Ademais, alguns objetos não foram parelhados por não encontrar outros semelhantes e algumas descrições são consideravelmente parcas e confusas, o que impossibilitou a localização equiparativa entre itens de 1966 e 1984. Os objetos destacados em fundo lilás referem-se a cartões/placas douradas ou prateadas dadas à

Maria Augusta Rui Barbosa em sua homenagem e da sua matriz de cartão de visitas, junto com um cartão, escrito Madame Rui Barbosa. É significativo notar que ela doou as suas homenagens e objetos que destacam o seu nome ao museu, ou seja, ela também se inseriu de maneira política na instituição, visualizando que os objetos são “pensados como um sistema de comunicação, meios simbólicos através dos quais indivíduos, grupos e categorias sociais emitem (e recebem) informações sobre seu status e sua posição na sociedade” (GONÇALVES, 2007, p. 20).

> Os objetos podem fornecer informações importantes sobre o desenvolvimento da investigação experimental, especulação teórica, práticas de pesquisa e ensino, técnicas aplicação e inovação, interações entre fabricantes de instrumentos, equipe de laboratório e cientistas, bem como contextos históricos, sociais e políticos mais amplos (LOURENÇO; GESSNER, 2014, p. 727 e 728).

Ou seja, considerando objetos como fontes de comunicação, estamos diante de uma mensagem que Maria Augusta poderia querer passar, onde ela também foi detentora de relevância suficiente para receber homenagens. Além disso, estes itens não foram levados por ela, e sim, deixados no museu, assim, para a posteridade, interpretando que "no campo da memória, os contornos do sujeito são delimitados fundamentalmente a partir das construções póstumas” (Abreu, 1996, p. 66). Afinal, os presentes, a matriz de cartão e o cartão reiteram a relevância como pessoa pública dela e foram entregues ao MCRB para que sua memória - assim como a de seu marido, fosse também lembrada.

A análise dos objetos da coleção evidencia que sua materialidade deve ser compreendida como portadora de indícios, e não apenas como suporte físico de memória. Pequenas marcas de uso, alterações de conservação, deslocamentos entre inventários e lacunas documentais funcionam como sinais que, quando articulados, permitem reconstruir práticas sociais e dimensões subjetivas da trajetória de Maria Augusta. Nesse sentido, o objeto museológico passa a ser lido a partir de seus fragmentos, uma vez que "pormenores normalmente considerados sem importância, ou até triviais, 'baixos', forneciam a chave para aceder aos produtos mais elevados do espírito humano" (Ginzburg, 1989, p. 149 e 150).

O item com fundo salmão (*Mesa de madeira avermelhada de tampo retangular, gaveta central e duas peruas laterais formadas por cinco traves*) é o único com procedência descrita como Espólio Maria Augusta Vianna Bandeira. Independentemente do nome usado, o espólio é da mesma pessoa, porém, pondera-se: porquê seu nome de solteira só foi usado nesta mobília? Esta mobília carregava algo de especial de sua juventude ou já veio de sua vida pós-casamento? Os objetos que irão constituir a proposta de Coleção Maria Augusta Rui Barbosa serão detalhadamente

estudados nos próximos capítulos, mas tais indagações já propiciam uma primeira discussão sobre o tema.

Já a listagem de objetos doados ou vendidos por outras pessoas em momentos diversos que possuem ou podem possuir relação com Maria Augusta Rui Barbosa em 1966 e em 1984 apresenta diversas cores com o intuito de diferenciar quem ofertou e o ano de doação, notamos assim artefatos de 1930 até 1982 e advindos da família e de sua *femme de chambre* pessoal.

Com este entendimento, é válido analisar pontos interessantes das tabelas. Primeiramente e comparadas com os arrolamentos dos anos anteriores, nota-se que os inventários de 1966 e 1984 são extensivamente mais detalhados e descritivos, e no caso de 1966, a procedência possui até alguns valores pagos na aquisição dos bens, como o exemplo a seguir: *A D. Mª Augusta por 700.00*. Ademais, não é possível definir qual está mais pormenorizada, posto que alguns itens estão mais bens descritos em 1966, enquanto outros em 1984, mas a tabela de 1966 indica suposições de uso, como o *Pano crepe que deve ter servido no entêrro de Rui Barbosa*, com numeração 35 e oferta de Maria Augusta Rui Barbosa.

No mesmo contato já anteriormente citado com Márcia Pinheiro Ferreira (2024), ela destaca a relevância da trajetória do objeto *1163 | 787 - Coração de Jesus. Baixo-relêvo em bronze sobre mármore verde água, para mesa. Em pequena placa os sizeres: Maria Augusta Ruy Barbosa 23-10-911 Alt. 10cm e 10x17 | Medalha com representação do Sagrado Coração de Jesus em prata, assente sobre placa de mármore verde com a inscrição MARIA AUGUSTA RUY BARBOSA - 23.10.1911*, que foi adquirido no Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa. Este objeto, juntamente com as indulgências do Papa Bento XV e a cama que atualmente está na Sala Queda do Império, estavam no quarto do casal, na casa de Petrópolis, em registro fotográfico feito no local no dia seguinte após a morte de Rui Barbosa.

Figura 126. Registro do quarto do casal na casa de Petrópolis, com a cama que está na Sala Queda do Império, as indulgências papais e o relevo do Sagrado Coração de Jesus. Foi neste quarto que Rui Barbosa faleceu.



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2024.

2.4 Análise dos relatórios do MCRB: complementação informacional

Com o objetivo de encerrar este capítulo e esta primeira análise dos objetos do museu – que será aprofundada no decorrer da pesquisa buscando a constituição da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa – serão analisados os *relatórios de atividades do MCRB* produzida pela ex-bolsista do projeto *Estudo analítico da documentação museológica do Museu Casa de Rui Barbosa*, Michelle Louise Guimarães da Silva, e pela conservadora de bens móveis do MCRB, Márcia Pinheiro Ferreira. Nota-se que primeira aquisição da instituição foi feita por cômodo, e por isso essa divisão foi tão importante nas listas iniciais. Ademais, foram escolhidos dois cômodos do museu para reconstituir ambientes da casa de veraneio em Petrópolis, sendo estes o quarto do casal (atual Sala Queda do Império) e o gabinete holandês (atual Sala de Haia).

Destaca-se que as compras[38] de acervo realizadas em 1945 foram pagas com verba do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atual Instituto

[38] Através do que já foi anteriormente comentado e por meio da tabela nos apêndices “Tabelas listadas no segundo capítulo”, nota-se que as formas de aquisição são diversas – seja por doação ou compra da família – e sem detalhamentos.

do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O MCRB tem sua primeira funcionária com formação na área de museologia em 1951. O cargo é assumido por Haydée Di Tommaso Bastos que passou também pelo Museu Imperial. Em 1956 Regina Monteiro Real torna-se conservadora do museu. Tanto Haydée quanto Regina receberam sua formação no MHN. Sobre os cômodos e a sua organização, destaca-se que desde o início objetivou-se deixar a casa o mais próximo possível do original, e a inspiração da residência advém de outros museus internacionais, como é possível verificar no trecho a seguir:

> A conservação dos salões e quartos do Conselheiro Rui Barbosa, no estado mais próximo possível daquele em que eram mantidos no seu tempo, constitui uma originalidade em nossa terra. É um gênero de homenagem prestado muito raramente nas várias nacionalidades. Há casas congêneres: a de Washington, nos Estados Unidos, a de Goethe, na Alemanha, a de Augusto Comte, na França, a de Mitre, na Argentina. Mas no Brasil, não conhecemos nenhuma outra (Lacombe, 1930-1945, p. 1 *apud* Silva; Ferreira, 2018-2019, p. 14 e 15).

Em 1957 é elaborado e produzido por Regina Monteiro Real um fichário para os objetos museológicos. Nesta documentação é proposta uma divisão dos artefatos da seguinte forma: "objetos de arte (quadros, esculturas, gravuras, maquetes, moedas, medalhas etc), móveis, objetos de uso particular e da vida cívica" (Silva; Ferreira, 2018-2019, p. 21). No relatório de 1964 é registrada a volta de Américo Jacobina Lacombe, primo de Maria Augusta, à instituição. Como anteriormente comentado, em 1946 ela já havia se manifestado solicitando a permanência dele no MCRB. Com isso, provavelmente, ele teve duas saídas do local. Neste relatório destaca a necessidade de transformar o museu em fundação. Em 6 de abril de 1966 é promulgada a Lei nº 4.943, que transformação MCRB em FCRB, e Lacombe assume sua direção de sua criação até 1993.

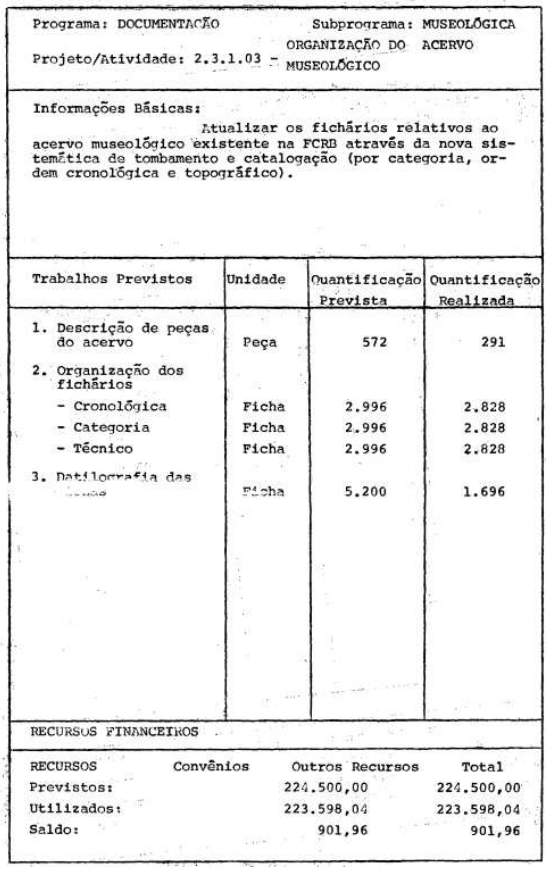
Já no documento de 1968 destaca-se a necessidade de renovar o fichário de nomenclaturas de objetos do museu. A proposta é uma configuração com fichas impressas e fotos das peças. Em 1969 é feito o fichário considerado definitivo com a nomenclatura dos artefatos do MCRB. No mesmo ano, em outubro, ocorre uma restauração e alguns móveis são transferidos para uma residência na Rua Cosme Velho, número 639. Ainda em 1969 Regina Monteiro Real falece e Vera Lucia da Motta Bottrel, igualmente formada pelo Curso de Museus[39] do MHN, assume a função de

---

[39] Criado em 1932, o Curso de Museus do Museu Histórico Nacional destacou-se como o primeiro Curso de Museus das Américas. O Museu, nascido da efervescência nacionalista do ano de 1922, trouxe à tona a ideia de administração da memória nacional. Já o projeto de criação do Museu Histórico Nacional previa a criação de um curso de formação de técnicos capazes de prestar serviço à demanda de cuidados da instituição recém implantada (Seoane, 2022, p. 72).

museóloga na instituição (a nomenclatura de conservadora é substituída por museóloga).

Figura 127. Páginas do Relatório de 1977 referentes a organização do Acervo Museológico da Memória Fotográfica.



Programa: DOCUMENTAÇÃO — Subprograma: MUSEOLÓGICA

Projeto/Atividade: 2.3.1.03 - ORGANIZAÇÃO DO ACERVO MUSEOLÓGICO

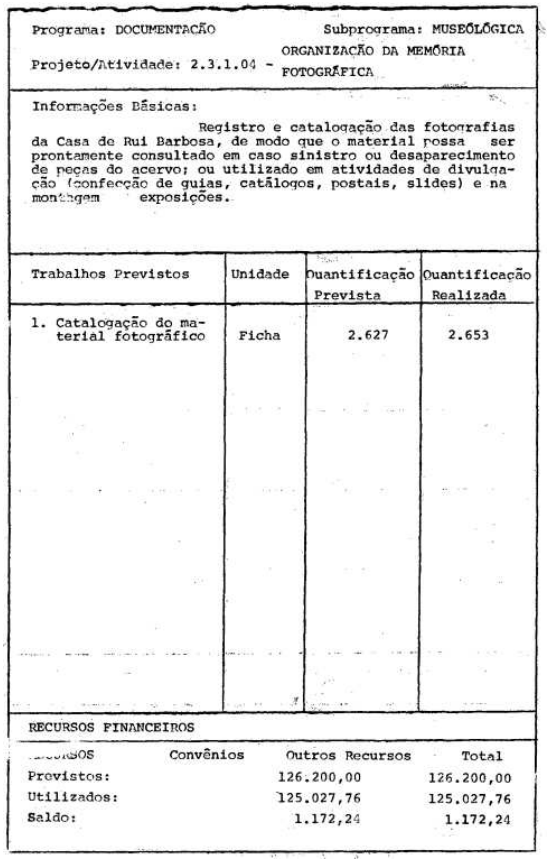
Informações Básicas:

Atualizar os fichários relativos ao acervo museológico existente na FCRB através da nova sistemática de tombamento e catalogação (por categoria, ordem cronológica e topográfico).

Trabalhos Previstos	Unidade	Quantificação Prevista	Quantificação Realizada
1. Descrição de peças do acervo	Peça	572	291
2. Organização dos fichários			
- Cronológica	Ficha	2.996	2.828
- Categoria	Ficha	2.996	2.828
- Técnico	Ficha	2.996	2.828
3. Datilografia das [illegible]	Ficha	5.200	1.696

RECURSOS FINANCEIROS

RECURSOS	Convênios	Outros Recursos	Total
Previstos:		224.500,00	224.500,00
Utilizados:		223.598,04	223.598,04
Saldo:		901,96	901,96



Programa: DOCUMENTAÇÃO — Subprograma: MUSEOLÓGICA

Projeto/Atividade: 2.3.1.04 - ORGANIZAÇÃO DA MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

Informações Básicas:

Registro e catalogação das fotografias da Casa de Rui Barbosa, de modo que o material possa ser prontamente consultado em caso sinistro ou desaparecimento de peças do acervo; ou utilizado em atividades de divulgação (confecção de guias, catálogos, postais, slides) e na montagem exposições.

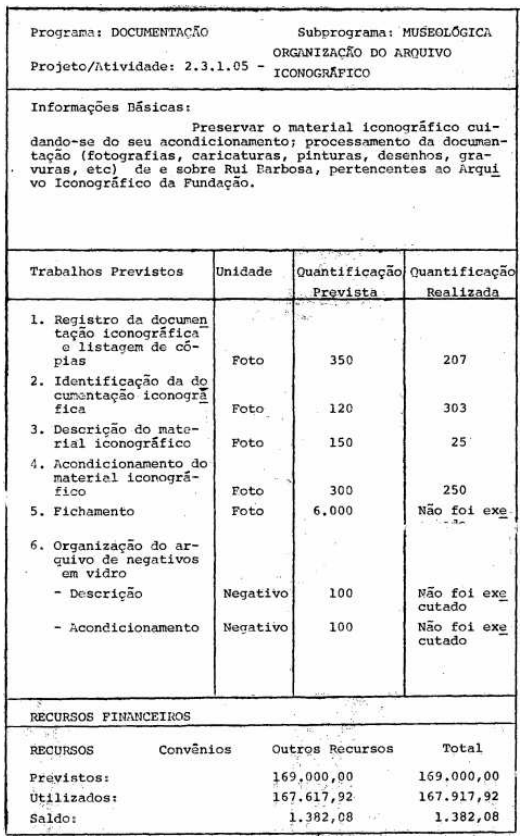
Trabalhos Previstos	Unidade	Quantificação Prevista	Quantificação Realizada
1. Catalogação do material fotográfico	Ficha	2.627	2.653

RECURSOS FINANCEIROS

[illegible]RSOS	Convênios	Outros Recursos	Total
Previstos:		126.200,00	126.200,00
Utilizados:		125.027,76	125.027,76
Saldo:		1.172,24	1.172,24

Fonte: Silva; Ferreira, 2018-2019, p. 29 e 30, 2024.

Figura 128. Páginas do Relatório de 1977 referentes a organização do Arquivo Iconográfico, da Memória de Rui Barbosa e da Manutenção do Arquivo Histórico e da Casa de Rui Barbosa.



Programa: DOCUMENTAÇÃO — Subprograma: MUSEOLÓGICA

Projeto/Atividade: 2.3.1.05 - ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO ICONOGRÁFICO

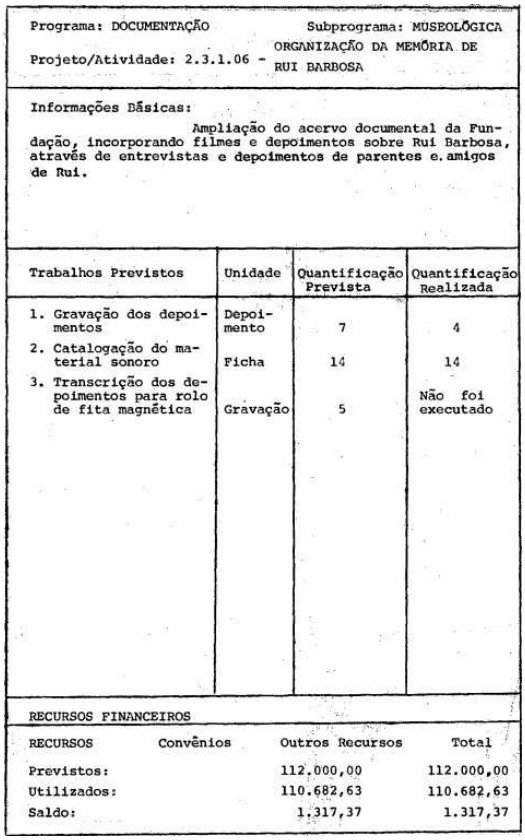
Informações Básicas:

Preservar o material iconográfico cuidando-se do seu acondicionamento; processamento da documentação (fotografias, caricaturas, pinturas, desenhos, gravuras, etc) de e sobre Rui Barbosa, pertencentes ao Arquivo Iconográfico da Fundação.

Trabalhos Previstos	Unidade	Quantificação Prevista	Quantificação Realizada
1. Registro da documentação iconográfica e listagem de cópias	Foto	350	207
2. Identificação da documentação iconográfica	Foto	120	303
3. Descrição do material iconográfico	Foto	150	25
4. Acondicionamento do material iconográfico	Foto	300	250
5. Fichamento	Foto	6.000	Não foi exe
6. Organização do arquivo de negativos em vidro			
- Descrição	Negativo	100	Não foi executado
- Acondicionamento	Negativo	100	Não foi executado

RECURSOS FINANCEIROS

RECURSOS	Convênios	Outros Recursos	Total
Previstos:		169.000,00	169.000,00
Utilizados:		167.617,92	167.917,92
Saldo:		1.382,08	1.382,08



Programa: DOCUMENTAÇÃO — Subprograma: MUSEOLÓGICA

Projeto/Atividade: 2.3.1.06 - ORGANIZAÇÃO DA MEMÓRIA DE RUI BARBOSA

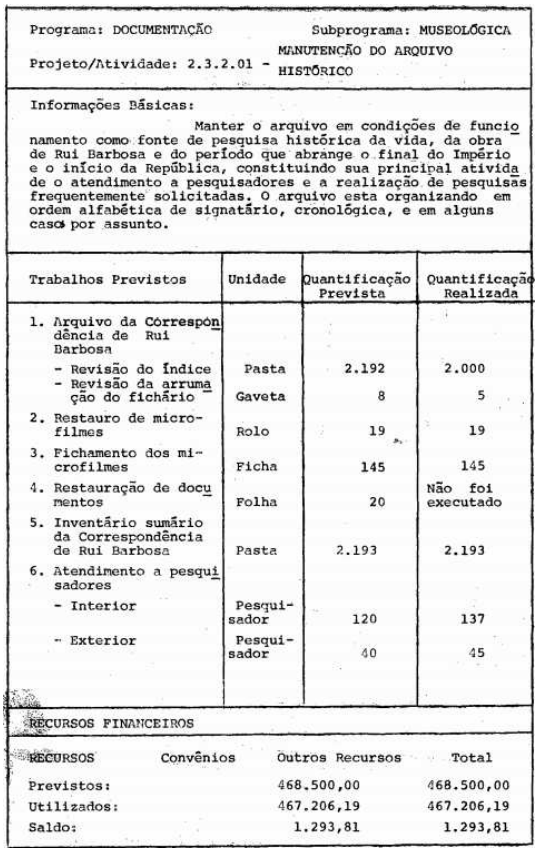
Informações Básicas:

Ampliação do acervo documental da Fundação, incorporando filmes e depoimentos sobre Rui Barbosa, através de entrevistas e depoimentos de parentes e amigos de Rui.

Trabalhos Previstos	Unidade	Quantificação Prevista	Quantificação Realizada
1. Gravação dos depoimentos	Depoimento	7	4
2. Catalogação do material sonoro	Ficha	14	14
3. Transcrição dos depoimentos para rolo de fita magnética	Gravação	5	Não foi executado

RECURSOS FINANCEIROS

RECURSOS	Convênios	Outros Recursos	Total
Previstos:		112.000,00	112.000,00
Utilizados:		110.682,63	110.682,63
Saldo:		1.317,37	1.317,37



Programa: DOCUMENTAÇÃO — Subprograma: MUSEOLÓGICA

Projeto/Atividade: 2.3.2.01 - MANUTENÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO

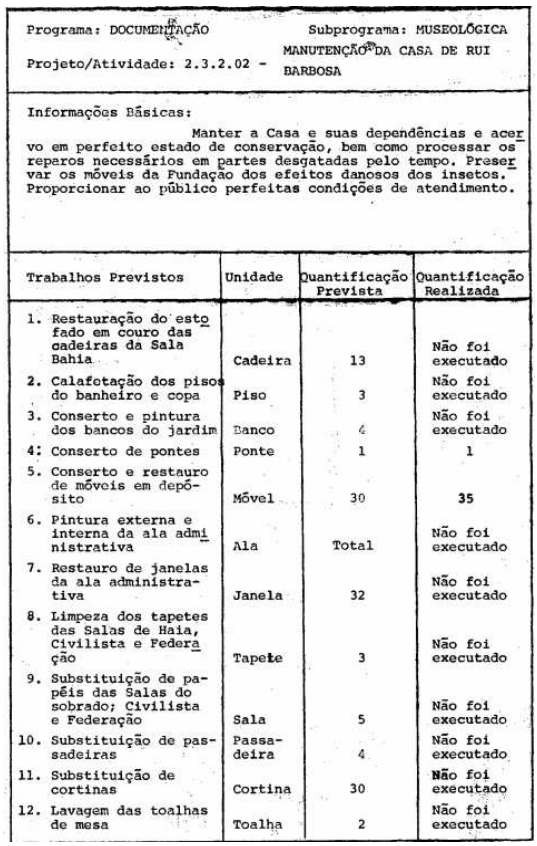
Informações Básicas:

Manter o arquivo em condições de funcionamento como fonte de pesquisa histórica da vida, da obra de Rui Barbosa e do período que abrange o final do Império e o início da República, constituindo sua principal atividade o atendimento a pesquisadores e a realização de pesquisas frequentemente solicitadas. O arquivo esta organizando em ordem alfabética de signatário, cronológica, e em alguns casos por assunto.

Trabalhos Previstos	Unidade	Quantificação Prevista	Quantificação Realizada
1. Arquivo da Correspondência de Rui Barbosa			
- Revisão do Índice	Pasta	2.192	2.000
- Revisão da arrumação do fichário	Gaveta	8	5
2. Restauro de microfilmes	Rolo	19	19
3. Fichamento dos microfilmes	Ficha	145	145
4. Restauração de documentos	Folha	20	Não foi executado
5. Inventário sumário da Correspondência de Rui Barbosa	Pasta	2.193	2.193
6. Atendimento a pesquisadores			
- Interior	Pesquisador	120	137
- Exterior	Pesquisador	40	45

RECURSOS FINANCEIROS

RECURSOS	Convênios	Outros Recursos	Total
Previstos:		468.500,00	468.500,00
Utilizados:		467.206,19	467.206,19
Saldo:		1.293,81	1.293,81



Programa: DOCUMENTAÇÃO — Subprograma: MUSEOLÓGICA

Projeto/Atividade: 2.3.2.02 - MANUTENÇÃO DA CASA DE RUI BARBOSA

Informações Básicas:

Manter a Casa e suas dependências e acervo em perfeito estado de conservação, bem como processar os reparos necessários em partes desgatadas pelo tempo. Preservar os móveis da Fundação dos efeitos danosos dos insetos. Proporcionar ao público perfeitas condições de atendimento.

Trabalhos Previstos	Unidade	Quantificação Prevista	Quantificação Realizada
1. Restauração do estofado em couro das cadeiras da Sala Bahia	Cadeira	13	Não foi executado
2. Calafetação dos pisos do banheiro e copa	Piso	3	Não foi executado
3. Conserto e pintura dos bancos do jardim	Banco	4	Não foi executado
4. Conserto de pontes	Ponte	1	1
5. Conserto e restauro de móveis em depósito	Móvel	30	35
6. Pintura externa e interna da ala administrativa	Ala	Total	Não foi executado
7. Restauro de janelas da ala administrativa	Janela	32	Não foi executado
8. Limpeza dos tapetes das Salas de Haia, Civilista e Federação	Tapete	3	Não foi executado
9. Substituição de papéis das Salas do sobrado; Civilista e Federação	Sala	5	Não foi executado
10. Substituição de passadeiras	Passadeira	4	Não foi executado
11. Substituição de cortinas	Cortina	30	Não foi executado
12. Lavagem das toalhas de mesa	Toalha	2	Não foi executado

Fonte da imagem: Silva; Ferreira, 2018-2019, p. 31, 32, 33 e 34, 2024.

Em 1977 ocorre uma alteração no modo como são divididos os setores da FCRB, e destacam-se os subprogramas (como Bibliográfica, Arquivística, Ruianas, Centro de Estudos Históricos, Literária e outros) e listagem de atividades. O Subprograma Museológica estava inserido no Programa Documentação (Literária, Bibliográfica, Arquivística) e englobava atividades relacionadas a organização do Acervo Museológico, a Memória Fotográfica, ao Arquivo Iconográfico, a Memória de Rui Barbosa e da Manutenção do Arquivo Histórico e da Casa de Rui Barbosa. Tal divisão permanece quase intacta em 1978, com a diferença de que a Manutenção do Arquivo Histórico passa a compor o Subprograma Arquivística.

Estas subdivisões são interessantes para o contexto do desenvolvimento da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa porque, a partir de 1977 a instituição começa a pensar sobre os objetos, categorizando e classificando-os, sendo possível definir o que pertenceu a ela ou não. Destaca-se que o relatório de 1979 segue o mesmo molde dos anteriores. Em 1984 são realizadas ações importantes como o registro de 1386 peças do Livro de tombo, a listagem de 353 títulos de objetos do acervo para entrega ao Programa Nacional de Museus, o registro de 350 objetos no livro definitivo e numeração e marcação de 36 peças do acervo (Silva; Ferreira, 2018-2019, p. 43).

Realiza-se também uma proposição sobre o contexto do museu, onde comenta-se que “o conjunto arquitetônico, aliado ao acervo constituído por objetos pertencentes a Rui Barbosa e a sua família, possibilita aos visitantes do Museu o contato os aspectos de nossa história” (Silva; Ferreira, 2018-2019, p. 44). No mesmo documento destaca-se que estudo, classificação e divulgação do acervo:

> **2.2 Estudo, classificação e divulgação do acervo**
> O museu da Fundação Casa de Rui Barbosa procura manter viva a imagem de seu patrono mediante a conservação, o estudo e a divulgação do seu acervo, composto de 1213 objetos, divididos em cinco coleções:
> - Coleção Rui Barbosa: engloba os objetos que pertenceram a Rui Barbosa e **D. Maria Augusta** no período de 1924 a 1948.
> - Coleção de objetos relacionados a Rui Barbosa, tais como: selos, medalhas, moedas e objetos que trazem o seu nome ou a sua efígie.
> - Coleção para reconstituição de ambientes: objetos que não pertenceram à família ou à Casa, adquiridos com a finalidade de reconstituir ambientes, tais como: alfaias, alguns móveis e outros objetos.
> - Coleção de objetos diversos: consta de objetos adquiridos pelo Museu ou recebidos como doação, cujo valor histórico ou artístico independe de qualquer relação com Rui Barbosa ou a Casa. Estão aí inseridas medalhas comemorativas e selos, entre outros objetos.
> O projeto de classificação, catalogação e registro do acervo, iniciado em 1977, permitiu a organização museográfica dos objetos, de maneira a facilitar o acesso do pesquisador ou consulente aos dados técnicos, históricos e estéticos das peças.
> Dispomos de um fichário básico, que contém a descrição técnica, a análise estética, os dados de procedência e o histórico de cada objeto; três fichários de referência, com entrada por ordem cronológica,

> topográfica e de categoria; um fichário fotográfico e um fichário com dados a respeito da aquisição dos objetos, colhidos no arquivo morto da Fundação e do MEC (Silva; Ferreira, 2018-2019, p. 47 e 48).

Nota-se que que Coleção Rui Barbosa é pensada para se ter objetos apenas de Rui Barbosa e Maria Augusta, e atualmente também detém itens de outros familiares. Ela já é citada desde esse momento, ou seja, compreende-se ela como parte integrante e relevante dos objetos do museu. Considera-se como um marco no que tange a catalogação o ano de 1977, onde efetivamente pensa-se o modo de registro dos artefatos. Finalmente, é detalhada a metodologia dos fichários, onde é possível compreender melhor o modo de classificação proposto.

Já concluindo o trabalho com os itens do acervo e com a análise dos documentos produzidos por Michelle Louise Guimarães da Silva e Márcia Pinheiro Ferreira, o relatório do Livro de 1966, consta a informação de que na primeira folha listam-se os itens "5) 1 cartão de visita em papel linho – Mme. Ruy Barbosa" e "7) Placa – matriz cartão de visita – Madame Ruy Barbosa" (Silva, 2018-2019, p. 2). Destaca-se a informação de que "O livro contém a descrição de 1787 objetos. Que datam de 1929 a 1982" (Silva, 2018-2019, p. 4). Finalmente, no relatório do Livro de 1984 não se apresenta nenhuma informação a ser salientada.

O produto deste capítulo pode ser sumarizado com o entendimento de que Maria Augusta é uma construtora de memória. Mesmo sem o detalhamento que poderia ser compreendido por uma escrita própria, suas ações evidenciam tal compreensão: primeiramente, ela sabia a importância de um nome poderoso, histórico e consistente como o seu, posto que usufruiu do mesmo – e de sua capacitação como uma dama inserida no seio da alta sociedade – para adentrar na elite carioca e, posteriormente, construiu o próprio, criando uma das mais tradicionais famílias que até hoje perduram na sociedade brasileira.

Ademais, a já citada viabilização do MCRB e as doações de objetos integrados ao acervo – com especial destaque para os seus próprios objetos entregues por ela mesma, como placas de homenagens, matriz e carimbo e cartões com seu nome – representam que ela não queria deixar apenas a memória de seu marido viva, mas a sua também. Em suma, Maria Augusta Rui Barbosa não é somente construtora de memória de outros, mas da sua também, e tal entendimento continuará a ser destrinchado nos capítulos a seguir.

CAPÍTULO 3 – CONTEXTOS E MÉTODOS DE ESTUDOS DA COLEÇÃO MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA

3 Contextos e métodos de estudos da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa

3.1 Análise pormenorizada da relação preliminar de objetos da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa

Nos dois capítulos anteriores foram abordadas a trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa, os meandros de seu contexto familiar e os objetos inventariados no MCRB. Anteriormente a esta tese, durante as investigações realizadas no período da dissertação[40], definiu-se uma primeira lista de objetos que podem ter pertencido a personagem aqui estudada. A metodologia anteriormente adota seguiu os passos que serão, resumidamente, descritos a seguir.

Primeiramente, foram analisados 1550 objetos que constavam no Inventário do Acervo Museológico do MCRB de 2017. Foram desconsiderados os itens do Livro B, posto que a Coleção "deve conter os objetos itens diretamente ligados a ela, sejam por seu uso pessoal, que pertenceram a ela ou que eram comprovadamente relevantes para Maria Augusta" (Sousa, 2022, p. 91).

A partir de registros, depoimentos e outras informações, inicialmente foi separado um quantitativo de 500 objetos. Estes itens foram pesquisados de maneira minuciosa, e a lista foi reduzida para 150 objetos. Uma nova rodada de consulta foi realizada, e definiu-se uma tabela preliminar de 94 itens, que foram classificados como “Dúvidas” e “Certezas” e divididos em duas cores, sendo respectivamente categorizados nas cores vermelho e verde.

Já no processo de escrita da dissertação, evidenciou-se que essa amostragem estava incipiente, era uma proposta preliminar e seria necessário aprofundar as pesquisas sobre o assunto. A partir dos inventários minuciados no capítulo anterior, foi possível estudar e conhecer outros objetos. Assim, uma segunda listagem foi produzida. Tanto a primeira quanto a segunda serão listadas a seguir.

Seguiu-se uma divisão por cores já anteriormente adotada, onde os itens com fundo verde são confirmados como pertencentes a Maria Augusta Rui Barbosa e os com fundo alaranjado, as dúvidas. Este capítulo pretende diminuir a quantidade de itens alaranjados e discutir algumas problemáticas de alguns poucos objetos já compreendidos como pertencentes a Maria Augusta Rui Barbosa. Serão listados a seguir todos os objetos citados, com as observações de pesquisa e se estavam

[40] A dissertação *Delineando trajetórias através da roupa: Maria Augusta Rui Barbosa* pode ser acessada no Repositório da Universidade de Brasília: http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/45263. Mais detalhes sobre a metodologia ou como o processo foi realizado podem ser consultados no material acima.

presentes na listagem de 2022 ou se só foram incorporados na investigação de 2025, e a tabela com as imagens de cada item será anexada nos apêndices.

66.880A – Vestido de seda preto, com estampado floral branco: objeto presente em 2022 e em 2025. Sobre o vestido foi produzida a dissertação *Delineando trajetórias através da roupa: Maria Augusta Rui Barbosa* e pode ser acessada no link a seguir: https://repositorio.unb.br/handle/10482/45263

66.882A – Camisola de seda rosa, abotoada na altura do tórax, mangas compridas com abotoamento: objeto presente em 2022 e, em entrevista realizada com a ex-funcionária da FCRB, Rejane Magalhães, foi informado que o MCRB possuía uma camisola de Maria Augusta, sendo provavelmente o objeto 66.882A. A ex-museóloga da instituição, Cláudia Reis, também afirmou pertencer a Maria Augusta. Objeto permanece na lista em 2025 e nova informação é acrescida: Segundo o Livro de Tombo de 1966, o item pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa: *"1532 - Camisola de dormir, em seda rosa com mangas, que pertenceu a D. Mª Augusta Rui Barbosa - Oferta de Mª Augusta Rui Barbosa Brooking"*.

50.810A – Quimono em seda azul marinho, bordado nos tons branco, vermelho, verdes, ocres e azul claro: objeto presente em 2022 e em 2025. Sobre este objeto, consultar os resultados da bolsa de iniciação científica denominada *Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa, conservação e acesso ao público* e a monografia *Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa e conservação de roupas musealizadas*, disponível no link a seguir: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12299

66.881A – Quimono em seda preta, mangas curtas e faixa para amarrar na cintura, decorado com galhos, folhas, flores, montanhas e barcos bordados em linha branca: objeto presente em 2022 e em 2025. Sobre este objeto, consultar os resultados da bolsa de iniciação científica denominada *Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa, conservação e acesso ao público* e a monografia *Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa e conservação de roupas musealizadas*, disponível no link a seguir: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12299

48.715A – Armação de sombrinha e haste de madeira castanho clara: objeto presente em 2022 e em 2025. Na ficha da base de dados consta a seguinte informação: *"Na frente do cabo, incisado e pintado, o monograma MA, entrelaçados e trabalhados"*. O MA refere-se a Maria Augusta Rui Barbosa. Doado por Luísa da Costa, sem informação de qual a ligação de Luísa com a família Rui Barbosa. Descrição do Livro de Tombo de 1984: *"Armação de chapéu de sol com cabo de marfim decorado e ostentando o monograma MA"*.

48.724A – Leque em marfim e plumas de avestruz: objeto presente em 2022 e em 2025. Pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa e é provavelmente o objeto que aparece nas suas mãos no retrato de autoria de Gustave Brisgand. Doado por Luísa da Costa, sem informação de qual a ligação de Luísa com a família Rui Barbosa. Descrição do Livro de Tombo de 1984: *"Leque de plumas brancas com varetas de marfim e decoração de metal"*.

66.889A – Leque preto com quatorze varetas de tartaruga, incrustadas de madrepérola: objeto presente em 2022 e em 2025. Na ficha da base de dados consta a informação de que pertenceu a Maria Augusta.

01.1233A – Leque com varetas de madrepérola: objeto presente em 2022 e em 2025. Objeto originalmente guardado em caixa retangular de veludo azul, com tampa. Na parte interna da tampa, fita com inscrição *Joalherie Adamo - Ouvidor 98 - Rio de Janeiro - Paris*. No seu interior, cartão em papel fotográfico com moldura negra, com a inscrição *Viúva Rui Barbosa* impressa e nota manuscrita: *Com muito carinho Luizinha, da vovozinha Maria Augusta*. Em suma, o leque foi um presente de Maria Augusta à sua neta, Luiza.

81.1066A – Leque branco com dezessete varetas em madrepérola, renda e "voil": objeto presente em 2022 e em 2025.

56.850A – Leque com varetas de âmbar: objeto presente em 2022 e em 2025. A ficha presente na base de dados informa que o objeto é constituído de tartaruga loura, renda, bordado de lantejoulas, porém a fragmentação presente é progressiva, levantando assim a hipótese de ser uma autodestruição comum a materiais como o nitrato de celulose.

81.1067A – Leque de papel decorado com cena galante, perfil de mulher com cabelos soltos e vestido: objeto presente em 2022 e em 2025, sem informação nova.

81.1068A – Leque de papel decorado com cena galante, ao centro casal com homem lendo um envelope: objeto presente em 2022 e em 2025, sem informação nova.

81.1065A – Leque com varetas e alça de galalite bege, tecido amarelo claro na parte de trás: objeto presente em 2022 e em 2025.

72.936A – Alfinete para chapéu, em vidro e metal: objeto presente em 2022 e em 2025.

72.937A – Alfinete em material sintético e pedras: objeto presente em 2022 e em 2025.

54.841A – Gargantilha formada por 33 placas retangulares ligadas por elos achatados: não listado em 2022, mas presente em 2025.

81.1056A – Lorgnon em platina com estojo original: objeto presente em 2022 e em 2025. Na ficha da base de dados consta a informação de que pertenceu a Maria Augusta. Objeto guardado em estojo original, revestido externamente de couro granulado azul marinho, com detalhes em dourado nos quatro cantos da tampa. Friso dourado em toda a lateral do estojo. Internamente, tampa revestida em seda creme, com o nome do joalheiro em dourado: *Luis de Rezende & Cia*. Parte onde fica o lorgnon, revestida em veludo também na cor creme e com encaixe para a peça.

51.818A – Lorgnon em tartaruga no tom amarelo: objeto presente em 2022 e em 2025. Maria Augusta possuía uma série de acessórios em tartaruga, demonstrando gosto por esse tipo de material. Além disso, é objeto do acervo principal, datado de 1951. Segundo entrevista com Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby):

> Entrevistadora: E esse leque?
> D. Baby: Também de mamãe. E o lorgnon, ela usava. Naquele tempo se usava muito lorgnon, não é? Aliás, é uma coisa antipática o lorgnon, não?
> Entrevistador: Dá uma pose, assim…
> D. Baby: É, não é?
> Entrevistador: Mas esse é muito bonito. É tartaruga loura, não é?
> D. Baby: É tartaruga.
> Entrevistadora: Tartaruga loura, e bem discreta, não é?
> D. Baby: É... (Museu Casa de Rui Barbosa, 2024, p. 52 e 53)

72.916A – Óculos com armação em galalite amarelo, lentes brancas, estojo da *Óptica Alvens*: não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa.

72.915A – Lorgnon dobrável em metal prateado, com estojo *da Luty Ferrando e Cia*: não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa.

72.909A – Escapulário circular em tecidos branco e vermelho: objeto presente em 2022 e em 2025. Sobre a descrição física da peça, à volta da parte central, escrito em preto, com as iniciais em vermelho, lê-se: Alto! o coração de jesus está comigo! venha a nós o vosso reino. abaixo, em preto: 100 dias de indulgência. Pio IX, 14 de julho de 1877). L. B. 527.

72.908A – Escapulário circular em tecidos branco e vermelho, com inscrição em francês: não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre a descrição física da peça, na parte de trás, sobre etiqueta branca, escrito em preto: *Arréte, le coeur de jésus, est avec moi*.

72.918A – Colar em contas de vidro brancas transparentes e pretas: objeto presente em 2022 e em 2025, sem informação nova. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa.

72.938A – Colar em pedras violetas, pretas e peroladas: objeto presente em 2022 e em 2025. Em 2025 foi acrescentada referência a fotografia no livro do Banco Safra. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa. Consta na fotografia produzida para o livro do Banco Safra referente ao acervo do MCRB, em cima da penteadeira 49.767A. Tal informação não confirma que o item pertenceu a Maria Augusta, mas ressalta a possibilidade da dúvida.

72.932A – Fivela de cinto retangular em metal prateado: objeto presente em 2022 e em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa.

72.933A – Fivela de cinto oval em metal prateado com dez pedras violetas: objeto presente em 2022 e em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa. Constou de exposição temporária no Museu do Telefone, em maio de 1983.

54.842A, 54.843A, 54.844A, 54.845A, 81.1058A, 81.1059A, 81.1060A – Conjunto de grampos de cabelo em tartaruga nos tons terra, preto e bege: presentes em 2022 e em 2025. Segundo a ex- museóloga do MCRB Cláudia Reis, em depoimento no dia 08/04/2020, o conjunto de grampos de tartaruga eram de Maria Augusta. Ela afirma que dois foram adquiridos depois e podem não pertencer a ela. Cabe ressaltar que na realidade são três grampos adquiridos e catalogados em 1981. O **grampo 81.1059A** fez parte da exposição na Escola Pedro Ernesto, de 1º a 5 de março de 1993. Foram doados por Charles Brooking (marido de Maria Augusta Rui Barbosa Brooking) em 1981.

57.852A – Medalhão pingente oval em ouro com fotografia de Rui Barbosa jovem: objeto presente em 2022 e em 2025. Exposição Rui e seu Mundo, no Museu de Arte de São Paulo, em 1974. Presente de Rui Barbosa a sua esposa quando noivos. Total de pérolas: 12. Total de turquesas: 02. Na catalogação do SophiA, a peça está

nomeada como “Medalhão”, no resumo o item é chamado de “Medalhão pingente” e na iconografia denominado como “Camafeu”. Cabe ressaltar que, considerando o que é entendido como Camafeu, a nomenclatura está incorreta: o camafeu (do latim Cammaeus, que significa pedra esculpida) é uma técnica de escultura usada em jóias de modo a formar uma figura em relevo (em oposição a entalhe) tirando partido da existência de camadas sobrepostas de cores diferentes. Tradicionalmente essa técnica é feita em broches e pingentes.

81.1069A – Medalhão pingente em ouro com 42 pedras preciosas roxas e retrato de Rui Barbosa (c. 1907): objeto presente em 2022 e em 2025. Guardado em estojo, que faz parte da peça, com a seguinte inscrição*: Joalheria Armando Bernacchi. Rua Gonçalves dias 28. Rio de Janeiro*. Total de brilhantes da corrente: 39. Total de pérolas da corrente: 16. Comprimento: 0,606 m. A instituição possui uma foto de Maria Augusta usando esse pingente. Na catalogação da base de dados, a peça está nomeada como “Medalhão” e no resumo o item é chamado de “Medalhão pingente”. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Medalhão de platina e pedras preciosas c/ a efígie de Rui Barbosa em esmalte e seu respectivo cartão (CFR)" sob numeração "1753".

53.838A e 53.839A – Alianças de casamento de Rui Barbosa e Maria Augusta: objeto presente em 2022 e em 2025. **53.838A - Parte interna: Maria 23/11/1876. 53.839A - Parte interna: Ruy 23/11/1876.** Acompanha a doação uma carta do Dr. Batista Pereira ao Dr. Lacombe, que está sob a guarda do Arquivo Histórico, segundo a carta de Dr. Batista Pereira, a doação foi feita por Maria Adélia através de seu esposo.

72.939A – Lixa metálica para unhas, cabo em prata com motivos geométricos: não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Possui o mesmo desenho da peça 72.931A.

48.728A – Porta-moedas em malha de ouro, com dois fechos semicirculares: objeto presente em 2022 e em 2025. Em ambas as descrições consta entrevista de D. Baby confirmando que pertenceu a Maria Augusta. Peça também chamada *miser-purse* ou *stocking purse*, feita por mulheres e usada por mulheres e homens. Esteve na Exposição Rui e seu Mundo, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 1974. Segundo entrevista com Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby):

> Entrevistadora: A senhora se lembra dessa bolsinha de níqueis?
> D. Baby: Lembro. [risos]
> Entrevistador: É na vitrine do quarto.

> Entrevistadora: Era de uso dele ou de d. Maria Augusta?
> D. Baby: É de mamãe. Era dela. Era dela.
> Entrevistador: É em ouro, é?
> D. Baby: É em ouro. É em ouro.
> Entrevistadora: E esse leque?
> D. Baby: Também de mamãe. E o lorgnon, ela usava. Naquele tempo se usava muito lorgnon, não é? Aliás, é uma coisa antipática o lorgnon, não?
> Entrevistador: Dá uma pose, assim…
> D. Baby: É, não é?
> Entrevistador: Mas esse é muito bonito. É tartaruga loura, não é?
> D. Baby: É tartaruga.
> Entrevistadora: Tartaruga loura, e bem discreta, não é?
> D. Baby: É... (Museu Casa de Rui Barbosa, 2024, p. 52 e 53)

72.934A – Prendedor em material sintético âmbar: objeto presente em 2022 e em 2025. "Descrição do Livro de Tombo de 1984: "Clips" para vestido em plástico amarelo e metal. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

72.935A – Prendedor em material sintético preto com detalhe em metal prateado: objeto presente em 2022 e em 2025. "Descrição do Livro de Tombo de 1984: "Clips" para vestido em plástico amarelo e metal. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

29.492A – Retrato de D. Maria Augusta Rui Barbosa, sentada em cadeira de braços: objeto presente em 2022 e em 2025. Sobre a produção do quadro, Carlos Viana Filho (1960) em seu livro *Lado a lado de Rui* informa o seguinte:

> Mas, por que era êsse jornal, a bem dizer, propriedade de Laffont? O Bartolomeu, que geria A Tribuna, de Antônio Azeredo, e era conhecido germanófilo, sabendo em crise econômica o antigo órgão da esquina do Ouvidor, movimentou-se ativamente no sentido de salvá-lo... com capitais alemães. A fôlha abalada estava na posse do com. Botelho, que, vindo da outra banda do Atlântico, começara a servi-la – não o desonra dizê-lo – em funções de balcão. Foi êsse homem que, num lampejo de gênio, deixou que tomassem vulto os cálculos do Bartolomeu, e, na hora exata, ao que tanto se propalou, vai ao Laffont, terminante: – “Senhor, o Jornal do Comércio está para cair nas mãos da Alemanha! Será, porém, da França se vossa excelência o quiser...” – No dia seguinte, Laffont forneceu-lhe, segundo se ouviu, a soma de 3.000 contos de réis, deixando-o, ainda mais, à frente do grande diário, cuja marcha para a derrocada teve destarte um alto! espetacular. Laffont tomou-se meu amigo, se bem que nossos entendimentos fôssem trabalhosos, porque nem êle saía do seu idioma, nem eu do meu. Dêle, entretanto, nada eu pretendia, nem acreditava que êle ainda precisasse de mim. Enganei-me. Um dia, apareceu-me o homem, querendo que eu intercedesse junto ao dep. Otávio Mangabeira, a fim de que tivesse andamento mais rápido na Câmara Federal

> certo projeto de lei, que, certamente, estava nas cogitações do afamado banqueiro. Objetei-lhe que o melhor seria falar eu a Rui. Êste não viu mal na pretensão, e tratou com o parlamentar baiano. O resultado foi imediato. Laffont, bem contente, pensou em agradar-me. Não me tomava, porém, como um especulador do nome de Rui. Respeitava-me. E, então, saiu-se com esta: – Concordaria eu em que um pintor francês, que aqui se achava, fizesse o retrato a óleo da minha mulher? – Não concordei. Não via motivo para tanta amabilidade. Mas, queria êle dar que fazer ao pintor? Pois que oferecesse a Rui o retrato de Maria Augusta. Eu serviria de intermediário. – "Parfaitement, monsieur Bandeira!" – Rui acedeu fria e hesitantemente. Cota, que estimou a novidade, prestar-se-ia a pousar quando quisessem. Enfim, lá está o belo trabalho a óleo de Gustave Brisgand. É verdade que, enquanto o artista o traçava, Rui se preocupava: – "Seu Carlito, seu Carlito, não vá, depois de tudo, aparecer-me uma conta, que eu não possa pagar!" – Eu o tranqüilizava com firmeza, e, curioso e bisbilhoteiro, consegui saber que o preço cobrado a Laffont pelo pintor foi de 25 contos de réis (Bandeira, 1960, p. 127 e 128)

S/T – Retrato da viuva Ruy Barbosa (1890): não listado em 2022, mas presente em 2025. Na descrição constam as informações a seguir photographia [Original de "Photographia americana - Ourives, 38", gelatina com retoque (estudo), sépia. Existem reproduções e estampa no acervo. Encontra-se um original emoldurado do litógrafo Valle (Rio de Janeiro, 1890) na Sala Buenos Aires, bem como uma cópia em crayon de Frederik (Nova York) na Sala Casamento Civil, do Museu Casa de Rui Barbosa. Uma duplicata pertenceu a Antônio Joaquim da Costa.]. Atualmente o retrato está enquadrado na Sala Federação. Sem tombo, o museu e o arquivo não decidiram qual órgão deveria tombar.

S/T – Retrato de Maria Augusta Rui Barbosa: não listado em 2022, mas presente em 2025. Autoria de Antônio Alves do Valle. Está na Sala Buenos Aires. Atualmente o retrato está enquadrado na Sala Federação. Sem tombo, o museu e o arquivo não decidiram qual órgão deveria tombar.

49.799A – Bildniss eines alten mannes [Retrato de um homem velho]: não listado em 2022, mas presente em 2025. Quadro de composição nos tons de carnadura, ocre, cinzas, preto, branco e vermelho. Retrato de homem idoso. Busto com corpo para a esquerda e cabeça de perfil 1/4 à direita. Rosto envelhecido, olhos claros e lábios rosados. Cabelos curtos, brancos e ondulados, com parte da orelha esquerda à mostra. Gorro em tecido escuro, com faixa de pele no tom terra e pintas pretas. Traja armadura com faixa de pele no tom terra, transversa, partindo do ombro direito. Por baixo, camisa branca de gola e parte de tecido vermelho. Moldura de madeira ocre, com duas cercaduras douradas. Dresden (Alemanha): Koengliche Porzellan Manufaktur, Século XIX. Altura: 0,26m, Largura: 0,195m. No verso, inscrição em cursivo e pintado de vermelho: BILDNISS EINES ALTEN MANNES. Na parte superior, o número: 11527. Gravado em incavo o nº 255.195 / KPM

49.790A – Porta-jóias quadrado, sobre pés redondos, achatados, com tampa: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: internamente, acolchoado de seda marfim em "capitoné". Tampa com paisagem romântica, com duas mulheres e um homem. As mulheres encontram-se sentadas, com vestidos longos, saias rodadas, mangas compridas, cabelos presos. Figura masculina inclinada para frente, com a perna direita apoiada sobre uma pedra e tocando um instrumento de cordas. Nas laterais e ao fundo, elemento arquitetônico, árvores e folhagens: Laterais decoradas por elementos florais, cestas de flores, laços de fita e instrumentos musicais. La Léçon de Musique, de Nicolas Lancret está no Palácio de Fontainebleau. Lancret foi pintor e gravador ativo em Paris na primeira metade do século XVIII. Aluno de Watteau e seu principal imitador, especializou-se em cenas galantes. Não foi possível identificar a marca de fabricação do objeto, que é de origem francesa, provavelmente do final século XIX. D. Maria Augusta Rui Barbosa, a proprietária do objeto, era extremamente cuidadosa com a sua apresentação. Tratava com esmero do penteado e fazia uso de jóias e bijuterias delicadas: brincos, cordões e gargantilhas, broches e pulseiras usados segundo os ditames da moda. Poucos exemplares foram encaminhados ao Museu, ficando o seu registro limitado à iconografia. Constou da exposição "Rui e Seu Mundo", em 1973.

52.822A – Penteadeira, tríptico em madeira castanho-clara com as folhas laterais totalmente esmaltadas e a central espelhada com a parte superior espelhada e a inferior formada por mesa com cinco gavetas: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952.

52.823A – Mesa de cabeceira em madeira castanho-clara com pequena gaveta, porta, tampo de mármore sobreposto, de espelho biselado: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952.

52.824A – Mesa de cabeceira em madeira castanho-clara com pequena gaveta, porta, tampo de mármore sobreposto e espelho biselado: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952.

52.825A – Penteadeira com corpo superior composto de três espelhos e inferior de quatro gavetas: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952.

52.826A – Cama de madeira clara com cabeceira de pés retos, decorada com guirlanda de rosas e laço: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952.

53.827A – Guarda-roupa de madeira castanho clara com três portas com espelho: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952.

49.767A – Penteadeira em madeira castanho claro. Parte superior formada por espelho retangular bisotado e moldurado, filetado em preto à sua volta, com laterais igualmente espelhadas, que se fecham, mostrando uma decoração quadrangular, marchetada, filetada e pingentes em metal amarelo, na parte lateral superior. Em cada uma das partes, puxador em madeira e metal dourado em forma de roseta: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: a Casa Leandro Martins fabricava e vendia mobiliário fino, tapeçarias e outros artigos decorativos. Por volta de 1916, era, segundo Laura Rodrigo Octavio, a melhor loja do gênero no Rio de Janeiro. A penteadeira pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa, esposa de Rui Barbosa, nascida Viana Bandeira. Bonita, esguia e elegante, Maria Augusta estava sempre bem-vestida. No acervo do Museu, diversos objetos de toalete atestam a sua preocupação com a estética e a boa apresentação. Na toalete diária era auxiliada por uma criada de quarto. Durante o século XIX, a busca infindável por novidades produziu um renascimento dos estilos passados, todos mal interpretados. Essa característica de "mistura de estilos" perdurou ainda no século XX. A peça compõe a Sala Maria Augusta, quarto de vestir da mesma.

49.766A – Mesa de escrever em madeira castanho claro: objeto presente em 2022 e em 2025. Tampo irregular, escalonado, forrado ao centro em camurça verde musgo. Ao fundo, prateleira com galeria e decoração de guirlandas em metal superposto, sustentado ao lado direito por coluna e no lado esquerdo, por porta papéis e gavetas filetadas em motivo geométrico e puxador em metal. Fechada ao fundo e decorada por motivo geométrico filetado. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: Abaixo do tampo, gaveta com ornamentação geométrica filetada e espelho de fechadura em metal, com decoração fitomórfica. À esquerda, parte proeminente com duas gavetas superpostas, em tamanhos diferentes, com decoração geométrica filetada e puxadores em forma de coroa de louros. Laterais formadas por painéis retangulares filetados. Quatro pernas retilíneas de seção quadrangular, afinando-se para baixo, com pés em trapézio invertido, sendo as duas dianteiras filetadas na parte frontal. A peça compõe a Sala Maria Augusta, quarto de vestir da mesma. A penteadeira e a mesa de escrever foram listadas por provavelmente terem relevância para Maria Augusta – itens para aprofundar em pesquisa.

49.780A – Mesa (com prateleiras de manicure): não listado em 2022, mas presente em 2025.

49.770A – Jardineira em madeira castanho claro, com espelho: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: parte superior com espelho retangular, com molduras laterais retas e filetadas e superior abaulada, recortada, escalonada, filetada e faixa com elementos ovóides, tendo ao centro decoração em metal dourado, com rosácea ladeada por elementos fitomórficos. Parte inferior retangular, com borda superior escalonada, tendo internamente, recipiente em metal. Parte frontal dividida em três partes, sendo a central saliente, quadrada, com painel emoldurado e decorado no interior por formas irregulares e xadrez, ladeadas por decoração em metal dourado de flores e folhas pendentes de laço e filetes nas laterais. Partes laterais retangulares, com painel emoldurado e decorado no interior por forma assimétrica e cantoneira e rosácea em metal. Partes laterais retangulares, com painel emoldurado e decorado por quatro quadrados, nos tons claros e escuros, diagonalmente opostos. Parte inferior escalonada com filete em tons claro e escuro alternados. Seis pernas retilíneas, de seção quadrangular, afinando-se para baixo, com pés em trapézio invertido, sendo as quatro dianteiras filetadas na parte frontal.

49.744A – Abajur de mesa com cúpula vazada em elementos florais prata Sheffield, base hexagonal: marca MAPPINWEBB/GORHAM CO., século XIX, Inglaterra. Não listado em 2022, mas presente em 2025.

41.613A – Bengaleiro em porcelana nos tons branco e azul, forma cilíndrica com decoração de bananeiras: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: Forma cilíndrica, frisada e saliente ao centro e na parte inferior. No corpo da peça, decoração de bananeiras pintadas em azul. Borda com decoração sinuosa pintada em azul.

49.792A, 49.793A, 49.794A, 49.795A, 49.796A e 49.797A – Conjunto de polidor de unhas, escovas de cabelo ovais e escovas de roupa em metal prateado e espelho oval em metal prateado: objetos presentes em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: faixa e friso lisos a volta e internamente, frisos ondulados, com ponteados, dispostos simetricamente. Ao centro, reserva oval com monograma, em letras trabalhadas e entrelaçadas. Marca na lateral: reserva quadrangular, com cantos chanfrados e cabeça de mulher.

82.1077A – Frasco para perfume em cristal branco transparente com gargalo em prata quadrangular, decoração em bico de jaca e monograma MA: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: corpo do frasco com decoração superior em bico de jaca e faixas. Parte inferior, facetada e estriada em seu segmento. Base redonda e fundo raiado. Na parte superior do gargalo: MA. Marca da prata: dentro de cartela, CS estrela FS; dentro de

outra cartela, uma figura zoomórfica; dentro de outra cartela, escudo; dentro de outra cartela, letra A. Doado por Charles Brooking (marido de Maria Augusta Rui Barbosa Brooking) em 1982.

53.829A, 53.830A, 53.831A, 53.832A, 53.833A, 53.834A, 53.835A, 53.836A e 53.837A – Conjunto de nove peças de toalete em prata e cristal (bacia, gomil, frascos de perfume, saboneteira, porta-escovas, porta pó de arroz, porta-esponjas): objetos presentes em 2022 e em 2025. As peças encontram-se expostas na vitrine do quarto do casal Rui Barbosa (Sala Habeas Corpus). O gomil e a bacia, estão expostas no cômodo mencionado, sobre a penteadeira. O contraste da cabeça de Mercúrio foi criado em 11 de julho de 1840 e destina-se a obras de exportação. O losango com a palavra FERRY e um símbolo, indicam a assinatura metálica do fabricante. Todos os itens do conjunto possuem o monograma “MARB”.

49.791A – Pote de cosmético em cristal com tampa de prata circular, abaulada, monograma MA, no friso da tampa, dentro de reservas, as marcas 800, marca ilegível, brasão com as letras HB no campo e marca ilegível: não listado em 2022, mas presente em 2025.

72.926A – Lixa de unhas: não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

72.927A – Afastador de cutículas metálico com engaste em marfim: não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

72.928A – Afastador de cutículas em galalite esverdeada: não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

72.917A – Vidro para mercúrio cromo com tampa em borracha: não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa.

78.1028A e 78.1029A – Abridores de luvas em duas partes ligadas por alavanca circular interna: objetos presentes em 2022 e em 2025. Provavelmente os objetos foram doados por D. Baby, mas a informação na base de dados está da seguinte forma: "Segundo a doadora pertenceu a D. Maria Augusta, sua mãe".

78.1027A – Cabo de instrumento de forma arredondada: objeto presente em 2022 e em 2025. Provavelmente o objeto foi doado por D. Baby, mas a informação na base de dados está da seguinte forma: "Segundo a doadora pertenceu a D. Maria Augusta, sua mãe".

78.1008A – Caixa para cosmético circular com tampa de rosca: objeto presente em 2022 e em 2025. Pertenceu a Maria Augusta. Provavelmente o objeto foi doado por D. Baby, mas a informação na base de dados está da seguinte forma: "Segundo a doadora pertenceu a D. Maria Augusta, sua mãe".

78.1030A – Agulha de crochê com ponta dobrada e acabamento circular: objeto presente em 2022 e em 2025. Pertenceu a Maria Augusta.

29.384A – Carimbo retangular em madeira castanho com inscrição "Maria Augusta" e monograma RB: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: gravado na borracha, o nome: MARIA AUGUSTA, sobre o monograma RB. Gravado na lateral: LONGSTRETH / 8. R. S. PEDRO / RIO DE JANEIRO.

29.386A – Cartão de visitas branco com inscrição em relevo diagonal "Maria Augusta Barboza": objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: decorado no canto superior direito, por folhas, flores e ramos em relevo, nos tons lilases, verdes e preto. Na diagonal, em relevo, a inscrição: Maria Augusta Barboza, em letras trabalhadas.

29.404A – Cartão de visita branco com nome em preto "Mme. Ruy Barbosa": objeto presente em 2022 e em 2025.

06.1272A – Cartão de visita branco com impressão "Madame Ruy Barbosa": objeto presente em 2022 e em 2025. Cartão encontrado dentro de um livro. Descrição do livro de tombo de 1966: Leque de cartões de visitas de Rui Barbosa enfeitados com borboletas, andorinhas, flores - sendo 1 de D. Mª Augusta.

29.385A – Cartão de visitas branco decorado com borboleta, flores e ramos: objeto presente em 2022 e em 2025.

29.422A – Matriz para impressão de cartões de visita "Madame Ruy Barbosa": objeto presente em 2022 e em 2025. Descrição do livro de tombo de 1966: Matriz em bronze de cartão de visitas Madame Rui Barbosa.

72.931A – Tampa de saboneteira em prata tendo na parte superior motivos geométricos retângulos em linhas paralelas bem como no canto inferior direito elementos formais: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: Estilo transição entre Arte-Nouveau / Deco. Marca 800. Um animal não identificado, uma meia lua e uma corsa. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa,

camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Possui o mesmo desenho da peça 72.939A.

49.801A, 49.802A, 49.803A, 49.804A, 49.805A, 49.806A, 49.807A, 49.808A e 72.940A – Conjunto de polidor de unhas, caixas de cosmético, abotoador, calçadeira, afastadores de cutículas, saca-rolhas e pinça em estilo D. Maria I: objetos presentes em 2022 e em 2025. Esses itens não são tratados como conjunto, mas todos possuem descrições semelhantes a maioria deles possui numeração sequencial (1 até 8, excluindo a pinça que entrou no acervo do MCRB em 1972), além de, segundo suas fichas catalográficas, todos são estilo D. Maria I. A ficha define este estilo da seguinte maneira: D. Maria I (Maria Francisca Isabel Joséfa Antônia Gertrudes Rita Joana), filha de D. José I e de Maria Vitória, foi a primeira rainha de Portugal. Coroada em 1777, reinou até 1799, ocasião em que, por instabilidade mental, foi substituída por seu filho João. A ourivesaria no Brasil começou com o os portugueses, que trouxeram para cá, a partir do século XVI, seus métodos e estilos, logo assimilados por escravos e mulatos, os primeiros ourives brasileiros. A palavra ourives designava os artesãos do ouro e os da prata. Os ourives da prata executavam trabalhos de maiores proporções e, os do ouro, os de menor vulto, quer confeccionados em ouro ou em prata. No Brasil o estilo neoclássico nas artes decorativas é conhecido como estilo D. Maria I, em virtude de ter-se desenvolvido durante o reinado desta soberana. Apresenta duas fases distintas: a primeira em que se percebe a predominância do estilo anterior - o rococó - também chamado D. José I e a segunda, que se desenvolveu no início do século XIX, com predominância do estilo neoclássico, em que laços, guirlandas e flores miúdas são motivos frequentes. Os itens podem ser ou não de Maria Augusta, mas é interessante notar que a maioria entrou no acervo em 1949, um ano depois da morte de Maria Augusta através da doação post-mortem de itens da viúva. O conjunto possui uma estética que pode ser considerada feminina, além de conter uma pinça e caixas para cosméticos, itens bastante usados por mulheres. Ressalta-se que o saca-rolhas também é um item que levanta suspeitas, posto que Maria Augusta era considerada uma mulher interessada em festas e eventos coletivos. A filha de Maria Augusta, D. Baby, em entrevista realizada em 1975, afirma que o porão era uma enorme adega de vinhos franceses e champagne, todos se sua mãe:

> Entrevistador: A senhora estava falando sobre o porão.
> D. Baby: O porão. O porão sempre foi adega, não? Mamãe tinha muitos... vinhos. Todos vinhos franceses e champanhe, tudo, era tudo ali. [...]
> Entrevistador: E a adega ocupava muito? Era muito extensa pra dentro do porão?
> D. Baby: Muito extensa. Muito extensa. Aqui era meu quarto.
> Entrevistadora: O porão era todo ele ocupado pela adega ou ...

> D. Baby: Quase todo. Não digo todo por que era muito grande, mas grande parte. Aqui era o meu quarto, não? [...] (Museu Casa de Rui Barbosa, 2024, p. 52 e 39)

Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Comentários da conservadora-restauradora do MCRB, Márcia Pinheiro Ferreira:

> Não encontrei ainda a descrição deste item [72.940A], mas houve uma catalogação antiga que deu o mesmo número para um outro par de lixa e pinça, por isso suponho que houvesse um par miniatura de cortador-pinça, sendo este um cortador e o outro uma pinça como ponta que se perdeu e restou o cabo: 1588 no livro de 1966: Pinça e Cortador de jogo de Lavatório estilo D. Maria I em prata, doado por Maria Ferreira da Costa em 1972; 1618 no livro de 1966: Pinça de prata estilo D. Maria I, doado Maria Ferreira da Costa em 1972; 1619 no livro de 1966: Cortador de prata estilo D. Maria I, Maria Ferreira da Costa em 1972 (Ferreira, 2024)

72.929A – Lixa de unhas: não listado em 2022, mas presente em 2025.

72.930A, 72.942A e 72.942A – Abotoador para calçado em prata com motivos vegetais, cortador com cabo em prata e cabo idêntico sem lâmina: não listados em 2022, mas presentes em 2025.

72.923A – Alicate para unha em aço, marca "NOGENT": não listado em 2022, mas presente em 2025.

31.50B – Matriz de partitura "Ruy Barbosa / Valsa / Offerecida a Madame Ruy Barbosa": objeto presente em 2022 e em 2025. A melodia gravada foi composta pela Sra. Amália C. Faria de Oliveira em homenagem pelo 82° aniversário de nascimento de Rui Barbosa. Essa melodia foi feita para Rui Barbosa, mas a matriz foi doada para Maria Augusta. Não é uma dúvida, mas verdadeiramente não pertence a Maria Augusta.

36.610A – Cupê, veículo de tração animal fechado com quatro rodas: objeto presente em 2022 e em 2025. O cupê foi um presente, com todos os arreios da parelha, de Carlos Viana Bandeira para a irmã, Maria Augusta. Era o carro de ir ao teatro no dizer dos netos, que gostavam de, às escondidas, brincar no seu interior. Em 1896, defendendo-se das acusações de Cézar Zama, Rui Barbosa citou o cupê da Maria Augusta e o landau como presentes que recebera de amigos. Carro de origem francesa, fez grande sucesso em Paris, mas também na América Latina. Circulou no Rio de Janeiro antes da maioridade, sendo o preferido dos magistrados, dos diplomatas e ainda dos ministros. Era especialmente usado nas solenidades e cortejos. Ao alcançar a burguesia, passou a ser largamente fabricado. Veículo de quatro rodas, sendo duas sob a boleia, puxado por parelha de animais, o cupê variou um pouco durante o longo

período em que circulou no Rio de Janeiro. Foi também empregado na condução de passageiros. Após a morte de Rui, foi para o Museu Histórico Nacional.

31.588A – Genuflexório em madeira pintada em tom marfim e estofada: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: apoio para os braços curvo e estofado em tecido adamascado creme, com decoração fitomórfica nos tons rosa, verde, amarelo e azul, preso por viés no mesmo tom. Genuflexório é um móvel utilizado para oração e comunhão, com tábua baixa para apoio dos joelhos e uma parte elevada na frente do corpo da peça, em cujo rebordo se apoiam as mãos ou os braços. Este genuflexório pertenceu a D. Maria Augusta Rui Barbosa, e ficava originalmente na Sala Constituição (salão principal da Biblioteca), sob o crucifixo de madeira e bronze. Rejane Magalhães (2013) oferece algumas fontes que dão conta de que o genuflexório não tivesse a relação direta com Maria Augusta, mesmo sendo um presente de Rui Barbosa à ela:

> Conta Josué Montello que Humberto de Campos, nomeado diretor da Casa de Rui Barbosa, ao visitar a Vila Maria Augusta, teve sua atenção voltada para um genuflexório diante de um Cristo crucificado e indagou do mordomo Antônio Joaquim da Costa se Rui era religioso. Além de responder-lhe afirmativamente, ele acrescentou que, todas as manhãs Rui se ajoelhava com o Breviário romanona mão e meditava. O mordomo lembrou que, certa vez, o bispo de Mariana, dom Silvério, visitava a Vila Maria Augustana companhia do dr. João de Assis Lopes Martins. Rui não estava com eles no momento. Pegando no Breviário, o dr. João Lopes mostrou ao bispo as anotações. Este comentou: "Ele não vai à missa, mas está mais perto do Céu do que nós." Américo Jacobina Lacombe na introdução à edição avulsa do Discurso no Colégio Anchieta, esclarece que foram "a leitura e a releitura da Imitação [de Cristo] a porta aberta para outras leituras religiosas, até chegar ao próprio Breviário, [...] que ele gostava de ler alto, à noite, para tirar todo o proveito da musicalidade da língua latina". Tanto o texto da Imitação de Cristo como o "Formulário de orações", em apêndice, estão bastante anotados: notas referentes à linguagem e outras especialmente relacionadas às meditações. Afirma ainda dr. Lacombe que todos os íntimos sabiam das práticas religiosas de Rui, "especialmente a oração feita de joelhos pela manhã e pela noite". Maria Augusta lhe contou que Rui nunca se deitou sem rezar de joelhos e quando casou recomendou-lhe que fizesse o mesmo. Ela disse que rezava deitada, mas ele protestou: "de joelhos, foi assim que minha mãe me ensinou". E ela riu: "Eis o ateu com quem diziam que eu ía se casar" (p. 59-60).

57.851A – Placa em metal esmaltado, retangular, representando a Virgem Maria com Menino: objeto presente em 2022 e em 2025. Foi um presente de Rui Barbosa para a sua esposa Maria Augusta.

29.480A – Placa comemorativa em ouro, com seu canto superior direito dobrado e decorado por frisos incisos: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: nos outros cantos, rosas e folhas. No canto, a seguinte inscrição: A Madame Ruy Barbosa / Lembrança da Liga de

Adeptas da União Recreio Bonfim / 3 de dezembro de 1919. Antiga Vila Nova da Rainha, a cidade foi visitada por Rui Barbosa em 05 de dezembro de 1919, durante a Campanha Paulo Fontes. O município foi criado em 1766 e teve a denominação alterada para Senhor do Bonfim em 1885. Nesta cidade foi criada em 1888 a Filarmônica União Ceciliana, por iniciativa de um grupo de amantes da música. Foi a primeira banda musical bonfinense, transformada na Filarmônica União e Recreio em 1895, com a entrada de novos membros para o grupo inicial. A filarmônica recebeu, em 1916, o incentivo e colaboração de uma orquestra feminina, a Lira da União. Com o tempo União e Recreio tornou-se um clube social, porém mantendo suas tradições musicais e a rivalidade com as demais filarmônicas instaladas na cidade: os frequentadores de um dos clubes não frequentariam e nem poderiam frequentar o seu rival. Isto apesar de um e outro serem formados por representantes da elite bonfinense. O fato explica a dedicatória na placa oferecida a Dona Maria Augusta, quando da passagem de Rui por aquela cidade.

29.497A – Placa comemorativa em prata em formato de paralelogramo: No campo, inscrição: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: furado em duas extremidades. No campo, a inscrição: Lembrança / dos / carregadores do commercio / A Senhora Ruy Barbosa / Bahia abril 1919. A data liga a peça à Campanha Paulo Fontes, em que Rui Barbosa percorreu a Bahia em apoio à candidatura de Paulo Fontes ao governo do estado, em 1919. Rui Barbosa esteve em várias cidades da Bahia, recebido sempre com grandes homenagens.

29.499A – Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: abaixo, à direita, livro aberto sob espada e balança, encimado pela palavra Lex. No campo a inscrição: A Senhora Ruy Barbosa / As operárias e operários de /fábricas de tecidos e fiação / residentes no distrito de Pirajá / Com toda a efusão de seu carinho / Bahia 10-04-1919. Pirajá é um distrito da cidade de Salvador, Bahia. A placa foi oferecida, provavelmente quando da chegada de Rui Barbosa, do Rio de Janeiro, pelo navio Acre, para participar da campanha de Paulo Fontes ao Governo da Bahia.

29.501A – Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: os outros, decoração com flores e folhas. Em 1919 Rui Barbosa esteve em várias cidades da Bahia, participando da Campanha Paulo Fontes. Recebido sempre com grandes homenagens. Inscrição na placa: HOMENAGEM / DOS EMPREGADOS DAS DOCAS / DO PORTO DA BAHIA / A VIRTUOSA CONSORTE DO

ABNEGADO APÓSTOLO / DO DIREITO E DA JUSTIÇA / 10 ABRIL 1919 / HENRIQUE MONTEIRO ALVES / WALDEMAR TARQUINIO / ALBERTINO NOVAES / FERNANDO SENNA / ALFREDO FRANCO / ANTÔNIO PRAXEDES OLIVEIRA.

29.502A – Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: a esquerda monograma JM entrelaçado. No campo a inscrição: A exma. Sra. D. / Maria A. R. Barbosa / J. Machado Nunes / offerece / novembro 1890.

29.504A – Placa comemorativa de prata com seu canto superior direito dobrado: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: No campo a inscrição: A exma Sra. D. Maria A. R. Barboza / Luna Junior / offerece / novembro 1890.

49.787A – Relevo representando o Sagrado Coração de Jesus, raiado e circundado de nuvens: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: parte inferior, listel de prata com a inscrição: Maria Augusta Ruy Barbosa / 23-10-911. No campo, junto a orla, no lado inferior esquerdo, a assinatura: Laurillier. Trata-se de uma placa hagiográfica. A data na peça refere-se ao aniversário de Maria Augusta Rui Barbosa.

49.788A – Crucifixo de cobre trabalhado em relevo sobreposto à cruz de mármore verde: não listado em 2022, mas presente em 2025. Advindo do espólio de Maria Augusta Rui Barbosa.

29.02A – Álbum de fotografias com capa em couro no tom castanho escuro e policromado nos tons verdes, ocres, amarelo e dourado: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: na capa, dentro de retângulo, o monograma M.A. e a inscrição em dourado: 23 de novembro de 1884.

29.03A – Álbum de fotografias em couro vermelho, decorado com frisos geométricos e placa de mármore branco: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: ao centro, placa de mármore branco, tendo ao meio, cartela em metal amarelo, recortada, vazada e esmaltada nos tons azuis. Segurado por 2.500 reais para que constasse da exposição no BNDS, em 2002. Material/técnica: Couro, mármore, metal, papel, pigmento e esmalte. Forma de aquisição: Comprado de Maria Augusta Rui Barbosa por 700,00.

29.04A – Álbum de fotografia com capa em couro preto, decorada em moldura incisada e em relevo, tendo ao centro, formas ovais: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: Contracapa com decoração no canto superior esquerdo de flores, galhos, folhas, frisos, volutas e losangos sobrepostos. Lombada decorada. Exposição: "Artistas, artífices e

artesãos - a restauração no no Brasil". No BNDES, em 24/09/2002. Segurado por 2.500 reais para que constasse da exposição no BNDES, em 2002. Conservação e restauração: Bom. Restaurado pelo técnico em encadernação Edmar Moraes Gonçalves do Laboratório de Conservação e Restauração - da FCRB - LACRE - em 1993. Na ocasião fez também a caixa estojo para a guarda do álbum.

29.05A – Álbum de fotografias, capa em couro castanho escuro com escudo de metal ao centro, monograma e data incisadas: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: friso branco a volta. Contracapa decorada por frisos e losangos em relevo, com quatro tachas de metal para apoio. Fecho em metal, com friso i. No escudo da capa, o monograma AO entrelaçado e abaixo, a data 14 - 8 – 97. Exposição: No BNDES em 24.09.2002, "Artistas, artífices e artesãos - a restauração no Brasil". Segurado por R$ 2.500 para que constasse da exposição no BNDES, em 2002. Conservação e restauração: Bom. Restaurado em 1998 pelo técnico em restauração Edmar Moraes Gonçalves, do Laboratório de Conservação e Restauração da FCRB – LACRE.

29.06A – Álbum de fotografias retangular, capa forrada em tecido bege com inscrição em Art-Nouveau: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: parte do tecido puído e a cartolina das páginas rasgadas em pequenas partes e Fragilizado. Material/técnica: Tecido e cartolina. Londres (Inglaterra): J. W. e Co Ltd, c. 1894. Londres (Inglaterra): J. W. e Co Ltd, c.1894. Na capa, dentro de reserva, a palavra ALBUM. Internamente, as inscrições: Nº 133 / THE "BEDFORD" SERIES / PHOTO SCRAP ALBUMS / ALL OBLONG SHAPE / Nº 130. 40 LEAVES. 41 X 61 / Nº 131. 40 LEAVES. 6 X 81 / Nº 132. 40 LEAVES. 71 X 91 / Nº 133. 40 LEAVES. 9.

29.09A – Álbum de fotografias retangular na cor cinza: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: capa com retângulo na parte superior, decorado por frisos dourados e elementos fitomórficos, com inscrição. Lombada e contracapa lisas. Internamente, páginas em papel cartão cinza, com molduras retangulares. Na última página, foto do tipo cartão postal de Rui Barbosa e D. Maria Augusta Rui Barbosa dentro de Carruagem. Material/técnica: Papel.

29.358A – Caixa para álbum: não listado em 2022, mas presente em 2025. Descrição do Inventário de 1966: Estojo, caixa de madeira trabalhada. Oferta dos Empregados da Fazenda da Bahia, 1893. Inscrição: OS EMPREGADOS DE FAZENDA. BAHIA 1893. Acima, em relevo, o monograma: RB. Em preto e sobre etiqueta: COMPANHIA / MARCENARIA BAHIANA / A LADEIRA GAMELEIRA N. 15 / BAHIA. Caixa retangular para álbum, em madeira castanho claro. Tampa de bordas

escalonadas com cantos cortados e frisada à volta por madeira mais escura. Ao centro, guirlandas de folhas e flores em relevo, com listel abaixo e inscrição. Ao meio, em relevo. Material/técnica: Madeira, tecido e metal. Monograma RB. Adquirido a D. Mª Augusta na inauguração da Casa em 1929.

46.698A – Lâmpada descrita como luminária de ferro com incensário e três focos semelhantes a pinhas vermelhas: não listado em 2022, mas presente em 2025. Segundo a conservadora-restauradora do MCRB, Márcia Pinheiro Ferreira:

> Muito importante a descrição do Inventário de 1951 quando ainda existia um tom vermelho na luz, mas não é de bronze, segundo a museóloga Cláudia Reis (1997) no livro Álbum de Objetos Decorativos, a peça foi feita por um artista que trabalhava com ligas de ferro. Destaca-se que não é perfurador e sim perfumador, é um manuscrito difícil de ler. Ademais, Cláudia Reis (1997)[41] informa que é um incensário no meio da peça. Fica a dúvida: será que as 3 pinhas eram vermelhas? Ou as luzes eram vermelhas? Cláudia Reis (1997) descreve da seguinte forma: Luminária de mesa em ferro. Base redonda, haste longa que sustenta copa vazada de onde pendem três cúpulas de vidro fosco e rugoso que estilizam frutos com seus cabos. Dentro da copa, recipiente solto utilizado para queima de incenso (Ferreira, 2024).

72.912A – Espátula para papel em osso, cortador com inscrição "Lembrança da Bahia": não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

72.922A – Cortador com cabo em madrepérola decorado com motivos florais: não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

72.911A – Lápis/estojo em prata com marca "Laurent-Paris", na parte superior que dá altura ao lápis, inscrito em um losango um animal não identificado: não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

72.924A – Caixa de madeira porta-jóia com aplicação de folhas decoradas em metal dourado: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: tampa com centro de decoração interior,

[41] Livro citado: REIS, Cláudia. Álbum de Objetos Decorativos - Estudo do Acervo do Museu Casa de Rui Barbosa - 1. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997.

mobiliário inglês. Inscrição "*Premiére invitation*" Marca: *a la Marquise de Surgné - France* - na parte continuação interior da tampa ao centro. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

72.921A – Estojo para grampo e pinos em madeira, tampa pintada à mão com motivos vegetais e inscrição "BRIDES les BAINS": não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

72.913A – Conjunto de seringa de vidro, agulha e estojos de injeção marca PHILA (Argentina): não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: 1643 - Seringa de vidro para injeção de marca PHILA, para 2 cm (ind. Argentina); 1644 - Rembolo de vidro para injeção de marca PHILA (ind. Arg); 1645 - Agulha para injeção com protetor em metal cromado; 1646 - estojo para seringa e agulha de injeção com tampa em metal; 1647 - Tampa de estojo para seringa em metal cromado na parte superior da qual está marca "ESPA"; Estojo escuro marrom, tendo gravado "Luty Ferrando e Cia - Rua do Ouvidor 88. Rio". Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

44.725A – Limpa-pés de ferro com laterais decoradas: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Amélia Pires. Doado por Maria Amélia Pires. Ela foi ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa e tia da Maria Ferreira da Costa, que foi camareira de Maria Augusta e que também doou itens para o MCRB.

66.890A – Termômetro encaixado em peça de madeira: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Seu marido era Charles Brooking que também doou objetos ao MCRB. Descrito no livro de 1966 como "Termômetro: coluna de vidro dendro de armação de madeira. Mede 25 cm" sob numeração "1542".

81.1051A – Caneta roliça de metal com decoração vegetal gravada: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Caneta de prata com monograma e data" sob numeração "1754".

81.1057A – Par de óculos de lentes redondas em metal dourado e tartaruga, em estojo das Óticas São Francisco: não listado em 2022, mas presente em 2025.

Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Par de óculos com hastes de ouro" sob numeração "1756".

66.883A – Lenço de cambraia branco com cercadura em crivo: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Seu marido era Charles Brooking que também doou objetos ao MCRB. Descrito no livro de 1966 como "Lenço de cambraia com cercadura larga em crivo. Mede 19x19" sob numeração "1538".

48.719A – Cuité decorado com charges políticas: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: burro vestindo terno e óculos lendo um menu. AO GENIAL PRESIDENTE DA CONVENÇÃO DO TERROR. Segundo o inventário de 1966, foi "adquirido à Mª Amélia Pires por 150,00". Maria Amélia Pires é ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa e tia da Maria Ferreira da Costa, que foi camareira de Maria Augusta e que também doou itens para o MCRB. Descrição do livro de inventário de 1984: "3 cuias de côro (cuité) com incisões e desenhos, laqueadas por dentro. As decorações e desenhos são críticas políticas contra Chico Sales". O número de 1984 era 1041.

48.720A – Cuité decorado com charge política de Chico Sales atado a um tronco: não listado em 2022, mas presente em 2025. Segundo o inventário de 1966, foi "adquirido à Mª Amélia Pires por 150,00". Maria Amélia Pires é ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa e tia da Maria Ferreira da Costa, que foi camareira de Maria Augusta e que também doou itens para o MCRB. Descrição do livro de inventário de 1984: "3 cuias de côro (cuité) com incisões e desenhos, laqueadas por dentro. As decorações e desenhos são críticas políticas contra Chico Sales". O número de 1984 era 1042.

48.721A – Cuité trabalhado com charges políticas "CHICO SALLES TEM UM GATO": não listado em 2022, mas presente em 2025. Segundo o inventário de 1966, foi "adquirido à Mª Amélia Pires por 150,00". Maria Amélia Pires é ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa e tia da Maria Ferreira da Costa, que foi camareira de Maria Augusta e que também doou itens para o MCRB. Descrição do livro de inventário de 1984: "3 cuias de côro (cuité) com incisões e desenhos, laqueadas por dentro. As decorações e desenhos são críticas políticas contra Chico Sales". O número de 1984 era 1043.

29.450A – Pente em osso amarelo: não listado em 2022, mas presente em 2025. Descrição do Livro de Tombo de 1984: Pente de osso, cor clara. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada

de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

72.896A – Travessa ovalada em porcelana Rosenthal decorada em azul marinho e dourado: não listado em 2022, mas presente em 2025. Possui 2 alças nas extremidades laterais marca SELB-BAVARIA. Descrição do Livro de Tombo de 1984: Azeitoneira de porcelana ROZENTHAL com decoração floral policroma. Século XIX/XX. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

72.905A – Pantufa de couro havana, nº 37, marca Clark Shoe: não listado em 2022, mas presente em 2025. Descrição do Livro de Tombo de 1984: bantuja de couro havana, tamanho 37, marca Clarck Hioe. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

72.925A – Panela tipo caçarola em alumínio com tampa circular em alumínio com puxador de madeira: não listado em 2022, mas presente em 2025. Descrição do Livro de Tombo de 1984: panela de alumínio com tampa redonda. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

30.520A – Lâmpada para mesa com três focos verdes: não listado em 2022, mas presente em 2025. Essa lâmpada aparece em foto em cima do piano, configurando como parte do conjunto. Doado por Alfredo Rui Barbosa em 1930. Segundo a conservadora-restauradora do MCRB, Márcia Pinheiro Ferreira:

> Estava com o Alfredo Rui Barbosa até a inauguração do Museu, no Inventário de 1930 estava no Salão Nobre com o piano, assim como esteve na sala ao lado no Inventário de Rui Barbosa (setembro de 1923), então pra onde o piano ia, a lâmpada de 3 focos ia também. Anteriormente se tinha uma prática no MCRB, de enviar peças para banhar. Ademais, havia preenchimentos de liga macia derretida obturada com massa plástica de lanternagem de carro. As fichas antigas dizem que as mangas verdes se perderam e que a luminária não suportaria mais nenhum revestimento metálico. Hoje se tem uma pintura que simula envelhecimento ou caule de planta, mas não parece ter sido a prática do fabricante. O estado embaixo dessa tinta deve ser bastante complexo, mas não removi a camada superior (Ferreira, 2024).

72.943A – Lampião de prata com recipiente bojudo decorado em estrias: não listado em 2022, mas presente em 2025. Pequeno lampião de prata inglesa. Contraste de Birmingham, 1891/1892. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa. Fonte da imagem: REIS, Cláudia. Álbum de Objetos Decorativos - Estudo do Acervo do Museu Casa de Rui Barbosa - 1. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997.

72.920A – Colher de sopa marca EBERLE em aço-níquel: não listado em 2022, mas presente em 2025. Descrição do Livro de Tombo de 1984: Colher de sopa de aço, marca EBERLE. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

2025.1289A – "O Peludo", manta de pelúcia: não listado em 2022, mas presente em 2025. Data de produção: Séc.XIX. Foi aquisição de Maria Augusta 1894 em Londres durante o exílio em Londres. Usado nessa fase e muito mais usado por 130 anos em Botafogo-Rio-RJ, pelos filhos menores Baby e João, pelos netos e bisnetos, até a bisneta Beatrix, doadora, da rua das Palmeiras (residência da falecida mãe, Carmem) ao MCRB. Segundo Márcia Pinheiro Ferreira (2025), o objeto era disputado pelos netos, onde, antes de dormir, eles discutiam sobre quem iria dormir com o peludo. Foi doado por Beatrix Ruy Barbosa em 2025. O objeto foi higienizado com aspirador e bocal adequado, além de bastidor com tule entre o tecido e o aspirador para proteção. Item está acondicionado em rolo e coberto com malha cirúrgica.

72.897A – Prato raso com decoração policromia, aba em faixa púrpura fosca: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1972.

82.1076A – Emblema do QUEEN MARY'S NEEDLWOLK GULD em metal esmaltado; flor com as iniciais MR e a coroa real: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Insígnia: Placa c/ as letras Q.M.N.G., coroa c/ as letras MR e flor nos esmaltes branco, vermelho, verde e dourado" sob numeração "1784".

72.944A – Pena de escrever engastada em cabo de marfim decorado com coqueiros: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1972.

72.945A – Espátula com lâmina de metal e cabo decorado com coqueiros: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1972.

72.947A – Abotoador de calçados de metal com cabo de marfim: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1972.

72.898A – Leiteira esmaltada rosa-chá e verde água, marca Charlton Ware: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1972.

72.899A – Chocolateira de porcelana esmaltada rosa-chá e verde água, marca Charlton Ware: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1972.

72.900A – Pires de porcelana decorada com florezinhas miúdas: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1972.

72.901A – Taça para champagne de cristal lapidado, marca Baccarat: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1972.

72.902A – Copo para vinho tinto de cristal lapidado, marca Baccarat: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1972.

72.903A – Copo para vinho branco de cristal lapidado, marca Baccarat: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1972.

72.904A – Copo para água de cristal lapidado, marca Baccarat: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1972.

73.948A – Lixa de metal com cabo de osso: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1973.

73.949A – Passador de fita em osso: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1973.

29.181A – Abajur de mesa em metal e vidro com cúpula branca leitoso e pingos verdes: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: cúpula em vidro branco leitoso, de estrutura cônica, com decoração semelhante a escamas e cinco pingos de vidro verde, sobrepostos simetricamente. Pé em forma de coluna estriada, com capitel coríntio.

Interligando o pé e a cúpula, armação para lâmpada e cúpula. Base quadrangular, piramidal e escalonada.

49.742A – Abajur montado em jarro esmaltado e vidrado com cenas familiares e decoração policromada: não listado em 2022, mas presente em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: no bojo, cenas de caráter familiar, jogos, flores, pássaros e insetos, dentro de reservas enquadradas em relevo. Parte superior e tampa com o mesmo tipo de decoração. Alças, simulação e moldados representando cabeças de Cães de Fô, dourados, com argola na boca. Tampa semi-esférica, tendo na parte superior Cão de Fô dourado com bola vermelha. Cúpula em pergaminho, dividido em quatro seções onduladas e costuradas com barbante.

77.987A – Cadeira de balanço em madeira castanho claro: não listado em 2022, mas presente em 2025. Descrição do item no Inventário de 1951: “72 - Cadeira de balanço, pertencente à biblioteca - À Francisca Rui Barbosa Airosa – 1930”. Descrição do item no Inventário de 1966: “748 - cadeira de balanço, encosto de couro lavrado reproduzindo panóplia, cabeças de leão determinando os braços - adquirido a Francisco rui Barbosa Aliveira – 1930”. Descrição do item no Inventário de 1984: “987 - Cadeira de balanço de madeira castanho clara assento e encosto recoberto de palhinhas - Já na casa sem estar tombada - 1977”. Compõe a sala Maria Augusta Rui Barbosa no MCRB.

29.201A – Cadeira de balanço em jacarandá, conhecida como “Lollipop”: não listado em 2022, mas presente em 2025. Descrição do item no Inventário de 1951: “177 - Cadeira de balanço de jacarandá. Assento de couro estampado. Encôsto circular formado de balaustrada terminando em esferas de diversos tamanhos - À viuva Rui Barbosa -1929”. Descrição do item no Inventário de 1966: “350 - Cadeira de balanço estilo Wuiadoor, assento de couro lavado, encosto de varetas termiando em esferas - Oferta de D. Mª Augusta – 1929”. Descrição do item no Inventário de 1984: “201 - cadeira de balanço de madeira escura com assento de couro lavrado e espaldar e braços feitos de ripas redondas terminadas por bocas - Maria Augusta Rui Barbosa – 1929”. Esta cadeira é atualmente conhecida como Lollipop pela equipe do MCRB, devido ao formato de seu espaldar. Ela está, atualmente, na Sala Queda do Império, pois o ambiente está com uma composição referente aos dias finais de Rui Barbosa em Petrópolis, e a cadeira era muito usada pelo conjunto da família (tanto Maria Augusta quanto seu irmão, Carlito) para permanecer ao lado de Rui Barbosa, zelando pela sua saúde, permanecendo assim, ao lado da cama do casal. Com isso, a cadeira foi ofertada por Maria Augusta junto com todos os itens da casa de Petrópolis.

49.738A – Vista da Holanda: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking,

filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Vista da Holanda" sob numeração "1780". Quadro formado por oito azulejos nas cores branco e azul, reproduzindo paisagem da Holanda. Moldura de madeira. Século XX - Origem Delft/Holanda.

49.739A – Vista da Holanda: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Vista da Holanda" sob numeração "1781". Quadro formado por oito azulejos nas cores branco e azul, reproduzindo paisagem da Holanda. Moldura de madeira. Século XX - Origem Delft/Holanda.

81.1073A – Bulé para café de porcelana branca, dentro ao centro o monograma RFA, marca Rozenthal: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "pote para café em porcelana branca marca ROZENTHAL, c/ o monograma FRA" sob numeração "1783".

81.1062A – Argola de guardanapo de metal prateado com reserva onde se lê CHIQUITA: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Duas argolas p/ guardanapo em pedra filigranada" sob numeração "1776".

81.1063A – Porta retrato de forma irregular esmaltado de branco com flores rosas e brancos: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Porta-retrato" sob numeração "1778".

81.1064A – Samovar de metal dourado composto de três partes; armação, bule e lamparina: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta.

85.1090A – Ventilador de metal pintado de preto: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Ventilador" sob numeração "1765".

81.335B – Pulseira tipo escrava em plástico marrom inteiramente facetada à sua volta: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui

Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "2 pulseiras de galalite" sob numeração "1774".

81.1053A – Fruteira composta de prato de vidro branco transparente, decorado em gomos e friso dourado, pé de metal prateado de estrutura piramidal de decoração floral: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Fruteira de cristal c/ pé de prata (partes soltas)" sob numeração "1775".

81.1061A – Argola para guardanapo filigramada, dividida em secções verticais, cada uma com uma flor estilizada: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Duas argolas p/ guardanapo em pedra filigranada" sob numeração "1776".

81.1055A – Bulé de metal prateado pousado sobre quatro pés, marca Reed e Barton: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Bule em metal prateado" sob numeração "1770".

81.1054A – Pote de metal mateado pousado sobre quatro pés. marca Reed e Barton: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Jarro (cache - pot) de metal prateado" sob numeração "1771".

81.1044A – Copo de cristal branco facetado e gravado à ponta de diamante Marca das faces a fachada do palácio imperial e na outra A. F. NASCIMENTO AIROSA. 25 - DEZEMBRO - 1867: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "1 copo de cristal facetado, gravado c/ o nome A.F. NASCIMENTO ANROSA, tendo ainda a data 21 de dezembro de 1867e a silhueta do Palacio Imperial de Petropolis" sob numeração "1772".

81.1052A – Espátula de marfim sem decoração: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Espatula de marfim (CRB)" sob numeração "1758".

81.1048A – Crucifixo convencional de marfim, de estrutura cilíndrica: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de

Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Crucifixo de marfim" sob numeração "1763".

81.1049A – Crucifixo, cruz latina de metal com extremidades trilobadas; parte central recoberta de madeira, com fita azul presa à peça: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta.

81.1071A – Porta retrato de formato circular, moldura de prata lisa: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Porta-retrato de prata c/ retrato de Rui Barbosa" sob numeração "1764".

81.1050A – Missal "EL OFICIO ROMANO", encadernação simples. Na 1ª folha à caneta: SENHORITA CHIQUINHA/ 16.3.94 - BUENOS AIRES: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Missal (CER)" sob numeração "1760".

81.1047A – Crucifixo, cruz latina de metal e madeira, secção quadrangular fita azul presa à peça: não listado em 2022, mas presente em 2025. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Crucifixo de metal prateado (CRB)" sob numeração "1762".

29.451A – Estojo em couro verde-escuro, contendo espelho, pente em osso, escova para unhas, tendo gravado em dourado de um lado "Lembrança" e do outro "Duprat Cia. São Paulo": não listado em 2022, mas presente em 2025. Descrição do Livro de Tombo de 1984: Estojo de couro verde com espelho na parte interna e acomodação para pente e escova de unhas. Marca: DUPRAT E CIA. SÃO PAULO. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

72.910A – Medalha de N. S. Das Graças em alumínio: não listado em 2022, mas presente em 2025.

72.914A – Cálice "lava-olho" em vridro branco transparente, Marca W.T.C.O.: não listado em 2022, mas presente em 2025. Descrição do Livro de Tombo de 1984: Cálice lava-olho, de vidro branco, anatômica para função. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa,

camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

72.907A – Adorno de parede constando de uma concha marinha com a face de madrepérola aparente: não listado em 2022, mas presente em 2025. Descrição do Livro de Tombo de 1984: Concha nacarada que serve como adorno de parede. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

72.919A – Termômetro marca Taylor - 3496 B4: não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

72.895A – Lençol em linho branco, vira em renda irlandesa na mesma cor: não listado em 2022, mas presente em 2025. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby).

77.973A – Almofada em dois tecidos diferentes, sendo um lado com técnica mista com flores e folhas e o outro em tecido vinho liso: não listado em 2022, mas presente em 2025. Trabalho de maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (Baby).

48.711A – Floreira em cristal lilás, 48.712A – Floreira em cristal rosa, de formato retangular, 48.713A – Floreira em cristal translúcido e 48.714A – Floreira em cristal branco, curva ao centro e retangular nas laterais: não listados em 2022, mas presentes em 2025. Descritas no Inventário de 1951 como: número de inventário 148 - "Jardim inglês" centro de mesa de cristal formado de quatro peças, duas brancas curvelineas (que formam as cabeçeiras) e duas róseas retilineas, procedente de Maria Augusta Ruy Barbosa em 1948. Segundo Márcia Pinheiro Ferreira (2024): "Quando o porteiro-conservador, Antônio Joaquim da Costa, deixou de ser fonte de informação, o jardim inglês foi dissociado. No SophiA é informado que é um jogo de 4 floreiras, mas eu restaurei em 2020 e devolvi em 2021 a composição do jardim inglês na vitrine, porém o conjunto continua com 4 números separados".

30.525A – Piano de meia cauda em madeira, pintada de preto, série 66277, 30.527A – Banqueta para piano, retangular, em madeira pintada de preto e 30.526A – Mocho para piano em madeira pintada de preto e assento circular: objetos

presentes em 2022 e em 2025. A descrição do objeto 30.525ª que está na base de dados detalha outros pontos da peça: internamente, o n° V ao lado de um medalhão circular dourado, tendo ao centro, um leão rompante, segurando escudo com as iniciais CB. Na orla, a legenda Schutz Mark (marca registrada) / C. Bechstein. Na outra divisão do cepo C. Bechstein / Berlin. Objeto costumeiramente usado por Maria Augusta, de acordo com sua filha, Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby):

> Entrevistadora: E quem tocava piano, d. Baby?
> [ruídos de passos]
> D. Baby: Mamãe. Mamãe gostava muito, eu também toquei, mas pouco. Mamãe gostava muito. Ela sentava-se no piano… interessante, todo domingo – eu me recordo disso –, antes do almoço, mamãe muito bonita, com aqueles déshabillés55 lindos que ela tinha, antes do almoço sentava ali e tocava *Home, sweet home*. Era invariavelmente isso todo domingo (Museu Casa de Rui Barbosa, 2024, p. 57)

Marize Malta (2014) em seu artigo *Sumptuoso leilão de ricos móveis... Um estudo sobre o mobiliário das casas senhoriais oitocentistas no Rio de Janeiro por meio de leilões* comenta que:

> Nessa relação de itens decorativos, podemos observar quais peças foram descartadas pela viúva de Rui Barbosa, Maria Augusta, que consentiu se desfazer delas, provavelmente por não serem compatíveis com seu gosto pessoal. Tendo que se mudar para casa significativamente menor, Maria Augusta teve que fazer escolhas, descartando o que não caberia em dimensão nos novos ambientes e, principalmente, o que não era de seu agrado. Ao confrontar os objetos contidos em seu espólio com a listagem do leilão de Rui Barbosa, os objetos que permaneceram de posse de Maria Augusta sugerem o que era realmente apreciado por ela naquele momento. Por oposição, os itens do leilão de 1924 apontariam para, pelo menos, três possibilidades: eram objetos de gosto mais antigo, já fora de moda; eram coisas que tinham relação mais estreita com Rui Barbosa, seja como homem público ou por gosto particularmente seu; eram artefatos sem valor afetivo para a família. A listagem mostraria, por conseguinte, aquilo que era de gosto mais afim com Ruy Barbosa e de um tempo passado (p. 576).

45.661A – Estante de partituras retangular vertical, em madeira: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: parte superior com pequena galeria vazada nas laterais e fundo do móvel. Porta retangular. Representa jovem com cabelos compridos e soltos, sentado de perfil, tocando cravo. Ao seu lado, jovem em pé, cantando. À direita do cravo, um castiçal em metal. Representa jovem com cabelos compridos e soltos, sentado de perfil, tocando cravo. Ao seu lado, jovem em pé, cantando. À direita do cravo, um castiçal em metal. Pintura produzida por Laura Theresa Alma Tadema (1852-1909). Assinava normalmente L. Alma Tadema. A Sala Buenos Aires poderia ser da Maria Augusta, as decorações combinavam inclusive com o visual que ela usava para tocar piano. Itens

como Jarro com casal se beijando, quimonos e outros só vieram para o MCRB depois do falecimento dela.

74.967A – Agenda com capa de couro grená, com os dizeres acima em dourado: objeto presente em 2022 e em 2025. O objeto foi presente de D. Maria Augusta para sua prima, Escolástica Viana de Vasconcelos, mãe da doadora, que forneceu tal informação. Há anotações, mas não se trata da caligrafia de Rui Barbosa.

77.994A – Livro Imitação de Christo S.N., com 431 páginas: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: folhas de guarda em azul, com flores de liz em dourado. Na primeira página, em preto, a assinatura: Maria Augusta Rui Barbosa Airosa, e a data Rio 38 - Março – 1923. Entre as páginas do livro, além de flores e folhas secas: envelope com cacho de cabelos, tendo escrito: Cabelo da vovó.

29.418A – Pasta em couro, de tom terra, formato retangular, vertical: objeto presente em 2022 e em 2025. A descrição da base de dados detalha outros pontos da peça: capa com friso em relevo e outros em dourado de decoração fitomórfica; Quatro cantoneiras douradas de decoração fitomórfica estilizadas na parte interna lisa e em pontas de cada ângulo. Contracapa com frisos lisos, de decoração fitomórfica. Na capa, dentro de cartão em ouro, com ponta superior direita dobrada: A Mme / Ruy Barbosa / as suas admiradoras / RIO 26 - 2 - 910. Ao centro, cartela de formato oval, com moldura decorada por volutas, flores e círculos. Possui dois cordões para fechar a pasta. Internamente, forrada em seda nos tons verde e amarelo, por triângulos intercalados. Descrição do livro de tombo de 1966: Pasta marrom e frisos dourados. Cartão de ouro com os seguintes dizeres: A Mª Ruy Barbosa as suas admiradoras - Rio 26/2/1910.

S/T – Tinteiro em prata com esculturas em formas musicais e parte da tinta em vidro: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doação de 2025 por Beatriz Ruy Barbosa, em análise para verificação se entrará no acervo. Ainda sem número de tombo.

S/T – Castiçal com monograma MARB: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doação de 2025 por Beatriz Ruy Barbosa, em análise para verificação se entrará no acervo. Ainda sem número de tombo.

S/T – Par em escovas em prata: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doação de 2025 por Beatriz Ruy Barbosa, em análise para verificação se entrará no acervo. Ainda sem número de tombo.

S/T – Xicara e pires em prata: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doação de 2025 por Beatriz Ruy Barbosa, em análise para verificação se entrará no acervo. Ainda sem número de tombo.

S/T – Capa de livro em prata: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doação de 2025 por Beatriz Ruy Barbosa, em análise para verificação se entrará no acervo. Ainda sem número de tombo.

S/T – Vasilhame de vidro: não listado em 2022, mas presente em 2025. Doação de 2025 por Beatriz Ruy Barbosa, em análise para verificação se entrará no acervo. Ainda sem número de tombo.

S/T – Benção de Leão XIII (1878-1903): não listado em 2022, mas presente em 2025. Documento sem tombo museológico, apenas arquivístico. Está na Sala Habeas Corpus acima da cama do casal. Lê-se no documento: "Ricordo Dell'anno Santo MDCCCC. Roma. Lit. L. Salomone Roma. Déposé E de Federicis. Trés Saint Pére. Ruiz Barbosa et Maria Augusta Barbosa humblement prosternes aux pieds de Votre Sainteté, la supploe de vouloir bien accorder pour eux et heurs proches parentes jusqu'au troisiéme dégré, la Bénédiction Apostolique, et Indulgence pléniére in Articulo Mortis dans la forme usuelle de l'Eglise et prescrite par le Siége Apostolique".

S/T – Benção de Bento XV (1914-1922): não listado em 2022, mas presente em 2025. Documento sem tombo museológico, apenas arquivístico. Está na Sala Habeas Corpus acima da cama do casal. Lê-se no documento: "Beatíssimo Padre. O conselheiro Ruy Barbosa e a sua família humildemente prostada aos pés de Vossa Santidade, imploram a Benção Apostólica e a Indulgencia plenária "in articulo mortis" ainda mesmo que, não podendo confessar-se nem receber a Sagrada Comunhão, [...] quem arrependidos, com a bocca ou ao menos com o coração o Santíssimo Nome de Jesus".

3.2 Contextos possíveis: investigação das dúvidas da lista preliminar da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa

Antes de partimos para a investigação realizada nos objetos já presentes no acervo, é importante destacar algumas questões. Um lote de objetos foi doado em 2025, e apenas um deles, denominado como *O Peludo*, recebeu um número de tombo (2025.1289A) enquanto outros estão em análise para verificação da possibilidade de sua entrada ao acervo. Destaca-se que, de acordo com o planejamento de aquisição do MCRB, estes itens só serão incorporados se tiverem pertencido a Rui Barbosa, Maria Augusta, seus filhos e netos, objetos que pertenceram a outras partes da linhagem não serão acrescentados.

Estes novos artefatos foram doados por Beatrix Rui Barbosa Guerra Martins, filha de Carmen Rui Barbosa Guerra Martins. Beatrix é bisneta de Maria Augusta e Rui Barbosa, e esta doação aconteceu em março de 2025, após o falecimento de sua já

citada mãe. Outro item que será doado é o livro “Salões e damas do segundo reinado” de Wanderley Pinho, e, para explicitar a importância desta doação, é preciso retornar a um momento do passado, que preconiza esta pesquisa em desenvolvimento.

Em meados de 2017, no desenvolvimento de meu trabalho de conclusão de curso, entrevistei Dona Carmen e Beatrix em seu apartamento[42]. No decorrer da entrevista, o livro anteriormente citado foi mostrado, ao passo que prontamente fotografei o material, que, em sua capa de couro marrom claro estava escrito em dourado “Viúva Ruy Barbosa”. A mesma identificação foi escrita a lápis na folha de rosto da publicação. Tanto a foto do livro quanto os relatos da família foram publicados em minha monografia.

Em março de 2025, a museóloga Aparecida Rangel, juntamente com a conservadora-restauradora Márcia Pinheiro, foram ao mesmo apartamento que estive em 2017 – desta vez sem a presença de Carmen, que já tinha falecido – e realizaram a coleta de materiais, além de coletar outras informações de Beatrix. Durante esta conversa, o livro Salões e damas do segundo reinado” foi citado, e Beatrix comprometeu-se a realizar a doação.

Com isso, nota-se o acréscimo de novas camadas de significância a objetos em circulação, e, a partir desta nova camada e que se estabelece as possibilidades de aquisição e coleta de objetos aos acervos institucionais. Para além deste ponto, é preciso refletir sobre um método de incorporação de objetos como estes citados: que serão (ou não) agregados a coleções, que possuem um considerável distanciamento de tempo e que a decisão será, de maneira objetiva, baseada em memórias familiares. Para tanto, é preciso concluir que objetos são suportes de memória (Halbwachs, 1990) e que são carregados de significados pessoais e coletivos, mas, para além disso, é válido compreender como o ambiente pode modificar as nossas memórias sobre os artefatos que nos cercam:

> Nosso entorno material leva ao mesmo tempo nossa marca e a dos outros. Nossa casa, nossos móveis e a maneira segundo a qual estão dispostos, o arranjo dos cômodos onde vivemos, lembram-nos nossa família e os amigos que víamos geralmente nesse quadro. Se vivemos só, a região do espaço que nos cerca de modo permanente e suas diversas partes não refletem somente aquilo que nos distingue de todas as outras. Nossa cultura e nossos gostos aparentes na escolha e na disposição desses objetos se explicam em larga medida pelos elos que nos prendem sempre a um grande número de sociedades, sensíveis ou invisíveis. Não podemos dizer que as coisas façam parte da sociedade (Halbwachs, 1990, p. 91).

[42] O material do trabalho de conclusão denominado *Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa e conservação de roupas musealizadas* na íntegra está disponível no link a seguir: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12299

Figura 129. Fotos do livro “Salões e damas do segundo reinado” com os dizeres “Viúva Ruy Barbosa”.



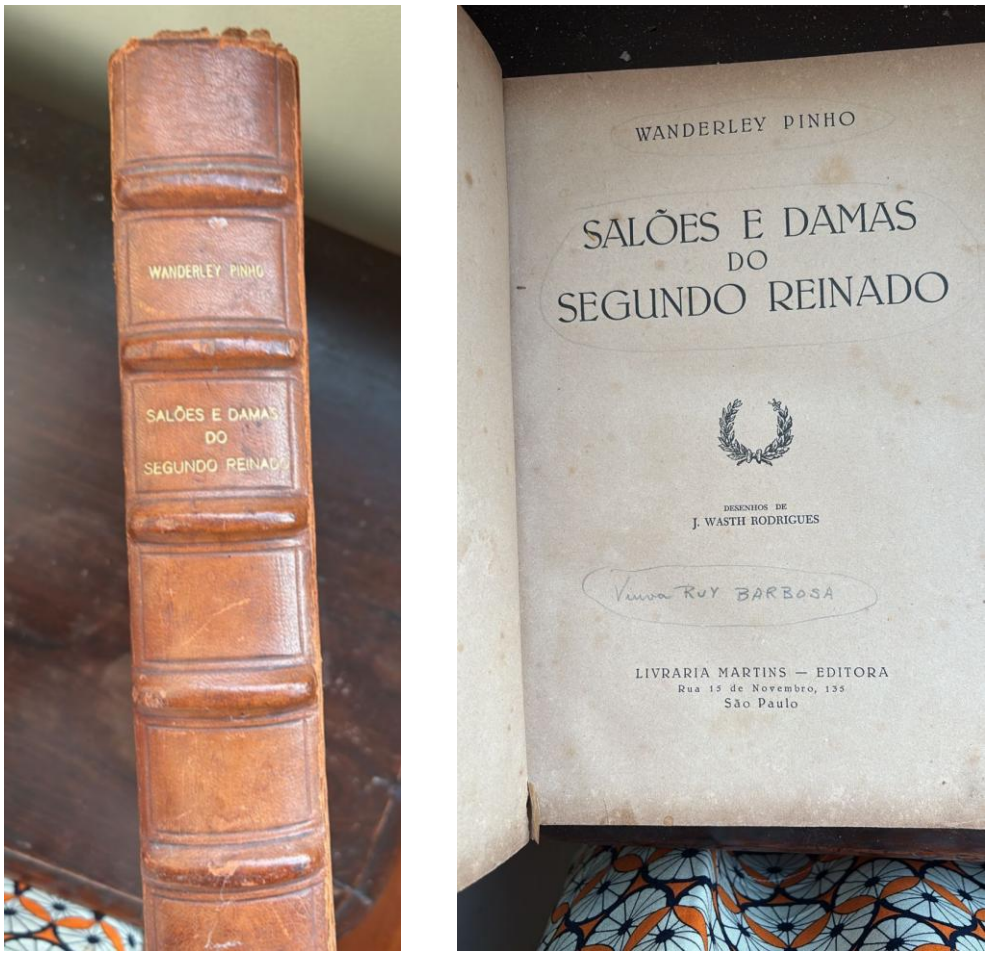
Fonte da imagem: Gabriela Lúcio de Sousa, 2017.

Em suma, somos influenciados pelos objetos e os objetos, influenciados pelo ambiente. Como já citado, para a aquisição destes artefatos, é preciso prestar atenção ao mínimo detalhe, em uma informação considerada menor no meio de um depoimento, mas que pode conter dados de extrema relevância para uma pesquisa. Como exemplo, cita-se a questão dos quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa[43], onde, através de uma entrevista de Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby) concedida ao Projeto Memória de Rui, foi possível concluir que a família chamava as roupas em questão de déshabillés e não de quimonos. O trecho em questão é um pequeno comentário, falado em outro contexto, onde, na verdade, abordava-se a trajetória de outro objeto (o piano que está na Sala Buenos Aires), mas que permitiu desvendar uma outra problemática.

> [...] pode-se falar de paradigma indiciário ou divinatório, dirigido, segundo as formas de saber, para o passado, o presente ou o futuro, Para o futuro – e tinha-se a arte divinatória em sentido próprio –; para o passado, o presente e o futuro – e tinha-se a semiótica médica na sua dupla face, diagnóstica e prognóstica –; para o passado – e tinha-se a jurisprudência, Mas, por trás desse paradigma indiciário ou divinatório, entrevê-se o gesto talvez mais antigo da história intelectual do gênero humano: o do caçador agachado na lama, que escruta as pistas da presa (Ginzburg, 1989, p. 154)

[43] Mais informações sobre esta pesquisa estão disponíveis no link a seguir: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12299

Figura 130. Fotos do livro “Salões e damas do segundo reinado” com os dizeres “Viúva Ruy Barbosa” em 2025.



Fonte da imagem: Aparecida Rangel, 2025.

Com isso, evidencia-se a importância de se ter “uma atitude orientada para a análise de casos individuais, reconstruíveis somente através de pistas, sintomas, indícios” (Ginzburg, 1989, p. 154). Para tanto, o método do *Paradigma Indiciário* de Carlo Ginzburg, fundamentado a partir da compreensão da *Memória Coletiva* de Maurice Halbwachs foram basilares para a possibilidade de desenvolvimento de um método que poderá ser colocado em prática nos itens do MCRB em processo de aquisição: *1. Gravar, em registro de áudio e vídeo, o primeiro momento de aquisição; 2. Realizar uma segunda coleta de informações com os doadores, em um ambiente e situações quase "assépticas": isto é, dentro de um local sem tantas memórias pessoais e um objeto por vez*. Tal prática busca, em certa medida, não vincular os objetos entre si e com o ambiente. O exemplo da doação de Beatrix para o MCRB é bastante válido para ilustrar este ponto, posto que, o primeiro momento da doação foi realizado em um apartamento familiar, e tal local é carregado de memórias diversas, ademais, em conjunto, estes objetos podem, inconscientemente, ser relacionados entre si, mesmo

que não sejam nem do mesmo período. Com um intervalo de tempo, separados um por um, e fora do ambiente familiar, as memórias que poderão surgir a partir da visualização dos artefatos remeterá a momentos específicos que poderão ser diferentes daqueles que foram relembrados durante o primeiro momento de doação.

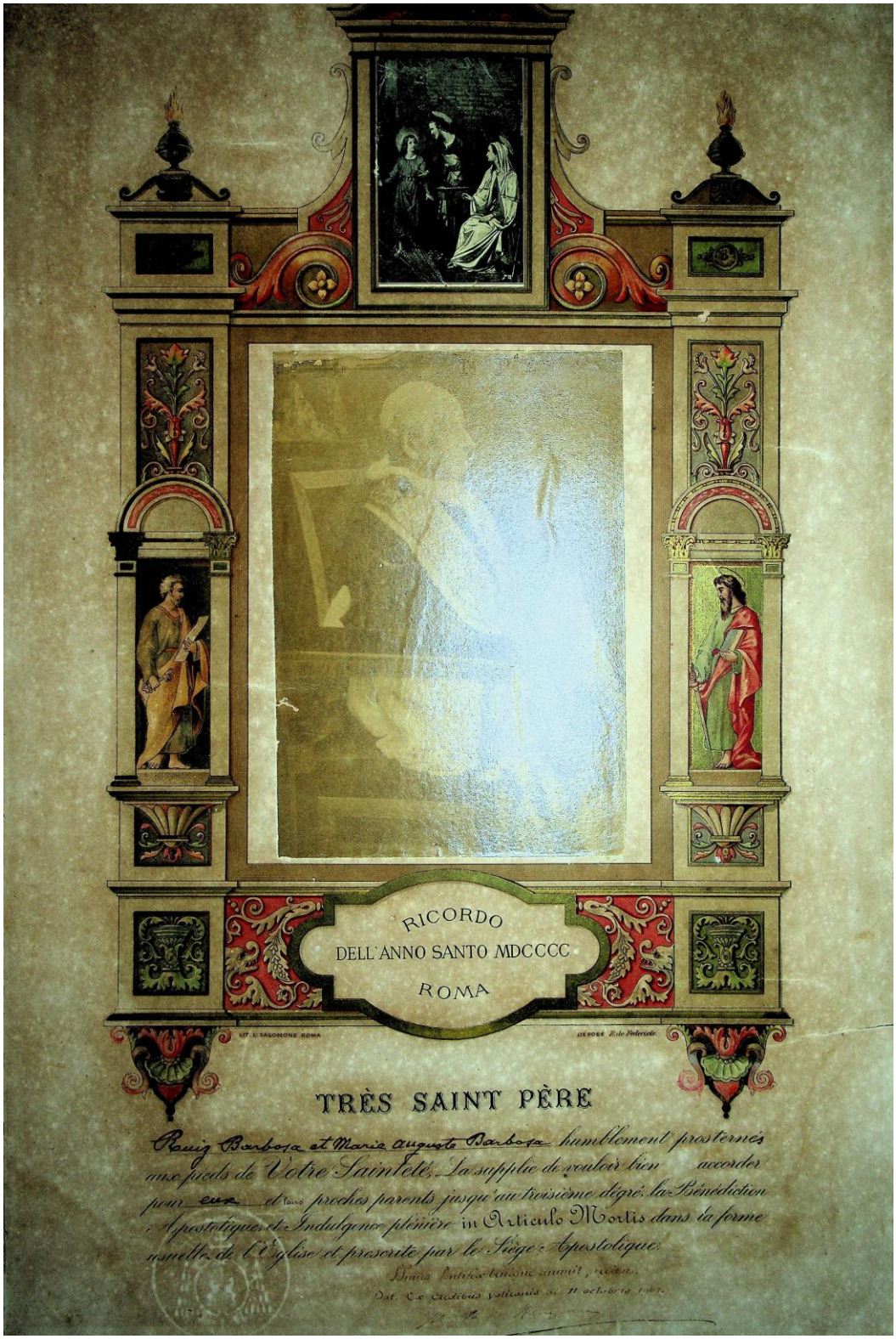
Este método de *etapas de rememoração* não busca invalidar o que foi dito em um primeiro momento de aquisição, mas sim, complementar as primeiras informações obtidas. E tal metodologia, mesmo sendo mais acessível em doações onde os concessores estão vivos, também é aplicável em bens com parcos registros, posto que essa técnica, com as devidas proporções, foi e será adequada nos artefatos pesquisados e em pesquisa de Maria Augusta. Com este entendimento, os registros do Projeto Memória de Rui são fundamentais neste processo, mas não únicos. São exploradas, assim, as perspectivas daqueles que receberam as peças através dos inventários de anos diversos e já anteriormente investigados, dos familiares por meio de entrevistas e depoimentos e do público por intermédio do que é publicado sobre Maria Augusta. E é recorrendo a este procedimento metodológico que serão examinados os objetos listados, iniciando pelas duas bençãos papais.

Destaca-se que as bençãos papais são objetos complexos a serem tratados, posto que ambas não possuem número de tombo museológico, apenas numerações arquivísticas, mas ambas estão localizadas no museu, na Sala Habeas Corpus, acima da cama do casal. Inicialmente, material de arquivo ou biblioteca não são artefatos a serem tratados nesta tese, que se debruça apenas sob as peças do museu, porém as bençãos estão espaço museológico do MCRB, e por isso, serão estudadas, com o entendimento de que este é um caso isolado na conjuntura da investigação.

A primeira benção foi concedida em 1901 por Leão XIII, e, no documento, constam as seguintes informações: "*Ricordo Dell'anno Santo MDCCCC. Roma. Lit. L. Salomone Roma. Déposé E de Federicis. Trés Saint Pére. Ruiz Barbosa et Maria Augusta Barbosa humblement prosternes aux pieds de Votre Sainteté, la supploe de vouloir bien accorder pour eux et heurs proches parentes jusqu'au troisiéme dégré, la Bénédiction Apostolique, et Indulgence pléniére in Articulo Mortis dans la forme usuelle de l'Eglise et prescrite par le Siége Apostolique*"[44].

[44] Tradução livre do trecho: “Memória do Ano Santo MDCCCC. Roma. Lit. L. Salomone Roma. Depositado por E. de Federicis. Padre Santíssimo. Ruiz Barbosa e Maria Augusta Barbosa prostram-se humildemente prostrado aos pés de Vossa Santidade, implora-lhe que lhe conceda, para ele e seus parentes próximos até o terceiro grau, a bênção apostólica e a indulgência plenária na hora da morte na forma habitual da Igreja e prescrita pela Sé Apostólica”.

Figura 131. Benção de Leão XIII (1878-1903).



Fonte da imagem: Arquivo Histórico e Institucional (SAHI), 2025.

Já a segunda benção foi concedida em 1915, e visualiza-se o seguinte conteúdo, abaixo da fotografia do Papa Bento XV: "*Beatíssimo Padre. O conselheiro Ruy Barbosa e a sua família humildemente prostada aos pés de Vossa Santidade, imploram a Benção*

Apostólica e a Indulgencia plenária "in articulo mortis" ainda mesmo que, não podendo confessar-se nem receber a Sagrada Comunhão, [...] quem arrependidos, com a bocca ou ao menos com o coração o Santíssimo Nome de Jesus".

Figura 132. Benção de Bento XV (1914-1922).



Fonte da imagem: Arquivo Histórico e Institucional (SAHI), 2025.

Primeiramente, é válido comentar que ambas as bençãos são indulgências, entendidas como "uma remissão da punição temporal devida ao pecado, cuja culpa foi

perdoada" (The Catholic Encyclopedia, 2023, Tomo I), concedida pela igreja católica, que já foram bastante criticadas, com destaque para as *95 Teses* de Martinho Lutero. Este documento produzido por Lutero em 1517 possui outro nome: *Disputação do Doutor Martinho Lutero sobre o Poder e Eficácia das Indulgências*, ou seja, o enfoque era justamente desaprovar tal prática.

Pode se citar algumas das teses que falam sobre isso, como a 31, que "tão raro como quem é penitente de verdade é quem adquire autenticamente as indulgências, ou seja, é raríssimo" (Fundação Biblioteca Nacional, 2025, p. 1), a tese 32 "serão condenados em eternidade, juntamente com seus mestres, aqueles que se julgam seguros de sua salvação através de carta de indulgência" (Fundação Biblioteca Nacional, 2025, p. 1), a tese 33 "deve-se ter muita cautela com aqueles que dizem serem as indulgências do papa aquela inestimável dádiva de Deus através da qual a pessoa é reconciliada com Deus" (Fundação Biblioteca Nacional, 2025, p. 1) e a tese 42 "deve-se ensinar aos cristãos que não é pensamento do papa que a compra de indulgências possa de alguma forma ser comparada com as obras de misericórdia" (Fundação Biblioteca Nacional, 2025, p. 1).

Tal discordância consideravelmente destacada ocorre por conta da venda de indulgências em caráter extraordinário, comum na Idade Média, e que foi rechaçada pela Reforma Protestante. Porém, a própria Igreja Católica assumiu a problemática desta prática e, no período em que Maria Augusta e Rui Barbosa obtiveram as bençãos, tal situação de distribuição e compra já não era mais comum, porém, o primeiro documento, de 1901, possuía um texto padrão, que foi localizado em uma indulgência fornecida para o matemático Maurice Potron ou ao seu pai Auguste Potron, o que não é uma questão, posto que o Papa confere muitas bençãos, e a estruturação comum textual é apenas para facilitação do trabalho, já que, no início, cada fiel é chamado nominalmente:

> *Les documents aujourd'hui conservés par les descendants marquent la prégnance de cette éducation religieuse: une feuille blanche signée d'Auguste Potron indique le jour précis où Maurice a communié pour la première fois; la famille voyage à Rome pour y recevoir la bénédiction de Léon XIII («M. Potron, humblement prosterné aux pieds de Votre Sainteté, la supplie de bien vouloir lui accorder, pour lui et ses proches parents jusqu'au troisième degré, la bénédiction apostolique et l'indulgence plénière in articulo mortis dans la forme usuelle de l'Église et prescrite par le Siège apostolique») [...] (Bidard; Erreygers, 2017, p. 95)*[45].

[45] Tradução livre do trecho: "Documentos preservados hoje pelos descendentes marcam a difusão desta educação religiosa: uma folha branca assinada por Auguste Potron indica o dia preciso em que Maurice recebeu a comunhão pela primeira vez; a família viaja para Roma para receber a benção de Leão XIII ('M. Potron, humildemente prostrado aos pés de Santidade, implora-lhe que gentilmente lhe conceda, para ele e seus entes queridos parentes até o terceiro

Destaca-se que, para se obter uma indulgência parcial, são necessárias pelo menos três ações: a confissão, a comunhão eucarística[46] e orações direcionadas ao Padre, no caso de Maria Augusta e Rui Barbosa, ao Papa. Já a indulgência plenária exige as três ações citadas mais a chamada contrição perfeita, uma espécie de abnegação de qualquer pecado. O ato da comunhão eucarística por si só, é individual, é um encontro perfeito e único entre o fiel e Cristo, e, refletindo sobre o apego da família Rui Barbosa aos preceitos cristãos, provavelmente os processos para obtenção da indulgência foram realizados individualmente por cada pessoa citada no documento.

Com isso, pode-se dizer que os documentos não pertenceram somente a Maria Augusta ou Rui Barbosa, mas sim ao casal, e assim, não configurariam como parte da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa. Porém, uma informação importante destaca-se no contexto. As indulgências são *in articulo mortis*, ou seja, em morte eminente ou no momento da morte, o que não necessariamente significa que a pessoa estava próxima ao falecimento, posto que os Rui Barbosa receberam duas indulgências com esta frase em anos diferentes, o que pode denotar um receio de morte. Afirma-se que “apesar de terem sido muitos os momentos de adoecimento de Rui, não coincide com nenhum período de sua convalescência a data das duas indulgências” (Silva; Ferreira, 2024, p. 50), porém, Maria Augusta estava doente em 1901 com tifo, considerada grave no período, portanto, essa indulgência pode referir-se a doença dela.

De qualquer forma, considerando que as bençãos são endereçadas a família ou a Maria Augusta e Rui Barbosa como casal, as indulgências não serão consideradas como pertencentes a proposta de Coleção Maria Augusta Rui Barbosa. Recomenda-se que o MCRB pense em subdividir o acervo em outros conjuntos, como uma dedicada ao Casal Rui Barbosa, uma direcionada ao próprio Rui Barbosa e talvez outra aos filhos, objetivando uma reflexão mais completa sobre a trajetória dos outros objetos. Neste caso, as bençãos poderiam ser alocadas no agrupamento norteado aos cônjuges.

Tal conjuntura é diferente no caso das *alianças*, que serão sim posicionadas na Coleção Maria Augusta Rui Barbosa. Esta decisão baseia-se em dois pontos: primeiro, após o falecimento de Rui Barbosa, Maria Augusta assumiu a identidade de Viúva Rui Barbosa, que pode ser observada em objetos dela pertencentes ao seu conjunto

---

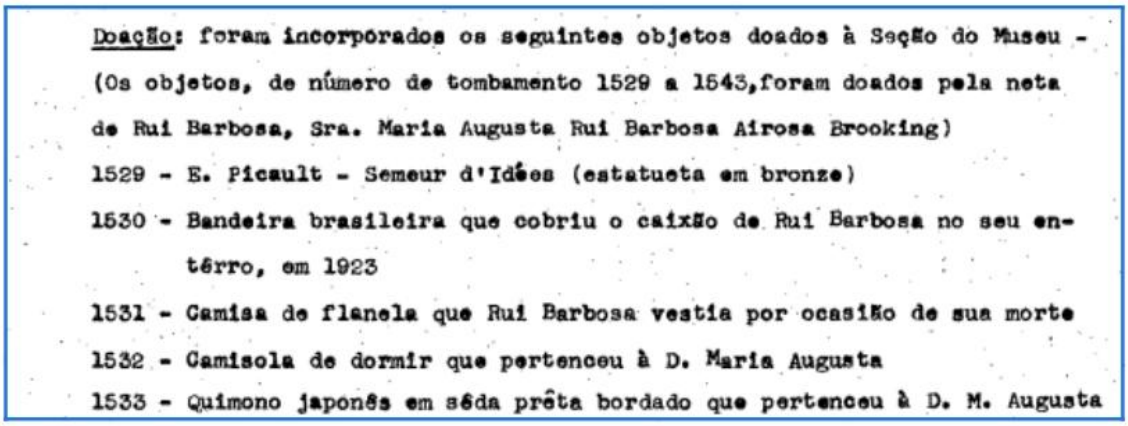
grau, a bênção apostólica e a indulgência plenária *in articulo mortis* na forma usual da Igreja e prescrita pelo Sé Apostólica')" [...] (Bidard; Erreygers, 2017, p. 95)

[46] Compreende-se como comunhão eucarística o momento em que se recebe a hóstia pós consagração e o vinho, que representam, respectivamente, o corpo e o sangue de Jesus Cristo. Só é possível receber a comunhão eucarística após a primeira comunhão, que, por consequência, só realiza-se com a conclusão da catequese por, pelo menos, dois anos e a confissão de todos os pecados.

anteriormente citado, como cartões de apresentação e o vestido preto[47], e no livro “Salões e damas do segundo reinado” de Wanderley Pinho que será doado ao MCRB e que exibe em sua lombada o escrito “VIUVA Ruy Barbosa”. O segundo ponto é a compreensão da afetividade do casal: enquanto viúva, as alianças constituem a identidade dela, e por isso, passam a pertencem a Maria Augusta Rui Barbosa, inclusive com ela usando efetivamente as duas alianças em seus dedos.

A camisola rosa – artefato sobre o qual pairava uma dúvida referente a quem pertenceu – foi citada no Relatório de Atividades da FCRB de 1966, no capítulo V, onde afirma-se que, em 1532 foi incorporada uma camisola de dormir que pertenceu à D. Maria Augusta, confirmando assim que esta peça de vestuário poderá compor a proposição de Coleção Maria Augusta Rui Barbosa. Ademais, Claudia Reis produziu uma série de fichas[48] com subdivisões dos objetos do MCRB, e um destes conjuntos foi nomeado como "Maria Augusta". Neste documento, dentre outros objetos que serão trabalhados de maneira mais detalhada no decorrer deste capítulo, um deles é justamente o item "66.882A - Camisola de seda rosa, abotoada na altura do tórax, mangas compridas com abotoamento". Com isso, é possível ponderar que este objeto é de Maria Augusta Rui Barbosa.

Figura 133. Trecho do Relatório de Atividades da FCRB de 1966 onde comenta-se sobre a camisola.



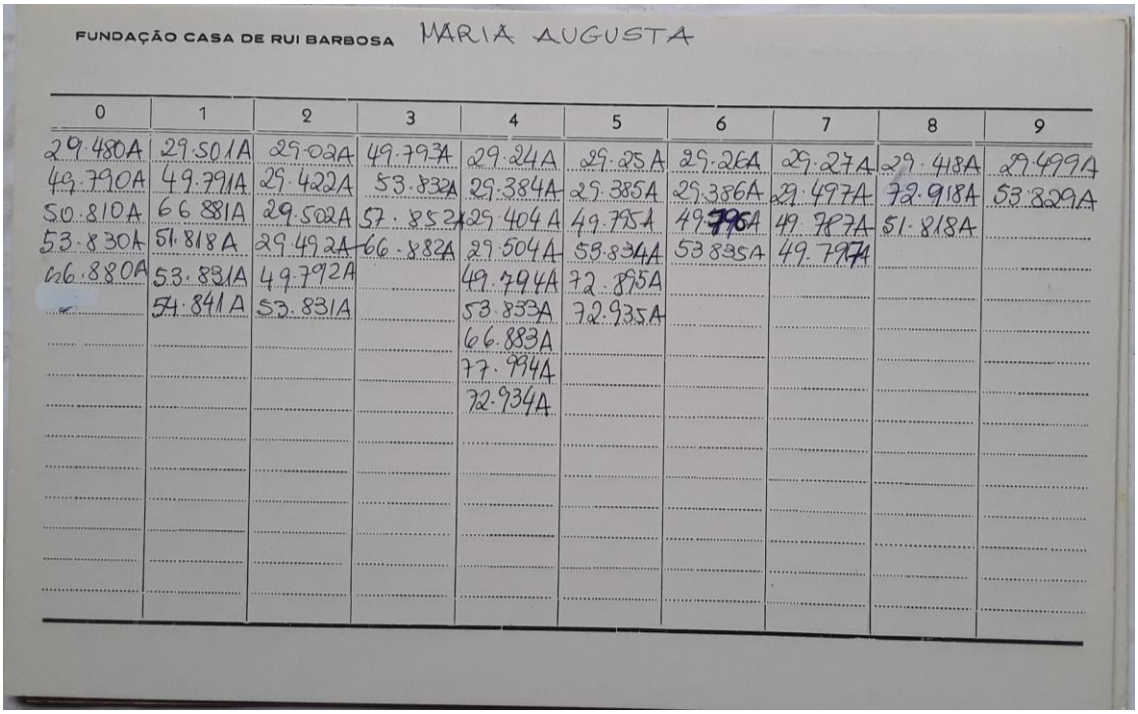
Doação: foram incorporados os seguintes objetos doados à Seção do Museu -
(Os objetos, de número de tombamento 1529 a 1543,foram doados pela neta
de Rui Barbosa, Sra. Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking)
1529 - E. Picault - Semeur d'Idées (estatueta em bronze)
1530 - Bandeira brasileira que cobriu o caixão de Rui Barbosa no seu en-
terro, em 1923
1531 - Camisa de flanela que Rui Barbosa vestia por ocasião de sua morte
1532 - Camisola de dormir que pertenceu à D. Maria Augusta
1533 - Quimono japonês em sêda prêta bordado que pertenceu à D. M. Augusta

Fonte da imagem: Márcia Pinheiro Ferreira, 2024.

[47] Na dissertação *Delineando trajetórias através da roupa: Maria Augusta Rui Barbosa* foi possível discutir com maior detalhamento a questão do luto em fotografias e no vestido. O material pode ser acessado no Repositório da Universidade de Brasília: http://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/45263

[48] Este tópico foi detalhado do artigo denominado *Despensa e as fichas dispensadas: estudo de fichas da documentação museológica como fonte de pesquisa e informação*, publicado na Revista Desvio em 2026. Disponível em: https://revistadesvio.eba.ufrj.br/2026/04/29/vigesima-edicao-da-revista-desvio/

Figura 134. Conjunto “Maria Augusta”, produzido por Claudia Reis.



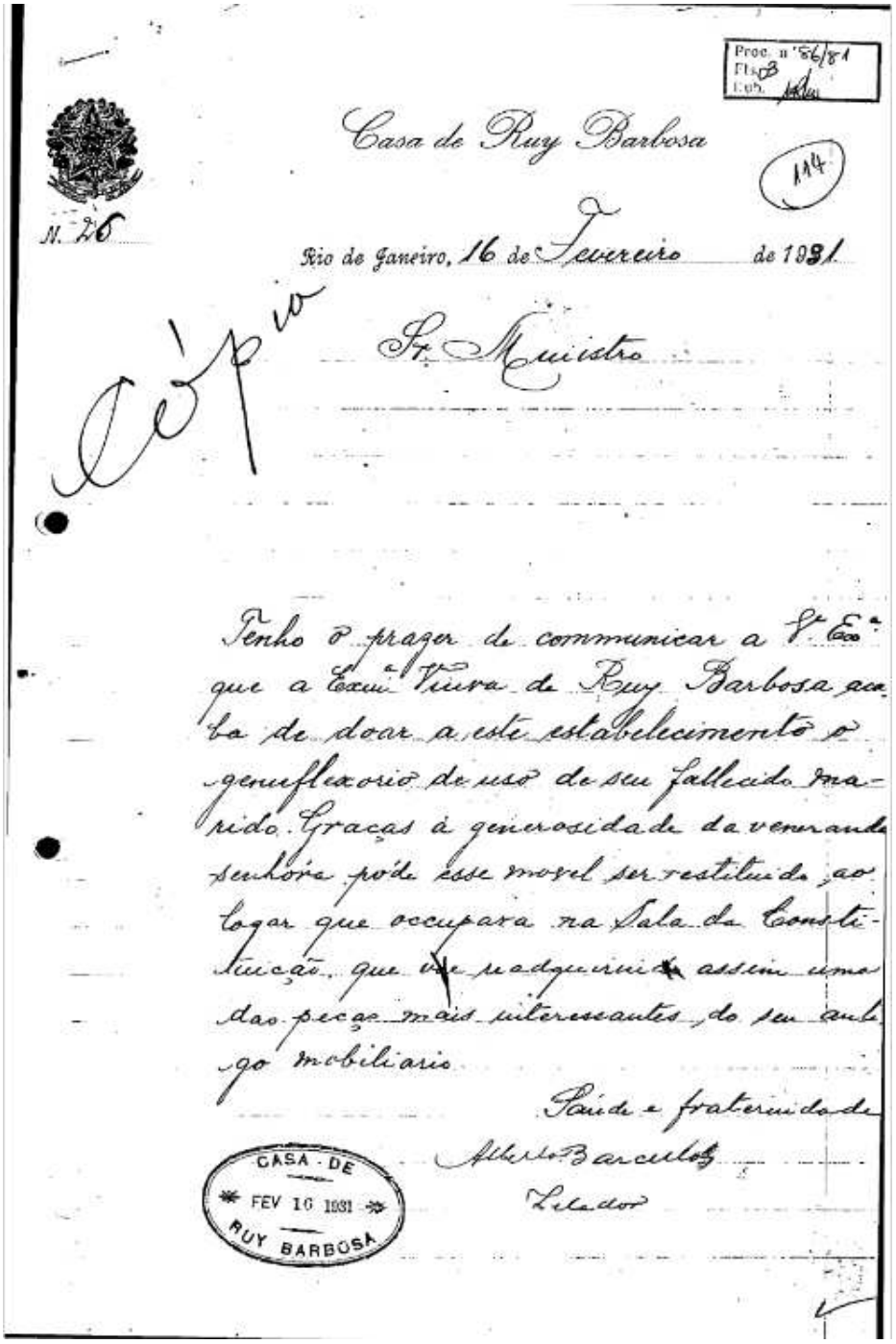
Fonte da imagem: Márcia Pinheiro Ferreira, 2023.

Já o genuflexório apresenta outro contexto, posto que ele foi um presente de Rui Barbosa para Maria Augusta, mas não era efetivamente usado por ela. Um dos exemplos desta constatação, além dos já citados na tabela anteriormente exposta, está publicação *Rui, sua casa e seus livros* (1980), onde comenta-se que:

> A casa é confortável, ampla e simples. Os salões da frente, três, um ao lado do outro, são para visitas e festas. O primeiro quarto é o de vestir de Dona Maria Augusta. Depois, o quarto do casal, com um grande leito e um genuflexório. Fato estranho. Rui, o liberal, o antiultramontano, o prefaciador de O Papa e o Concílio, rezava todas as noites, antes de dormir. E tinha para isto um genuflexório (Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980, p. 171).

Em um documento interno de 16 de fevereiro de 1931 é comentada a doação do genuflexório, e neste relatório afirma-se que tal objeto será devolvido ao local de uso comum do falecido, no caso, Rui Barbosa. Com isso, compreende-se que o genuflexório, apesar da tecnicalidade de ter sido um presente para Maria Augusta, não era, em realidade, um objeto dela, já que seu uso é atribuído a seu esposo.

Figura 135. Documento do MCRB onde comenta-se sobre o uso do genuflexório.



Fonte da imagem: Análise dos relatórios de atividades do Museu Casa de Rui Barbosa produzido por Michelle Louise Guimarães da Silva e Márcia Pinheiro Ferreira, 2018-2019.

Outro objeto que desperta dúvida é o único da lista B presente nesta pesquisa: o 31.50B - Ruy Barbosa [Matriz de partitura]. Na descrição do objeto constam as informações de que "a melodia gravada foi composta pela Sra. Amália C. Faria de Oliveira em homenagem pelo 82° aniversário de nascimento de Rui Barbosa", e que o item foi oferecido a "Madame Rui Barbosa". As doadoras foram as filhas de Amalia C.

Faria de Oliveira. No Relatório de Atividades da Casa de Ruy Barbosa, anos de 1931 à 1932, assinado por Antonio Joaquim da Costa, consta a seguinte informação:

> Foi também oferecido a esta Casa para ser exposto no Museu o autografo da valsa "Ruy Barbosa" gravado em chapa zincogravada com os seguintes dizeres: Ruy Barbosa. Valsa oferecida a Madame Ruy Barbosa em 5-11-1910 por Amalia C. de Faria Oliveira; acompanhado de um cartão com a seguinte dedicatória: Ao Museu Ruy barbosa. Homenagem em 5 de novembro de 1931. Ao inesquecível estadista Ruy Barbosa. Revivendo sempre no culto da Saudade e na veneração dos que o amaram, oferecem o autografo da saudosa finada Amalia C.F. de Oliveira as suas filhas Amalita e Carmem Fernandes de Oliveira (Fundação Casa de Rui Barbosa, 1932, p. 8)

Figura 136. Ficha do objeto 31.50B - Ruy Barbosa [Matriz de partitura].

Classificação	Sala Dreyfus
Título	**Ruy Barbosa**
Título uniforme coletivo	[Matriz de partitura]
Imprenta	Brasil : Não especificado, 1911.
Desc. física	05 p. ; Comprimento: 0,31m, Larura: 0,23m.
Notas	
Gerais	RUY BARBOSA / VALSA / OFFERECIDA A MADAME RUY BARBOSA
Resumo	Cinco placas de zinco com partitura musical
Locais	As doadoras são filhas da autora - Amalia C. Faria de Oliveira
Locais 2	Bom. Apresenta manchas de oxidação
Locais 6	Zinco
Locais 8	A melodia gravada foi composta pela Sra. Amália C. Faria de Oliveira em homenagem pelo 82° aniversário de nascimento de Rui Barbosa
Link do título	http://acervos.casaruibarbosa.gov.br/index.asp?codigo_sophia=132459

Fonte da imagem: Site dos acervos da FCRB, 2025.

Com isso, constata-se que, apesar do conteúdo - isto é, a valsa - ter sido oferecida a Rui Barbosa, a matriz foi efetivamente presentada à Maria Augusta, e assim, pertenceu à ela. Os objetos 72.908A - Escapulário circular em tecidos branco e vermelho e 72.909A - Escapulário circular em tecidos branco e vermelho referem-se ao mesmo momento: o Papa Pio IX (Pontificado: 1846-1878) declarou durante os seus 31 anos de pontificado alguns períodos de indulgencia - seja ela plenária ou não, como em 1847:

> Como a miséria continuava, ele emitiu, em 25 de março de 1847, uma carta encíclica, dirigida a todos os patriarcas, primazes, arcebispos e bispos, concedendo indulgência plenária a todos os que se unissem em oração por três dias pelo reino aflito e, aproximando-se dos sacramentos, auxiliassem o povo da Irlanda com os dons de caridade (Shea, 1877, p. 94, tradução da autora)[49].

[49] Texto original: *As the misery continued, he issued it on the 25th of March, 1847, an encyclical letter, addressed to all patriarchs, primates, archbishops, and bishops, granting a plenary*

O mesmo aconteceu nos anos de 1872 e 1877, onde foi declarada uma indulgencia de 100 dias para os fiéis que utilizassem um Detente Sagrado e rezassem, todos os dias, três orações: Pai-Nosso, Ave-Maria e Glória ao Pai (Shea, 1877). A frase "*Arréte, le coeur de jésus, est avec moi*" era igualmente comum em Detentes Sagrados das indulgencias do Papa Pio IX. Considerando que Maria Adélia - a filha mais velha do casal - nasce apenas em 1878, é possível inferir que estes dois Detentes Sagrados são de Maria Augusta ou Rui Barbosa.

É preciso, portanto, fazer uma escolha dentro das possibilidades. Os objetos de relevância que referem-se a Rui Barbosa - incluindo aqueles que demonstrassem sua fé católica - em sua maioria, foram doados ou vendidos por Maria Augusta na época de criação do MCRB. Este permaneceram em posse da família até 1972. Considerando esta posição, é mais provável que eles tenham sido de Maria Augusta do que de Rui Barbosa, e por isso, serão incluídos como parte de sua coleção.

Uma lista considerável de objetos deve ser analisada com calma: um primeiro conjunto adquirido em 1948 de Maria Amélia Pires, tia de Maria Ferreira da Costa (ex-camareira/*femme de chambre* de Maria Augusta Rui Barbosa) e em 1972 uma coleção de itens doados pela própria Maria Ferreira da Costa. No caso dos artefatos doados por Maria Ferreira da Costa, nota-se que são objetos femininos - como colares e grampos - ou de cuidado - como seringa e cálice "lava-olho" - e que possibilitam até a construção de uma história.

Foi doada uma única panela e uma colher, além da seringa e seus acessórios - ou seja, é como se estes objetos tivessem sido usados para um cuidado privado de uma única pessoa - e considerando a proximidade de Maria Ferreira e Maria Augusta, existe a possibilidade de Maria Ferreira - ou outra pessoa próxima à ela - ter cuidado de Maria Augusta em algum momento, e este conjunto de objetos doados por sua empregada de confiança terem feito parte dos momentos derradeiros dela. Esta é apenas uma possibilidade, uma construção de história a partir dos itens em questão - mas, levando em conta a relação de ambas e a tipologia dos objetos, *os artefatos doados por Maria Ferreira da Costa podem ser parte da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa.*

Já os comprados de Maria Amélia Pires são mais diversos: 3 cuités de couro com desenhos de críticas políticas contra Chico Sales, um porta-níqueis em ouro e um limpa-pés de ferro com as laterais decoradas. Através do já citado depoimento de D. Baby ao Projeto Memória de Rui realizado em 1975, sabe-se que o porta-níqueis é de Maria Augusta. O limpa-pés é um item de casa, que pode ser considerado de uso

---

indulgence to all who united in prayer for three days for the afflicted kingdom, and approaching the sacraments, assisted the people of Ireland for the gifts of charit (Shea, 1877, p. 94).

coletivo, então é complexo tratá-lo como um objeto essencialmente dela, mas é possível. Já os cuités são itens que provavelmente foram ofertados a Rui Barbosa - por se tratar de um personagem relevante durante a Campanha Civilista - mas não estavam em posse de uma pessoa próxima à Maria Augusta.

Com isso, a decisão de pertencer ou não a Coleção perpassa por avaliações subjetivas, mas que necessitam de coesão e coerência, assim como é aplicado em uma política de aquisição de acervo[50], como comentado por Susan Pearce em seu livro *Museums, objects, and collections: A cultural study*:

> Políticas sobre a organização de coleções, no sentido mais fundamental que versa sobre quais estantes são compradas e como são usadas para armazenar material, auxiliam na construção de narrativas sobre valor e importância, retomam uma história existente e levam a série adiante e para o episódio seguinte. Para continuar a metáfora, às vezes o significado aumenta ou diminui, ou os personagens desaparecem completamente, mas a história mantém sua força e coerência. O mesmo se aplica às questões controversas da aquisição e (especialmente) do descarte, sua irmã gêmea sombria (Pearce, 1992, p. 135-136, tradução da autora).[51]

Nota-se, portanto que, independentemente de subjetividades, é preciso definir e adotar um critério, que será usado em todos os objetos que podem suscitar dúvidas e ponderações. A narrativa precisa prosseguir com certa linearidade, mas, não

---

[50] A *Política de aquisição e descarte dos acervos sob a guarda do Museu Casa de Rui Barbosa*, disponível em: https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pdfs/copy3_of_Politica_de_Aquisicao.pdf e publicada em 2025 representa um marco na trajetória de incorporação de bens ao acervo da instituição. Trata-se da primeira vez em que os critérios para aquisição são sistematizados em um documento formal, estabelecendo parâmetros claros para a incorporação de novos objetos e coleções. Entretanto, a existência de uma política institucional não inaugura os critérios de seleção do acervo. No *Plano Museológico 2018-2021* do MCRB (disponível em: https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7274) consta o tópico *4.2.1.2 Aquisição e descarte*, onde são pensados alguns critérios e destacadas as possibilidades de parâmetros adotadas em momentos anteriores para a incorporação de objetos. Destaca-se que, no livro B do museu, uma das subdivisões é a "adquiridos para reconstituição de ambiente (CRA)", e esse tipo de divisão dialoga com uma prática da museologia brasileira, especialmente daquela vinculada ao campo do patrimônio. Nas décadas de 1940 e 1950, período de criação de diversos museus sob a coordenação do então SPHAN, era recorrente a prática da recomposição de ambientes históricos. Nessas instituições, a autenticidade do conjunto expositivo nem sempre dependia da proveniência original de cada objeto, mas de sua capacidade de permitir a leitura histórica dos espaços. Exemplos dessa prática podem ser observados em instituições como o Museu Regional Casa dos Ottoni – Serro, onde parte do mobiliário exposto não pertenceu originalmente à casa, mas foi incorporada para recompor os ambientes e favorecer a compreensão da narrativa museológica. Situação semelhante ocorreu no Museu do Diamante, cuja expografia também foi construída a partir da recomposição de interiores, privilegiando a leitura histórica dos espaços em detrimento da permanência exclusiva de objetos de origem comprovada.

[51] Texto original: *Policies about the organization of collections, in the most fundamental sense of what racking is bought and how it is used to hold material, help in the construction of narratives about value and importance which pick up an existing story and carry the serial forward into the next episode. To pursue the metaphor, sometimes the significance waxes or wanes, or the characters disappear altogether, but the story retains its thrust and coherence. The same is true of the vexed questions of acquisition and (especially) disposal, its dark twin* (Pearce, 1992, p. 135-136).

esquecendo de que controvérsias são possíveis e devem ser cuidadosamente avaliadas.

Até o momento, definiram-se alguns critérios a partir do que foi analisado: 1) O uso por Maria Augusta Rui Barbosa é importante na decisão; 2) Aquilo que pertenceu e/ou fui usado pelo coletivo - isto é, a família - não será considerado como dela; 3) O que ela optou por levar com ela após a venda da casa - mesmo sendo de uso coletivo - e que foi muito usado por ela, será avaliado com cuidado e poderá ser visto como pertencente a coleção; 4) O que veio de sua empregada e/ou de familiares de confiança de sua empregada serão considerados como parte da coleção; 5) O valor sentimental e pessoal será de grande importância na avaliação. Considerando estes critérios e os itens já anteriormente avaliados, cuités e limpa-pés serão incorporados na proposição da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa.

Retomando o Conjunto “Maria Augusta”, produzido por Claudia Reis[52], um dos objetos listados por ela é o 66.883A - Lenço de cambraia branco com cercadura de cuvo. Este mesmo artefato já era objeto de dúvida e pesquisa, e a citação dele em lista proposta por Reis é mais uma viés de confirmação da relevância do mesmo para Maria Augusta e o pertencimento do mesmo a ela. Ademais, o artigo *O luto de Maria Augusta: um conjunto de objetos em estudo no Museu Casa de Rui Barbosa*[53] reafirma este item em um contexto de luto de Maria Augusta. O lenço permaneceu com ela e só foi doado ao MCRB em 1938 (Rangel; Silva; Rangel; Sousa; Ferreira; Granato, 2025, p. 11). A partir destas ponderações, constata-se que o objeto deve ser listado como pertencente a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa.

Um conjunto bastante complexo de objetos precisa ser analisado: aqueles que foram doados por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, neta de Maria Augusta. Este conjunto parece relacionar-se muito mais com os membros da família do que a Maria Augusta em si, como exemplo, cita-se o missal e a argola de guardanapo que pertenceram a Senhorita Chiquinha: "81.1050A - Missal "EL OFICIO ROMANO", encadernação simples. Na 1ª folha à caneta: SENHORITA CHIQUINHA/ 16.3.94 - BUENOS AIRES" e "81.1062A - Argola de guardanapo de metal prateado com reserva onde se lê CHIQUITA", o objeto "81.1759A - Caneta de prata (CRB)" que provavelmente refere-se a Conselheiro Rui Barbosa, o "81.1757A - Pince-nez com armação de tartaruga (CFR)" que também não tem relação com Maria Augusta,

[52] A lista de objetos detalhados no Conjunto “Maria Augusta” – incluindo os objetos 29.24A, 29.25A. 29.26A, 29.27A e 29.448A – está disponível no artigo *Despensa e as fichas dispensadas: estudo de fichas da documentação museológica como fonte de pesquisa e informação*, disponível em: https://revistadesvio.eba.ufrj.br/2026/04/29/vigesima-edicao-da-revista-desvio/

[53] Para mais informações, acessar o artigo, publicado nos Anais do Museu Paulista, através do link a seguir: https://doi.org/10.11606/1982-02672025v33e6

o item "81.1044A - Copo de cristal branco facetado e gravado à ponta de diamante Marca das faces a fachada do palácio imperial e na outra A. F. NASCIMENTO AIROSA. 25 - DEZEMBRO - 1867" que pertenceu a algum familiar do seio Airosa-Brooking, o objeto "81.1072A - Copo de metal prateado com as iniciais RB entrelaças e a data 5.11.90", que relaciona-se com algum familiar no núcleo Rui Barbosa, mas não Maria Augusta, posto que suas iniciais costumeiras eram MARB, e mais dois objetos com monogramas diversos aos Rui Barbosa, sendo estes o "81.1073A - Bulé para café de porcelana branca, dentro ao centro o monograma RFA. Marca: Rozenthal" e o "82.1076A - Emblema do QUEEN MARY'S NEEDLWOLK GULD em metal esmaltado; flor com as iniciais MR e a coroa real".

Ademais, os objetos com marcas são de produções com nomes comuns, como é o caso do par de óculos, que são originários das Óticas São Franscisco, nome comum para óticas e que não apresentou resultados de lojas com vida longeva – ou seja, não são do período de Maria Augusta – ou de fábricas que produziram por muitos anos, não sendo possível definir um período de atuação próximo ao de vida de Maria Augusta, como exemplo cita-se a marca *Reed & Barton*, fabricante de pratarias e talhares que iniciou sua produção em 1824 (Gibb, 1943) e finaliza apenas em 2015, quando é adquirida pela *Lenox Corporation* (Al-muslim, 2015) e a *Rosenthal*, produtora alemã de porcelanas de luxo, criada por Phillip Rosenthal em 1879 e que está em atividade até hoje (Rosenthal, 2025). Infere-se a partir dos objetos doados por Charles Brooking que não é possível estabelecer relação do conjunto com Maria Augusta, e que, provavelmente, a maioria deles não pertenceu a ela.

Da lista de doação de Charles Brooking, foram destacados apenas três objetos: "81.1058A - Grampo de cabelo em tartaruga, nos tons terras, preto e beges"; "81.1059A - Grampo de cabelo em tartaruga, nos tons terras, preto e beges" e "81.1060A - Grampo de cabelo em tartaruga, nos tons terras, preto e beges". Não é possível confirmar, em realidade, se se os grampos são de Maria Augusta ou não, porém, em 2013 foram produzidas fotografias para o livro do Banco Safra, e, para este material, os grampos foram fotografados juntos:

Figura 137. Grampos de cabelo em tartaruga, nos tons terras, preto e beges.



Fonte da imagem: Rômulo Fialdini, 2025.

Figura 138. Maria Augusta Rui Barbosa em 1890.



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2025.

Figura 139. Maria Augusta Rui Barbosa, sem data.



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2025.

Figura 140. Maria Augusta Rui Barbosa, sem data.



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2025.

Figura 141. Maria Augusta Rui Barbosa em 1942.



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2025.

Os objetos são semelhantes entre si, mesmo não sendo iguais. Todos são catalogados como "Grampo de cabelo em tartaruga, nos tons terras, preto e beges" e sim, mesmo com algumas nuances diferentes, com um pouco mais de preto, marrom ou bege, mas as cores são muito semelhantes. Os estilos de acessório de cabelo também são parecidos. Nota-se, através de fotografias de anos diversos de Maria Augusta Rui Barbosa, que ela gostou e usou muito modelos de grampos parecidos:

Com isso, é possível elencar os grampos como parte da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa, pensando que eles compõem uma pequena coletânea junto com os outros quatro grampos em tartaruga. Outro conjunto de objetos foi doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952, sendo seis mobílias de quarto (duas penteadeiras, duas mesas de cabeceira, uma cama e um guarda-roupa, todos em madeira clara) e que, segundo Márcia Pinheiro Ferreira, foram usadas por Maria Augusta Rui Barbosa até o seu falecimento. Considerando essa informação, estes objetos serão considerados como parte da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa.

A situação dos objetos doados por Charles Brooking repete-se em um conjunto doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) em 1952 e um doado e 1978. Os itens são: "52.897A - Prato raso com decoração policromia. Aba em faixa púrpura fosca", "52.898A - Leiteira esmaltada de rosa-chá e verde água. Marca

CHARLTON WARE", "52.899A - Chocolateira de porcelana esmaltada de rosa-chá e verde água. Marca: CHARLTON WARE", "52.900A - Pires de porcelana decorada com florezinhas miúdas", "52.901A - Taça para champagne de cristal com lapidação facetada. Marca: BACCARAT", "52.902A - Copo para vinho tinto de cristal com lapidação facetada. Marca BACCARAT", "52.903A - Copo para vinho branco em cristal com lapidação facetada. Marca BACCARAT", "52.904A - Copo para água, de cristal com lapidação facetada. Marca BACCARAT", "52.944A - Pena de escrever engastada em cabo roliço de marfim decorado com três coqueiros", "52.945A - Espátula com lâmina de metal e cabo espatulado decorado com três coqueiros", "52.947A - Abotoador de calçados de metal ordinário com cabo de marfim", "52.948A - Lixa de metal ordinário com cabo de osso" e "52.949A - Passador de fita em osso, vazado nas duas extremidades".

Alguns objetos não possuem referência de loja ou marcações que possibilitem sua ligação com Maria Augusta, e aqueles que possuem, resumem-se em duas marcas: Baccarat e Carlton Ware. Baccarat é uma fabricante de cristais que existe desde 16 de outubro de 1764, possuindo a autorização de Luís XV para funcionar e que está em atividade até hoje (Benaïm, Moss, 2013). Já a Carlton Ware foi administrada por Wiltshaw & Robinson e era uma fábrica de cerâmicas que começou suas atividades em 1890 e encerrou em 1997 com a sua venda para Francis Joseph Salmon (Carlton Ware World, 2024). Com isso, assim como foi definido com os objetos doados por Charles Brooking, não é possível relacionar aqueles que foram doados por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (D. Baby) com a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa.

Os próximos itens alvo de dúvida são os chamados "Conjunto D. Maria I". Ele é composto por: "49.801A - Polidor de unhas, oval, com a parte inferior em camurça e superior decorada por folhas, flores e volutas em relevo. Pegador irregular, com a mesma decoração", "49.802A - Caixa para cosmético e guarda de pó para polimento de unhas", "49.803A - Caixa para cosmético e guarda de pó para polimento de unhas", "49.804A - Abotoador com extremidade em gancho", "49.805A - Calçadeira com cabo decorado por folhas, flores e volutas em relevo", "49.806A - Afastador de cutículas em metal prateado", "49.807A - Afastador de cutículas em metal prateado", "49.808A - Saca-rolhas convencional. Cabo decorado por flores, folhas e volutas em relevo", "72.940A - Pinça com cabo decorado por folhas, flores e volutas em relevo", "72.929A - Lixa de unhas", 72.930A - Abotoador para calçado cabo em prata, decorada com motivos vegetais, flores e folhas. Marca gravada no cabo e na haste, leão passante, pinheiro e folhas de videira", "72.941A - Cortador com cabo em prata decorado com motivos vegetais, flores e folhas, sendo que as últimas formam uma espécie de medalha. Lâmina em aço, marca 800 no cabo" e "72.942A - Cabo idêntico sem lâmina".

Primeiramente, sobre o estilo D. Maria I, a ficha de catalogação produzida por José Manoel de Andrade Pires (1998) afirma que:

> D. Maria I (Maria Francisca Isabel Joséfa Antônia Gertrudes Rita Joana), filha de D. José I e de Maria Vitória, foi a primeira rainha de Portugal. Coroada em 1777, reinou até 1799, ocasião em que, por instabilidade mental, foi substituída por seu filho João. A ourivesaria no Brasil começou com o os portugueses, que trouxeram para cá, a partir do século XVI, seus métodos e estilos, logo assimilados por escravos e mulatos, os primeiros ourives brasileiros. A palavra ourives designava os artesãos do ouro e os da prata. Os ourives da prata executavam trabalhos de maiores proporções e, os do ouro, os de menor vulto, quer confeccionados em ouro ou em prata. No Brasil o estilo neo-clássico nas artes decorativas é conhecido como estilo D. Maria I, em virtude de ter-se desenvolvido durante o reinado desta soberana. Apresenta duas fases distintas: a primeira em que se percebe a predominância do estilo anterior - o rococó - também chamado D. José I e a segunda, que se desenvolveu no início do século XIX, com predominância do estilo neo-clássico, em que laços, guirlandas e flores miúdas são motivos frequentes (Pires, 1998, p. 2).

Com isso, os objetos deste conjunto possuem um estilo neoclássico com elementos florais, guirlandas e laços. Analisando outro ponto, nota-se que os itens passaram a compor o acervo do museu apenas após o falecimento de Maria Augusta, recebendo, em sua maioria, a numeração 49. Porém, 5 objetos que completam o conjunto foram ofertados por Maria Ferreira da Costa em 1972. Estes itens de 1972 já foram considerados como parte da Coleção Maria Augusta, e considerando a data de aquisição (após 1948) dos anteriores, o conjunto D. Maria I pertenceu a Maria Augusta e fará parte de sua coleção.

Os próximos objetos são 8 álbuns de fotografias. No total, o museu possui 9 álbuns, mas um deles possui o monograma de Maria Augusta é já é considerado como parte da coleção. No caso, trata-se apenas do álbum, as fotografias estão em posse do SAHI, e não com o MCRB. O álbum 29.358A possui o monograma RB e foi um presente dos Empregados da Fazenda da Bahia em 1893. Nota-se, portanto, que este primeiro álbum é dedicado a Rui Barbosa e já foi adquirido na época da inauguração do Museu. Já o álbum 29.05A possui outro monograma: AO, sendo estes dois os únicos com monogramas. Como os álbuns estão dissociados das fotografias, não é possível afirmar quais fotos compõem cada item, porém, álbuns de fotografias costumam ter a função de "registro de momentos como lembranças" (Musse, 2019, p. 77) e ser coletivos. Considerando a falta de ligação específica com Maria Augusta, os álbuns não irão compor a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa.

Dois itens foram doados por Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby), sendo estes "72.895A - Lençol em linho branco, vira em renda irlandesa na mesma cor"

e "77.973A - Almofada em dois tecidos diferentes. Um lado com técnica mista com flores e folhas e o outro em tecido vinho liso". O lençol não possui ligação com nenhum membro da família, não possuindo alguma fonte de informação que possa relacionar a Maria Augusta Rui Barbosa. Já a almofada foi produzida por D. Baby, e não pertenceu a Maria Augusta, com isso, os dois itens são serão incorporados a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa. As cadeiras de balanço "46.699A - Cadeira de balanço", "45.660A - Cadeira de balanço em madeira pintada de preto", "77.987A - Cadeira de balanço em madeira castanho claro" e "29.201A - Cadeira de balanço" também foram pesquisadas e não foi possível relacionar nenhuma delas especificamente com Maria Augusta, não sendo possível relacionar estes objetos à coleção. O objeto "66.890A - Termômetro encaixado em peça de madeira", doado por Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking foi investigado, mas também não foi relacionado à Maria Augusta.

Para o caso dos leques, foi necessário um aprofundamento no tema para compreensão dos mesmos. Primeiramente, destaca-se que os objetos 48.724A - Leque em marfim e plumas de avestruz e 66.889A - Leque preto com quatorze varetas de tartaruga, incrustadas de madrepérola já são considerados como pertencentes a Maria Augusta Rui Barbosa. As dúvidas recaem sobre as cinco peças: 81.1066A - Leque branco com dezessete varetas em madrepérola, renda e "voil"; 56.850A - Leque com varetas de âmbar; 81.1067A - Leque de papel decorado com cena galante; 81.1068A - Leque de papel decorado com cena galante. Ao centro, casal com homem lendo um envelope e 81.1065A - Leque com varetas e alça de galalite bege. Tecido amarelo claro na parte de trás. Segundo conversa de 2025, realizada pelo Instagram com o especialista e colecionador de leques, Raoni Pontes, reponsável pelo site Museu do Leque (https://sites.google.com/view/museudoleque) e página no Instagram (@museudoleque), os leques 81.1066A, 56.850A, 81.1067A, 81.1068A e 81.1065A não são todos do século XIX, e que tal definição pode ser compreendida por meio das medidas e proporções dos leques. Leques com 27 centímetros são dos anos 1900, os de 24 centímetros são do arco de 1900 até 1905, com produção máxima de até 1910, e os com 21 centímetros são dos anos 1910. Ademais, Pontes (2025) informa que não se usam tecidos com a técnica voil na produção de leques. Tecidos finos e transparentes que compõem leques são produzidos com a técnica de gazar, podendo ser de materiais diversos como gazar de algodão ou gazar de seda.

Ainda segundo Pontes (2025), os leques 81.1065A (21 cm), 81.1067A (18,5 cm) e 81.1068A (22 cm) são dos anos 1910-1920. Rui Barbosa falece em 01 de março de 1923 e entre os anos de 1910-1920 Maria Augusta teria entre 55 e 65 anos. Sabe-se que, após 1923, Maria Augusta passou a vestir o luto, usando vestes e acessórios escuros, principalmente na cor preta. Com isso, os estilos destes leques, concomitante

com a idade e a proximidade ao óbito de seu marido, conclui-se que eles leques não pertenceram a Maria Augusta, e sim a alguma mulher mais jovem da família. Um destaque importante sobre o objeto 81.1065A, que, segundo Pontes (2025), é composto por um tecido de técnica gazar com impressão em cromolitografia, e é extremamente raro. Ademais, ele não é em galalite, mas sim em chifre, pintado com técnica denominada tartaruga loura.

Já segundo Patricia Dalcanale Meneses (2025) O leque de madrepérola e renda sob numeração 81.1066A "me parece ser do fim do XIX, 1890c., mas não dá para ter certeza pela foto". Esta peça, diferentemente das anteriormente citada, possui 24 cm, portanto, ele é do período de 1900-1905. É possível observar, em fotografias de anos variados, que Maria Augusta sempre estava com um leque nas mãos e que suas escolhas são por peças com plumas, rendas e tons sóbrios. Já em momentos de viagem, os leques eram mais simples, sem os elementos anteriormente citados.

Figura 142. Maria Augusta em 1910 (foto recortada para facilitar a visualização do leque).



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2025.

Figura 143. Maria Augusta em 1910 (foto recortada para facilitar a visualização do leque).



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2025.

Figura 144. Maria Augusta em 1910 (foto recortada para facilitar a visualização do leque).



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2025.

Com isso, nota-se que o leque 81.1066A possui um estilo condizente com o de Maria Augusta Rui Barbosa. Aqui, cabe, portanto, uma ponderação inversa a realizada nos casos anteriores: os leques foram doados por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Airosa Brooking, que nasce em 1906 e falece em 1981. O objeto 81.1066A é dos anos 1900-1905, ou seja, a produção dele é de, no mínimo, um ano antes da neta de Maria Augusta nascer, com isso, não seria possível que este objeto pertencesse a ela. Pode-se ponderar, considerando o estilo e o período do leque, que ele pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa. Destaca-se que dois objetos foram removidos da lista pela conservadora-restauradora Márcia Pinheiro Ferreira, sendo estes: "81.1070A - Pé de fruteira de prata, corpo bojudo, decoração floral. Ao centro medalhão com RB em uma das faces e 5.11.90 na outra - Ofertado por Charles Brooking" e "81.1072A - Copo de metal prateado com as iniciais RB entrelaças e a data 5.11.90 - Ofertado por Charles Brooking". A opção pela remoção foi motivada pelo fato destes dois objetos serem comprovadamente de Rui Barbosa, por terem iniciais e dedicatória dele. Assim, ambos não foram fotografados.

Figura 145. Maria Augusta em 1919 (foto cortada para facilitar a visualização do leque).



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2025.

Figura 146. Maria Augusta em 1919 (foto recortada para facilitar a visualização do leque).



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2025.

Figura 147. Maria Augusta em 1922 (foto recortada para facilitar a visualização do leque).



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2025.

Neste âmbito, um pequeno conjunto de objetos forma uma questão complexa, sendo eles: 72.905A - Pé esquerdo de pantufa de couro havana, solada, nº 37, originária da Casa CLARK SHOE; 29.451A - Estojo em couro verde-escuro, contendo espelho, pente em osso, escova para unhas, tendo gravado em dourado de um lado:

"Lembrança" e do outro "Duprat Cia. São Paulo" e 72.914A – Cálice “lava-olho” em vidro branco transparente. Atualmente, estas peças - junto com o gesso usado por Rui Barbosa quando ele quebrou sua perna e uma farmácia homeopática - estão compondo uma mini exposição em um armário de vidro da residência. Mesmo pertencendo ao total de objetos doados por Maria Ferreira da Costa, é preciso destacá-los do total: o pé esquerdo de pantufa de couro havana compõe muito bem com o gesso, posto que é um único pé de pantufa, sem o seu par. Ademais. o Estojo em couro verde-escuro compõe esteticamente com a farmácia homeopática. Na catalogação, é afirmado que a farmácia homeopática pertenceu a Rui Barbosa, e, considerando o que foi comentado anteriormente, serão excluídos da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa os itens 72.905A e 29.451A. Já o Cálice “lava-olho” pode ter sido usado pelo casal, e, a partir da proposição de que os artefatos doados por Maria Ferreira da Costa podem ser parte da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa, o objeto 72.914A será mantido na Coleção.

Finalmente, o último leque a ser estudado é o 56.850A - Leque com varetas de âmbar, que possui 23 cm e que, segundo Pontes (2025) ele é, na verdade, em chifre, feito no tardio *Art Noveau*, em meados de 1905. O estilo deste leque foi produzido até meados de 1910, e apenas uma fabricante, a *Duvelleroy*, forneceu até 1920. Constata-se que este leque não é do século XIX e que, de acordo com o período e estilo, pode-se considerar que ele pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa.

Os últimos itens pesquisados foram doados em 2025 por por Beatriz Ruy Barbosa e ainda não foram tombados, sendo estes: "O Peludo / manta de pelúcia", "Tinteiro em prata com esculturas em formas musicais e parte da tinta em vidro", "Castiçal com monograma MARB", "Par em escovas em prata", "Xicara e pires em prata", "Capa de livro em prata", "Vasilhame de vidro". Destes, apenas os objetos "O Peludo / manta de pelúcia" e "Castiçal com monograma MARB". O castiçal, por ter o monograma MARB, e o peludo, por ter sido comprado por Maria Augusta e possuir forte relação com ela. Após todas as investigações realizadas, foi possível definir a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa, que será evidenciada e estudada no próximo e último capítulo.

CAPÍTULO 4 – COLEÇÃO MARIA AUGUSTA RUI BARBOSA

4 A construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa

4.1 A museologia como caminho para a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa

O campo da museologia “começa a ganhar contornos mais nítidos na segunda metade do século XX, contribuindo para a compreensão do fenômeno Museu e do papel e função dos museus instituídos no desenvolvimento cultural das comunidades” (Ferreira; Scheiner, 2024, p. 147). No que tange a compreensão crítico-filosófica, autores como “Anna Gregorová, Zbyněk Zbyslav Stránský, Bernard Deloche, Teresa Scheiner e Oscar Navarro” (Ferreira; Scheiner, 2024, p. 147) refletiram fortemente sobre a temática, e compreendeu-se, de maneira bastante simplificada, que a museologia, estuda a relação entre homem e realidade (Ferreira; Scheiner, 2024, p. 147). Porém, Zbyněk Zbyslav Stránský (1980) destaca uma crítica importante a formação do campo:

> Ao julgar o desenvolvimento e o presente estado do pensamento teórico sobre a museologia, a partir das leis que aparecem em geral na história das ciências, podemos objetivamente comprovar que a teoria do pensamento museológico encontra-se, no presente, em estágio de formação e de separação das outras ciências. É por isso que ainda se encontra consideravelmente carregada de empirismo e obstruída pela prática direta (Stránský, 2008, p. 105)

Ressalta-se, entretanto, que a Museologia constitui um campo que não está à margem da sociedade, desenvolvendo-se em constante interlocução com as transformações sociais, culturais, políticas e epistemológicas de cada contexto histórico. Tal característica faz com que seus conceitos, métodos e objetos de investigação sejam continuamente revisitados, acompanhando as mudanças nas formas de compreender a memória, o patrimônio, a preservação e os processos de atribuição de valor aos bens culturais. Desse modo, a reflexão museológica ultrapassa a dimensão institucional dos museus e volta-se para a análise dos processos pelos quais determinados objetos passam a ser reconhecidos como documentos patrimoniais, tornando centrais as discussões acerca da musealia, da musealidade e da musealização.

Nessa perspectiva, a constituição da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa pode ser analisada a partir dessa tríade conceitual, uma vez que ela permite compreender os processos de atribuição de valor, seleção e preservação que conferem estatuto museológico aos objetos e que versam sobre a “reflexividade e pedagogia museológica, e curadoria como ação definidora do que entendemos como museu e das participações de atores sociais na musealização" (Cury, 2020, p. 129). Essa formulação demonstra que o museu vai além da guarda de objetos, mas produz sentidos, estabelece valores e participa ativamente da construção das narrativas patrimoniais. É justamente nessa

perspectiva que a presente pesquisa compreende a constituição da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa. Nesse processo, compreende-se que os objetos não possuem, por si mesmos, condição museológica. É a atribuição de valores realizada pelo processo museológico que lhes confere esse estatuto:

> [...] musealidade são as qualidades e os valores atribuídos aos objetos museológicos, musealia, como ação humana, a ser estudada pela Museologia, nas dimensões dos sentidos e dos comportamentos culturais, para compreensão do processo de preservação que, para os museus, é designado como musealização" (Cury, 2020, p. 132).

No caso da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa, leques, vestimentas, fotografias, documentos e objetos religiosos deixam de representar apenas bens materiais e passam a documentar relações sociais, práticas culturais, experiências femininas e processos históricos de invisibilização. Sobre as definições da tríade musealia, musealidade e musealização, é possível sistematizá-las da seguinte forma:

> O primeiro conceito é musealia – objetos de museus (e não objetos no museu) ou objetos museológicos. O segundo conceito é musealidade como 'qualidade' ou 'valor' dos musealia. Um conceito está imbricado no outro e o que os une e dá sentido é a musealização, uma vez que é o processo de 'reposicionamento' dos objetos em outro lugar, o museu, passando para outro sistema cultural, a preservação, e por outras lógicas, a museografia, para distintas finalidades – pesquisa e comunicação e, no caso dos museus universitários, o ensino. A tríade, na sua unidade, concilia a disputa do objeto de estudo da Museologia, dividido por muito tempo entre teoria e prática que se dá no museu (Cury, 2020, p. 133).

Assim, a articulação entre musealia, musealidade e musealização permite compreender que a construção da coleção não consiste apenas em reunir objetos pertencentes à personagem histórica. Essa perspectiva contribui para preencher uma lacuna nos estudos sobre coleções biográficas ao evidenciar que o elemento central não é a simples proveniência dos objetos, mas a musealidade que os singulariza e fundamenta sua incorporação ao acervo. A coleção é compreendida como resultado de um processo de musealização que seleciona, atribui valor e produz novos sentidos para esses bens. Sob essa perspectiva, a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa constitui um processo de reposicionamento simbólico dos objetos, permitindo que eles deixem de representar apenas a vida privada de uma mulher para integrar uma narrativa museológica sobre memória, patrimônio e gênero.

A compreensão da coleção como resultado da musealização permite deslocar o foco do objeto em si para os processos que o transformam em documento museológico. Nesse sentido, a musealização não corresponde a um ato neutro de incorporação ao acervo, mas a um conjunto de operações intelectuais, técnicas e institucionais que

selecionam, classificam, interpretam e comunicam determinados bens culturais. Como observa Loureiro (2011):

> [...] a musealização consiste em um conjunto de processos seletivos de caráter info-comunicacional baseados na agregação de valores a coisas de diferentes naturezas às quais é atribuída a função de documento, e que por esse motivo tornam-se objeto de preservação e divulgação. Tais processos, que têm no museu seu caso privilegiado, exprimem na prática a crença na possibilidade de constituição de uma síntese a partir da seleção, ordenação e classificação de elementos que, reunidos em um sistema coerente, representarão uma realidade necessariamente maior e mais complexa (p. 2-3).

Tal compreensão permite que esses objetos se tornem passíveis de preservação e divulgação. Trata-se, portanto, de um processo que produz uma representação da realidade, construída por meio de escolhas que jamais são neutras, mas orientadas por determinados referenciais culturais, científicos e institucionais. Esse entendimento reforça que musealizar implica necessariamente selecionar, evidenciando que toda coleção é igualmente resultado de inclusões, exclusões e hierarquizações. A atribuição desses valores relaciona-se diretamente ao conceito de musealidade e a "musealização é o processo que altera o estatuto do objeto" (Cury, 2020, p. 134). Assim, um leque, uma peça de vestuário ou uma fotografia deixam de ser compreendidos apenas por sua materialidade e passam a constituir testemunhos de relações sociais, práticas culturais e experiências históricas, os "objetos que têm seu estatuto modificado pela musealização, pelos atributos [valores, qualidade] atribuídos pelo museu e no museu" (Cury, 2020, p. 134). É justamente essa atribuição de sentidos que altera o estatuto do objeto. Ademais, destaca-se que

> [...] pensar o conceito de musealização, entretanto, equivale a estabelecer seus contornos, lembrando que tal operação põe em jogo as fronteiras do próprio Museu. Para ter alguma utilidade, um conceito deve necessariamente estabelecer um recorte. Nesse sentido, definir uma coisa implica antes de tudo em definir o que ela não é (Loureiro 2013, p. 9).

Sob essa perspectiva, a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa não deve ser compreendida apenas como um conjunto de bens vinculados biograficamente à personagem, mas como o resultado de um processo museológico que atribuiu a esses objetos novos valores documentais e patrimoniais. A coleção evidencia, assim, que a constituição de um acervo corresponde à produção de uma determinada narrativa sobre o passado, construída a partir de escolhas institucionais que definem quais objetos são preservados, quais significados lhes são atribuídos e quais memórias passam a integrar o patrimônio musealizado.

Recentemente, abordagens denominadas como museologia crítica e pós-crítica encarregaram-se de questões do campo combativo, onde dedica-se uma análise ao

museu com o foco em mudanças práticas, buscando a “representação de culturas minoritárias ou periféricas, a impugnação de discursos colonialistas, propostas de museografias interativas, entre outros” (Carvalho, 2020, p. 157). É neste contexto de compreensão e de campo museológico que a pesquisa sobre os objetos de Maria Augusta Rui Barbosa está inserida.

E é de elevada relevância o entendimento claro sobre esta questão, posto que se objetiva produzir um discurso crítico relativo ao não-lugar de Maria Augusta, mas sem descaracterizar o que foi realizado pelo MCRB e sem deixar de ponderar sobre o lugar de escolha desta mulher – que pode ter sido justamente o não lugar – mas esse possível apagamento intencional não é suficiente para justificar um apagamento institucional.

Usando como exemplo o próprio museu: Américo Jacobina Lacombe afirmava o seguinte “Rui era, acima de tudo, o homem público e sua privacidade só poderia ser publicizada para reforçar a imagem por ele pretendida e, jamais para colocá-la em contradição” (RANGEL, 2015, p. 162). Mesmo diante deste cenário – onde a opção era por expor Rui Barbosa em toda a sua masculinidade e virilidade, deixando à mostra o ídolo e não o humano – hoje o MCRB exibe itens relacionados à saúde como bolsas de remédios e o gesso da perna de Rui – reiterando a humanização do patrono.

Nota-se, portanto que, independentemente da vontade privada ou institucional, reconhecer o que foi feito e por quem foi feito perpassa pela justiça histórica, especialmente quando um grupo em situação de vulnerabilidade social – como é o caso das mulheres – está em voga. Partindo deste ponto, é relevante realizar um mapeamento de materiais – com foco mais proeminente nas teses e dissertações e com breve citação de alguns artigos que versam sobre a temática – produzidos no âmbito da museologia e que falam sobre as mulheres nos museus – seja como trabalhadoras, construtoras de memórias ou através de seus acervos.

Na esfera do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Unirio, duas teses e uma dissertação apresentam o mesmo nicho de discussão sendo estas, respectivamente as teses de Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira, denominada *A Coleção Sophia Jobim do Museu Histórico Nacional* e de Raquel Villagran Reimão Mello Seoane, *Reverberando as Musas: Perspectivas sobre a representatividade feminina nos Museus, na Museologia e no Patrimônio a partir das atuações das egressas do Curso de Museus das décadas de 1930, 1940 e 1950* e a dissertação de Ana Lourdes de Aguiar Costa, que recebe o nome de *Biografando o vestido de Maria Bonita do Museu Histórico Nacional: musealização e questões de gênero*.

Em seguida, o Mestrado em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) produziu três dissertações: Amália Ferreira Meneghetti e a pesquisa *O*

posicionamento institucional do Museu de Arte do Rio Grande do Sul frente à produção de artistas mulheres, seguida por Laura Gomes Machado e o trabalho *Mulheres em exposição: Museu Julio de Castilhos (2011–2022)* e Fernanda Santana Rabello de Castro com a investigação *A atuação pedagógica de mulheres no Museu Histórico Nacional (1922–1958)*. Renata Maria Beltrão Lacerda apresentou a dissertação denominada *Chama as mina pro jogo: Museologia e gênero no Museu do Futebol* no Mestrado em Museologia da Universidade de São Paulo (USP); Silvia Raquel de Souza Pantoja produziu a pesquisa *Mulheres negras visualizadas e ignoradas: uma análise de narrativas expográficas no Museu de Arte de Belém (MABE)* no Mestrado em Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Luiza de Souza Lima Macedo encerrando o levantamento de dissertações e tese com o trabalho *Musas? A trajetória de vida de mulheres gestoras: interseções entre museologia e estudos de gênero* feita no âmbito do Mestrado em Museologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Destacam-se também dois artigos, sendo estes: Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira e Marijara Souza Queiroz, *Museologia – substantivo feminino: reflexões sobre museologia e gênero no Brasil* e Marina Belisario, *Construindo mundos: gênero e museologia em debate que são bastante específicos no debate sobre museologia e gênero*.

Nota-se através deste mapeamento que a produção não é muito extensa, e que é preciso mais aporte teórico e metodológico no que tange o tema, neste contexto, essa tese busca ser mais uma das fontes bibliográficas a ser incorporada neste espectro. Mulheres, portanto, ainda precisam ser reconhecidas por seus feitos, ações, trabalhos e pesquisas e ser protagonistas de suas histórias. Com essa compreensão, através do aporte metodológico da museologia e com os objetos minuciosamente pesquisados, foi possível definir aquilo que se compreenderá como Coleção Maria Augusta Rui Barbosa, porém, notou-se uma questão: alguns objetos não possuíam registro fotográfico, e, quando possuíam, algumas imagens não eram legíveis o suficiente. Decidiu-se, portanto, produzir um catálogo fotográfico dos objetos.

Destaca-se que "[...] as fotografias podem ser vistas como documentos de 'identidade' para objetos do patrimônio cultural, facilitando assim a proteção, a localização e a recuperação desses materiais"[54] (Mattern, 2012, p. 135, tradução da autora). No caso da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa, as fotografias permitem a

[54] Texto original: *"[...] photographs may be viewed as "identity" documents for cultural heritage objects, thus facilitating the protection, location, and recovery of these materials"* (Mattern, 2012, p. 135).

aferição de detalhes, de situações e até de casualidades sobre a personagem estudada e momentos de sua vida.

Alguns objetos não possuíam fotografias porque nunca foram abertos. Com isso, não era possível saber o estado de conservação deles. Ademais, outros detinham imagens tão antigas, que sua preservação era completamente diferente da anteriormente registrada, comprometendo sua visualidade e continuidade. Destacam-se nestes casos as peças “72.895A - Lençol em linho branco, vira em renda irlandesa na mesma cor” – aberta pela primeira vez no dia da produção fotográfica – e “56.850A - Leque com varetas de âmbar” – degradação mais avançada do que no registro anterior. Constata-se que as fotografias podem ser vistas como "ferramentas – ferramentas que possuem informações de identidade e ferramentas que têm valor probatório"[55] (Mattern, 2012, p. 136, tradução da autora).

Figura 148. 72.895A - Lençol em linho branco, vira em renda irlandesa na mesma cor.



Fonte da imagem: Gabriel Garcia Silva, 2025.

[55] Texto original: *"tools – tools that possess identity information and tools that have evidentiary value"* (Mattern, 2012, p. 136).

Figura 149. Comparação do estado de conservação antigo do Leque com varetas de âmbar (56.850A).



Fonte da imagem: Iconografia FCRB, 2024.

Figura 150. Comparação do estado de conservação atual do Leque com varetas de âmbar (56.850A).



Fonte da imagem: Gabriel Garcia Silva, 2025.

72.915A – Lorgnon dobrável em metal prateado, com estojo *da Luty Ferrando e Cia*.

72.909A – Escapulário circular em tecidos branco e vermelho.

72.908A – Escapulário circular em tecidos branco e vermelho, com inscrição em francês.

72.918A – Colar em contas de vidro brancas transparentes e pretas.

72.938A – Colar em pedras violetas, pretas e peroladas.

72.932A – Fivela de cinto retangular em metal prateado.

72.933A – Fivela de cinto oval em metal prateado com dez pedras violetas.

54.842A, 54.843A, 54.844A, 54.845A, 81.1058A, 81.1059A, 81.1060A – Conjunto de grampos de cabelo em tartaruga nos tons terra, preto e bege.

57.852A – Medalhão pingente oval em ouro com fotografia de Rui Barbosa jovem.

81.1069A – Medalhão pingente em ouro com 42 pedras preciosas roxas e retrato de Rui Barbosa (c. 1907).

53.838A e 53.839A – Alianças de casamento de Rui Barbosa e Maria Augusta.

72.939A – Lixa metálica para unhas, cabo em prata com motivos geométricos.

48.728A – Porta-moedas em malha de ouro, com dois fechos semicirculares.

72.934A – Prendedor em material sintético âmbar.

72.935A – Prendedor em material sintético preto com detalhe em metal prateado.

29.492A – Retrato de D. Maria Augusta Rui Barbosa, sentada em cadeira de braços.

S/T – Retrato da viuva Ruy Barbosa (1890).

S/T – Retrato de Maria Augusta Rui Barbosa.

49.799A – Bildniss eines alten mannes [Retrato de um homem velho].

49.790A – Porta-jóias quadrado, sobre pés redondos, achatados, com tampa.

52.822A – Penteadeira, tríptico em madeira castanho-clara com as folhas laterais totalmente esmaltadas e a central espelhada com a parte superior espelhada e a inferior formada por mesa com cinco gavetas.

52.823A – Mesa de cabeceira em madeira castanho-clara com pequena gaveta, porta, tampo de mármore sobreposto, de espelho biselado.

52.824A – Mesa de cabeceira em madeira castanho-clara com pequena gaveta, porta, tampo de mármore sobreposto e espelho biselado.

52.825A – Penteadeira com corpo superior composto de três espelhos e inferior de quatro gavetas.

52.826A – Cama de madeira clara com cabeceira de pés retos, decorada com guirlanda de rosas e laço.

53.827A – Guarda-roupa de madeira castanho clara com três portas com espelho.

49.766A – Mesa de escrever em madeira castanho claro.

49.767A – Penteadeira em madeira castanho claro. Parte superior formada por espelho retangular bisotado e moldurado, filetado em preto à sua volta, com laterais igualmente espelhadas, que se fecham, mostrando uma decoração quadrangular, marchetada, filetada e pingentes em metal amarelo, na parte lateral superior. Em cada uma das partes, puxador em madeira e metal dourado em forma de roseta.

49.780A – Mesa (com prateleiras de manicure).

49.770A – Jardineira em madeira castanho claro, com espelho.

49.744A – Abajur de mesa com cúpula vazada em elementos florais prata Sheffield, base hexagonal.

41.613A – Bengaleiro em porcelana nos tons branco e azul, forma cilíndrica com decoração de bananeiras.

49.792A, 49.793A, 49.794A, 49.795A, 49.796A e 49.797A – Conjunto de polidor de unhas, escovas de cabelo ovais e escovas de roupa em metal prateado e espelho oval em metal prateado.

82.1077A – Frasco para perfume em cristal branco transparente com gargalo em prata quadrangular, decoração em bico de jaca e monograma MA.

53.829A, 53.830A, 53.831A, 53.832A, 53.833A, 53.834A, 53.835A, 53.836A e 53.837A – Conjunto de nove peças de toalete em prata e cristal (bacia, gomil, frascos de perfume, saboneteira, porta-escovas, porta pó de arroz, porta-esponjas).

49.791A – Pote de cosmético em cristal com tampa de prata circular, abaulada, monograma MA, no friso da tampa, dentro de reservas, as marcas 800, marca ilegível, brasão com as letras HB no campo e marca ilegível.

72.926A – Lixa de unhas.

72.927A – Afastador de cutículas metálico com engaste em marfim.

72.928A – Afastador de cutículas em galalite esverdeada.

72.917A – Vidro para mercúrio cromo com tampa em borracha.

78.1028A e 78.1029A – Abridores de luvas em duas partes ligadas por alavanca circular interna.

78.1027A – Cabo de instrumento de forma arredondada.

78.1008A – Caixa para cosmético circular com tampa de rosca.

78.1030A – Agulha de crochê com ponta dobrada e acabamento circular.

29.384A – Carimbo retangular em madeira castanho com inscrição “Maria Augusta” e monograma RB.

29.386A – Cartão de visitas branco com inscrição em relevo diagonal “Maria Augusta Barboza”.

29.404A – Cartão de visita branco com nome em preto “Mme. Ruy Barbosa”.

06.1272A – Cartão de visita branco com impressão “Madame Ruy Barbosa”.

29.385A – Cartão de visitas branco decorado com borboleta, flores e ramos.

29.422A – Matriz para impressão de cartões de visita “Madame Ruy Barbosa”.

72.931A – Tampa de saboneteira em prata tendo na parte superior motivos geométricos retângulos em linhas paralelas bem como no canto inferior direito elementos formais.

49.801A, 49.802A, 49.803A, 49.804A, 49.805A, 49.806A, 49.807A, 49.808A e 72.940A – Conjunto de polidor de unhas, caixas de cosmético, abotoador, calçadeira, afastadores de cutículas, saca-rolhas e pinça em estilo D. Maria I.

72.929A – Lixa de unhas.

72.930A, 72.942A e 72.942A – Abotoador para calçado em prata com motivos vegetais, cortador com cabo em prata e cabo idêntico sem lâmina.

72.923A – Alicate para unha em aço, marca “NOGENT”.

31.50B – Matriz de partitura “Ruy Barbosa / Valsa / Offerecida a Madame Ruy Barbosa”.

36.610A – Cupê, veículo de tração animal fechado com quatro rodas.

57.851A – Placa em metal esmaltado, retangular, representando a Virgem Maria com Menino.

29.480A – Placa comemorativa em ouro, com seu canto superior direito dobrado e decorado por frisos incisos.

29.497A – Placa comemorativa em prata em formato de paralelogramo: No campo, inscrição.

29.499A – Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado.

29.501A – Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado.

29.502A – Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado.

29.504A – Placa comemorativa de prata com seu canto superior direito dobrado.

49.787A – Relevo representando o Sagrado Coração de Jesus, raiado e circundado de nuvens.

49.788A – Crucifixo de cobre trabalhado em relevo sobreposto à cruz de mármore verde.

29.02A – Álbum de fotografias com capa em couro no tom castanho escuro e policromado nos tons verdes, ocres, amarelo e dourado.

46.698A – Lâmpada descrita como luminária de ferro com incensário e três focos semelhantes a pinhas vermelhas.

72.912A – Espátula para papel em osso, cortador com inscrição “Lembrança da Bahia”.

72.922A – Cortador com cabo em madrepérola decorado com motivos florais.

72.911A – Lápis/estojo em prata com marca “Laurent-Paris”, na parte superior que dá altura ao lápis, inscrito em um losango um animal não identificado.

72.924A – Caixa de madeira porta-jóia com aplicação de folhas decoradas em metal dourado.

72.921A – Estojo para grampo e pinos em madeira, tampa pintada à mão com motivos vegetais e inscrição “BRIDES les BAINS”.

72.913A – Conjunto de seringa de vidro, agulha e estojos de injeção marca PHILA (Argentina).

44.725A – Limpa-pés de ferro com laterais decoradas.

66.883A – Lenço de cambraia branco com cercadura em crivo.

48.719A – Cuité decorado com charges políticas.

48.720A – Cuité decorado com charge política de Chico Sales atado a um tronco.

48.721A – Cuité trabalhado com charges políticas "CHICO SALLES TEM UM GATO".

29.450A – Pente em osso amarelo.

72.896A – Travessa ovalada em porcelana Rosenthal decorada em azul marinho e dourado.

72.925A – Panela tipo caçarola em alumínio com tampa circular em alumínio com puxador de madeira.

30.520A – Lâmpada para mesa com três focos verdes.

72.943A – Lampião de prata com recipiente bojudo decorado em estrias.

72.920A – Colher de sopa marca EBERLE em aço-níquel.

2025.1289A – “O Peludo”, manta de pelúcia.

29.181A – Abajur de mesa em metal e vidro com cúpula branca leitoso e pingos verdes.

49.742A – Abajur montado em jarro esmaltado e vidrado com cenas familiares e decoração policromada.

77.987A – Cadeira de balanço em madeira castanho claro.

72.910A – Medalha de N. S. Das Graças em alumínio.

72.914A – Cálice "lava-olho" em vridro branco transparente, Marca W.T.C.O.

72.907A – Adorno de parede constando de uma concha marinha com a face de madrepérola aparente.

72.919A – Termômetro marca Taylor - 3496 B4.

48.711A – Floreira em cristal lilás, **48.712A** – Floreira em cristal rosa, de formato retangular, **48.713A** – Floreira em cristal translúcido e **48.714A** – Floreira em cristal branco, curva ao centro e retangular nas laterais.

30.525A – Piano de meia cauda em madeira, pintada de preto, série 66277, **30.527A** – Banqueta para piano, retangular, em madeira pintada de preto e **30.526A** – Mocho para piano em madeira pintada de preto e assento circular.

45.661A – Estante de partituras retangular vertical, em madeira.

74.967A – Agenda com capa de couro grená, com os dizeres acima em dourado.

77.994A – Livro Imitação de Christo S.N., com 431 páginas.

29.418A – Pasta em couro, de tom terra, formato retangular, vertical.

S/T – Castiçal com monograma MARB.

4.2 O sistema dos objetos feministas

Em posse desta Coleção, é possível desenvolver uma argumentação teórico-metodológica sobre estes objetos. Para tanto, a escolha do arcabouço de estruturação desta arguição será embasada a partir de um artigo que avança na questão do reconhecimento das pautas de mulheres no escopo dos acervos museológicos: *What is*

a Feminist Object? Feminist Material Culture and the Making of the Activist Object[56] de Alison Bartlett e Margaret Henderson (2016). Esta investigação parte da ideia de que os objetos feministas são formas de ativismo material, "objetos feministas são objetos intrinsecamente ativistas"[57] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 159, tradução da autora), e, para além disso, ser mulher em uma sociedade arreigada em preceitos patriarcais produz consideráveis desafios:

> A diferença sexual é convertida em diferença política, passando a se exprimir ou em liberdade ou em sujeição. Sendo o patriarcado uma forma de expressão do poder político, esta abordagem vai ao encontro da máxima legada pelo feminismo radical: 'o pessoal é político' (Saffioti, 2015, p. 58).

O recorte das autoras é focado na constituição da cultura feminista e na compreensão histórica do movimento das mulheres, especialmente entre as décadas de 1970 e 1990, onde estabeleceu-se o feminismo de segunda onda (aproximadamente entre 1960 e 1980), mas, mesmo com as bases fundadas nos objetos feministas, a metodologia não é restrita a objetos de mulheres que se compreendem como feministas, mas sim, de todas as mulheres

> Nesse evento, houve um debate sobre a definição de um objeto feminista, com alguns participantes defendendo uma definição bastante ampla: de que os objetos de mulheres são sinônimos ou quase sinônimos de objetos feministas. Outra posição relacionada argumentava que os objetos de mulheres se tornam objetos feministas dependendo do contexto – ou seja, é possível reivindicar um objeto produzido por uma mulher para o feminismo, como as luvas da ativista indígena Faith Bandler[58] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 161, tradução da autora).

Bartlett e Henderson (2016) destacam que, “como argumenta Jean Baudrillard, o sistema dos objetos não é uma coleção de coisas, mas uma rede de relações que produz significado e identidade”[59] (p. 157, tradução da autora), e, nesta compreensão, o sistema de objetos feministas é horizontal, coletivo e anti-hierárquico. Ele se baseia

---

[56] O estudo sobre a metodologia comentada está disponível em "O sistema de objetos feministas através de Maria Augusta Rui Barbosa", publicado nos Anais do XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) em 2024. Disponível em: https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1319/1289

[57] Texto original: "*feminist objects are intrinsically activist objects*" (Bartlett; Henderson, 2016, p. 159)

[58] Texto original: “*At this event there was debate about defining a feminist object, with some participants arguing for a broad definition – that women’s objects are synonymous, or almost synonymous, with feminist objects. Another related position argued that women’s objects become feminist objects depending on context – that is, it is possible to claim an object made by a woman for feminism, such as the gloves of Indigenous activist Faith Bandler”* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 161).

[59] Texto original: *“As Jean Baudrillard argues, the system of objects is not a collection of things but a network of relations that produce meaning and identity”* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 157).

em valores de igualdade, colaboração e partilha, “significando os ideais antiautoritários e igualitários do sistema feminista”[60] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 165, tradução da autora). Nessa perspectiva, os objetos feministas rejeitam a distinção entre “modelos” e “séries” de consumo e privilegiam a solidariedade e o uso político sobre o valor estético ou comercial.

Outro conceito fundamental é o de "bricolagem feminista"[61] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 168, tradução da autora), entendido como a prática de reaproveitar e ressignificar objetos comuns, criando significados políticos a partir de materiais já existentes. As autoras afirmam que a bricolagem feminista "reorganiza e reaproveita materiais de um conjunto pré-existente de objetos"[62] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 167, tradução da autora), evidenciando um gesto de intervenção crítica sobre a cultura material. Esse processo não implica apenas reutilização, mas uma reconfiguração simbólica que transforma objetos cotidianos em dispositivos de ação política. Como destacam, trata-se de uma prática em que as feministas reposicionam os objetos, operando deslocamentos de sentido que desafiam usos convencionais. Exemplos incluem o uso de "tampões como brincos"[63] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 169, tradução da autora) em protestos ou o reaproveitamento de utensílios domésticos como símbolos de libertação.

Nesse sentido, a bricolagem feminista atua como estratégia de resistência ao evidenciar que "o objeto feminista diz respeito tanto a fazer uso do que está disponível para se refazer como forma política quanto à criação de algo novo"[64] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 167, tradução da autora). Ao subverter o caráter opressivo da cultura material patriarcal, essa prática reconfigura a relação das mulheres com os objetos e explicita tanto sua posição marginal em relação aos sistemas dominantes de produção quanto sua capacidade criativa de transformação.

Assim, os objetos feministas não são apenas registros ou artefatos de memória, mas formas ativas de engajamento político, que expressam e produzem consciência feminista. A análise de Bartlett e Henderson (2016) reitera a compreensão de que a cultura material não é neutra: ela é um espaço de disputa simbólica e política, e os objetos feministas e femininos, sejam eles roupas, cartazes ou utensílios domésticos,

---

[60] Texto original: *"signifies the anti-hierarchical and egalitarian ideals of the feminist system"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 165).
[61] Texto original: *“feminist bricolage”* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 168).
[62] Texto original: *“rearranges and repurposes materials from a pre-existing set of objects”* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 167).
[63] Texto original: *“tampons as earrings”* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 169).
[64] Texto original: *“feminist object is equally about making do in order to remake itself into a political form, as it is about creating something new”* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 169).

são agentes históricos que condensam práticas, afetos e ideologias, tornando-se evidências físicas de transformação social e de resistência coletiva. A Coleção Maria Augusta Rui Barbosa pode ser compreendida como um conjunto de objetos feministas na medida em que seus artefatos, ainda que oriundos do cotidiano doméstico e não necessariamente concebidos como militantes, operam como formas de ativismo material e produção de sentido social. Conforme argumentam Bartlett e Henderson, “os objetos feministas não são apenas registros ou artefatos de memória, mas formas ativas de engajamento político, que expressam e produzem consciência feminista”[65] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 157, tradução da autora). Nesse sentido, a coleção analisada ultrapassa a dimensão utilitária dos objetos e revela práticas, afetos e relações de poder que estruturam a experiência feminina.

Além disso, a própria definição de objeto feminista admite amplitude conceitual, uma vez que “objetos de mulheres se tornam objetos feministas dependendo do contexto”[66] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 161, tradução da autora), permitindo que conjuntos como o de Maria Augusta sejam reivindicados como tais a partir de sua leitura crítica. Os itens relacionados ao corpo – como instrumentos de toilette, saúde e estética – evidenciam a centralidade da autonomia corporal; ao mesmo tempo em que indicam práticas de autocuidado e autodeterminação. Ademais, compreendendo-se a coleção como um sistema, e não como um conjunto isolado de peças, reforça-se que o sistema dos objetos não é uma coleção de coisas "eles se tornam um meio pelo qual o corpo é transformado em um significante central da identidade feminista, da propaganda e do engajamento político"[67] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163, tradução da autora).

Assim, a articulação entre objetos de uso cotidiano, elementos simbólicos, práticas corporais e registros de sociabilidade configura a coleção como um arquivo material da experiência feminina, no qual o cotidiano se converte em espaço de agência, tornando visíveis formas de resistência, negociação e construção de identidade no interior de uma sociedade patriarcal. Para a classificação dos objetos feministas, são propostas quatro divisões, sendo estas:

"Corpo" ("*Corporeal things*"): objetos relacionados ao corpo, como roupas, produtos menstruais, e instrumentos de saúde feminina, simbolizando a autonomia sobre o corpo e a contestação da objetificação; "Criados pelo Mundo" ("*World-making*

---

[65] Texto original: *“Material culture offers an invaluable perspective on the women’s movement when it is understood as a materialisation of social forms and relations”* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 157).
[66] Texto original: *“Women’s objects became feminist objects depending on the context”* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 161).
[67] Texto original: *“They become a method with which to make the body a key signifier of feminist identity, propaganda, and allegiance tradução”* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163).

things"): objetos que criam e expressam um mundo simbólico feminista, como obras de arte, música, literatura e artesanato. Essa categoria mostra o poder criativo do feminismo ao transformar práticas culturais em instrumentos de resistência.; "Conhecimento e comunicativos" ("*Knowledge and communicative things*"): instrumentos de produção e circulação de saberes feministas, como panfletos, jornais, máquinas de escrever e cartazes, que revelam o caráter epistêmico e educativo do movimento; e "Protesto (ou militares)" ("*Protest things*"): materiais voltados à militância direta, como faixas, broches, cartazes e bandeiras, que tornam visível a dimensão política do ativismo de rua (Bartlett; Henderson, 2016, p. 162–165). É a partir desta classificação e com o que foi proposto e estudado que serão classificados os objetos de Maria Augusta Rui Barbosa que compõem sua coleção:

Corpo (*Corporeal things*): objetos relacionados ao corpo, roupas, adornos, cosmética, instrumentos de saúde e estética, simbolizando a autonomia sobre o corpo e a contestação da objetificação (Bartlett; Henderson, 2016)

66.880A – Vestido de seda preto, com estampado floral branco: expressa a materialidade da identidade feminina, denotando elegância e refinamento, elementos historicamente associados à apresentação pública das mulheres da elite. Como peça de vestuário, articula-se diretamente ao corpo e às normas sociais de feminilidade, sendo um objeto que "ao mesmo tempo, uma prática disciplinadora e libertadora. Ela materializa o modo como o corpo feminino é moldado e expresso por meio de significados sociais e políticos"[68] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163, tradução da autora).

66.882A – Camisola de seda rosa, abotoada na altura do tórax, mangas compridas: objeto diretamente ligado à intimidade e ao descanso, associado à dimensão privada do corpo feminino. Ao contrário das roupas de apresentação social, a camisola atua sobre uma corporalidade sensorial e doméstica. Ela participa da construção afetiva do corpo como espaço de cuidado, repouso e experiência individual, revelando a complexidade da vida privada feminina na modernidade.

Ainda sobre a camisola, destaca-se uma entrevista realiza com a pesquisadora de Rui Barbosa, Rejane Magalhães, em 3 de fevereiro de 2017[69]. A partir do minuto 07:07 da entrevista, a entrevistada reproduz a seguinte fala:

---

[68] Texto original: *"both a disciplining and liberating practice. It materializes the way the female body is shaped and expressed through social and political meanings"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163).

[69] Entrevista concedida a Aparecida Rangel, Anna Gabriela Faria e Gabriela Lúcio em formato de vídeo, gravada no jardim do Museu Casa de Rui Barbosa, no dia três de fevereiro de 2017.

> Ela era habilidosa. Habilidosa, jeitosa, condescendente, entendeu? De certa forma, ela... ela... mulher sabe como fazer a coisa, eu acho. Entendeu? Então, ele... ele não reclamava. E ele era... a... a... a impressão que me de... sempre me deu é que ele... ele... ela comparecia muito, e ele também, entendeu? Então, ela... ela... ela era uma pessoa super habilidosa com... com a coisa: "Meu bem, meu bem...". Aí na escadinha, quando eles... ela... ele chegava, ela encontrava sempre ao pé da escada lá em cima, aí ele: "Meu bem", aí... "Novamente com... como é? com os livros", ela dizia: "Isso é a tua ferramenta de trabalho", ele... ela sempre dizia isso. Vocês já até devem ter visto isso (Magalhães, 2017).

Na mesma entrevista, Rejane faz um breve comentário sobre a camisola, informando a existência de um buraco, que ela considera ter sido feito por Rui Barbosa. Essa narrativa e o trecho da entrevista anteriormente citado expõem as engrenagens de um cotidiano doméstico profundamente marcado por divisões de gênero. Ao associar a camisola a uma esposa descrita como 'jeitosa' e 'condescendente', revela-se o trabalho invisível exigido da mulher na manutenção da harmonia do lar e na satisfação do parceiro. A fala da entrevistada reproduz uma lógica machista, onde a especulação de que o desgaste no tecido teria sido fruto de um arrebatamento masculino na intimidade opera como uma naturalização da invasão e do domínio físico. Ao performar esse julgamento, endossa-se a cartilha patriarcal que reduz a integridade do corpo e dos objetos femininos à ação e ao desejo do homem, transformando um desgaste material comum em troféu da virilidade do marido.

50.810A – Quimono em seda azul-marinho: peça de circulação intercultural, representativa do cosmopolitismo de elites brasileiras no final do século XIX e início do XX. Seu uso no ambiente doméstico articula corpo, sensorialidade e estética. O quimono atua como signo de distinção e, ao mesmo tempo, como superfície onde o corpo se expande e se ornamenta. Sua presença evidencia práticas femininas de construção de si através da materialidade sensível e do diálogo entre referências culturais.

66.881A – Quimono em seda preta: peça que reforça o uso do vestir como performatividade. A seda leve molda e acompanha o movimento corporal, enquanto a faixa delineia a silhueta, inscrevendo o corpo entre contenção e fluidez. Trata-se de um objeto que convoca o corpo a se perceber como presença estética e sensível, acionando camadas de autoconsciência na construção da feminilidade.

48.715A – Armação de sombrinha: acessório pessoal, usado como extensão corporal, ligado à proteção e à etiqueta feminina. O monograma “MA” reforça a marca da

individualidade de Maria Augusta sobre um objeto funcional, conferindo-lhe valor identitário e simbólico.

48.724A – Leque em marfim e plumas de avestruz: símbolo do refinamento e da performance corporal. O leque, enquanto objeto de manipulação física, torna-se extensão do corpo e instrumento de linguagem social e gestualidade feminina.

66.889A – Leque preto com varetas de tartaruga e madrepérola: complemento estético e simbólico do corpo feminino, traduz a ornamentação como linguagem social. O uso de materiais nobres reforça o estatuto de distinção social de Maria Augusta e a dimensão sensual do objeto.

81.1066A – Leque branco com varetas de madrepérola, renda e voil: associado a gestos e modos femininos de se expressar, evidencia a cultura material da elegância e do controle corporal. Branco remete à pureza e ao ideal do estereótipo de feminilidade, ressignificado aqui como símbolo de agência estética.

56.850A – Leque com varetas de âmbar: delicadeza dos materiais revela um investimento sensorial e estético no corpo. O âmbar, associado à proteção e ao calor, reforça o vínculo entre matéria e corporeidade feminina.

Sobre os leques é importante destacar que eles constituem um objeto cuja trajetória histórica evidencia sucessivas ressignificações culturais e simbólicas. Tradicionalmente associado à elegância, ao refinamento dos gestos e às formas socialmente prescritas de expressão e de estereótipo da feminilidade. Em seu período de maior difusão na sociedade ocidental, o leque era utilizado tanto por homens quanto por mulheres como um instrumento de comunicação não verbal, permitindo a troca discreta de mensagens por meio de posições, movimentos e gestos codificados (Museu da Moda Brasileira, 2026). Ao longo do século XX e, sobretudo, nas últimas décadas, esse objeto adquiriu novos sentidos ao ser incorporado pela cultura LGBTQIA+, tornando-se um elemento marcante de sociabilidade, performance e afirmação identitária em boates, festas, apresentações de drag queens e, especialmente, na cultura *ballroom*, movimento surgido em Nova York na década de 1970 como espaço de resistência, acolhimento e celebração das comunidades negras e latinas LGBTQIA+ (Ferreira, 2026). Nesse contexto, o leque extrapola sua função utilitária de amenizar o calor e assume um papel performático: sua abertura e fechamento rápidos produzem o característico som conhecido como *clack*, utilizado para enfatizar movimentos corporais, marcar performances e atrair a atenção do público (Ferreira, 2026). No Brasil, essa

apropriação também se manifesta na expressão popular "*lecaço*", empregada principalmente em ambientes festivos e nas já citadas comunidades LGBTQIA+, para designar o gesto teatral de abrir, fechar ou agitar o leque de forma ritmada, produzindo simultaneamente impacto sonoro, visual e cênico, reafirmando o potencial comunicativo e simbólico desse objeto em diferentes temporalidades e contextos culturais.

72.936A – Alfinete para chapéu, em vidro e metal: objeto prático e decorativo, parte da indumentária feminina, reforçando a dimensão pública e performativa do corpo. Como apontam Bartlett & Henderson (2016), esses pequenos acessórios representam as negociações do corpo entre controle social e expressão individual.

72.937A – Alfinete em material sintético e pedras: instrumento de fixação e ornamento, mediando corpo e moda. Simboliza o investimento feminino em adornar-se, como forma de agência estética.

72.908A – Escapulário circular em tecidos branco e vermelho: elemento devocional usado diretamente sobre o corpo, associando fé e proteção corporal. Expressa a fusão entre espiritualidade e identidade feminina, aspecto do *corpo político* que Bartlett e Henderson (2016) identificam na cultura material.

81.1056A – Lorgnon em platina: óculos de mão, extensão do olhar e símbolo de *status*. Ao mesmo tempo funcional e estético, articula-se com o corpo através da visão e da pose e “moldam as compreensões sociais sobre o feminino e sobre as vidas das mulheres. Eles tornam visível como significados de gênero estão incorporados nas coisas do cotidiano”[70] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 162, tradução da autora).

51.818A – Lorgnon em tartaruga amarela: acessório pessoal usado para leitura e sociabilidade, ligado ao rosto e à postura corporal.

72.916A – Par de óculos com lentes de grau em galalite amarelo: extensão do corpo e instrumento de visão, denota cuidado com a percepção e a autoapresentação.

72.915A – Lorgnon dobrável em metal prateado com estojo original: objeto portátil, signo de distinção social e intelectual feminina. O gesto de abrir e usar o lorgnon faz parte da performance corporal e da sociabilidade de época.

---

[70] Texto original: *"shape social understandings of femininity and women’s lives. They make visible how gendered meanings are embedded in everyday things"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 162).

72.909A – Escapulário circular em tecido branco e vermelho: peça devocional, reforçando a proteção física e espiritual do corpo. Enquadra-se na categoria pela função corporal e simbólica.

72.918A – Colar em contas de vidro brancas e pretas: adorno corporal de natureza estética, usado para realçar o corpo e demarcar posição social.

72.938A – Colar em pedras violetas e pretas: adorno que reflete o gosto pessoal e o investimento estético na imagem feminina.

72.932A – Fivela de cinto retangular em metal prateado: elemento de vestuário diretamente vinculado ao corpo, atuando como dispositivo funcional e decorativo. O metal prateado expressa elegância e cuidado estético, e a função de prender ou ajustar o vestuário traduz, simbolicamente, o controle e a disciplina sobre o corpo.

72.933A – Fivela de cinto oval em metal prateado com pedras violetas: objeto de adorno e fixação do vestuário, relacionado à ornamentação corporal e à expressão de gosto e distinção. O uso de pedras violetas remete à estética feminina e à construção de identidade visual do corpo.

54.841A – Gargantilha formada por 33 placas retangulares ligadas por elos achatados: adorno de uso direto sobre o corpo, configurando-se como peça de feminilidade, vanguardismo e poder simbólico.

54.842A a 54.845A e 81.1058A a 81.1060A – Grampos de cabelo em tartaruga (tons terra, preto e bege): peças que compõem o universo do cuidado estético e da apresentação pública. O cabelo, parte central da representação do corpo feminino, é domesticado e ornamentado por tais objetos, "essas coisas corporais revelam o ponto de tensão entre o autocuidado e o controle social do corpo feminino"[71] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163, tradução da autora).

72.939A – Lixa metálica para unhas com cabo em prata: instrumento de cuidado corporal e de manutenção estética.

---

[71] Texto original: *"these corporeal things reveal the tension between self-care and social control of the female body"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163)

72.934A – Prendedor (clips) para roupa feminina em galalite amarela: acessório funcional e decorativo, demonstrando o modo como a moda feminina incorporava novos materiais sintéticos. Constitui extensão do corpo e mediação entre vestuário e movimento.

72.935A – Prendedor em material sintético preto e metal prateado: complementa o anterior, reafirmando a relação entre moda, materialidade e performatividade corporal.

49.792A – Polidor de unhas em metal prateado: usado para lustrar e embelezar as unhas, participa dos rituais de autocuidado corporal e reflete padrões de feminilidade e higiene modernos.

49.793A até 49.796A – Escovas de cabelo e de roupa em metal prateado e cerdas beges: itens de toilette voltados ao asseio e à apresentação do corpo. Simbolizam "parte intrínseca de uma política feminista, a necessidade de refazer a si mesma e, em especial, o corpo como jurisdição da mulher"[72] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 162, tradução da autora).

49.797A – Espelho oval em metal prateado: instrumento central da cultura visual feminina e da autorrepresentação. O espelho é mediador entre corpo e imagem, símbolo de introspecção e de vigilância estética.

82.1077A – Frasco para perfume em cristal e prata com monograma MA: objeto de luxo ligado ao olfato e à sensualidade corporal. O perfume "expressa tanto a disciplina do corpo quanto seus prazeres, sua expansão pela experiência sensorial e pelo gosto pessoal"[73] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 162 e 163, tradução da autora).

53.829A até 53.837A – Conjunto de toilette em prata e cristal: conjunto diretamente associado à higiene, à beleza e à manutenção do corpo. Esses objetos revelam a ritualização do cuidado feminino e a dimensão doméstica do corpo como espaço de poder íntimo.

---

[72] Texto original: *"intrinsic to a feminist politics, the necessity of remaking the self, and particularly the body as a woman's jurisdiction"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 162).
[73] Texto original: *" express both the disciplining of the body and its pleasures, its expansion through sensory experience and personal taste"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 162 e 163).

72.926A – Lixa de unhas; 72.927A e 72.928A – Afastadores de cutículas: ferramentas de manicure, instrumentos de precisão aplicados ao corpo. “Tais objetos funcionam como tecnologias por meio das quais o corpo feminino moderno é produzido, mantido e exibido”[74] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163, tradução da autora).

49.791A – Pote de cosmético em cristal com tampa de prata e monograma MA: símbolo da prática de maquiar-se e de cuidar da pele, envolvendo o corpo na esfera sensorial e simbólica.

72.917A – Vidro provavelmente usado para mercúrio-cromo com tampa de borracha: objeto médico-higiênico, utilizado para aplicação tópica, indicando atenção à saúde corporal. O cuidado com ferimentos e assepsia traduz o corpo como espaço de proteção e cura.

78.1028A e 78.1029A – Abridores de luvas: instrumentos ligados ao ato de vestir-se, possibilitando o manuseio delicado de peças justas sem danificá-las. O uso de luvas, item indispensável à feminilidade oitocentista, articula-se à etiqueta e à contenção corporal, “objetos cotidianos simbolizam, assim, tanto a limitação quanto a capacidade – o corpo disciplinado, mas também moldado por si mesma através da prática e da técnica”[75] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 164, tradução da autora).

78.1027A – Cabo de instrumento de forma arredondada: possivelmente vinculado a utensílios de toilette ou cosméticos, representando o prolongamento manual do corpo e o domínio da estética pessoal.

78.1008A – Caixa para cosmético circular com tampa de rosca: objeto de conservação de substâncias corporais (pós, cremes), representando práticas de autocuidado e consumo estético.

78.1030A – Agulha de crochê metálica: embora relacionada à prática artesanal, neste contexto é um utensílio de intimidade doméstica, associado ao fazer feminino e à destreza manual. O gesto repetitivo do crochê é também uma prática de cuidado e expressão corporal, conectando o corpo ao ato criativo.

---

[74] Texto original: *" Such objects function as technologies through which the modern feminine body is produced, maintained, and displayed"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163).
[75] Texto original: *"everyday things thus symbolize both constraint and capability – the body disciplined, but also self-fashioned through practice and craft"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 164).

49.801A – Polidor de unhas oval com decoração em relevo: usado para o brilho das unhas, reflete os rituais de feminilidade cotidiana.

49.802A e 49.803A – Caixas para cosmético e pó para polimento de unhas: itens de toilette que participam dos ritos de cuidado, asseio e beleza. Representam a continuidade da cultura da toilette feminina iniciada no século XIX, em que o corpo se torna espaço de expressão estética e moral.

49.804A – Abotoador com extremidade em gancho: acessório de vestir-se, relacionado à mobilidade e à delicadeza do corpo. O ato de abotoar constitui um gesto corporal que exige técnica e atenção, reforçando a intimidade entre mulher e objeto.

49.805A – Calçadeira com cabo decorado: usado para auxiliar o calçar de sapatos, representa um prolongamento do corpo e a comodidade associada ao vestir.

49.806A e 49.807A – Afastadores de cutículas em metal prateado: instrumentos de manicure que representam a tecnologia doméstica de beleza e a disciplinarização do corpo moderno.

> Práticas de adorno como o cuidado das unhas, o penteado e a maquiagem evidenciam como a atenção às extremidades do corpo pode significar controle, competência e autoafirmação. Esses gestos não são triviais, mas performances culturalmente reconhecíveis de feminilidade e agência[76] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 164 e 165, tradução da autora).

49.808A – Saca-rolhas decorado com flores e volutas: associado à sociabilidade, este item aparece na coleção de toilette e pode ser entendido como parte das práticas corporais femininas voltadas ao prazer e ao convívio. O gesto de abrir uma garrafa envolve o toque e a força, reinscrevendo o corpo feminino no espaço social. Maria Augusta em específico, interessava-se por festas e pela performance social, este objeto reitera tal ponderação.

72.940A – Pinça em metal decorado com motivos florais: instrumento de toilette, usado para depilação e manutenção estética.

---

[76] Texto original: *"Practices of adornment such as nail care, hair styling, and make-up highlight how attention to the body's extremities can signify control, competence, and self-assertion. These are not trivial gestures but culturally legible performances of femininity and agency"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 164).

72.929A – Lixa de unhas: pequeno objeto de cuidado pessoal, manipulado diretamente com as mãos.

> Os gestos repetidos do cuidado corporal – pentear, polir, vestir – indicam o caráter ritualístico da manutenção feminina de si. Tais rotinas, embora frequentemente interpretadas como conformidade, também podem ser compreendidas como práticas de autonomia, que produzem um sentido de ordem, prazer e autodeterminação através da repetição[77] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 165 e 166, tradução da autora).

72.930A – Abotoador para calçado com cabo em prata: extensão funcional do corpo, utilizada para calçar e descalçar com delicadeza. Representa o refinamento técnico aplicado ao cotidiano corporal.

72.941A – Cortador de unhas em prata com lâmina em aço: instrumento de asseio e higiene pessoal, componente essencial da toilette feminina.

72.942A – Cabo idêntico ao cortador anterior, sem lâmina: parte de conjunto de manicure, reforçando a importância da estética manual no cotidiano de Maria Augusta.

72.923A – Alicate para unha em aço (Nogent): instrumento médico-estético, de precisão, relacionado ao cuidado das mãos e à assepsia.

> O corpo feminino moderno surge na intersecção entre ciência, higiene e estética. Os objetos feministas de cuidado corporal – como contraceptivos, produtos sanitários e cosméticos – ilustram como os discursos científicos de limpeza e eficiência se entrelaçaram aos ideais de feminilidade e autocontrole[78] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 166 e 167, tradução da autora).

72.913A – Seringa de vidro e estojo de injeção: conjunto médico de uso corporal, possivelmente para cuidados domésticos. Representa a medicalização do corpo feminino e o controle da saúde íntima.

72.910A – Medalha de Nossa Senhora das Graças em alumínio: objeto devocional usado junto ao corpo, articulando fé e proteção física. É símbolo da espiritualidade encarnada, forma de habitar o corpo através da crença.

---

[77] Texto original: *"The repeated gestures of bodily care – brushing, polishing, dressing – point to the ritualistic quality of feminine self-maintenance. Such routines, while often read as compliance, can also be understood as practices of autonomy, producing a sense of order, pleasure, and self-determination through repetition"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 165 e 166).

[78] Texto original: *" The modern feminine body emerges at the intersection of science, hygiene, and aesthetics. Feminist objects of bodily care – such as contraceptives, sanitary products, and cosmetics – illustrate how scientific discourses of cleanliness and efficiency intertwined with ideals of femininity and self-control"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 165 e 166).

72.919A – Termômetro marca Taylor 3496 B4: instrumento de medição corporal, símbolo do corpo como campo de observação científica.

> Os objetos corporais feministas traçam a transição de uma compreensão espiritual para uma biológica do corpo, característica da modernidade médica. Eles ilustram como os corpos das mulheres se tornaram locais de exame científico e de intervenção tecnológica, ao mesmo tempo em que se transformaram em objetos de saber feminista e de autocuidado[79] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 168 e 169, tradução da autora).

72.914A – Cálice "lava-olho" em vidro branco transparente: objeto de assepsia e cuidado ocular. Reflete práticas domésticas de saúde e higiene feminina, parte do conjunto de artefatos que tornam visível o corpo vulnerável e disciplinado.

72.907A – Adorno de parede com concha marinha e madrepérola: embora decorativo, relaciona-se à cosmética e à sensualidade corporal, pois conchas e nácares são símbolos clássicos da feminilidade, da "beleza terrena e o amor, enquanto no Cristianismo tornou-se símbolo da Imaculada Conceição"[80] (Fricke, 2012, p. 47, tradução da autora).

72.931A – Tampa de saboneteira: peça utilitária destinada a proteger e cobrir sabonetes, geralmente confeccionada em material plástico ou metálico. Integra objetos de higiene pessoal, associados ao cuidado cotidiano e à organização do espaço doméstico.

29.450A – Pente em osso utilizado no arranjo diário dos cabelos: atua diretamente sobre a aparência, o objeto participa do processo de construção da identidade visual feminina, no qual cuidado e visibilidade se entrelaçam. A peça remete à regularidade dos gestos íntimos, que sustentam a imagem social exterior.

72.912A – Espátula para papel: combina função prática e simbolismo protetor. A presença do amuleto insere o gesto de cuidado de si em uma lógica de salvaguarda e crença, aproximando corpo, materialidade e afetividade. É um objeto em que cotidiano e proteção simbólica se encontram.

---

[79] Texto original: *"Feminist bodily objects trace the shift from a spiritual to a biological understanding of the body characteristic of medical modernity. They illustrate how women's bodies became sites of scientific scrutiny and technological intervention, while also becoming objects of feminist knowledge and self-care"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 168 e 169).

[80] Texto original: *"*[…] *earthly beauty and love, while in Christianity it became a symbol of Immaculate Conception"* (Fricke, 2012, p. 47).

72.922A – Cortador com cabo em madrepérola e ornamentação floral: demonstra a estética do detalhe na cultura material feminina. A delicadeza do material associa o cuidado manual a uma expressão de refinamento e sensibilidade, onde o gesto simples do corte é elevado a signo de presença e estilo.

72.911A – Lápis/estojo em prata tendo na ponta uma argola: objeto de escrita portátil que acompanha deslocamentos, práticas de correspondência e anotações pessoais. Marca a presença ativa de Maria Augusta na comunicação e registro do cotidiano, atuando como extensão da mão e da mente. Aqui, corpo, gesto e voz se articulam materialmente.

72.924A – Caixa porta-joias: organiza e preserva adornos corporais, guardando aquilo que é usado para compor aparições sociais e apresentações de si. O objeto atua na coreografia da preparação feminina, reunindo elementos que operam na construção da imagem pública.

72.921A – Estojo para guardar grampos de cabelo: itens discretos, porém essenciais na engenharia da aparência feminina. A peça evidencia o labor invisível do arranjo corporal: aquilo que não aparece, mas permite que o que aparece se sustente.

Criados pelo mundo (*World-making things*): criam e expressam um mundo simbólico feminista e sensível – arte, música, literatura, decoração e artesanato; representam o poder criativo do feminino na constituição de universos estéticos e afetivos (Bartlett; Henderson, 2016). Essa categoria "evidencia a importância atribuída à ação cultural pelo movimento de mulheres – a necessidade de uma transformação imaginativa e representacional, assim como de mudança social e política”[81] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163, tradução da autora).

49.799A – *Bildniss eines alten Mannes* [Retrato de um homem velho]: quadro europeu do século XIX, incorporado à coleção doméstica de Maria Augusta. Sua presença no ambiente revela o diálogo cosmopolita e o gosto estético da proprietária, que cria um mundo de referências culturais.

[81] Texto original: *"category underlines the importance accorded to cultural activism by the women's movement – the necessity of imaginative and representational transformation as well as social and political change"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163).

49.790A – Porta-joias com pintura de cena romântica *La Leçon de Musique*: objeto decorativo que une arte, feminilidade e sensibilidade. A cena amorosa pintada sobre o estojo traduz ideais de beleza e refinamento associados ao gosto burguês. O uso do porta-joias articula o corpo e o afeto, transformando o espaço doméstico em território simbólico.

49.767A – Penteadeira em madeira castanho-claro, com espelho e decoração geométrica: móvel de toilette que integra o ritual de construção do eu visual. A penteadeira é o centro da estética feminina doméstica, lugar onde o corpo se torna imagem.

52.822A – Penteadeira tríptica em madeira castanho-clara: objeto que articula função prática e imaginário estético. Os espelhos múltiplos sugerem a multiplicação do eu e a auto-observação, práticas de autoconstrução identitária.

52.823A e 52.824A – Mesas de cabeceira em madeira castanho-clara com tampo de mármore: móveis de apoio íntimo que completam a composição estética e funcional do quarto de Maria Augusta. Participam da construção de um espaço sensível e ordenado, típico do universo doméstico feminino.

49.780A – Mesa de manicure com prateleiras: articula a estética e a prática corporal. O cuidado manual e a ornamentação corporal eram atividades domésticas e criativas, integrando o corpo ao ambiente estético da casa.

49.770A – Jardineira com espelho e ornamentos metálicos: objeto de decoração que introduz natureza e luminosidade no espaço doméstico.

52.825A – Penteadeira com corpo superior de espelhos e gavetas: reflete a relação entre função e estética, reafirmando o espaço doméstico como *locus* de expressão do feminino.

52.826A – Cama em madeira clara com guirlanda de rosas e laço: móvel simbólico da intimidade e da feminilidade. As guirlandas e laços evocam a ornamentação do corpo e da casa, entrelaçando os dois domínios.

> Ao tomar objetos domésticos e cotidianos e politizá-los, o movimento feminista transforma o lar em um espaço de elaboração estética e política, onde o pessoal é político e o cotidiano torna-se campo de

> criação simbólica e crítica[82] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 169, tradução da autora).

53.827A – Guarda-roupa de madeira castanho-clara com espelhos: elemento de mobiliário que guarda e organiza a indumentária, funcionando como *arquivo do corpo*. O espelho embutido reforça o vínculo entre interioridade e autoimagem.

77.987A – Cadeira de balanço em madeira castanho-clara: símbolo de domesticidade e conforto. A cadeira de balanço, presente nos retratos e lembranças, evoca o ritmo da casa e o gesto corporal feminino de acolher e repousar.

49.744A – Abajur de mesa em prata Sheffield com cúpula floral: objeto de iluminação que alia técnica e estética. A luz doméstica torna visível o ambiente íntimo.

29.181A – Abajur em metal e vidro com cúpula branca e pingos verdes: elemento decorativo que reflete o gosto pelo *art nouveau* e pelo uso artístico da luz. A delicadeza formal dialoga com o estilo de Maria Augusta e com a ideia de que o lar é um microcosmo de criação estética.

49.742A – Abajur montado em jarro esmaltado com cenas familiares: peça híbrida entre escultura e utensílio, integra o universo simbólico da decoração doméstica feminina.

41.613A – Bengaleiro em porcelana branca e azul, com motivos vegetais: peça de recepção que articula práticas de acolhimento e etiqueta doméstica, revelando códigos estéticos do cotidiano burguês.

30.525A – Piano de cauda: elemento central na sala Buenos Aires, que tem nome homenageando Rui Barbosa, mesmo tendo como objeto principal um artefato de Maria Augusta. O piano, instrumento associado à educação e sensibilidade feminina, expressa o poder criador e o papel da mulher na cultura musical doméstica.

---

[82] Texto original: *"By taking everyday and mundane items and politicising them, we can see another form of 'the personal is political' being attained – in this case, the everyday is political"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163).

30.526A – Mocho para piano e 30.527A – Banqueta de piano com regulagem metálica: complementa o piano como objeto de uso e performance corporal. O ato de sentar-se e tocar simboliza a harmonia entre corpo e criação estética.

45.661A – Estante de partituras em madeira: suporte de leitura e organização musical, indicando circulação de repertório e sociabilidade sonora no espaço privado.

31.50B – Ruy Barbosa [Matriz de partitura]: documento musical de caráter íntimo e afetivo, inscrito na esfera artística e simbólica. Representa a conexão entre sensibilidade, criação e identidade. (Observação: peça não pertencente originalmente à Maria Augusta).

49.772A – Cômoda com espelho oval e puxadores em bronze: móvel de transição entre funcionalidade e estética, reflete o valor dado à simetria e à ordem visual. Atua como repositório de lembranças e roupas, pontuando a relação entre corpo e ambiente.

49.773A – Cama de casal em madeira escura, ornada com volutas e flores douradas: símbolo de intimidade e ritual doméstico, incorpora elementos estéticos e narrativos.

49.786A – Vaso em porcelana branca com flores pintadas à mão e filetes dourados: peça decorativa que une técnica e estética. A escolha de motivos florais é símbolo de delicadeza e refinamento doméstico, constituindo o lar como espaço artístico e poético.

49.787A – Relevo representando o Sagrado Coração de Jesus, raiado e circundado de nuvens: peça iconográfica devocional colocada em ambiente doméstico, provavelmente em espaço de circulação íntima (oratório, quarto ou sala reservada). Sua presença estabelece um centro simbólico de afeto, proteção e cuidado moral, atuando na configuração sensível do cotidiano. O relevo não é apenas representação religiosa, mas forma material de orientar a vida emocional e ética.

49.788A – Crucifixo de cobre trabalhado em relevo sobreposto à cruz de mármore verde: objeto devocional de caráter central e contemplativo, colocável sobre mesa, aparador ou parede. A combinação do cobre (corpo, matéria humana transformada) com o mármore (durabilidade, eternidade) materializa a relação entre finitude e

transcendência. No espaço doméstico, funciona como marcador de presença espiritual, articulando memória, crença e disciplina afetiva.

36.610A – Cupê: veículo de tração animal utilizado por Maria Augusta para deslocamentos sociais e culturais, especialmente para o teatro e eventos públicos. O cupê atuava como espaço móvel de apresentação feminina, mediando a presença de Maria Augusta nos circuitos urbanos de sociabilidade da elite carioca. Mais do que meio de transporte, funcionava como marcador de distinção e participação pública, revelando os modos como mulheres da sua posição negociavam visibilidade, etiqueta e pertencimento social no espaço da cidade.

30.520A – Lâmpada de mesa: acompanhava o piano nos diferentes inventários da casa, deslocando-se com ele entre o Salão Nobre e a sala adjacente. A peça participa da construção da atmosfera doméstica e estética do ambiente musical, articulando luz, presença e sociabilidade familiar. Seu percurso no acervo evidencia a continuidade da experiência vivida, onde o espaço é moldado pela permanência dos objetos e pelas práticas de convivência que eles sustentam.

46.698A – Luminária de mesa: combina iluminação e perfume, atuando simultaneamente como objeto decorativo e dispositivo sensorial. A presença do incensário no centro indica a produção ritualizada da atmosfera doméstica, na qual odor, luz e forma constroem uma experiência estética íntima. A peça exemplifica como o lar é um espaço de elaboração sensível, onde a materialidade participa da construção de afetos e modos de vida.

72.943A – Pequeno lampião de prata inglesa: parte do conjunto de objetos decorativos que compunham o ambiente interior da casa. De origem refinada e circulação familiar, o lampião atua como marcador de gosto, distinção e permanência afetiva, transmitido por relações domésticas ao longo de gerações. O objeto evidencia a dimensão relacional e histórica do espaço doméstico, em que a luz opera como elemento de acolhimento e memória.

57.851A – Placa em metal esmaltado, retangular, representando a Virgem Maria com Menino: objeto inscreve o valor da devoção e da intimidade doméstica, compondo o universo simbólico que fundamenta vínculos afetivos e redes familiares. Sua presença articula sensibilidade religiosa, cuidado e construção de um espaço moral feminino, reforçando uma forma de autorrepresentação doméstica.

72.925A – Panela de alumínio: objeto evidencia a dimensão prática e contínua da vida doméstica, onde o cuidado se realiza através do gesto repetido. Sua presença documenta rotinas, ritmos e presenças, compondo o cotidiano como espaço de produção de vínculo.

72.920A – Colher de aço: embora simples, participa do trabalho silencioso que sustenta a vida na casa, revelando a importância dos objetos que não representam, mas fazem. A peça é testemunho da materialidade do cuidado ordinário.

72.896A – Travessa Rosenthal, porcelana branca trabalhada: utilizada na recepção de visitas e refeições formais. Ao compor a mesa, articula hospitalidade, ritual de convivência e etiqueta doméstica. É um objeto onde a sociabilidade familiar e a cultura do acolhimento tornam-se visíveis na prática.

48.711A a 48.714A – Conjunto de floreiras que formam o "jardim inglês": esses objetos operam na construção sensorial do ambiente doméstico, aproximando natureza, interioridade e estética. São dispositivos de composição atmosférica, que sustentam a casa como espaço vivo.

2025.1289A – Manta de pelúcia apelidada de "O Peludo": objeto de afeto intergeracional, cuja permanência material guarda gestos de cuidado, sono, toque e aconchego. Sua biografia revela que a memória também é feita de texturas, e que o amor pode ser transmitido pela matéria.

44.725A – Limpa-pés de ferro: objeto colocado na entrada da casa, cumprindo função prática de limpar a sola dos sapatos antes de adentrar o ambiente interno. Sua posição o define como marcador de passagem, estabelecendo a fronteira entre o mundo público da rua e o mundo íntimo da casa. Ao controlar o que se deixa entrar, o limpa-pés participa da construção da atmosfera doméstica e da manutenção de um espaço considerado limpo, ordenado e acolhedor. É um objeto de liminaridade, que orienta comportamento e pertencimento no interior da residência.

66.883A – Lenço de cambraia bordado: lenço delicado usado como acessório corporal e marcador de fineza, educação e sensibilidade feminina. Sua materialidade leve e ornamental evidencia práticas de gesto, postura e autocontrole corporal, associadas ao ideal de feminilidade civilizada das elites urbanas. Trata-se de um objeto através do qual

o corpo é apresentado ao mundo, traduzindo modos de se portar, aparecer e relacionar-se socialmente.

Castiçal com monograma MARB: Castiçal doado recentemente ao acervo do museu, é objeto decorativo com iniciais familiares, utilizado na iluminação e composição do espaço doméstico. Ao articular luz e identidade, o objeto atua na produção de uma atmosfera íntima e afetiva, onde o lar é também expressão de linhagem e continuidade. A presença do monograma reforça a ideia de memória compartilhada e permanência: um objeto que não apenas ilumina, mas inscreve a família no próprio ambiente da casa.

Conhecimento e Comunicativos (*Knowledge and Communicative things*): objetos que facilitam práticas sociais e culturais, promovendo interação e transmissão de hábitos. Incluem utensílios domésticos, instrumentos de escrita e artefatos que comunicam valores de ordem, limpeza e bem-estar, reforçando padrões culturais e relações interpessoais (Bartlett; Henderson, 2016).

49.766A – Mesa de escrever em madeira castanho-clara: peça central do ambiente doméstico intelectual de Maria Augusta. Como local de escrita e correspondência, revela o entrelaçamento entre esfera privada e cultura letrada, articulando o gesto feminino de produzir sentido.

29.02A – Álbum de fotografias: objeto de registro visual que preserva memórias familiares e sociais, funcionando como suporte material para narrativas pessoais e coletivas. Ao reunir imagens, promove a comunicação intergeracional e a construção de identidade cultural. “Os objetos de conhecimento e comunicação produzem e distribuem o discurso e a consciência política feminista”[83] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 169, tradução da autora).

77.994A – Livro *Imitação de Cristo*: livro com anotações pessoais, que articula práticas de leitura e espiritualidade, revelando processos de interiorização e reflexão. Sua preservação demonstra a importância da escrita como mediadora de saberes e crenças, reforçando vínculos afetivos e culturais.

74.967A – Agenda: objeto destinado ao registro de compromissos, presenteado por Maria Augusta, que evidencia práticas de organização e sociabilidade. Além de sua

[83] Texto original: *"Knowledge and communicative things produce and distribute feminist political discourse and consciousness"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 169).

função utilitária, atua como suporte para memórias afetivas e redes de comunicação pessoal.

29.418A – Pasta em couro: presente coletivo oferecido a Maria Augusta em 1910, que atua como registro material de reconhecimento e circulação social entre mulheres. Sua função ultrapassa o decorar; ela documenta alianças, afetos e modos de inserção feminina na vida pública. "A categoria dos objetos de conhecimento e comunicação é definida por artefatos que, como propósito principal, precisam produzir, registrar e distribuir pensamento e conhecimento feminista"[84] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 169, tradução da autora). Assim, esta pasta opera como artefato comunicativo, preservando e difundindo a memória de uma rede feminina de apoio, admiração e legitimidade.

Objetos de Protesto (*Protest things*): objetos voltados à militância direta, à homenagem pública ou à visibilidade do ativismo; representam a dimensão política e social das mulheres e de sua atuação simbólica (Bartlett; Henderson, 2016).

> Essa categoria é crucial para a produção e disseminação do discurso político feminista por meio da cultura material, e da estética política feminista, ao mesmo tempo em que sinaliza as ênfases, localizações e táticas do ativismo feminista da segunda onda[85] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 165, tradução da autora).

57.852A – Medalhão pingente oval em ouro com fotografia de Rui Barbosa jovem: este objeto é declaração de pertencimento a um projeto político, ao ser usado ao peito, o medalhão faz do corpo feminino um suporte de visibilidade pública da imagem de Rui: figura central do liberalismo brasileiro, da campanha civilista e da cena política da Primeira República. Assim, Maria Augusta não aparece atrás de Rui, e sim, junto de Rui. Ela porta o nome, a imagem, o signo e o medalhão tornam o corpo mensagem, presença pública e lugar de circulação de um projeto de nação. A política não está na fala, está no vestir. Esses objetos "se tornam uma forma de fazer do corpo um significante chave da identidade feminista, da propaganda e da lealdade"[86] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163, tradução da autora).

---

[84] Texto original: *"The category of knowledge and communicative things is defined by objects that, as their primary purpose, have to produce, record, and distribute feminist thought and knowledge"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 169).

[85] Texto original: *"This category is crucial for the production and dissemination of feminist political discourse via material culture, and of feminist political aesthetics, while also signaling the emphases, locations, and tactics of second-wave feminist activism"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 165).

[86] Texto original: *"[...] become a method with which to make the body a key signifier of feminist identity, propaganda, and allegiance"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163).

81.1069A – Medalhão pingente em ouro com pedras preciosas e retrato de Rui Barbosa: Se o medalhão anterior estrutura pertencimento, esta estrutura autoridade. As pedras preciosas e o acabamento requintado não funcionam como adorno, mas como marcador de legitimidade e distinção política; não se trata de ostentação, mas de credenciamento simbólico. Carregar este medalhão significava situar-se publicamente dentro do projeto civilista, reafirmar Rui como figura moral da república e afirmar o papel ativo da mulher na sustentação de redes políticas familiares e sociais. Aqui, Maria Augusta não é espectadora da política, e sim agente de construção de imagem pública, no sentido mais profundo da cultura material: tornar visível o que deve ser reconhecido.

53.838A e 53.839A – Alianças de casamento de Rui e Maria Augusta: mais do que símbolos afetivos, estas peças inscrevem o corpo feminino em pactos sociais e jurídicos, revelando como a política atravessa a vida privada. A aliança é um dispositivo material que legitima relações e papéis sociais, tornando visível a dimensão normativa do casamento e sua função na estruturação da ordem social. A gravação dos nomes e datas perpetua a dimensão corporal e jurídica da aliança como elo social, elas "fixam identidades através do toque e do uso; elas carregam traços do corpo e das práticas cotidianas que produzem a feminilidade"[87] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163, tradução da autora).

29.492A – Retrato de D. Maria Augusta Rui Barbosa, sentada em cadeira de braços: obra pictórica que traduz o imaginário feminino da virada do século XIX para o XX, representando Maria Augusta como figura de status e interioridade. O retrato fixa sua imagem como parte de uma narrativa visual de respeito e distinção social, evidenciando o papel da arte na criação de identidades femininas e na permanência simbólica da mulher no espaço público. Aqui, o retrato não é apenas memória: é afirmação pública da existência de uma mulher no espaço histórico.

48.728A – Porta-moedas em malha de ouro com fechos semicirculares: este objeto, além de sua função prática, inscreve a mulher em redes de circulação econômica e sociabilidade, revelando a agência feminina na gestão de recursos e na participação em espaços públicos. Em um contexto histórico marcado pela restrição da autonomia financeira das mulheres, portar um objeto como este é também um gesto político, que afirma independência e capacidade de negociação.

---

[87] Texto original: *"[…] fix identities through touch and use; they carry traces of the body and of daily practices that produce femininity"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163).

Retrato da viúva Ruy Barbosa (1890): fotografia de estúdio que integra o universo de representação visual da feminilidade. A pose, o enquadramento e o vestuário produzem uma estética do recato e da solenidade, mas também tornam visível a autoridade moral da mulher no espaço público. A representação visual se torna "um método com o qual fazer do corpo um significante central da identidade feminista, da propaganda e da lealdade”[88] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163, tradução da autora).

Retrato de Maria Augusta Rui Barbosa (Antônio Alves do Valle): pintura de caráter doméstico e memorial, situada entre o espaço privado e o público. O ato de encomendar e manter o retrato reforça o papel da mulher como portadora de herança simbólica e agente de memória política. "O significado emerge da ação social, e o propósito de uma biografia de artefato é iluminar esse processo”[89] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 166, tradução da autora).

29.384A – Carimbo retangular em madeira com pegador cilíndrico: gravado na borracha, o nome “Maria Augusta” sobre o monograma RB. Este objeto materializa a assinatura social e a autoridade simbólica da mulher, tornando visível sua identidade em documentos e correspondências. "Uma feminista faz/usa um objeto feminista como forma de linguagem entre feministas, para participar de um movimento político coletivo e, portanto, de uma identidade coletiva”[90] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 166, tradução da autora).

29.386A – Cartão de visitas com inscrição em relevo diagonal: decorado com folhas e flores, este cartão inscreve Maria Augusta no espaço público das relações sociais, reforçando sua posição em redes de influência.

29.404A – Cartão de visita com nome "Mme. Ruy Barbosa": a escolha da forma e do título revela estratégias de visibilidade e distinção social, transformando um objeto cotidiano em instrumento de afirmação política.

---

[88] Texto original: *“[…] a method with which to make the body a key signifier of feminist identity, propaganda, and allegiance”* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 163).
[89] Texto original: *“Meaning emerges from social action and the purpose of an artifact biography is to illuminate that process”* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 166).
[90] Texto original: *“A feminist makes/uses a feminist object as a form of language between feminists to participate in a collective political movement and, hence, collective identity”* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 166).

06.1272A – Cartão de visita com impressão central "Madame Ruy Barbosa": encontrado dentro de um livro, este cartão reforça a inscrição da mulher no espaço simbólico da elite, articulando identidade e poder.

29.385A – Cartão de visitas com decoração de borboleta e ramos: além da função prática, este objeto constrói uma estética de feminilidade que dialoga com códigos sociais de distinção, tornando-se também um marcador político.

29.422A – Matriz para impressão de cartões com inscrição "Madame Ruy Barbosa": este objeto é um dispositivo técnico que produz identidade e autoridade simbólica, revelando como a materialidade participa da construção da imagem pública feminina. "As coisas corporais destacam o uso feminista do corpo para promover questões feministas, retrabalhar códigos de feminilidade e tentar recusar a objetificação sexual"[91] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 162, tradução da autora).

29.480A – Placa oferecida pela Liga de Adeptas da União Recreio Bonfim a Maria Augusta durante a Campanha Paulo Fontes, em 1919: o objeto opera como gesto público de legitimação, em que mulheres articulam reconhecimento e apoio político por meio da homenagem material. A placa torna visível a rede feminina que sustentava a circulação pública da família Barbosa, revelando a agência das mulheres nas campanhas, ainda que fora dos palanques formais. Aqui, a oferta funciona como linguagem de pertencimento, integrando Maria Augusta às alianças locais e à coletividade que a acolhia em seu itinerário social e cívico.

29.499A – Placa oferecida por operárias e operários de Pirajá durante a Campanha Paulo Fontes, em 1919: a homenagem registra a relação de Maria Augusta com trabalhadores urbanos, fazendo da oferta um gesto público de reconhecimento. O objeto atua como marca de presença política, sinalizando o diálogo afetivo e simbólico entre a elite letrada e os grupos populares que acolheram a família Barbosa na vida cívica baiana.

29.497A – Placa dedicada pelos carregadores do comércio à Maria Augusta, durante a Campanha Paulo Fontes, em 1919: a peça evidencia a performance pública da homenagem, na qual a figura de Maria Augusta é reconhecida como mediadora de

[91] Texto original: *"Corporeal things highlight the feminist use of the body to promote feminist issues, rework codes of femininity, and attempt to refuse sexual objectification"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 162).

alianças entre vida política e cotidiano urbano. O objeto materializa vínculos populares e torna visível a circulação de seu nome nos rituais públicos da Bahia republicana.

29.501A – Placa oferecida pelos empregados das Docas do Porto da Bahia durante a Campanha Paulo Fontes, em 1919: reconhece Maria Augusta como "virtuosa consorte". O objeto atua como instrumento de legitimação simbólica, fixando em metal o reconhecimento público de sua autoridade moral e papel representativo na diplomacia afetiva da política.

29.502A – Placa oferecida por J. Machado Nunes em 1890: evidencia que a autoridade social de Maria Augusta antecede o auge das campanhas da década de 1910. O objeto preserva redes de prestígio que situam Maria Augusta no centro de sociabilidades urbanas e intelectuais.

29.504A – Placa ofertada por Luna Junior em 1890: testemunho material de estima e reconhecimento público. A homenagem explicita como a visibilidade feminina se constituía pela oferta pública, onde dar e receber objetos cria pertencimento social e reforça alianças. "Esta categoria é fundamental para a produção e disseminação do discurso político por meio da cultura material"[92] (Bartlett; Henderson, 2016, p. 165, tradução da autora).

48.719A – Cuia decorada com tema referente a Chico Salles: utilizada como forma de crítica política em circulação doméstica. O humor visual funciona como estratégia de contestação simbólica, ativando códigos compartilhados de leitura. O objeto revela como a esfera privada também é espaço de debate político, convertido em prática cotidiana. O trio de cuias funciona como microesfera de disputa simbólica.

48.720A – Cuia com inscrição cômica vinculada à Campanha Paulo Fontes: opera como veículo de ironia e posicionamento. Sua circulação em ambientes de sociabilidade indica que a política era discutida, rida e narrada em convivências informais, onde a oralidade e o humor criavam comunidades de sentido. O trio de cuias funciona como microesfera de disputa simbólica.

48.721A – Cuia decorada com tema referente a Chico Salles: reforça o caráter discursivo do objeto. Ela ocupa o espaço da pequena propaganda relacional, onde a

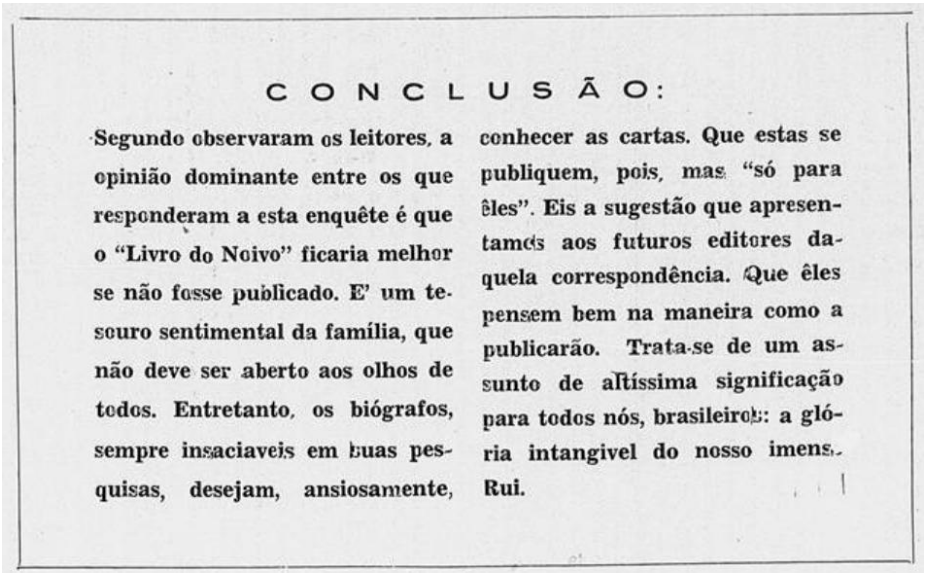
[92] Texto original: *"This category is crucial for the production and dissemination of feminist political discourse via material culture"* (Bartlett; Henderson, 2016, p. 165).

crítica é leve no gesto, mas incisiva no efeito. Esse objeto demonstra que o riso pode ser instrumento de agência política, afirmando posições sem recorrer à confrontação direta. O trio de cuias funciona como microesfera de disputa simbólica.

A análise da proposição de Coleção Maria Augusta Rui Barbosa à luz do arcabouço teórico-metodológico proposto por Bartlett e Henderson (2016) permite reconhecer como a cultura material feminina se configura como espaço ativo de agência, produção de sentidos e elaboração política. Embora o referencial das autoras esteja originalmente situado no contexto das práticas feministas da segunda onda, sua proposta – especialmente no que tange à compreensão dos objetos como ativismo material – demonstra potência explicativa para interpretações mais amplas, incluindo aquelas relacionadas às experiências de mulheres que não se autodefiniram como feministas.

A classificação proposta por Bartlett e Henderson oferece um instrumento interpretativo capaz de iluminar camadas de sentido presentes na coleção. Ela permite reconhecer que objetos aparentemente comuns não apenas compõem o ambiente doméstico, mas participam de processos de construção do mundo, estruturando modos de vida, sensibilidades e relações sociais. Cada categoria revela dimensões distintas da experiência feminina: o corpo, o mundo, o conhecimento e a ação política. Tomados em conjunto, tais eixos demonstram que a cultura material das mulheres pode ser lida como um arquivo vivo de práticas e ideais que, mesmo silenciosos, anunciam formas de resistência.

Figura 151. Trecho da matéria sobre a publicação das cartas à noiva.



C O N C L U S Ã O:

Segundo observaram os leitores, a opinião dominante entre os que responderam a esta enquête é que o "Livro do Noivo" ficaria melhor se não fosse publicado. E' um tesouro sentimental da família, que não deve ser aberto aos olhos de todos. Entretanto, os biógrafos, sempre insaciaveis em suas pesquisas, desejam, ansiosamente, conhecer as cartas. Que estas se publiquem, pois, mas "só para êles". Eis a sugestão que apresentamos aos futuros editores daquela correspondência. Que êles pensem bem na maneira como a publicarão. Trata-se de um assunto de altíssima significação para todos nós, brasileiros: a glória intangivel do nosso imens. Rui.

Fonte da imagem: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, 2025.

Por fim, a aplicação deste referencial ao que se propõe chamar de Coleção Maria Augusta Rui Barbosa não busca enquadrá-lo forçosamente dentro de um feminismo histórico, mas evidenciar como objetos carregam e produzem significados que ultrapassam seu uso imediato. Eles tornam visíveis valores, afetos, hierarquias e possibilidades que estruturam a vida social. Ao trazer esse conjunto ao debate, reafirma-se que coleções domésticas femininas constituem importante patrimônio cultural e oferecem perspectiva fundamental para compreender como mulheres, em diferentes tempos e contextos, transformaram o cotidiano em espaço de criação, expressão e agência. Assim, a análise da coleção reafirma não apenas sua relevância histórica, mas sua capacidade de dialogar com discussões críticas sobre gênero, memória e cultura material.

CONSIDERAÇÕES

A presente tese teve como propósito central construir, propor e fundamentar a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa, a partir de um percurso que integrou biografia, trajetória, análise documental, estudo de objetos, história das mulheres, museologia e memória. Ao longo dos capítulos, buscou-se não apenas recuperar a presença concreta e simbólica de Maria Augusta na história nacional, mas, sobretudo, desmontar camadas de apagamentos, revelar zonas de silêncio e recolocá-la no lugar de protagonismo que lhe cabia – como mulher, como guardiã de memória, como articuladora de uma narrativa familiar e institucional e como figura essencial para a existência mesma do MCRB.

As reflexões reunidas permitiram afirmar que a construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa não se tratou de um exercício meramente classificatório ou descritivo. Ela se inseriu em um campo muito mais amplo: o da disputa de memórias, da escrita da história, da preservação cultural e da visibilidade das mulheres. Tratou-se de um empreendimento que evidenciou como objetos, documentos, práticas e decisões institucionais participaram da conformação de sentidos e, ao mesmo tempo, testemunharam relações afetivas, sociais, políticas e culturais que ultrapassaram a materialidade.

Ao longo do trabalho, foi possível constatar que Maria Augusta sempre esteve presente, ainda que de forma camuflada ou subordinada aos discursos hegemônicos que privilegiaram Rui Barbosa como único protagonista de sua casa, sua família e seu legado. Contudo, a pesquisa mostrou que a história do MCRB – e mesmo parte relevante da história política, social e cultural da Primeira República – não pôde ser compreendida sem a atuação dessa mulher.

Sua trajetória, reconstituída a partir de documentos, fotografias, objetos, registros paroquiais, jornais, inventários, depoimentos e relatórios, revelou uma personagem de complexidade muito maior do que a historiografia tradicional sugeria. Ponderou-se que ela foi administradora doméstica; mediadora cultural; articuladora política em momentos estratégicos; guardiã e curadora intuitiva de um sistema de objetos; responsável direta pela sobrevivência material e simbólica do arquivo e da biblioteca de Rui Barbosa; e sujeito central na manutenção do patrimônio que viria a formar o MCRB.

Ao mesmo tempo, foi possível perceber que Maria Augusta também construiu uma narrativa de si por meio de objetos como roupas, acessórios, joias, fotografias, condecorações, itens de devoção e peças de uso íntimo. A coleção proposta pela tese permitiu vislumbrar camadas dessa subjetividade: o luto, o cuidado, a maternidade, a vida doméstica, a religiosidade, o afeto, as tensões políticas e a própria velhice. Assim, ao contrário de um retrato congelado de “esposa exemplar”, Maria Augusta emergiu como pessoa concreta, com agência, decisões e contradições.

A metodologia adotada – inspirada no paradigma indiciário, nos estudos de trajetória, biografia e história das mulheres – demonstrou que os objetos possuíam potencial narrativo que ultrapassava a função estética ou utilitária. Eles foram compreendidos como pistas, rastros, vestígios, fontes primárias, testemunhos de práticas sociais e marcas de subjetividade.

A reconstituição da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa exigiu um exame minucioso que envolveu o confronto de múltiplos inventários (1930–1984), a análise das listas de doação e venda, a verificação de contradições entre registros, o mapeamento das proveniências, a interpretação das lacunas e mudanças de numeração, o estudo de fotografias para identificar objetos em uso, a incorporação de depoimentos e a articulação com relatórios de conservação e catalogação.

Os inventários de 1930, 1936, 1966 e 1984, analisados comparativamente, revelaram distorções, simplificações e omissões que, por vezes, contribuíram para o apagamento de sua presença. A inconsistência descritiva entre os inventários, as mudanças de numeração, as lacunas de procedência e as interpretações subjetivas dos catalogadores evidenciaram a necessidade de revisões sistemáticas no acervo e de atualização das práticas de documentação. A tese demonstrou, nesse sentido, que a museologia não foi uma área de conhecimento neutra, mas um campo permeado por relações de poder, escolhas interpretativas e disputas simbólicas. As narrativas construídas pelo museu ao longo das décadas não apenas refletiram a cultura institucional de seu tempo, mas também reforçaram o protagonismo de figuras masculinas em detrimento das mulheres da família.

Uma das conclusões mais significativas da pesquisa foi que não existiu coleção sem decisão, e que toda decisão envolveu subjetividades, disputas e interpretações. Os critérios adotados na tese – desenvolvidos a partir da análise profunda dos inventários, proveniências e usos dos objetos – constituíram uma base teórico-metodológica sólida e coerente.

A aplicação desses critérios mostrou que a coleção não foi homogênea, tampouco linear. Ela se compôs de núcleos diferenciados, tais como objetos de uso pessoal; objetos de devoção e religiosidade; itens usados no luto; peças associadas à vida pública e à sociabilidade familiar; objetos doados ao museu ao longo da vida; e itens preservados por pessoas que conviveram intimamente com ela.

Esses núcleos revelaram que Maria Augusta construiu, mesmo sem intenção explícita, um sistema de objetos que testemunhou sua presença no mundo. A definição dos critérios de pertencimento à coleção aproximou-se de uma lógica indiciária, na medida em que não se baseou em provas absolutas, mas na convergência de múltiplos sinais.

A tese demonstrou que a história do MCRB não pôde ser contada sem que Maria Augusta fosse colocada em posição central. Foi ela quem preservou a biblioteca e documentos, manteve objetos organizados, evitou o desmembramento da casa, negociou com o Estado brasileiro, doou materiais essenciais e manteve vivas práticas de rememoração do marido. Sem sua atuação, o MCRB não teria existido.

Ainda nesse entendimento, destacou-se que o MCRB foi composto prioritariamente por museólogas mulheres, e que a principal pesquisadora de Rui Barbosa também foi uma mulher. Contudo, esse cenário não isentou a presença de um pensamento arraigado em preceitos machistas e patriarcais. Demonstrou-se, assim, que a presença feminina não implicou necessariamente uma ruptura com estruturas hegemônicas.

A museologia, portanto, não pôde ser compreendida como um campo isolado das dinâmicas sociais, políticas e intelectuais de seu tempo. A construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa constituiu-se como uma intervenção crítica e necessária.

A partir dessa perspectiva, tornou-se evidente que a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa foi, ao mesmo tempo, um produto e um ponto de partida. Produto, porque sintetizou um processo metodológico complexo; e ponto de partida, porque abriu caminhos para novas investigações.

No conjunto, a tese permitiu afirmar que Maria Augusta não foi um apêndice da história de Rui Barbosa, mas sujeito de sua própria trajetória. Seus objetos a tornaram visível, concreta e presente, e sua atuação política e cultural mostrou-se indissociável da construção da memória nacional. As investigações realizadas permitiram reconstituir, com maior profundidade e rigor, sua trajetória e o conjunto de objetos que testemunharam sua existência. A construção da coleção configurou-se, portanto, como um gesto epistemológico que reposicionou uma mulher historicamente invisibilizada.

A pesquisa também evidenciou que toda reconstrução histórica possui limites impostos pela própria documentação disponível. Durante os anos de investigação, permaneceu a expectativa de localizar um diário pessoal de Maria Augusta Rui Barbosa ou outro conjunto documental que possibilitasse acessar sua trajetória por meio de sua própria escrita. Esse documento, se existente e preservado, teria permitido compreender aspectos de sua subjetividade, suas percepções sobre acontecimentos familiares, políticos e cotidianos, bem como suas próprias interpretações acerca dos objetos que hoje compõem a coleção proposta.

Entretanto, até a conclusão desta tese, nenhuma documentação dessa natureza foi localizada. Foram consultados os conjuntos documentais disponíveis na Fundação Casa de Rui Barbosa, em arquivos públicos, coleções particulares, hemerotecas e demais fontes identificadas durante a pesquisa, sem que fosse encontrado qualquer

diário ou registro autobiográfico dessa natureza. A ausência desse documento não representa uma lacuna da pesquisa, mas da própria história documental de Maria Augusta. Se um dia esse diário vier a ser encontrado, novas interpretações certamente poderão ser construídas. Até lá, esta tese reúne, sistematiza e interpreta o conjunto mais amplo de fontes localizado até o presente momento, constituindo um retrato fundamentado da trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa a partir dos vestígios que chegaram até nós.

Finalmente, tornou-se possível afirmar que a tese alcançou seus objetivos ao reconstruir, fundamentar e propor a Coleção Maria Augusta Rui Barbosa; ao evidenciar lacunas documentais; ao apresentar critérios consistentes; ao reposicionar Maria Augusta no centro da narrativa; e ao contribuir para debates contemporâneos sobre museologia, gênero e memória.

A Coleção Maria Augusta Rui Barbosa passou a existir não como uma ficção curatorial, mas como um conjunto historicamente fundamentado, metodologicamente sustentado e epistemologicamente necessário. Ela reabriu a história de Maria Augusta, deslocou fronteiras de interpretação e ampliou o entendimento sobre o lugar das mulheres na construção de patrimônios culturais.

REFERÊNCIAS

A Companheira do gênio. Illustração Brasileira, Rio de Janeiro, 1948, p. 12. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/107468/22628. Acesso em: 29 jul. 2024.

A situação - A campanha civilista. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 1910, p. 7. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_04/22373. Acesso em: 02 jul. 2024.

A visita de Ruy Barbosa: imponente recepção - diversos pormenores. Pharol, Minas Gerais, 1910, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/258822/26189. Acesso em: 23 jul. 2024.

ABREU, Regina. **A fabricação do imortal:** memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1996.

AGÊNCIA NACIONAL, SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL (SIAN). **Translado dos restos mortais de Maria Augusta Rui Barbosa, viúva de Ruy Barbosa, para a Bahia.** 1955. 1 álbum (3 fot.): preto e branco.; 12 x 9 cm.

AL-MUSLIM, Aisha. **Lifetime Brands outbid for silversmith Reed & Barton.** Newsday Journal, Long Island, 30 abril. 2015. Disponível em: https://www.newsday.com/business/lifetime-brands-outbid-for-silversmith-reed-and-barton-u45103. Acesso em 10 jun. 2025.

ALBERGUES nocturnos. O Paiz, Rio de Janeiro, 1915, p. 12. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/178691_04/27394. Acesso em: 25 jul. 2024.

ARCHIVOS de Assistencia a Infancia: Orgão Official do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia. Archivos de Assistencia a Infancia: Orgão Official do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, Rio de Janeiro, 1907, p. 18. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/332798/406. Acesso em: 25 jul. 2024.

ASSISTENCIA aos necessitados. Cidade do Rio, Rio de Janeiro, 1899, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/085669/10119. Acesso em: 02 jul. 2024.

ASSOCIAÇÕES. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 1916, p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_04/38823. Acesso em: 02 jul. 2024.

BANQUETE político do conselheiro Ruy Barbosa a representação paulista, no Congresso Federal. Correio Paulistano, São Paulo, 1910, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/090972_06/17264. Acesso em: 11 jul. 2024.

BANDEIRA, Carlos Viana. **Lado a lado de Rui: 1876 a 1923: Homens e fatos; Angústias e atribulações; Cartas de Rui, das mais íntimas, inéditas e comentadas.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1960.

BARBOSA, Francisco de Assis. **Rui Barbosa visto por sua esposa Dona Maria Augusta e sua filha Maria Adélia**. *In:* BARBOSA, Francisco de Assis. (Org.). Retratos de família (2ª edição). (Revista e acrescida de 3 novos capítulos). Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1968.

BARBOSA, Maria Augusta Rui (Cota, Cotinha). *[Carta]* 19 mar. 1946, Rio de Janeiro [para] SOARES, José Carlos de Macedo, Rio de Janeiro. 4 folhas. **Carta de Maria Augusta Rui Barbosa, tratando da possibilidade de seu primo Américo Jacobina Lacombe, continuar na direção da Casa de Rui Barbosa, por ocasião da mudança presidencial. Ressalta os trabalhos realizados a fim de conversar a memória de Rui Barbosa**.

BARBOSA, Maria Augusta Rui (Cota, Cotinha). *[Carta]* 28 nov. 1893, Buenos Aires [para] BANDEIRA, Carlos Viana, Rio de Janeiro. 4 folhas. **Carta de Maria Augusta Rui Barbosa, tratando de uma série de instruções a serem realizadas pelo irmão, relacionadas principalmente a questões de hipoteca e pagamentos, durante o exílio em Buenos Aires.**

BARBOSA, Rui. **Oração aos Moços.** Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 1999.

BARTLETT, Alison; HENDERSON, Margaret. What is a Feminist Object? Feminist Material Culture and the Making of the Activist Object. **Journal of Australian Studies**, Austrália, v. 40, n. 2, p. 156-171, 2016.

BARROS, Vitória Regina de Luna Cavalcanti. Entre silêncios e apagamentos: as Razões para a escassez de arquivos de e sobre mulheres. **Revista Estudos Históricos**, v. 38 n. 84 (História das Mulheres), p. 1-20, 2025.

BELL, Alured Gray. **The beautiful Rio de Janeiro**. Londres: Heinemann, 1914. Disponível em: https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/45697. Acesso em: 21 maio. 2025.

BELISARIO, Marina. Construindo mundos: gênero e museologia em debate. **Humanidades em diálogo**, São Paulo, Brasil, v. 13, p. 112–120, 2024. DOI:

10.11606/issn.1982-7547.hd.2024.212121. Disponível em: https://revistas.usp.br/humanidades/article/view/212121. Acesso em: 14 ago. 2025.

BENAÏM, Laurence; MOSS, Murray. **Baccarat: Two Hundred and Fifty Years.** Nova Iorque: Rizzoli, 2013.

BIDARD, Christian; ERREYGERS, Guido. La foi et l'économie: Maurice Potron, précurseur de l'analyse input-output. **Cahiers d'économie politique**, v. 2, v. 71, p. 91-125, 2017.

BINOCULO. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 1917, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_04/42347. Acesso em: 02 jul. 2024.

BLANK, Thaís Continentino; ALVES, Carolina Gonçalves. Nossa história das mulheres. **Revista Estudos Históricos**, v. 38, n. 84 (História das Mulheres), p. 1-5, 2025.

BRASIL [Decreto-lei nº 5060 de 09 de dezembro de 1942]. **Concede uma pensão vitalícia a D. Maria Augusta Ruy Barbosa.** Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, [1942]. Disponível em: https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/143842-concede-uma-pensuo-vitalucia-a-d-maria-augusta-ruy-barbosa.html. Acesso em: 29 jul. 2024.

BRASIL. [Decreto nº 9.886, de 7 de março de 1888]. **Manda observar o novo Regulamento para a execução do art. 2º da Lei n. 1829 de 9 de Setembro de 1870 na parte que estabelece o Registro civil dos nascimentos, casamentos e obitos, do accôrdo com a autorisação do art. 2º do Decreto n. 3316 de 11 de Junho do 1887.** Rio de Janeiro, RJ: Princesa Imperial Regente, [1887]. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-9886-7-marco-1888-542304-publicacaooriginal-50566-pe.html#:~:text=Manda%20observar%20o%20novo%20Regulamento,com%20a%20autorisa%C3%A7%C3%A3o%20do%20art., Acesso em: 5 maio. 2025.

BRASIL [Lei nº 9.029 de 13 de abril de 1995]. **Proíbe a exigência de atestados de gravidez e esterilização, e outras práticas discriminatórias, para efeitos admissionais ou de permanência da relação jurídica de trabalho, e dá outras providências.** Brasília, DF: Presidência da República, [1995]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9029.htm#:~:text=L9029&text=LEI%20N%C2%BA%209.029%2C%20DE%2013,trabalho%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20providências. Acesso em: 5 maio. 2025.

BOURDIEU, Pierre. **L'illusion biographique**. Actes de la Recherche en Sciences Sociales (Persée), Lyon, v. 62-63, p. 69-72, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5644125/mod_resource/content/1/BOURDIEU%2C%20Pierre.%20A%20ilusa%CC%83o%20biogra%CC%81fica.pdf. Tradução de Olívia Alves Barbosa. Acesso em: 08 nov. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **A conquista do voto feminino.** Disponível em: https://www.camara.leg.br/internet/agencia/infograficos-html5/a-conquista-do-voto-feminino/index.html. Acesso em: 5 maio. 2025.

CARDOSO, Michele Gonçalves. Biografia e temporalidades: prática historiográfica e o ensino de história. **Educar em Revista,** Curitiba, v. 37, n. 1, p. 1-16, 2021.

CARLTON WARE WORLD. **Types of Carlton Ware.** Disponível em: https://www.carltonwareworld.com/typesofware.htm. Acesso em: 10 jun. 2025.

CARVALHO, Luciana Menezes de. **Entre teoria e práticas: três correntes pelos museus e na Museologia.** In: SCHEINER, Teresa Cristina Moletta; GRANATO, Marcus (Org.). Museus e museologia na América Latina: compartilhando ações para a pesquisa, a qualificação profissional e a valorização de estratégias inclusivas. Rio de Janeiro: UNIRIO/PPG-PMUS/MAST, 2020, p. 150-161.

CARVALHO, Paulo Ernâni Ramalho. **Carne-de-vaca: Clethra scabra.** In: CARVALHO, Paulo Ernâni Ramalho. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2006.

CASA Ruy Barbosa: sua inauguração solenne, hoje, a'tarde. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 1930, p. 5. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/364568_12/4653. Acesso em: 26 jul. 2024.

CASTRO, Fernanda Santana Rabello de. A atuação pedagógica de mulheres no Museu Histórico Nacional (1922–1958). 2024. 111 f. **Dissertação** (Mestrado em Museologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

CASTRO, Mary Garcia. Notas sobre a Potencialidade do Conceito de Patriarcado para um Sujeito no Feminismo. Contribuições de Heleieth Saffioti – em memória e pelo devir. **Cadernos Crítica Feminista**, Recife, ano V, n. 4, p. 72-99, 2011.

CERÁVOLO, Suely Moraes; TÁLAMO, Maria de Fátima. Os museus e a representação do conhecimento: uma retrospectiva sobre a documentação em museus e o processamento da informação. In: **VIII ENANCIB – ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 2007, Salvador. Anais ... Salvador: ANCIB, 2007. p. 1-10. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--012.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2026.

COSTA, Antonio Joaquim da**. Rui Barbosa na intimidade.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1949. Disponível em: http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/4792. Acesso em: 12 fev. 2025.

COSTA, Ana Lourdes de Aguiar. **Biografando o vestido de Maria Bonita do Museu Histórico Nacional: musealização e questões de gênero.** 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CRUZ, Henrique de Vasconcelos. **Cuidando de uma casa:** Regina Monteiro Real na Casa de Rui Barbosa. *In:* PESSOA, Ana (Org.). Trabalhos apresentados no I Encontro Luso-Brasileiro de Museus Casas. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2010. p. 95-103. (Coleção FCRB Aconteceu; 9)

CURY, Marília Xavier. Metamuseologia – reflexividade sobre a tríade musealia, musealidade e musealização, museus etnográficos e participação indígena. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 9, n. 17, p. 129–144, 2020.

DE Petropolis - Correspondencia de verão. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 1919, p. 5. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_04/46042. Acesso em: 02 jul. 2024.

DELCAMPE.NET. **Bahia Rua Direita da Piedade Cachet Paquebot British Stamp Posted on High Seas 1910.** Disponível em: https://www.delcampe.net/en_GB/collectables/postcards/brazil/other--unclassified/bahia-rua-direita-da-piedade-cachet-paquebot-british-stamp-posted-on-high-seas-1910-152748471.html. Acesso em: 18 março 2024.

DELCAMPE.NET. **Bahia Rua Direita da Piedade Cachet Paquebot British Stamp Posted on High Seas 1910.** Disponível em: https://www.delcampe.net/en_GB/collectables/postcards/brazil/other--

unclassified/bahia-rua-direita-da-piedade-cachet-paquebot-british-stamp-posted-on-high-seas-1910-152748471.html. Acesso em: 18 março 2024.

DEVERÃO ser publicadas as cartas de amor de Rui Barbosa?. Revista Illustração Brasileira, França, 1948, p. 23-25. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/107468/22732. Acesso em: 17 nov. 2025.

DIA Social - Datas Intimas. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 1905, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/089842_01/9162. Acesso em: 23 jul. 2024.

DOS Estados. A União, Rio de Janeiro, 1919, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/799670/3201. Acesso em: 25 jul. 2024.

DR. Pedro Ribeiro da Costa Junior. Bahia Illustrada, Bahia, 1919, p. 30. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/066940/867. Acesso em: 23 jul. 2024.

DR. Ruy Barbosa. O Fluminense, Rio de Janeiro, 1908, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/100439_04/11722. Acesso em: 02 jul. 2024.

DR. Ruy Barbosa: as homenagens de hontem - Extraordinaria manifestação popular - O notavel discurso do insigne brasileiro - Varias notas. Correio Paulistano, São Paulo, 1909, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/090972_06/17124. Acesso em: 11 jul. 2024.

ECHOS Mundanos. A Imprensa, Rio de Janeiro, 1899, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/245038/1086. Acesso em: 02 jul. 2024.

ECHOS Mundanos - Casamento Pereira-Barboza. Fon Fon: Semanario Alegre, Politico, Critico e Espusiante, Rio de Janeiro, 1918, p. 9. Disponível em: https://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/fonfon/fonfon_1908/fonfon_1908_016.pdf. Acesso em: 03 maio. 2024.

ECOS. A Tribuna, São Paulo, 1929, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/153931_00/83357. Acesso em: 23 jul. 2024.

Excursão do Dr. Ruy Barbosa Minas Geraes. Gazeta de Noticias, Rio de Janeiro, 1910, p. 7. Disponível em: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/103730/per103730_1910_00058.pdf. Acesso em: 23 jul. 2024.

FAMILYSEARCH. **Registros paroquiais Batismos 1832-1871 (desordenado)**. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:9392-8GS9-PT?i=241&wc=M7ZY-1PD%3A369568601%2C369568902%2C370088901&cc=2177272. Acesso em: 19 abril 2024.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa:** mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

FERREIRA, Carolina (CNN Brasil). **Qual é a história do leque, principal acessório da Parada do Orgulho LGBT+?.** Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/qual-e-a-historia-do-leque-principal-acessorio-da-parada-do-orgulho-lgbt/. Acesso em: 14 jul. 2026.

FERREIRA, Lorhana Serpa Ribeiro; SCHEINER, Teresa Cristina Moletta. Pensando a Museologia na Pós-modernidade: transformações críticas e pós-críticas. **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 146-166, 2024. DOI: https://doi.org/10.52192/1984-3917.2024v17n2p146-166.

FERREIRA, Márcia Pinheiro. **Dúvidas até agora - 1930-32.** Mensagem recebida por: <gabriela.luciio@gmail.com> em 25 set. 2024.

FERREIRA, Márcia Pinheiro. **Sobre os objetos do Museu.** [Entrevista concedida a] Gabriela Lúcio de Sousa. Rio de Janeiro, 10 jun. 2025.

FERREZ, Helena Dodd. **Documentação museológica: teoria para uma boa prática.** In: IPHAN. Estudos Museológicos. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. p. 65-74 (Cadernos de Ensaios 2). Também sem formatação original - Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/38689114/Documentacao-Museologica-Helena-Dodd-Ferrez>. Acesso em: 02 abr. 2026.

FRICKE, Beate. Matter and Meaning of Mother-of-Pearl: The Origins of Allegory in the Spheres of Things. **Gesta**, v. 51, n. 2, p. 47-64, 2012.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **As 95 Teses.** Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/exposicoes_site/lutero500anosreforma/lutero_95_teses.pdf. Acesso em: 18 mar. 2025.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Aquarela Villa Maria Augusta ainda pintada na tonalidade verde.** Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/geral.php?ID_S=306&ID_M=977. Acesso em: 19 abril 2024.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Acervos da FCRB.** Disponível em: http://acervos.casaruibarbosa.gov.br/. Acesso em: 27 maio. 2025.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Iconografia - Fundação Casa de Rui Barbosa.** Disponível em: http://iconografia.casaruibarbosa.gov.br/fotoweb/. Acesso em: 18 março 2024.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Plano museológico Museu Casa de Rui Barbosa: 2018 – 2021** / organização Aparecida Rangel... [et al.]. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Relatório de Atividades da Casa de Ruy Barbosa 1931-1932.** Fundação Casa de Rui Barbosa: Rio de Janeiro, 1932. Relatório interno não publicado. [FCRB/SAHI – código DA 08-96 em 18 laudas, produzido em 22 de junho de 1932].

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Rui, sua casa e seus livros** / Edição comemorativa do cinquentenário de inauguração da Casa de Rui Barbosa (1930 - 1980). Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.

GENEANET.ORG. **Árvore genealógica de Maria Augusta Rui Barbosa.** Disponível em: https://gw.geneanet.org/valdenei?lang=pt&n=bandeira&oc=0&p=maria+augusta+viana&type=tree. Acesso em: 18 março 2024.

GIBB, George Sweet. **The Whitesmiths of Taunton: A History of Reed & Barton 1824-1943.** Estados Unidos: Harvard University Press, 1943.

GINZBURG, Carlo. **Sinais: raízes de um paradigma indiciário.** In: Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. RAE - Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995.

GOMES, Ângela de Castro. A guardiã da memória. **Revista Acervo**, v. 9, n. 1-2, p. 17-30, 1996.

GONÇALVES, João Felipe Ferreira. **Vida, glória e morte de Rui Barbosa:** a construção de um herói nacional. 1999. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

GONÇALVES, José Reginaldo S. **Antropologia dos objetos:** coleções, museus e patrimônios. Coleção Museu, memória e cidadania. Rio de Janeiro: 2007.

GUSTAVE Brisgand. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 1923, p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/364568_11/7050. Acesso em: 26 jul. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Edições Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1990.

HIPPOSTCARD.COM. **191179 BRAZIL BAHIA Arrabalde da Barra Vintage postcard.** Disponível em: https://www.hippostcard.com/listing/191179-brazil-bahia-arrabalde-da-barra-vintage-postcard/30641412. Acesso em: 25 março 2024.

HOMEM, Amadeu Carvalho; SILVA, Armando Malheiro da; ISAÍA, Artur César (Org.). **Progresso e religião: a República no Brasil e em Portugal**, 1889-1910. Portugal: Coimbra University Press, 2007.

KOPYTOFF, Igor. **A biografia cultural das coisas:** a mercantilização como processo. *In:* APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas. As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói, RJ: EDUFF, 2008. p.89-121.

Lacerda, Renata Maria Beltrão. Chama as mina pro jogo: Museologia e gênero no Museu do Futebol. 2023. **Dissertação** (Mestrado em Museologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

LAMBRECHT, Helen Kaufmann; SOUZA, Daniel Maurício Viana; RIBEIRO, Diego Lemos. Alma e biografia dos objetos como formas de avivamento de coleções em museus. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, setembro de 2018. Disponível em https://www.eumed.net/rev/cccss/2018/09/alma–biografia–museus.html. Acesso em: 09 maio. 2025.

LE GOFF, Jacques. **A história nova.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

LEVY LEILOEIRO. **POSTAIS (2). POÇOS DE CALDAS, MG. Hotel do Globo. Circulados em 1907 e 1912.** Disponível em: https://www.levyleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=796713. Acesso em: 03 maio 2024.

LIBRARY OF CONGRESS PRINTS AND PHOTOGRAPHS DIVISION WASHINGTON. **The beach and hotels, Scheveningen, Holland**. Disponível em: https://loc.gov/pictures/resource/ppmsc.05861/. Acesso em: 26 abril 2024.

LIMA, José Edmilson de Souza. Nexos centrais da estrutura sindical brasileira. **Revista TOMO**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 28-47, 2006.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Documento e musealização: entretecendo conceitos. **MIDAS: Museus e Estudos Interdisciplinares**, Évora, n. 1, 2013. DOI: https://doi.org/10.4000/midas.78. Disponível em: https://journals.openedition.org/midas/78. Acesso em: 14 jul. 2026.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Preservação in situ × ex situ: reflexões sobre um falso dilema. In: SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE MUSEOLOGIA, 3., 2011, Madrid, Espanha. **Anais** [...]. Madrid: SIAM, 2011. Disponível em: http://www.siam2011.eu/wp-content/uploads/2011/10/Maria-Lucia-de-Niemeyer-ponencia-Draft.pdf. Acesso em: 14 jul. 2026.

LYNCH, Christian Edward Cyril. Entre o Liberalismo Monárquico e o Conservadorismo Republicano: A Democracia Impossível de Rui Barbosa. *In:* **Anais do Seminário Nacional sobre Anais do Seminário Nacional sobre Justiça Constitucional Justiça Constitucional Justiça Constitucional - Seção Especial da Revista EMARF**, 2010, Rio de Janeiro. Cadernos Temáticos - Justiça Constitucional no Brasil: Política e Direito, Rio de Janeiro: EMARF - TRF 2ª Região, 2011, p. 39-66.

KARSBURG, Alexandre. **A micro-história e o método da microanálise na construção de trajetórias.** *In:* VENDRAME, Maíra Ines; KARSBURG, Alexandre; WEBER, Beatriz; FARINATTI, Luis Augusto (Org.). Micro-história, trajetórias e imigração. – São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 32-52.

MACEDO, Luiza de Souza Lima. Musas? A trajetória de vida de mulheres gestoras: interseções entre museologia e estudos de gênero. 2024. 173 f. **Dissertação** (Mestrado em Museologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024.

MACHADO, Laura Gomes. Mulheres em exposição: Museu Julio de Castilhos (2011–2022). 2024. 196 f. **Dissertação** (Mestrado em Museologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

MAGALHÃES, Rejane. **Entrevista concedida a Anna Gabriela Faria e Gabriela Lúcio**. Rio de Janeiro: Jardim da Casa de Rui Barbosa, 3 fev. 2017. Depoimento de história oral. Arquivo do Museu Casa de Rui Barbosa.

MAGALHÃES, Rejane Mendes Moreira de Almeida. **Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1999.

MAGALHÃES, Rejane Mendes Moreira de Almeida. **Rui Barbosa na Vila Maria Augusta.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013.

MATTERN, Eleanor. The Role of Photography in the Protection, Identification, and Recovery of Cultural Heritage. **International Journal of Cultural Property**, v. 19, n. 2, p. 133–151, 2012.

Mme. Ruy Barbosa. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 1910, p. 3. Disponível em: https://hemeroteca-pdf.bn.gov.br/089842/per089842_1910_03148.pdf. Acesso em: 23 jul. 2024.

MENEGHETTI, Amália Ferreira. O posicionamento institucional do Museu de Arte do Rio Grande do Sul frente à produção de artistas mulheres. 2024. 324 f. **Dissertação** (Mestrado em Museologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

MENESES, Patricia Dalcanale. **Dúvida - leques.** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <gabriela.luciio@gmail.com> em 12 jun. 2025.

MIGALHAS.COM.BR. **Águia de Haia: Entenda o papel de Rui Barbosa na II Conferência da Paz**. Disponível em: https://www.migalhas.com.br/quentes/382029/aguia-de-haia-entenda-o-papel-de-rui-barbosa-na-ii-conferencia-da-paz. Acesso em: 26 abril 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. **Anuário do Museu Imperial (1945)**. Disponível em: https://museuimperial.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/1945-Vol.-06.pdf. Acesso em: 08 out. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. **Anuário do Museu Imperial (1954)**. Disponível em: https://museuimperial.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/1954-Vol.-15.pdf. Acesso em: 25 ago. 2024.

MIRANDA, Humberto da Silva; ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. O discurso da DOPS sobre os comunistas em Pernambuco (1935 - 1945). *In:* **ANPUH – XXII Simpósio Nacional de História**, 2003, João Pessoa. Anais da ANPUH – XXII Simpósio Nacional de História, João Pessoa, ANPUH, 2003, p. 1-6.

MUSEU CASA DE RUI BARBOSA. **Projeto Memória de Rui - 1975-1997.** Beaklini, Adriana Valentim; Rangel, Aparecida; Ferreira, Márcia Pinheiro. (Org.). Rio de Janeiro: Editora Fundação Casa de Rui Barbosa, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pdfs/copy5_of_Projeto_Memoria_Rui_Final.pdf. Acesso em 19 jul. 2024.

MUSEU da Moda Brasileira. **A misteriosa linguagem dos Leques - os usos e costumes dos acessórios femininos.** Disponível em: https://artsandculture.google.com/story/AwURfHjYbKKqLw?hl=pt-BR. Acesso em: 14 jul. 2026.

MUSEU PAULISTA (USP) COLLECTION. **Grand Hotel de La Rotisserie Sportsman. - Lion - Caen - São Paulo - Caixa, 425. - Mr. Lioncaen - Echelle 1/100**. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Grand_Hotel_de_La_Rotisserie_Sportsman._-_Lion_-_Caen_-_S%C3%A3o_Paulo_-_Caixa,_425._-_Mr._Lioncaen_-_Echelle_1-100.jpg. Acesso em: 19 jun. 2024.

MUSSE, Mariana Ferraz. Do álbum de família ao álbum afetivo: as narrativas da memória que transitamentre a fotografia analógica e a digital. **Lumina**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 77–90, 2019. DOI: 10.34019/1981-4070.2019.v13.26079. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/26079. Acesso em: 10 jun. 2025.

NATIONAL MARINE SANCTUARIES. **SS City of Rio De Janeiro was rigged with square sails on the foremast and fore and aft sails on the mainmast and mizzenmast to augment her steam machinery and propeller propulsion.** Disponível

em: https://sanctuaries.noaa.gov/shipwrecks/city-of-rio-de-janeiro/. Acesso em: 25 março 2024.

NAZARETH, Flávia Beatriz Ferreira de. A construção da memória de Rui Barbosa: uma pauta política. **Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, v. 11, n. 1, p. 41-63, 2019.

NOBRES BAIANOS. **Barões, Viscondes, Condes e Marqueses da Bahia (1822-1889)**. Disponível em: https://nobresbaianos.wordpress.com/os-nobres-baianos/. Acesso em: 25 ago. 2024.

NOBRES BAIANOS. **Primeiro Barão de Rio das Contas Francisco Vicente Viana**. Disponível em: https://nobresbaianos.wordpress.com/039-primeiro-barao-de-rio-das-contas/. Acesso em: 25 ago. 2024.

NOBRES BAIANOS. **Segundo Barão de Rio das Contas Frutuoso Vicente Viana.** Disponível em: https://nobresbaianos.wordpress.com/040-segundo-barao-de-rio-de-contas/. Acesso em: 25 ago. 2024.

NOBRES BAIANOS. **Visconde de Ferreira Bandeira.** Disponível em: https://nobresbaianos.wordpress.com/077-visconde-de-ferreira-bandeira/. Acesso em: 25 ago. 2024.

NOTAS Diplomaticas. Fon Fon: Semanario Alegre, Politico, Critico e Espusiante, Rio de Janeiro, 1916, p. 26. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/259063/25160. Acesso em: 23 jul. 2024.

NOTAS Mundanas. Fon Fon: Semanario Alegre, Politico, Critico e Espusiante, Rio de Janeiro, 1914, p. 18. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/259063/19587. Acesso em: 23 jul. 2024.

NOTICIARIO Elegante - Anniversarios. Revista da Semana, Rio de Janeiro, 1918, p. 32. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/025909_01/30659. Acesso em: 25 jul. 2024.

O conselheiro Ruy Barbosa, sua esposa e sua filha. Brasil-Portugal: revista quinzenal ilustrada, Lisboa, ano 9, nº 215, 1 jan. 1908, p. 1. Disponível em: https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/BrasilPortugal/1907_1908/N215/N215_item1/index.html. Acesso em: 19 abril 2024.

O GLOBO. **Quinze coisas que você não sabia sobre a Revolução de 1932.** Jornal Extra, jul., 2008. Disponível em: http://extra.globo.com/noticias/brasil/quinze–coisas–que–voce–nao–sabia–sobre–revolucao–de–1932–539540.html. Acesso em: 06 maio. 2025.

O Sr. Presidente da Republica visitou a Casa de Ruy Barbosa. O Imparcial, Rio de Janeiro, 1927, p. 14. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/107670_02/29789. Acesso em: 25 jul. 2024.

O Sr. Ruy Barbosa - Mais uma apotheose. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 1910, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_04/22103. Acesso em: 02 jul. 2024.

OFFICIAL ROSENTHAL. **About Rosenthal.** Disponível em: https://www.rosenthal.de/en-de/. Acesso em 10 jun. 2025.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. Gênero, mulher e indumentária no museu: A Coleção Sophia Jobim do Museu Histórico Nacional. 2018. 280 f. **Tese** (Doutorado em Museologia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de; QUEIROZ, Marijara Souza. Museologia – substantivo feminino: reflexões sobre museologia e gênero no Brasil. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo**, São Paulo, n. 5, p. 61-77, 2017. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/2ffb07d8/b9d4/4cb9/90d1/92576a686113.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

PANTOJA, Silvia Raquel de Souza. Mulheres negras visualizadas e ignoradas: uma análise de narrativas expográficas no Museu de Arte de Belém (MABE). 2022. 218 f. **Dissertação** (Mestrado em Museologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

PEARCE, Susan M. **Museums, objects, and collections: A cultural study.** Leicester: Leicester University Press, 1992.

PERROT, Michele. **As mulheres ou os silêncios da história.** Bauru: EDUSC, 2005.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres.** São Paulo: Contexto, 2007.

PERROT, Michelle. Práticas da memória feminina. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 9-18, 1989.

PEQUENOS Echos. A Noticia, Rio de Janeiro, 1909, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/830380/16829. Acesso em: 02 jul. 2024.

PINNA, Giovanni. Introduction to historic house-museums. **Museum International - UNESCO**, Paris, v. 53, n. 2, p. 1-64, 2001.

PIRES, José Manoel de Andrade. **Ficha de catalogação – 49.806A – Afastador de cutículas (Relatório MARC).** Museu Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: http://acervos.casaruibarbosa.gov.br/index.asp?codigo_sophia=131971. Acesso em: 10 jun. 2025.

PONTES, Raoni [@museudoleque]. **[mensagem pessoal].** 13 jun. 2025 [para] SOUSA, Gabriela Lúcio de. Mensagem recebida em: https://www.instagram.com/b.lucio_.

PORTAL CULTURAL CAMPINAS. **Bens materiais tombados, em estudo de tombamento ou arquivados**. Disponível em: https://portalcultura.campinas.sp.gov.br/estrutura/gs/cspc/conheca. Acesso em: 15 abril 2024.

PORTAL DA LEGISLAÇÃO. **Approva a pensão concedida ao Padre Joaquim da Silva Cesar, ex-Vigario collado da freguezia de Capin Grosso, na diocese e Provincia da Bahia**. Disponível em: https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/187034-approva-a-pensuo-concedida-ao-padre-joaquim-da-silva-cesar-ex-vigario-collado-da-freguezia-de-capin-grosso-na-diocese-e-provincia-da-bahia.html. Acesso em: 19 abril 2024.

PRÓ-MEMÓRIA DE CAMPINAS-SP. **Memória Fotográfica: Sede da Fazenda Rio das Pedras**. Disponível em: https://pro-memoria-de-campinas-sp.blogspot.com/2008/07/memria-fotogrfica-sede-da-fazenda-rio.html. Acesso em: 15 abril 2024

RANGEL, Aparecida Marina de Souza. Museu Casa de Rui Barbosa: entre o público e o privado. 2015. **Tese** (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Rio de Janeiro, 2015.

RANGEL, Aparecida Marina de Souza; SILVA, Jessica Maria da; RANGEL, Márcio Ferreira; SOUSA, Gabriela Lúcio de; FERREIRA, Márcia Pinheiro; GRANATO, Marcus. O luto de Maria Augusta: um conjunto de objetos em estudo no Museu Casa de Rui Barbosa. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 33, p. 1–31, 2025.

RANGEL, Márcio Ferreira. A museologia no mundo contemporâneo. **Revista Ciência da Informação**, v. 42 n. 3, p.408-418, 2013.

REAL, Regina Monteiro. **Casa de Rui Barbosa: resumo histórico de suas atividades**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1957.

REIS, Cláudia. **Álbum de Objetos Decorativos** - Estudo do Acervo do Museu Casa de Rui Barbosa - 1. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997.

REIS, Cláudia. **Homenagens** - Estudo do Acervo do Museu Casa de Rui Barbosa - 3. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2000.

RUI BARBOSA ONLINE - ARQUIVO RBDIGITAL. **Ofício do diretor Artur Moncorvo Filho conferindo o título de sócia benemérita e protetora do Instituto de Proteção e Assistência à Infância a Maria Augusta Rui Barbosa.** Disponível em: http://docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=ArquivoRuiBarbosa&pagfis=38607. Acesso em: 28 jun. 2024.

RUY Barbosa. A Capital, Rio de Janeiro, 1908, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/223085/7687. Acesso em: 23 jul. 2024.

RUY Barbosa. O Brazil-Medico: Revista Semanal de Medicina e Cirurgia, Rio de Janeiro, 1934, p. 17. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/081272x/38802. Acesso em: 29 jul. 2024.

RUY Barbosa intimo. Bahia Illustrada, Bahia, nov. 1933. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/066940/2128. Acesso em: 18 mai. 2026.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência.** São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2015.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Mulher na Sociedade de Classes:** mito e realidade. Petrópolis: Editora Vozes, 1976.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **O Poder do Macho**. São Paulo: Editora Moderna, 1987.

SALVADOR ANTIGA. **Corredor da Vitória no Século 19.** Disponível em: http://www.salvador-antiga.com/vitoria/rodolpho-lindemann.htm. Acesso em: 15 abril 2024.

SALVADOR. **Diário da Assembleia Legislativa do Estado.** Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Salvador, 29 de abril de 1948, p. 2485.

SALVADOR. **Diário da Câmara Municipal da cidade de Salvador.** Câmara Municipal da Cidade do Salvador. Salvador, ano I, n. 22, 30 de abril de 1948.

SANTOS, Claudia Penha dos. **A Documentação de acervos de Ciência e Tecnologia como objeto de museu: definindo especificidades a partir do caso do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).** 2016. 303p. Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2016.

SENADO FEDERAL. **Annaes do Senado Federal: sessões de 1 a 31 de agosto de 1923** (Voluma IV). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1926.

SENADO FEDERAL. **Annaes do Senado Federal: sessões de 1 a 12 de dezembro de 1923** (Voluma IX). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1929.

SENHORA Ruy Barbosa. Jornal do Commercio - Edição da Tarde, Rio de Janeiro, 1916, p. 5. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/111988/8872. Acesso em: 26 jul. 2024.

SEOANE, Raquel Villagrán Reimão Mello. Reverberando as musas: perspectivas sobre representatividade feminina nos museus, na museologia e no patrimônio a partir da atuação das egressas do Curso de Museus das décadas de 1930, 1940 e 1950. 2022. 300 f. **Tese** (Doutorado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, Beatriz Coelho. **Revolta da Armada - Atlas Histórico do Brasil (FGV CPDOC).** Disponível em: https://atlas.fgv.br/verbetes/revolta-da-armada. Acesso em: 06 maio. 2025.

SILVA, Jéssica Maria da; FERREIRA, Márcia Pinheiro**. Centenário da morte de Rui Barbosa: reconstituição do cenário de seus últimos momentos.** In: NOGUEIRA, Ana Carolina; RANGEL, Aparecida (Org.). Adeus, conselheiro: 100 anos sem Rui Barbosa, 2023, Rio de Janeiro. *Anais.* Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2024. p.41-86. Disponível em: https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/copy_of_AdeusConselheiro_final.pdf Acesso em: 09 out. 2024.

SILVA, Michelle Louise Guimarães da; FERREIRA, Márcia Pinheiro. **Análise dos relatórios de atividades do Museu Casa de Rui Barbosa.** Museu Casa de Rui Barbosa: Rio de Janeiro, 2018-2019. Relatório interno não publicado.

SILVA, Michelle Louise Guimarães da. **Análise dos relatórios de atividades do Museu Casa de Rui Barbosa - 1966.** Museu Casa de Rui Barbosa: Rio de Janeiro, 2018-2019. Relatório interno não publicado.

SILVA, Michelle Louise Guimarães da. **Análise dos relatórios de atividades do Museu Casa de Rui Barbosa - 1984.** Museu Casa de Rui Barbosa: Rio de Janeiro, 2018-2019. Relatório interno não publicado. Acesso em: 15 maio. 2025.

SHEA, John Gilmaky. The life of Pope Pius IX and the great events in the history of the church during his pontificate. Nova Iorque: Thomas Kelly, 1877. Disponível em: https://archive.org/details/a608510000sheauoft.

SOCIAES - Festas. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 1914, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_04/33235. Acesso em: 02 jul. 2024.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Revista Brasileira de História**, v. 27, n. 54, p. 281–300, 2007.

SOMBRIO, Mariana Moraes de Oliveira; QUEIROZ, Marijara Souza. Apresentação: Dossiê Estudos de Museologia e Gênero. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 7, p. 10-14, 2018.

SOUSA, Gabriela Lúcio de. Delineando trajetórias através da roupa: Maria Augusta Rui Barbosa. 2022. 141 f. **Dissertação** (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, PPGCINF-UnB, 2022.

SOUSA, Gabriela Lúcio de. **Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa e conservação de roupas musealizadas**. 2018. 126 f. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Conservação e Restauração) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; FARIA, Anna Gabriela Pereira. Maria Augusta Rui Barbosa: mulheres e seus contextos políticos. In: OVIDIO, João Paulo; SOUSA, Gabriela Lúcio de. (Org.). **Publicando mulheres: de/sobre/feitas por mulheres e PAMA**. Duque de Caxias, RJ: Revista Desvio, 2023. p. 148-164. Disponível em: https://revistadesvio.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/11/Livro-PAMA-Revisao-03-11-FINAL-FINAL-FINAL_compressed.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; LOPES, Maria Margaret. Construindo uma trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa. **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 11, n. 21, p. 318–333, 2022. DOI: 10.26512/museologia.v11i21.36851.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; LOPES, Maria Margaret. Estudos preliminares sobre a trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa para além da “âncora do meu coração e do meu caráter”. **Gênero & Interseccionalidades Memórias do IV Encontro de Pesquisa por.de.sobre Mulheres**, Curitiba, v. 2. p. 384-385, 2020.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; LOPES, Maria Margaret. Fotografias na construção das trajetórias de mulheres: Maria Augusta Rui Barbosa (1855 – 1948). **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 14, n. 44, p. 355-373, 2021.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; LOPES, Maria Margaret. Processos preliminares de construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa: estudos sobre a catalogação do Museu Casa de Rui Barbosa. **Anais da Semana dos Museus da UFPel**, Pelotas, v.5, n.1, p. 189-199, 2021.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; FERREIRA, Márcia Pinheiro; RANGEL, Aparecida Marina de Souza; RANGEL, Márcio Ferreira. Maria Augusta Rui Barbosa para presidente: análise da coluna "o governo feminino" de Leal de Souza na Revista Careta. **Cadernos do Ceom**, Chapecó, v. 38, n. 63, p. 297-316, 2025.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; RANGEL, Márcio Ferreira; RANGEL, Aparecida Marina de Souza; FERREIRA, Márcia Pinheiro. O acervo do Museu Casa de Rui Barbosa como fonte primária de construção da trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa. **Acervo**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 1–26, 2025.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; RANGEL, Márcio Ferreira; RANGEL, Aparecida Marina de Souza; FERREIRA, Márcia Pinheiro; PROVENZANO, Letícia Krauss. Mulheres, autorias

femininas e debates de gênero na Biblioteca de Rui Barbosa: análise documental e material de obras dos séculos XIX e XX. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 110–137, 2026. DOI: 10.26512/rici.v19.n1.2026.60551.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; RANGEL, Marcio Ferreira. O sistema de objetos feministas através de Maria Augusta Rui Barbosa. **Anais do XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB**, Aracaju, v. 1, p. 1-15, 2023.

SOUZA, Leal de. **O Governo Feminino.** Careta, Rio de Janeiro, 23 jun. 1917, p. 10. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/docreader/083712/18168. Acesso em: 25 jul. 2024.

STRÁNSKÝ, Zbynek Zbyslav. Sobre o tema "Museologia – ciência ou apenas trabalho prático?" (1980). **Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-105, 2008.

TEIXEIRA, Sidelia S. Nova Museologia: aspectos históricos e características. **Cadernos do CEOM**, Chapecó, v. 35, n. 56, p. 87-97, 2022.

The Catholic Encyclopedia. **Tomo I - Letra I - Indulgences.** Disponível em: https://www.newadvent.org/cathen/i-ce.htm. Acesso em: 18 mar. 2025.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA BAHIA. **Ruy Barbosa e o Tribunal da Relação da Bahia – a Abolição da Escravatura.** Disponível em: https://www.tjba.jus.br/portal/ruy-barbosa-e-o-tribunal-da-relacao-da-bahia-a-abolicao-da-escravatura/ Acesso em: 18 março 2024.

UMA esposa modelar: traços interessantes de mme. Ruy Barbosa. Pequeno Jornal: Jornal Pequeno, Pernambuco, 1913, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/800643/16672. Acesso em: 25 jul. 2024.

VAQUINHAS, Irene Maria de Montezuma de Carvalho Mendes. Museus do feminino, museologia de género e o contributo da história. **MIDAS – Museus e estudos interdisciplinares**, Portugal, v. 3, n. 1, p. 1–15, 2014.

VIANA FILHO, Luiz. **A vida de Rui Barbosa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1943. 2ª Edição.

VIDA do Rio - Anniversarios. Gazeta de Noticias, Rio de Janeiro, 1909, p. 4. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/103730_04/21182. Acesso em: 23 jul. 2024.

VIDA Social - Madame Ruy Barbosa. Cidade do Rio, Rio de Janeiro, 1897, p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/085669/7581. Acesso em: 02 jul. 2024.

ZIMMERMANN, Tânia Regina; MEDEIROS, Márcia Maria de. Biografia e Gênero: repensando o feminino. **Revista de História Regional**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 31-44, 2007.

APÊNDICES

Cronologia de Maria Augusta Rui Barbosa

O patrono do MCRB, Rui Barbosa, possui uma publicação denominada *Rui Barbosa: cronologia da vida e da obra* (1999) de autoria de Rejane Mendes Moreira de Almeida Magalhães que, de maneira sucinta e organizada por datas, delimita os momentos importantes de sua história de vida. Tal publicação é uma fonte de pesquisa consideravelmente consultada devido praticidade das informações listadas. Objetivando facilitar a busca por informações de Maria Augusta, serão organizadas de maneira semelhante – isto é, por ano e cronologicamente – as explanações expostas no primeiro capítulo.

1854:

Entre março e abril: considerando o registro de batismo, este é o provável ano de nascimento de Maria Augusta, apelidada pela família de Cota ou Cotinha. Filha de Alfredo de Ferreira Bandeira e Maria Luísa Viana, que tiveram mais quatro filhos: Adelaide (Sinhá), José (Casusa), Alfredo (Alfredinho) e Carlos (Carlito).

1855:

5 de janeiro: batizado de Maria Augusta, com nove meses de idade, na freguesia de Santana do Sacramento da Bahia, em Salvador.

1875:

08 de dezembro: Maria Augusta e Rui Barbosa ainda eram namorados.

1876:

24 de maio: noivado de Maria Augusta e Rui Barbosa.

23 de novembro: casamento de Maria Augusta e Rui Barbosa, na casa dos pais dela, em Arrabalde da Barra, Salvador, Bahia. A cerimônia foi oficiada pelo Cônego e político José Félix Pereira d'Araújo. As madrinhas de Maria Augusta foram Helena Leal de Marinho e Maria Clementina Sodré de Carvalho e Silva e o padrinho do noivo, Manuel Pinto de Sousa Dantas. Após o casório, mudam-se para uma residência na Rua Direita da Piedade, em Salvador.

02 de dezembro: lua-de-mel para o Rio de Janeiro a bordo do Vapor Valparaíso. Na cidade, hospeda-se na residência do Conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira.

1877:

23 de janeiro: falecimento de seu pai, Alfredo Ferreira Bandeira. O irmão mais novo, Carlito, e a mãe de Maria Augusta, mudam-se para a casa na Rua Direita da Piedade, posto que seu pai era o principal provedor e sua família precisava de um lugar para ficar.

1878:

02 de junho: nasce Maria Adélia, primeira filha do casal. O batizado foi realizado pelo Cônego Manuel Teodolindo Ferreira, sendo o padrinho Rodolfo Epifânio de Sousa Dantas.

10 de dezembro: Maria Augusta, sua família e o Conselheiro Salustiano Ferreira Souto embarcam no vapor *City of Rio de Janeiro*.

12 de dezembro: desembarca na cidade do Rio de Janeiro, indo morar na região do Catete, especificamente no Largo do Valdetaro, em frente ao Palácio do Catete (Palácio Barão de Nova Friburgo), na residência de Francisco Xavier Pinto de Lima.

1879:

10 de junho: nasce Alfredo Rui, segundo filho do casal. O nascimento ocorreu na residência do tio de Rui Barbosa, Hermenegildo Barbosa de Oliveira, na Rua Carvalho de Sá, em Salvador. A madrinha da criança é a mãe de Maria Augusta, Maria Luísa.

Outubro de 1879: família Rui Barbosa retorna para Salvador. Primeiro chegam à mãe de Maria Augusta, juntamente com o filho Alfredo e a babá, e permaneceram na residência da Rua do Bângala, pertencente ao irmão de Maria Luísa, o Juiz Miguel Luís Viana. Em seguida, Maria Augusta, Rui Barbosa, Maria Adélia e duas empregadas também retornam. Passam a residir na Estrada da Vitória, número 224.

1880:

12 de junho: nasce Francisca, terceira filha do casal. Francisca Ilidia Barbosa de Oliveira foi madrinha e Luís de Sousa Dantas, o padrinho.

1884:

08 de janeiro: devido a problemas de saúde de Maria Augusta, decidem passar alguns dias na fazenda Rio das Pedras, em Campinas.

07 de fevereiro: Maria Augusta e Rui Barbosa retornam ao Rio de Janeiro.

1890:

14 de janeiro: nasce João Rui Barbosa, quarto filho do casal. Joana de Castro e José Gonçalves da Silva são escolhidos para serem os padrinhos.

1892:

Fevereiro: Maria Augusta adoece e, junto com o seu marido, partem para a cidade de Caxambu, em Minas Gerais.
26 de dezembro: a mãe de Maria Augusta, Maria Luísa, falece de diabetes, aos 58 anos.

1893:
28 de junho: perda de um filho ainda em estágio intrauterino, com seis meses de gestação.
Noite do dia 05 para o dia 06 de setembro: devido a Segunda Revolta da Armada, Maria Augusta refugia-se na residência de Francisca Ilidia Barbosa de Oliveira e Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina, na Rua dos Inválidos, onde estivera hospedada em 1880. As filhas Maria Adélia e Francisca juntaram-se a mãe após dois dias.
11 de setembro: espalham-se boatos de um possível bombardeiro no centro, onde ficava a residência da Rua dos Inválidos. Com isso, opta-se pela transferência da família e convidados. Eles são divididos em duas casas: a da irmã de Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina, Maria Amélia Jacobina, no Méier, e a outra de Maria Gomes Santarém Leite, professora e amiga de Francisca Ilidia Barbosa de Oliveira, em Todos os Santos. Não se sabe exatamente se Maria Augusta ficou nas duas moradias ou apenas em uma.
06 de outubro: Maria Augusta e Rui Barbosa encontram-se novamente no Vapor Galícia, aonde todos vão para o exílio em Buenos Aires.
18 de outubro: desembarque em Buenos Aires.
28 de novembro: carta de Maria Augusta para o seu irmão, Carlos Viana Bandeira, com uma série de instruções a serem realizadas pelo irmão, relacionadas principalmente a questões de hipoteca e pagamentos.
04 de dezembro: irmão de Maria Augusta, Carlito, é preso.

1894:
20 de março: saída da Argentina em direção a Lisboa no vapor Ligúria.
08 de abril às 9h da manhã: desembarque em Lisboa.
23 de julho: irmão de Maria Augusta, Carlito, é solto da prisão.
27 de junho: devido as tensões políticas, a família é obrigada a deixar Portugal, e decidem ir para a Inglaterra.
28 a 30 de junho: família Rui Barbosa está em Madri.
03 de julho: família Rui Barbosa está em Paris.
20 de julho: família Rui Barbosa chega em Londres. Hospedam-se em alguns lugares, sendo o primeiro o distrito de *Shepherd's Bush*, seguido do distrito de *Teddington* até instalarem-se no distrito de *West Kensington*, morando primeiramente em um domicílio na *7 Sinclair Gardens.*

12 de novembro: nasce a última filha do casal, Maria Luísa Vitória (apelidada de Baby). Os padrinhos são José Eustáquio Ferreira Jacobina (apelidado de Cazuza) e Nicota Nunes de Aguiar.

1895:

Fevereiro: decidem mudar-se da residência na *7 Sinclair Gardens* para uma na *17 Holland Park Gardens*.

12 de julho de 1895: família Rui Barbosa retorna ao Brasil.

29 de julho: chegam ao Brasil. Passam a morar e adquirem a residência na rua São Clemente, anteriormente 104 e atualmente 134.

1897:

18 de março: as residências da família em Friburgo e no Rio de Janeiro (neste momento de tensões políticas, Maria Augusta provavelmente estava em uma destas residências) permaneciam fortemente protegidas pelas forças armadas.

23 de outubro: Jornal Cidade do Rio publicou na coluna *Vida Social* uma nota de felicitações pelo aniversário de Maria Augusta.

1898:

Sem data definida: Maria Augusta e Rui Barbosa estiveram na cidade de Friburgo e tiraram fotos com amigos.

24 de março: Maria Augusta recebe o título de sócia benemérita e protetora do Instituto de Proteção e Assistência à Infância através de ofício do diretor Artur Moncorvo Filho.

1899:

25 de junho: Maria Augusta e Rui Barbosa fizeram uma festa de aniversário para seus três filhos (Maria Adélia, Alfredo Rui e Francisca) na residência da família.

27 de junho: uma nota na coluna *Echos Mundanos* do Jornal A Imprensa foi publicada sobre a festa dos filhos do casal.

21 de novembro: Maria Augusta participou da Assembleia dos Voluntários da Caridade da Assistência dos Necessitados e foi selecionada como membro da comissão diretora da quermesse.

1900:

04 de fevereiro: família Rui Barbosa parte para Friburgo em virtude das tensões políticas existentes.

01 de setembro: a família já está novamente na sua residência no Rio de Janeiro. Festa de casamento de Francisca Rui Barbosa com Raul Airosa na Villa Maria Augusta.
07 de setembro: nota no Jornal do Brasil (RJ) informando que Maria Augusta fez uma doação de 100$ (réis) para auxiliar a população do Ceará na grande seca do ano.

1901:
11 de outubro: Maria Augusta fica doente contraindo tifo.
23 de novembro: Bodas de Prata do casal.

1905:
23 de outubro: coluna Dia Social - Datas intimas do Correio da Manhã publica uma nota de felicitações de aniversário para Maria Augusta.

1906:
05 de setembro: criada a Associação das Damas da Assistência à Infância do Instituto de Proteção e Assistência a Infância do Rio de Janeiro e Maria Augusta entrou como membro na Comissão de Donativos.

1907:
Segunda Conferência da Paz em Haia, na Holanda.
22 de maio: Maria Augusta, seu marido, as filhas Maria Adélia e Maria Luísa Vitória e a comitiva brasileira embarcam para a Conferência. Destaca-se que Maria Augusta foi pela fundamental da participação de Rui Barbosa neste evento, ao qual ele não queria participar.
24 de maio: navio Araguaia faz uma parada na Bahia, às 16h, onde a comitiva é recebida pelo Governador José Marcelino. No mesmo dia às 19:30 eles participam de um jantar no Palácio Rio Branco em Salvador. De madrugada todos retornam para a embarcação e prosseguem viagem.
05 de junho: todos desembarcam em Lisboa e almoçam com o então Ministro Alberto Fialho e sua esposa, Sarah Hamilton Fialho. Após a refeição, a comitiva parte para *Cherbourg-en-Cotentin*.
08 de junho: já em *Cherbourg-en-Cotentin*, partem de trem para Paris, chegando no mesmo dia.
20 de junho: Maria Augusta chega a *Scheveningen*.
11 de dezembro: retorno ao Brasil a bordo da embarcação Araguaia.
Entre 17 e 18 de dezembro: Maria Augusta fica doente.
31 de dezembro de 1907: chegada ao Rio de Janeiro.

1908:

15 de julho: casamento da filha de Maria Augusta, Maria Adélia com Antônio Batista Pereira.

25 de julho: Revista Fon-Fon produziu uma matéria denominada "Echos Mundanos - Casamento Pereira-Barboza", onde é usada a foto que Maria Augusta tirou em *Scheveningen*.

19 de dezembro: Maria Augusta, Rui Barbosa e a filha Maria Luiza Vitória, chegaram em Niterói. Jornal A Capital de 19 de dezembro de 1908, informou que o horário da chegada pretendida da família era às 20h, e seriam recebidos com uma salva de 19 tiros. Maria Augusta recebeu de Carmen Zimmermann, em nome da população de Niterói, uma *corbeille* de flores.

20 de dezembro: matéria do jornal O Fluminense informa que a família pretende passar algum tempo em Niterói.

1909:

No mesmo ano iniciam-se os trabalhos para a Campanha Civilista e o pleito encerra-se em 1910. Maria Augusta participou ativamente da campanha, viajando com Rui Barbosa para vários lugares do Brasil.

23 de outubro: publica-se uma nota de aniversário à Maria Augusta Rui Barbosa na coluna *Vida do Rio - Anniversários* da Gazeta de Notícias (RJ).

16 de dezembro: Passagem de Maria Augusta e Rui Barbosa por São Paulo. Às 14:50 da tarde o casal, Helena de Sousa Queirós (Helena de Albuquerque Lins) e o então governador do estado de São Paulo, Manuel Joaquim de Albuquerque Lins encontraram-se no *Grand Hôtel de la Rôtisserie Sportsman* para palestra no salão de recepção. O casal Albuquerque Lins permaneceu no local até 16:50 da tarde e que Rui Barbosa acompanhou-os até sua residência, levando pelo braço a senhora Helena, e, provavelmente Maria Augusta também realizou o mesmo trajeto junto com o grupo.

17 de dezembro: Jornal Correio Paulistano comenta sobre a passagem de Maria Augusta e Rui Barbosa em São Paulo.

20 de dezembro: visita de Maria Augusta e Rui Barbosa na Fazenda Rio das Pedras.

21 de dezembro: Correio Paulistano publica uma matéria sobre a passagem da família na Fazenda Rio das Pedras.

22 de dezembro: Maria Augusta e Rui Barbosa partiram para Santos.

Entre 1909 e 1910: Maria Augusta e Rui Barbosa fazem uma visita a Bernardino José de Campos Júnior, que foi deputado, senador e governador de São Paulo.

1910:

02 de janeiro: banquete na residência da Rua São Clemente para os representantes paulistas das casas do Congresso Nacional, sendo estes os senadores e os deputados federais. Deputado João Galeão Carvalhal fez uma saudação e levantou um brinde de honra a Maria Augusta Rui Barbosa.

14 de janeiro: Maria Augusta, Rui Barbosa, o filho Alfredo e comitiva da campanha desembarcam na Bahia, participando, às 21h, de um jantar no Palacete das Mercês ofertado pelo então governador Araújo Pinho.

24 de janeiro: jornal Gazeta de Notícias publicou uma matéria em prol da candidatura presidencial de Rui Barbosa, onde é comentado sobre a viagem de Maria Augusta e seu esposo para Bahia a bordo do Aragon e a calorosa recepção oferecida ao casal.

Fevereiro: expedições presidenciais em Minas Gerais.

17 de fevereiro: jornal O Pharol publica matéria sobre a passagem de Rui Barbosa por Minas Gerais, onde Maria Augusta é citada.

27 de fevereiro: Jornal Gazeta de Notícia publica matéria sobre uma das ações da Campanha Civilista, a manifestação das senhoras em homenagem a Maria Augusta Rui Barbosa. Nesta manifestação, mulheres da sociedade carioca foram até a residência da família, na Rua São Clemente, exprimindo admiração a Maria Augusta e sua atuação política na vida de seu esposo, bem como apoiando a candidatura presidencial dele. Elas entregaram flores a ela e às 9h, no salão da residência, Zillah Duarte leu um discurso de reverencia a Maria Augusta.

28 de fevereiro: publicação na coluna *A Eleição Presidencial* do jornal Correio da Manhã da carta das senhoras cariocas a Maria Augusta Rui Barbosa lida por Zillah Duarte no dia anterior.

20 de outubro: Rui Barbosa solicita um empréstimo bancário de 10.000$000 (dez contos de réis) que venceria em 19 de abril de 1911.

24 de outubro: jornal A Notícia, na coluna Pequenos Echos publica uma nota de celebração do aniversário de Maria Augusta.

Após a Campanha Civilista: Maria Augusta e Rui Barbosa decidem ir descansar na fazenda Rio de das Pedras.

16 de dezembro: Maria Augusta e Rui Barbosa partem de viagem para Poços de Caldas, onde hospedam-se no Hotel do Globo.

1911:

06 de abril: retorno de Maria Augusta e Rui Barbosa para o Rio de Janeiro.

1912:

30 de novembro: falece Orsina Francioni da Fonseca, esposa de Hermes de Fonseca com a qual Maria Augusta mantinha uma relação harmoniosa de amizade.

1913:

13 de outubro: jornal O Século parabeniza Maria Augusta por seu aniversário.
05 de novembro: matéria do Jornal Pequeno sobre a participação de Maria Augusta em toda a Campanha Civilista.

1914:

03 de março: às 16h, Maria Augusta participou da reunião da Comissão de Senhoras Brasileiras, onde foi declarada presidente da Comissão e resolveu-se que a organização iria se reunir todas as quintas, na sede da Federação do Norte, sempre às 16h.
10 de março: Maria Augusta, Rui Barbosa e família decidem ir para São Paulo e passar todo o mês de abril, onde hospedam-se no *Grand Hotel de La Rotisserie Sportsman*.
03 de maio: Rui Barbosa retorna ao Rio de Janeiro e Maria Augusta permanece em São Paulo.
06 de maio: Maria Augusta sai de São Paulo e vai para Campinas, onde fica na Fazenda Rio das Pedras.
07 de maio: Maria Augusta recebe uma carta de Rui Barbosa contando como estão indo as problemáticas do Congresso Nacional.
13 de maio: Maria Augusta e Rui Barbosa encontram-se novamente na Fazenda Rio das Pedras. Não se sabe ao certo quando ela volta ao Rio de Janeiro.
23 de outubro: jornal O Século publica nota de parabéns pelo aniversário de Maria Augusta.
25 de outubro: jornal Gazeta de Notícias publicou nota sobre a festa de aniversário de Maria Augusta.
31 de outubro: Revista Fon Fon na coluna *Notas Mundanas* publicou uma nota de parabenização, além de comentar sobre a festa de aniversário de Maria Augusta.

1915:

28 de abril: Maria Augusta participou da reunião de reunião para criação de albergues noturnos para pessoas em situação de rua e em vulnerabilidade. A reunião foi na casa de Gaby e Coelho Netto e Maria Augusta foi eleita como presidente da comissão.

1916:

10 de junho: Presidente Venceslau Brás nomeia Rui Barbosa como embaixador extraordinário e plenipotenciário do Brasil no 1º Centenário da Independência da Argentina, provavelmente nesta data ou em um período próximo, Venceslau Brás vai a residência de Maria Augusta e Rui Barbosa e é feito um registro fotográfico.
24 de junho: Revista Fon Fon publica uma matéria onde comenta a participação de Maria Augusta em uma festa do Embaixador Americano Edwin Morgan.
28 de junho: a comitiva da Embaixada Especial, formada pela família Rui Barbosa e outros membros, partem para Buenos Aires. Maria Augusta está nesta comitiva.
04 de julho às 11h: comitiva chega a Buenos Aires.
27 de julho às 16h: comitiva embarca para Montevidéu.
25 de julho: chegada em Montevidéu. Às 18h embarcam para o Brasil.
29 de julho de 1916 às 16h: chegada ao Rio de Janeiro.
29 de agosto: reunião da Fraternidade Beneficente Ruy Barbosa e Alfredo Ellis. A Caixa de Caridade da fraternidade possuía o nome de D. Maria Augusta Ruy Barbosa, em homenagem a ela.
23 de outubro: um lembrete de celebração do aniversário de Maria Augusta é publicado na coluna *Vida Carioca* do Jornal do Commercio.
24 de outubro: foi publicada uma nota sobre a festa de aniversário de Maria Augusta na coluna *Vida Carioca* do Jornal do Commercio.

1917:
23 de junho: publica-se a na Revista Careta a coluna *Bric-a-Brac* de Leal de Souza a matéria *O governo feminino*, onde pensa-se a possibilidade de uma gestão governamental composta apenas por mulheres com diversos cargos, sendo Maria Augusta Rui Barbosa nomeada hipoteticamente como presidente.
23 de outubro: a Gazeta de Notícias publica uma nota de parabenização de aniversário para Maria Augusta.

1918:
11 de agosto às 11h: missa campal e recepção na casa São Clemente, ambos com a presença de autoridades dos campos legislativo, executivo e judiciário brasileiro.
12 de agosto: inaugurado o busto de Rui Barbosa em bronze na Biblioteca Nacional.
13 de agosto: Maria Augusta participou de um chá das cinco, que também homenageou Lemos Britto.
23 de outubro: notas de celebração do aniversário de Maria Augusta foram publicadas na coluna *Vida Carioca* do Jornal do Commercio e na Revista da Semana.

1919:

02 de fevereiro: Maria Augusta esteve presente na apresentação da peça *A estátua*, de Artur Pinto da Rocha, interpretada pela Companhia Teatral Itália Fausta no Teatro Petrópolis.

19 de fevereiro: Maria Augusta participou da abertura do Recolhimento de Desvalidos, fundado pela Associação Protetora e compôs o Conselho Auxiliar de Senhoras.

Rui Barbosa decide concorrer a sua quarta - e última - campanha presidencial. Maria Augusta o acompanha durante este processo.

25 de março: comício presidencial com a presença de Maria Augusta na Bahia. Dois eventos nesta data ou em períodos próximos estão registrados em fotografia: um no salão de festas do Clube Euterpe e outro é uma visita ao Clube Caixeira. Em seguida, seguem para Juiz de Fora.

07 de abril: retorno para a Bahia a bordo do navio Acre.

22 de outubro: um lembrete de celebração antecipada do aniversário de Maria Augusta é publicado na coluna *Vida Carioca* do Jornal do Commercio.

23 de outubro: nota de celebração do aniversário de Maria Augusta é publicado na coluna *Vida Carioca* do Jornal do Commercio.

Após a campanha presidencial: Maria Augusta e seu esposo vão para a cidade de Caxambu, Minas Gerais, para descansar.

Entre 14 e 16 de novembro: Maria Augusta e Rui Barbosa embarcam para a Bahia.

1920:

22 de outubro: nota de celebração do aniversário de Maria Augusta é publicada na coluna *Vida Carioca* do Jornal do Commercio.

1921:

Sem data especificada: as discentes do Colégio Jacobina prestam uma homenagem a Rui Barbosa na Biblioteca Nacional e Maria Augusta também comparece.

1922:

10 de setembro: o presidente de Portugal, Antônio José de Almeida, visita Rui Barbosa, que está adoentado, Maria Augusta está presente durante a visita e registros fotográficos são feitos no dia.

Sem data definida: é produzida a pintura de Maria Augusta por Gustave Brisgand, que está exposta na Sala Maria Augusta.

1923:

09 de janeiro: retorno de Gustave Brisgand a Paris, após cinco meses no Brasil.
01 de março: falecimento de Rui Barbosa.
28 de julho: Publica-se no Diário Oficial da União o Projeto do Senado nº 12, de 1923, que se refere à autorização do Governo a adquirir a residência, a biblioteca o arquivo e as obras inéditas de Rui Barbosa. Destaca-se que a proposição foi emendada e votada do decorrer do ano de 1923, sendo aprovada em 1924.

1924:

5 de janeiro: publica-se no Diário Oficial da União o Decreto n.º 4.789, de 2 de janeiro de 1924, com autorização da aquisição dos bens da família Rui Barbosa pelo Poder Executivo.
26 de outubro: publicação no Diário Oficial da União de dois decretos referentes a Rui Barbosa e sua casa. O primeiro é o *Decreto n.° 4.797, de 8 de janeiro de 1924,* com autorização, através do Ministério da Justiça e Negócios Interiores para o presidente da república liberar "os créditos especiais de 76:157$500 e 529$331, respectivamente, para liquidação dos compromissos assumidos pelo govêrno com a realização dos funerais e das exéquias do Senador Rui Barbosa" (Leal, 1957, p. 7). O segundo é o *Decreto n.° 16.651 de 23 de outubro de 1924*, onde é aberto, através do Ministério da Justiça e Negócios Interiores um crédito especial de 2.965:000$000 (dois mil, novecentos e sessenta e cinco contos de reis) "para pagamento, em apólices da divida pública interna, das despesas com a aquisição da propriedade intelectual das obras do Senador Rui Barbosa e da casa em que o mesmo residiu" (Leal, 1957, p. 7).
26 de novembro: publicado no Diário Oficial da União o *Decreto n.° 16.674 de 20 de novembro de 1924* objetivava dar anuência ao Ministério da Fazenda para realizar emissão de "apólices da dívida pública da União, tantas quantas forem necessárias para cobrir a importância de 2.965:000$000, para o fim de custear a aquisição da casa e da propriedade intelectual das obras do Conselheiro Rui Barbosa" (Leal, 1957, p. 8).

1925:

Entre fevereiro e março: registro fotográfico da família, incluindo Maria Augusta, durante o Carnaval em Petrópolis. Maria Adélia está fantasiada de camponesa e Lucila Maria Rui Barbosa Batista Pereira de pajem.

1927:

10 de fevereiro: jornal O Imparcial publica uma nota onde é informado que, após três anos de compra, a casa de Ruy Barbosa está abandonada e que o então presidente Washington Luís visitou o local para verificar a situação.

04 de abril: assinado e publicado o Decreto nº 17.758, que *Crea o Museu Ruy Barbosa e approva o seu regulamento*.
28 de abril: viagem de Maria Augusta para Poços de Caldas.
Sem data definida: publicação do *Projeto n.° 226 de 1927* da Câmara dos Deputados, de autoria do deputado Sá Filho, com a propositura da criação da Casa de Rui Barbosa.
23 de setembro: publica-se no Diário Oficial da União a Proposição n. º 164, de 1927 da Câmara dos Deputados que propõe efetivamente à criação da Casa de Rui Barbosa. Ademais, é reproduzido, na mesma edição, o faz-se cumprir referente ao Decreto n.° 17.758 de 4 de abril de 1927.

1928:
13 de janeiro: publica-se no Diário Oficial da União o *Decreto n.° 5 429, de 9 de janeiro de 1928*, que *Cria a Casa de Rui Barbosa*.

1929:
11 de novembro: jornal A Tribuna noticiou que Maria Augusta solicitou a confecção de quatro baixos-relevos a serem destinados ao mausoléu de Ruy Barbosa.

1930:
13 de agosto: Museu Ruy Barbosa é aberto ao público, com a presença de Maria Augusta e Washington Luís.

1932:
Sem data definida: Maria Augusta doou sua aliança de casamento para a campanha *Ouro para o bem de São Paulo* da Revolução Constitucionalista.

1933:
Sem data definida: Maria Augusta participou das Bodas de Prata de Maria Adélia Rui Barbosa Batista Pereira e Antônio Batista Pereira.

1934:
Sem data definida: revista O Brazil-Medico publica uma matéria sobre Rui Barbosa, onde é comentado um pequeno trecho sobre um jantar com a presença de Maria Augusta e a reverencia com o qual ela é tratada.

1941:

Janeiro: Maria Augusta posa para uma fotografia no *Studio Arte Academica*, localizado na Rua Copacabana, 945. A fotografia foi entregue como um presente a sua empregada de confiança, Maria Ferreira da Costa.
09 de dezembro: publica-se no Diário Oficial da União o *Decreto-lei nº 5060 de 09 de dezembro 1942* que se concede uma pensão vitalícia a Maria Augusta de dois mil cruzeiros (Cr$ 2.000,00) mensais.

1946:
09 de março: Maria Augusta enviou uma carta, onde salientava o seu interesse na possibilidade de Américo Jacobina Lacombe continuar na direção Casa Ruy Barbosa.

1948:
27 de abril: falecimento de Maria Augusta Rui Barbosa, com registrados 92 anos.
29 de abril: voto de pesar da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.
30 de abril: Câmara Municipal da cidade de Salvador emitiu um comunicado de falecimento dela.
Maio de 1948: Revista Illustração Brasileira publica uma matéria de pesar referente ao falecimento dela.

1949:
Sem data definida: publicação do livro *In memorian: D. Maria Augusta Rui Barbosa*.

1955:
04 de novembro: por iniciativa do governo baiano, os restos mortais de Maria Augusta são enviados do Rio de Janeiro para a Bahia.

Tabelas listadas no segundo capítulo

Tabela 1. Listagem das doações de Maria Augusta realizadas em 1929 e inventariadas no arrolamento de 1951.

Doações de Maria Augusta Rui Barbosa de 1929 arroladas em 1951		
Nº corrido	**Item**	**Procedência**
1	Um par de potiches chineses, tendo na tampa o "Ki-Liu" -dragão dourado- com a pata dianteira sobre um globo. No bojo dois grandes medalhões com duas chinesas. Alt.: 1,35	À viuva Rui Barbosa
2	Peanhas de Nogueira (um par) trabalhadas e em forma circular. Pertencentes aos jarrões acima. Alt.: 0,55	À viuva Rui Barbosa
3	Um par de jarrões de bronze "Cloisoné". Peças japonesas com fundo azul marinho e pintura de pássaros e flores. Presente da Bancada Baiana em 1905 a Rui. Alt.: 1,35	À viuva Rui Barbosa
4	Banquetas (um par) de Nogueira trabalhadas, pertencentes aos jarrões de bronze "cloisoné". Alt.: 0,32	À viuva Rui Barbosa
5	"La Floire" bronze de E. Barrias oferecido a Rui Barbosa pelos brasileiros residentes em Paris pelo seu sucesso na 2ª conferencia de Haia. Alt.: 1,15	À viuva Rui Borbosa
6	Coluna de marmore vermelho vaiado com aplicações de bronze dourado, de ordem Reinascença. Da estatueta de "La Floire". Alt.: 1,24	À viuva Rui Barbosa
7	Um par de jarrões de porcelana azul, chinesa, em forma de	À viuva Rui Barbosa
8	Um par de colunas de madeira torneada com ramos dourados, pertencentes aos jarrões acima	À viuva Rui Barbosa
9	Potiche de faiança holandesa Rorftraud, com a marca em negro encimada pelas letras AB. Estilo Renascença. Na decoração, sôbre fundo azul claro os tons de sépia e ouro. Peanha de faiança de base quadrangular fuste alargando para cima. Dimensões: vaso alt.: 0,60 diam.: 0,16. Peanha alt.:1,16 base:0,34	À viuva Rui Barbosa
10	Potiche de faiança holandesa de fabricação Rorftraud; gravada a marca em iucavo e encimada pelas letras AH. Estilo Renascença. Fundo branco, com predominância do azul marinho, sépia e ouro, no colorido. Peanha da mesma, de base quadrangular e fuste alargando para cima. vaso alt.: 0,60 diam.: 0,16. Peanha alt.:1,13 base:0,29	À viuva Rui Barbosa
11	Um gobelino com cena pastoral. Painel retangular, vendo-se uma jovem pastora sentada num barranco, tendo ao colo um ninho. A seu lado, outra moça recostada. Muita árvore próxima um menino faz menção de colocar um passarinho. Moldura de espelho. 2,50 x 1,15	À viuva Rui Barbosa
12	Grupo estofado de damasco de sêda côr de púrpura, constando de um sofá e duas poltronas. Armação de jacarandá trabalhado com pés de garra.	À viuva Rui Barbosa
13	Quadro com fotografia das delegações Brasileira e Portuguesa em Haia.	À viuva Rui Barbosa
14	Espelho de cristal "Bisoté" em moldura de pau setim e incrustações de bronze dourado. 2 x 1,30	À viuva Rui Barbosa
15	Jardineira de pau setim com incrustações de bronze dourado e espelho bisoté	À viuva Rui Barbosa
16	Grupo de óleo vermelho, com incrustação de madeira mais clara e estofado de veludo estampado tif de tapeçaria, constando de um sofá, duas poltronas e seis cadeiras	À viuva Rui Barbosa
17	"Bureau Ministre" de Jacarandá, no qual escreveu o projeto da Constituição do governo provisório. Tampo de couro, circundado por uma balustrada e com pequenas gavetas na parte superior. Lateralmente duas alas de gavetas	À viuva Rui Barbosa
18	Cadeira de Jacarandá pertencente ao " Bureau Ministre"	À viuva Rui Barbosa

19	"Excelsior" bronze de J. B. Germain. Homenagem do Correio da Manhã a Rui Barbosa	À viuva Rui Barbosa
20	Coluna de marmore verde raiado, com incrustações de bronze dourado. Estilo hibrido. Base quadrangular.	À viuva Rui Barbosa
21	"Pase libertas Mundi" bronze de L. Madrassi em pedestal de mármore vermelho raiado. Oferta do Partido Federalista da Bahia a Rui em 26 de janeiro de 1893.	À viuva Rui Barbosa
22	Coluna de peanha de cedro formada de quatro pernas e uma haste central, pertencente a estatueta acima.	À viuva Rui Barbosa
23	"Devoir Civique" de Eugène Marioton 1899, bronze em pedestal de marmore vermelho raiado oferecido a Rui pelos baianos em 1907 por ocasião de sua volta de Haia.	À viuva Rui Barbosa
24	Peanha de mármore vermelho com aplicações de bronze dourado pertencente a estatueta "Devoir Civique"	À viuva Rui Barbosa
25	"La pensée brisant ses chaînes" bronze de E. Picault, oferecido a Rui pelos seus amigos de S. Gonçalo dos Campos, quando em 1919 Rui tomou parte na campanha política Paulo Fontes	À viuva Rui Barbosa
26	"Boheme Orientale" bronze de Colombo, 1888	À viuva Rui Barbosa
27	"Ad Futurum" bronze de E. Picault oferecido a Rui em 29-7-1916 pelo povo baiano (peanha)	À viuva Rui Barbosa
28	Coluna de mármore verde com incrustações de bronze dourado	À viuva Rui Barbosa
29	Medalhão circular com a cabeça de perfil de Gambetta trabalhado na fundição Riu, 1882, oferta dos alunos da Escola Militar	À viuva Rui Barbosa
30	"Les Phases de L' Humanité" bronze de E. Picault, em pedestal de mármore vermelho. Oferecido a Rui pela Bahia por ocasião de seu jubileu cívico	À viuva Rui Barbosa
31	Coluna de mármore amarelo vaiado pertencente a estatueta " Les Phases de L' Humanité"	À viuva Rui Barbosa
32	Tapete Oriental de fundo beije com barra acinzentada e azul. Toda peça é recoberta de flores. Adquirido em Buenos Aires, quando Rui lá esteve, em 1916	À viuva Rui Barbosa
33	Lâmpada elétrica de bronze dourado	À viuva Rui Barbosa
34	Escada para biblioteca em madeira entalhada, forrada de borracha, metal e couro	À viuva Rui Barbosa
35	Escada forrada de baeta vermelha	À viuva Rui Barbosa
36	Escada cadeira na qual Rui Barbosa quebrou a perna	À viuva Rui Barbosa
37	"Triomphe du Genie" bronze de H. Fugère oferecido a Rui pelos habitantes de Poços de Caldas em 1912	À viuva Rui Barbosa
38	"La Gloire couronnant le Génie" bronze de Marcel Debut oferecido a Rui Barbosa pela cidade de Feira de Sant'ana, em 1919	À viuva Rui Barbosa
39	Cadeira de braços para leitura em número de duas simples de peroba com almofadas de veludo estampado	À viuva Rui Barbosa
40	Grupo estofado tipo Maple de couro; assento souflé e encosto capitoné	À viuva Rui Barbosa
41	Lustre de bronze dourado para doze lâmpadas. Peça do séc. XX com mangas de vidro lavado e ao centro uma adaptação para bico de gás	À viuva Rui Barbosa
42	Grande secretária de Mogno com armação de cedro e tampo de cristal. Peça na qual Rui redigiu quase todos os trabalhos da campanha civilista	À viuva Rui Barbosa
43	Cadeira pertencente a secretária acima. Em Mogno com assento de palhinha e almofada de couro pirografado. Encosto curvo continuando nos braços e formando pequenos balaustres	À viuva Rui Barbosa

44	Dois estrados da cadeira acima	À viuva Rui Barbosa
45	"Homero" busto em bronze fundido na "Fonderia Veraldi", Nápolis, sem assinatura e sem data	À viuva Rui Barbosa
46	"Voltaire" busto em bronze fundido sem assinatura e sem data. Em pedestal de bronze dourado e mármore vermelho raiado	À viuva Rui Barbosa
47	"A Lei" estatueta em bronze de H. Muller	À viuva Rui Barbosa
48	Divan forrado de tapeçaria onde Rui descansava	À viuva Rui Barbosa
49	Secretária de Peroba, com nove gavetas e tampo forrado de pelúcia verde	À viuva Rui Barbosa
50	Cadeira para a secretária acima	À viuva Rui Barbosa
51	Grande estante de Carvalho estilo Renascença, com três corpos	À viuva Rui Barbosa
52	Secretária de Carvalho, forrada de pelúcia verde	À viuva Rui Barbosa
53	Cadeira-poltrona para a secretária anteriormente descrita, com assento e encosto de couro	À viuva Rui Barbosa
54	Mesa de Carvalho quadrada estilo Renascença	À viuva Rui Barbosa
55	Duas cadeiras simples de Carvalho, com assento e espaldar de couro. Estilo Renascença	À viuva Rui Barbosa
56	Guarda-roupa em vinhastico com a porta de vidro e cortina. Sólida peça adquirida por Rui na ocasião de seu casamento	À viuva Rui Barbosa
57	Guarda-roupa em vinhastico semelhante ao anterior	À viuva Rui Barbosa
58	Cabide para centro	À viuva Rui Barbosa
59	Biombo	À viuva Rui Barbosa
60	"A descida do Vesúvio" tela a óleo de Montepupeo em moldura dourada trabalhada	À viuva Rui Barbosa
61	Dois quadros com fotografias com todos os membros da 2ª conferência de Haia, tirada em dois ângulos diferentes da sala de secções	À viuva Rui Barbosa
62	Quadro representando a ata da assinatura da Constituição do Governo Provisório. Reprodução fotográfica de uma tela a óleo de Gustavo Hastoy, em moldura simples dourada	À viuva Rui Barbosa
63	"Brasilia" grande livro em caixa de madeira trabalhada	À viuva Rui Barbosa
64	Almbum com capa de prata trabalhada. Polianteia organizada em homenagem a Rui Barbosa por ocasião de seu jubileu. Em caixa de madeira, feita de uma das portas da casa em que êle nasceu	À viuva Rui Barbosa
65	Almbum com o decréto nº 942A de 31 de outubro de 1890, creando o montepio obrigatório dos empregados da fazenda. Dedicatória, assinaturas e uma poesia alusiva ao ato, encheu as cincoenta e duas folhas de pergaminho. Capa de couro com arabescos e o monograma de Rui em ouro	À viuva Rui Barbosa
66	Album com capa de veludo vermelho, com frisos cantoneira, pregos e fechos de ouro, contendo a ata da inauguração do retrato de Rui Barbosa no edifício da tesouraria da fazenda do Ceará	À viuva Rui Barbosa
67	Album de veludo azul com cantoneiras e monograma de Rui em ouro, contendo o discurso pronunciado pelo Dr. José Botelho Benjamim, em 1893	À viuva Rui Barbosa
160	"Florentino" bronze de Ramcomlet representando Cellini cinzelando um vaso	À viuva Rui Barbosa

172	Cama de casal em que Rui morreu. Pertence à mobília do quarto de dormir de Petrópolis em metal acobreado. Estilo Luís XVI	À viuva Rui Barbosa
173	Duas mesas de cabeceira de carvalho com tampo de mármore branco. Da mobília do quarto de dormir de Rui em Petrópolis	À viuva Rui Barbosa
174	Guarda-roupas de carvalho, pertencente ao quarto de dormir de Rui em Petrópolis. Dividido em três corpos, com espelho "Bisanté" ao centro, três gavetas na parte inferior do móvel	À viuva Rui Barbosa
175	"Psyché" de carvalho, pertencente a mobília do quarto de dormir de Rui em Petrópolis. De cada lado do espelho vitrinas ornamentadas com balaustrada	À viuva Rui Barbosa
176	Lavatório pertencente à mobília do quarto de Rui em Petrópolis. É formado de uma cômoda de carvalho, com tampo de mármore branco e espelho "bisanté"	À viuva Rui Barbosa
177	Cadeira de balanço de jacarandá. Assento de couro estampado. Encôsto circular formado de balaustrada terminando em esferas de diversos tamanhos	À viuva Rui Barbosa
178	Trêis cadeiras simples do quarto de dormir de Rui em Petrópolis. Assento de palhinha. Encôsto de medalhão estofado de damasco. Perna sustantado por balaustres, pés torneados	À viuva Rui Barbosa
179	Crucifixo de bronze. Peça do séc.XX oferecida a Rui por ocasião de uma visita a Feira de Santana pelo Clube Caixeral (15 de abril de 1919 - Campanha Civilista). Colocado em quadro de madeira clara formando raios e moldura estilo Luís XVI	Viuva Rui Barbosa
180	Retrato de Rui Barbosa, tela a óleo Ditz Geraldo, 1917, copiado de uma fotografia. Rui está sentado à sua mesa de trabalho e consulta um livro, confrontando-o com um manuscrito	Viuva Rui Barbosa
181	Retrato de Rui Barbosa, tela a óleo ass: L. de Wilde. Rui ainda moço possivelmente aos 40 anos. Em larga e rica moldura dourada, com cantoneiras trabalhadas	Viuva Rui Barbosa
182	Fotografia de Rui lendo sua plataforma no Teatro Politeama Baiano, em 15 - 1 - 1910. No palco, vê-se a mesa que presidiu à solenidade e na tribuna o candidato da Campanha Civilista	Viuva Rui Barbosa
183	Fotografia de Rui lendo sua plataforma no Teatro Politeama Baiano, em 15 - 1 - 1910. Na tribuna de honra sua esposa	Viuva Rui Barbosa
184	Medalha comemorativa da Conferência de Haia. O busto de Rui de perfil à esquerda. Na orla o seu nome. No exago a data 1907, RJ. Um ramo de louros atravessando a peça. Legenda: O governo/ dos Estados Unidos/ do Brasil/ em nome da nação/ ao senador/ RUY BARBOSA/ embaixador extraordinário/ e plenipotenciário do Brasil/ na segunda Conferência/ internacional da paz/ HAIA/ 15 de janeiro - 18 de outubro/ 1907. Fórma circular	Viuva Rui Barbosa
185	Medalha comemorativa da Conferência de Haia. O busto de Rui de frente, cabeça a 3/4 esquerda. Legenda: "Eu desta glória já fico contente que a minha terra amei e a minha frente". Homenagem/ a/ RUY BARBOSA. Fachada do palácio Bideuhof, legenda e data: A Conferência de Haia, 9 de outubro de 1907. Fórma circular, metal bronze dourado	Viuva Rui Barbosa
186	Medalha comemorativa da Conferência de Haia (popular). Busto de Rui de frente, cabeça 3/4 esquerda. Legenda e data: Homenagem a Rui Barbosa 9 - 10 - 1907. A fachada do palácio Bideuhof, cincundada pela palavra HAIA. Fórma circular. Gravado J.L. Metal prata	Viuva Rui Barbosa
187	Medalha comemorativa da Conferência de Haia (popular). Semelhante a anterior descrita, porém em bronze	Viuva Rui Barbosa
188	Medalha oferecida a Rui pelos empregados da casa da moeda. O busto de Rui de frente, cabeça a 3/4 esquerda. Símbolos do direito e da justiça, livros e ramos de louros, dispõem-se na peça. Legenda: HAIA/ 1907 e ARGENTINA/ 1916. Num pergaminho os dizeres: A RUI BARBOSA/ apóstolo da Liberdade/ e do Direito/ no alto:	Viuva Rui Barbosa

	BRASIL. No exeigo: HOMENAGEM dos EMPREGADOS DA CASA DA MOEDA. Com duplicata. Fórma circular. Metal prata	
189	Medalha oferecida a Rui pelos empregados da casa da moeda. Semelhante a anteriormente descrita, porém de bronze. Com duplicata	Viuva Rui Barbosa
190	Colar de grã-cruz da ordem de Santiago, pertencente a Rui Barbosa. Oferecido pelo governo Portugês, por ocasião do jubuleu civico, em ouro e esmaltes, com grinaldas de louros e pequenas cruzes de Santiago intercaladas	Viuva Rui Barbosa
191	Placa de grã-cruz da ordem de Santiago, pertencente a Rui Barbosa. Em ouro e esmaltes , tem a cruz de Santiago aposta numa medalha de esmalte branco, a qual é irradiada	Viuva Rui Barbosa
192	Legião de honra - insígnia de grande Oficial concedida a Rui por ocasião de seu jubileu civico. É composta de uma estrela de esmalte branco no centro da qual está aposta a medalha de ouro com a cabeça de perfil da Republica. Legenda: REPUBLIQUE FRANÇAISE. Duas bandeiras tricolores em santore, legenda: HONNEUR ET PATRIE	Viuva Rui Barbosa
193	Placa de grande oficial da Legião de honra pertencente a Rui Barbosa. Tôda em prata, é composta de uma estrela irradiada , tendo ao centro um medalhão circular com a cabeça da república . Na orla a legenda: REPUBLIQUE FRANÇAISE - HONNEUR ET PATRIE	Viuva Rui Barbosa
194	Coleção de nove botões da Legião de Honra, para serem usadados em traje civil. Miniatura feita fruta vermelha presa num laço de prata	Viuva Rui Barbosa
195	Ordem da cora da Belfica, oferecido a Rui pelo governo Belga por ocasião de seu jubileu civico. Insgínia de grã-cruz. É composta de uma estrela irradiada de ouro tendo ao centro um medalhão de esmalte azul ferrete com uma coroa real de ouro. No reverso, as letras L entrelaçadas. Fitão vermelho	Viuva Rui Barbosa

Fonte da tabela: Gabriela Lúcio de Sousa e equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

Tabela 2. Listagem das doações de Maria Augusta realizadas em 1936 e inventariadas no arrolamento de 1951.

Doações de Maria Augusta Rui Barbosa de 1936 arroladas em 1951		
Nº corrido	**Item**	**Procedência**
110	Mobília da sala de jantar da casa em que Rui faleceu, em Petrópolis. Peças do séc.XX. Mesa clássica, com sete tábuas em peróba	Da sra. Mª Augusta Rui Barbosa
111	Cristaleira de peróba, da mobília da sala de jantar da casa de Rui em Petrópolis. Dividida em três corpos, os dois laterais com armários envidraçados e quatro prateleiras. A central com pequeno bufete com tampo de mármore róseo e espêlho "bisanté" ao fundo. Nas portas, incrustações de madeira mais escura	Da sra. Mª Augusta Rui Barbosa
112	Dois aparadores de peroba, da mobília da sala de jantar da casa de Rui em Petrópolis. Movel do séc.XX com incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore róseo raiado e espelho "bisanté"	Da sra. Mª Augusta Rui Barbosa
113	Doze cadeiras simples de peroba, da mobília da sala de jantar da casa de Rui em Petrópolis. Movel do sec.XX com assento de palhinha e incrustações de madeira mais escura no encosto	Da sra. Mª Augusta Rui Barbosa

Fonte da tabela: Gabriela Lúcio de Sousa e equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

Tabela 3. Listagem das doações de Maria Augusta realizadas em 1948 e inventariadas no arrolamento de 1951.

Doações de Maria Augusta Rui Barbosa de 1948 arroladas em 1951		
Nº corrido	**Item**	**Procedência**
144	Dois candelabros de metal com quatro velas adaptado para eletricidade	Mª Augusta R. Barbosa
145	Um sofá de cedro, estilo Luís XVI. Para duas pessoas, dourado e com assento de palhinha	Mª Augusta R. Barbosa
146	Três pratos de sobremesa brancos com flores policromas	Mª Augusta R. Barbosa
147	Dois pratos para doce chineses com alças de esteirinha	Mª Augusta R. Barbosa
148	"Jardim inglês" centro de mesa de cristal formado de quatro peças, duas brancas curvelineas (que formam as cabeçeiras) e duas róseas retilineas	Mª Augusta R. Barbosa

Fonte da tabela: Gabriela Lúcio de Sousa e equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

Tabela 4. Comparações de objetos arrolados em 1966 e 1984 – doações ou vendas de Maria Augusta Rui Barbosa

Vendas ou doações de Maria Augusta Rui Barbosa ao MCRB em 1929 arroladas em 1966 e em 1984		
Nº corrido	**Item**	**Procedência**
5	Albúm de veludo vermelho com cantoneiras, pregos e fecho de ouro. Comemoração da inauguração do retrato de R.B. na Tesouraria da Fazenda do Ceará 5/11/1890. 28 x 23	À D. Mª Augusta por 700.00
6 / 3	Albúm pª foto em capa de alabastro branco com cartela ao centro e escudo: Capital Federal. 23/10/1890. Moldura de couro vermelho. 31 x 24 Album para fotografias com capa de couro vermelho com cercaduras douradas e placa de alabastico sobre a qual está um medalhão com os dizeres: CAPITAL FEDERAL - 23. outubro.20. Fecho de metal	À D. Mª Augusta por 700.00 Maria Augusta Rui Barbosa
7	Albúm Montépio em couro marrom e cantoneiras em ouro. Iniciais de RB em ouro. Contém 52 folhas pergaminhadas do Decreto. 36 x 27	À D. Mª Augusta por 1000.00
8	Albúm de veludo azul claro, com cantoneiras, plaqueta e monograma em ouro RB. Contém o discurso de José Botelho Benjamin na cerimônia da colocação do retrato de Rui Barbosa no salão da Câmara de Venezuela 1893.	À D. Mª Augusta por 250.00
10	Polyanthea - Albúm em veludo verde, tendo ao centro plaqueta prata com dedicatória a R.B. da Revista Biográfica da Bahia. 1907. 27 x 19	Adq. À D. Mª Augusta por 3000.00
11	Albúm em sêda marrom, letras douradas na capa: 23 - 10 - 1908. Contém folha com moção que votou o Congresso Judiciário Brasileiro em sessão de 25/8. Fôlha com agradecimento a R.B. 36 x 26	Adq. À D. Mª Augusta por 3000.00
16 / 493	Albúm de capa de prata cinzalada e dobradiça idem. São Paulo 1868-1918. Jubileu de Rui Barbosa. Contém albúm de couro vermelho. Seu alcojo é a caixa de madeira feita com a madeira do quarto em que nasceu R.B Capa de album de prata cinzelado: mulher tocando com ramo de palma um medalhão com efígie de Rui Barbosa. Aos seus pés escudo com os dizeres: SÃO PAULO/ 13 DE AGOSTO DE 1868/ BAHIA/ 13 DE AGOSTO DE 1918.	Adq. À D. Mª Augusta por 3000.00 Maria Augusta Rui Barbosa

	Abaixo junto a anjo com facho de luz na mão T/ SALVARI/ PLURIMUM JUBEMUS/ CLARISSI ME VIR/ BENETICENCI PERITE No dorso do album um escudo com os dizeres: ESTE ALBUM/ FOI OFERECIDOS PELA/ BAHIA/ AO SENADOR RUY BARBOSA/ POR OCASIÃO DE SEU/ JUBILEU LITERÁRIO E 13.8.1918	
29 / 10	Côlcha de sêda chinesa Colcha de seda bordada com decoração oriental	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
30 / 17	Cortina em sêda rosa e creme prêto em armação de madeira laqueado Cortina com sanefa em seda rosa e creme	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
31 / 18	Cortina com sanefa em sêda rosa e creme prêso em armação de madeira laqueado Cortina com sanefa em seda rosa e creme	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
32 / 19	Cortina com sanefa em sêda rosa e creme prêso em armação de madeira laqueado Cortina com sanefa em seda rosa e creme	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
33 / 20	Cortina em sêda rosa e creme prêto em armação de madeira laqueado Cortina com sanefa em seda rosa e creme	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
34 / 11	Pano de mesa em pelúcia vermelha Pano de mesa de tecido aveludado grená. Franja e barra em tom mais escuro (Dúvida)	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
35	Pano crepe que deve ter servido no entêrro de Rui Barbosa	Oferta de D. Mª Augusta R.B.
36	Pano creme com bolhinhas pretas	Oferta de D. Mª Augusta R.B.
37	Pano verde de pelúcia com desenhos	Oferta de D. Mª Augusta R.B.
38 / 21	Sanefa em sêda pompadour rosa e creme, prêso em armação laqueada Sanefa de seda "Pompadour" rosa e creme	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
39 / 22	Sanefa em sêda pompadour rosa e creme, prêso em armação laqueada Sanefa de seda "Pompadour" rosa e creme	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
40 / 16	Tapeçaria Gobelini com desenho "d'après" Boucher. 2.07 x 1.23 Tapeçaria Gobelin em tons pastéis apresentando cena galante. Moldura de espelho liso acantonado de "baguetes" de madeira (Dúvida)	Adq. À D. Mª Augusta por 25.000.000 Maria Augusta Rui Barbosa

41 / 15	Tapete oriental de fundo bege e fantasia. 5.57 x 4.05 Tapete de fundo claro com desenhos sinuosos e intrincados em tons de verde e rosa. Medalhão ao centro e barra de fundo rosa (Dúvida)	Adq. À D. Mª Augusta por 5.000.000 Maria Augusta Rui Barbosa
46 / 27	Passadeira fantasia de fundo grená e azul e flores amarelas (estrado cama) Passadeira de fundo grená decorada com circulos em azul tendo ao centro uma flor	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
47 / 28	Sabre de general, oferecido a Rui Barbosa por Deodoro da Fonseca. (Lâmina damasquinado, bainha de ouro, punho de marfim e ouro). Lâmina 0.65 Bainha 0.70 Total 0.83 Sabre com lâmina de prata decorada em damasquinado; punho e cruzeta de metal dourado. Bainha de metal	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
30	Estandarte de veludo cinza chanfrado na parte inferior. Ao centro flores, compasso, esquadro e martelo e os dizeres: SALVE MINERVA! Emoldurado	Maria Augusta Rui Barbosa
33	Vaso-garrafa de bojo largo e pescoço longo, pintado de azul-turquesa escuro. Século XIX. (par)	Maria Augusta Rui Barbosa
34	Vaso-garrafa de bojo largo e pescoço longo, pintado de azul-turquesa escuro. Século XIX. (par)	Maria Augusta Rui Barbosa
57 / 35	Jarrão de faiança holandesa com peanho de madeira - Marca Rorffrand Jarrão com peanha. Ornamentação policroma nas cores azul real, verde musgo, rosa, sépia, azul de sèvres e cinza, realçados à ouro. Sec. XVIII/ XIX. Suécia. Marca Rorstrand	Adq. À D. Mª Augusta por 2.500.000 (o par) Maria Augusta Rui Barbosa
58 / 36	Jarrão de faiança holandesa com peanho de madeira - Marca Rorffrand (tonalidade diferente) Jarrão com peanha. Ornamentação nas cores turquesa e sépia realçadas à ouro. Século XVIII/ XIX. Suécia. Marca Rorstrand	Adq. À D. Mª Augusta por 2.500.000 (o par) Maria Augusta Rui Barbosa
59	Jarrão em porcelana chinesa em forma de nogueira em azul cobalto	Adq. À D. Mª Augusta por 5.000 (o par)
60	Jarrão em porcelana chinesa em forma de nogueira em azul cobalto	Adq. À D. Mª Augusta por 5.000 (o par)
332	Jarrão de cobre esmaltado, apresentando decoração policroma em "coisonné"e "chanpileve" sobre fundo preto. Séc. XIX - Jarrão sem marca.	Maria Augusta Rui Barbosa
333	Jarrão de cobre esmaltado, apresentando decoração policroma em "coisonné"e "chanpileve" sobre fundo preto. Séc. XIX - Jarrão sem marca.	Maria Augusta Rui Barbosa
61 / 39	Jarrão gênero Satsuma Jarrão (potiche) gênero Satsuma em porcelana inteiramente decorada com personagens mitológicos. Tampa surmontada por cão de Fô. Século XIX/XX	Adq. À D. Mª Augusta por 20.000 (o par) Maria Augusta Rui Barbosa
62 / 40	Jarrão gênero Satsuma	Adq. À D. Mª Augusta por 20.000 (o par)

	Jarrão (potiche) gênero Satsuma em porcelana inteiramente decorada com personagens mitológicos. Tampa surmontada por cão de Fô. Século XIX/XX	Maria Augusta Rui Barbosa
63	Jarrão em porcelana loculada com fundo de esmalte azul	Adq. À D. Mª Augusta por 24.000 (o par)
64	Jarrão em porcelana loculada com fundo de esmalte azul	Adq. À D. Mª Augusta por 24.000 (o par)
41	Prato para frutas de ceramica esmaltada de verde. Ornamentação em relevo: folhas de parra com hastes em gavínhas. Século XIX. Portugal	Maria Augusta Rui Barbosa
42	Prato para frutas de ceramica esmaltada de verde. Ornamentação em relevo: folhas de parra com hastes em gavínhas. Século XIX. Portugal	Maria Augusta Rui Barbosa
43	Fruteira de cerâmica esmaltada de verde. Formato retangular, ornamentação em relevo: folhas de parra com hastes e gavinhas. Séc. XIX. Portugal	Maria Augusta Rui Barbosa
131 / 37	Retrato de Rui Barbosa em azulejo de Delft (em cor sépia) Retrato de Rui Barbosa pintado sobre medalhão de cerâmica em tons de sépia e bege. (a. 1907) Holanda marca JOOST THOOFT E LABOUCHÈRE / DELFT	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
132 / 44	Legião de honra da França - placa de guarda oficial Placa de Grande Oficial da Legião de Honra da França. Estrela de cinco pontas maçanetadas, campo trabalhado em ponta de diamante. Ao centro cabeça da República com os dizeres: RÉPUBLIQUE FRANÇAISE. 1870. HONNEUR ET PATRIE	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
133 / 45	Legião de honra da França – insígnia Insígnia de Grande Oficial da Legião de Honra da França - Estrela de cinco pontas esmaltada de branco, filetada e maçanetada à ouro. Ao centro a cabeça da Republica e os dizeres REPUBLIQUE FRANÇAISE / 1870 / HONNEUR ET PATRIE. Pende de fita chamalote vermelha com roseta	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
134 / 46	Legião de honra da França - coleção de 9 botões Conjunto de nove (9) botões forrados de fita chamalote vermelha. Acompanham a Legião de Honra da França	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
135 / 46	Legião de honra da França - coleção de 9 botões Conjunto de nove (9) botões forrados de fita chamalote vermelha. Acompanham a Legião de Honra da França	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
136 / 46	Legião de honra da França - coleção de 9 botões Conjunto de nove (9) botões forrados de fita chamalote vermelha. Acompanham a Legião de Honra da França	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
137 / 46	Legião de honra da França - coleção de 9 botões Conjunto de nove (9) botões forrados de fita chamalote vermelha. Acompanham a Legião de Honra da França	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
138 / 46	Legião de honra da França - coleção de 9 botões	Oferta de D. Mª Augusta R.B.

	Conjunto de nove (9) botões forrados de fita chamalote vermelha. Acompanham a Legião de Honra da França	Maria Augusta Rui Barbosa
139 / 46	Legião de honra da França - coleção de 9 botões Conjunto de nove (9) botões forrados de fita chamalote vermelha. Acompanham a Legião de Honra da França	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
140 / 46	Legião de honra da França - coleção de 9 botões Conjunto de nove (9) botões forrados de fita chamalote vermelha. Acompanham a Legião de Honra da França	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
141 / 46	Legião de honra da França - coleção de 9 botões Conjunto de nove (9) botões forrados de fita chamalote vermelha. Acompanham a Legião de Honra da França	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
142 / 46	Legião de honra da França - coleção de 9 botões Conjunto de nove (9) botões forrados de fita chamalote vermelha. Acompanham a Legião de Honra da França	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
143 / 47	Ordem da coroa da Bélgica – insígnia Insígnia da Grã Cruz da Ordem la Coroa da Belgica. Estrela de cinco pontas em esmalte branco, fletada e irradiada de ouro. Ao centro medalhão tendo no anverso a coroa real e no reverso dois "L" enlaçados. Pende fita Chamalote vinho	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
144 / 48	Ordem da coroa da Bélgica – placa Placa da Grã Cruz da Ordem da Coroa da Bélgica. Estrela de cinco pontas em esmalte branco, irradiada de ouro, tendo em medalhão ao centro da peça a coroa real	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
145 / 52	Ordem da rosa – placa Placa de Oficial da Ordem da Rosa. Estrela de seis pontas filetadas maçanetadas e irradiadas de ouro. Ao centro medalhão com monograma P.A.L e a inscrição AMOR e FIDELIDADE. Na orla, guirlanda de rosas	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
146 / 53	Ordem da rosa – botão de capela Botão de Capela da Ordem da Rosa. Ao centro pequena estrela em esmalte branco, irradiada com guirlanda na orla	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
147 / 49	Ordem de Santiago – placa Placa da Grã Cruz da Ordem de São Tiago medalhão irradiado de dourado tendo ao centro cruz com as pontas flordelizadas em esmalte vermelho sobre coroa de palmas em esmalte verde. Listel com a inscrição: DE LETRAS E ARTES. Na orla: SCIENCIA, LETRAS E ARTES	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
148 / 50	Ordem de Santiago – colar Colar da Grã Cruz da ordem de São Tiago, formado por doze (12) medalhas entercaladas por doze (12) coroas de louros. Pende do colar medalha maior com a cruz de São Tiago. Listel com a inscrição SCIENCIAS / LE-TRAS/ E ARTES	Oferta de D. Mª Augusta R.B. Maria Augusta Rui Barbosa
51	Botão de Capela forrados de fita chamalote roxa. Acompanham a Ordem de São Tiago	Maria Augusta Rui Barbosa

54	Insígnia pendente de banda da Ordem de São Tiago. Cruz de São Tiago flordelizada, em esmalte vermelho e abraçada por dois ramos de palma. Legenda SCIEN-CIAS, LETRAS E ARTES. Pende bandes em chamelote roxo	Maria Augusta Rui Barbosa
151	Vidro de "Laleon Audiolviique"	Oferta de D. Mª Augusta R.B.
152	Diploma em doutor em Medicina" do pai de Rui Barbosa (1843- Bahia)	oferta de D. Mª Augusta R.B.
156	Título de Conselheiro conferido a Rui Barbosa por D. Pedro II em 1884	Oferta de D. Mª Augusta R.B.
173	Documentação original: carta do pai de Rui Barbosa comunicando seu nascimento ao premio Albino José Barbosa de Oliveira	Oferta de D. Mª Augusta R.B.
189 / 70	Escultura E. Barrias - La Glocie. Estatueta. Oferta dos brasileiros residentes em Paris em homenagem à atuação de Rui Barbosa em Haía 1907 Escultura de bronze: LA GLOIRE. Figura feminina alada pousada sobre globo. Em bronze. Base em mármore vermelho com plaqueta, onde se lê: AO EXMO. SR. CONSELHEIRO RUY BARBOSA/ EMBAIXADOR E DELEGADO DO BRASIL/ A SEGUNDA CONFERENCIA DA PAZ NA HAIA/ OS BRASILEIROS/ PARIS 31 DE OUTUBRO/ 1901. Autor: E. Barrias	Adquirido à D. Mª Augusta por 12.000 Maria Augusta Rui Barbosa
191 / 64	Escultura Colombe: Boheme oriental - estatueta Busto de bronze: BOHEME ORIENTALE. Figura feminina com cabeça voltada para a direita. Autor: Colombo	Adquirido à D. Mª Augusta por 1.000 Maria Augusta Rui Barbosa
192 / 57	Escultura Marcel Delecet. "L. Glocie coceromanet le Géne" Estatueta em homenagem a Rui Barbosa Escultura de bronze: LA GLOIRE COURONNANT LE GÊNIE. Figura alada masculina representando o gênio ergue nos braços a figura da Gloria. Sec. XIX. Autor: Marcel Debret	Adquirido à D. Mª Augusta por 1.500 Maria Augusta Rui Barbosa
193 / 63	Estatueta H. Fugere - Toimphe du Génie. Estatueta Oferta de Rui Barbosa do povo de Poços de Caldas, em 1912 Escultura de bronze: TRIOMPHE DU GENIE. Figura masculina de pé com pernas e braços abertos. Autor: A. FUGÈRE	Adquirido à D. Mª Augusta por 1.500 Maria Augusta Rui Barbosa
194 / 72	Estatueta J. B. Germain Excelscões. Estatueta. Homenagem a Rui Barbosa do Correio da Manhã. Escultura de bronze: EXCELSIOR. Figura masculina alada que enlaça figura feminina com livro aberto onde se lê. LA PENSÉE. Placa aposta à base com os dizeres: HOMENAGEM/ À RUY/ BARBOSA/ O/ CORREIO DA MANHÃ. Autor: J. B. Germaim	Adquirido a D. Mª Augusta por 7.500 Maria Augusta Rui Barbosa
195 / 58	Escultura L. Madrassi: pax Libertas Mendi. Estatueta. Oferta a Rui barbosa do Partido Federalistada Bahia, em 1893. Escultura em bronze: PAX LIBERTAS MUNDI. Figura feminina de pé sobre um globo, com os braços erguidos. A seus pés um cupido segura listel com a inscrição acima. Sec. XIX. Autor: L. Madrassi	Adquirido à D. Mª Augusta por 7.800 Maria Augusta Rui Barbosa
196 / 67	Escultura Maristou: Decoir Curique. Estatueta. Homenagem da Bahia por ocassião da Conferência de Haia, 107	Adquirido à D. Mª Augusta por 7.500

	Escultura de bronze: DEVOIR CIVIQUE. Figura masculina de pé com braço esquerdo erguido. Atrás de si bigorna com machado e cinzéis. Autor: Eug. Marioton (copywright por Lapointe em 1904)	Maria Augusta Rui Barbosa
198 / 63	H. Miller . A lei; Estatueta em bronze. Estatueta de bronze. LEX. Representação da Lei. Mulher vestindo túnica longa, com as mãos pousadas sobre o punho de uma espada. Base de mármore rosa. Autor: H. MULLER	Adquirido a D. Mª Augusta por 5.500 Maria Augusta Rui Barbosa
199 / 71	E. Picaellt Ad. Fudeerme Escultura de bronze: AD FUTURUM. Figura alada sentada sobre rochedo segurando uma placa com os dizeres LES GRANDS HOMMES SONT LES PHARES DE L'HUMANITÉ (VICTOR HUGO). Plaqueta onde se lê: A Ruy Barbosa/ o povo baiano/ 29.7.1916. Autor: E. Picault	Adquirido a D. Mª Augusta por 4.500 Maria Augusta Rui Barbosa
200 / 66	E. Picaellt La Penceé briacet chaences. Homegame do fôro da cidade de S. Gonçalo dos Campos - Bahia, em 1919. Escultura de bronze: LA PENSÉE BRISANT SES CHÂINES. Figura masculina sentada sobre rochedo, com o corpo torcido e o braço esquerdo estendido, dele pendendo grilhões. Na base a inscrição LUMEN ET LIBERTAS. Autor: E. Picault	Adquirido a D. Mª Augusta por 3.500 Maria Augusta Rui Barbosa
201 / 65	E. Pecaellt Les Phares de p'Aumante, Estatueta Escultura de bronze: LES PHARES DE L'HUMANITÉ. Figura masculina sentada sobre rochedo. Traz na mão um maço de folhas com as palavras EDISON / PASTEUR / TOLSTOI / RUY. A inscrição LES GRANDS HOMMES SONT LÉS PHARES DE L'HUMANITÉ. V-HUGO. Autor: E. Picault	Adquirido a D. Mª Augusta por 4.500 Maria Augusta Rui Barbosa
202 / 60	Roucoulet: Florentino. Estatueta Escultura de bronze. Homem de cabelos curtos, barba e bigodes. Trajes característicos do século XVI. De pé junto a mesa alta. Autor: Rancoulet	Adquirido à D. Mª Augusta por 2.000 Maria Augusta Rui Barbosa
203 / 68	Rui (?): Gaubelda. Medalhão em baixo relevo. Oferta a Rui Barbosa da Escola Militar. Tondo de bronze com o perfil de Leão Gambetta. Sobre suporte forrado com veludo grená. 1882. Autor:	Adquirido a D. Mª Augusta por 2.000 Maria Augusta Rui Barbosa
206 / 61	Autor Ignorado: Homero. Estatueta Estatueta de bronze: HOMERO. Pedestal de base quadrada, de bronze. Na parte da frente o titulo "OMERO" e atrás FONDERIA VERALDI / NAPOLI	Adquirido a D. Mª Augusta por 600 Maria Augusta Rui Barbosa
207 / 59	Autor ignorado: Voltarie Estatueta de bronze: VOLTAIRE. Assentada sobre base redonda, de mármore côr de rosa. Sem assinatura	Adquirido a D. Mª Augusta por 600 Maria Augusta Rui Barbosa
208 / 74	A. Raldinara: máscara mortuária de Rui Barbosa.	Adquirida a Mª Augusta na

	Máscara mortuária de Ruy Barbosa, envolta em veludo, com placa com os dizeres: RUY BARBOSA 5.11.1849 - 1.3.1923	inauguração da Casa. Maria Augusta Rui Barbosa
78	Par de borzeguins de tecido do bege tipo lona, com biqueira de couro do mesmo tom	Maria Augusta Rui Barbosa
79	Par de borzeguins de pelica prêta com etiqueta A PRIMAVERA/ CALÇADOS SOB MEDIDA/ ANTONIO FERNANDES FIGUEIREDO/ RUA 7 DE SETEMBRO 45	Maria Augusta Rui Barbosa
80	Par de galochas pretas com gaspea e contra - fortes altos. Marca: BOSTON RUBBER SHOE CO/ BOSTON USA	Maria Augusta Rui Barbosa
171	par de bonzeguine de couro marrom com tecido nas leterais	Maria Augusta Rui Barbosa
172	Par de galochas preta com solas de borracha e parte superior de oleado	Maria Augusta Rui Barbosa
175	Par de galochas pretas com sola de borracha e parte superior de tecido. Fivela de metal sobre peito do pé. BOSTON RUNNER SHOE CO. BOSTANUSA	Maria Augusta Rui Barbosa
210	Placa em bronze; Homenagem, em 1919, do Comitê dos Aliados na Bahia.	Adquirido a D. Mª Augusta na inauguração da Casa
211 / 361	Placaqueta com busto de Rui Barbosa cia. Baixo relevo. Placa de metal branco com perfil de Rui Barbosa dentro de um arco abaixo dele o nome RUI BARBOSA	Adquirido a D. Mª Augusta na inauguração da Casa Maria Augusta Rui Barbosa
212	Estojo, caixa de madeira trabalhada. Oferta dos Empregados da fazenda da bahia, 1893.	Adquirido a D. Mª Augusta na inauguração da Casa
213	Estojo da Comenda da Legião de Honra da França.	Adquirido a D. Mª Augusta na inauguração da Casa
214	Estojo de medalha de Legião de Honra da França.	Adquirido a D. Mª Augusta na inauguração da Casa
215	Estojo de medalha da legião de Honra da França.	Adquirido a D. Mª Augusta na inauguração da Casa
216	Caixa de cedro, feita com madeira da porta do quarto em que nasceu Rui Barbosa	Adquirido a D. Mª Augusta
219	Estojo para album em veludo vermelho	Oferta de D. Mª Augusta
359	Caixa-estojo de madeira, em formato de livro. Capa trabalhada: aguia lutando contra a serpente, as iniciais RB e a inscrição: Bª XIII-VIII-MCMXVIII- Internamente forrada de veludo azul	Maria Augusta Rui Barbosa
237 / 132	Camisa branca de perito duro. Monograma em letras vermelhas. Camisa de zíper branco listrado com monograma RB em vermelho, à esquerda. Etiqueta: ÉMILE VOLADIER, RUE DE HAUTEVILLE / PARIS	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa

238 / 135	Camisa branca de peito duro Camisa de zefír riscado branco. Monograma RB em linha branca à esquerda	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
239 / 133	Camisa branca de peito duro Camisa de zefír branco com listras semelhantes à alinhavos. Etiqueta: BOIVIN JEUNE, 10 CASTIGUI ONE / PARIS	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
240 / 137	Camisa Branca com listinhas rosas Camisa de zefír branco listrado de lilás. Etiqueta: CASA M COULON / RUA SETE DE SETEMBRO 99/ OFFICINAS RUA DO OUVIDOR 94 / 2º ANDAR. RIO DE JANEIRO	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
241 / 134	Camisa branca com listinhas azuis Camisa de zefír branco listado de azul e amarelo. Monograma bordado à esquerda, em linha amarela	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
242 / 136	Camisa com listinhas. Está desbotada. Monograma com letras vermelhas Camisa de zefír branco listrado. À esquerda monograma RB bordado em vermelho. Etiqueta: EMILE VOLADIER / RUE DE HAUTEVILLE / PARIS	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
243	Casaca completa	Oferta de D. Mª Augusta
244	Casaco de linho branco	Oferta de D. Mª Augusta
245 / 126	5 ceroulas de tecido de malha de meia Ceroula de malha clara com sanfona nas pernas e abotoada por três botões de madrepérola	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
246 / 127	5 ceroulas de tecido de malha de meia Ceroula de malha clara com sanfona nas pernas e abotoada por três botões de madrepérola	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
247 / 128	5 ceroulas de tecido de malha de meia Ceroula de malha clara com sanfona nas pernas e abotoada por três botões de madrepérola	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
248 / 129	5 ceroulas de tecido de malha de meia Ceroula de malha clara com sanfona nas pernas e abotoada por três botões forrados	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
249 / 130	5 ceroulas de tecido de malha de meia Ceroula de malha clara com sanfona nas pernas e abotoada por três botões forrados	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
250 / 131	Ceroula de tecido de malha de algodão Ceroula de malha clara com sanfona nas pernas e abotoada por três botões forrados	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa

251 / 174	Cartola - Almeida rabelo Cartola de "astiancan" preto com forro de seda creme. Fabricante: GELOT CHAPELIER DE S. M. LE ROI D'ANGLETERRE / 12 PLACE VENDÔME / PARIS / ÚNICO DEPOSITARIO NO BRASIL/ ALMEIDA RABELO / RUAS OUVIDOR E URUGUAIANA 94-96	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
252/ 173	Chapéu da Casa Raunier Cartola de gorgurão preto com mola na parte interna. Fabricante: RAUNIER E CIA / RIO DE JANEIRO / SÃO PAULO	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
253 / 81	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
254 / 82	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
255 / 83	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
256 / 84	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
257 / 85	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
258 / 86	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
259 / 87	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
260 / 88	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
261 / 89	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
262 / 90	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas.	Oferta de D. Mª Augusta

	Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Maria Augusta Rui Barbosa
263 / 91	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
264 / 92	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
265 / 93	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
266 / 94	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
267 / 95	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
268 / 96	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
269 / 97	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
270 / 98	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
271 / 99	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
272 / 100	20 colarinhos brancos, duros, dentro de caixas. Colarinho alto e duro, branco, nº96, marca CASA RAUNIER E CIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
273	4 coletes de fustão branco	Oferta de D. Mª Augusta
274	4 coletes de fustão branco	Oferta de D. Mª Augusta
275	4 coletes de fustão branco	Oferta de D. Mª Augusta
276	4 coletes de fustão branco	Oferta de D. Mª Augusta

277	Colete de fustão para smoking	Oferta de D. Mª Augusta
278	Colete branco de fundão	Oferta de D. Mª Augusta
279	Colete de fundão branco	Oferta de D. Mª Augusta
287	Idem	Oferta de D. Mª Augusta
140	Colete de "étamine" branco com dois (2) bolsos e casas para seis botões	Maria Augusta Rui Barbosa
141	Colete de linho bége com quatro (4) bolsos embutidos e cinco (5) botões de madrepérola	Maria Augusta Rui Barbosa
142	Colete de linon bordado branco com dois (2) bolsos imbutidos	Maria Augusta Rui Barbosa
143	Colete de lã bege com dois (2) bolsos fechados por três botões de pé recobertor de linha	Maria Augusta Rui Barbosa
144	Colete de linho branco com dois (2) bolsos embutidos, fechado na frente por quatro botões de pé forrados no mesmo tecido	Maria Augusta Rui Barbosa
145	Colete de linho branco com quatro bolsos embutidos fechados por seis (6) botões de madreperula. Etiquetas: CASA VALLE / OUBIDOR 125A/RIO DE JANEIRO	Maria Augusta Rui Barbosa
146	Colete de étamine branco com dois (2) bolsos de pé forrados de fustão. Etiqueta RAUNIER E CIA 136 - 138 Rua do Ouvidor / Rio de Janeiro	Maria Augusta Rui Barbosa
288 / 122	5 gravatas "papelone" brancas Gravata tipo borboleta de cambraia branca com elástico para prendê-la ao pescoço	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
289 123	5 gravatas "papelone" brancas Gravata tipo borboleta de cambraia branca com elástico para prendê-la ao pescoço	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
290 / 124	5 gravatas "papelone" brancas Gravata tipo borboleta de cambraia branca com elástico para prendê-la ao pescoço	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
291	5 gravatas "papelone" brancas	Oferta de D. Mª Augusta
292	5 gravatas "papelone" brancas	Oferta de D. Mª Augusta
293 / 120	Gravata de malha de seda cinza Gravata de malha azul lisa	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
294 / 119	Gravata de malha de seda azul marinho e preto Gravata de malha de seda em azul mesclado e prêto	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
295 / 121	Gravata de malha de seda com listras Gravata de malha de seda riscada riscada verticalmente de cinza e azul	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa

296	6 Gravatas "papillos" "em gugurão" branco Gravata borboleta de cetim branco pérola com elástico para prendê-la ao pescoço	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
297 / 110	6 Gravatas "papillos" "em gugurão" branco Gravata borboleta de cetim branco pérola com elástico para prendê-la ao pescoço	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
298 / 111	6 Gravatas "papillos" "em gugurão" branco Gravata borboleta de cetim branco pérola com elástico para prendê-la ao pescoço	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
299 / 112	6 Gravatas "papillos" "em gugurão" branco Gravata borboleta de cetim branco pérola com elástico para prendê-la ao pescoço	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
300 / 113	6 Gravatas "papillos" "em gugurão" branco Gravata borboleta de cetim branco pérola com elástico para prendê-la ao pescoço	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
301 / 114	6 Gravatas "papillos" "em gugurão" branco Gravata borboleta de cetim branco pérola com elástico para prendê-la ao pescoço	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
302 / 115	6 Gravatas "papillos" "em gugurão" branco Gravata borboleta de cetim branco pérola com elástico para prendê-la ao pescoço	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
116	Gravata borboleta de cetim branco pérola com elástico para prendê-la ao pescoço	Maria Augusta Rui Barbosa
117	Gravata borboleta de cetim branco pérola com elástico para prendê-la ao pescoço	Maria Augusta Rui Barbosa
118	Gravata borboleta de cetim branco pérola com elástico para prendê-la ao pescoço	Maria Augusta Rui Barbosa
303 / 101	6 gravatas "papillos" em seda branca (está amarelado) Gravata de laço de fustão branco forrado, com elástico para prende-la ao pescoço (amarelada)	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
304 / 102	6 gravatas "papillos" em seda branca (está amarelado) Gravata de laço de fustão branco forrado, com elástico para prende-la ao pescoço (amarelada)	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
305 / 103	6 gravatas "papillos" em seda branca (está amarelado) Gravata de laço de fustão branco forrado, com elástico para prende-la ao pescoço (amarelada)	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
306 / 104	6 gravatas "papillos" em seda branca (está amarelado) Gravata de laço de fustão branco forrado, com elástico para prende-la ao pescoço (amarelada)	Oferta de D. Mª Augusta

		Maria Augusta Rui Barbosa
307 / 105	6 gravatas "papillos" em seda branca (está amarelado) Gravata de laço de fustão branco forrado, com elástico para prende-la ao pescoço (amarelada)	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
308 / 106	6 gravatas "papillos" em seda branca (está amarelado) Gravata de laço de fustão branco forrado, com elástico para prende-la ao pescoço (amarelada)	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
107	Gravata de laço de fustão branco forrado, com elástico para prende-la ao pescoço (amarelada)	Maria Augusta Rui Barbosa
108	Gravata de laço de fustão branco forrado, com elástico para prende-la ao pescoço (amarelada)	Maria Augusta Rui Barbosa
109	Gravata de laço de fustão branco forrado, com elástico para prende-la ao pescoço (amarelada)	Maria Augusta Rui Barbosa
309 / 138	Pijama de flanela grossa, marrom claro, punhos e golas acolchoados, quadriculado em seda marrom Pijama composto de paletó e calça de flanela grossa na côr "salmon", abotoado per "cordonné".	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
310 / 139	smoking (só o casaco) Paletó de linho branco fechado por três botões de madre pérola e com pespontos à toda à volta	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
311 / 154, 155 e 152	Sobrecasaca cinza (casaco, colete e calça) Par de calças de lã cinza com dois bolsos laterais e dois bolsos traseiros Fraque de lã cinza mescla forrada de algodão bege. Colete de lã cinza mescla forrado de algosão bege. Fechado por cinco botões de madreperola.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
312 / 151 e 152	Sobrecasaca preta (casaco e colete) Sobrecasaca de lã preta com reverso de tecido acetinado preto. Abotoamento trespassado com quatro botões forrados. Etiqueta: BRANSÃO RIO DE JANEIRO / DR. CONSELHEIRO RUY BARBOSA / 27 DE JUNHO 1916 Colete de lã preta abotoado na frente por cinco botões forrados possuindo dois bolsos embutidos	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
313	Sobrecasaca cinza de camurça lisa (casaco, colete e calça)	Oferta de D. Mª Augusta
318	Abajuor em metal amarelo, quebra luz de vidro amarelado fosco.imitando fazenda frauzida	Oferta de D. Mª Augusta
319 / 178	Abajour de pé com haste de madeira. Precendendo quebra lus de pergaminho Alt. 1.60 Abajur de pé de madeira castanha com haste torneada. Quase ao meio desta, prateleira oitavada com cinco	Adquirido à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
183	Lampada de mesa com base, haste e armação de metal dourada cupula de vidrolépica, imitando tecido, pregueado. Marca: Fizzany Studios	Maria Augusta Rui Barbosa

147	Fraque de casemira diajscal preta, abotoado por dois botões fora dos de "tressê". Etiquetas: H. WINTER / 34 AVENVE D'EZ OPERA 34 / RUI BARBOSA / 10 JUIN 1907	Maria Augusta Rui Barbosa
148	Paletó de alpaca preta com gola xale acetinado. Botão de massa.	Maria Augusta Rui Barbosa
149	Fraque de casemira cinza com recorte na altura da cintura. Etiqueta BRANDÃO / RIO; BRANDÃO / RIO DE JANEIRO / CONS. RUY BARBOSA 14 DE NOVEMBRO DE 1919	Maria Augusta Rui Barbosa
150	Sobrecasaca de casemiro cinza com três grandes botões forrados de "tressê". Etiqueta: BRANDÃO SILVA E COMPA / RIO DE JANEIRO	Maria Augusta Rui Barbosa
153	Fraque de lã cinza forrado de cetim cor de ameixa. Abotoado por um botão forrado de tressê. Etiquetas: BRANDÃO / RIO DE JANEIRO / CONS. RUY BARBOSA / 16 DE MAIO DE 1922	Maria Augusta Rui Barbosa
157	Par de calças de lã cinza mescla	Maria Augusta Rui Barbosa
158	Fraque de "sliantunj" rústico de cor clara, fechado por três botões de osso	Maria Augusta Rui Barbosa
159	Colete de "sliantunj" rústico de cor clara fechado por cinco botões de osso	Maria Augusta Rui Barbosa
160	Fraque de lã preta com seis botões forrados de "tressê". Etiqueta: A.M. MAGALHÃES/ RIO DE JANEIRO E BRANDÃO / RIO / SR. CONSELHEIRO RUY BARBOSA / RIO DE JANEIRO 27 DE JUNHO DE 1916.	Maria Augusta Rui Barbosa
161	Colete de lã preta com as costas de cetim da mesma cor.	Maria Augusta Rui Barbosa
162	Par de calças de lã preta tendo nas pernas friso de tecido acetinado. Etiquetas: BRANDÃO / RIO DE JANEIRO / CONS. RUY BARBOSA 27 - 6 - 1916	Maria Augusta Rui Barbosa
163	Sobrecasaca de casemira cinza com nervuras. Botões forrados de "tressê".	Maria Augusta Rui Barbosa
164	Colete de casemira cinza com nervuras com quatro bolsos e cinco botões forrados de "tressê"	Maria Augusta Rui Barbosa
165	Par de calças de casemira cinza com nervuras, delrum e botões marrons	Maria Augusta Rui Barbosa
166	Bengala de junco com terminação em metal para apoio ao chão	Maria Augusta Rui Barbosa
177	Bengala de madeira escura com catão de metal comum com formato de cabeça de animal e o monograma RB	Maria Augusta Rui Barbosa
167	Colete com gola tipo xale, de casemira cinza, com quatro bolsos embutidos e cinco botões forraos em "tressê"	Maria Augusta Rui Barbosa
168	Par de calças de casemira cinza com delrum e botões marrons	Maria Augusta Rui Barbosa
184	Lustre de matela composta de dois arcos centrais interligados e rendilhados que servem de armação à quatro braços que sustentam três tulipas de cristal lavrado. Paralelos aos braços superpostos para lâmpadas tipo vela.	Maria Augusta Rui Barbosa
185	Lustre com armação de metal dourado. Cúpula circular de onde pende tecido amarelo- ouro franzido e franjado. Possui sistema de contra-pesos que posibilita a movimentação vertical da peça	Maria Augusta Rui Barbosa
201	cadeira de balanço de madeira escura com assento de couro lavrado e espaldar e braços feitos de ripas redondas terminadas por bocas	Maria Augusta Rui Barbosa
354 / 234	Cadeira de escrivaninha da Sala Civilista com assento de palhinha e almofada de couro pirografado (Trabalho de baby R. Barbosa Guerra)	Adquirido à Mª Augusta por 500.00

	cadeira giratória de madeira castanha com assento oval de palhinha. Encosto com trave horizontal circular com terminações em volutas enroladas para baixo. Perna única com três pés voltados para fora	Maria Augusta Rui Barbosa
355 / 234	Cadeira de braços em madeira marrom, assento com almofadas soltas de veludo Cadeira de braço em madeira castanho escuro, envernizada. Espaldar formado por gradeado. Assento em froma de maeia-lua, recoberto de tecido claro estampado. Branco fromado por gradíado, unidos ao espaldar	Adquirida à D. Mª Augusta por 1.000,00 Maria Augusta Rui Barbosa
356 / 266	Cadeira circular com assento de palhinha giratório escrivaninha Cadeira de braços para mesa de escrever com espaldar curvo, cujas extreminadas formam os braços. Assento semi circular de palhinha	Adquirida à D. Mª Augusta por 300,00 Maria Augusta Rui Barbosa
357 / 266	Cadeira de escrivaninha Cadeira de braços para descanso em madeira, castanha. Espaldar móvel formado por duas travez verticais e cinco horizontais presa à estrutura do assento encaixando-se em uma das quadro graduações. Almofada forrada de veludo cotelê marrom. Pés sobre rodas	Adquirida à D. Mª Augusta por 500,000 Maria Augusta Rui Barbosa
358 / 221	Cadeira de jacarandá em estilo-barroco (séc XVIII) Assento em seda, espaldas em forma de violão vazado Cadeira estilo Dom José I com espaldar curbilíneo violonado, tabela bazada, assento estifado de damasco cor de vinho. Travez das pernas em X.	Adquirida à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
359 / 218	Cadeira em jacarandá em estilo barroco séc XVIII. Assento em seda, espalda trabalhado Cadeira estilo Dom José com espaldar curvilíneo violonado, tabela vazada. Assento estofado,traves das pernas em H	Adquirida à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
360 / 219	Cadeira em jacarandá em estilo barroco séc XVIII. Assento em seda, espalda trabalhado Cadeira estilo D. José I com espaldar curvilíneo, violonado, assento estofado de adamascador cor vinho, Traves entre as pernas em H.	Adquirida à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
361 / 220	Cadeira em jacarandá em estilo barroco séc XVIII. Assento em seda, espalda trabalhado Cadeira estilo Dom José I, com espaldar curvelíneo violonado, tabela bavaza, assento estofado de damasco cor vinho. Traves das pernas em H.	Adquirida à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
362 / 222	cadeira em jacarandá em estilo barroco séc XVIII. Assento vermelho, espalda trabalhado. Cadeira estilo português do século XVIII - transição do estilo Dom João para Dom José I. Espaldar e violonado, tabela cheia, assento estofado de adamascado cor de vinho, traves das pernas em H.	Adquirida à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
363 / 223	Cadeira e jacarandá em estilo barroco séc XVIII. Assento vermelho, espalda trabalhada. Cadeira estilo português do século XVIII - transição do estilo Dom João para Dom José I. Espaldar e violonado, tabela	Adquirida à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa

	cheia, assento estofado de adamascado cor de vinho, traves das pernas em H.	
203	Cabide de pé formado por coluna que se afirna para cima e termina em carrapeta a sua volta seis suportes. Base em froma de tripé sinuoso. Todo de madeira escura	Maria Augusta Rui Barbosa
364 / 204	Cama de metal onde Rui Barbosa faleceu Cama de matal acobreado com cabeceira alta de linha sunuosa	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
207	"Récamier" estojado e revestido de tecido brocado amarelo - ouro com listras brancas sobrepostas de flores	Maria Augusta Rui Barbosa
235	Biombo de quatro folhas de estrutura retangular em madeira, com parte interna de tecido de algodão de fundo verde com ramajens brancas	Maria Augusta Rui Barbosa
372 / 252	Escada simples de cinco degraus forrada de basta avermelhada Escada de madeira castanho-escuro com cinco degraus recobertos de lã vermelha	Adquirido a D. Mª Augusta por 200,00 Maria Augusta Rui Barbosa
373 / 251	Escada em estilo barroco com cinco degraus Escada para biblioteca, de madeira castanho escuro envernizada, com seis degraus: cinco forrados de borracha e o de cima forado de couro lavrado. Partes laterais em trabalho vazado: curva e contra curvas. Quatro pés em forma de cabeça de animal com bola na boca	Adquirido a D. Mª Augusta por 2.000,00 Maria Augusta Rui Barbosa
374 / 253	Escada cadeira Escada-cadeira de madeira envernizada com cinco degraus. Móvel que se transforma de escada em cadeira por meio de dobradiças entre o segundo e o terceiro degraus	Adquirido a D. Mª Augusta por 550,00 Maria Augusta Rui Barbosa
376 / 254	Escrivaninha onde Rui barbosa escreveu a campanha Civilista mesa para escrever de madeira castanho envernizado. Tampo forrado de percaline e sobreposto de duas gavetas laterais e galeria. Abaixo do tampo uma gaveta central e três de cada lado. Decoração inspirada no estilo neo-gótico	Adquirido a D. Mª Augusta por 10.000,00 Maria Augusta Rui Barbosa
377 / 265	Escrivaninha na qual Rui Barbosa redigiu os detalhes do Código Civil mesa para escrever, de madeira castanho avermelhada retangular. Abertura para as pernas encima da gaveta. Quatro gavetas de cada lado. Sobre o tampo uma lâmina de vidro.	Adquirido a D. Mª Augusta por 1000,00 Maria Augusta Rui Barbosa
378 / 276	Escrivaninha onde Rui Barbosa redgiu o Projeto da Constituição de 1891 mesa para escrever de madeira castanha. Possui quatro gavetas de casa lado, fechadas por parte de madeira superposta e externamente. Tampo recoberto de acamurçado "bordean X"	Adquirido a D. Mª Augusta por 12.000,00 Maria Augusta Rui Barbosa
277	Cadeira giratória para escrivaninha de madeira castanho envernizado. Assento oval e de palhinha, encosto arredondado que se aopia à trave vertical em forma de balaúshe. Quatro pés sinuosos uunidos por coluna única	Maria Augusta Rui Barbosa

381 / 302	Espelho de cristal em forma retangular e incrustações em metal Espelho de cristal biselado, de forma retangular com topo abaulado. Moldura de madeira folheada. Decoração sobreposta de bronze decorado.	Adquirido a D. Mª Augusta por 2500,00 Maria Augusta Rui Barbosa
385	Estante giratória, quadrada Alt. 1.10 50x50	Adquirido a D. Mª Augusta por 500,00
268	Estante para livro de madeira castanha com duas portas com a parte superior envidraçada e a inferior fechada por madeira. Na parte superior do movel, galeria formada por carrapetas	Maria Augusta Rui Barbosa
389	8 estantes com portas de vidro Alt. 1.30 1.11x40	Adquirido à D. Mª Augusta
390	8 estantes com portas de vidro Alt. 1.30 1.11x40	Adquirido à D. Mª Augusta
391	8 estantes com portas de vidro Alt. 1.30 1.11x40	Adquirido à D. Mª Augusta
392	8 estantes com portas de vidro Alt. 1.30 1.11x40	Adquirido à D. Mª Augusta
393	8 estantes com portas de vidro Alt. 1.30 1.11x40	Adquirido à D. Mª Augusta
394	8 estantes com portas de vidro Alt. 1.30 1.11x40	Adquirido à D. Mª Augusta
395	8 estantes com portas de vidro Alt. 1.30 1.11x40	Adquirido à D. Mª Augusta
396	8 estantes com portas de vidro Alt. 1.30 1.11x40	Adquirido à D. Mª Augusta
397	2 estantes de 7 caixões sobrepostos uma de madeira e outro de aço.	Adquirido à D. Mª Augusta
398	2 estantes de 7 caixões sobrepostos uma de madeira e outro de aço.	Adquirido à D. Mª Augusta
232	Estante de madeira castanho-escuro em 2 corpos: o superior com três portas de vidro e o interior com três gavetas e três portas de madeira. Ornamentação em colunetas e motivos fitomorfos	Maria Augusta Rui Barbosa
470 / 263	Estrado forrado de tapete vermelho 64x50 Estrado de madeira de formato retangular inclinado, para apoio dos pés. Forrado de vermelho	Adquirida à D. Mª Augusta por 50.00 Maria Augusta Rui Barbosa
471 / 262	Estrado simples em madeira Estrado de madeira retangular com as partes laterais fechadas, que se aopoia, ao clído.	Adquirida à D. Mª Augusta por 50.00 Maria Augusta Rui Barbosa
473 / 303	Grupo composta de 3 peças: 1 sofá e 2 poltronas estofado em sêda vermelha, com pés de garra em madeira Sofá de madeira castanho envernizado, entalhado. Estofado e forrado em adasmacado cor de vinho, estampado. Pés em garra sobre bola. Três almofadas soltas.	Adquirido à D Mª Augsta por 10.000 Maria Augusta Rui Barbosa
474 / 304	Grupo composta de 3 peças: 1 sofá e 2 poltronas estofado em sêda vermelha, com pés de garra em madeira	Adquirido à D Mª Augsta por 10.000

	Poltrona em madeira castanha entalhada. Estofado e forrado em adasmacado cor de vinho, estampado. Pés em garra sobre bola. Três almofadas soltas.	Maria Augusta Rui Barbosa
475 / 305	Grupo composta de 3 peças: 1 sofá e 2 poltronas estofado em sêda vermelha, com pés de garra em madeira Poltrona em madeira castanha entalhada. Estofado e forrado em adasmacado cor de vinho, estampado. Pés em garra sobre bola. Três almofadas soltas.	Adquirido à D Mª Augsta por 10.000 Maria Augusta Rui Barbosa
476	Grupo composto de 3 peças: 1 poltrona e 2 cadeiras simples. Em couro.	Adquirido à D. M ª Augusta por 1.000
477	Grupo composto de 3 peças: 1 poltrona e 2 cadeiras simples. Em couro.	Adquirido à D. M ª Augusta por 1.000
478	Grupo composto de 3 peças: 1 poltrona e 2 cadeiras simples. Em couro.	Adquirido à D. M ª Augusta por 1.000
479 / 294	Grupo composto de 3 peças: 1 sofá e duas poltronas em couro "capidoné" Leandro Martins Sofá estofando, recoberto de couro cor de vinhos com assento e escosto em "capitonê". Pés sobre rodas.	Adquirido à D. Mª Augusta por 5.000 Maria Augusta Rui Barbosa
480 / 295	Grupo composto de 3 peças: 1 sofá e duas poltronas em couro "capidoné" Leandro Martins Poltrona estofado e recorberta de couro em cor de vinho. Com assento e escosto em "capitonê". Pés sobre rodas.	Adquirido à D. Mª Augusta por 5.000 Maria Augusta Rui Barbosa
481 / 296	Grupo composto de 3 peças: 1 sofá e duas poltronas em couro "capidoné" Leandro Martins Poltrona estofado e recorberta de couro em cor de vinho. Com assento e escosto em "capitonê". Pés sobre rodas.	Adquirido à D. Mª Augusta por 5.000 Maria Augusta Rui Barbosa
482 / 208	Grupo composto de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras simples, em estilo Império, estofado em sêda e cercadura em madeira acajú. Sofá estilo Império francês; estrutura de madeira avermelhada com filetes de madeira clara. Espaldar, assento e partes laterais e trafadas e forradas de tecido adamascado rosa e amarela	Adquirido à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
483 / 209	Grupo composto de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras simples, em estilo Império, estofado em sêda e cercadura em madeira acajú. cadeira de braços tipo "bergêre" estilo Império francês; estrutura de madeira avermelhada com filetes de madeira clara. Espaldas, assento e partes laterais e traseira estojadas e forradas de tecido rosa e amarelo	Adquirido à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
484 / 210	Grupo composto de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras simples, em estilo Império, estofado em sêda e cercadura em madeira acajú. cadeira de braços tipo "bergêre" estilo Império francês; estrutura de madeira avermelhada com filetes de madeira clara. Espaldas, assento e partes laterais e traseira estojadas e forradas de tecido rosa e amarelo	Adquirido à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa

485 / 211	Grupo composto de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras simples, em estilo Império, estofado em sêda e cercadura em madeira acajú. Cadeira simples estilo Império Francês, estrutura e espaldar de madeira avermelhada, com filetes de madeira clara. Assento estofado e recoberto de tecido adamascado rosa e amarelo	Adquirido à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
486 / 212	Grupo composto de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras simples, em estilo Império, estofado em sêda e cercadura em madeira acajú. Cadeira simples estilo Império Francês, estrutura e espaldar de madeira avermelhada, com filetes de madeira clara. Assento estofado e recoberto de tecido adamascado rosa e amarelo	Adquirido à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
487 / 213	Grupo composto de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras simples, em estilo Império, estofado em sêda e cercadura em madeira acajú. Cadeira simples estilo Império Francês, estrutura e espaldar de madeira avermelhada, com filetes de madeira clara. Assento estofado e recoberto de tecido adamascado rosa e amarelo	Adquirido à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
488 / 214	Grupo composto de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras simples, em estilo Império, estofado em sêda e cercadura em madeira acajú. Cadeira simples estilo Império Francês, estrutura e espaldar de madeira avermelhada, com filetes de madeira clara. Assento estofado e recoberto de tecido adamascado rosa e amarelo	Adquirido à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
489 / 215	Grupo composto de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras simples, em estilo Império, estofado em sêda e cercadura em madeira acajú. Cadeira simples estilo Império Francês, estrutura e espaldar de madeira avermelhada, com filetes de madeira clara. Assento estofado e recoberto de tecido adamascado rosa e amarelo	Adquirido à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
490 / 216	Grupo composto de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras simples, em estilo Império, estofado em sêda e cercadura em madeira acajú. Cadeira simples estilo Império Francês, estrutura e espaldar de madeira avermelhada, com filetes de madeira clara. Assento estofado e recoberto de tecido adamascado rosa e amarelo	Adquirido à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
217	canapé estilo Dom Jospe formado por três espaldares curvilíneos e três assentos estofados de damasco cor de vinho	Maria Augusta Rui Barbosa
491 / 239	Guarda-roupa com gavetão na parte inferior e porta envidraçada Guarda-roupa de madeira castanha envernizada. Porta única evidraçada e gavetão na parte inferior	Adquirido à D. Mª Augusta por 1.000 Maria Augusta Rui Barbosa
492 / 238	Guarda-roupa com gavetão interno e portas de vidro.	Adquirido à D. Mª Augusta por 300

	Guarda-roupa de madeira escura envernizada, duas portas envernizadas. Na parte interna prateleira e gavetão.	Maria Augusta Rui Barbosa
493 / 240	Lavatório em 3 gavetões e 2 gavetas menores, tampo de mármore Penteadeira de madeira castanho escura com três gavetões e duas gavetas. Tampo de marmore branco fechado lateralmente e com uma prateleira estreita. Espelho retangular biselado e imoldurado	Adquirido à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
228	cadeira de braços de madeira castanha-escura com espaldar de alto e assento estifado e recorberto s de couro	Maria Augusta Rui Barbosa
229	Cadeira de braços de madeira castanha-escura com espaldar alto e recorbertos de couro	Maria Augusta Rui Barbosa
230	Cadeira de braços de madeira castanha-escura com espaldar alto e recorbertos de couro	Maria Augusta Rui Barbosa
494 / 231	Mesa externa recoberta de feltro verde e duas prateleiras sobre o tampo. Comp. 3.00 Larg 1.25 alt 80. Na parte interior estantes - armário com 6 portas envidraçadas Mesa de escrever em madeira castanho escuro e tampo retangular, com portas e gavetas. Ornamentação em colunas e elementos fitimorfos. Tampo forrado de papel camurça verde.	Adquirido à D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
233	Cesta para papeis formada por metal gravado. Forma cilíndrica.	Maria Augusta Rui Barbosa
495 / 312	Mobília de almoço composta de: 1 mesa, 8 cadeiras simples, 2 cadeiras de braço, 2 cadeiras de braço em carvalho Alt. 1.05 52x58 (266 e 267 8 cadeiras simples, assento palhinha alt. 1.03 45x45 (nº 268 a 275) 1 Mesa com pé de garra e pernas torneadas alt. 71 2.40x14 (nº277) mesa para refeições de madeira castanha de formato oval com quatro tábuas com seis pernas tornedas. As quadro pernas das extreminadas terminam em garra	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
496 / 313	Mobília de almoço composta de: 1 mesa, 8 cadeiras simples, 2 cadeiras de braço, 2 cadeiras de braço em carvalho Alt. 1.05 52x58 (266 e 267 8 cadeiras simples, assento palhinha alt. 1.03 45x45 (nº 268 a 275) 1 Mesa com pé de garra e pernas torneadas alt. 71 2.40x14 (nº277) Cadeira de braços com espaldar vazado, tabela vazada com motivos neo-góticos. Assento trapezoidal de palhinha.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
497 / 314	Mobília de almoço composta de: 1 mesa, 8 cadeiras simples, 2 cadeiras de braço, 2 cadeiras de braço em carvalho Alt. 1.05 52x58 (266 e 267 8 cadeiras simples, assento palhinha alt. 1.03 45x45 (nº 268 a 275) 1 Mesa com pé de garra e pernas torneadas alt. 71 2.40x14 (nº277) Cadeira de braços com espaldar vazado, tabela vazada com motivos neo-góticos. Assento trapezoidal de palhinha.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
498 / 315	Mobília de almoço composta de: 1 mesa, 8 cadeiras simples, 2 cadeiras de braço, 2 cadeiras de braço em carvalho Alt. 1.05 52x58 (266 e 267 8 cadeiras simples, assento palhinha alt. 1.03 45x45 (nº 268 a 275) 1 Mesa com pé de garra e pernas torneadas alt. 71 2.40x14 (nº277) Cadeira de braços com espaldar vazado, tabela vazada com motivos neo-góticos. Assento trapezoidal de palhinha.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa

499 / 316	Mobília de almoço composta de: 1 mesa, 8 cadeiras simples, 2 cadeiras de braço, 2 cadeiras de braço em carvalho Alt. 1.05 52x58 (266 e 267 8 cadeiras simples, assento palhinha alt. 1.03 45x45 (nº 268 a 275) 1 Mesa com pé de garra e pernas torneadas alt. 71 2.40x14 (nº277) Cadeira de braços com espaldar vazado, tabela vazada com motivos neo-góticos. Assento trapezoidal de palhinha.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
500 / 317	Mobília de almoço composta de: 1 mesa, 8 cadeiras simples, 2 cadeiras de braço, 2 cadeiras de braço em carvalho Alt. 1.05 52x58 (266 e 267 8 cadeiras simples, assento palhinha alt. 1.03 45x45 (nº 268 a 275) 1 Mesa com pé de garra e pernas torneadas alt. 71 2.40x14 (nº277) Cadeira de braços com espaldar vazado, tabela vazada com motivos neo-góticos. Assento trapezoidal de palhinha.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
501 / 318	Mobília de almoço composta de: 1 mesa, 8 cadeiras simples, 2 cadeiras de braço, 2 cadeiras de braço em carvalho Alt. 1.05 52x58 (266 e 267 8 cadeiras simples, assento palhinha alt. 1.03 45x45 (nº 268 a 275) 1 Mesa com pé de garra e pernas torneadas alt. 71 2.40x14 (nº277) Cadeira de braços com espaldar vazado, tabela vazada com motivos neo-góticos. Assento trapezoidal de palhinha.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
502 / 319	Mobília de almoço composta de: 1 mesa, 8 cadeiras simples, 2 cadeiras de braço, 2 cadeiras de braço em carvalho Alt. 1.05 52x58 (266 e 267 8 cadeiras simples, assento palhinha alt. 1.03 45x45 (nº 268 a 275) 1 Mesa com pé de garra e pernas torneadas alt. 71 2.40x14 (nº277) Cadeira de braços com espaldar vazado, tabela vazada com motivos neo-góticos. Assento trapezoidal de palhinha.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
503 / 320	Mobília de almoço composta de: 1 mesa, 8 cadeiras simples, 2 cadeiras de braço, 2 cadeiras de braço em carvalho Alt. 1.05 52x58 (266 e 267 8 cadeiras simples, assento palhinha alt. 1.03 45x45 (nº 268 a 275) 1 Mesa com pé de garra e pernas torneadas alt. 71 2.40x14 (nº277) Cadeira de braços com espaldar vazado, tabela vazada com motivos neo-góticos. Assento trapezoidal de palhinha.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
504 / 321	Mobília de almoço composta de: 1 mesa, 8 cadeiras simples, 2 cadeiras de braço, 2 cadeiras de braço em carvalho Alt. 1.05 52x58 (266 e 267 8 cadeiras simples, assento palhinha alt. 1.03 45x45 (nº 268 a 275) 1 Mesa com pé de garra e pernas torneadas alt. 71 2.40x14 (nº277) Cadeira de braços com espaldar vazado, tabela vazada com motivos neo-góticos. Assento trapezoidal de palhinha.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
505 / 322	Mobília de almoço composta de: 1 mesa, 8 cadeiras simples, 2 cadeiras de braço, 2 cadeiras de braço em carvalho Alt. 1.05 52x58 (266 e 267 8 cadeiras simples, assento palhinha alt. 1.03 45x45 (nº 268 a 275) 1 Mesa com pé de garra e pernas torneadas alt. 71 2.40x14 (nº277) Cadeira de braços com espaldar vazado, tabela vazada com motivos neo-góticos. Assento trapezoidal de palhinha.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
509	Sofá de jacarandá, estilo barroco séc. XVIII, formado de reunião de 3 cadeiras	Adquirido à D. Mª Augusta

510 / 306	Par de peonhas em madeira cervindo de apoio para vasos grandes de cerâmica em azul cobalto Suporte de madeira escura com tampo hexagonal e faces laterais recortadas e vazadas em elementos fitomorficos e volutas	Adquirido à D. Mª Augusta por 500.00 Maria Augusta Rui Barbosa
511 / 307	Par de peonhas em madeira cervindo de apoio para vasos grandes de cerâmica em azul cobalto Suporte de madeira escura com tampo hexagonal e faces laterais recortadas e vazadas em elementos fitomorficos e volutas	Adquirido à D. Mª Augusta por 500.00 Maria Augusta Rui Barbosa
308	Suporte de marmore roxo rajado, tampo quadrangular com decoração em bronze no capitel e na base.	Maria Augusta Rui Barbosa
512 / 309	Suporte - coluna de mármore verde servindo de suporte à escultura Ad Fulurum de E. Picault Coluna pedestal de onix verde, montada em três partes unidas nos engastes decorativos em bronze. Base quatrangular sobre pés em garra de bronze.	Adquirido à D. Mª Augusta por 1500.00 Maria Augusta Rui Barbosa
513	Suporte - coluna em mármore vermelho servindo de suporte à estatueta Devoir civique de E. Marrcotou	Adquirido à D. Mª Augusta por 2000.00
514 / 225	Suporte: pedestal de madeira servindo de suporte à estatueta Pax L'bertas Mundi de Madrassi Pedestal de madeira castanho-envernizada com coluna central torneada, com caneluras e prateleiras quadrilobada ligando a caluna à quatro pernas sinuosas,tampo octogonal	Adquirido à D. Mª Augusta por 500.00 Maria Augusta Rui Barbosa
515	Suporte coluna de mármore vermelho servindo de suporte à estatueta La Glovre de E. Barrias	Adquirido à D. Mª Augusta por 4000.00
516 / 310	Suporte - coluna em mármore verde servindo de suporte à estatueta Excelior de Germain Suporte de mármore verde escuro rajado, com parte central formada por capital e base de metal dourado	Adquirido à D. Mª Augusta por 2000.00 Maria Augusta Rui Barbosa
256	Pedestal d marmore jaspeado de violeta em forma de caluna com capitel coríntio de bronze dourado. Terminação da coluna em guirlanda de bronze dourado com flores e frutos	Maria Augusta Rui Barbosa
517 / 226	Suporte: par de peanhas em madeira servindo de suporte aos jarrões Peanha de madeira evernizada de rom castanho. Tampo circular cintura em tralha vazada. Três pernas recortadas e incisadas tendo na parte superior a cabeça de um "garruda"	Adquirido à D. Mª Augusta por 500.00 Maria Augusta Rui Barbosa
518 / 227	Suporte: par de peanhas em madeira servindo de suporte aos jarrões Peanha de madeira evernizada de rom castanho. Tampo circular cintura em tralha vazada. Três pernas recortadas e incisadas tendo na parte superior a cabeça de um "garruda"	Adquirido à D. Mª Augusta por 500.00 Maria Augusta Rui Barbosa
519 / 292	Suporte: par de peanhos de madeira servindo de suporte aos jarrões de bronze cloironnés azuis Suporte de madeira escura com tampo circular de bordo torneado incisado de onde partem 3 colunas. Base inferior circular. Três pés em forma de "S".	Adquirido à D. Mª Augusta por 500.00 Maria Augusta Rui Barbosa

520/ 293	Suporte: par de peanhos de madeira servindo de suporte aos jarrões de bronze cloironnés azuis Suporte de madeira escura com tampo circular de bordo torneado incisado de onde partem 3 colunas. Base inferior circular. Três pés em forma de "S".	Adquirido à D. Mª Augusta por 500.00 Maria Augusta Rui Barbosa
521 / 224	Suporte coluna em mármore amarelo servindo de suporte à escultura Coluna de marmore amarelo raiado com tampos quedrangular, capitel coríntio de bronze, fuste liso, base quadrada	Adquirido à D. Mª Augusta por 2000.00 Maria Augusta Rui Barbosa
338	Virola. Anel de aço com a seguinte inscrição: FERRAZ E FERREIRA FABRICANTES / RUA SANT'ANNA N° 37A RIO / JOSÉ LOPES SALA / GRAVADOR	Maria Augusta Rui Barbosa
523 / 336	Cunho de medalha comemorativa de Haia - verde, círculo de aço Cunho do anverso de medalha comemorativa da atuação de Rui Barbosa em Haia. Com a inscrição: OFERTA QUE FAZEM FIGUEIREDO LIMA E CIA. 13.12.1907 - RIO	Adquirido à D. Mª Augusta por 500,0 Maria Augusta Rui Barbosa
524 / 337	Cunho de medalha comemorativa de Haia Cunho do reverso de medalha comemorativa da atuação de Rui Barbosa em Haia. Com a inscrição identica a transcrita acima	Adquirido à D. Mª Augusta por 500,0 Maria Augusta Rui Barbosa
525 / 339	1 medalha com haia, prata Medalha comemorativa de Haia com perfil de Rui Barbosa no anverso e a data 1907. Gravadores ELN E AGRY Paris, Rua Casticlione 14 Bronze	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
526 / 340	Medalha comemorativa de haia 1907. Em bronze, módulo 0.06 Gravados E.L. Medalha comemorativa de Haia com perfil de Rui Barbosa no anverso e a data 1907. Gravadores ELN E AGRY Paris, Rua Casticlione 14 Bronze	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
527 / 341	medalha comemorativa de Haia. Bronze módulo 0.04 medalha comemorativa de Haia, com efígie de Rui Barbosa, lateada por louros e palmas no anverso. Faixada do edifício Benhenhoff e data 1907 no reverso. Gravador Lopes - Casa da Moeda, Rio. Bronze, dourado	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
528 / 345	4 medalhas comemorativas de haia, Bronze, módulo 0.03 Medalha comemorativa de Haia no anverso efígie de Rui Barbosa e inscrição HOMENAGEM A RUI BARBOSA 9.10.1907. Gravador JL - Leopoldo Campos.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
529 / 346	4 medalhas comemorativas de haia, Bronze, módulo 0.03 Medalha comemorativa de Haia no anverso efígie de Rui Barbosa e inscrição HOMENAGEM A RUI BARBOSA 9.10.1907. Gravador JL - Leopoldo Campos.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
530 / 347	4 medalhas comemorativas de haia, Bronze, módulo 0.03 Medalha comemorativa de Haia no anverso efígie de Rui Barbosa e inscrição HOMENAGEM A RUI BARBOSA 9.10.1907. Gravador JL - Leopoldo Campos.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa

531 / 348	4 medalhas comemorativas de haia, Bronze, módulo 0.03 Medalha comemorativa de Haia no anverso efígie de Rui Barbosa e inscrição HOMENAGEM A RUI BARBOSA 9.10.1907. Gravador JL - Leopoldo Campos.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
532 / 344	medalha (alemã) comemorativa do afundamento do navio Lucitânia em 1915. Ferro, Módulo 0.05 Estojo de papelão contendo duas medalhas de ferro batido, comemorativa do afundamento lusitania por um submarino alemão em 1915. Tampo do estojo com estampa do navio RHS LUSITANIA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
533 / 342	Medalha comemorativa de Haia e Argentina 1916. Prata. Módulo 0.05 Medalha comemorativa de Haia e Argentina: no anverso busto de Rui Barbosa ladeado pelas palavras HAYA, 1907 E ARGENTINA 1916. HOMENAGEM DOS EMPREGADOS DA CASA DA MOEDA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
534 / 343	Medalha comemorativa de Haia e Argentina 1916. Bronze. Módulo 0.05 Medalha comemorativa de Haia e Argentina: no anverso busto de Rui Barbosa ladeado pelas palavras HAYA, 1907 E ARGENTINA 1916. HOMENAGEM DOS EMPREGADOS DA CASA DA MOEDA	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
536 / 343	Caneta. A última de que se cerviu Rui Barbosa em Petópolis. Hadeira vermelha, simples. Caneta de madeira vermelha que se afina na direção oposta à pena	Oferta de D. M.ª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
565 / 422	Matriz em bronze de cartão de visitas Madame Rui Barbosa Matriz para impressão de cartões de visita com os dizeres Mme Rui Barbosa	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
385	Cartão de visitas decorado em relevo e aquarelado. No anto superior esquerdo borboleta e ramo de flor. Em diagonal: MME RUY BARBOSA	Já na casa quando esta foi adquirida
566 / 380	Matriz em bronze de cartão de visitas de João José Barbosa de Oliveira (pai de Rui Barbosa) Matriz para cartões de visitas do Dr. João José Barbosa de Oliveira	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
570 / 394	Pasta em papel couro preto. Campanha Civilista 1909 – 1910 Pasta para documentos forrado de couro preto e inteiramente forrado de papel corado	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
571 / 419	Pasta em couro preto - Usada em Petrópolis Pasta de papel couro preto sem inscrição alguma; abre horizontalmente	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
581 / 421	tinteiro de vidro com dois recipientes para tinta. Dê-le se serviu R. Barbosa em Petrópolis Tinteiro de vidro transparente retangular com dois recipientes para tinta com tampas de material plático, havana e preto.	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa

	Três espaços concavos para colocação de penas. Marca PARAGON. Pap: 1913 D.R.G.M.	
604 / 169	Chapéu de sol em sêda brige por fora e verde por dentro, em armação de junco e ponta revestida. Chapéu de sol com cabo de pinco claro curvo. Forro de tecido bege na parte interna e verde na parte externa	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
605 / 170	Chapéu de sol em seda brige, por fora verde por dentro com armação de madeiro marrom claro Chapéu de sol com cabo de madeira clara em formato de taco de golfe. Forro de tecido bege na parte interna e verde na externa	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
643 / 368	Crucífixo em bronze sobre cruz de jacarandá, colocado em quadro oval de madeira clara Crucifixo - Cruz de madeira preta sobre suporte oval de madeira clara trabalhada, em raios que convergem para a cruz	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
655 / 354	Estilhaço de gravata (recordação de guerra 19/14/1918) Fragmento de projetil de canhão, já detonado. Recordação da Primeira Guerra Mundial (Dúvida – erro de digitação?)	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
657 / 356	Pele de animal (curtida) servia para colocar o tinteiro Pele de animal marrom com pintas brancas	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
658 / 481	Cartão em ouro oferecido a Rui Barbosa após sua volta de Haia Cartão de metal dourado com o canto superior esquerdo dobrado. Dizeres: AO DR. RUY BARBOSA/ COMPRIMETA ASSOCIAÇÃO/ DOS EMPREGADOS DO COMERCIO/ DE PERNAMBUCO	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
659 / 480	Cartão em ouro oferecido à D. Mª augusta pela Liga da Legião Recreio. Bonfim 1919 (passagem por Salvador em 1919) Cartão de ouro com o canto superior esquerdo dobrado e a inscrição: À/ MADAME RUI BARBOSA/ LEMBRANÇA DA LIGA DOS ADEPTOS DA/ UNIÃO RECREIO BONFIM/ 3 DE DEZEMBRO DE 1919	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
660 / 502	2 cartões de prata oferecidos à D. Mª Augusta – 1890 Cartão de prata com o canto superior esquerdo dobrado. J.M.NUNES/ A EXMA SNRA. D. MARIA AR BARBOSA/ J. MACHADO NUNES/ OFERECE/ NOVEMBRO 1890	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
661 / 504	2 cartões de prata oferecidos à D. Mª Augusta - 1890 Cartão de prata com o canto superior esquerdo dobrado e a inscrição LUNA/ A. EXMA. SRA. D./ MARIA A./ R. BARBOSA/ LUNA JUNIOR/ OFERECE NOVEMBRO/ 1890	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
662 / 501	Cartão de prata oferecido à D. Mª Augusta homenagem dos empregados das Docas de Santos Cartão de metal prateado com canto superior esquerdo dobrado HOMENAGEM DOS/ EMPREGADOS/ DAS/	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa

	DOCAS/ DO PORTO DA BAHIA/ À VIRTUOSA CONSORTE DO ABNEGADO APOSTOLO DO DIREITO E DA JUSTICA/ 10 ABRIL 1919	
663 / 499	cartão de prata oferecido à D. Mª Augusta Homenagem dos operários da fábrica de Pirafá Cartão de metal prateado com canto superior esquerdo dobrado À SENHORA/ RUI/ BARBOSA/ AS OPERARIAS/ E/ OPERARIOS DE/ FABRICAS/ DE/ TECIDOS E/ FIAÇÃO/ RESIDENTES/ DO DESTRITO DE PIRAJA/ COM/ TODA/ A EFUSÃO DE SEU/ CARINHO/ BAHIA/ 10.4.1919	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
664 / 497	Cartão de prata oferecido à D. Mª Augusta homenagem dos carregadores do comércio da Bahia 1919 Cartão de prata em formato de paralelograma LEMBRANÇA DOS/ CARREGADORES/ DO COMÉRCIO/ À SENHORA RUY BARBOSA/ BAHIA ABRIL 1919	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
665 / 496	Cartão de prata. Homenagem a Rui barbosa dos seus amigos de S. Gonçalo dos campos. Bahia. 1919 Cartão de prata com o canto superior esquerdo dobrado, contornado por frizo de louros: AO SR CONSELHEIRO RUI BARBOSA O MAIOR BRASILERO DE TODOS/ SEUS AMGOS DE SÃO/ GONÇALO DOS CAMPOS BAHIA XXIII - XI - MCMXIX	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
666 / 495	Cartão de prata. Homenagem a Rui barbosa dos operários de marogogipe, Bahia 1919 Cartão de prata com canto superior esquerdo dobrado. Lembrança/ do/ Operariado/ Maragogipano/ ao cons. Ruy Barbosa/ Maragogipe 26.12.919	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
667 / 498	Catão de metal proleado. Homenagem a Rui Barbosa do povo de Poços de Caldas 1912 Cartão de metal prateado com friso de rosas HOMENAGEM DO POVO DE POÇOS DE CALDAS AO CONSELHEIRO RUY BARBOSA/ 28.4.1912	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
668 / 494	cartão de pratos. Homenagem a Rui Barbosa de Alelardo e Filiuto Santoro Cartão de prata com o canto superior esquerdo dobrado, com os dizeres - A RUY BARBOSA/ SINTES/ DEZ PENSIEVOEVOLUTIVO/ BRASILEIRO RIO DE JANEIRO 5.11.92/ ABELARDO E FELIPE SANTORO	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
500	Cartão de metal prateado com canto superior dobrado, contornado por friso de tremidos e de flores. LEMBRANÇA DA C. CAIXERAL SANT'ANNARENSE/ AO CONSº RUY BARBOSA POR OCASIÃO DA SUA VISITA A ESTA CIDADE/ 20.12.1919	Maria Augusta Rui Barbosa
669	cartão de prata. Homanagem a Rui barbosa por ocasião de uma visita a Stº Amaro, Bahia, 1919. Campanha Paulo Tostes	Oferta de D. Mª Augusta
672 / 492	Reigngaud Gukove - Retrato de D. Mª Augusta em pastel 1.32x78 1922 Retrato de Dona Maria Augusta, à pastel, mostrando-a sentada, com a mão pousada sobre o colo segurando um leque de plumas brancas. Autor: Gustav Brisgrand, 1922, moldura dourada	Oferta de D Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa

673 / 487	Filz Geraldo - Retrato de Rui Barbosa (pintado à mesa de trabalho) 1917 óleo s/ tela 1.21x83 Retrato de Rui Barbosa à óleo sobre tela. Cabelos, brigodes grisalhos em seu gabinete de trabalho. A sua frente, mesa com livro aberto. Com a mão direita segura maço de folhas e com a outra um livro. Autor: Fitzgerald, 1917	Oferta de D Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
675 / 9 **(1984B)**	Guerreiro, J. - Retrato de Rui Barbosa 1924 (feito de fotografia) óleo s; tela Retrato de Rui Barbosa pintado à oleo sobre tela. Cabelos e bigodes grisalhos Veste terno, colete e gravata escuro. Tem a sua frente um livro aberto. Autor: J. GUERREIRO 1924	Oferta de D Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
676 / 489	Harloy, G. - Assinatura do projeto da Constituição de 1891. Esboço em aquarela e guache 31x46 Esboço para quadro à óleo. Aquarela que representa a assinatura do projeto de contituição de 1891. Em torno de uma mesa o Mal Deodoro da Fonseca e seus ministros. Autor: Gustav Hastoy. Moldura dourada, que tem ao alto as armas da República	Adquirido à D. Mª Augusta por 1.000 Maria Augusta Rui Barbosa
678 / 491	Mondepupeo - Excursionistas bi Vesúvio. Óleo sobre tela. 98x60 Excursionistas no Versúvio. Óleo sobre tela, apresentando três figuras com indumentaria do final do século XIX. Fundo esfumado. Autor: Montepupeo. Moldura dourada	Adquirido à D. Mª Augusta por 2.000 Maria Augusta Rui Barbosa
685 / 490	Wilde L. Retrato de Rui Barbosa, oval. Óleo s/ tela. Retrato de Rui Barbosa à óleo sobre tela. Usa pince-nez, colarinho alto e paletó preto. Autor: L. Wilde a. 1890. Em moldura oval	Oferta de D Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
1584	Almofada. Trabalho de maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (Baby)	D. Maria Augusta
357	Loção anti calvicie. Frasco fechado, com rótulo dourado.	Maria Augusta Rui Barbosa
424	Lupa com cercadura de metal dourado e cabo de bonze dourado decorado em estilo art-deco com incrustações de madrepérola. Marca tiffany studios - New York 11-78	Maria Augusta Rui Barbosa
425	Pasta prta-folhas de mataborrão com parte laterais de bronze dourado decorado com incisões em estilo art-deco, com inscrustações de madrepérola. Marca Tiffany's studio-New York 1152	Maria Augusta Rui Barbosa

Vendas ou doações de Maria Augusta Rui Barbosa ao MCRB em 1930 arroladas em 1966 e em 1984

Nº corrido	Item	Procedência
734 / 34 **(1984B)**	Frasco de cristal lapidado que serviu para conduzir água do Rio S. Francisco para regas o pau-brasil plantado no jardim da CRB em 2/1/1930 Garrafa de cristal lapidado à beril. No gargalo encaixe de prata MAPPIN E WEBB 17465. Tampa redonda de cristal lapidado. Fita verde e amarela presa ao gargalo	Oferta de D. Mª Augusta Utilizada para guardar agua do Rio São Francisco usada no plantio do pau - brasil em 1930
850 / 593	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura,	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936)

	tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
851 / 594	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
852 / 595	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
853 / 596	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
854 / 597	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
855 / 598	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado

	Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	somente em 1936)
856 / 599	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
857 / 600	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
858 / 601	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
859 / 602	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
860 / 603	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)

861 / 604	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
862 / 605	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
863 / 606	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
Vendas ou doações de Maria Augusta Rui Barbosa ao MCRB em 1931 arroladas em 1966 e em 1984		
Nº corrido	**Item**	**Procedência**
864 / 607	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha. Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936) Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
588	Genuflexório de madeira entalhada e laqueada na côr marfim, motivos decorativos católicos Base para ajoelhar e apoiar os braços em adamascado amarelo-ouro	Maria Augusta Rui Barbosa
Vendas ou doações de Maria Augusta Rui Barbosa ao MCRB em 1933 arroladas em 1966 e em 1984		
Nº corrido	**Item**	**Procedência**
865 / 608	Mobília sala almoço (de Petrópolis) 16 peças: 2 aparadores, 1 mesa, 12 cadeiras simples, 1 cristaleira. Peroba clara, fechaduras de metal incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore, espelhos bicelados, cadeiras de palhinha.	Oferta de Mª Augusta (Relatório 1936)

	Mobília da sala de almoço da casa de Petrópolis composta de dois aparadores, uma mesa, doze cadeiras, uma clareira. Peroba clara, fechaduras de metal, incrustações de madeira mais escura, tampo de mármore sóseo, espelhos, cadeiras de palhinha.	Maria Augusta Rui Barbosa (arrolado somente em 1936)
Vendas ou doações de Maria Augusta Rui Barbosa ao MCRB em 1935 arroladas e em 1966 e em 1984		
Nº corrido	**Item**	**Procedência**
866	Suporte: prancha de madeira servindo de suporte à estatueta Le Duo de ? Alt 1.22 34x34 (base)	Oferta de Mª Augusta
Vendas ou doações de Maria Augusta Rui Barbosa ao MCRB em 1936 arroladas e em 1966 e em 1984		
Nº corrido	**Item**	**Procedência**
592	Peanha de madeira castanho-envernizada com tampo quadrangular, pernas retilíneas. Nas duas faces, aba recortada e vazada	Maria Augusta Rui Barbosa
Vendas ou doações de Maria Augusta Rui Barbosa ao MCRB em 1941 arroladas em 1966 e em 1984		
Nº corrido	**Item**	**Procedência**
921 / 625	Relógio em caixa de ouro e bronze em estilo Império. A caixaunida em templo clássico com frontão driangular. Marca Thierl nº 887 - 4 - 8 Alt. 28 36x16 Relógio de ônix preto com aplicações de bronze; em forma de templo greco-romano	Adquirido a Francisco Rui Barbosa por 1.500 Maria Augusta Rui Barbosa
Vendas ou doações de Maria Augusta Rui Barbosa ao MCRB em 1944 arroladas em 1966 e em 1984		
Nº corrido	**Item**	**Procedência**
952 / 652	Caneta em prata e tartaruga. Comp. 16 cm Caneta de pena, em tartaruga e prata	Oferta de D. Mª Augusta Maria Augusta Rui Barbosa
Vendas ou doações de Maria Augusta Rui Barbosa ao MCRB em 1948 arroladas em 1966 e em 1984		
Nº corrido	**Item**	**Procedência**
1034 / 718	banqueta em cedro dourada estilo Luís XVI com assento de palhinha Alt. 65 1.11x40x50 Banqueta em madeira dourado, com assento de palhinha. Decoração fitomorfa	Adquirido a Edmundo Miranda Jordão por 500 Maria Augusta Rui Barbosa
Vendas ou doações de Maria Augusta Rui Barbosa ao MCRB em 1949 arroladas em 1966 e em 1984		
Nº corrido	**Item**	**Procedência**
1050 / 731	Cache-ppot Gder peça em forma de bacia em porcelana dourada com decoração. Na parte interior, azul esverdeado. Alt. 46. Diam 60 Cache-pot de porcelana branca com esmaltes turquesa, amarelo, sanguíneo, verde, azul real, sépia, rosa, lilás e	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 10.000

	roxo, com realces a ouro. Borboletas, pássaros e flores. Assinado: PALM - Origem Inglaterra	Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1051 / 732	Jarra em porcelana gretada, vazada, verde, braco e dourado, redonda. Alt. 11 cm diam. 14 _ Marca M. 2723 oft, cat/ anot/ Jarra de porcelana branca com policromia verde, branca, sépia, amarela, purpurina, realçada à ouro. Vazada em elementos fitomorfos estilizados Século XIX. Origem: Austria	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 10.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1052 / 733	Jarrão de porcelana em estilo pompeano fundo purpureo e barras amarelas. Alt 32 Diam 40 Cache-pot de faiança esmaltado de púrpura e amarelo. Ornatos greco-romanos e faixa de gregas. Século XX. Origem Inglaterra	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 500.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1053 / 734	Par de jarrões em porcelana de Lévres, estilo Império, alças de bronze. Decoração reproduzindo batalhas de Napoleão, d'apés ""Poidevin" Alt 60 Diam (boxe) 30 e (bojo) 23 Vaso de porcelana com ornatos de bronze esmaltado de verde. No bojo, cena de batalha Seculo XIX Origem: Sevres	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 40.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1054 / 735	Par de jarrões em porcelana de Lévres, estilo Império, alças de bronze. Decoração reproduzindo batalhas de Napoleão, d'apés ""Poidevin" Alt 60 Diam (boxe) 30 e (bojo) 23 Vaso de porcelana com ornatos de bronze esmaltado de verde. No bojo, cena de batalha Seculo XIX Origem: Sevres	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 40.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1056 / 736	Jarrão de porcelana, estilo Luís XV, superfície recoberta de um bronzeado a fogo, borda e base em bronze, com alças. Decoração: de um lado, cena galante, do outro, dois escudos ovais acostados. Alt. 93. Diam 38 Vaso esmaltado em creme, azul, verde, marrom e azul marinho Cenas de batalhas em relevo. Alças em formato de carranca de leão. Seculo XIX. Origem Portugal	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 25.000 Sem indicação
1057 / 737	Jarrão de cerâmica em forma de caoh-pot ornamentado com guirlanda de rosas amarelas sobre fundo azul claro (a) Delphin Massies / Vallouris (AM) a PEOUCHA TAU A FORMA DE TRONCO DE CONE ALARGADO PARA CUIA Alt.33 (Vaso) Alt. (prancha) 88, Diam bojo de vaso 40. Cache-pot com peanha em faiança esmaltada de azul com rosas amarelas Seculo XIX. Origem: França	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 1500 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1061 / 738	Quadro feito de 8 ajulejos de Delff formando friso que reproduz paisagem holandesa 1.23x14 Quadro formado por oito azulejos nas cores branco e azul, reproduzindo paisagem da Holanda. Moldura de madeira. Século XX - Origem Delft/ Holanda	Adquirido no centenário de D. Mª Augusta por 1.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa

1062 / 739	Quadro feito de 8 ajulejos de Delff formando friso que reproduz paisagem holandesa 1.23x14 Quadro formado por oito azulejos nas cores branco e azul, reproduzindo paisagem da Holanda. Moldura de madeira. Século XX - Origem Delft/ Holanda	Adquirido no centenário de D. Mª Augusta por 1.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1063 / 791	Pote em cristal lapidado e prata, de forma oilavada. Na tampa de prata (francesa H.B) monograma M.A. Pote de toalete em cristal com tampa de prata, forma oitavada. Na tampa o monograma MA. Origem: França Século XIX	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta com o jogo de lavatório em prata Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1108 / 741	Abot-jour feito de vaso japonês em porcelana creme decorada. Qubra-lus em papel creme. Alt. 36 Diam. Bojo 24 Vaso (potiche) adaptado para abajur Família Mandarim com decoração em verde, azul, rosa, amarelo, sépia, preto, aguada de vermelho ferro. Cenas de caráter familiar. Tampa surmontada por cão-de-fô. Século XIX China	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 2.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1109 / 743	Abar-jour em prata alemã, séc XX, estilo "art-nouveau". A haste é formada por figura de mulher, de pé, com braços alçados, sustentando a quebra-luz, do mesmo metal e forma circular e barra rendilhada Abajur de mesa. Haste em forma de corpo de mulher, esguia, cujos braços sustentam cupula de metal. Século XX. Origem: Alemanha	adquirido no espólio de D. M Augusta por 200 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1110 / 744	Par de abat-jour de prata Marfim Webl-luz formado rendilhado com motivos florais, com forro de pergaminho. Alt. 30 Abajur de mesa com cúpula vazada em elementos florais prata Sheffield. Base hexagonal. Marca MAPPINWEBB/ GORHAM CO. Século XIX. Inglaterra	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 1.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1111 / 745	Par de abat-jour de prata Marfim Webl-luz formado rendilhado com motivos florais, com forro de pergaminho. Alt. 30 Abajur de mesa com cúpula vazada em elementos florais prata Sheffield. Base hexagonal. Marca MAPPINWEBB/ GORHAM CO. Século XIX. Inglaterra	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 1.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1112 / 742	Abat-jour feito de jarrão japonês, família rosa, decorado. Quebra luz de pergaminho ondulado. Alt 60 Alt 90 Potiche esmaltado na cor creme, decorada com figuras e inscrições, adaptado para abajur	Adquirido no expólio de D. Mª Augusta por 2.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
740	Vaso de porcelana esmaltada de verde com complemento de bronze. No bojo, cena galante numa das faces e brasão de armas na outra	Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa

1113 / 746	Lustre em bronze dourado e tulipas de cristal. Iluminação para 6 lâmpadas Lustre de metal dourado pendente do teto por corrente. Decoração em cabeça de carneiro	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 2.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1115 / 757	Cadeira de braço, estilo Império com incrustações de bronze, pernas dianteiras terminando em cabeça de cisne, assento e encosto em tapeçaria. Alt. 95 61x46 Cadeira de braços "bergère" estilo Império Decoração na parte dianteira em forma de pescoço e cabeça de Cisne Estofamento estampado	Adquirida no espólio de D. Mª Augusta por 2.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1116 / 755	Cadeira pintada de vermelho Alt. 96 63x62 Cadeira de braços de vime, laqueada de vermelha	Adquirido no espólio de D. Maria Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1121 / 749	canapé recorberto de linho estampado 1.87x70 Preguiceiro estofado de tecido estampado com flores vermelhas e flores amarelao esverdeadas	Adquirido no espólio de D. Maria Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1122 / 750	Canapé-marquea com assento e cabeceira de palhinha, em perola clara. Alt. 76x74 Récamier estilo "art-deco" (marquesa), de madeira castanho clara com assento e braços de palhinha	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 2.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1124 / 756	Consolo de mogno, estilo Império, tampo de mármore verde raido. (inados de bronze e palmetas e rosaceas) Alt. 96 1.16x36 Console de madeira com tampo de marmore e decoração em bronze dourado	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 4.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1125 / 758	Grupo de 3 peças: 1 canapé e 2 cadeiras. Assento de palhinha, encosto de gradeado de madeira, p[erola clara. Alt. 72 47x55 canepe: alt 73 1.05x48 Sofá de dois lugares com assento semi-circular de palhinha e encosto formado por ripas Madeira castanho clara	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 2.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1126 / 759	Grupo de 3 peças: 1 canapé e 2 cadeiras. Assento de palhinha, encosto de gradeado de madeira, p[erola clara. Alt. 72 47x55 canepe: alt 73 1.05x48 Cadeira de madeira castanho clara com espaldar formado por ripas e assento semi-circular de palhinha	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 2.000

		Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1127 / 760	Grupo de 3 peças: 1 canapé e 2 cadeiras. Assento de palhinha, encosto de gradeado de madeira, p[erola clara. Alt. 72 47x55 canepe: alt 73 1.05x48 Cadeira de madeira castanho clara com espaldar formado por ripas e assento semi-circular de palhinha	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 2.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1128 / 750	Mesa para doente, com tampo de ladrilhos marrom esverdeado, sobre suporte de ferro que se movimenta. Alt. Variável 63x4 Mesa de doente com tampo retangular de azulejos, pé lateral com sistema para levantar e baixar o tampo	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
753	Mesa de madeira avermelhada de tampo retangular, gaveta central e duas peruas laterais formadas por cinco traves	Espólio Maria Augusta Vianna Bandeira
1129 / 780	Mesa retangular, pequena, sem gaveta e co prateleira inferior Mesa pequena de madeira amarelada envernizada com tampo superior retangular, pernas fusiformes com prateleiras	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 200.00 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1132	mesa de chá, retangular com gaveta central e pernas formandas por gradeados. Alt. 80 1.02x53	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 500
764	Guéridon (pequena mesa de tampo redondo) com parte central de mármore. Quatro pernas interligadas	Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1133 / 748	Mesa de centro, com três pés, tampo circular com prato de cobre, decoração incisa representando dançarinas orientais Mesa com tampo de bandeja circular em metal dourado. Suporte de madeira com três pernas de secção retangular	Adquirida no espólio de D. Mª Augusta por 1.500 Espólio de dona Maria Augusta Rui Barbosa
1135 / 766	Mobilia de quarto composta de 7 peças 1 escrivaninha, 2 guarda-roupas; 1 jardineira, 1 mesa oval, 1 mesa redonda, 1 penteadeira, em peroba nacional, estilo fequeês do séc XX com encrustações de outra madeira e enfeites de bronze Mesa para escrever de madeira castanho clara, de tampo retangular forrado de papel camurça verde musgo Sobre o tampo perquena prateleira com pequena gaveta. Abaixo do tampo uma gaveta mais e duas menores	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1136 / 767	Mobilia de quarto composta de 7 peças 1 escrivaninha, 2 guarda-roupas; 1 jardineira, 1 mesa oval, 1 mesa redonda, 1 penteadeira, em peroba nacional, estilo fequeês do séc XX com encrustações de outra madeira e enfeites de bronze Penteadeira de madeira castanho-claro Mesa retangular com gaveta central e duas gavetas menores de cada lado Sobre o tampo, lâmina de vidro e duas gavetas laterais	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa

1137 / 768	Mobilia de quarto composta de 7 peças 1 escrivaninha, 2 guarda-roupas; 1 jardineira, 1 mesa oval, 1 mesa redonda, 1 penteadeira, em peroba nacional, estilo fequeês do séc XX com encrustações de outra madeira e enfeites de bronze Guarda-roupa de madeira castanho-clara dividido em três partes - a central com quatro gavetões encimados por nicho com espelho ao fundo e armário com duas portas. Lateralmente portas espelhadas com gavetas	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1138 / 766	Mobilia de quarto composta de 7 peças 1 escrivaninha, 2 guarda-roupas; 1 jardineira, 1 mesa oval, 1 mesa redonda, 1 penteadeira, em peroba nacional, estilo fequeês do séc XX com encrustações de outra madeira e enfeites de bronze Guarda-roupa de madeira castanho-clara dividido em três partes: a central, mais saliente, com porta espelhada, e as laterais com portas de madeira e uma gaveta	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1139 / 770	Mobilia de quarto composta de 7 peças 1 escrivaninha, 2 guarda-roupas; 1 jardineira, 1 mesa oval, 1 mesa redonda, 1 penteadeira, em peroba nacional, estilo fequeês do séc XX com encrustações de outra madeira e enfeites de bronze Jardineira com espelho, de madeira castanho clara. Corpo inferior com recipiente para colocação de plantas seis pernas retilíneas	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1140 / 765	Mobilia de quarto composta de 7 peças 1 escrivaninha, 2 guarda-roupas; 1 jardineira, 1 mesa oval, 1 mesa redonda, 1 penteadeira, em peroba nacional, estilo fequeês do séc XX com encrustações de outra madeira e enfeites de bronze Mesa de centro, Tampo oval em madeiras diversas formando erradições partindo do centro. Pernas retilíneas interligadas por traves curvilíneas (Dúvida)	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1141 / 761	Mobilia de quarto composta de 7 peças 1 escrivaninha, 2 guarda-roupas; 1 jardineira, 1 mesa oval, 1 mesa redonda, 1 penteadeira, em peroba nacional, estilo fequeês do séc XX com encrustações de outra madeira e enfeites de bronze Suporte de madeira castanho-clara com bordo torneado, três pernas em formato de cabeça de pássaros	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1142 / 771	Mobilía de sala de visitantes composta de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas, 2 cadeiras de braço, 4 cadeiras simples, peças acajú e estifadas; no sofá almofadas soltas; frisos de madeira mais clara embitidos e pequenos entalhes, pés com rodízios (sofá) Canapé de madeira castanha com filetes de madeira amarela. Encosto, assento e braços estofados e rorrados de adamascado cor-de-rosa	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1143 / 772	Mobilía de sala de visitantes composta de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas, 2 cadeiras de braço, 4 cadeiras simples, peças acajú e estifadas; no sofá almofadas soltas; frisos de madeira mais clara embitidos e pequenos entalhes, pés com rodízios (sofá) Cadeira de braços em madeira castanha com filetes de madeira amarela. Encosto em traves de madeira e	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa

	elementos florais Braços sinuosos de madeira. Assento trapezoidal estofado e forrado de adamascado rosa	
1144 / 773	Mobilía de sala de visitantes composta de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas, 2 cadeiras de braço, 4 cadeiras simples, peças acajú e estifadas; no sofá almofadas soltas; frisos de madeira mais clara embitidos e pequenos entalhes, pés com rodízios (sofá) Cadeira de braços em madeira castanha com filetes de madeira amarela. Encosto em traves de madeira e elementos florais Braços sinuosos de madeira. Assento trapezoidal estofado e forrado de adamascado rosa	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1145 / 774	Mobilía de sala de visitantes composta de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas, 2 cadeiras de braço, 4 cadeiras simples, peças acajú e estifadas; no sofá almofadas soltas; frisos de madeira mais clara embitidos e pequenos entalhes, pés com rodízios (sofá) Cadeira de madeira castanha com filetes de madeira amarela. Encosto em traves que formam ratângulos e tabela de tiras de madeira e elementos florais	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1146 / 775	Mobilía de sala de visitantes composta de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas, 2 cadeiras de braço, 4 cadeiras simples, peças acajú e estifadas; no sofá almofadas soltas; frisos de madeira mais clara embitidos e pequenos entalhes, pés com rodízios (sofá) Cadeira de madeira castanha com filetes de madeira amarela. Encosto em traves que formam ratângulos e tabela de tiras de madeira e elementos florais	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1147 / 776	Mobilía de sala de visitantes composta de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas, 2 cadeiras de braço, 4 cadeiras simples, peças acajú e estifadas; no sofá almofadas soltas; frisos de madeira mais clara embitidos e pequenos entalhes, pés com rodízios (sofá) Cadeira de madeira castanha com filetes de madeira amarela. Encosto em traves que formam ratângulos e tabela de tiras de madeirae elementos florais	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1148 / 777	Mobilía de sala de visitantes composta de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas, 2 cadeiras de braço, 4 cadeiras simples, peças acajú e estifadas; no sofá almofadas soltas; frisos de madeira mais clara embitidos e pequenos entalhes, pés com rodízios (sofá) Cadeira de madeira castanha com filetes de madeira amarela. Encosto em traves que formam ratângulos e tabela de tiras de madeirae elementos florais	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1149 / 778	Mobilía de sala de visitantes composta de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas, 2 cadeiras de braço, 4 cadeiras simples, peças acajú e estifadas; no sofá almofadas soltas; frisos de madeira mais clara embitidos e pequenos entalhes, pés com rodízios (sofá) Poltrona de madeira castanho clara com filete de madeira amarela. Encosto, assento e braços estofados, forrados de adamascado rosa	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1150 / 779	Mobilía de sala de visitantes composta de 9 peças: 1 sofá, 2 poltronas, 2 cadeiras de braço, 4 cadeiras simples, peças acajú e estifadas; no sofá almofadas soltas; frisos de	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta

	madeira mais clara embitidos e pequenos entalhes, pés com rodízios (sofá) Poltrona de madeira castanho clara com filete de madeira amarela. Encosto, assento e braços estofados, forrados de adamascado rosa	Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1151 / 762	Suporte: peaula de madeira, servindo de suporte ao vazo redondo pompeano; base cirular. Alt. 92 diâm de base 29 Mesa de centro, Tampo oval em madeiras diversas formando erradições partindo do centro. Pernas retilíneas interligadas por traves curvilíneas (Dúvida)	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 200 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1152 / 753	Suporte - Peanha de madeira servindo de suporte ao jarrão de porcelana verde com alças. Peça em nogueira (madeira portuguesa) com cercadura vazada e cinco pés reunidos num centro menor. Alt 57 44x37 Mesa de madeira avermelhada de tampo retangular, gaveta central e duas peruas laterais formadas por cinco traves	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1153 / 762	Suporte: peanha redonda de madeira trabalhada, com três pés que estreitam para a base e são presos por uma placa de madeira trabalhada e vazada. Serve de suporte ao jarrão de porcelana Alt. 7- dia 37 Suporte de madeira castanho escura envernizada Tampo circular, cintura em talha vazada; três pernas interligadas	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 1.500 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1163 / 787	Coração de Jesus. Baixo-relêvo em bronze sobre mármore verde água, para mesa. Em pequena placa os sizeres: Maria Augusta Ruy Barbosa 23-10-911 Alt. 10cm e 10x17 Medalha com representação do Sagrado Coração de Jesus em prata, assente sobre placa de mármore verde com a inscrição MARIA AUGUSTA RUY BARBOSA - 23.10.1911	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 200 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1164 / 788	Crucifixo de parede, em bronze sobre cruz de mármore verde. Crucifixo de cobre trabalhado em relevo sobreposto à cruz de marmore verde	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 300 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1167 / 798	Barbierí_Marinha: barco à vela Óleo s/ tela 47x25 Pintura à oleo sobre tela. Marinha. Pequeno barco à vela. Autor - Barbieri Batt	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 2.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1170 / 800	Autor desconhecido, Retrato de Rui barbosa, de forma oval. R.B. visto de frente com a mão direita apoiando a cabeça. Pastel ou têmpera. Dimensões Retrato de Rui à óleo sobre tela. Jovem, roupas escuras.	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 4.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1171	Autor Desconhecido: Retrato de D Mª Augusta, figura meio corpo, de frente. Pastel ou têmpera em oval. Dimensões	Adquirido no espólio de D. Mª

		Augusta por 4.000
1172	Autor desconhecido: retrato de Rui Barbosa, busto quase de frente e cabeça 3/4 para esquerda. Óleo s/ tela. 68x55	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 2.000
1173 / 799	Cópia _ Cabeça de homem. Reprodução em porcelana KPM do original de Chrislof Seibolas 26x19 Pintura em esmalte sobre porcelana. Cabeça de velho vestindo couraça e banda de pele. Reprodução do original de Seibold	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 6.000 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1174 / 809	Floreira em prata, estilo barroco. Recipiente com alguns laterais numa das faces, pequena cartela segurada por um anjo, com os dizeres: Ao cidadão/ Ruy barbosa/ 5-11-90/ Do outro lado inicial CB 50x30 Alt. 13 Floreira de prata com alças	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 2.500 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1177 / 792	Jogo de lavatório com 6 peças: prata francesa: espelho, 4 escovas de roupa, 1 brunidor com monograma MA (Maria Augusta) Polidor de unhas de metal prateado, com o monograma MA. - Século XX	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 1.500 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1178 / 793	Jogo de lavatório com 6 peças: prata francesa: espelho, 4 escovas de roupa, 1 brunidor com monograma MA (Maria Augusta) Escova de cabelo com cerdas naturais, em metal prateado. Século XX. França. Monograma MA	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 1.500 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1179 / 794	Jogo de lavatório com 6 peças: prata francesa: espelho, 4 escovas de roupa, 1 brunidor com monograma MA (Maria Augusta) Escova de cabelo com cerdas naturais, em metal prateado. Século XX. França. Monograma MA	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 1.500 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1180 / 795	Jogo de lavatório com 6 peças: prata francesa: espelho, 4 escovas de roupa, 1 brunidor com monograma MA (Maria Augusta) Escova de roupa de metal prateado com cerdas naturais. Monograma MA. Século XX França	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 1.500 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1181 / 796	Jogo de lavatório com 6 peças: prata francesa: espelho, 4 escovas de roupa, 1 brunidor com monograma MA (Maria Augusta) Escova de roupa de metal prateado com cerdas naturais. Monograma MA. Século XX França	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 1.500

		Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1182 / 797	Jogo de lavatório com 6 peças: prata francesa: espelho, 4 escovas de roupa, 1 brunidor com monograma MA (Maria Augusta) Espelho de metal prateado, com monograma MA	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta por 1.500 Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa
1191 / 790	Porta-joias em galvanopladia com revestimento de prata; feudo na tampa, gravado, "La lençou de munique" de Lancret Museé du Louvre Al. 5 cm 16x16 Porta-joias quadrado assente sobre quatro pequenos pés. Tampa com cena romântica e a legenda: MUSÉE DU LOUVRE LA LÉÇON DE MUSIQUE D' APRÈS LANCRET. França século XIX/XX	Adquirido no espólio de D. Mª Augusta Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa

Fonte da tabela: Gabriela Lúcio de Sousa e equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

Tabela 5. Comparações de objetos arrolados em 1966 e 1984 – não doados ou ofertados por Maria Augusta Rui Barbosa, mas que podem ter relação com ela

Objetos doados ou vendidos por outras pessoas em momentos diversos que possuem ou podem possuir relação com Maria Augusta Rui Barbosa em 1966 e em 1984			
Nº corrido	**Item**	**Procedência**	**Ano de doação**
837 / 526	Mocho para piano em jacarandá. Redondo e 3 pés em estilo D. João V Alt. 46 Diam. 34 Neocleo para piano de madeira pintada de prêto, com assento circular de altura regulável e três pés curvos	Deve ter sido adquirido com o piano -	1930 1930
747 / 527	Banqueta do piano, em jacarandá de forma retangular com ascento de couro lavrado Banqueta para piano em madeira com assento retangular forrado de couro lavado castanho. Duas pernas inteiriças com recortes interligados por trave	Adquirido a Alfredo Rui Barbosa por 500.000 Alfredo Rui Barbosa	1930 1930
839 / 525	Piano Bechstein de meia-cauda N. 66277 com medalha de bronze preto ao cepo: com patos num escudo as letras C.B. Na orla: Schuly March Bechstein Piano de meia-cauda prêto, marca CBECHSTEIN nº 66277. Três pernas em forma de balaústre	Adquirido a Alfredo Rui barbosa por 15.000 ou 20.000 (?) Alfredo Rui Barbosa	1930 1930
878 / 810	Quimono de seda azul marinho, bordado a prata e seda vermelha azul e preta Quimono azul marinho com as costas profusamente bordadas em fio de prata e	Oferta de Mª Luiza Rui Barbosa Guerra Maria Luíza Vitória Rui Barbosa Guerra	1940/1950 1950

	linha colorida. Faixa franjada do mesmo tecido e cor		
1040 / 715	Chapeu de sol, de senhora. Cabo de marfim trabalhado, ornação em pano Monograma M.A. no cabo, Comprimento 1.03 Armação de chapéu de sol com cabo de marfim decorado e ostentando o monograma MA	Adquirido à Luisa da Costa por 2.000 Luíza da Costa (sem parentesco definido)	1948 1948
1041 / 719	3 cuias de côro (cuité) com incisões e desenhos, laqueadas por dentro. As decorações e desenhos são críticas políticas contra Chico Sales Cuité decorado com charges políticas; burro vestindo terno e óculos lendo um menu. AO GENIAL PRESIDENTE DA CONVENÇÃO DO TERROR	Adquirido à Mª Amélia Pires por 150,00 Maria Amélia Pires (Tia da Maria Ferreira da Costa)	1948 1948
1042 / 720	3 cuias de côro (cuité) com incisões e desenhos, laqueadas por dentro. As decorações e desenhos são críticas políticas contra Chico Sales Cuité decorado com charge política Chico Sales atado a um tronco	Adquirido à Mª Amélia Pires por 150,00 (Tia da Maria Ferreira da Costa) Maria Amélia Pires	1948 1948
1043 / 721	3 cuias de côro (cuité) com incisões e desenhos, laqueadas por dentro. As decorações e desenhos são críticas políticas contra Chico Sales Cuité trabalhado com charges políticas "CHICO SALLES TEM UM GATO"	Adquirido à Mª Amélia Pires por 150,00 Maria Amélia Pires (Tia da Maria Ferreira da Costa)	1948 1948
1044 / 724	Leque de plumas brancas com varetas de mafim com incrustações de ramo de margarida, em metal, comprimento 39 cm. Leque de plumas brancas com varetas de marfim e decoração de metal	Adquirido à Luisa Costa por 2.200 Luíza da Costa	1948 1948
1045 / 728	Porta-níqueis em rede de ouro com argola ao centro pora formar dois saquinhos. Comprimento 13 cm. Num estojo de veludo azul e setim branco. Bolsa porta-níqueis em malha de ouro com dois fechos opostos. Ao centro um anel	Adquirido à Mª Amélia Pires por 2.500 Maria Amélia Pires	1948 1948
725	Limpa-pés de ferro com as laterais decoradas	Maria Amélia Pires	1948
1183 / 801	Jogo de lavatório com 8 peças, em prata estilo **D. Maria**: calçadeira, abotoador de boline, lixa para unha, espatulas para unha, burnidor, 2 porta-pó de arroz, sacarrôlha pequeno Brunidor de unhas, formato ovalado, em prata batida ornamentada com "rocaille" e folhagens	Adquirido possivélmente nesta data Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa	1949 1949

1184 / 802	Jogo de lavatório com 8 peças, em prata estilo **D. Maria**: calçadeira, abotoador de boline, lixa para unha, espatulas para unha, burnidor, 2 porta-pó de arroz, sacarrôlha pequeno Recipiente de prata, usado como porta-pó para polimento de unhas. Em prata batida com tampa recortada e ornamentada com "rocaille" e folhagem	Adquirido possivélmente nesta data Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa	1949 1949
1185 / 803	Jogo de lavatório com 8 peças, em prata estilo **D. Maria**: calçadeira, abotoador de boline, lixa para unha, espatulas para unha, burnidor, 2 porta-pó de arroz, sacarrôlha pequeno Recipiente de prata, usado como porta-pó para polimento de unhas. Em prata batida com tampa recortada e ornamentada com "rocaille" e folhagem	Adquirido possivélmente nesta data Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa	1949 1949
1186 / 804	Jogo de lavatório com 8 peças, em prata estilo **D. Maria**: calçadeira, abotoador de boline, lixa para unha, espatulas para unha, burnidor, 2 porta-pó de arroz, sacarrôlha pequeno Abotoador de sapatos de metal com cabo de prata decorada em "rocaille" e folhagens	Adquirido possivélmente nesta data Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa	1949 1949
1187 / 805	Jogo de lavatório com 8 peças, em prata estilo **D. Maria**: calçadeira, abotoador de boline, lixa para unha, espatulas para unha, burnidor, 2 porta-pó de arroz, sacarrôlha pequeno Calçadeira de metal com cabo de prata batida decorada com folhagens e "rocaille"	Adquirido possivélmente nesta data Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa	1949 1949
1189 / 806	Jogo de lavatório com 8 peças, em prata estilo **D. Maria**: calçadeira, abotoador de boline, lixa para unha, espatulas para unha, burnidor, 2 porta-pó de arroz, sacarrôlha pequeno Afastador de cutícula de metal com cabo de prata batida decorada em "rocaille" e folhagens	Adquirido possivélmente nesta data Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa	1949 1949
1190 / 807	Jogo de lavatório com 8 peças, em prata estilo **D. Maria**: calçadeira, abotoador de boline, lixa para unha, espatulas para unha, burnidor, 2 porta-pó de arroz, sacarrôlha pequeno Espátula para unhas de metal com cabo de prata batida decorada em "rocaille" e folhagens	Adquirido possivélmente nesta data Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa	1949 1949
1190 / 939	Jogo de lavatório com 8 peças, em prata estilo **D. Maria**: calçadeira, abotoador de boline, lixa para unha, espatulas para unha, burnidor, 2 porta-pó de arroz, sacarrôlha pequeno	Adquirido possivélmente nesta data Espólio de Maria Augusta Rui Barbosa	1949 1949

	Lixa de unhas em prata, cabo de fromato triangular comd ecoração geométrico e floral		
1532 / 882	Camisola de dormir, em seda rosa com mangas, que pertenceu a D. Mª Augusta Rui Barbosa Camisola de seda cor de rosa com mangas compridas	Oferta de Mª Augusta Rui Barbosa Brooking Maria Augusta R.B. Airosa Brooking	1966 1966
1533 / 881	Quimono japonês em seda preta bordado com crisantemos brancos. Pertenceu à D. Mª Augusta Rui Barbosa Quimono de seda preta com crisantemo bordado com linhas brancas	Oferta de Mª Augusta Rui Barbosa Brooking Maria Augusta R.B. Airosa Brooking	1966 1966
1534 / 880	Vestido em seda preta e branca de mangas compridas e sobresaia curta sobre os quadris. Pertenceu a D. Mª Augusta Rui Barbosa Vestido de seda preta de manga comprida com estamparia floral branca	Oferta de Mª Augusta Rui Barbosa Brooking Maria Augusta R.B. Airosa Brooking	1966 1966
1538 / 883	Lenço de cambraia com cercadura larga em crivo. Mede 19x19 Lenço de cambra cambraia branco com cercadura de cuvo	Oferta de Mª Augusta Rui Barbosa Brooking Maria Augusta R.B. Airosa Brooking	1966 1966
1539 / 889	Leque com varetas em tartaruga e madrepérola, seda preta com pintura (a) March. Comprimento: 22cm Leque com 14 varetas de formato sinuoso em tartauga e seda preta, com cena galante assinada por Marli	Oferta de Mª Augusta Rui Barbosa Brooking Maria Augusta R.B. Airosa Brooking	1966 1966
1542 / 890	Termômetro: coluna de vidro dendro de armação de madeira. Mede 25 cm Termômetro encaixado em peça de madeira	Oferta de Mª Augusta Rui Barbosa Brooking Maria Augusta R.B. Airosa Brooking	1966 1966
1587 / 943	Pequeno lampião de prata inglesa. Contraste de Buninghan 1891 Lampião de prata com recipiente bojudo decorado em estrias	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa [sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-camareira / *femme de chambre* de D. Maria Augusta R. Barbosa]	1972 1972
1617 / 943	Pequeno lampião em prata inglesa contraste de Burninghau 1891 Lampião de prata com recipiente bojudo decorado em estrias	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972

1588 / 940 e 941	Pinça e Cortador de jogo de Lavatório estilo **D. Maria I** em prata Pinça com cabo de prata batida decorada em "rocaille" e folhagens Cortador com cabo de prata batida decorada em "rocaille" e folhagens (Dúvida)	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa (Repetição de objetos na lista de 1966)	1972 1972
1618 / 940	Pinça de prata estilo **D. Maria I** Pinça com cabo de prata batida decorada em "rocaille" e folhagens	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa (Repetição de objetos na lista de 1966)	1972 1972
1619 / 941	Cortador de prata estilo **D. Maria I** Cortador com cabo de prata batida decorada em "rocaille" e folhagens (Dúvida)	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa (Repetição de objetos na lista de 1966)	1972 1972
905	bantuja de couro havana, tamanho 37, marca Clarck Hioe	Maria Ferreira da Costa	1972
1620 / 931	Tampa de saboneteira em prata tendo na parte superior motivos geométricos retangulos em linhas paralelas bem como no canto inferior direito elementos formais. Estilo transição entre Arte-Nouveau / Deco (?)Marca 800. Um animal não identificado, uma meia lua e uma corsa. tampa de saboneteira retangular abaulada nas quinas, em prata decorada com motivos geométricos e florais. Origem: Alemanha Século XX	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1621 / 929	Lixa metálica para unhas. Cabo em prata, decoração com motivos geométricos (linhas retas) Acompanhando o feitio do cabo ao centro elemento florais. Lima de metal com lâminas em estrias. Cabo ornamentado com elementos fitomorfos com relevo. Origem: Inglaterra. Século XIX. Andrea sterling	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1622 / 930	Abotoador para calçado cabo em prata, decorada com motivos vegetais, flores e folhas. Marca gravada no cabo e na haste, leão passante, pinheiro e folhas de videira Abotoador de sapatos com cabo ornamentado com elementos fitómorfos em relebo. Origem: Inglaterra. Século XIX. Marca; Sterlinf	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972

1623 / 941	Cortador, com cabo em prata decorado com motivos vegetais, flores e folhas, sendo que as últimas formam uma espécie de medalha. Lâmina em aço, marca 800 no cabo. Cortador com cabo de prata batida decorada em "rocaille" e folhagens (Dúvida)	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1624 / 942	Cabo idêntico sem lâmina Cabo de instrumento em prata batida decorada em "rocaille" e folhagens (Dúvida)	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1625 / 923	Alicate para unha em aço. Marca "NOGENT", EM UM DOS LADOS E DO OUTRO 3 ROSES France alicate de unhas de açoinoxidável em estojo. Marca NOGENT.	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1626 / 912	Espátula para papel, provávelmente em osso; cortador com a inscrição "Lembrança da Bahia" punho terminando em formato de "figa" Espátula inteiramente de osso, decorado com pingos inscrustads. Cabo terminando em figa. LEMBRANÇA DA BAHIA	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1627 / 922	Cortador com cabo em madrepérola com decoração em motivos florais Cortado com lâmina de metal ordinário e cabo de madrepérola	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1628 / 911	Lápis/estojo em prata tendo na ponta uma argola. Marca "Laurent-Paris". Na parte superior que dá altura ao lápis, inscrito em um losango um animal não identificado. lapiz preto em estojo de metal com argola. Marca LAURENT - PARIS	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1629 / 927	Afastador de cutículas. Peça metálica tendo ao centro um engaste em marfim. Afastador de cutículas com lâminas dos dois lados, tendo ao centro engaste de marfim	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1630 / 928	Afastador de cutículas (em galalite esverdeada) Afastador de cutícula de galalite esverdeada com lâminas nas duas extremidades	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1631 / 926	Lixa metálica para unhas. Cabo em prata, decoração com motivos geométricos (linhas retas). Acompanhando o feitio do cabo ao centro elemento florais. Lixa para unhas de metal ordinario sem cabo	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972

1632 / 936	Alfinete para chapéu em material plástico de cor preta com decoração em partes crevejadas com pedras brancas Alfinete para chapéu em plastico preto com "strass"	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1633 / 937	Alfinete para chapéu com conta de vidro branco leitoso Alfinete para chapéu que termina em gota de vidro branco leitoso	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1634 / 918	Um colar em contas de cristal nas cores branco e preta, intercaladas, formatos variados das contas Colar de contas pretas foscas e brancas transparentes, de formas variadas	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1635 / 938	Colar em contas de cristal roxo, tendo o acabamento das contas em tulipas douradas e intercalada contas menores douradas e pretas Colar de uma volta sem fecho, composto de pedras roxas facetadas	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1636 / 932	Fivela em metal com decoração em "strass" e galalite da cor preta Fivela de vestido estilo "atr deco" composta de duas partes: metal branco, plastico preto e "strass"	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1637 / 933	Fivela de metal com incrustação de 10 (dez) pedras roxas em cristal-fromato oval Fivela de froma ovalada de pedras roxas e metal	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1638 / 914	Cálice "lava-olho" em vridro branco transparente. Marca W.T.C.O Cálice lava-olho, de vidro branco, anatômica para função	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1639 / 924	Caixa de madeira "Porta-jóia" com aplicação de folhas decoradas, em metal dourado. Tampa com centro de decoração interior, mobiliário ingles _ Inscrição "Premiére invitation" Marca: a la Marquise de Surgné - France - na parte continuação interior da tampa ao centro. caixa de bombom de madeira pintanda e revestida com cliapa de metal dourado em alto relevo. Na tampa, cena familiar.	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1640 / 907	Adorno de parede constando de uma concha marinha com a face de madrepérola aparente Concha nacarada que serve como adorno de parede	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1641 / 921	Estojo para grampo e pinos em madeira sendo a tampa pintada à mão com motivos	Maria Ferreira da Costa	1972 1972

	vegetais e inscrição na parte superior esquerda "BRIDES les BAINS" Caixa para grampos e alfinetes de madeira envernizada, com margaridas e a inscrição BRIDES LES BAINS pintadas na tampa	Maria Ferreira da Costa	
1642 / 919	Termometro marca Taylor - 3496 B4 termômetro marca Taylor n° 3496 B4. Em estojo	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1643	Seringa de vidro para injeção de marca PHILA, para 2 cm (ind. Argentina) (foi usado também com Rui Barbosa)	Maria Ferreira da Costa	1972
1644	Rembolo de vidro para injeção de marca PHILA (ind. Arg.) (foi usado também com Rui Barbosa)	Maria Ferreira da Costa	1972
1645	Agulha para injeção com protetor em metal cromado	Maria Ferreira da Costa	1972
1646 / 913	estojo para seringa e agulha de injeção com tampa em metal Estojo de metal que guarda seringa com pleta com êmbolo e agulha	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1647 / 913	Tampa de estojo para seringa em metal cromado na parte superior da qual está marca "ESPA" Estojo de metal que guarda seringa com pleta com êmbolo e agulha	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1648 / 925	Panela tipo caçarola em alumínio panela de alumpinio com tampa redonda	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1649 / 925	tampa circular em alumínio com puxador de madeira panela de alumpinio com tampa redonda	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1650 / 920	Colher de sopa marca EBERLE aço-níquel Colher de sopa de aço, marca EBERLE	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1651 / 916	Par de óculos com lentes de grau com armação em galalite amarelo, lentes brancas Par de óculos, armação de moterial plástico amarelo. Lentes redondas. Em estojo: OTICA AHRES	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1652	Estojo em cor marrom-gravata "Optica Alvens R. Buenos Aires, 82, Rio de Janeiro"	Maria Ferreira da Costa	1972
1653	Estojo em couro verde-escuro, contendo espelho, pente em osso, escova para unhas, tendo gravado em dourado de um lado: "Lembrança" e do outro "Duprat Cia. São Paulo"	Maria Ferreira da Costa	1972

1654	Pente em osso amarelo	Maria Ferreira da Costa	1972
1655	Escova para unhas com dorso, em material imitando tartaruga	Maria Ferreira da Costa	1972
1656 / 935	"Clips" para roupa feminina em galalite negra, tendo detalhe em metal prateado "Clips" para roupas de plástico preto e metal	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1657 / 934	"Clips" para roupa feminina em galalite amarela transparente, decorado com peças metálicas, na parte superior e incrustadas no galalite (losango) "Clips" para vestido em plastico amarelo e metal	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1658 / 915	"Lorgnon" dobrável em metal prateado, lentes arredondadas acompanhada de estojo Lorgnon de lentes redondas dobráveis. Armação de metal prateado. Em estojo LUIZ FERRANDO	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1659	Estojo escuro marrom, tendo gravado "Luty Ferrando e Cia - Rua do Ouvidor 88. Rio"	Maria Ferreira da Costa	1972
1660 / 917	Vidro, utilizado provavelmente para mercúrio cromo. Tampa em borracha dotada de dispositivos para aplicação do remédio Pequeno frasco transparente com tampa de borracha. Recipiente para mercúrio cromo.	Maria Ferreira da Costa Maria Ferreira da Costa	1972 1972
1753 / 1069	Medalhão de platina e pedras preciosas c/ a efígie de Rui Barbosa em esmalte e seu respectivo cartão (CFR) Medalhão oval de ouro, circundado de pedras roxas, com retrato de Rui Barbosa em esmalte. Cordão de ouro branco, brilhantes e pérolas.	Charles Brooking Charles Brooking	- 1981
1754 / 1051	Caneca de prata com monograma e data caneta roliça de metal dividida em quatro secções por aneis do mesmo metal. Decoração vegetal gravada.	Charles Brooking Charles Brooking	- 1981
1755 / 1070	Pé de objeto em prata (castiçal?) pé de fruteira de prata, corpo bojudo, decoração florasl. Ao centro medalhão com RB em uma das faces e 5.11.90 na outra.	Charles Brooking Charles Brooking	- 1981
1756 / 1057	Par de óculos com hastes de ouro Par de óculos de lentes redondas, de metal dourado e tartaruga. Em estojo ÓTICAS SÃO FRANSCISCO	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1757	Pince-nez com armação de tartaruga (CFR)	Charles Brooking	1981
1758 / 1052	Espatula de marfim (CRB) Espátula de marfim sem decoração	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981

1759	Caneta de prata (CRB)	Charles Brooking	1981
1760 / 1050	Missal (CER) Missal "EL OFICIO ROMANO", encadernação simp0les. Na 1ª folha à caneta: SENHORITA CHIQUINHA/ 16.3.94 - BUENOS AIRES	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1761 / 1056	Lorgnon em platina c/ pedras brancas incrustadas Lorgnon branco com haste de estrutura facetada. Lentes encaixadas e superpostas.	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1762 / 1047	Crucifixo de metal prateado (CRB) Crucifixo, cruz latina de metal e madeira, secção quadrangular fita azul presa à peça	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1763 / 1048	Crucifixo de marfim Crucifixo convencional de marfim, de estrutura cilíndrica	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1049	Crucifixo, cruz latina de metal com extremidades trilobadas Parte central recoberta de madeira. Fita azul presa à peça	Charles Brooking	1981
1764 / 1071	Porta-retrato de prata c/ retrato de Rui Barbosa Porta retrato de formato circular, moldura de prata lisa.	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1765 / 1090	Ventilador ventilador de metal pintado de preto	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1766 / 1065	Leque Leque de tecido fino amarelo com varetas de galalito. No pano figura de mulher com grande chapéu desabado. Em estojo	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1767 / 1066	Leque leque branco de renda e "voil" com varetas de madrepérola	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1768 / 1067	Leque Leque de marfim com perfil de mulher com cabelos negros. Em estojo.	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1769 / 1068	Leque Leque de papel pintado, apresentando cena galante.	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1770 / 1055	Bule em metal prateado Bulé de metal prateado pousado sobre quatro pés. Marca REED e BARTON	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1771 / 1054	Jarro (cache - pot) de metal prateado Pote de metal mateado pousado sobre quatro pés. Marca REED e BARTON	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1772 / 1044	1 copo de cristal facetado, gravado c/ o nome A.F. NASCIMENTO ANROSA, tendo	Charles Brooking	1981

	ainda a data 21 de dezembro de 1867e a silhueta do Palacio Imperial de Petropolis Copo de cristal branco facetado e gravado à ponta de diamante Marca das faces a fachada do palácio imperial e na outra A. F. NASCIMENTO AIROSA. 25 - DEZEMBRO - 1867	Charles Brooking	1981
1072	Copo de metal prateado com as iniciais RB entrelaças e a data 5.11.90	Charles Brooking	1981
1774 / 335 e 336 **(1984 B)**	2 pulseiras de galalite Pulseira tipo escrava em plástico marrom inteiramente facetada à sua volta Pulseira de chifre escuro com aplicação de metal dourado à volta	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1775 / 1053	Fruteira de cristal c/ pé de prata (partes soltas) Fruteira composta de prato de vidro branco transparente, decorado em gomos e friso dourado. Pé de metal prateado de estrutura piramidal de decoração floral	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1776 / 1061 e 1062	Duas argolas p/ guardanapo em pedra filigranada Argola para guardanapo filigramada, dividida em secções verticais, cada uma com uma flor estilizada Argola de guardanapo de metal prateado com reserva onde se lê CHIQUITA	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1777 / 1058, 1059 e 1060	Três grampos de cabelo Ardono de cabelo de tartaruga, forma espatulada com extreminadade trabalhada em rendilhado miúdo. Grampo de tartaruga escura, forma arredondada, dois dentes sinuosos Grampo de tartaruga escura, forma arredondada, dois dentes sinuosos	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1778 / 1063	Porta-retrato Porta retrato de forma irregular esmaltado de branco com flores rosas e brancos.	Charles Brooking Charles Brooking	1981 1981
1064	Samovar de metal dourado composto de três parte: armação, bule e lamparina	Charles Brooking	1981
1780	Vista da Holanda	Charles Brooking	1981
1781	Vista da Holanda	Charles Brooking	1981
1782 / 1077	Frasco p/ perfume em cristal c/ gasgalo de prata Frasco para perfume de cristal branco transparente e gargalo de prata. Monograma MA	Charles Brooking Charles Brooking	1982 1982
1783 / 1073	pote para café em porcelana branca marca ROZENTHAL, c/ o monograma FRA	Charles Brooking	1982

	Bulé para café de porcelana branca, dentro ao centro o monograma RFA. Marca: Rozenthal	Charles Brooking	1981
1784 / 1076	Insígnia: Placa c/ as letras Q.M.N.G., coroa c/ as letras MR e flor nos esmaltes branco, vermelho, verde e dourado. Emblema do QUEEN MARY'S NEEDLWOLK GULD em metal esmaltado; flor com as iniciais MR e a coroa real	Charles Brooking Charles Brooking	1982 1982

Fonte da tabela: Gabriela Lúcio de Sousa e equipe do Museu Casa de Rui Barbosa, 2024.

Tabela 6. Proposta de Coleção Maria Augusta Rui Barbosa de 2022.

Itens do acervo do MCRB relacionados a Maria Augusta Rui Barbosa – certezas e dúvidas organizados por tipologia (LISTAGEM 2022)			
Legenda		Certezas	Dúvidas
Número de tombo	**Registro fotográfico**	**Nome de catalogação ou descrição**	**Observações**
VESTUÁRIOS			
66.880A		Vestido de seda preto, com estampado floral branco	

66.882A		Camisola de seda rosa, abotoada na altura do tórax, mangas compridas com abotoamento	Em entrevista realizada com a ex-funcionária da FCRB, Rejane Magalhães, ela informou que o MCRB possuía uma camisola de Maria Augusta, que provavelmente é essa. A ex-museóloga da instituição, Cláudia Reis, também afirmou pertencer a Maria Augusta.
50.810A		Quimono em seda azul marinho, bordado nos tons, branco, vermelho, verdes, ocres e azul claro.	Consultar os resultados da bolsa de iniciação científica “Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa, conservação e acesso e público” e a monografia “Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa e conservação de roupas musealizadas”.

66.881A		Quimono em seda preta, mangas curtas e faixa para amarrar na cintura. Decorada por galhos, folhas, flores, montanhas e barcos bordados em linha branca	
ACESSÓRIOS			
48.715A		Armação de sombrinha e haste de madeira castanho clara (não existe mais o tecido)	Na ficha do SophiA consta a seguinte informação: "Na frente do cabo, incisado e pintado, o monograma MA, entrelaçados e trabalhados". O MA refere-se a Maria Augusta Rui Barbosa.

48.724A		Leque em marfim e plumas de avestruz	Pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa e aparece nas suas mãos no retrato de autoria de Gustave Brisgand.
66.889A		Leque preto com quatorze varetas de tartaruga, incrustadas de madrepérola	Na ficha do SophiA consta que pertenceu a Maria Augusta.

01.1233A		Leque com varetas de madrepérola	Em caixa retangular de veludo azul. Na parte interna da tampa, fita com inscrição J*oalherie Adamo - Ouvidor 98 - Rio de Janeiro - Paris*. No seu interior, cartão em papel fotográfico com moldura negra, a inscrição *Viúva Rui Barbosa* impressa e em manuscrito a inscrição C*om muito carinho Luizinha, da vovozinha Maria Augusta.*
81.1066A		Leque branco com dezessete varetas em madrepérola, renda e "voil"	

56.850A		Leque com varetas de âmbar	A ficha diz tartaruga loura, renda, bordado de lantejoulas, mas a fragmentação é progressiva, talvez seja autodestruição de nitrato de celulose
81.1067A		Leque de papel decorado com cena galante. Perfil de mulher com cabelos soltos e vestido	

81.1068A		Leque de papel decorado com cena galante. Ao centro, casal com homem lendo um envelope	
81.1065A		Leque com varetas e alça de galalite bege. Tecido amarelo claro na parte de trás	

72.936A		Alfinete para chapéu, em vidro e metal	
72.937A		Alfinete em material sintético e pedras	

81.1056A		Lorgnon em platina, com haste de estrutura facetada e argola na parte inferior	Na ficha do SophiA consta que pertenceu a Maria Augusta. Guardado em estojo original, revestido externamente de couro granulado azul marinho, com detalhes em dourado nos quatro cantos da tampa. Friso dourado em toda a lateral do estojo. Internamente, tampa revestida em seda creme, com o nome do joalheiro em dourado: Luis de Rezende & Cia. Parte onde fica o "lorgnon", revestida em veludo também na cor creme e com encaixe para a peça.

51.818A		Lorgnon em tartaruga no tom amarelo. Armação oval com metal sobreposto no apoio de nariz, presa em cabo de estrutura geométrica. Na parte superior do cabo, encaixe para os óculos e na parte inferior, argola no mesmo material	Maria Augusta possuía uma série de acessórios em tartaruga, demonstrando gosto por esse tipo de material. Além disso, é um acervo A, datado de 1951. Segundo entrevista com Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby), filha de Maria Augusta e Rui Barbosa: Sobre a parte de malha ao centro da peça, argola móvel também retorcida separando-a em dois compartimentos. Também chamada *miser-purse* ou *stocking purse*, feita por mulheres e usada por mulheres e homens. Esteve na Exposição Rui e seu Mundo, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 1974. Segundo entrevista com Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby), filha de Maria Augusta e Rui Barbosa: **Entrevistadora:** A senhora se lembra dessa bolsinha de níqueis? / **D. Baby:** Lembro. (risos) / **Entrevistador:** É na vitrine do quarto. / **Entrevistadora:** Era de uso dele ou de D. Maria Augusta? / **D. Baby:** É de mamãe. Era dela. Era dela. / **Entrevistador:** É em ouro, é? / **D. Baby:** É em ouro. É em ouro. / **Entrevistadora:** E esse leque? / **D. Baby:** Também de mamãe. E o lorgnon, ela usava. Naquele tempo se usava muito lorgnon, não é? Aliás, é uma coisa antipática o lorgnon, não? / **Entrevistador:** Dá uma pose, assim... / **D. Baby:** É, não é? / **Entrevistador:** Mas esse é muito bonito. É tartaruga loura, não é? / **D. Baby:** É tartaruga. / **Entrevistadora:** Tartaruga loura, e bem discreta, não é? [GUERRA, Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa. Entrevista com Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby), filha de

			Maria Augusta e Rui Barbosa para o projeto Memória de Rui: depoimento. [10 de abril, 1975]. Rio de Janeiro: Museu Casa de Rui Barbosa. Entrevista concedida a funcionários do Museu Casa de Rui Barbosa, p. 25.]
72.909A		Escapulário circular em tecidos branco e vermelho	À volta da parte central, escrito em preto, com as iniciais em vermelho: Alto! o coração de jesus está comigo! venha a nós o vosso reino. abaixo, em preto: 100 dias de indulgência / (Pio IX, 14 de julho de 1877) / L. B. 527.
72.918A		Colar em contas de vidro brancas transparentes e pretas	Adquirido como parte de um lote.

72.938A		Colar em pedras violetas, pretas e peroladas	Adquirido como parte de um lote. Consta na fotografia produzida para o livro do Banco Safra referente ao acervo do MCRB, em cima da penteadeira 49.767A. Tal informação não confirma que o item pertenceu a Maria Augusta, mas ressalta a possibilidade da dúvida.
72.932A		Fivela de cinto, retangular, em metal prateado	Adquirido como parte de um lote.
72.933A		Fivela de cinto oval, em metal prateado, composta por dez pedras violetas	Constou de exposição temporária no Museu do Telefone, em maio de 1983. Adquirido como parte de um lote.

54.842A		Grampo de cabelo em tartaruga nos tons terras, preto e beges	Segundo a ex- museóloga do MCRB Cláudia Reis, em depoimento no dia 08/04/2020, o conjunto de grampos de tartaruga eram de Maria Augusta. Ela afirma que dois foram adquiridos depois e podem não pertencer a ela. Cabe ressaltar que na realidade são três grampos adquiridos e catalogados em 1981.
54.843A		Grampo de cabelo em tartaruga nos tons terras, preto e beges	
54.844A		Grampo de cabelo em tartaruga nos tons terras, preto e beges	
54.845A		Grampo de cabelo em tartaruga nos tons terras, preto e beges	
81.1058A		Grampo de cabelo em tartaruga, nos tons terras, preto e beges	Segundo a ex- museóloga do MCRB Cláudia Reis, em depoimento no dia 08/04/2020, o conjunto de grampos de tartaruga adquiridos

81.1059A		Grampo de cabelo em tartaruga, nos tons terras, preto e beges	posteriormente e podem não pertencer a Maria Augusta. Cabe ressaltar que na realidade são três grampos adquiridos e catalogados em 1981. O grampo 81.1059A fez parte da exposição na Escola Pedro Ernesto, de 1º a 5 de março de 1993.
81.1060A		Grampo de cabelo em tartaruga, nos tons terras, preto e beges	

57.852A		Medalhão pingente oval em ouro, contendo em seu interior fotografia de Rui Barbosa jovem. Moldura vazada em semicírculos, interceptada nas quatro extremidades por semicírculos lisos com quatro pérolas incrustadas.	Exposição Rui e seu Mundo, no Museu de Arte de São Paulo, em 1974. Presente de Rui Barbosa a sua esposa quando noivos. Total de pérolas: 12. Total de turquesas: 02. Na catalogação do SophiA, a peça está nomeada como “Medalhão”, no resumo o item é chamado de “Medalhão pingente” e na iconografia denominado como “Camafeu”. Cabe ressaltar que, considerando o que é entendido como Camafeu, a nomenclatura está incorreta: o *camafeu (do latim Cammaeus, que significa pedra esculpida) é uma técnica de escultura usada em jóias de modo a formar uma figura em relevo (em oposição a entalhe) tirando partido da existência de camadas sobrepostas de cores diferentes. Tradicionalmente essa técnica é feita em broches e pingentes.*

81.1069A		Medalhão pingente em ouro, circundado de 42 pedras preciosas roxas. Ao centro retrato de Rui Barbosa (c. 1907) sob placa de vidro em tons de sépia. Entre a foto e a moldura, dois frisos lisos de ouro. Reverso liso.	Guardado em estojo, que faz parte da peça, com a seguinte inscrição: Joalheria Armando Bernacchi. Rua Gonçalves dias 28. Rio de Janeiro. Total de brilhantes da corrente: 39. Total de pérolas da corrente: 16. Comprimento: 0,606 m. A instituição possui uma foto de Maria Augusta usando esse pingente. Na catalogação do SophiA, a peça está nomeada como “Medalhão” e no resumo o item é chamado de “Medalhão pingente”.
53.838A e 53.839A		Aliança de casamento de Rui Barbosa e Maria Augusta. Aliança de ouro, com parte superior abaulada, em forma de meia cana	53.838A - Parte interna: Maria 23/11/1876. 53.839A - Parte interna: Ruy 23/11/1876 - Pertenceu a Maria Augusta. Acompanha a doação uma carta do Dr. Batista Pereira ao Dr. Lacombe, que está sob a guarda do Arquivo Histórico, segundo a carta de Dr. Batista Pereira, a doação foi feita por Maria Adélia através de seu esposo.

48.728A		Porta-moedas em malha de ouro, com dois fechos opostos e semi-circulares, decorados em fio retorcido de ambos os lados. Fechos formados por esferas que se encaixam. Abaixo do fecho, em um dos lados, duas pequenas argolas retorcidas	Sobre a parte de malha ao centro da peça, argola móvel também retorcida separando-a em dois compartimentos. Também chamada *miser-purse* ou *stocking purse*, feita por mulheres e usada por mulheres e homens. Esteve na Exposição Rui e seu Mundo, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 1974. Segundo entrevista com Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby), filha de Maria Augusta e Rui Barbosa: **Entrevistadora:** A senhora se lembra dessa bolsinha de níqueis? / **D. Baby:** Lembro. (risos) / **Entrevistador:** É na vitrine do quarto. / **Entrevistadora:** Era de uso dele ou de D. Maria Augusta? / **D. Baby:** É de mamãe. Era dela. Era dela. / **Entrevistador:** É em ouro, é? / **D. Baby:** É em ouro. É em ouro. / **Entrevistadora:** E esse leque? / **D. Baby:** Também de mamãe. E o lorgnon, ela usava. Naquele tempo se usava muito lorgnon, não é? Aliás, é uma coisa antipática o lorgnon, não? / **Entrevistador:** Dá uma pose, assim... / **D. Baby:** É, não é? / **Entrevistador:** Mas esse é muito bonito. É tartaruga loura, não é? / **D. Baby:** É tartaruga. / **Entrevistadora:** Tartaruga loura, e bem discreta, não é? [GUERRA, Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa. Entrevista com Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby), filha de Maria Augusta e Rui Barbosa para o projeto Memória de Rui: depoimento. [10 de abril, 1975]. Rio de Janeiro: Museu Casa de Rui Barbosa. Entrevista concedida a funcionários do Museu Casa de Rui Barbosa, p. 25.]

72.934A		Prendedor com ponta em material sintético, na cor âmbar	
72.935A		Prendedor em material sintético preto, composto de duas pontas interligadas por metal prateado	
DECORAÇÃO			

29.492A		Retrato de D. Maria Augusta Rui Barbosa, sentada em cadeira de braços	

49.790A		Porta-jóias quadrado, sobre pés redondos, achatados, com tampa. Internamente, acolchoado de seda marfim em "capitoné". Tampa com paisagem romântica, com duas mulheres e um homem. As mulheres encontram-se sentadas, com vestidos longos, saias rodadas, mangas compridas, cabelos presos. Figura masculina inclinada para frente, com a perna direita apoiada sobre uma pedra e tocando um instrumento de cordas. Nas laterais e	Laterais decoradas por elementos florais, cestas de flores, laços de fita e instrumentos musicais. La Léçon de Musique, de Nicolas Lancret está no Palácio de Fontainebleau. Lancret foi pintor e gravador ativo em Paris na primeira metade do século XVIII. Aluno de Watteau e seu principal imitador, especializou-se em cenas galantes. Não foi possível identificar a marca de fabricação do objeto, que é de origem francesa, provavelmente do final século XIX. D. Maria Augusta Rui Barbosa, a proprietária do objeto, era extremamente cuidadosa com a sua apresentação. Tratava com esmero do penteado e fazia uso de jóias e bijuterias delicadas: brincos, cordões e gargantilhas, broches e pulseiras usados segundo os ditames da moda. Poucos exemplares foram encaminhados ao Museu, ficando o seu

		ao fundo, elemento arquitetônico, árvores e folhagens	registro limitado à iconografia. Constou da exposição "Rui e Seu Mundo", em 1973.
49.767A		Penteadeira em madeira castanho claro. Parte superior formada por espelho retangular bisotado e moldurado, filetado em preto à sua volta, com laterais igualmente espelhadas, que se fecham, mostrando uma decoração quadrangular, marchetada, filetada e pingentes em metal amarelo, na parte lateral superior. Em cada uma das partes, puxador em	A Casa Leandro Martins fabricava e vendia mobiliário fino, tapeçarias e outros artigos decorativos. Por volta de 1916, era, segundo Laura Rodrigo Octavio, a melhor loja do gênero no Rio de Janeiro. A penteadeira pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa, esposa de Rui Barbosa, nascida Viana Bandeira. Bonita, esguia e elegante, Maria Augusta estava sempre bem vestida. No acervo do Museu, diversos objetos de toalete atestam a sua preocupação com a estética e a boa apresentação. Na toalete diária era auxiliada por uma criada de quarto. Durante o século XIX, a busca infindável por novidades produziu um renascimento dos estilos passados, todos mal interpretados. Essa

		madeira e metal dourado em forma de roseta	característica de "mistura de estilos" perdurou ainda no século XX. A peça compõe a Sala Maria Augusta, quarto de vestir da mesma. A penteadeira e a mesa de escrever foram listadas por provavelmente terem relevância para Maria Augusta – itens para aprofundar em pesquisa.

49.766A		Mesa de escrever em madeira castanho claro. Tampo irregular, escalonado, forrado ao centro em camurça verde musgo. Ao fundo, prateleira com galeria e decoração de guirlandas em metal superposto, sustentado ao lado direito por coluna e no lado esquerdo, por porta papéis e gavetas filetadas em motivo geométrico e puxador em metal. Fechada ao fundo e decorada por motivo geométrico filetado. Abaixo do tampo, gaveta com ornamentação geométrica	À esquerda, parte proeminente com duas gavetas superpostas, em tamanhos diferentes, com decoração geométrica filetada e puxadores em forma de coroa de louros. Laterais formadas por painéis retangulares filetados. Quatro pernas retilíneas de seção quadrangular, afinando-se para baixo, com pés em trapézio invertido, sendo as duas dianteiras filetadas na parte frontal. A peça compõe a Sala Maria Augusta, quarto de vestir da mesma. A penteadeira e a mesa de escrever foram listadas por provavelmente terem relevância para Maria Augusta – itens para aprofundar em pesquisa.

		filetada e espelho de fechadura em metal, com decoração fitomórfica	
ITENS DE TOILETE			
49.792A		Polidor de unhas em metal prateado	Faixa e friso lisos a volta e internamente, frisos ondulados, com ponteados, dispostos simetricamente. Ao centro, reserva oval com monograma, em letras trabalhadas e entrelaçadas. Marca na lateral: reserva quadrangular, com cantos chanfrados e cabeça de mulher.
49.793A		Escova de cabelo oval, em metal prateado e cerdas beges	
49.794A		Escova de cabelo oval, em metal prateado e cerdas beges	
49.795A		Escova de roupa em metal prateado, retangular, com extremidades curvas	

49.796A		Escova de roupa, retangular, em metal prateado, com extremidades curvas	
49.797A		Espelho oval em metal prateado	
82.1077A		Frasco para perfume em cristal branco transparente e gargalo em prata abrindo-se em formato quadrangular. Corpo do frasco com decoração superior em bico de jaca e faixas	Parte inferior, facetada e estriada em seu segmento. Base redonda e fundo raiado. Na parte superior do gargalo: MA. Marca da prata: dentro de cartela, CS estrela FS; dentro de outra cartela, uma figura zoomórfica; dentro de outra cartela, escudo; dentro de outra cartela, letra A.
53.829A		Bacia de toalete em prata com borda recortada e	Faz conjunto com nove peças. As peças encontram-se expostas na vitrine do quarto

		decorada em rocalha e em relevo. Abaixo, parte lisa, com decoração sinuosa em flores e volutas, sobre fundo estriado. Faixa lisa fina. Fundo com decoração sinuosa em flores e volutas sobre fundo estriado	do casal Rui Barbosa (Sala Habeas Corpus). O gomil e a bacia, estão expostas no cômodo mencionado, sobre a penteadeira. O contraste da cabeça de Mercúrio foi criado em 11 de julho de 1840 e destina-se a obras de exportação. O losango com a palavra FERRY e um símbolo, indicam a assinatura metálica do fabricante. Todos os itens do conjunto possuem o monograma “MARB”.
53.830A		Gomil em prata. Boca sinuosa e recortada. Abaixo, parte lisa, com decoração sinuosa em flores e volutas, sobre fundo estriado. Faixa lisa fina. Corpo com decoração em treliças e quadrifólios	

53.831A		Frasco para perfume, cilíndrico em cristal e prata	Faz conjunto com nove peças. O contraste da cabeça de Mercúrio foi criado em 11 de julho de 1840 e destina-se a obras de exportação. O losango com a palavra FERRY e um símbolo, indicam a assinatura metálica do fabricante. Todos os itens do conjunto possuem o monograma “MARB”.
53.832A		Frasco para perfume, cilíndrico em cristal e prata. Tampa em prata	

53.833A		Saboneteira retangular em cristal e prata. Tampa em prata	
53.834A		Porta-escovas, retangular, em cristal e prata. Tampa em prata	

53.835A		Porta pó de arroz, circular, em cristal e prata. Tampa em prata	
53.836A		Porta-esponjas, circular, em cristal e prata. Tampa em prata	
53.837A		Porta pó de arroz, circular, em cristal e prata. Tampa em prata	

49.791A		Pote de cosmético em cristal. Tampa de prata circular, abaulada, com monograma MA, circundado por frisos circulares, interrompidos por decoração floral, com X ao meio, em relevo	Na tampa, o monograma MA em letras incisadas e entrelaçadas. No friso da tampa, dentro de reservas, as marcas 800, marca ilegível, brasão com as letras HB no campo e marca ilegível.
DIVERSOS			
78.1028A		Abridor de luvas em duas partes, ligadas por alavanca circular interna. Presa por pino de metal	Segundo a doadora pertenceu a D. Maria Augusta, sua mãe.
78.1029A		Abridor de luvas em duas partes, ligadas por alavanca circular interna. Presa por pino de metal	Segundo a doadora pertenceu a D. Maria Augusta, sua mãe.

78.1027A		Cabo de instrumento de forma arredondada	Segundo a doadora, pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa.
78.1008A		Caixa para cosmético, circular, com tampa de rosca e de diâmetro maior	Segundo a doadora, pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa.
78.1030A		Agulha de crochê, tendo em uma das extremidades, ponta dobrada, e na outra, acabamento circular	Pertenceu a D. Maria Augusta.

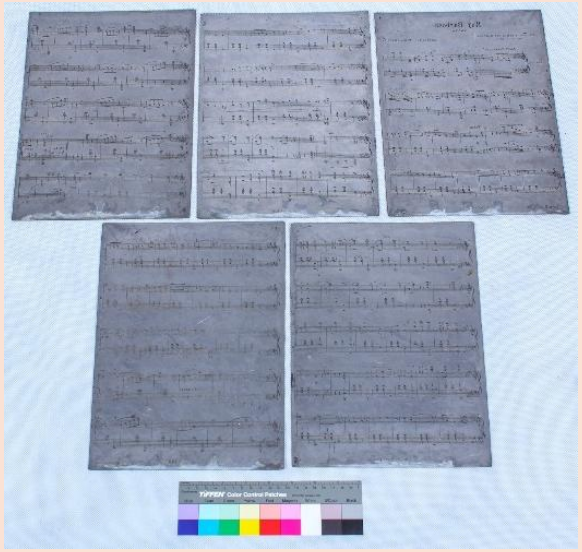
29.384A		Carimbo retangular em madeira castanho avermelhado. Pegador de madeira castanho, haste cilíndrica e parte superior circular achatada	Gravado na borracha, o nome: MARIA AUGUSTA, sobre o monograma RB. Gravado na lateral: LONGSTRETH / 8. R. S. PEDRO / RIO DE JANEIRO.
29.386A		Cartão de visitas, retangular, branco, com inscrição em relevo na diagonal	Decorado no canto superior direito, por folhas, flores e ramos em relevo, nos tons lilases, verdes e preto. Na diagonal, em relevo, a inscrição: Maria Augusta Barboza, em letras trabalhadas.

29.404A		Cartão de visita branco, com nome em preto	Ao centro: Mme. Ruy Barbosa.
06.1272A		Cartão de visita branco com impressão em preto e ao centro da peça "Madame Ruy Barbosa"	Encontrado dentro de um livro.

29.385A		Cartão de visitas, retangular, branco, com inscrição em relevo na diagonal. Decorado por borboleta, galhos, flores e ramos.	
29.422A		Matriz para a impressão de cartões de visita, tendo ao centro, o nome, MADAME RUY BARBOSA	
49.801A		Polidor de unhas, oval, com a parte inferior em camurça e superior	Esses itens não são tratados como conjunto, mas todos possuem descrições semelhantes a maioria deles possui numeração sequencial (1 até 8, excluindo a pinça que entrou no acervo do MCRB em 72), além de, segundo suas fichas catalográficas, todos

		decorada por folhas, flores e volutas em relevo. Pegador irregular, com a mesma decoração	são estilo D. Maria I. A ficha define este estilo da seguinte maneira: D. Maria I (Maria Francisca Isabel Joséfa Antônia Gertrudes Rita Joana), filha de D. José I e de Maria Vitória, foi a primeira rainha de Portugal. Coroada em 1777, reinou até 1799, ocasião em que, por instabilidade mental, foi substituída por seu filho João. A ourivesaria no Brasil começou com o os portugueses, que trouxeram para cá, a partir do século XVI, seus métodos e estilos, logo assimilados por escravos e mulatos, os primeiros ourives brasileiros. A palavra ourives designava os artesãos do ouro e os da prata. Os ourives da prata executavam trabalhos de maiores proporções e, os do ouro, os de menor vulto, quer confeccionados em ouro ou em prata. No Brasil o estilo neoclássico nas artes decorativas é conhecido como estilo D. Maria I, em virtude de ter-se desenvolvido durante o reinado desta soberana. Apresenta duas fases distintas: a primeira em que se percebe a predominância do estilo anterior - o rococó - também chamado D. José I e a segunda, que se desenvolveu no início do século XIX, com predominância do estilo neoclássico, em que laços, guirlandas e flores miúdas são motivos frequentes. Os itens podem ser ou não de Maria Augusta, mas é interessante notar que a maioria entrou no acervo em 1949, um ano depois da morte de Maria Augusta através da doação post-mortem de itens da viúva. O conjunto possui uma estética que pode ser considerada feminina, além de conter uma pinça e caixas para cosméticos, itens bastante usados por mulheres. Ressalta-se que o saca-rolhas também é um item que levanta suspeitas, posto que Maria Augusta era considerada uma mulher
49.802A		Caixa para cosmético e guarda de pó para polimento de unhas	
49.803A		Caixa para cosmético e guarda de pó para polimento de unhas	
49.804A		Abotoador com extremidade em gancho	
49.805A		Calçadeira com cabo decorado por folhas, flores e volutas em relevo	
49.806A		Afastador de cutículas em metal prateado	

49.807A		Afastador de cutículas em metal prateado	interessada em festas e eventos coletivos. A filha de Maria Augusta, D. Baby, em entrevista realizada em 1975, afirma que o porão era uma enorme adega de vinhos franceses e champagne, todos se sua mãe: Entrevistador: A senhora estava falando sobre o porão. D. Baby: O porão. O porão sempre foi adega, não? Mamãe tinha muitos... vinhos. Todos vinhos franceses e champanhe, tudo, era tudo ali. [...] Entrevistador: E a adega ocupava muito? Era muito extensa pra dentro do porão? D. Baby: Muito extensa. Muito extensa. Aqui era meu quarto. Entrevistadora: O porão era todo ele ocupado pela adega ou ... D. Baby: Quase todo. Não digo todo por que era muito grande, mas grande parte. Aqui era o meu quarto, não? [...] (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2021, p. 39, em fase de publicação). FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Projeto Memória de Rui (1975-1997) - Entrevistas. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2021. (Em fase de elaboração)
49.808A		Saca-rolhas convencional. Cabo decorado por flores, folhas e volutas em relevo	
72.940A		Pinça com cabo decorado por folhas, flores e volutas em relevo	

31.50B		Ruy Barbosa [Matriz de partitura]	Ruy Barbosa / Valsa / Offerecida a Madame Ruy Barbosa. A melodia gravada foi composta pela Sra. Amália C. Faria de Oliveira em homenagem pelo 82° aniversário de nascimento de Rui Barbosa. Essa melodia foi feita para Rui Barbosa, mas a matriz foi doada para Maria Augusta. Não é uma dúvida, mas verdadeiramente não pertence a Maria Augusta.

36.610A		Cupê. Veículo de tração animal, fechado, com quatro rodas, sendo as dianteiras menores. Duas portas laterais. Internamente forrado de tecido creme, com lugar para duas pessoas e, externamente, lugar para um condutor. De cada lado, ao alto, lanterna quadrada	O cupê foi um presente, com todos os arreios da parelha, de Carlos Viana Bandeira para a irmã, Maria Augusta. Era o carro de ir ao teatro no dizer dos netos, que gostavam de, às escondidas, brincar no seu interior. Em 1896, defendendo-se das acusações de Cézar Zama, Rui Barbosa citou o cupê da Maria Augusta e o landau como presentes que recebera de amigos. Carro de origem francesa, fez grande sucesso em Paris, mas também na América Latina. Circulou no Rio de Janeiro antes da maioridade, sendo o preferido dos magistrados, dos diplomatas e ainda dos ministros. Era especialmente usado nas solenidades e cortejos. Ao alcançar a burguesia, passou a ser largamente fabricado. Veículo de quatro rodas, sendo duas sob a boleia, puxado por parelha de animais, o cupê variou um pouco durante o longo período em que circulou no Rio de Janeiro. Foi também empregado na condução de passageiros. Após a morte de Rui, foi para o Museu Histórico Nacional.

31.588A		Genuflexório em madeira pintada em tom marfim e estofada. Apoio para os braços curvo e estofado em tecido adamascado creme, com decoração fitomórfica nos tons rosa, verde, amarelo e azul, preso por viés no mesmo tom. Genuflexório: móvel utilizado para oração e comunhão, com tábua baixa para apoio dos joelhos e uma parte elevada na frente do corpo da peça, em cujo	Rejane Magalhães oferece algumas fontes que dão conta de que o genuflexório não tivesse a relação direta com Maria Augusta, como alguns poderiam supor: Conta Josué Montello que Humberto de Campos, nomeado diretor da Casa de Rui Barbosa, ao visitar a Vila Maria Augusta, teve sua atenção voltada para um genuflexório diante de um Cristo crucificado e indagou do mordomo Antônio Joaquim da Costa se Rui era religioso. Além de responder-lhe afirmativamente, ele acrescentou que, todas as manhãs Rui se ajoelhava com o Breviário romanona mão e meditava. O mordomo lembrou que, certa vez, o bispo de Mariana, dom Silvério, visitava a Vila Maria Augustana companhia do dr. João de Assis Lopes Martins. Rui não estava com eles no momento. Pegando no Breviário, o dr. João Lopes mostrou ao bispo as anotações. Este comentou: "Ele não vai à missa, mas está mais perto do Céu do que nós."31 Américo Jacobina Lacombe na introdução à edição avulsa do Discurso no Colégio Anchieta, esclarece que foram "a leitura e a releitura da Imitação [de Cristo] a porta aberta para outras leituras religiosas, até chegar ao próprio Breviário, [...] que ele gostava de ler alto, à noite, para tirar todo o proveito da musicalidade da língua latina".32 Tanto o texto da Imitação de Cristo como o "Formulário de orações", em apêndice, estão bastante anotados: notas referentes à linguagem e outras especialmente relacionadas às meditações. Afirma ainda dr. Lacombe que todos os íntimos sabiam das práticas religiosas de Rui, "especialmente a oração feita de joelhos pela manhã e pela noite".33 Maria Augusta lhe contou que Rui nunca se deitou sem rezar de joelhos e quando casou recomendou-lhe que fizesse o mesmo. Ela disse que rezava deitada, mas ele protestou: "de joelhos, foi assim que minha mãe me ensinou". E ela riu: "Eis o ateu com quem diziam que eu ía casar”. (MAGALHÃES, 2013, p.59-60) Rejane recolheu as informações sobre o corpo de criados nos tempos do mordomo: "Numerosa era a criadagem em São Clemente"3, com um responsável para cada função, contratado pela dona da casa: cocheira, horta, jardim, mordomia, cozinha, copa e

		rebordo se apoiam as mãos ou os braços. Este genuflexório pertenceu a D. Maria Augusta Rui Barbosa, e ficava originalmente na Sala Constituição (salão principal da Biblioteca), sob o crucifixo de madeira e bronze.	quartos. Eram vários empregados: o cozinheiro Sérgio com o ajudante; o copeiro João e seu auxiliar; uma empregada a serviço de Maria Augusta (Baby lembra de Maria Ferreira, portuguesa); três jardineiros, dentre eles, o Antônio, o chefe, o mais velho; Luís, "o homem de confiança entre os servidores da casa", que "deixou o trabalho, para fazer-se banqueiro de jogo do bicho"4; e Matias, que trabalhava duas vezes aomês; Luciano Carneiro, o cocheiro português, que depois passou a motorista; Benedito, o encerador; Benito, espanhol, empregado doméstico; Alípio, vendedor de bicicletas, que, mais tarde, se tornou motorista de Rui Barbosa. Além desses figuravam: Emília de Jesus, velha governanta portuguesa, "pequena e magra, que cuidava do quarto de vestir do 'Senhoire' Conselheiro [...] e recebia os recados para o 'Senhoire' Joãozinho"5, "resmunguenta e birrona, coração de ouro"6; e Antônio Joaquim da Costa, também português, aos 29 anos de idade, no dia 2 de julho de 1909, começou a trabalhar como mordomo para a família Rui Barbosa. Fora empregado do presidente Afonso Pena. Perdeu o emprego com a ascensão de Nilo Pessanha. (MAGALHÃES, 2013, p.80-82) 1 - BANDEIRA, Carlos Viana. Lado a lado de Rui, p. 6. / 2 - Ibid., p. 6. / 3 - Ibid., p. 63. / 4 - BANDEIRA, Carlos Viana. Lado a lado de Rui, p. 219 e 298. / 5 - COSTA, Antônio Joaquim da. Rui Barbosa na intimidade, p. 15. / 6 - PEREIRA, Edgar Batista. A casa de São Clemente, p. 38. / 7 - COSTA, Antônio Joaquim da. Rui Barbosa na intimidade, p. 54. / 8 - Apud ATAÍDE, Raimundo. Rui na intimidade, p. 70. Segundo Rejane Magalhães recolheu nos depoimentos da filha Maria Luíza, Quando contratou o sr. Antônio Joaquim da Costa para mordomo na Vila Maria Augusta, descreveu-lhe as exigências que fazia, exigências essas todas circunscritas aos livros. Perguntou-lhe se gostava deles, recomendou-lhe que os tratasse como às crianças, que os livros mereciam cuidados especiais, não os deixasse cair e não os abrisse demasiadamente, que atentasse para a presença dos carunchos e dos fungos. (MAGALHÃES, p.43)

57.851A		Placa em metal esmaltado, retangular, representando a Virgem Maria com Menino	O objeto foi um presente de Rui Barbosa para a sua esposa Maria Augusta.

29.480A		Placa comemorativa em ouro, com seu canto superior direito dobrado e decorado por frisos incisos	Nos outros cantos, rosas e folhas. No canto, a seguinte inscrição: A Madame Ruy Barbosa / Lembrança da Liga de Adeptas da União Recreio Bonfim / 3 de dezembro de 1919. Antiga Vila Nova da Rainha, a cidade foi visitada por Rui Barbosa em 05 de dezembro de 1919, durante a Campanha Paulo Fontes. O município foi criado em 1766 e teve a denominação alterada para Senhor do Bonfim em 1885. Nesta cidade foi criada em 1888 a Filarmônica União Ceciliana, por iniciativa de um grupo de amantes da música. Foi a primeira banda musical bonfinense, transformada na Filarmônica União e Recreio em 1895, com a entrada de novos membros para o grupo inicial. A filarmônica recebeu, em 1916, o incentivo e colaboração de uma orquestra feminina, a Lira da União. Com o tempo União e Recreio tornou-se um clube social, porém mantendo suas tradições musicais e a rivalidade com as demais filarmônicas instaladas na cidade: os frequentadores de um dos clubes não frequentariam e nem poderiam frequentar o seu rival. Isto apesar de um e outro serem formados por representantes da elite bonfinense. O fato explica a dedicatória na placa oferecida a Dona Maria Augusta, quando da passagem de Rui por aquela cidade.
29.497A		Placa comemorativa em prata em formato de paralelogramo	No campo, inscrição. Furado em duas extremidades. No campo, a inscrição: Lembrança / dos / carregadores do commercio / A Senhora Ruy Barbosa / Bahia abril 1919. A data liga a peça à Campanha Paulo Fontes, em que Rui Barbosa percorreu a Bahia em apoio à candidatura de Paulo Fontes ao governo do estado, em 1919. Rui Barbosa esteve em várias cidades da Bahia, recebido sempre com grandes homenagens.

29.502A		Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado. A esquerda monograma JM entrelaçado	A esquerda monograma JM entrelaçado. No campo a inscrição: A exma. Sra. D. / Maria A. R. Barbosa / J. Machado Nunes / offerece / novembro 1890.
29.504A		Placa comemorativa de prata com seu canto superior direito dobrado	No campo a inscrição: A exma Sra. D. Maria A. R. Barboza / Luna Junior / offerece / novembro 1890.

49.787A		Relevo representando o Sagrado Coração de Jesus, raiado e circundado de nuvens	Parte inferior, listel de prata com a inscrição: Maria Augusta Ruy Barbosa / 23-10-911. No campo, junto a orla, no lado inferior esquerdo, a assinatura: Laurillier. Trata-se de uma placa hagiográfica. A data na peça refere-se ao aniversário de Maria Augusta Rui Barbosa.

29.02A		Álbum de fotografias com capa em couro no tom castanho escuro e policromado nos tons verdes, ocres, amarelo e dourado	Na capa, dentro de retângulo, o monograma M.A. e a inscrição em dourado: 23 de novembro de 1884. Imagem de Rômulo Fialdini (2013).

30.525A		Piano de meia cauda em madeira, pintada de preto, série 66277. Internamente, o n° V ao lado de um medalhão circular dourado, tendo ao centro, um leão rompante, segurando escudo com as iniciais CB. Na orla, a legenda Schutz Mark (marca registrada) / C. Bechstein. Na outra divisão do cepo C. Bechstein / Berlin	Objeto costumeiramente usado por Maria Augusta: Mamãe. Mamãe gostava muito. Eu também toquei, mas pouco. Mamãe gostava muito. Ela sentava–se no piano... Interessante, todo domingo – eu me recordo disso –, antes do almoço, mamãe muito bonita, com aqueles déshabillés lindos que ela tinha, antes do almoço sentava ali e tocava "*Home, sweet ho*me" Era invariavelmente isso todo domingo (GUERRA, 1975). Nessa relação de itens decorativos, podemos observar quais peças foram descartadas pela viúva de Rui Barbosa, Maria Augusta, que consentiu se desfazer delas, provavelmente por não serem compatíveis com seu gosto pessoal. Tendo que se mudar para

30.527A		Banqueta para piano, retangular, em madeira pintada de preto	casa significativamente menor, Maria Augusta teve que fazer escolhas, descartando o que não caberia em dimensão nos novos ambientes e, principalmente, o que não era de seu agrado. Ao confrontar os objetos contidos em seu espólio com a listagem do leilão de Rui Barbosa, os objetos que permaneceram de posse de Maria Augusta sugerem o que era realmente apreciado por ela naquele momento. Por oposição, os itens do leilão de 1924 apontariam para, pelo menos, três possibilidades: eram objetos de gosto mais antigo, já fora de moda; eram coisas que tinham relação mais estreita com Rui Barbosa, seja como homem público ou por gosto particularmente seu; eram artefatos sem valor afetivo para a família. A listagem mostraria, por conseguinte, aquilo que era de gosto mais afim com Ruy Barbosa e de um tempo passado (MALTA, 2014, p. 576).
30.526A		Mocho para piano em madeira pintada de preto e assento circular	

45.661A		Estante de partituras retangular vertical, em madeira. Parte superior com pequena galeria vazada nas laterais e fundo do móvel. Porta retangular. Representa jovem com cabelos compridos e soltos, sentado de perfil, tocando cravo. Ao seu lado, jovem em pé, cantando. À direita do cravo, um castiçal em metal	Pintura produzida por Laura Theresa Alma Tadema (1852-1909). Assinava normalmente L. Alma Tadema. A Sala Buenos Aires poderia ser da Maria Augusta, as decorações combinavam inclusive com o visual que ela usava para tocar piano. Itens como Jarro com casal se beijando, quimonos e outros só vieram para o MCRB depois do falecimento dela. Nessa relação de itens decorativos, podemos observar quais peças foram descartadas pela viúva de Rui Barbosa, Maria Augusta, que consentiu se desfazer delas, provavelmente por não serem compatíveis com seu gosto pessoal. Tendo que se mudar para casa significativamente menor, Maria Augusta teve que fazer escolhas, descartando o que não caberia em dimensão nos novos ambientes e, principalmente, o que não era de seu agrado. Ao confrontar os objetos contidos em seu espólio com a listagem do leilão de Rui Barbosa, os objetos que permaneceram de posse de Maria Augusta sugerem o que era realmente apreciado por ela naquele momento. Por oposição, os itens do leilão de 1924 apontariam para, pelo menos, três possibilidades: eram objetos de gosto mais antigo, já fora de moda; eram coisas que tinham relação mais estreita com Rui Barbosa, seja como homem público ou por gosto particularmente seu; eram artefatos sem valor afetivo para a família. A listagem mostraria, por conseguinte, aquilo que era de gosto mais afim com Ruy Barbosa e de um tempo passado (MALTA, 2014, p. 576).

74.967A		Agenda com capa de couro grená, com os dizeres acima em dourado	O objeto foi presente de D. Maria Augusta para sua prima, Escolástica Viana de Vasconcelos, mãe da doadora, que forneceu tal informação. Há anotações, mas não se trata da caligrafia de Rui Barbosa. Não pertenceu a Maria Augusta, foi um presente dela.

77.994A		Livro Imitação de Christo S.N., com 431 páginas. Folhas de guarda em azul, com flores de liz em dourado	Na primeira página, em preto, a assinatura: Maria Augusta Rui Barbosa Airosa, e a data Rio 38 - Março – 1923. Entre as páginas do livro, além de flores e folhas secas: envelope com cacho de cabelos, tendo escrito: Cabelo da vovó.
29.418A		Pasta em couro, de tom terra, formato retangular, vertical. Capa com friso em relevo e outros em dourado de decoração fitomórfica	Quatro cantoneiras douradas de decoração fitomórfica estilizadas na parte interna lisa e em pontas de cada ângulo. Contracapa com frisos lisos, de decoração fitomórfica. Na capa, dentro de cartão em ouro, com ponta superior direita dobrada: A Mme / Ruy Barbosa / as suas admiradoras / RIO 26 - 2 - 910. Ao centro, cartela de formato oval, com moldura decorada por volutas, flores e círculos. Possui dois cordões para fechar a pasta. Internamente, forrada em seda nos tons verde e amarelo, por triângulos intercalados.

Fonte da tabela: Gabriela Lúcio de Sousa, 2022.

Tabela 7. Proposta de Coleção Maria Augusta Rui Barbosa de 2025.

Itens do acervo do MCRB relacionados a Maria Augusta Rui Barbosa – certezas e dúvidas organizados por tipologia (LISTAGEM 2025)			
Legenda		Certezas	Dúvidas
Número de tombo	**Registro fotográfico**	**Nome de catalogação ou descrição**	**Observações ou outros registros fotográficos**
VESTUÁRIOS			
66.880A		Vestido de seda preto, com estampado floral branco	

66.882A		Camisola de seda rosa, abotoada na altura do tórax, mangas compridas com abotoamento	Em entrevista realizada com a ex-funcionária da FCRB, Rejane Magalhães, ela informou que o MCRB possuía uma camisola de Maria Augusta, que provavelmente é essa. A ex-museóloga da instituição, Cláudia Reis, também afirmou pertencer a Maria Augusta. Segundo o Livro de Tombo de 1966, o item pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa: "1532 - Camisola de dormir, em seda rosa com mangas, que pertenceu a D. Mª Augusta Rui Barbosa - Oferta de Mª Augusta Rui Barbosa Brooking".
50.810A		Quimono em seda azul marinho, bordado nos tons, branco, vermelho, verdes, ocres e azul claro.	Consultar os resultados da bolsa de iniciação científica “Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa, conservação e acesso e público” e a monografia “Os quimonos de Maria Augusta

66.881A		Quimono em seda preta, mangas curtas e faixa para amarrar na cintura. Decorada por galhos, folhas, flores, montanhas e barcos bordados em linha branca	Rui Barbosa: pesquisa e conservação de roupas musealizadas”.
ACESSÓRIOS			
48.715A		Armação de sombrinha e haste de madeira castanho clara	Na ficha do SophiA consta a seguinte informação: "Na frente do cabo, incisado e pintado, o monograma MA, entrelaçados e trabalhados". O MA refere-se a Maria Augusta Rui Barbosa. Doado por Luísa da Costa, sem informação de qual a ligação de Luísa com a família Rui Barbosa. Descrição do Livro de Tombo de 1984: Armação de chapéu de sol com cabo de marfim decorado e ostentando o monograma MA.

48.724A		Leque em marfim e plumas de avestruz	Pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa e aparece nas suas mãos no retrato de autoria de Gustave Brisgand. Doado por Luísa da Costa, sem informação de qual a ligação de Luísa com a família Rui Barbosa. Descrição do Livro de Tombo de 1984: Leque de plumas brancas com varetas de marfim e decoração de metal.
66.889A		Leque preto com quatorze varetas de tartaruga, incrustadas de madrepérola	Na ficha do SophiA consta que pertenceu a Maria Augusta.

01.1233A		Leque com varetas de madrepérola	Em caixa retangular de veludo azul. Na parte interna da tampa, fita com inscrição J*oalherie Adamo - Ouvidor 98 - Rio de Janeiro - Paris*. No seu interior, cartão em papel fotográfico com moldura negra, a inscrição *Viúva Rui Barbosa* impressa e em manuscrito a inscrição C*om muito carinho Luizinha, da vovozinha Maria Augusta.*
81.1066A		Leque branco com dezessete varetas em madrepérola, renda e "voil"	

56.850A		Leque com varetas de âmbar	
81.1067A		Leque de papel decorado com cena galante. Perfil de mulher com cabelos soltos e vestido	

81.1068A		Leque de papel decorado com cena galante. Ao centro, casal com homem lendo um envelope	
81.1065A		Leque com varetas e alça de galalite bege. Tecido amarelo claro na parte de trás	

72.936A		Alfinete para chapéu, em vidro e metal	
72.937A		Alfinete em material sintético e pedras	
72.908A		Escapulário circular em tecidos branco e vermelho	Na parte de trás, sobre etiqueta branca, escrito em preto: Arréte / le coeur de jésus / est avec moi.

81.1056A		Lorgnon em platina, com haste de estrutura facetada e argola na parte inferior	Na ficha do SophiA consta que pertenceu a Maria Augusta. Guardado em estojo original, revestido externamente de couro granulado azul marinho, com detalhes em dourado nos quatro cantos da tampa. Friso dourado em toda a lateral do estojo. Internamente, tampa revestida em seda creme, com o nome do joalheiro em dourado: Luis de Rezende & Cia. Parte onde fica o "lorgnon", revestida em veludo também na cor creme e com encaixe para a peça.

51.818A		Lorgnon em tartaruga no tom amarelo. Armação oval com metal sobreposto no apoio de nariz, presa em cabo de estrutura geométrica. Na parte superior do cabo, encaixe para os óculos e na parte inferior, argola no mesmo material	Maria Augusta possuía uma série de acessórios em tartaruga, demonstrando gosto por esse tipo de material. Além disso, é um acervo A, datado de 1951. Segundo entrevista com Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby), filha de Maria Augusta e Rui Barbosa: Sobre a parte de malha ao centro da peça, argola móvel também retorcida separando-a em dois compartimentos. Também chamada *miser-purse* ou *stocking purse*, feita por mulheres e usada por mulheres e homens. Esteve na Exposição Rui e seu Mundo, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 1974. Segundo entrevista com Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby), filha de Maria Augusta e Rui Barbosa: **Entrevistadora:** A senhora se lembra dessa bolsinha de níqueis? / **D. Baby:** Lembro. (risos) / **Entrevistador:** É na vitrine do quarto. / **Entrevistadora:** Era de uso dele ou de D. Maria Augusta? / **D. Baby:** É de mamãe. Era dela. Era dela. / **Entrevistador:** É em ouro, é? / **D. Baby:** É em ouro. É em ouro. / **Entrevistadora:** E esse leque? / **D. Baby:** Também de mamãe. E o lorgnon, ela usava. Naquele tempo se usava muito lorgnon, não é? Aliás, é uma coisa antipática o lorgnon, não? / **Entrevistador:** Dá uma pose, assim... / **D. Baby:** É, não é? / **Entrevistador:** Mas esse é muito bonito. É tartaruga loura, não é? / **D. Baby:** É tartaruga. / **Entrevistadora:** Tartaruga loura, e bem discreta, não é? [GUERRA, Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa. Entrevista com Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby), filha de Maria Augusta e Rui Barbosa para o projeto Memória de Rui: depoimento. [10 de abril, 1975]. Rio de Janeiro: Museu Casa de Rui Barbosa. Entrevista concedida a funcionários do Museu Casa de Rui Barbosa, p. 25.]

72.916A		Par de óculos com lentes de grau com armação em galalite amarelo, lentes brancas	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa.
		Estojo em cor marrom-gravata "Optica Alvens R. Buenos Aires, 82, Rio de Janeiro"	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa.
72.915A		"Lorgnon" dobrável em metal prateado, lentes arredondadas acompanhada de estojo	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa.

		Estojo escuro marrom, tendo gravado "Luty Ferrando e Cia - Rua do Ouvidor 88. Rio"	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa.
72.909A		Escapulário circular em tecidos branco e vermelho	À volta da parte central, escrito em preto, com as iniciais em vermelho: Alto! o coração de jesus está comigo! venha a nós o vosso reino. abaixo, em preto: 100 dias de indulgência / (Pio IX, 14 de julho de 1877) / L. B. 527.

72.918A		Colar em contas de vidro brancas transparentes e pretas	Adquirido como parte de um lote.
72.938A		Colar em pedras violetas, pretas e peroladas	Adquirido como parte de um lote. Consta na fotografia produzida para o livro do Banco Safra referente ao acervo do MCRB, em cima da penteadeira 49.767A. Tal informação não confirma que o item pertenceu a Maria Augusta, mas ressalta a possibilidade da dúvida.
72.932A		Fivela de cinto, retangular, em metal prateado	Adquirido como parte de um lote.

72.933A		Fivela de cinto oval, em metal prateado, composta por dez pedras violetas	Constou de exposição temporária no Museu do Telefone, em maio de 1983. Adquirido como parte de um lote.
54.841A		Gargantilha formada por 33 placas retangulares ligadas por elos achatados	
54.842A		Grampo de cabelo em tartaruga nos tons terras, preto e beges	Segundo a ex- museóloga do MCRB Cláudia Reis, em depoimento no dia 08/04/2020, o conjunto de grampos de tartaruga eram de Maria Augusta. Ela afirma que dois foram

54.843A		Grampo de cabelo em tartaruga nos tons terras, preto e beges	adquiridos depois e podem não pertencer a ela. Cabe ressaltar que na realidade são três grampos adquiridos e catalogados em 1981.
54.844A		Grampo de cabelo em tartaruga nos tons terras, preto e beges	
54.845A		Grampo de cabelo em tartaruga nos tons terras, preto e beges	
81.1058A		Grampo de cabelo em tartaruga, nos tons terras, preto e beges	Segundo a ex- museóloga do MCRB Cláudia Reis, em depoimento no dia 08/04/2020, o conjunto de grampos de tartaruga adquiridos posteriormente e podem não pertencer a Maria Augusta. Cabe ressaltar que na realidade são três grampos adquiridos e catalogados em 1981. O grampo 81.1059A fez parte da exposição na Escola Pedro Ernesto, de 1º a 5 de março de 1993. Doados por Charles Brooking (marido de Maria Augusta Rui Barbosa Brooking) em 1981.
81.1059A		Grampo de cabelo em tartaruga, nos tons terras, preto e beges	

81.1060A		Grampo de cabelo em tartaruga, nos tons terras, preto e beges	
57.852A		Medalhão pingente oval em ouro, contendo em seu interior fotografia de Rui Barbosa jovem. Moldura vazada em semicírculos, interceptada nas quatro extremidades por semicírculos lisos com quatro pérolas incrustadas.	Exposição Rui e seu Mundo, no Museu de Arte de São Paulo, em 1974. Presente de Rui Barbosa a sua esposa quando noivos. Total de pérolas: 12. Total de turquesas: 02. Na catalogação do SophiA, a peça está nomeada como “Medalhão”, no resumo o item é chamado de “Medalhão pingente” e na iconografia denominado como “Camafeu”. Cabe ressaltar que, considerando o que é entendido como Camafeu, a nomenclatura está incorreta: o *camafeu (do latim Cammaeus, que significa pedra esculpida) é uma técnica de escultura usada em jóias de modo a formar uma figura em relevo (em oposição a entalhe) tirando partido da existência de camadas sobrepostas de cores diferentes. Tradicionalmente essa técnica é feita em broches e pingentes.*

81.1069A		Medalhão pingente em ouro, circundado de 42 pedras preciosas roxas. Ao centro retrato de Rui Barbosa (c. 1907) sob placa de vidro em tons de sépia..	Guardado em estojo, que faz parte da peça, com a seguinte inscrição: Joalheria Armando Bernacchi. Rua Gonçalves dias 28. Rio de Janeiro. Total de brilhantes da corrente: 39. Total de pérolas da corrente: 16. Comprimento: 0,606 m. A instituição possui uma foto de Maria Augusta usando esse pingente. Na catalogação do SophiA, a peça está nomeada como “Medalhão” e no resumo o item é chamado de “Medalhão pingente”. Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Medalhão de platina e pedras preciosas c/ a efígie de Rui Barbosa em esmalte e seu respectivo cartão (CFR)" sob numeração "1753".

53.838A e 53.839A		Aliança de casamento de Rui Barbosa e Maria Augusta. Aliança de ouro, com parte superior abaulada, em forma de meia cana	53.838A - Parte interna: Maria 23/11/1876. 53.839A - Parte interna: Ruy 23/11/1876 - Pertenceu a Maria Augusta. Acompanha a doação uma carta do Dr. Batista Pereira ao Dr. Lacombe, que está sob a guarda do Arquivo Histórico, segundo a carta de Dr. Batista Pereira, a doação foi feita por Maria Adélia através de seu esposo.
72.939A		Lixa metálica para unhas. Cabo em prata, decoração com motivos geométricos (linhas retas). Acompanhando o feitio do cabo ao centro elemento florais.	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Possui o mesmo desenho da peça 72.931A.

48.728A		Porta-moedas em malha de ouro, com dois fechos opostos e semi-circulares, decorados em fio retorcido de ambos os lados. Fechos formados por esferas que se encaixam. Abaixo do fecho, em um dos lados, duas pequenas argolas retorcidas	Sobre a parte de malha ao centro da peça, argola móvel também retorcida separando-a em dois compartimentos. Também chamada *miser-purse* ou *stocking purse*, feita por mulheres e usada por mulheres e homens. Esteve na Exposição Rui e seu Mundo, Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 1974. Segundo entrevista com Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby), filha de Maria Augusta e Rui Barbosa: **Entrevistadora:** A senhora se lembra dessa bolsinha de níqueis? / **D. Baby:** Lembro. (risos) / **Entrevistador:** É na vitrine do quarto. / **Entrevistadora:** Era de uso dele ou de D. Maria Augusta? / **D. Baby:** É de mamãe. Era dela. Era dela. / **Entrevistador:** É em ouro, é? / **D. Baby:** É em ouro. É em ouro. / **Entrevistadora:** E esse leque? / **D. Baby:** Também de mamãe. E o lorgnon, ela usava. Naquele tempo se usava muito lorgnon, não é? Aliás, é uma coisa antipática o lorgnon, não? / **Entrevistador:** Dá uma pose, assim... / **D. Baby:** É, não é? / **Entrevistador:** Mas esse é muito bonito. É tartaruga loura, não é? / **D. Baby:** É tartaruga. / **Entrevistadora:** Tartaruga loura, e bem discreta, não é? [GUERRA, Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa. Entrevista com Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby), filha de Maria Augusta e Rui Barbosa para o projeto Memória de Rui: depoimento. [10 de abril, 1975]. Rio de Janeiro: Museu Casa de Rui Barbosa. Entrevista concedida a funcionários do Museu Casa de Rui Barbosa, p. 25.]

72.934A		Prendedor com ponta em material sintético, na cor âmbar	Descrito em livro de tombo antigo como "Clips" para roupa feminina em galalite amarela transparente, decorado com peças metálicas, na parte superior e incrustadas na galalite (losango) "Descrição do Livro de Tombo de 1984: "Clips" para vestido em plástico amarelo e metal. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.
72.935A		Prendedor em material sintético preto, composto de duas pontas interligadas por metal prateado	Descrito em livro de tombo antigo como "Clips" para roupa feminina em galalite negra, tendo detalhe em metal prateado Descrição do Livro de Tombo de 1984: "Clips" para roupas de plástico preto e metal. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.
DECORAÇÃO			

29.492A		Retrato de D. Maria Augusta Rui Barbosa, sentada em cadeira de braços	Mas, por que era êsse jornal, a bem dizer, propriedade de Laffont ? O Bartolomeu, que geria A Tribuna, de Antônio Azeredo, e era conhecido germanófilo, sabendo em crise econômica o antigo órgão da esquina do Ouvidor, movimentou-se ativamente no sentido de salvá-lo... com capitais alemães. A fôlha abalada estava na posse do com. Botelho, que, vindo da outra banda do Atlântico, começara a servi-la – não o desonra dizê-lo – em funções de balcão. Foi êsse homem que, num lampejo de gênio, deixou que tomassem vulto os cálculos do Bartolomeu, e, na hora exata, ao que tanto se propalou, vai ao Laffont, terminante : – "Senhor, o Jornal do Comércio está para cair nas mãos da Alemanha ! Será, porém, da França se vossa excelência o quiser..." – No dia seguinte, Laffont forneceu-lhe, segundo se ouviu, a soma de 3.000 contos de réis, deixando-o, ainda mais, à frente do grande diário, cuja marcha para a derrocada teve destarte um alto! espetacular. Laffont tomou-se meu amigo, se bem que nossos entendimentos fôssem trabalhosos, porque nem êle saía do seu idioma, nem eu do meu. Dêle, entretanto, nada eu pretendia, nem acreditava que êle ainda precisasse de mim. Enganei-me. Um dia, apareceu-me o homem, querendo que eu intercedesse junto ao dep. Otávio Manga- beira, a fim de que tivesse andamento mais rápido na Câmara Federal certo projeto de lei, que, certamente, estava nas cogitações do afamado banqueiro. Objetei-lhe que o melhor seria falar eu a Rui. Êste não viu mal na pretensão, e tratou com o parlamentar baiano. O resultado foi imediato. Laffont, bem contente, pensou em agradar-me. Não me tomava, porém, como um especulador do nome de Rui. Respeitava-me. E, então, saiu-se com esta : – Concordaria eu em que um pintor francês, que aqui se achava, fizesse o retrato a óleo da minha mulher? –Não concordei. Não via motivo para tanta amabilidade. Mas, queria êle dar que fazer ao pintor ? Pois que oferecesse a Rui o retrato de Maria Augusta. Eu serviria de intermediário. – "Parfaitement, monsieur Bandeira!" – Rui acedeu fria e hesitantemente. Cota, que estimou a novidade, prestar-se-ia a pousar quando quisessem. Enfim, lá está o belo trabalho a óleo de Gustave Brisgand. É verdade que, enquanto o artista o traçava, Rui se preocupava : – "Seu Carlito, seu Carlito, não vá, depois de tudo, aparecer-me uma conta, que eu não possa pagar!" – Eu o tranqüilizava com firmeza, e, curioso e bisbilhoteiro, consegui saber que o preço cobrado a Laffont pelo pintor foi de 25 contos de réis (Bandeira, 1960, p. 127 e 128) BANDEIRA, Carlos Viana. **Lado a lado de Rui: 1876 a 1923: Homens e fatos; Angústias e atribulações; Cartas de Rui, das mais íntimas, inéditas e comentadas.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1960.
S/T		Retrato da viuva Ruy Barbosa (1890) - photographia [Original de "Photographia americana - Ourives, 38", gelatina com retoque (estudo), sépia	Existem reproduções e estampa no acervo. Encontra-se um original emoldurado do litógrafo Valle (Rio de Janeiro, 1890) na Sala Buenos Aires, bem como uma cópia em crayon de Frederik (Nova York) na Sala Casamento Civil, do Museu Casa de Rui Barbosa. Uma duplicata pertenceu a Antônio Joaquim da Costa.]. Atualmente o retrato está enquadrado na Sala Federação. Sem tombo, o museu e o arquivo não decidiram qual órgão deveria tombar.

S/T		Retrato de Maria Augusta Rui Barbosa	Autoria de Antônio Alves do Valle. Está na Sala Buenos Aires. Atualmente o retrato está enquadrado na Sala Federação. Sem tombo, o museu e o arquivo não decidiram qual órgão deveria tombar.
49.799A		Bildniss eines alten mannes [Retrato de um homem velho]	Quadro de composição nos tons de carnadura, ocre, cinzas, preto, branco e vermelho. Retrato de homem idoso. Busto com corpo para a esquerda e cabeça de perfil 1/4 à direita. Rosto envelhecido, olhos claros e lábios rosados. Cabelos curtos, brancos e ondulados, com parte da orelha esquerda à mostra. Gorro em tecido escuro, com faixa de pele no tom terra e pintas pretas. Traja armadura com faixa de pele no tom terra, transversa, partindo do ombro direito. Por baixo, camisa branca de gola e parte de tecido vermelho. Moldura de madeira ocre, com duas cercaduras douradas Dresden (Alemanha): Koengliche Porzellan Manufaktur, Século XIX. Altura: 0,26m, Largura: 0,195m. No verso, inscrição em cursivo e pintado de vermelho: BILDNISS EINES ALTEN MANNES. Na parte superior, o número: 11527. Gravado em incavo o nº 255.195 / KPM

49.790A		Porta-jóias quadrado, sobre pés redondos, achatados, com tampa. Internamente, acolchoado de seda marfim em "capitoné". Tampa com paisagem romântica, com duas mulheres e um homem. As mulheres encontram-se sentadas, com vestidos longos, saias rodadas, mangas compridas, cabelos presos. Figura masculina inclinada para frente, com a perna direita apoiada sobre uma pedra e tocando um instrumento de cordas.	Laterais decoradas por elementos florais, cestas de flores. Laços de fita e instrumentos musicais. La Léçon de Musique, de Nicolas Lancret está no Palácio de Fontainebleau. Lancret foi pintor e gravador ativo em Paris na primeira metade do século XVIII. Aluno de Watteau e seu principal imitador, especializou-se em cenas galantes. Não foi possível identificar a marca de fabricação do objeto, que é de origem francesa, provavelmente do final século XIX. D. Maria Augusta Rui Barbosa, a proprietária do objeto, era extremamente cuidadosa com a sua apresentação. Tratava com esmero do penteado e fazia uso de jóias e bijuterias delicadas: brincos, cordões e gargantilhas, broches e pulseiras usados segundo os ditames da moda. Poucos exemplares foram encaminhados ao Museu, ficando o seu registro limitado à iconografia. Constou da exposição "Rui e Seu Mundo", em 1973.

		Nas laterais e ao fundo,	
49.767A		Penteadeira em madeira castanho claro. Parte superior formada por espelho retangular bisotado e moldurado, filetado em preto à sua volta, com laterais igualmente espelhadas, que se fecham, mostrando uma decoração quadrangular, marchetada, filetada e pingentes em metal amarelo, na parte lateral superior. Em cada uma das partes, puxador em madeira	A Casa Leandro Martins fabricava e vendia mobiliário fino, tapeçarias e outros artigos decorativos. Por volta de 1916, era, segundo Laura Rodrigo Octavio, a melhor loja do gênero no Rio de Janeiro. A penteadeira pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa, esposa de Rui Barbosa, nascida Viana Bandeira. Bonita, esguia e elegante, Maria Augusta estava sempre bem-vestida. No acervo do Museu, diversos objetos de toalete atestam a sua preocupação com a estética e a boa apresentação. Na toalete diária era auxiliada por uma criada de quarto. Durante o século XIX, a busca infindável por novidades produziu um renascimento dos estilos passados, todos mal interpretados. Essa característica de "mistura de estilos" perdurou ainda no século XX. A peça compõe a Sala Maria Augusta, quarto de vestir da mesma. A penteadeira e a mesa de escrever foram listadas por

		e metal dourado em forma de roseta	provavelmente terem relevância para Maria Augusta – itens para aprofundar em pesquisa.

52.822A		Penteadeira: Tríptico em madeira castanho-clara com as folhas laterais totalmente esmaltadas e a central espelhada com a parte superior espelhada e a inferior formada por mesa com cinco gavetas	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952.

49.766A		Mesa de escrever em madeira castanho claro. Tampo irregular, escalonado, forrado ao centro em camurça verde musgo. Ao fundo, prateleira com galeria e decoração de guirlandas em metal superposto, sustentado ao lado direito por coluna e no lado esquerdo, por porta papéis e gavetas filetadas em motivo	Abaixo do tampo, gaveta com ornamentação geométrica filetada e espelho de fechadura em metal, com decoração fitomórfica. À esquerda, parte proeminente com duas gavetas superpostas, em tamanhos diferentes, com decoração geométrica filetada e puxadores em forma de coroa de louros. Laterais formadas por painéis retangulares filetados. Quatro pernas retilíneas de seção quadrangular, afinando-se para baixo, com pés em trapézio invertido, sendo as duas dianteiras filetadas na parte frontal. A peça compõe a Sala Maria Augusta, quarto de vestir da mesma. A penteadeira e a mesa de escrever foram listadas por provavelmente terem relevância para Maria Augusta – itens para aprofundar em pesquisa.

		geométrico e puxador em metal.	

49.780A		Mesa (com prateleiras de manicure)	

49.770A		Jardineira em madeira castanho claro, com espelho	Parte superior com espelho retangular, com molduras laterais retas e filetadas e superior abaulada, recortada, escalonada, filetada e faixa com elementos ovóides, tendo ao centro decoração em metal dourado, com rosácea ladeada por elementos fitomórficos. Parte inferior retangular, com borda superior escalonada, tendo internamente, recipiente em metal. Parte frontal dividida em três partes, sendo a central saliente, quadrada, com painel emoldurado e decorado no interior por formas irregulares e xadrez, ladeadas por decoração em metal dourado de flores e folhas pendentes de laço e filetes nas laterais. Partes laterias retangulares, com painel emoldurado e decorado no interior por forma assimétrica e cantoneira e rosácea em metal. Partes laterais retangulares, com painel emoldurado e decorado por quatro quadrados, nos tons claros e escuros, diagonalmente opostos. Parte inferior escalonada com filete em tons claro e escuro alternados. Seis pernas retilíneas, de seção quadrangular, afinando-se para baixo, com pés em trapézio invertido, sendo as quatro dianteiras filetadas na parte frontal.

52.823A		Mesa de cabeceira em madeira castanho-clara com pequena gaveta, porta, tampo de mármore sobreposto, de espelho biselado	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952.

52.824A		Mesa de cabeceira em madeira castanho-clara com pequena gaveta, porta, tampo de mármore sobreposto, de espelho biselado	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952.

52.825A		Penteadeira com corpo superior composto de três espelhos e o inferior de quatro gavetas	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952.

52.826A		Cama de madeira clara com cabeceira de pés retos. Decorada com guirlanda de rosas e laço	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952.
53.827A		Guarda-roupa de madeira castanho clara com três portas com espelho	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1952.

49.744A		Abajur de mesa com cúpula vazada em elementos florais prata Sheffield.	Base hexagonal. Marca MAPPINWEBB/ GORHAM CO. Século XIX. Inglaterra. Imagem de Marcel Gautherot, referência na http://iconografia.casaruibarbosa.gov.br: fcrb - fcrb mg serie 100093.08.
41.613A		Bengaleiro em porcelana nos tons branco e azul	Forma cilíndrica, frisada e saliente ao centro e na parte inferior. No corpo da peça, decoração de bananeiras pintadas em azul. Borda com decoração sinuosa pintada em azul.
ITENS DE TOILETE			

49.792A		Polidor de unhas em metal prateado	Faixa e friso lisos a volta e internamente, frisos ondulados, com ponteados, dispostos simetricamente. Ao centro, reserva oval com monograma, em letras trabalhadas e entrelaçadas. Marca na lateral: reserva quadrangular, com cantos chanfrados e cabeça de mulher.
49.793A		Escova de cabelo oval, em metal prateado e cerdas beges	
49.794A		Escova de cabelo oval, em metal prateado e cerdas beges	
49.795A		Escova de roupa em metal prateado, retangular, com extremidades curvas	
49.796A		Escova de roupa, retangular, em metal prateado, com extremidades curvas	
49.797A		Espelho oval em metal prateado	

82.1077A		Frasco para perfume em cristal branco transparente e gargalo em prata abrindo-se em formato quadrangular. Corpo do frasco com decoração superior em bico de jaca e faixas. Parte inferior, facetada e estriada em seu segmento. Base redonda e fundo raiado	Na parte superior do gargalo: MA. Marca da prata: dentro de cartela, CS estrela FS; dentro de outra cartela, uma figura zoomórfica; dentro de outra cartela, escudo; dentro de outra cartela, letra A. Doado por Charles Brooking (marido de Maria Augusta Rui Barbosa Brooking) em 1982.
53.829A		Bacia de toalete em prata com borda recortada e decorada em rocalha e em relevo. Abaixo, parte lisa, com decoração sinuosa em flores e volutas, sobre fundo estriado	Faz conjunto com nove peças. As peças encontram-se expostas na vitrine do quarto do casal Rui Barbosa (Sala Habeas Corpus). O gomil e a bacia, estão expostas no cômodo mencionado, sobre a penteadeira. O contraste da cabeça de Mercúrio foi criado em 11 de julho de 1840 e destina-se a obras

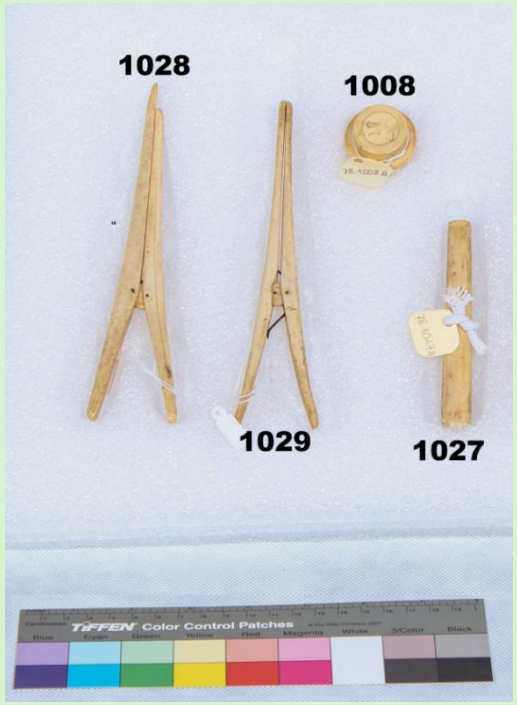
53.830A		Gomil em prata. Boca sinuosa e recortada. Abaixo, parte lisa, com decoração sinuosa em flores e volutas, sobre fundo estriado. Faixa lisa fina. Corpo com decoração em treliças e quadrifólios	de exportação. O losango com a palavra FERRY e um símbolo, indicam a assinatura metálica do fabricante. Todos os itens do conjunto possuem o monograma “MARB”.
53.831A		Frasco para perfume, cilíndrico em cristal e prata	

53.832A		Frasco para perfume, cilíndrico em cristal e prata. Tampa em prata	Faz conjunto com nove peças. O contraste da cabeça de Mercúrio foi criado em 11 de julho de 1840 e destina-se a obras de exportação. O losango com a palavra FERRY e um símbolo, indicam a assinatura metálica do fabricante. Todos os itens do conjunto possuem o monograma “MARB”.
53.833A		Saboneteira retangular em cristal e prata. Tampa em prata	
53.834A		Porta-escovas, retangular, em cristal e prata. Tampa em prata	

53.835A		Porta pó de arroz, circular, em cristal e prata. Tampa em prata	
53.836A		Porta-esponjas, circular, em cristal e prata. Tampa em prata	
53.837A		Porta pó de arroz, circular, em cristal e prata. Tampa em prata	

72.926A		Lixa de unhas	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.
72.927A		Afastador de cutículas. Peça metálica tendo ao centro um engaste em marfim	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.
72.928A		Afastador de cutículas (em galalite esverdeada)	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

49.791A		Pote de cosmético em cristal. Tampa de prata circular, abaulada, com monograma MA, circundado por frisos circulares, interrompidos por decoração floral, com X ao meio, em relevo	Na tampa, o monograma MA em letras incisadas e entrelaçadas. No friso da tampa, dentro de reservas, as marcas 800, marca ilegível, brasão com as letras HB no campo e marca ilegível.
72.917A		Vidro, utilizado provavelmente para mercúrio cromo. Tampa em borracha dotada de dispositivos para aplicação do remédio	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa.
DIVERSOS			

78.1028A		Abridor de luvas em duas partes, ligadas por alavanca circular interna. Presa por pino de metal	Segundo a doadora pertenceu a D. Maria Augusta, sua mãe.
78.1029A		Abridor de luvas em duas partes, ligadas por alavanca circular interna. Presa por pino de metal	Segundo a doadora pertenceu a D. Maria Augusta, sua mãe.
78.1027A		Cabo de instrumento de forma arredondada	Segundo a doadora, pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa.
78.1008A		Caixa para cosmético, circular, com tampa de rosca e de diâmetro maior	Segundo a doadora, pertenceu a Maria Augusta Rui Barbosa.
78.1030A		Agulha de crochê, tendo em uma das extremidades, ponta dobrada, e na outra, acabamento circular	Pertenceu a D. Maria Augusta.

29.384A		Carimbo retangular em madeira castanho avermelhado. Pegador de madeira castanho, haste cilíndrica e parte superior circular achatada	Gravado na borracha, o nome: MARIA AUGUSTA, sobre o monograma RB. Gravado na lateral: LONGSTRETH / 8. R. S. PEDRO / RIO DE JANEIRO.
29.386A		Cartão de visitas, retangular, branco, com inscrição em relevo na diagonal	Decorado no canto superior direito, por folhas, flores e ramos em relevo, nos tons lilases, verdes e preto. Na diagonal, em relevo, a inscrição: Maria Augusta Barboza, em letras trabalhadas.

29.385A		Cartão de visitas, retangular, branco, com inscrição em relevo na diagonal. Decorado por borboleta, galhos, flores e ramos.	
29.404A		Cartão de visita branco, com nome em preto	Ao centro: Mme. Ruy Barbosa.

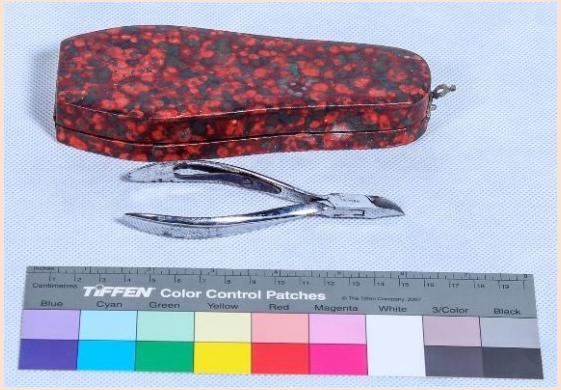
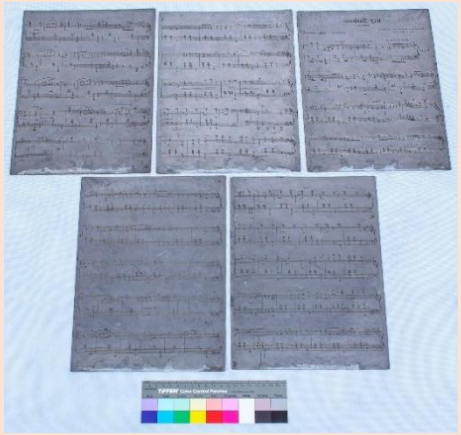
06.1272A		Cartão de visita branco com impressão em preto e ao centro da peça "Madame Ruy Barbosa"	Encontrado dentro de um livro. Descrição do livro de tombo de 1966: Leque de cartões de visitas de Rui Barbosa enfeitados com borboletas, andorinhas, flores - sendo 1 de D. Mª Augusta.
29.422A		Matriz para a impressão de cartões de visita, tendo ao centro, o nome, MADAME RUY BARBOSA	Descrição do livro de tombo de 1966: Matriz em bronze de cartão de visitas Madame Rui Barbosa.

72.931A		Tampa de saboneteira em prata tendo na parte superior motivos geométricos retângulos em linhas paralelas bem como no canto inferior direito elementos formais	Estilo transição entre Arte-Nouveau / Deco. Marca 800. Um animal não identificado, uma meia lua e uma corsa. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Possui o mesmo desenho da peça 72.939A.
49.801A		Polidor de unhas, oval, com a parte inferior em camurça e superior decorada por folhas, flores e volutas em relevo. Pegador irregular, com a mesma decoração	Esses itens não são tratados como conjunto, mas todos possuem descrições semelhantes a maioria deles possui numeração sequencial (1 até 8, excluindo a pinça que entrou no acervo do MCRB em 72), além de, segundo suas fichas catalográficas, todos são estilo D. Maria I. A ficha define este estilo da seguinte maneira: D. Maria I (Maria Francisca Isabel Joséfa Antônia Gertrudes Rita Joana), filha de D. José I e de Maria Vitória, foi a primeira rainha de Portugal. Coroada em 1777, reinou até 1799, ocasião em que, por instabilidade mental, foi
49.802A		Caixa para cosmético e guarda de pó para polimento de unhas	

49.803A		Caixa para cosmético e guarda de pó para polimento de unhas	substituída por seu filho João. A ourivesaria no Brasil começou com o os portugueses, que trouxeram para cá, a partir do século XVI, seus métodos e estilos, logo assimilados por escravos e mulatos, os primeiros ourives brasileiros. A palavra ourives designava os artesãos do ouro e os da prata. Os ourives da prata executavam trabalhos de maiores proporções e, os do ouro, os de menor vulto, quer confeccionados em ouro ou em prata. No Brasil o estilo neoclássico nas artes decorativas é conhecido como estilo D. Maria I, em virtude de ter-se desenvolvido durante o reinado desta soberana. Apresenta duas fases distintas: a primeira em que se percebe a predominância do estilo anterior - o rococó - também chamado D. José I e a segunda, que se desenvolveu no início do século XIX, com predominância do estilo neoclássico, em que laços, guirlandas e flores miúdas são motivos frequentes. Os itens podem ser ou não de Maria Augusta, mas é interessante notar que a maioria entrou no acervo em 1949, um ano depois da morte de Maria Augusta através da doação post-mortem de itens da viúva. O conjunto possui uma estética que pode ser considerada feminina, além de conter uma pinça e caixas para cosméticos, itens bastante usados por mulheres. Ressalta-se que o saca-rolhas também é um item que levanta suspeitas, posto que Maria Augusta era considerada uma mulher interessada em festas e eventos coletivos. A filha de Maria Augusta, D. Baby, em entrevista realizada em 1975, afirma que o porão era uma enorme adega de vinhos franceses e champagne, todos se sua mãe: Entrevistador: A senhora estava falando sobre o porão. D. Baby: O porão. O porão sempre foi adega, não? Mamãe tinha muitos... vinhos. Todos vinhos franceses e champanhe, tudo, era tudo ali. [...]
49.804A		Abotoador com extremidade em gancho	
49.805A		Calçadeira com cabo decorado por folhas, flores e volutas em relevo	
49.806A		Afastador de cutículas em metal prateado	
49.807A		Afastador de cutículas em metal prateado	
49.808A		Saca-rolhas convencional. Cabo decorado por flores, folhas e volutas em relevo	
72.940A		Pinça com cabo decorado por folhas, flores e volutas em relevo	

			Entrevistador: E a adega ocupava muito? Era muito extensa pra dentro do porão? D. Baby: Muito extensa. Muito extensa. Aqui era meu quarto. Entrevistadora: O porão era todo ele ocupado pela adega ou ... D. Baby: Quase todo. Não digo todo por que era muito grande, mas grande parte. Aqui era o meu quarto, não? [...] (Fundação Casa de Rui Barbosa, 2021, p. 39, em fase de publicação). FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Projeto Memória de Rui (1975-1997) - Entrevistas. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2021. (Em fase de elaboração)
72.929A		Lixa de unhas	Comentários de Márcia P. Ferreira (2024): “Não encontrei ainda a descrição deste item, mas houve uma catalogação antiga que deu o mesmo número para um outro par de lixa e pinça, por isso suponho que houvesse um par miniatura de cortador-pinça, sendo este um cortador e o outro uma pinça como ponta que se perdeu e restou o cabo: *1588 no livro de 1966: Pinça e Cortador de jogo de Lavatório estilo D. Maria I em prata, doado por Maria Ferreira da Costa em 1972; 1618 no livro de 1966: Pinça de prata estilo D. Maria I, doado Maria Ferreira da Costa em 1972; 1619 no livro de 1966: Cortador de prata estilo D. Maria I, Maria Ferreira da Costa em 1972*”.
72.930A		Abotoador para calçado cabo em prata, decorada com motivos vegetais, flores e folhas. Marca gravada no cabo e na haste, leão passante, pinheiro e folhas de videira	Doado por Maria Ferreira da Costa em 1972. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.
72.941A		Cortador com cabo em prata decorado com motivos vegetais, flores e folhas, sendo que as	

		últimas formam uma espécie de medalha. Lâmina em aço, marca 800 no cabo.	
72.942A		Cabo idêntico sem lâmina	

72.923A		Alicate para unha em aço. Marca "NOGENT", em um dos lados e do outro 3 Roses France	
31.50B		Ruy Barbosa [Matriz de partitura]	Ruy Barbosa / Valsa / Offerecida a Madame Ruy Barbosa. A melodia gravada foi composta pela Sra. Amália C. Faria de Oliveira em homenagem pelo 82° aniversário de nascimento de Rui Barbosa. Essa melodia foi feita para Rui Barbosa, mas a matriz foi doada para Maria Augusta. Não é uma dúvida, mas verdadeiramente não pertence a Maria Augusta.

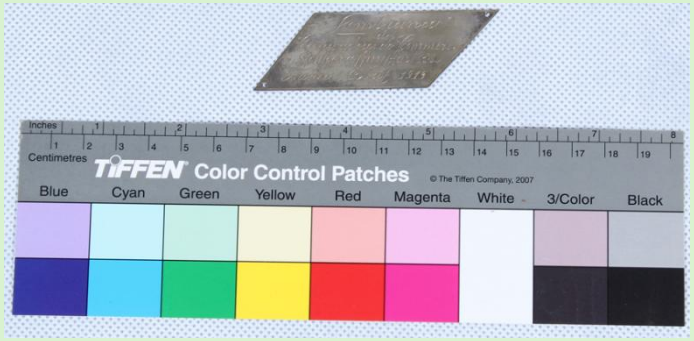
36.610A		Cupê. Veículo de tração animal, fechado, com quatro rodas, sendo as dianteiras menores. Duas portas laterais. Internamente forrado de tecido creme, com lugar para duas pessoas e, externamente, lugar para um condutor. De cada lado, ao alto, lanterna quadrada	O cupê foi um presente, com todos os arreios da parelha, de Carlos Viana Bandeira para a irmã, Maria Augusta. Era o carro de ir ao teatro no dizer dos netos, que gostavam de, às escondidas, brincar no seu interior. Em 1896, defendendo-se das acusações de Cézar Zama, Rui Barbosa citou o cupê da Maria Augusta e o landau como presentes que recebera de amigos. Carro de origem francesa, fez grande sucesso em Paris, mas também na América Latina. Circulou no Rio de Janeiro antes da maioridade, sendo o preferido dos magistrados, dos diplomatas e ainda dos ministros. Era especialmente usado nas solenidades e cortejos. Ao alcançar a burguesia, passou a ser largamente fabricado. Veículo de quatro rodas, sendo duas sob a boleia, puxado por parelha de animais, o cupê variou um pouco durante o longo período em que circulou no Rio de Janeiro. Foi também empregado na condução de passageiros. Após a morte de Rui, foi para o Museu Histórico Nacional.

31.588A		Genuflexório em madeira pintada em tom marfim e estofada. Apoio para os braços curvo e estofado em tecido adamascado creme, com decoração fitomórfica nos tons rosa, verde, amarelo e azul, preso por viés no mesmo tom. Genuflexório: móvel utilizado para	Rejane Magalhães oferece algumas fontes que dão conta de que o genuflexório não tivesse a relação direta com Maria Augusta, como alguns poderiam supor: Conta Josué Montello que Humberto de Campos, nomeado diretor da Casa de Rui Barbosa, ao visitar a Vila Maria Augusta, teve sua atenção voltada para um genuflexório diante de um Cristo crucificado e indagou do mordomo Antônio Joaquim da Costa se Rui era religioso. Além de responder-lhe afirmativamente, ele acrescentou que, todas as manhãs Rui se ajoelhava com o Breviário romanona mão e meditava. O mordomo lembrou que, certa vez, o bispo de Mariana, dom Silvério, visitava a Vila Maria Augustana companhia do dr. João de Assis Lopes Martins. Rui não estava com eles no momento. Pegando no Breviário, o dr. João Lopes mostrou ao bispo as anotações. Este comentou: "Ele não vai à missa, mas está mais perto do Céu do que nós."31 Américo Jacobina Lacombe na introdução à edição avulsa do Discurso no Colégio Anchieta, esclarece que foram "a leitura e a releitura da Imitação [de Cristo] a porta aberta para outras leituras religiosas, até chegar ao próprio Breviário, [...] que ele gostava de ler alto, à noite, para tirar todo o proveito da musicalidade da língua latina".32 Tanto o texto da Imitação de Cristo como o "Formulário de orações", em apêndice, estão bastante anotados: notas referentes à linguagem e outras especialmente relacionadas às meditações. Afirma ainda dr. Lacombe que todos os íntimos sabiam das práticas religiosas de Rui, "especialmente a oração feita de joelhos pela manhã e pela noite".33 Maria Augusta lhe contou que Rui nunca se deitou sem rezar de joelhos e quando casou recomendou-lhe que fizesse o mesmo. Ela disse que rezava deitada, mas ele protestou: "de joelhos, foi assim que minha mãe me ensinou". E ela riu: "Eis o ateu com quem diziam que eu ía casar". (MAGALHÃES, 2013, p.59-60) Rejane recolheu as informações sobre o corpo de criados nos tempos do mordomo: "Numerosa era a criadagem em São Clemente"3, com um responsável para cada função, contratado pela dona da casa: cocheira, horta, jardim, mordomia, cozinha, copa e quartos. Eram vários

		oração e comunhão, com tábua baixa para apoio dos joelhos e uma parte elevada na frente do corpo da peça, em cujo rebordo se apoiam as mãos ou os braços. Este genuflexório pertenceu a D. Maria Augusta Rui Barbosa, e ficava originalmente na Sala Constituição (salão principal da Biblioteca), sob o crucifixo de madeira e bronze.	empregados: o cozinheiro Sérgio com o ajudante; o copeiro João e seu auxiliar; uma empregada a serviço de Maria Augusta (Baby lembra de Maria Ferreira, portuguesa); três jardineiros, dentre eles, o Antônio, o chefe, o mais velho; Luís, "o homem de confiança entre os servidores da casa", que "deixou o trabalho, para fazer-se banqueiro de jogo do bicho"4; e Matias, que trabalhava duas vezes aomês; Luciano Carneiro, o cocheiro português, que depois passou a motorista; Benedito, o encerador; Benito, espanhol, empregado doméstico; Alípio, vendedor de bicicletas, que, mais tarde, se tornou motorista de Rui Barbosa. Além desses figuravam: Emília de Jesus, velha governanta portuguesa, "pequena e magra, que cuidava do quarto de vestir do 'Senhoire' Conselheiro [...] e recebia os recados para o 'Senhoire' Joãozinho"5, "resmunguenta e birrona, coração de ouro"6; e Antônio Joaquim da Costa, também português, aos 29 anos de idade, no dia 2 de julho de 1909, começou a trabalhar como mordomo para a família Rui Barbosa. Fora empregado do presidente Afonso Pena. Perdeu o emprego com a ascensão de Nilo Pessanha. (MAGALHÃES, 2013, p.80-82) 1 - BANDEIRA, Carlos Viana. Lado a lado de Rui, p. 6. / 2 - Ibid., p. 6. / 3 - Ibid., p. 63. / 4 - BANDEIRA, Carlos Viana. Lado a lado de Rui, p. 219 e 298. / 5 - COSTA, Antônio Joaquim da. Rui Barbosa na intimidade, p. 15. / 6 - PEREIRA, Edgar Batista. A casa de São Clemente, p. 38. / 7 - COSTA, Antônio Joaquim da. Rui Barbosa na intimidade, p. 54. / 8 - Apud ATAÍDE, Raimundo. Rui na intimidade, p. 70. Segundo Rejane Magalhães recolheu nos depoimentos da filha Maria Luíza, quando contratou o sr. Antônio Joaquim da Costa para mordomo na Vila Maria Augusta, descreveu-lhe as exigências que fazia, exigências essas todas circunscritas aos livros. Perguntou-lhe se gostava deles, recomendou-lhe que os tratasse como às crianças, que os livros mereciam cuidados especiais, não os deixasse cair e não os abrisse demasiadamente, que atentasse para a presença dos carunchos e dos fungos. (MAGALHÃES, p.43)

57.851A		Placa em metal esmaltado, retangular, representando a Virgem Maria com Menino	O objeto foi um presente de Rui Barbosa para a sua esposa Maria Augusta.

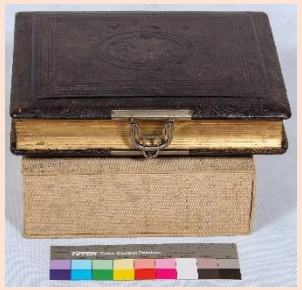
29.480A		Placa comemorativa em ouro, com seu canto superior direito dobrado e decorado por frisos incisos	Nos outros cantos, rosas e folhas. No canto, a seguinte inscrição: A Madame Ruy Barbosa / Lembrança da Liga de Adeptas da União Recreio Bonfim / 3 de dezembro de 1919. Antiga Vila Nova da Rainha, a cidade foi visitada por Rui Barbosa em 05 de dezembro de 1919, durante a Campanha Paulo Fontes. O município foi criado em 1766 e teve a denominação alterada para Senhor do Bonfim em 1885. Nesta cidade foi criada em 1888 a Filarmônica União Ceciliana, por iniciativa de um grupo de amantes da música. Foi a primeira banda musical bonfinense, transformada na Filarmônica União e Recreio em 1895, com a entrada de novos membros para o grupo inicial. A filarmônica recebeu, em 1916, o incentivo e colaboração de uma orquestra feminina, a Lira da União. Com o tempo União e Recreio tornou-se um clube social, porém mantendo suas tradições musicais e a rivalidade com as demais filarmônicas instaladas na cidade: os frequentadores de um dos clubes não frequentariam e nem poderiam frequentar o seu rival. Isto apesar de um e outro serem formados por representantes da elite bonfinense. O fato explica a dedicatória na placa oferecida a Dona Maria Augusta, quando da passagem de Rui por aquela cidade.
29.499A		Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado	Abaixo, à direita, livro aberto sob espada e balança, encimado pela palavra *Lex*. Abaixo, à direita, livro aberto sob espada e balança, encimado pela palavra *Lex*. No campo a inscrição: A Senhora Ruy Barbosa / As operárias e operários de /fábricas de tecidos e fiação / residentes no distrito de Pirajá / Com toda a efusão de seu carinho / Bahia 10-04-1919. Pirajá é um distrito da cidade de Salvador, Bahia. A placa foi oferecida, provavelmente quando da chegada de Rui Barbosa, do Rio de Janeiro, pelo navio Acre, para participar da campanha de Paulo Fontes ao Governo da Bahia.

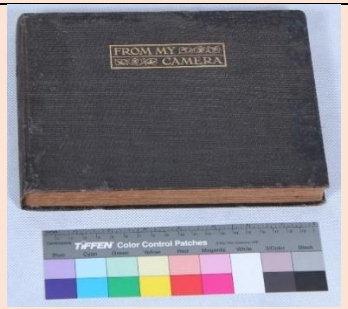
29.497A		Placa comemorativa em prata em formato de paralelogramo	No campo, inscrição. Furado em duas extremidades. No campo, a inscrição: Lembrança / dos / carregadores do commercio / A Senhora Ruy Barbosa / Bahia abril 1919. A data liga a peça à Campanha Paulo Fontes, em que Rui Barbosa percorreu a Bahia em apoio à candidatura de Paulo Fontes ao governo do estado, em 1919. Rui Barbosa esteve em várias cidades da Bahia, recebido sempre com grandes homenagens.
29.501A		Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado. Nos outros, decoração com flores e folhas	Em 1919 Rui Barbosa esteve em várias cidades da Bahia, participando da Campanha Paulo Fontes. Recebido sempre com grandes homenagens. Inscrição na placa: HOMENAGEM / DOS EMPREGADOS DAS DOCAS / DO PORTO DA BAHIA / A VIRTUOSA CONSORTE DO ABNEGADO APÓSTOLO / DO DIREITO E DA JUSTIÇA / 10 ABRIL 1919 / HENRIQUE MONTEIRO ALVES / WALDEMAR TARQUINIO / ALBERTINO NOVAES / FERNANDO SENNA / ALFREDO FRANCO / ANTÔNIO PRAXEDES OLIVEIRA.

29.502A		Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado. A esquerda monograma JM entrelaçado	A esquerda monograma JM entrelaçado. No campo a inscrição: A exma. Sra. D. / Maria A. R. Barbosa / J. Machado Nunes / offerece / novembro 1890.
29.504A		Placa comemorativa de prata com seu canto superior direito dobrado	No campo a inscrição: A exma Sra. D. Maria A. R. Barboza / Luna Junior / offerece / novembro 1890.

49.787A		Relevo representando o Sagrado Coração de Jesus, raiado e circundado de nuvens	Parte inferior, listel de prata com a inscrição: Maria Augusta Ruy Barbosa / 23-10-911. No campo, junto a orla, no lado inferior esquerdo, a assinatura: Laurillier. Trata-se de uma placa hagiográfica. A data na peça refere-se ao aniversário de Maria Augusta Rui Barbosa.
49.788A		Crucifixo de cobre trabalhado em relevo sobreposto à cruz de mármore verde	Advindo do espólio de Maria Augusta Rui Barbosa.

29.02A		Álbum de fotografias com capa em couro no tom castanho escuro e policromado nos tons verdes, ocres, amarelo e dourado	Na capa, dentro de retângulo, o monograma M.A. e a inscrição em dourado: 23 de novembro de 1884. Descrição do livro de tombo de 1966: Álbum de fotografias. --- Não especificado: Não especificado, 1884. 01 p. ; Altura: 0,112m, Comprimento: 0,265m, Largura: 0,324m. 1. Casamento de Rui Barbosa e Maria Augusta. I. Museu. Imagem de Rômulo Fialdini (2013).
29.358A		Caixa para álbum. Descrição do Inventário de 1966: Estojo, caixa de madeira trabalhada. Oferta dos Empregados da Fazenda da Bahia, 1893.	Inscrição: OS EMPREGADOS DE FAZENDA. BAHIA 1893. Acima, em relevo, o monograma: RB. Em preto e sobre etiqueta: COMPANHIA / MARCENARIA BAHIANA / A LADEIRA GAMELEIRA N. 15 / BAHIA. Caixa retangular para álbum, em madeira castanho claro. Tampa de bordas escalonadas com cantos cortados e frisada à volta por madeira mais escura. Ao centro, guirlandas de folhas e flores em relevo, com listel abaixo e inscrição. Ao meio, em relevo. Material/técnica: Madeira, tecido e metal. Monograma RB. Adquirido a D. Mª Augusta na inauguração da Casa em 1929. Fotografias de Márcia Pinheiro Ferreira (2025).

29.04A	 	Álbum de fotografia com capa em couro preto, decorada em moldura incisada e em relevo, tendo ao centro, formas ovais.	Contracapa com decoração no canto superior esquerdo de flores, galhos, folhas, frisos, volutas e losangos sobrepostos. Lombada decorada. Exposição: "Artistas, artífices e artesãos - a restauração no no Brasil". No BNDES, em 24/09/2002. Segurado por 2.500 reais para que constasse da exposição no BNDES, em 2002. Conservação e restauração: Bom. Restaurado pelo técnico em encadernação Edmar Moraes Gonçalves do Laboratório de Conservação e Restauração - da FCRB - LACRE - em 1993. Na ocasião fez também a caixa estojo para a guarda do álbum.
29.05A		Álbum de fotografias, capa em couro castanho escuro com escudo de metal ao centro, monograma e data incisadas	Friso branco a volta. Contracapa decorada por frisos e losangos em relevo, com quatro tachas de metal para apoio. Fecho em metal, com friso i. No escudo da capa, o monograma AO entrelaçado e abaixo, a data 14 - 8 – 97. Exposição: No BNDES em 24.09.2002, "Artistas, artífices e artesãos - a restauração no Brasil". Segurado por R$ 2.500 para que constasse da exposição no BNDES, em 2002. Conservação e restauração: Bom. Restaurado em 1998 pelo técnico em restauração Edmar Moraes Gonçalves, do Laboratório de Conservação e Restauração da FCRB – LACRE.

29.06A		Álbum de fotografias, retangular, capa forrada em tecido bege, com inscrição dentro de reserva fechada, por frisos sinuosos, em Art-Noveau	Parte do tecido puído e a cartolina das páginas rasgadas em pequenas partes e Fragilizado. Material/técnica: Tecido e cartolina. Londres (Inglaterra): J. W. e Co Ltd, c. 1894. Londres (Inglaterra): J. W. e Co Ltd, c.1894. Na capa, dentro de reserva, a palavra ALBUM. Internamente, as inscrições: Nº 133 / THE "BEDFORD" SERIES / PHOTO SCRAP ALBUMS / ALL OBLONG SHAPE / Nº 130. 40 LEAVES. 41 X 61 / Nº 131. 40 LEAVES. 6 X 81 / Nº 132. 40 LEAVES. 71 X 91 / Nº 133. 40 LEAVES. 9.
29.09A		Álbum de fotografias, retangular, na cor cinza	Capa com retângulo na parte superior, decorado por frisos dourados e elementos fitomórficos, com inscrição. Lombada e contracapa lisas. Internamente, páginas em papel cartão cinza, com molduras retangulares. Na última página, foto do tipo cartão postal de Rui Barbosa e D. Maria Augusta Rui Barbosa dentro de Carruagem. Material/técnica: Papel.
29.03A		Álbum de fotografias, em couro vermelho. Capa decorada em frisos e faixas geométricas, volutas e motivos fitomórficos em dourado	Ao centro, placa de mármore branco, tendo ao meio, cartela em metal amarelo, recortada, vazada e esmaltada nos tons azuis. Segurado por 2.500 reais para que constasse da exposição no BNDS, em 2002. Material/técnica: Couro, mármore, metal, papel, pigmento e esmalte. Forma de aquisição: Comprado de Maria Augusta Rui Barbosa por 700,00.

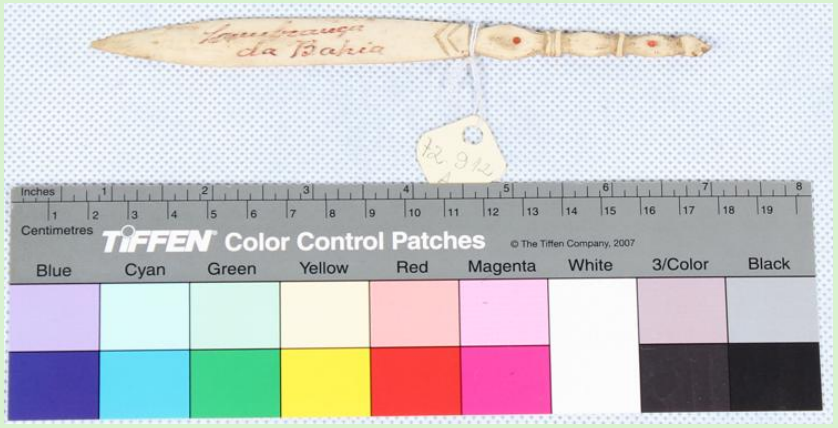
30.525A		Piano de meia cauda em madeira, pintada de preto, série 66277. Internamente, o n° V ao lado de um medalhão circular dourado, tendo ao centro, um leão rompante, segurando escudo com as iniciais CB. Na orla, a legenda Schutz Mark (marca registrada) / C. Bechstein. Na outra divisão do cepo C. Bechstein / Berlin	Objeto costumeiramente usado por Maria Augusta: Mamãe. Mamãe gostava muito. Eu também toquei, mas pouco. Mamãe gostava muito. Ela sentava–se no piano... Interessante, todo domingo – eu me recordo disso –, antes do almoço, mamãe muito bonita, com aqueles déshabillés lindos que ela tinha, antes do almoço sentava ali e tocava "*Home, sweet ho*me" Era invariavelmente isso todo domingo (GUERRA, 1975). Nessa relação de itens decorativos, podemos observar quais peças foram descartadas pela viúva de Rui Barbosa, Maria Augusta, que consentiu se desfazer delas, provavelmente por não serem compatíveis com seu gosto pessoal. Tendo que se mudar para casa significativamente menor, Maria Augusta teve que fazer escolhas, descartando o que não caberia em dimensão nos novos ambientes e, principalmente, o que não era de seu agrado. Ao confrontar os objetos contidos em seu espólio com a listagem do leilão de Rui Barbosa, os objetos que permaneceram de posse de Maria Augusta sugerem o que era realmente apreciado por ela naquele momento. Por oposição, os itens do leilão de 1924 apontariam para, pelo menos, três possibilidades: eram objetos de gosto mais antigo, já fora de moda; eram coisas que tinham relação mais estreita com Rui Barbosa, seja como homem público ou por gosto particularmente seu; eram artefatos sem valor afetivo para a família. A listagem mostraria, por conseguinte, aquilo que era de gosto mais afim com Ruy Barbosa e de um tempo passado (MALTA, 2014, p. 576).

30.527A		Banqueta para piano, retangular, em madeira pintada de preto	
30.526A		Mocho para piano em madeira pintada de preto e assento circular	

30.520A		Lâmpada para mesa com três focos verdes	Essa lâmpada aparece em foto em cima do piano, configurando como parte do conjunto. Doado por Alfredo Rui Barbosa em 1930. Segundo Márcia Pinheiro Ferreira (2024): "Estava com o Alfredo Rui Barbosa até a inauguração do Museu, no Inventário de 1930 estava no Salão Nobre com o piano, assim como esteve na sala ao lado no Inventário de Rui Barbosa (setembro de 1923), então pra onde o piano ia, a lâmpada de 3 focos ia também. Anteriormente se tinha uma prática no MCRB, de enviar peças para banhar. Ademais, havia preenchimentos de liga macia derretida obturada com massa plástica de lanternagem de carro. As fichas antigas dizem que as mangas verdes se perderam e que a luminária não suportaria mais nenhum revestimento metálico. Hoje se tem uma pintura que simula envelhecimento ou caule de planta, mas não parece ter sido a prática do fabricante. O estado embaixo dessa tinta deve ser bastante complexo, mas não removi a camada superior".
72.943A		Lampião de prata com recipiente bojudo decorado em estrias	Pequeno lampião de prata inglesa. Contraste de Birmingham, 1891/1892. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. A peça em questão é originária de Maria Ferreira da Costa. Fonte da imagem: REIS, Cláudia. Álbum de Objetos Decorativos - Estudo do Acervo do Museu Casa de Rui Barbosa - 1. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997.

46.698A		Lâmpada de bronze com três focos. Consta de uma haste central suportando um perfurador, deste saem os três focos, semelhantes a pinhas vermelhas	Segundo Márcia Pinheiro Ferreira (2024): "Muito importante a descrição do Inventário de 1951 quando ainda existia um tom vermelho na luz, mas não é de bronze, segundo a museóloga Cláudia Reis (1997) no livro Álbum de Objetos Decorativos, a peça foi feita por um artista que trabalhava com ligas de ferro. Destaca-se que não é perfurador e sim perfumador, é um manuscrito difícil de ler. Ademais, Cláudia Reis (1997) informa que é um incensário no meio da peça. Fica a dúvida: será que as 3 pinhas eram vermelhas? Ou as luzes eram vermelhas? Cláudia Reis (1997) descreve da seguinte forma: Luminária de mesa em ferro. Base redonda, haste longa que sustenta copa vazada de onde pendem três cúpulas de vidro fosco e rugoso que estilizam frutos com seus cabos. Dentro da copa, recipiente solto utilizado para queima de incenso. Fonte da imagem: REIS, Cláudia. Álbum de Objetos Decorativos - Estudo do Acervo do Museu Casa de Rui Barbosa - 1. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1997.
45.661A		Estante de partituras retangular vertical, em madeira. Parte superior com pequena galeria vazada nas laterais e fundo do móvel. Porta retangular.	Representa jovem com cabelos compridos e soltos, sentado de perfil, tocando cravo. Ao seu lado, jovem em pé, cantando. À direita do cravo, um castiçal em metal. Pintura produzida por Laura Theresa Alma Tadema (1852-1909). Assinava normalmente L. Alma Tadema. A Sala Buenos Aires poderia ser da Maria Augusta, as decorações combinavam inclusive com o visual que ela usava para tocar piano. Itens como Jarro com casal se beijando, quimonos e outros só vieram para o MCRB depois do falecimento dela. Nessa relação de itens decorativos, podemos observar quais peças foram descartadas pela viúva de Rui Barbosa, Maria Augusta, que consentiu se desfazer delas, provavelmente por não serem compatíveis com seu gosto pessoal. Tendo que se mudar para casa significativamente menor, Maria Augusta teve que fazer escolhas, descartando o que não caberia em dimensão nos novos ambientes e, principalmente, o que não era de seu agrado. Ao confrontar os objetos contidos em seu espólio com a listagem do leilão de Rui Barbosa, os objetos que permaneceram de posse de Maria Augusta sugerem o que era realmente apreciado por ela naquele momento. Por oposição, os itens do leilão de 1924 apontariam para, pelo menos, três possibilidades: eram objetos de gosto mais antigo, já fora de moda; eram coisas que tinham relação mais estreita com Rui Barbosa, seja como homem público ou por gosto particularmente seu; eram artefatos sem valor afetivo para a família. A listagem mostraria, por conseguinte, aquilo que era de gosto mais afim com Ruy Barbosa e de um tempo passado (MALTA, 2014, p. 576).

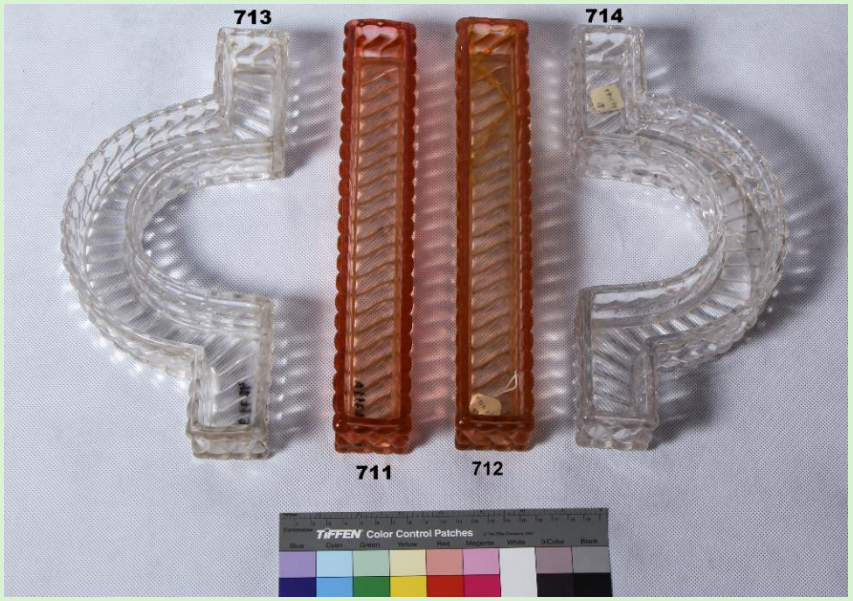
74.967A		Agenda com capa de couro grená, com os dizeres acima em dourado	O objeto foi presente de D. Maria Augusta para sua prima, Escolástica Viana de Vasconcelos, mãe da doadora, que forneceu tal informação. Há anotações, mas não se trata da caligrafia de Rui Barbosa. Não pertenceu a Maria Augusta, foi um presente dela.
77.994A		Livro Imitação de Christo S.N., com 431 páginas. Folhas de guarda em azul, com flores de liz em dourado.	Na primeira página, em preto, a assinatura: Maria Augusta Rui Barbosa Airosa, e a data Rio 38 - Março – 1923. Entre as páginas do livro, além de flores e folhas secas: envelope com cacho de cabelos, tendo escrito: Cabelo da vovó.

29.418A		Pasta em couro, de tom terra, formato retangular, vertical. Capa com friso em relevo e outros em dourado de decoração fitomórfica, lisa e em pontas	Quatro cantoneiras douradas de decoração fitomórfica estilizadas na parte interna de cada ângulo. Contracapa com frisos lisos, de decoração fitomórfica Na capa, dentro de cartão em ouro, com ponta superior direita dobrada: A Mme / Ruy Barbosa / as suas admiradoras / RIO 26 - 2 - 910. Ao centro, cartela de formato oval, com moldura decorada por volutas, flores e círculos. Possui dois cordões para fechar a pasta. Internamente, forrada em seda nos tons verde e amarelo, por triângulos intercalados. Descrição do livro de tombo de 1966: Pasta marrom e frisos dourados. Cartão de ouro com os seguintes dizeres: A Mª Ruy Barbosa as suas admiradoras - Rio 26/2/1910.
72.912A		Espátula para papel, provavelmente em osso; cortador com a inscrição "Lembrança da Bahia" punho terminando em formato de "figa".	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

72.922A		Cortador com cabo em madrepérola com decoração em motivos florais	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.
72.911A		Lápis/ estojo em prata tendo na ponta uma argola. Marca "Laurent-Paris"	Na parte superior que dá altura ao lápis, inscrito em um losango um animal não identificado. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

72.924A		Caixa de madeira "Porta-jóia" com aplicação de folhas decoradas, em metal dourado	Tampa com centro de decoração interior, mobiliário ingles _ Inscrição "Premiére invitation" Marca: a la Marquise de Surgné - France - na parte continuação interior da tampa ao centro. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.
72.921A		Estojo para grampo e pinos em madeira sendo a tampa pintada à mão com motivos vegetais e inscrição na parte superior esquerda *BRIDES les BAINS*.	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

72.913A		1643 - Seringa de vidro para injeção de marca PHILA, para 2 cm (ind. Argentina) 1644 - Rembolo de vidro para injeção de marca PHILA (ind. Arg) 1645 - Agulha para injeção com protetor em metal cromado 1646 - estojo para seringa e agulha de injeção com tampa em metal 1647 - Tampa de estojo para seringa em metal cromado na parte superior da qual está marca "ESPA" Estojo escuro marrom, tendo gravado "Luty Ferrando e Cia - Rua do Ouvidor 88. Rio"	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.
72.910A		Medalha de N. S. Das Graças em alumínio	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.

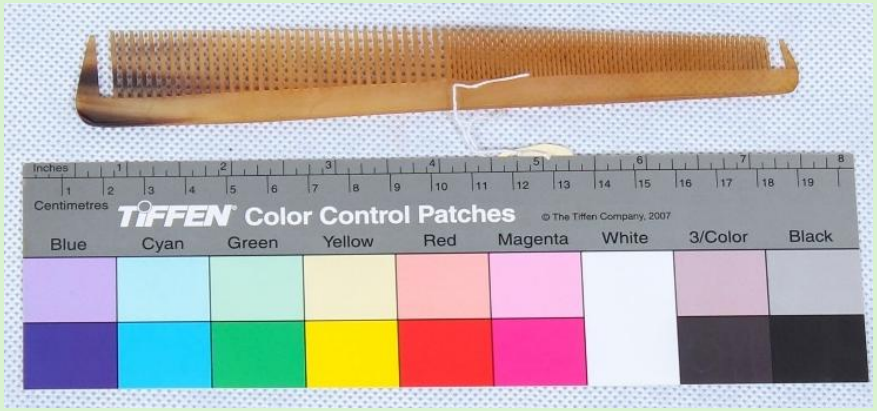
48.711A		Floreira em cristal lilás	Descritas no Inventário de 1951 como: número de inventário 148 - "Jardim inglês" centro de mesa de cristal formado de quatro peças, duas brancas curvelineas (que formam as cabeçeiras) e duas róseas retilineas, procedente de Maria Augusta Ruy Barbosa em 1948. Segundo Márcia Pinheiro Ferreira (2024): "Quando o porteiro-conservador, Antônio Joaquim da Costa, deixou de ser fonte de informação, o jardim inglês foi dissociado. No SophiA é informado que é um jogo de 4 floreiras, mas eu restaurei em 2020 e devolvi em 2021 a composição do jardim inglês na vitrine, porém o conjunto continua com 4 números separados".
48.712A		Floreira em cristal rosa, de formato retangular	
48.713A		Floreira em cristal translúcido	
48.714A		Floreira em cristal branco, curva ao centro e retangular nas laterais	

72.919A		Termometro marca Taylor - 3496 B4	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa.
72.895A		Lençol em linho branco, vira em renda irlandesa na mesma cor	Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Luiza Vitória Ruy Barbosa Guerra (D. Baby).

77.973A		Almofada em dois tecidos diferentes. Um lado com técnica mista com flores e folhas e o outro em tecido vinho liso	Trabalho de maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra (Baby).
72.914A		Cálice "lava-olho" em vridro branco transparente	Marca W.T.C.O. Descrição do Livro de Tombo de 1984: Cálice lava-olho, de vidro branco, anatômica para função. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

72.907A		Adorno de parede constando de uma concha marinha com a face de madrepérola aparente	Descrição do Livro de Tombo de 1984: Concha nacarada que serve como adorno de parede. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.
72.925A		Panela tipo caçarola em alumínio Tampa circular em alumínio com puxador de madeira	Descrição do Livro de Tombo de 1984: panela de alumínio com tampa redonda. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

72.920A		Colher de sopa marca EBERLE aço-níquel	Descrição do Livro de Tombo de 1984: Colher de sopa de aço, marca EBERLE. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.
29.451A		Estojo em couro verde-escuro, contendo espelho, pente em osso, escova para unhas, tendo gravado em dourado de um lado: "Lembrança" e do outro "Duprat Cia. São Paulo"	Descrição do Livro de Tombo de 1984: Estojo de couro verde com espelho na parte interna e acomodação para pente e escova de unhas. Marca: DUPRAT E CIA. SÃO PAULO. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

29.450A		Pente em osso amarelo	Descrição do Livro de Tombo de 1984: Pente de osso, cor clara. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.
72.896A		Travessa ovalada em porcelana Rosenthal decorada em tons de azul marinho e dourado, motivos florais. Possui 2 alças nas extremidades laterais marca SELB-BAVARIA	Descrição do Livro de Tombo de 1984: Azeitoneira de porcelana ROZENTHAL com decoração floral policroma. Século XIX/XX. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.

72.905A		Pé esquerdo de pantufa de couro havana, solada, nº 37, originária da Casa CLARK SHOE	Descrição do Livro de Tombo de 1984: bantuja de couro havana, tamanho 37, marca Clarck Hioe. Sobre os itens de 1972, um lote veio de D. Baby e outro de Maria Ferreira. Maria Ferreira da Costa, camareira de D. Maria Augusta, era sobrinha de D. Maria Amélia Pires, ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa. Esse em questão foi doado por Maria Ferreira da Costa.
48.719A		Cuité decorado com charges políticas; burro vestindo terno e óculos lendo um menu. AO GENIAL PRESIDENTE DA CONVENÇÃO DO TERROR	Segundo o inventário de 1966, foi "adquirido à Mª Amélia Pires por 150,00". Maria Amélia Pires é ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa e tia da Maria Ferreira da Costa, que foi camareira de Maria Augusta e que também doou itens para o MCRB. Descrição do livro de inventário de 1984: "3 cuias de côro (cuité) com incisões e desenhos, laqueadas por dentro. As decorações e desenhos são críticas políticas contra Chico Sales". O número de 1984 era 1041.

48.720A		Cuité decorado com charge política Chico Sales atado a um tronco	Segundo o inventário de 1966, foi "adquirido à Mª Amélia Pires por 150,00". Maria Amélia Pires é ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa e tia da Maria Ferreira da Costa, que foi camareira de Maria Augusta e que também doou itens para o MCRB. Descrição do livro de inventário de 1984: "3 cuias de côro (cuité) com incisões e desenhos, laqueadas por dentro. As decorações e desenhos são críticas políticas contra Chico Sales". O número de 1984 era 1042.
48.721A		Cuité trabalhado com charges políticas "CHICO SALLES TEM UM GATO"	Segundo o inventário de 1966, foi "adquirido à Mª Amélia Pires por 150,00". Maria Amélia Pires é ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa e tia da Maria Ferreira da Costa, que foi camareira de Maria Augusta e que também doou itens para o MCRB. Descrição do livro de inventário de 1984: "3 cuias de côro (cuité) com incisões e desenhos, laqueadas por dentro. As decorações e desenhos são críticas políticas contra Chico Sales". O número de 1984 era 1043.

48.725A		Limpa-pés de ferro com as laterais decoradas	Doado por Maria Amélia Pires. Ela foi ex-empregada de D. Maria Augusta Rui Barbosa e tia da Maria Ferreira da Costa, que foi camareira de Maria Augusta e que também doou itens para o MCRB.
66.883A		Lenço de cambra cambraia branco com cercadura de cuvo	Ofertado por Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Seu marido era Charles Brooking que também doou objetos ao MCRB. Descrito no livro de 1966 como "Lenço de cambraia com cercadura larga em crivo. Mede 19x19" sob numeração "1538".

66.890A		Termômetro encaixado em peça de madeira	Ofertado por Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Seu marido era Charles Brooking que também doou objetos ao MCRB. Descrito no livro de 1966 como "Termômetro: coluna de vidro dendro de armação de madeira. Mede 25 cm" sob numeração "1542".
81.1051A		Caneta roliça de metal dividida em quatro secções por anéis do mesmo metal. Decoração vegetal gravada.	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Caneta de prata com monograma e data" sob numeração "1754".

81.1057A		Par de óculos de lentes redondas, de metal dourado e tartaruga. Em estojo ÓTICAS SÃO FRANSCISCO	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Par de óculos com hastes de ouro" sob numeração "1756".
81.1052A		Espátula de marfim sem decoração	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Espatula de marfim (CRB)" sob numeração "1758".

81.1050A		Missal "EL OFICIO ROMANO", encadernação simp0les. Na 1ª folha à caneta: SENHORITA CHIQUINHA/ 16.3.94 - BUENOS AIRES	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Missal (CER)" sob numeração "1760".
81.1047A		Crucifixo, cruz latina de metal e madeira, secção quadrangular fita azul presa à peça	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Crucifixo de metal prateado (CRB)" sob numeração "1762".

81.1048A		Crucifixo convencional de marfim, de estrutura cilíndrica	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Crucifixo de marfim" sob numeração "1763".
81.1049A		Crucifixo, cruz latina de metal com extremidades trilobadas Parte central recoberta de madeira. Fita azul presa à peça	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta.

81.1071A		Porta retrato de formato circular, moldura de prata lisa	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Porta-retrato de prata c/ retrato de Rui Barbosa" sob numeração "1764".
85.1090A		Ventilador de metal pintado de preto	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Ventilador" sob numeração "1765".

81.1055A		Bulé de metal prateado pousado sobre quatro pés. Marca REED e BARTON	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Bule em metal prateado" sob numeração "1770".
81.1054A		Pote de metal mateado pousado sobre quatro pés. Marca REED e BARTON	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Jarro (cache - pot) de metal prateado" sob numeração "1771".

81.1044A		Copo de cristal branco facetado e gravado à ponta de diamante Marca das faces a fachada do palácio imperial e na outra A. F. NASCIMENTO AIROSA. 25 - DEZEMBRO - 1867	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "1 copo de cristal facetado, gravado c/ o nome A.F. NASCIMENTO ANROSA, tendo ainda a data 21 de dezembro de 1867e a silhueta do Palacio Imperial de Petropolis" sob numeração "1772".
81.335B		Pulseira tipo escrava em plástico marrom inteiramente facetada à sua volta	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "2 pulseiras de galalite" sob numeração "1774".

81.1053A		Fruteira composta de prato de vidro branco transparente, decorado em gomos e friso dourado. Pé de metal prateado de estrutura piramidal de decoração floral	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Fruteira de cristal c/ pé de prata (partes soltas)" sob numeração "1775".

81.1061A		Argola para guardanapo filigramada, dividida em secções verticais, cada uma com uma flor estilizada	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Duas argolas p/ guardanapo em pedra filigranada" sob numeração "1776".
81.1062A		Argola de guardanapo de metal prateado com reserva onde se lê CHIQUITA	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Duas argolas p/ guardanapo em pedra filigranada" sob numeração "1776".

81.1063A		Porta retrato de forma irregular esmaltado de branco com flores rosas e brancos	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Porta-retrato" sob numeração "1778".

81.1064A		Samovar de metal dourado composto de três parte: armação, bule e lamparina	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta.
49.738A		Vista da Holanda	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Vista da Holanda" sob numeração "1780". Quadro formado por oito azulejos nas cores branco e azul, reproduzindo paisagem da Holanda. Moldura de madeira. Século XX - Origem Delft/Holanda.

49.739A		Vista da Holanda	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Vista da Holanda" sob numeração "1781". Quadro formado por oito azulejos nas cores branco e azul, reproduzindo paisagem da Holanda. Moldura de madeira. Século XX - Origem Delft/Holanda.
81.1073A		Bulé para café de porcelana branca, dentro ao centro o monograma RFA. Marca: Rozenthal	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "pote para café em porcelana branca marca ROZENTHAL, c/ o monograma FRA" sob numeração "1783".
82.1076A		Emblema do QUEEN MARY'S NEEDLWOLK GULD em metal esmaltado; flor com as iniciais MR e a coroa real	Ofertado por Charles Brooking, marido de Maria Augusta Rui Barbosa Airosa Brooking, filha de Francisca Rui Barbosa e neta de Maria Augusta. Descrito no livro de 1966 como "Insígnia: Placa c/ as letras Q.M.N.G., coroa c/ as letras MR e flor nos esmaltes branco, vermelho, verde e dourado" sob numeração "1784".

77.987A		Cadeira de balanço em madeira castanho claro	Descrição do item no Inventário de 1951: “72 - Cadeira de balanço, pertencente à biblioteca - À Francisca Rui Barbosa Airosa – 1930”. Descrição do item no Inventário de 1966: “748 - cadeira de balanço, encosto de couro lavrado reproduzindo panóplia, cabeças de leão determinando os braços - adquirido a Francisco rui Barbosa Aliveira – 1930”. Descrição do item no Inventário de 1984: “987 - Cadeira de balanço de madeira castanho clara assento e encosto recoberto de palhinhas - Já na casa sem estar tombada - 1977”. Compõe a sala Maria Augusta Rui Barbosa no MCRB.

29.201A		Cadeira de balanço	Descrição do item no Inventário de 1951: “177 - Cadeira de balanço de jacarandá. Assento de couro estampado. Encôsto circular formado de balaustrada terminando em esferas de diversos tamanhos - À viuva Rui Barbosa -1929”. Descrição do item no Inventário de 1966: “350 - Cadeira de balanço estilo Wuiadoor, assento de couro lavado, encosto de varetas termiando em esferas - Oferta de D. Mª Augusta – 1929”. Descrição do item no Inventário de 1984: “201 - cadeira de balanço de madeira escura com assento de couro lavrado e espaldar e braços feitos de ripas redondas terminadas por bocas - Maria Augusta Rui Barbosa – 1929”. Esta cadeira é atualmente conhecida como *Lollipop* pela equipe do MCRB, devido ao formato de seu espaldar. Ela está, atualmente, na Sala Queda do Império, pois o ambiente está com uma composição referente aos dias finais de Rui Barbosa em Petrópolis, e a cadeira era muito usada pelo conjunto da família (tanto Maria Augusta quanto seu irmão, Carlito) para permanecer ao lado de Rui Barbosa, zelando pela sua saúde, permanecendo assim, ao lado da cama do casal. Com isso, a cadeira foi ofertada por Maria Augusta junto com todos os itens da casa de Petrópolis.

2025.1289A		O Peludo / manta de pelúcia	Data de produção: Séc.XIX. Foi aquisição de Maria Augusta 1894 em Londres durante o exílio em Londres. Usado nessa fase e muito mais usado por 130 anos em Botafogo-Rio-RJ, pelos filhos menores Baby e João, pelos netos e bisnetos, até a bisneta Beatrix, doadora, da rua das Palmeiras (residência da falecida mãe, Carmem) ao MCRB. Segundo Márcia Pinheiro Ferreira (2025), o objeto era disputado pelos netos, onde, antes de dormir, eles discutiam sobre quem iria dormir com o peludo. Foi doado por Beatrix Ruy Barbosa em 2025. O objeto foi higienizado com aspirador e bocal adequado, além de bastidor com tule entre o tecido e o aspirador para proteção. Item está acondicionado em rolo e coberto com malha cirúrgica.

72.897A		Prato raso com decoração policromia. Aba em faixa púrpura fosca	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1972.
72.898A		Leiteira esmaltada de rosa-chá e verde água. Marca CHARLTON WARE	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1972.

72.899A		Chocolateira de porcelana esmaltada de rosa-chá e verde água. Marca: CHARLTON WARE	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1972.
72.900A		Pires de porcelana decorada com florezinhas miúdas	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1972.

72.901A		Taça para champagne de cristal com lapidação facetada. Marca: BACCARAT	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1972.
72.902A		Copo para vinho tinto de cristal com lapidação facetada. Marca BACCARAT	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1972.

72.903A		Copo para vinho branco em cristal com lapidação facetada. Marca BACCARAT	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1972.
72.904A		Copo para água, de cristal com lapidação facetada. Marca BACCARAT	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1972.

72.944A		Pena de escrever engastada em cabo roliço de marfim decorado com três coqueiros	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1973.
72.945A		Espátula com lâmina de metal e cabo espatulado decorado com três coqueiros	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1973.
72.947A		Abotoador de calçados de metal ordinário com cabo de marfim	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1973.

73.948A		Lixa de metal ordinário com cabo de osso	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1973.
73.949A		Passador de fita em osso, vazado nas duas extremidades	Doado por Maria Luiza Vitória Rui Barbosa Guerra em 1973.

29.181A		Abajur de mesa em metal e vidro	Cúpula em vidro branco leitoso, de estrutura cônica, com decoração semelhante a escamas e cinco pingos de vidro verde, sobrepostos simetricamente. Pé em forma de coluna estriada, com capitel coríntio. Interligando o pé e a cúpula, armação para lâmpada e cúpula. Base quadrangular, piramidal e escalonada.

49.742A		Abajur montado em jarro esmaltado e vidrado nos tons verdes, azuis, rosa, amarelo, sépia, preto, vermelho de ferro, ouro e branco	No bojo, cenas de caráter familiar, jogos, flores, pássaros e insetos, dentro de reservas enquadradas em relevo. Parte superior e tampa com o mesmo tipo de decoração. Alças, simulação e moldados representando cabeças de Cães de Fô, dourados, com argola na boca. Tampa semi-esférica, tendo na parte superior Cão de Fô dourado com bola vermelha. Cúpula em pergaminho, dividido em quatro seções onduladas e costuradas com barbante

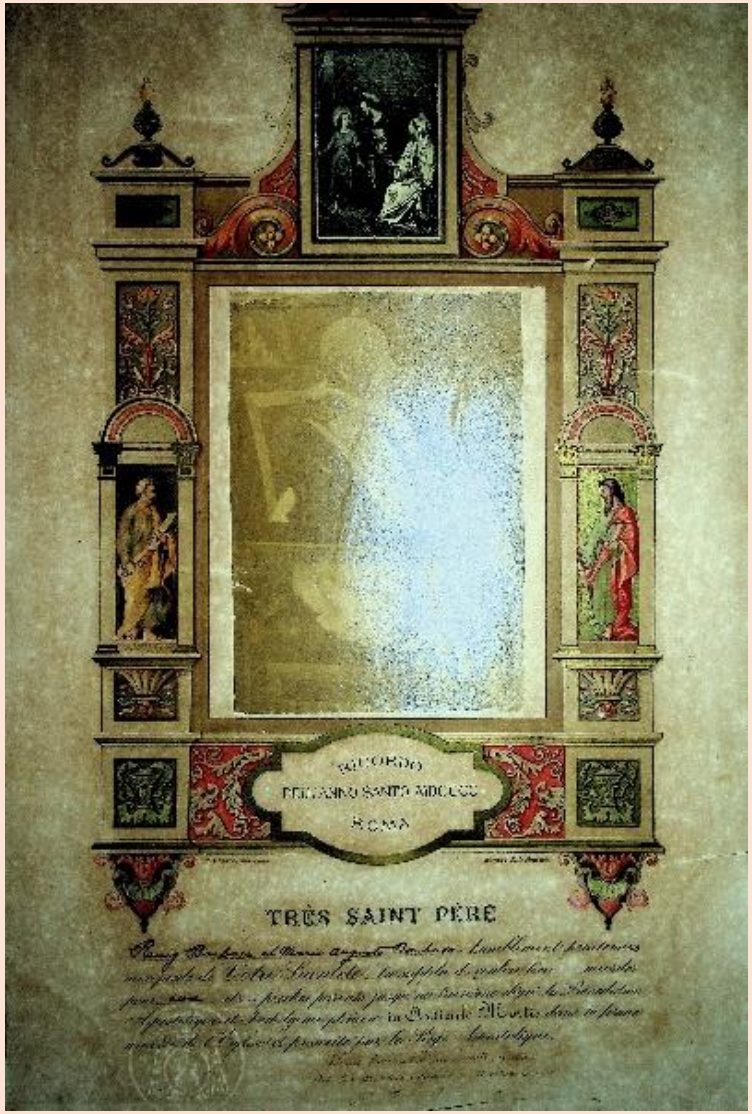
		Tinteiro em prata com esculturas em formas musicais e parte da tinta em vidro	Doação de 2025 por Beatriz Ruy Barbosa, em análise para verificação se entrará no acervo. Ainda sem número de tombo.

		Castiçal com monograma MARB	Doação de 2025 por Beatriz Ruy Barbosa, em análise para verificação se entrará no acervo. Ainda sem número de tombo.

	 	Par em escovas em prata	Doação de 2025 por Beatriz Ruy Barbosa, em análise para verificação se entrará no acervo. Ainda sem número de tombo.

	 	Xicara e pires em prata	Doação de 2025 por Beatriz Ruy Barbosa, em análise para verificação se entrará no acervo. Ainda sem número de tombo.
		Capa de livro em prata	Doação de 2025 por Beatriz Ruy Barbosa, em análise para verificação se entrará no acervo. Ainda sem número de tombo.

		Vasilhame de vidro	Doação de 2025 por Beatriz Ruy Barbosa, em análise para verificação se entrará no acervo. Ainda sem número de tombo.

		Benção de Leão XIII (1878-1903)	Documento sem tombo museológico, apenas arquivístico. Está na Sala Habeas Corpus acima da cama do casal. Lê-se no documento: "Ricordo Dell'anno Santo MDCCCC. Roma. Lit. L. Salomone Roma. Déposé E de Federicis. Trés Saint Pére. Ruiz Barbosa et Maria Augusta Barbosa humblement prosternes aux pieds de Votre Sainteté, la supploe de vouloir bien accorder pour eux et heurs proches parentes jusqu'au troisiéme dégré, la Bénédiction Apostolique, et Indulgence pléniére in Articulo Mortis dans la forme usuelle de l'Eglise et prescrite par le Siége Apostolique".

		Benção de Bento XV (1914-1922)	Documento sem tombo museológico, apenas arquivístico. Está na Sala Habeas Corpus acima da cama do casal. Lê-se no documento: "Beatíssimo Padre. O conselheiro Ruy Barbosa e a sua família humildemente prostada aos pés de Vossa Santidade, imploram a Benção Apostólica e a Indulgencia plenária "in articulo mortis" ainda mesmo que, não podendo confessar-se nem receber a Sagrada Comunhão, [...] quem arrependidos, com a bocca ou ao menos com o coração o Santíssimo Nome de Jesus."

Fonte da tabela: Gabriela Lúcio de Sousa, 2022.



Coleção Maria Augusta Rui Barbosa



FUNDAÇÃO Casa de Rui Barbosa

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



Sousa, Gabriela Lúcio de.
Coleção Maria Augusta Rui Barbosa / Gabriela Lúcio de Sousa. -
1. ed. - Rio de Janeiro: Museu Casa de Rui Barbosa /
Fundação Casa de Rui Barbosa, 2025.

127 p. : il. color. ; e-book.

Inclui bibliografia.

1. Acervos museológicos. 2. Coleções públicas - Brasil. 3. Patrimônio cultural - Brasil. 4. Maria Augusta Rui Barbosa - Coleção. 5. Museus - Catálogos.

CDD: 069.5

Prefácio

Este catálogo fotográfico da proposição de Coleção Maria Augusta Rui Barbosa surge como um produto/resultado da tese A Coleção Maria Augusta Rui Barbosa, de minha autoria, com orientação de Márcio Ferreira Rangel e coorientação de Aparecida Marina de Souza Rangel, produzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e do Museu de Astronomia e Ciências Afins (PPGPMUS - UNIRIO/Mast). A ideia foi produzir um material com fotografias em boa qualidade e com função museológica, isto é, sem tratamento de imagem que modifique como o objeto originalmente e com uso de *Color Bar* (o modelo escolhido foi o Guia de separação D cores Q-13 colorida da marca *Tiffen*), contendo número de tombo e breve descrição dos objetos. A ausência de material fotográfico claro dificulta a acessibilidade do acervo, seu conhecimento, reconhecimento e apreciação pelo público e pelos funcionários e servidores da instituição. Idealmente, todo o acervo do Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB) poderia e deveria ter este tipo de material, mas a produção dessas fotografias demanda tempo, disponibilidade e aporte financeiro. Para a minha sorte, meu esposo foi fotógrafo e ainda possui equipamento e expertise para a produção destas imagens.

Infelizmente, alguns itens não puderam ser fotografados (como o 29.02A - Álbum de fotografias com capa em couro no tom castanho escuro e policromado nos tons verdes, ocres, amarelo e dourado, que está sob guarda no Serviço de Arquivo Histórico e Institucional [SAHI] e o 2025.1289A - O Peludo / manta de pelúcia, que foi recentemente doado ao acervo, mas que já foi acondicionado de maneira adequada a sua conservação preventiva, e a retirada do mesmo de tal acondicionamento poderia prejudicar sua conservação) e outros não foram fotografados em fundo branco e com Color Bar, devido a questões logísticas (na época em que as fotografias foram realizadas, o MCRB passava por uma reforma e o acervo bibliográfico estava em higienização, com isso, o uso dos espaços estava consideravelmente prejudicado), mas, é preciso levar em consideração um dito popular: o ótimo é inimigo do bom. Assim, será apresentado o melhor catálogo a ser realizado dentro das condições possíveis. Destaca-se também que o objetivo não é aprofundar os detalhes sobre cada objeto, para isso, recomenda-se os materiais de pesquisa produzidos sobre o tema e que serão citados posteriormente. Que este produto seja útil para os próximos pesquisadores que desejarem acessar o acervo.

Gabriela Lúcio

Créditos

Fotógrafo: Gabriel Garcia Silva

Produção fotográfica: Gabriel Garcia Silva e Ariovaldo Lúcio

Ajuste fino das imagens: Gabriel Garcia Silva

Conservação: Gabriela Lúcio e Márcia Pinheiro Ferreira

Color Bar: *Tiffen* Guia de separação D cores Q-13 Escala colorida (Dimensões: 8 *inches* [20.32 cm])

Revisão: Gabriela Lúcio, Márcia Pinheiro Ferreira e Gabriel Garcia Silva

Design: Marcelo Pilling

Diagramação: Gabriela Lúcio

Apoio: Museu Casa de Rui Barbosa

Referências bibliográficas dos objetos

66.880A - Vestido de seda preto, com estampado floral branco: SOUSA, Gabriela Lúcio de. Delineando trajetórias através da roupa: Maria Augusta Rui Barbosa. 2022. 141 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, PPGCINF-UnB, 2022.

Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/45263. Acesso em: 14 nov. 2025.

50.810A - Quimono em seda azul marinho, bordado nos tons, branco, vermelho, verdes, ocres e azul claro e 66.881A - Quimono em seda preta, mangas curtas e faixa para amarrar na cintura. Decorada por galhos, folhas, flores, montanhas e barcos bordados em linha branca: SOUSA, Gabriela Lúcio de. Os quimonos de Maria Augusta Rui Barbosa: pesquisa e conservação de roupas musealizadas. 2018. 126 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/12299. Acesso em: 14 nov. 2025.

Outras referências sobre Maria Augusta Rui Barbosa e seus objetos:

RANGEL, Aparecida Marina de Souza. Museu Casa de Rui Barbosa: entre o público e o privado. 2015. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Rio de Janeiro, 2015.

RANGEL, Aparecida Marina de Souza; SILVA, Jessica Maria da; RANGEL, Márcio Ferreira; SOUSA, Gabriela Lúcio de; FERREIRA, Márcia Pinheiro; GRANATO, Marcus. O luto de Maria Augusta: um conjunto de objetos em estudo no Museu Casa de Rui Barbosa. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 33, p. 1–31, 2025.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; FARIA, Anna Gabriela Pereira. Maria Augusta Rui Barbosa: mulheres e seus contextos políticos. In: OVIDIO, João Paulo; SOUSA, Gabriela Lúcio de. (Org.). Publicando mulheres: de/sobre/feitas por mulheres e PAMA. Duque de Caxias, RJ: Revista Desvio, 2023. p. 148-164. Disponível em: https://revistadesvio.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/11/Livro-PAMA-Revisao-03-11-FINAL-FINAL-FINAL_compressed.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; LOPES, Maria Margaret. Construindo uma trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa. Museologia & Interdisciplinaridade, v. 11, n. 21, p. 318–333, 2022. DOI: 10.26512/museologia.v11i21.36851.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; LOPES, Maria Margaret. Estudos preliminares sobre a trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa para além da “âncora do meu coração e do meu caráter”. Gênero & Interseccionalidades Memórias do IV Encontro de Pesquisa por.de.sobre Mulheres, Curitiba, v. 2. p. 384-385, 2020.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; LOPES, Maria Margaret. Fotografias na construção das trajetórias de mulheres: Maria Augusta Rui Barbosa (1855 – 1948). Cadernos de Gênero e Tecnologia, Curitiba, v. 14, n. 44, p. 355-373, 2021.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; LOPES, Maria Margaret. Processos preliminares de construção da Coleção Maria Augusta Rui Barbosa: estudos sobre a catalogação do Museu Casa de Rui Barbosa. Anais da Semana dos Museus da UFPel, Pelotas, v.5, n.1, p. 189-199, 2021.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; RANGEL, Márcio Ferreira; RANGEL, Aparecida Marina de Souza; FERREIRA, Márcia Pinheiro. O acervo do Museu Casa de Rui Barbosa como fonte primária de construção da trajetória de Maria Augusta Rui Barbosa. Acervo, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 1–26, 2025.

SOUSA, Gabriela Lúcio de; RANGEL, Marcio Ferreira. O sistema de objetos feministas através de Maria Augusta Rui Barbosa. Anais do XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, Aracaju, v. 1, p. 1-15, 2023.

66.880A
Vestido de seda preto, com estampado floral branco



66.882A

Camisola de seda rosa, abotoada na altura do tórax, mangas compridas com abotoamento





66.881A

Quimono em seda preta, mangas curtas e faixa para amarrar na cintura. Decorada com folhasgalhos, flores, montanhas e barcos bordados em linha branca



50.810A

Quimono em seda azul marinho, bordado nos tons, branco, vermelho, verdes, ocres e azul claro



48.715A

Armação de sombrinha e haste de madeira castanho clara



48.724A

Leque em marfim e plumas de avestruz



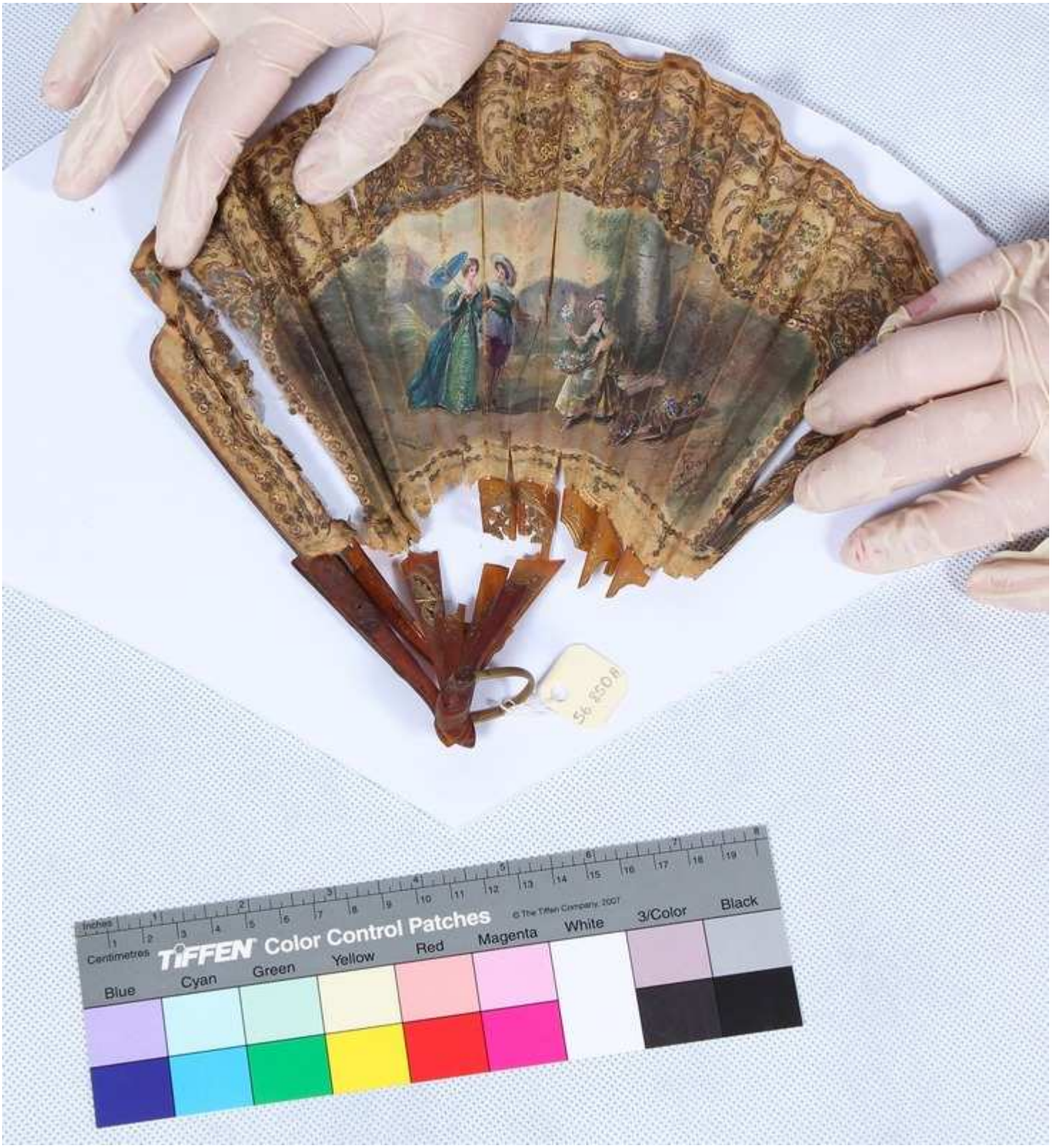
66.889A

Leque preto com quatorze varetas de tartaruga, incrustadas de madrepérola



81.1066A

Leque branco com dezessete varetas em madrepérola, renda e "voil"

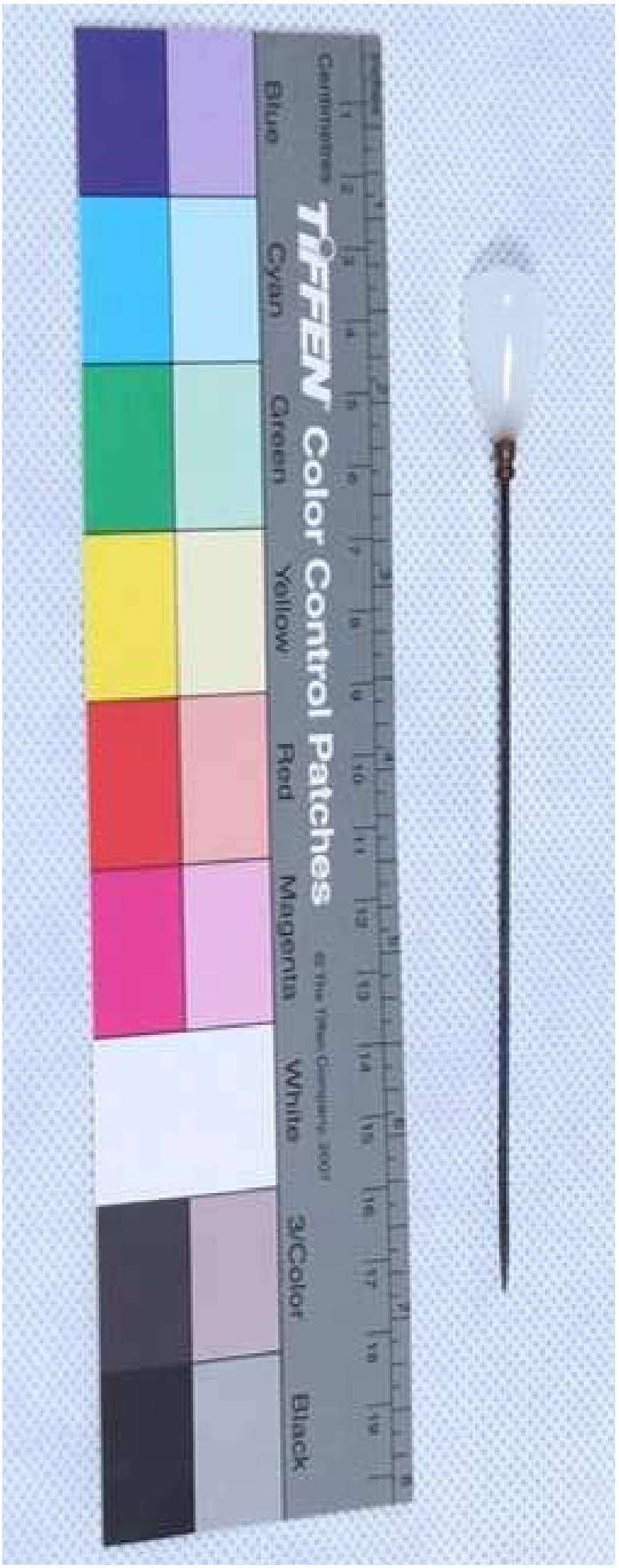


56.850A

Leque com varetas de âmbar

72.936A

Alfinete para chapéu, em vidro e metal



72.937A
Alfinete em material sintético e pedras





72.908A

Escapulário circular em tecidos branco e vermelho



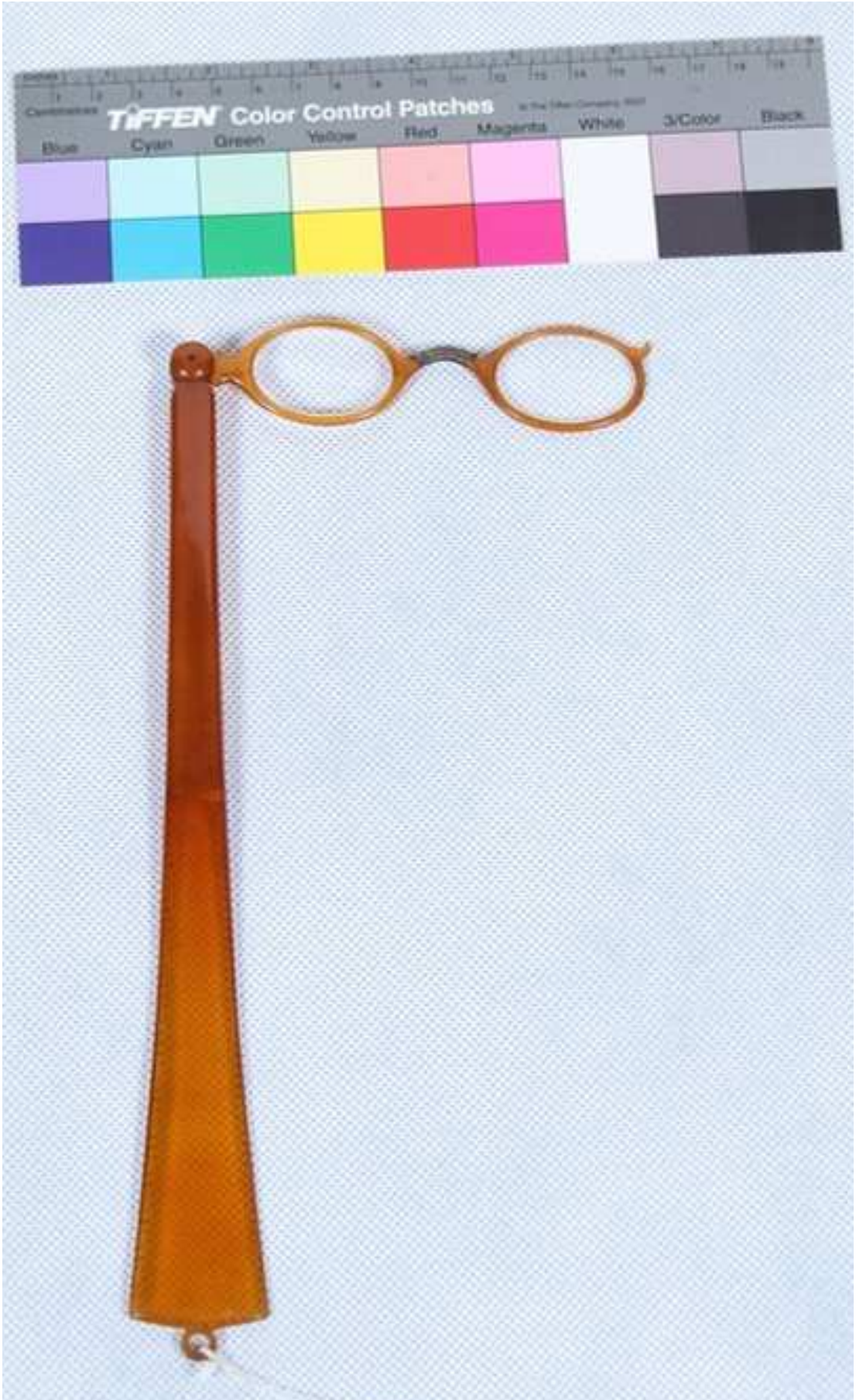
72.909A

Escapulário circular em tecidos branco e vermelho

81.1056A

Lorgnon em platina, com haste de estrutura facetada e argola na parte inferior





51.818A
Lorgnon em tartaruga no tom amarelo



72.915A

Lorgnon dobrável em metal prateado, lentes arredondadas acompanhada de estojo

Estojo escuro marrom, tendo gravado "Luty Ferrando e Cia - Rua do Ouvidor 88. Rio"



72.916A

Par de óculos com lentes de grau com armação em galalite amarelo, lentes brancas

Estojo em cor marrom-gravata "Optica Alvens R. Buenos Aires, 82, Rio de Janeiro"



72.917A

Vidro, utilizado provavelmente para mercúrio cromo. Tampa em borracha dotada de dispositivos para aplicação do remédio



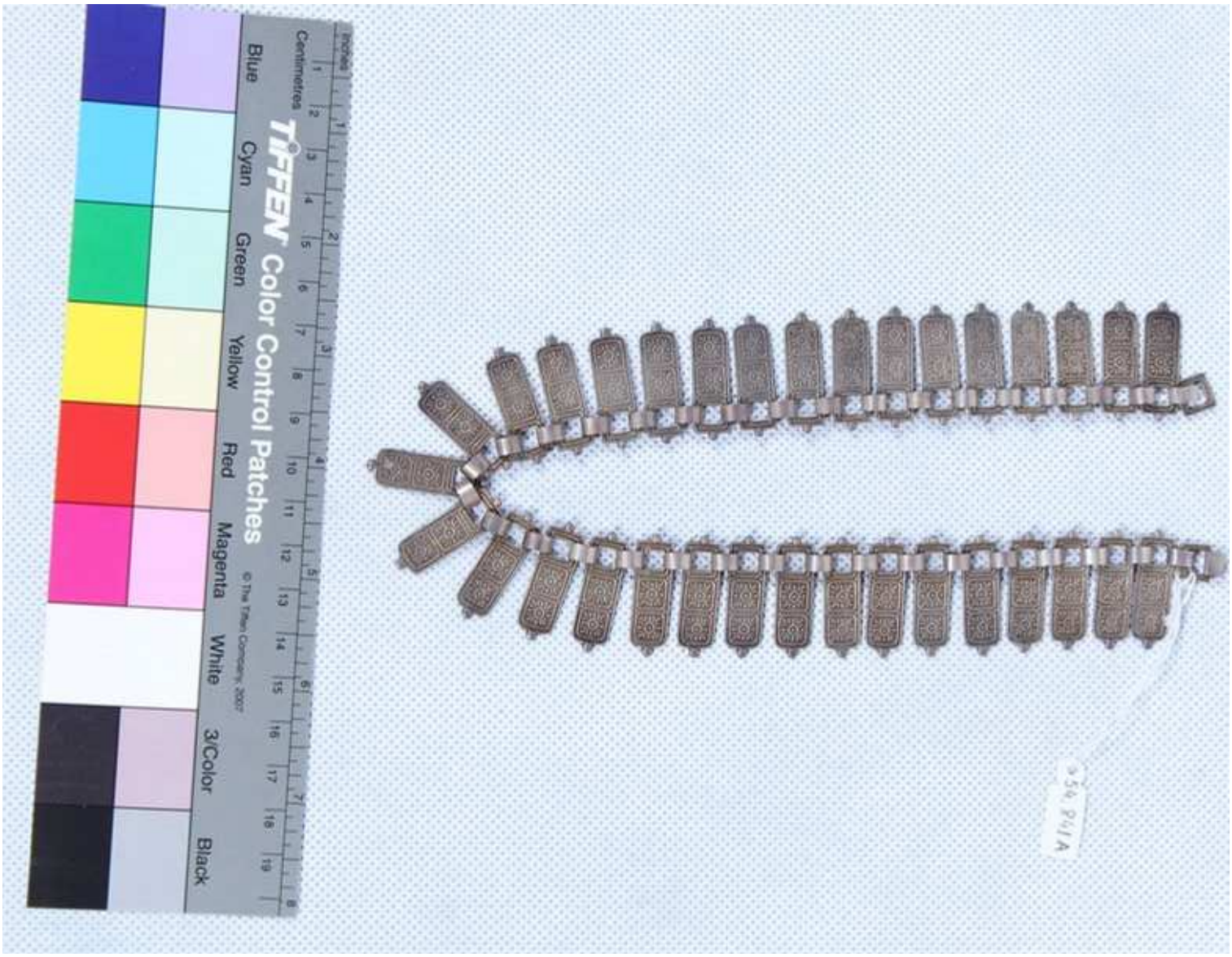
72.918A

Colar em contas de vidro brancas transparentes e pretas



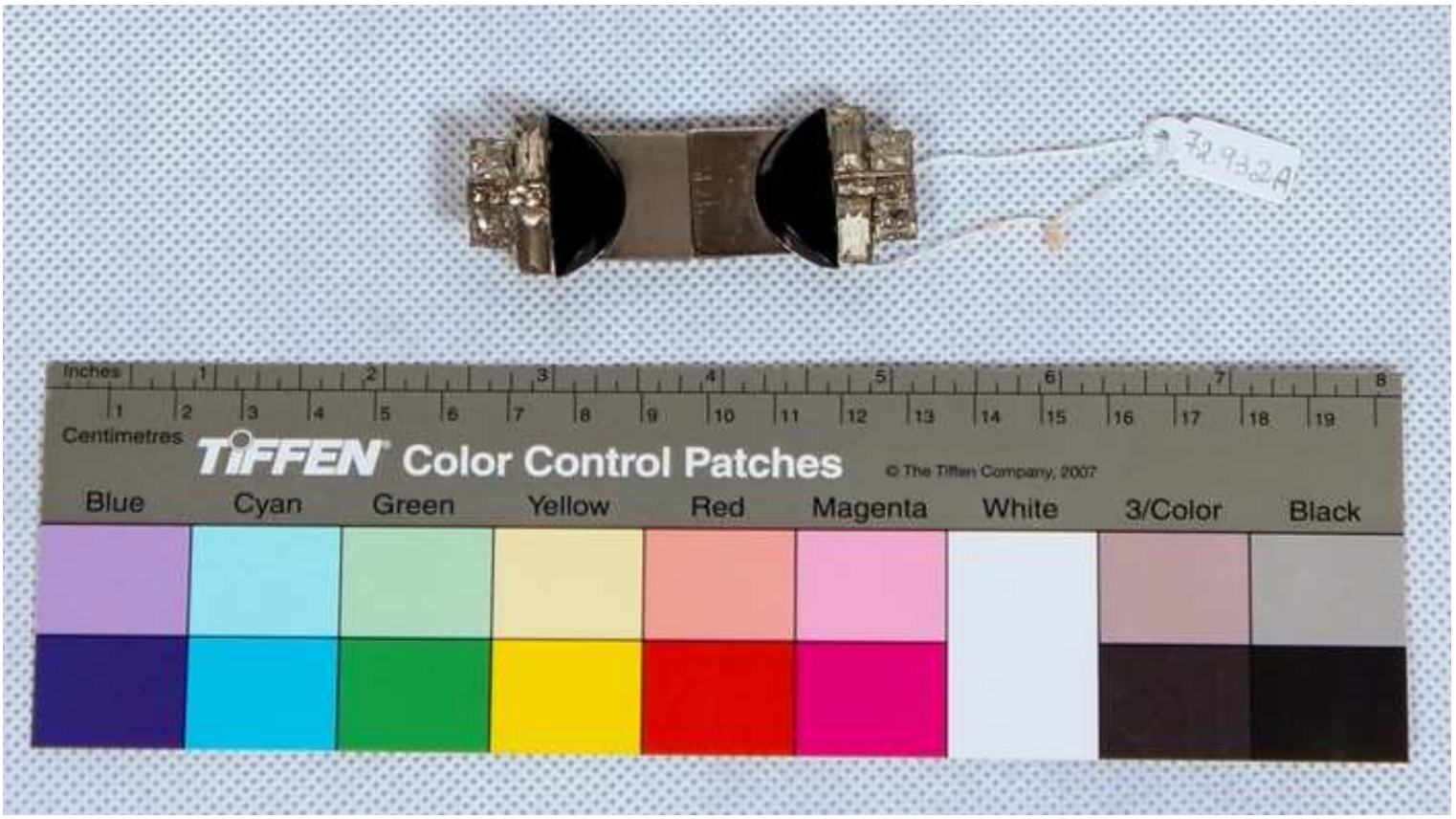
72.938A

Colar em pedras violetas, pretas e peroladas



54 . 841A

Gargantilha formada por 33 placas retangulares ligadas por elos achatados



72.932A

Fivela de cinto, retangular, em metal prateado



72.933A

Fivela de cinto oval, em metal prateado, composta por dez pedras violetas



54.842A até 54.845A; 81.1058A até 81.1060A

Grampo de cabelo em tartaruga nos tons terras, preto e beges



57.852A

Medalhão pingente oval em ouro, contendo em seu interior fotografia de Rui Barbosa jovem. Moldura vazada em semicírculos, interceptada nas quatro extremidades por semicírculos lisos com quatro pérolas incrustadas

81.1069A

Medalhão pingente em ouro, circundado de 42 pedras preciosas roxas. Ao centro retrato de Rui Barbosa (c. 1907) sob placa de vidro em tons de sépia. Entre a foto e a moldura, dois frisos lisos de ouro. Reverso liso





53.838A e 53.839A

Aliança de casamento de Rui Barbosa e Maria Augusta. Aliança de ouro, com parte superior abaulada, em forma de meia cana



72.939A

Lixa metálica para unhas. Cabo em prata, decoração com motivos geométricos (linhas retas). Acompanhando o feitio do cabo ao centro elemento florais



48.728A

Porta-moedas em malha de ouro, com dois fechos opostos e semi-circulares, decorados em fio retorcido de ambos os lados



72.934A

Prendedor com ponta em material sintético, na cor âmbar



72.935A
Prendedor em material sintético preto, composto de duas pontas interligadas por metal prateado



49.790A

Porta-jóias quadrado, sobre pés redondos, achatados, com tampa

29.492A

Retrato de D. Maria Augusta Rui Barbosa, sentada em cadeira de braços





Sem tombo

Retrato da viuva Ruy Barbosa (1890) - photographia [Original de "Photographia americana - Ourives, 38", gelatina com retoque (estudo), sépia



Sem tombo

Retrato de Maria Augusta Rui Barbosa

49.799A

Bildnis eines alten mannes
[Retrato de um homem velho]





49.780A

Mesa (com prateleiras de manicure)



49.766A

Mesa de escrever em madeira castanho claro



49.767A

Penteadeira em madeira castanho claro

49.770A

Jardineira em madeira
castanho claro, com espelho





52.822A

Penteadeira: Tríptico em madeira castanho-clara com as folhas laterais totalmente esmaltadas e a central espelhada com a parte superior espelhada e a inferior formada por mesa com cinco gavetas

52.823A

Mesa de cabeceira em madeira castanho-clara com pequena gaveta, porta, tampo de mármore sobreposto, de espelho biselado





52.824A

Mesa de cabeceiraemmadeira castanho-clara com pequena gaveta, porta, tampo de mármore sobreposto, de espelho biselado



52.825A

Penteadeira composta de três espelhos e o superior com inferior de quatro gavetas



52.826A

Cama de madeira clara com cabeceira de pés retos. Decorada com guirlanda de rosas e laço



53.827A
Guarda-roupa de madeira castanho clara com três portas com espelho



77.987A

Cadeira de balanço em madeira castanho claro



49.744A

Abajur de mesa com cúpula vazada em elementos florais prata Sheffield



29.181A

Abajur de mesa em metal e vidro

49.742A

Abajur montado em jarro esmaltado e vidrado nos tons verdes, azuis, rosa, preto, vermelho, sépia, de ferro, prata, ouro e branco





41.613A
Bengaleiro em porcelana nos tons branco e azul
Forma cilíndrica, frisada e saliente ao centro e na parte inferior. No corpo da peça, decoração de bananeiras pintadas em azul



49.792A - Polidor de unhas em metal prateado

49.793A - Escova de cabelo oval, em metal prateado e cerdas beges

49.794A - Escova de cabelo oval, em metal prateado e cerdas beges

49.795A - Escova de roupa em metal prateado, retangular

49.796A - Escova de roupa, retangular, em metal prateado

49.797A - Espelho oval em metal prateado



82.1077A

Frasco para perfume em cristal branco transparente e gargalo em prata abrindo-se em formato quadrangular



53.829A - Bacia de toalete em prata

53.830A - Gomil em prata



53.831A

Frasco para perfume, cilíndrico em cristal e prata



53.832A

Frasco para perfume, cilíndrico em cristal e prata



53.833A

Saboneteira retangular em cristal e prata. Tampa em prata



53.834A

Porta-escovas, retangular, em cristal e prata. Tampa em prata



53.835A

Porta pó de arroz, circular, em cristal e prata. Tampa em prata



53.836A

Porta-esponjas, circular, em cristal e prata. Tampa em prata



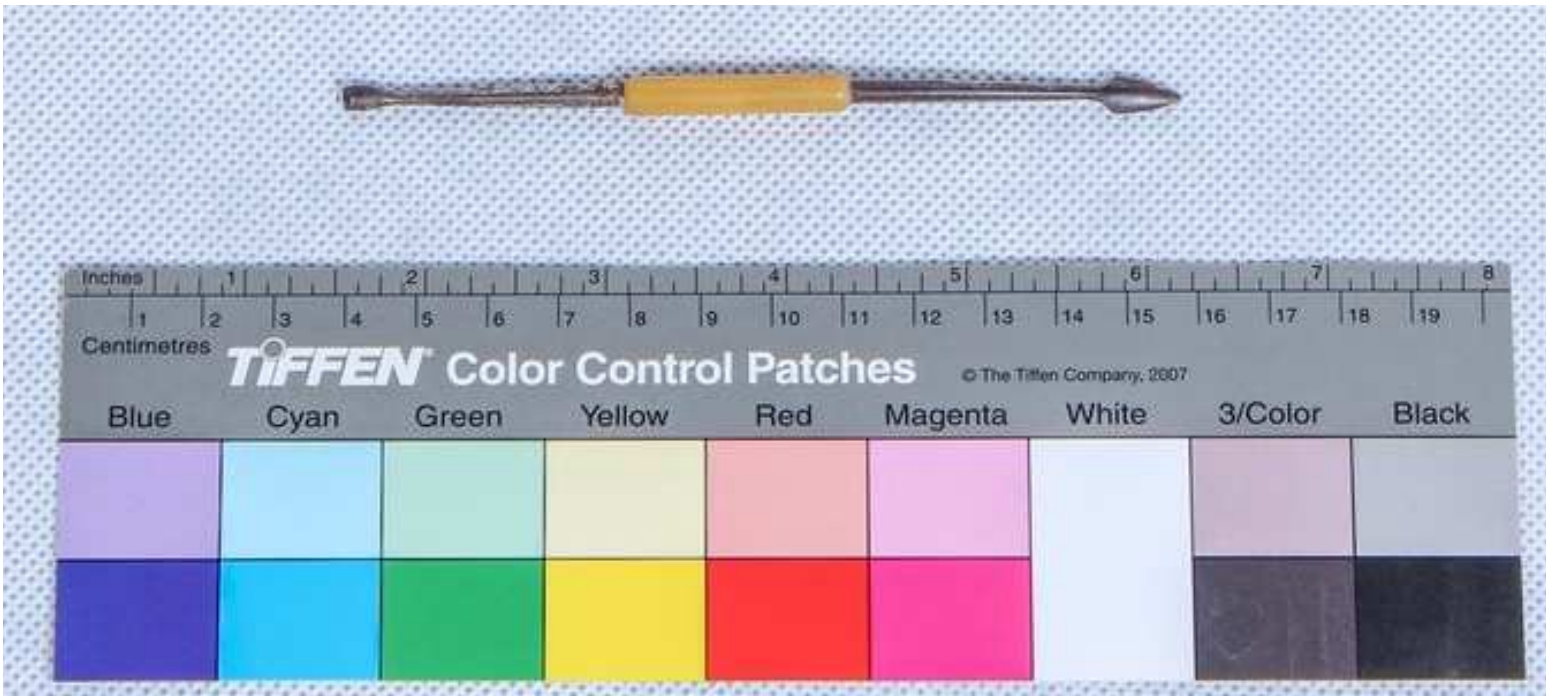
53.837A

Porta pó de arroz, circular, em cristal e prata. Tampa em prata



72.926A

Lixa de unhas



72.927A

Afastador de cutículas. Peça metálica tendo ao centro um engaste em marfim



72.928A

Afastador de cutículas (em galalite esverdeada)



49.791A

Pote de cosmético em cristal. Tampa de prata circular, abaulada, com monograma MA, circundado por frisos circulares, interrompidos por decoração floral, com X ao meio, em relevo



78.1028A - Abridor de luvas em duas partes

78.1029A - Abridor de luvas em duas partes

78.1027A - Cabo de instrumento de forma arredondada

78.1008A - Caixa para cosmético, circular, com tampa de rosca

78.1030A

Agulha de crochê, tendo em uma das extremidades, ponta dobrada, e na outra, acabamento circular





29.384A

Carimbo retangular em madeira castanho avermelhado. Pegador de madeira castanho, haste cilíndrica e parte superior circular achatada



29.385A
Cartão de visitas, retangular, branco, com inscrição em relevo na diagonal. Decorado por borboleta, galhos, flores e ramos



29.386A

Cartão de visitas, retangular, branco, com inscrição em relevo na diagonal



29.404A

Cartão de visita branco, com nome em preto



06.1272A

Cartão de visita branco com impressão em preto e ao centro da peça "Madame Ruy Barbosa"



29.422A

Matriz para a impressão de cartões de visita, tendo ao centro, o nome, MADAME RUY BARBOSA



72.931A

Tampa de saboneteira em prata tendo na parte superior motivos geométricos retângulos em linhas paralelas bem como no canto inferior direito elementos formais

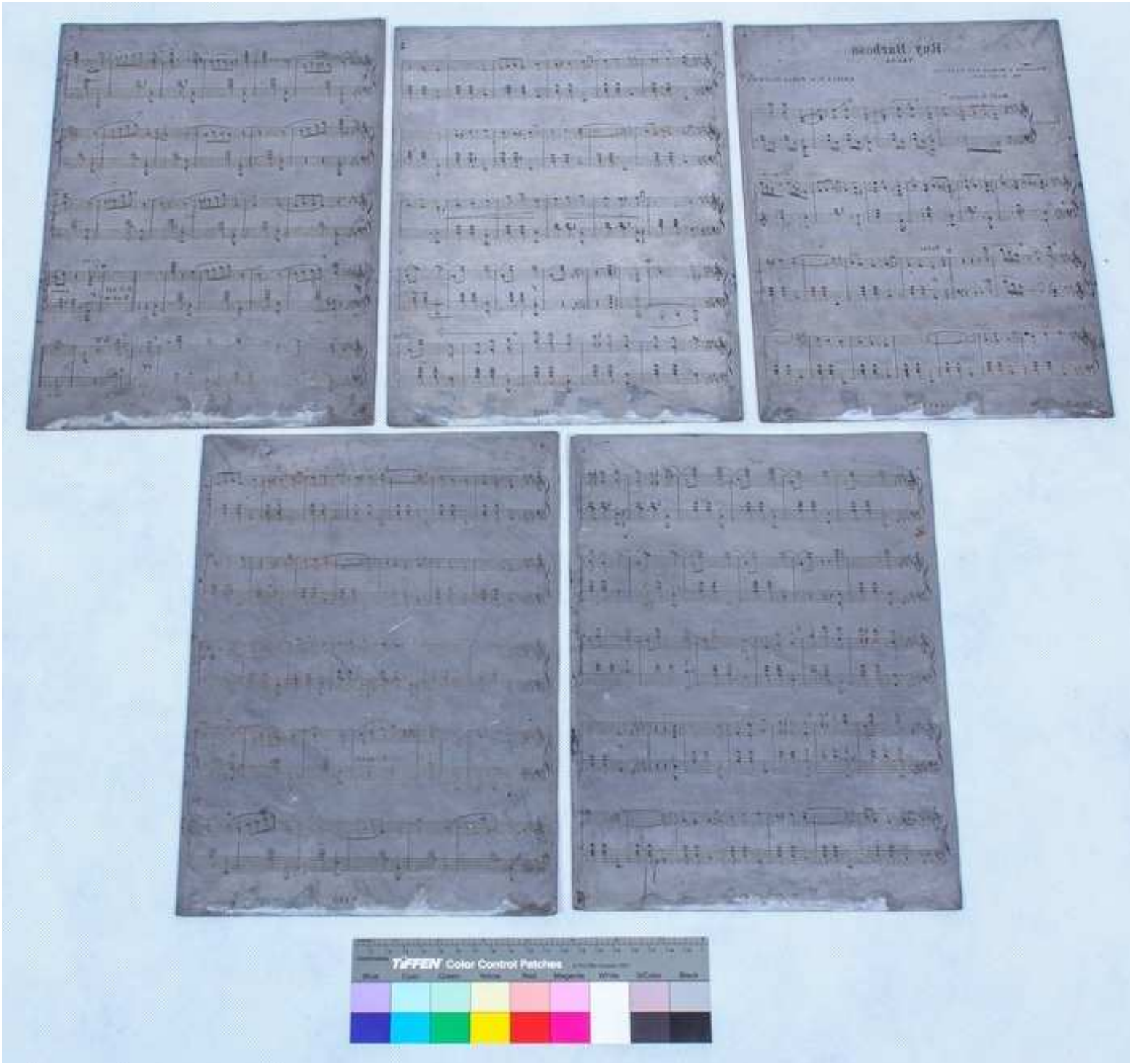


Conjunto estilo D. Maria I:
49.801A - Polidor de unhas, oval, com a parte inferior em camurça e superior decorada por folhas, flores e volutas em relevo
49.802A - Caixa para cosmético e guarda de pó para polimento de unhas
49.803A - Caixa para cosmético e guarda de pó para polimento de unhas
49.804A - Abotoador com extremidade em gancho
49.805A - Calçadeira com cabo decorado por folhas, flores e volutas em relevo
49.806A - Afastador de cutículas em metal prateado
49.807A - Afastador de cutículas em metal prateado
49.808A - Saca-rolhas convencional. Cabo decorado por flores, folhas e volutas em relevo
72.940A - Pinça com cabo decorado por folhas, flores e volutas em relevo
72.929A - Lixa de unhas
72.930A - Abotoador para calçado cabo em prata, decorada com motivos vegetais, flores e folhas
72.941A - Cortador com cabo em prata decorado com motivos vegetais, flores e folhas, sendo que as últimas formam uma espécie de medalha. Lâmina em aço, marca 800 no cabo
72.942A - Cabo idêntico sem lâmina



72.923A

Alicate para unha em aço. Marca "NOGENT", em um dos lados e do outro 3 Roses France



31.50B

Ruy Barbosa [Matriz de partitura]



36.610A

Cupê. Veículo de tração animal, fechado, com quatro rodas, sendo as dianteiras menores. Duas portas laterais. Internamente forrado de tecido creme, com lugar para duas pessoas e, externamente, lugar para um condutor. De cada lado, ao alto, lanterna quadrada



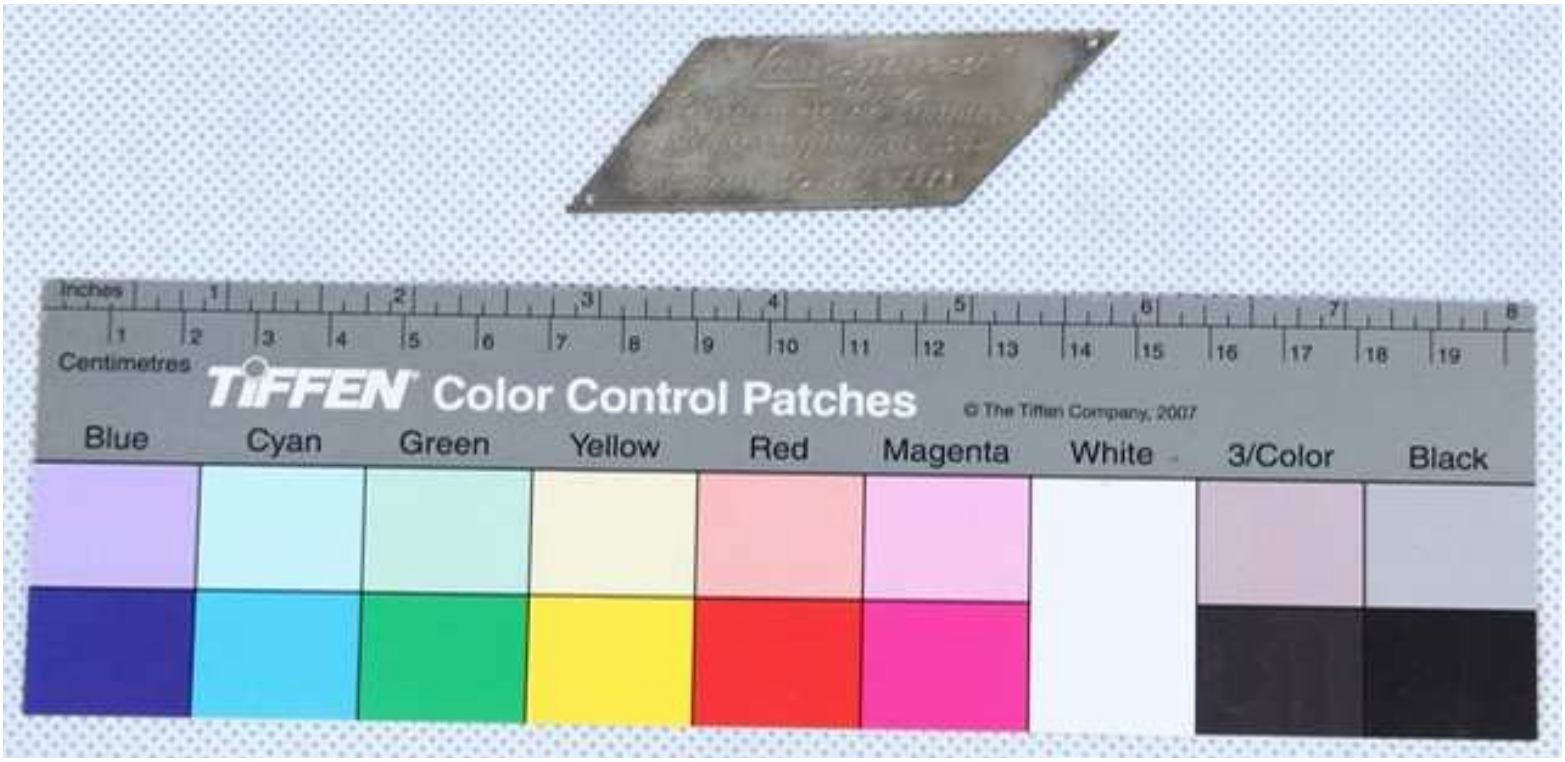
57.851A

Placa em metal esmaltado, retangular, representando a Virgem Maria com Menino



29.480A

Placa comemorativa em ouro, com seu canto superior direito dobrado e decorado por frisos incisos



29.497A

Placa comemorativa em prata em formato de paralelogramo



29.499A

Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado



29.501A

Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado. Nos outros, decoração com flores e folhas



29.502A

Placa comemorativa em prata com seu canto superior direito dobrado. A esquerda monograma JM entrelaçado



29.504A

Placa comemorativa de prata com seu canto superior direito dobrado



49.787A

Relevo representando o Sagrado Coração de Jesus, raiado e circundado de nuvens



49.788A

Crucifixo de cobre trabalhado em relevo sobreposto à cruz de mármore verde



29.02A
Álbum de fotografias com capa em couro no tom castanho escuro e policromado nos tons verdes, ocres, amarelo e dourado

Autoria da imagem: Rômulo Fialdini, 2013.

30.520A
Lâmpada para mesa com três focos verdes





30.525A

Piano de meia cauda em madeira,
pintada de preto, série 66277



30.526A

Mocho para piano em madeira pintada
de preto e assento circular



30.527A

Banqueta para piano, retangular, em madeira pintada de preto



46.698A

Lâmpada de bronze com três focos



72.943A

Lampião de prata com recipiente bojudo decorado em estrias

45.661A

Estante de partituras retangular vertical, em madeira. Parte superior com pequena galeria vazada nas laterais e fundo do móvel. Porta retangular. Representa jovem com cabelos compridos e soltos, sentado de perfil, tocando cravo. Ao seu lado, jovem em pé, cantando. À direita do cravo, um castiçal em metal





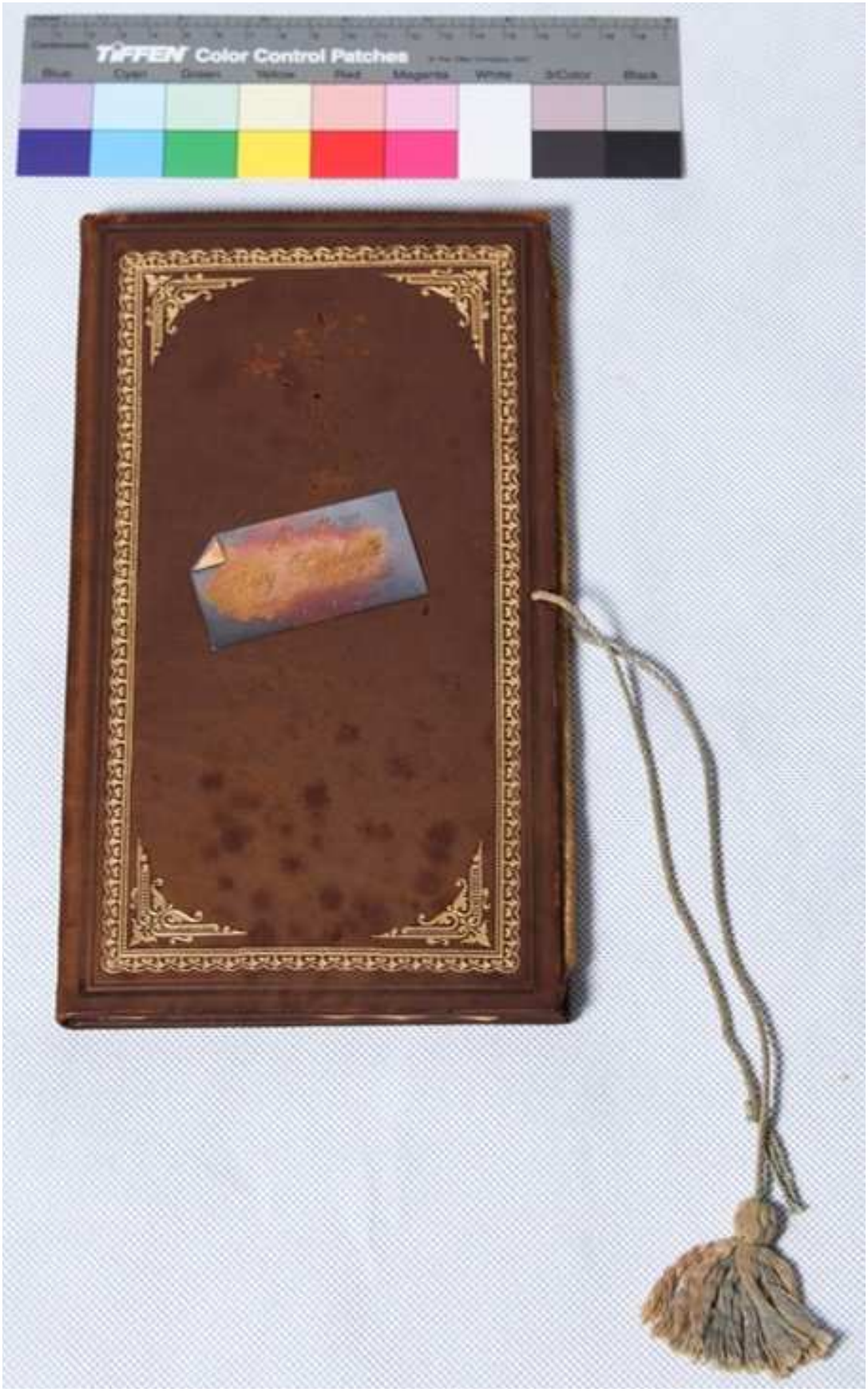
74.967A

Agenda com capa de couro grená, com os dizeres acima em dourado



77.994A

Livro Imitação de Christo S.N., com 431 páginas. Folhas de guarda em azul, com flores de liz em dourado.Na primeira página, em preto, a assinatura: Maria Augusta Rui Barbosa Airosa, e a data Rio 38 - Março - 1923



29.418A

Pasta em couro, de tom terra, formato retangular, vertical



72.896A

Travessa ovalada em porcelana Rosenthal decorada em tons de azul marinho e dourado, motivos florais



72.907A

Adorno de parede constando de uma concha marinha com a face de madrepérola aparente



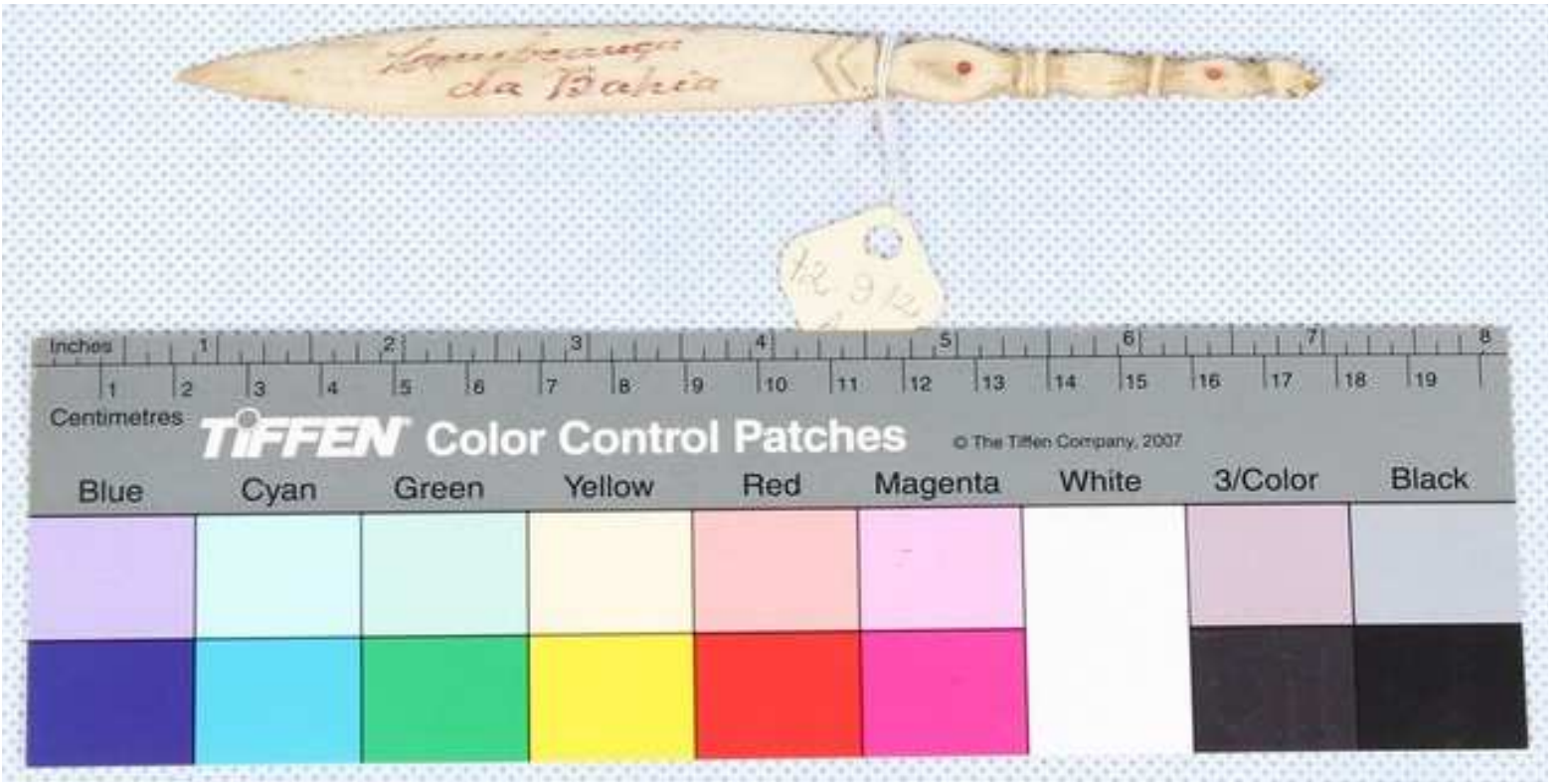
72.910A

Medalha de N. S. das Graças em alumínio



72.911A

Lápis/estojo em prata tendo na ponta uma argola. Marca "*Laurent-Paris*"



72.912A
Espátula para papel, provavelmente em osso; cortador com a inscrição "Lembrança da Bahia" punho terminando em formato de "figa"



72.913A

1643 - Seringa de vidro para injeção de marca PHILA, para 2 cm (ind. Argentina)
1644 - Rembolo de vidro para injeção de marca PHILA (ind. Arg.)
1645 - Agulha para injeção com protetor em metal cromado
1646 - estojo para seringa e agulha de injeção com tampa em metal
1647 - Tampa de estojo para seringa em metal cromado na parte superior da qual está marca "ESPA"
Estojo escuro marrom, tendo gravado "Luty Ferrando e Cia - Rua do Ouvidor 88. Rio"



72.914A

Cálice "lava-olho" em vridro branco transparente



72.919A

Termômetro marca Taylor - 3496 B4



72.920A

Colher de sopa marca EBERLE aço-níquel



72.921A

Estojo para grampo e pinos em madeira sendo a tampa pintada à mão com motivos vegetais e inscrição na parte superior esquerda *BRIDES les BAINS*



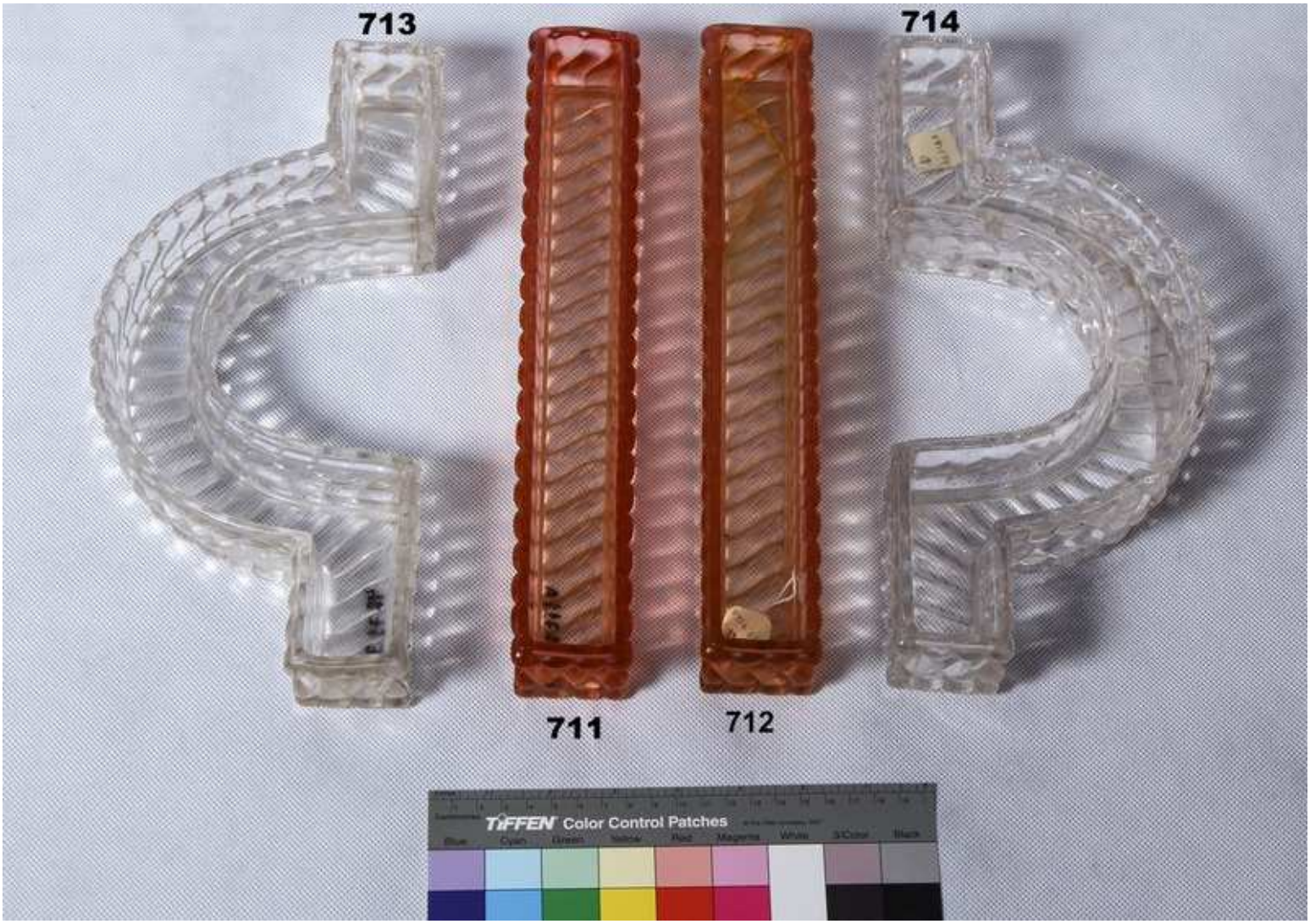
72.922A

Cortador com cabo em madrepérola com decoração em motivos florais



72.925A

Panela tipo caçarola em alumínio
Tampa circular em alumínio com puxador de madeira

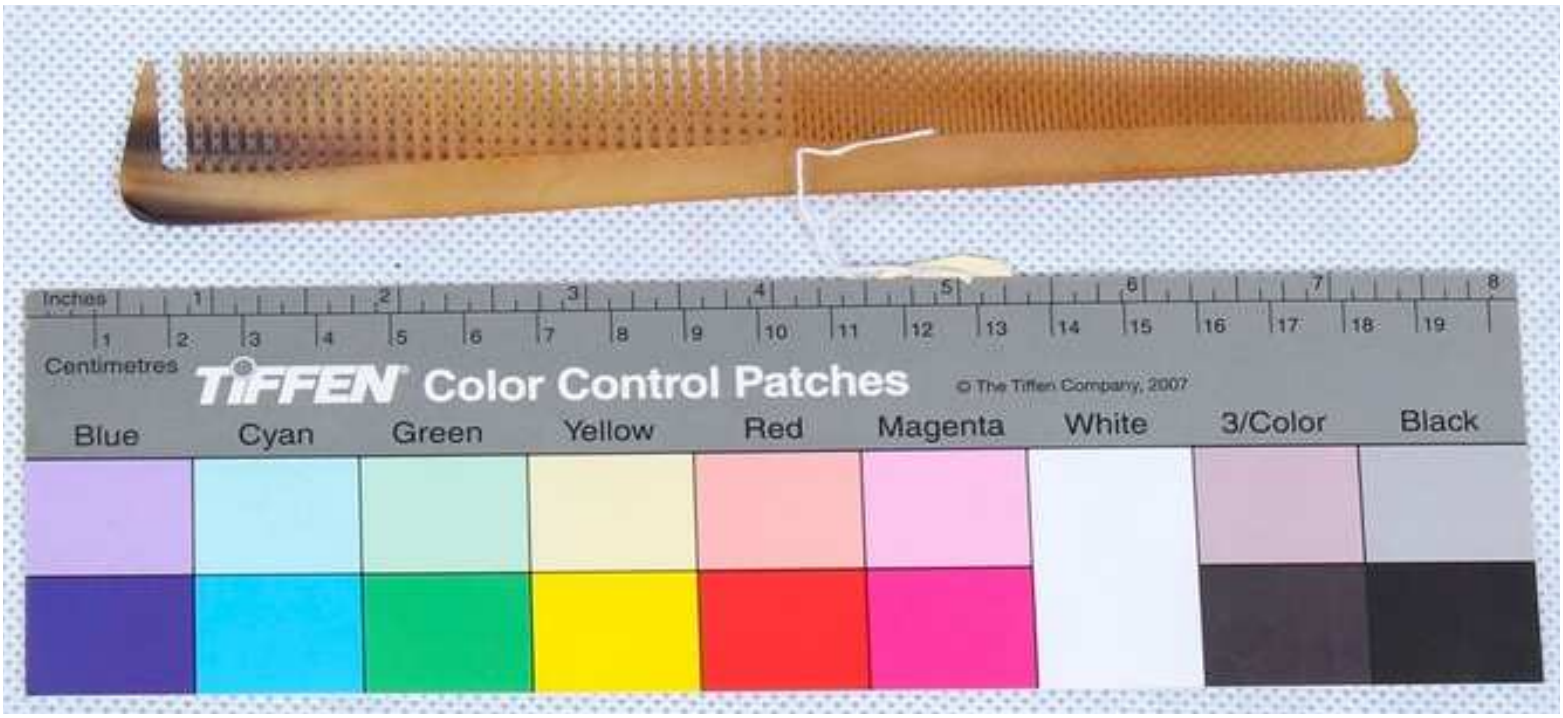


48.711A - Floreira em cristal lilás

48.712A - Floreira em cristal rosa, de formato retangular

48.713A - Floreira em cristal translúcido

48.714A - Floreira em cristal branco, curva ao centro e retangular nas laterais



29.450A

Pente em osso amarelo



48.719A

Cuité decorado com charges políticas; burro vestindo terno e óculos lendo um menu. AO GENIAL PRESIDENTE DA CONVENÇÃO DO TERROR



48.720A

Cuité decorado com charge política Chico Sales atado a um tronco



48.721A

Cuité trabalhado com charges políticas "CHICO SALLES TEM UM GATO"



44 .725A

Limpa-pés de ferro com as laterais decoradas



66.883A

Lenço de cambra cambraia branco com cercadura de cuvo



Sem tombo

Castiçal com monograma MARB



2025.1289A

O Peludo / manta de pelúcia